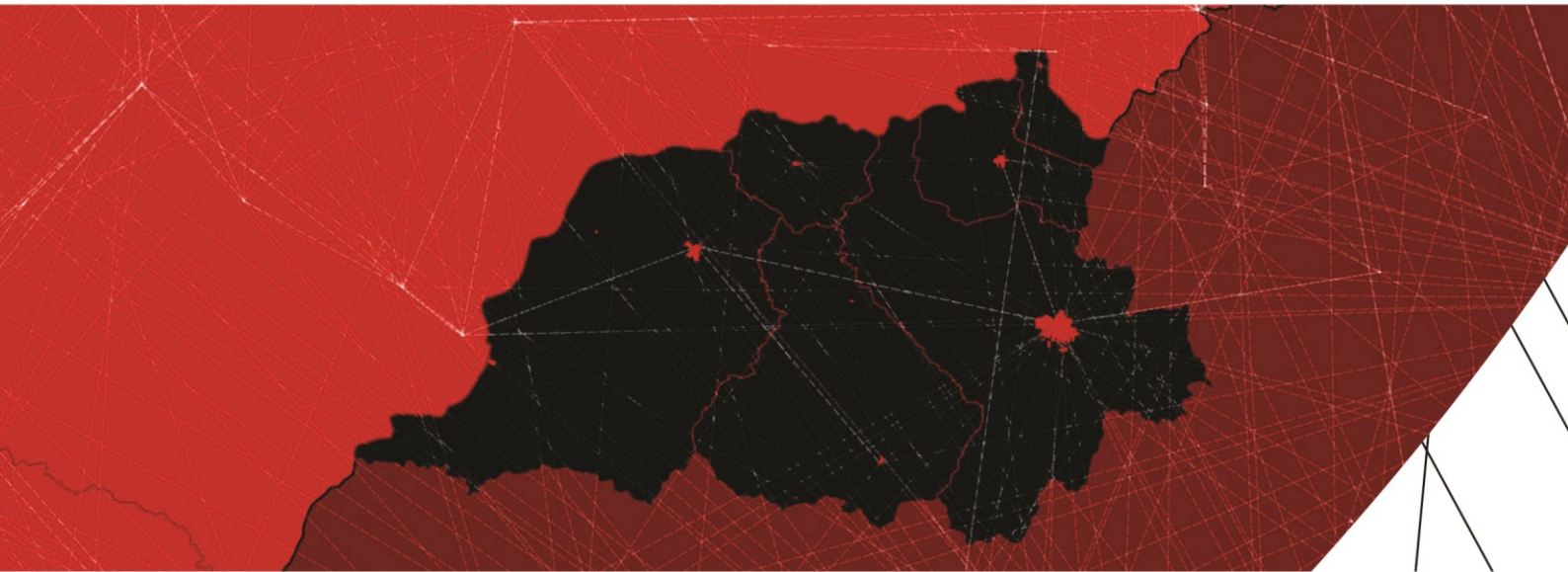
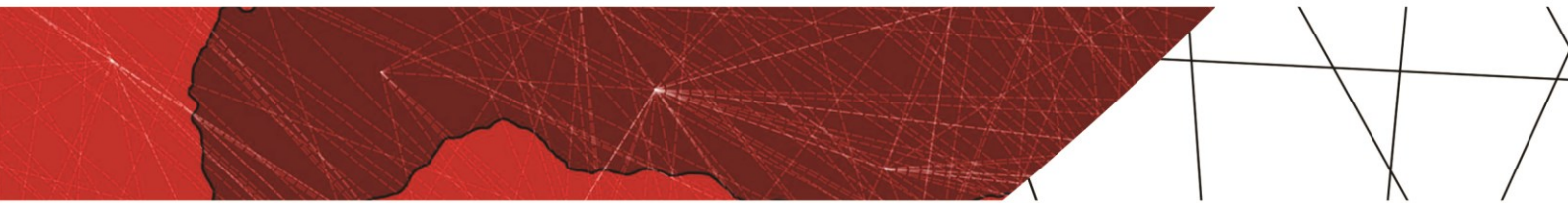


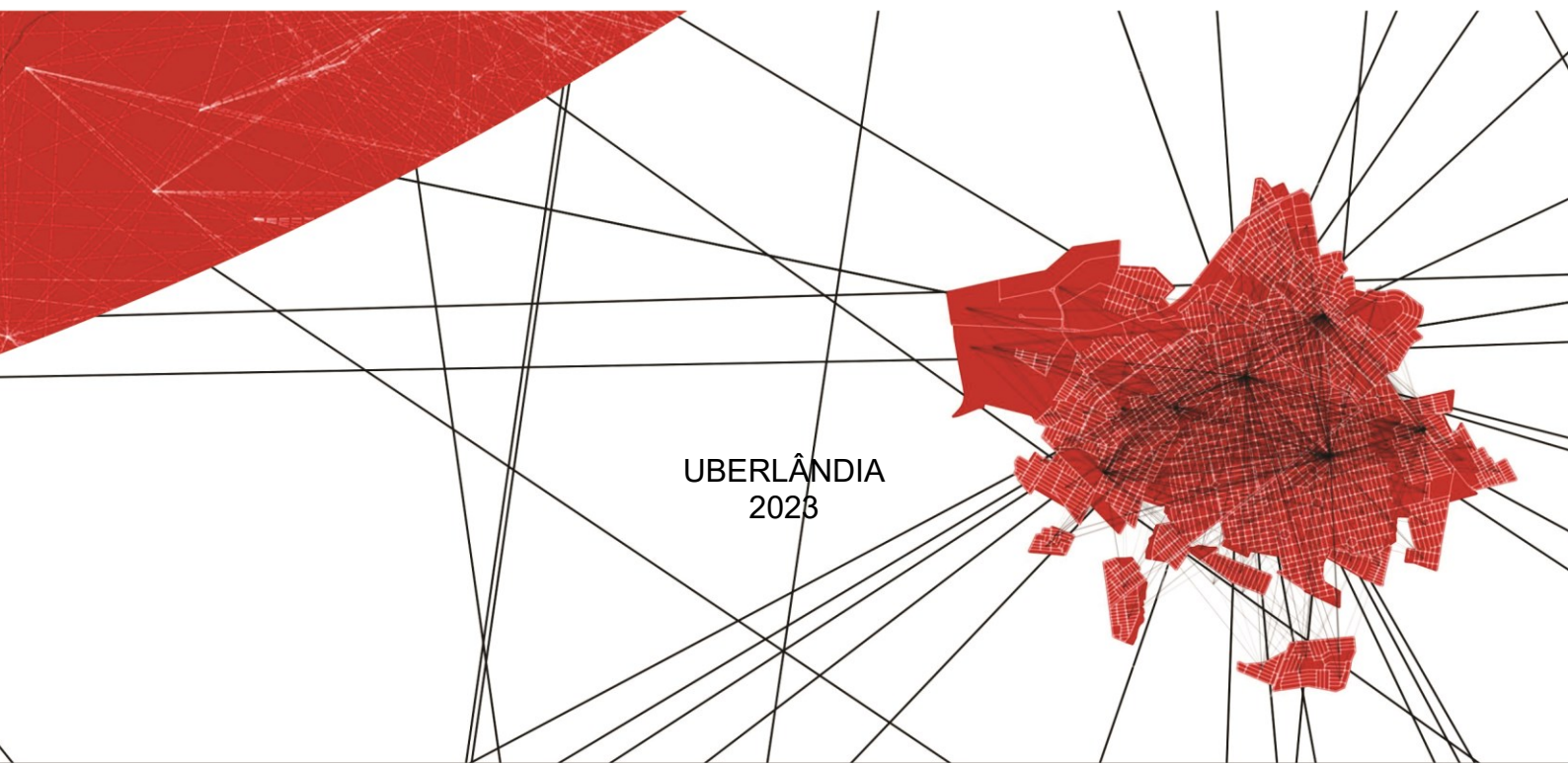
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



NELIO PAULO SARTINI DUTRA JÚNIOR



**REESTRUTURAÇÃO URBANA E CENTRALIDADES:
ANÁLISE DA REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE ITUIUTABA (MG)**



UBERLÂNDIA
2023

**REESTRUTURAÇÃO URBANA E CENTRALIDADES:
ANÁLISE DA REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE ITUIUTABA (MG)**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de doutor em Geografia.

Área de concentração: Dinâmicas Territoriais

Orientadora: Profa. Dra. Beatriz Ribeiro Soares

Coorientador: Prof. Dr. Hélio Carlos M. de Oliveira

UBERLÂNDIA

2023

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

D978 2023	<p>Dutra Júnior, Nelio Paulo Sartini, 1990- Reestruturação urbana e centralidades [recurso eletrônico] : análise da Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG) / Nelio Paulo Sartini Dutra Júnior. - 2023.</p> <p>Orientadora: Beatriz Ribeiro Soares. Coorientador: Hélio Carlos Miranda de Oliveira. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Geografia. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.te.2023.127 Inclui bibliografia.</p> <p>1. Geografia. I. Soares, Beatriz Ribeiro, 1952-, (Orient.). II. Oliveira, Hélio Carlos Miranda de, 1982-, (Coorient.). III. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Geografia. IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 910.1</p>
--------------	---

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

NELIO PAULO SARTINI DUTRA JÚNIOR

**REESTRUTURAÇÃO URBANA E CENTRALIDADES:
ANÁLISE DA REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE ITUIUTABA (MG)**

Banca avaliadora:

Profa. Dra. Beatriz Ribeiro Soares - Orientadora
Universidade Federal de Uberlândia / Instituto de Geografia

Prof. Dr. Hélio Carlos Miranda de Oliveira - Coorientador
Universidade Federal de Uberlândia / Instituto de Ciências Humanas do Pontal

Prof. Dr. Vitor Ribeiro Filho
Universidade Federal de Uberlândia / Instituto de Geografia

Prof. Dr. Vitor Koiti Miyazaki
Universidade Federal de Uberlândia / Instituto de Ciências Humanas do Pontal

Profa. Dra. Iara Soares França
Universidade Estadual de Montes Claros / Centro de Ciências Humanas

Profa. Dra. Isabella Soares Nascimento
Universidade de Uberaba

Uberlândia (MG), 23 de fevereiro de 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H, Sala 1H35 - Bairro Santa Monica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4381/3291-6304 - www.ppggeo.ig.ufu.br - posgeo@ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	GEOGRAFIA				
Defesa de:	Tese de Doutorado Acadêmico, Número 233, PPGGEO				
Data:	23 de fevereiro de 2023	Hora de início:	14h:00min.	Hora de encerramento:	18h:00min.
Matrícula do Discente:	11913GEO019				
Nome do Discente:	NELIO PAULO SARTINI DUTRA JÚNIOR				
Título do Trabalho:	REESTRUTURAÇÃO URBANA E CENTRALIDADES: ANÁLISE DA REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE ITUIUTABA (MG)				
Área de concentração:	DINÂMICAS TERRITORIAIS E ESTUDOS AMBIENTAIS				
Linha de pesquisa:	DINÂMICAS TERRITORIAIS				
Projeto de Pesquisa de vinculação:					

Reuniu-se no Campus Santa Mônica de forma on-line (Sala 14) do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em GEOGRAFIA, assim composta: Professores Doutores: Iara Soares de França - UNIMONTES-MG; Isabella Soares Nascimento - UNIUBE; Vitor Koiti Miyazaki - ICHPO-UFU; Vitor Ribeiro Filho - IG-UFU e Beatriz Ribeiro Soares - IG-UFU (orientadora do candidato). Os Professores participaram de forma on line.

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Professora Beatriz Ribeiro Soares - IG-UFU, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato, agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Beatriz Ribeiro Soares, Professor(a) do Magistério Superior**, em 24/02/2023, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vitor Koiti Miyazaki, Professor(a) do Magistério Superior**, em 24/02/2023, às 17:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Iara Soares de França, Usuário Externo**, em 24/02/2023, às 18:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vitor Ribeiro Filho, Professor(a) do Magistério Superior**, em 24/02/2023, às 21:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Isabella Soares Nascimento, Usuário Externo**, em 25/02/2023, às 13:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4213721** e o código CRC **47944F91**.

Para meus filhos:

Gabriel e Lucas

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Profa. Dra. Beatriz Ribeiro Soares, que me acompanhou e orientou durante todo esse tempo no doutorado. Professora, muito obrigado pela paciência, cordialidade, conselhos e ensinamentos! Obrigado por estar sempre presente com um sorriso e uma palavra acolhedora! Saiba que a jornada do doutorado ficou muito mais leve tendo a senhora por perto!

Ao meu coorientador Prof. Dr. Hélio Carlos Miranda de Oliveira, por me acompanhar não apenas durante o doutorado, mas também por ter me orientado em toda minha jornada acadêmica, desde a graduação. Muito obrigado pelas críticas, pois com elas eu cresci e aprendi muito! Saiba que sua postura acadêmica sempre foi referência para mim!

À minha esposa, namorada, amiga, companheira e mãe dos nossos filhos, Mariane. Agradeço por todo o apoio que me deu durante minha trajetória acadêmica. Sem você eu não teria conseguido!

Aos meus filhos Gabriel e Lucas: tudo passou a ser mais alegre e a fazer mais sentido tendo vocês dois em minha vida!

À minha mãe Mariedes e minha irmã Renata, pelo amor, carinho e apoio aos meus estudos! Às minhas avós Nenzinha e Cozinha (plano espiritual), pelas vibrações positivas. À Alyne, pela amizade sincera.

Ao Prof. Dr. Vitor Ribeiro, por ter me acompanhado em um dos trabalhos de campo, pelas contribuições com esta pesquisa desde a banca de qualificação e por ter aceitado o convite para a defesa final. Ao Prof. Dr. Vitor Koiti Miyazaki, minha gratidão por igualmente estar presente desde a qualificação e também pelo aceite deste convite. Às professoras Dras. Iara Soares França e Isabela Soares Nascimento, por terem aceitado este convite. Gratidão também aos membros suplentes Prof. Dr. William Rodrigues Ferreira e Prof. Dr. Josimar dos Reis de Souza, pela disponibilidade em participar desta defesa final.

À minha amiga Márcia Alves Medeiros Vilela, por todo apoio que me deu para a conclusão deste trabalho! Muito obrigado pelas correções, pela paciência e pela amizade! Agradeço muito a sua inestimável ajuda!

Ao professor e amigo Rodrigo Grassi Martins, por ter viabilizado meu afastamento: muito obrigado por todo incentivo dado à minha carreira acadêmica!

Aos também professores e amigos Julio Cesar Delvaux e Henrique de Araújo Sobreira, por terem apoiado as minhas atividades do doutorado.

Às minhas amigas Ana Paula Diniz Tostes e Raquel Lie Kishi, por sempre me ouvir e aconselhar! Aos meus amigos Eric Vinícius Fontoura Barbosa e Anivaldo Franco de Paula, pela paciência e colaboração em meus estudos. À minha tia Fabiola Dutra, pelo auxílio com a língua inglesa e incentivo aos estudos. À tia Vânia Dutra, pelo apoio acadêmico. Ao Gustavo Franco, pela companhia em um dos trabalhos de campo. À Andrezza Pamplona pelo auxílio com a estatística.

A todos os meus colegas do doutorado, em especial a Helbaneth Oliveira, Karen Bortoli, Sirlene Silva, Wattson Estevão e Alfredo Silveira.

Aos meus diversos amigos e colegas do IFTM *Campus* Ituiutaba que também, direta ou indiretamente, colaboraram com a minha jornada do doutorado, em especial Marielle Kárin Coelho Prates Castanheira, Maria Regina Campaner Locatelli, Bruna Cardoso Silva, Márcia de Souza Oliveira Paes Leme Alberto, Vanessa de Castro Galvão Assunção, Marcos Andrade Gouveia Filho, Edneia Rissa de Oliveira, Franciele de Carvalho Ferreira, Iná Cristina Costa de Paula, Ilma Aparecida Martins Silva e Luciney Florentina Gomes Belchior.

À Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), por terem permitido meu ingresso no Doutorado em Geografia. A todos os membros do Laboratório de Planejamento Urbano e Regional (IG/UFU). E ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) e ao IFTM *Campus* Ituiutaba (MG), pelo período que me foi concedido afastamento integral de minhas atividades de servidor público para me dedicar aos estudos do doutorado (Processo 23202.001613/2019-10).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de reestruturação urbana na Região Geográfica Imediata (RGI) de Ituiutaba (MG) e suas respectivas consequências para as centralidades contemporâneas, considerando, para isso, a análise das atividades econômicas urbanas nos períodos de 1970 a 2020. A área selecionada para estudo é constituída pelos municípios de Ituiutaba (MG), Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiáçu (MG) e Santa Vitória (MG). Considerou-se a perspectiva analítica da formação socioespacial, com enfoque nas dinâmicas econômicas que se materializam no espaço geográfico. Para cumprir o objetivo proposto, a análise contou com pesquisa bibliográfica, investigação de variáveis quantitativas e discussão de dados oriundos de fontes primárias e secundárias. As investigações na RGI de Ituiutaba (MG) tiveram como escala de abordagem tanto os processos intraurbanos quanto os interurbanos. Com os dados discutidos foi possível elaborar um atlas síntese com um conjunto de mapas temáticos sobre a área em estudo.

Palavras-chave: Reestruturação urbana; Centralidades; Atividades econômicas urbanas; RGI de Ituiutaba (MG)

ABSTRACT

This study aims to analyze the process of urban restructuring in the Immediate Geographic Region (IGR) of Ituiutaba (MG) and its respective consequences for contemporary centralities, considering, for this, the analysis of urban economic activities in the periods from 1970 to 2020. The selected area for study consists of the municipalities of Ituiutaba (MG), Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiáçu (MG) and Santa Vitória (MG). The analytical perspective of socio-spatial formation was considered, focusing on the economic dynamics that materialize in geographic space. To fulfill the proposed objective, the data analysis included bibliographical research, investigation of quantitative variables and discussion of data from primary and secondary sources. The investigations in the IGR of Ituiutaba (MG) had both intraurban and interurban processes as a scale of approach. With the data discussed, it was possible to elaborate a synthesis atlas with a set of thematic maps about the area under study.

Keywords: Urban restructuring; Centralities; Urban economic activities; IGR of Ituiutaba (MG)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Relação estrutural entre a reestruturação produtiva e reestruturação urbana.....	69
Figura 2 - Elementos para compreensão da reestruturação urbana.....	80
Figura 3 - Alterações estruturais provocadas pela reestruturação urbana	87
Figura 4 - Escala de abordagem da reestruturação urbana	93
Figura 5 - Elementos para compreensão da centralidade	99
Figura 6 - Elementos para abordagem das novas expressões da centralidade	113
Figura 7 - Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG): quantidade de área colhida de soja (em hectare) (1973-1991)	129
Figura 8 - Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG): proporção de área colhida de soja (em hectare) (1973-1991).....	130
Figura 9 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): reestruturação produtiva do capital e do campo	137
Figura 10 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): porcentagem de capital residencial rural e urbano por Região Geográfica Imediata (RGI) (1970-1980)	151
Figura 11 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): proporção da produção de leite por município (1970-1995)	156
Figura 12 - Uberlândia (MG), Monte Carmelo (MG) e Ituiutaba (MG): centralidade urbana (1972)	188
Figura 13 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de atividades econômicas urbanas (1970-1995)	197
Figura 14 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): número total de unidades locais de <i>atividades econômicas urbanas</i> (1970-1995)	199
Figura 15 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): proporção de unidades locais de atividades econômicas urbanas por município (1970-1995)	214
Figura 16 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): comparativo de número de unidades locais de comércio, serviços e indústria de Ituiutaba (MG) com demais municípios da região (1970-1995)	215
Figura 17 - Cachoeira Dourada (MG): número total de unidades locais de comércio, serviços, indústrias e atividades econômicas urbanas (1970-1995).....	219
Figura 18 - Cachoeira Dourada (MG): proporção de unidades locais de comércio, serviços e indústria (1970-1995).....	221
Figura 19 - Capinópolis (MG): número total de unidades locais de comércio, serviços, indústrias e atividades econômicas urbanas (1970-1995).....	224
Figura 20 - Capinópolis (MG): proporção de unidades locais de comércio, serviços e indústria (1970-1995).....	226
Figura 21 - Gurinhatã (MG): número total de unidades locais de comércio, serviços, indústrias e atividades econômicas urbanas (1970-1995).....	228
Figura 22 - Gurinhatã (MG): proporção de unidades locais de comércio, serviços e indústria (1970-1995).....	230

Figura 23 - Ipiaçu (MG): número total de unidades locais de comércio, serviços, indústrias e atividades econômicas urbanas (1970-1995).....	233
Figura 24 - Ipiaçu (MG): proporção de unidades locais de comércio, serviços e indústria (1970-1995).....	235
Figura 25 - Santa Vitória (MG): número total de unidades locais de comércio, serviços, indústrias e atividades econômicas urbanas (1970-1995).....	237
Figura 26 - Santa Vitória (MG): proporção de unidades locais de comércio, serviços e indústria (1970-1995).....	239
Figura 27 - Ituiutaba (MG): rotatória da Avenida 17 com Rua Dezesesseis (2019) e da Avenida 31 com Rua Vinte e Seis (2021).....	254
Figura 28 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): proporção de atividades econômicas urbanas por município (1996)	258
Figura 29 - Ituiutaba (MG): proporção de tipos de estabelecimentos de comércio (1995)	261
Figura 30 - Ituiutaba (MG): proporção de tipos de estabelecimentos de serviços (1995).....	265
Figura 31 - Ituiutaba (MG): proporção de tipos de estabelecimentos de indústria (1995)	268
Figura 32 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): comparação da evolução da população municipal de Ituiutaba (MG) com a região (1991-2020)	280
Figura 33 - Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG) e Santa Vitória (MG): comparativo da evolução da população municipal (1991 a 2020)	280
Figura 34 - Grandes Regiões: taxa de fecundidade total (1940-2010)	286
Figura 35 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): comparativo de número de unidades locais de comércio de Ituiutaba (MG) com demais municípios da região (1996-2005)	300
Figura 36 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): proporção de unidades locais de comércio (1996-2005).....	300
Figura 37 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): quantidade de unidades locais de comércio por regiões geográficas imediatas (RGI) (1996-2005)	303
Figura 38 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de comércio por municípios (1996-2005).....	304
Figura 39 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG) e Região Geográfica Imediata (RGI) de Ituiutaba (MG): comparação da evolução do quantitativo de unidades locais de serviços (1996-2005).....	306
Figura 40 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de serviços por municípios (1996-2005).....	308
Figura 41 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de tipos de serviços (1996-2005).....	310
Figura 42 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de indústrias por municípios (1996-2005).....	313
Figura 43 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de tipos de indústrias (1996-2005).....	315

Figura 44 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG) e Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): comparação da evolução do quantitativo de unidades locais de indústria (1996-2005).....	317
Figura 45 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de atividades econômicas urbanas por tipo de atividade (2006-2019).....	319
Figura 46 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de comércio por município (2006-2019).....	320
Figura 47 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de serviço por município (2006-2019).....	324
Figura 48 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de indústria por município (2006-2019).....	328
Figura 49 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): quantidade e proporção de unidades locais de atividades econômicas urbanas por tipo de atividade (2006-2019).....	332
Figura 50 - Brasil: quantidade de unidades locais de atividades econômicas urbanas por tipo de atividade (2006-2019).....	333
Figura 51 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): proporção de unidades locais de atividades econômicas urbanas por seção da CNAE (2006-2019).....	340
Figura 52 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): desvio padrão e variância das atividades econômicas urbanas (2006-2019).....	350
Figura 53 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): unidades locais de atividades econômicas urbanas por quantidade de classes com uma atividade ou mais (2006-2019).....	352
Figura 54 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): proporção de empresas ou outras organizações de atividades econômicas urbanas por faixa de pessoal ocupado e município (2020).....	369
Figura 55 - RGI de Ituiutaba (MG): quantidade de atividades econômicas urbanas por setor censitário (2022).....	385
Figura 56 - RGI de Ituiutaba (MG): quantidade de atividades econômicas urbanas por setores censitários e cidades (2022).....	385
Figura 57 - Ituiutaba (MG): estruturas de produção e consumo nas Ruas Vinte e Dois e Vinte (2022).....	390
Figura 58 - Ituiutaba (MG): estruturas de produção e consumo nas Avenidas 15 e 17 (2022).....	392
Figura 59 - Santa Vitória (MG): estruturas de produção e consumo na Avenida Genésio Franco de Moraes (2021).....	393
Figura 60 - Santa Vitória (MG): estruturas de produção e consumo na Avenida Genésio Franco de Moraes entre as Ruas Goiás e Canal (2021).....	394
Figura 61 - Santa Vitória (MG): Ruas Goiás e Paranaíba (2021).....	395
Figura 62 - Santa Vitória (MG): estruturas de produção e consumo na Avenida Genésio Franco de Moraes entre as Ruas Salustiano Caixeta e Paranaíba (2021).....	395
Figura 63 - Santa Vitória (MG): Cruzamento da Avenida Reinaldo Franco de Moraes com Rua Jânio Quadros (2021).....	396
Figura 64 - Santa Vitória (MG): estruturas de produção e consumo na Rua Goiás (2021).....	397

Figura 65 – Santa Vitória (MG): estruturas de produção e consumo na Avenida Reinaldo Franco de Moraes (2021)	398
Figura 66 - Santa Vitória (MG): estruturas de produção e consumo na Rua Francisco dos Reis Goulart (2021).....	399
Figura 67 - Santa Vitória (MG): estruturas de produção e consumo nas proximidades do Hospital Municipal Jerônimo Teodoro (2021).....	400
Figura 68 - Capinópolis (MG): fotografia panorâmica do cruzamento da Avenida Cento e Um com Rua 102 (2021)	402
Figura 69 - Capinópolis (MG): estruturas de produção e consumo no cruzamento da Avenida Cento e Um com Rua Cento e Quatro (2021).....	402
Figura 70 - Capinópolis (MG): estruturas de produção e consumo na Avenida Cento e Um entre as Ruas 102 e Cem (2021)	403
Figura 71 - Capinópolis (MG): estruturas de produção e consumo na Rua 102 (2021)	404
Figura 72 - Gurinhatã (MG): estruturas de produção e consumo nas vias com maior densidade de atividades (2021)	407
Figura 73 - Gurinhatã (MG): estruturas de produção e consumo (2021)	407
Figura 74 - Ipiaçu (MG): estruturas de produção e consumo na Avenida Rondon Pacheco (2021).....	409
Figura 75 - Ipiaçu (MG): estruturas de produção e consumo (2021).....	409
Figura 76 - Cachoeira Dourada (MG): estruturas de produção e consumo e vias centrais.....	411
Figura 77 - Cachoeira Dourada (MG): Rio Paranaíba (2021)	412
Figura 78 - Cachoeira Dourada (MG): atividade turística próximas ao Rio Paranaíba (2022).....	413
Figura 79 - Ituiutaba (MG): Rua Vinte e Dois entre Avenidas 13 e 15 (2011 e 2019)	475
Figura 80 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Rua Vinte com Avenida 9 (2011 e 2019).....	476
Figura 81 - Ituiutaba (MG): Rua Vinte e Quatro entre Avenidas 13 e 15 (2011 e 2019).....	477
Figura 82 - Ituiutaba (MG): Avenida 15 entre Ruas Vinte e Seis e Vinte e Oito (2011 e 2019).....	478
Figura 83 - Ituiutaba (MG): Rua Vinte e Oito entre Avenidas 15 e 17 (2011 e 2019)	479
Figura 84 - Ituiutaba (MG): Principais tipos de produtos e serviços procurados no Centro Tradicional (2021).....	481
Figura 85 - Ituiutaba (MG): Avenida 17 entre Ruas Fernando de Andrade e João Martins de Andrade (2011 e 2019)	483
Figura 86 - Ituiutaba (MG): Avenida 17 entre Rua Fernando Alexandre Viléla Andrade e Avenida Camilo Chaves (2011 e 2019).....	483
Figura 87 - Ituiutaba (MG): Principais tipos de produtos e serviços procurados na Avenida 17 - Trecho Oeste (2021).....	484
Figura 88 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Avenida Tobias Costa Junqueira com Rua Capitão Jerônimo Martins (2011 e 2019).....	485
Figura 89 - Ituiutaba (MG): Rua Capitão Jerônimo Martins entre Avenida Tobias Costa Junqueira e Rua Gerôncio Chaves (2011 e 2019)	486

Figura 90 - Ituiutaba (MG): Rua Capitão Jerônimo Martins entre Avenida Tobias Costa Junqueira e Rua João Gomes Pinheiro (2011 e 2019).....	486
Figura 91 - Ituiutaba (MG): Principais tipos de produtos e serviços procurados no Junqueira (2021).....	487
Figura 92 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Avenida Napoleão Faissol com Avenida 17 (2011 e 2021)	489
Figura 93 - Ituiutaba (MG): Avenida Napoleão Faissol entre Ruas Joaquim Teodoro de Carvalho e Isaías Andrade de Souza (2011 e 2021)	489
Figura 94 - Ituiutaba (MG): Avenida Napoleão Faissol entre Ruas Antônio Pedro Guimarães e Desembargador Rui Gauthier de Vilhena (2011 e 2022).....	489
Figura 95 - Ituiutaba (MG): Principais tipos de produtos e serviços procurados na Avenida Napoleão Faissol - Trecho Sul (2021)	490
Figura 96 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Avenida Deputado Daniel de Freitas Barros com Rua Cincinato Lourenço Freire (2011 e 2021)	492
Figura 97 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Avenida Deputado Daniel de Freitas Barros com Rua Maria José Fratari Araújo (2011 e 2021)	492
Figura 98 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Avenida Deputado Daniel de Freitas Barros com Rua Duílio Palazzo (2011 e 2021)	492
Figura 99 - Ituiutaba (MG): Principais tipos de produtos e serviços procurados na Avenida Deputado Daniel de Freitas Barros - Trecho Ipiranga (2021).....	493
Figura 100 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Rua José Gouveia Franco com Avenida Potiguares (2011 e 2021).....	495
Figura 101 - Ituiutaba (MG): Rua José Gouveia Franco entre Avenida C-11 e Rua Tupis (2011 e 2021)	495
Figura 102 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Rua José Gouveia Franco com Avenida Nair Ferrari Clemente (2011 e 2021).....	495
Figura 103 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Rua José Gouveia Franco com “Estrada do Prata” (2011 e 2021)	495
Figura 104 - Ituiutaba (MG): Principais tipos de produtos e serviços procurados na Avenida Jose Gouveia Franco - Trecho Portal dos Ipês (2021).....	496
Figura 105 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Avenida Jandiro Vilela de Freitas com Rua Uberlândia (2011 e 2022).....	498
Figura 106 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Avenida Jandiro Vilela de Freitas com Rua Uberaba (2011 e 2022).....	498
Figura 107 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Avenida Jandiro Vilela de Freitas com Rua Antônio Caetano Novais (2011 e 2022)	498
Figura 108 - Ituiutaba (MG): Principais tipos de produtos e serviços procurados na Avenida Jandiro Vilela de Freitas - Trecho Guimarães (2021)	499
Figura 109 - Ituiutaba (MG): Atividade supermercadista de capital externo (2022) 502	
Figura 110 - Ituiutaba (MG): Atividade supermercadista redes Ferreira Supermercados e Supermercados Pontual (2022).....	504
Figura 111 - Ituiutaba (MG): Atividade supermercadista redes Prático.Com e do Supra Supermercado (2022)	506

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): cidades, municípios e distritos (2021).....	26
Mapa 2 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): divisão regional por Regiões Geográficas Imediatas (2021).....	27
Mapa 3 - Ituiutaba (MG): região de influência da cidade (1972)	141
Mapa 4 - Ituiutaba (MG): região de influência da cidade (1987)	142
Mapa 5 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): estrutura rodoviária (1960-1990)	144
Mapa 6 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): quantidade de unidades locais de atividades econômicas urbanas por RG Imediatas (1970).....	200
Mapa 7 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): quantidade de unidades locais de atividades econômicas urbanas por RG Imediatas (1995).....	201
Mapa 8 - Ituiutaba (MG): centralidade urbana (1993)	211
Mapa 9 - Ituiutaba (MG): quantidade de empresas por setor censitário por ano de início de atividade (1970-2005)	353
Mapa 10 - Ituiutaba (MG): quantidade de empresas por setor censitário por ano de início de atividade (2006-2020)	354
Mapa 11 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas por densidade (2022).....	382
Mapa 12 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas por setor censitário (2022).....	383
Mapa 13 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): hierarquia e área de influência de Ituiutaba (MG)	455
Mapa 14 - Área de abrangência da Gerência Regional de Saúde de Ituiutaba (MG)	459
Mapa 15 - Ituiutaba (MG): estruturas de produção e consumo com centralidades e principais atividades supermercadistas (2022).....	471

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Seções e número das divisões segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas 1.0	47
Quadro 2 - Seções e número das divisões segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0	48
Quadro 3 - Classes das atividades econômicas urbanas	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): população estimada, densidade demográfica, empresas, estabelecimentos e pessoal ocupado (2020)	30
Tabela 2 - Brasil: Pessoal ocupado na agropecuária (em número de pessoas) por regiões brasileiras (1970-1995).....	125
Tabela 3 - Brasil: evolução do PIB agropecuário (em R\$) por regiões brasileiras (1970-1990)	125
Tabela 4 - Brasil: população residente (em número de pessoas) por regiões brasileiras (1960-1991)	127
Tabela 5 - Brasil: evolução do PIB industrial (em R\$) por regiões brasileiras (1970-1990).....	128
Tabela 6 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): produção de arroz (em toneladas) por município (1920-1990)	132
Tabela 7 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): valor dos bens agropecuários (em R\$) (1970-1985)	134
Tabela 8 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): domicílios com iluminação elétrica (1970-1991)	135
Tabela 9 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): investimentos agropecuários (em R\$) realizados no ano (1970-1996).....	145
Tabela 10 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): capital residencial rural e urbano por RG Imediatas (1970-1980) ...	150
Tabela 11 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): população rural, urbana e total por RG Imediatas (1970).....	183
Tabela 12 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): população rural, urbana e total por municípios (1970)	186
Tabela 13 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): atividades econômicas urbanas por RG Imediatas (1970-1975).....	186
Tabela 14 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas por município (1970-1975).....	187
Tabela 15 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): população rural, urbana e total por RG Imediatas (1980).....	191
Tabela 16 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): população rural, urbana e total por municípios (1980)	191
Tabela 17 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): atividades econômicas urbanas por RG Imediatas (1980-1985).....	192
Tabela 18 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas por município (1980-1985).....	192
Tabela 19 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): despesa (em R\$) segundo rubrica de transporte municipal (1990-2000).....	218
Tabela 20 - Ituiutaba (MG): Infraestrutura de água e esgoto (1990-1993).....	249
Tabela 21 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): população ocupada em atividades de comércio, serviços, indústrias e atividades econômicas urbanas por município (1995)	250

Tabela 22 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas por município (1996)	260
Tabela 23 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): evolução da população municipal (1991-2022)	278
Tabela 24 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): população por situação (1970-2010).....	295
Tabela 25 - Brasil: população por situação (1970-2010)	297
Tabela 26 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): número total de unidades locais de comércio por regiões geográficas imediatas (RGI) (1996-2005)	301
Tabela 27 - Brasil: evolução do PIB (em R\$) das atividades econômicas urbanas por tipo de atividade (2006-2019)	337
Tabela 28 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de atividades econômicas urbanas por seção da CNAE (2006-2019).....	341
Tabela 29 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de atividades econômicas urbanas por divisão da CNAE (2006-2019).....	345
Tabela 30 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): empresas ou outras organizações de atividades econômicas urbanas por pessoal ocupado (2020).....	367
Tabela 31 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): empresas ou outras organizações de atividades econômicas urbanas por tipo de atividade (2020).....	378

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	22
Problema.....	33
Hipótese.....	33
Objetivo geral e específicos	35
Justificativa	37
Procedimentos metodológicos	37
CAPÍTULO 1 - REESTRUTURAÇÃO URBANA E CENTRALIDADE: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL.....	56
1.1 - Uma proposta de análise da formação socioespacial.....	57
1.2 - Reestruturação produtiva como alicerce da reestruturação urbana.....	64
1.3 - Reestruturação urbana: capital, estrutura urbana e escalas de abordagem..	75
1.4 - Centralidade: dinâmicas, fluxos e espacialização.....	94
SÍNTESE DO CAPÍTULO	114
CAPÍTULO 2 - REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA DO CAPITAL E DO CAMPO E AS RELAÇÕES COM AS ATIVIDADES ECONÔMICAS URBANAS	122
2.1 - Reestruturação produtiva do capital	123
2.2 - Reestruturação produtiva do campo na RGI de Ituiutaba (MG).....	132
2.3 - Relação campo-cidade e atividades econômicas urbanas	148
SÍNTESE DO CAPÍTULO	168
CAPÍTULO 3 - ATIVIDADES ECONÔMICAS URBANAS NAS DÉCADAS DE 1970, 1980 E 1990.....	174
3.1 - Atividades econômicas urbanas nas décadas 1970 e 1980	176
3.2 - Atividades econômicas urbanas, neoliberalismo e os impactos regionais...	194
3.3 - Os desdobramentos na escala municipal	213
SÍNTESE DO CAPÍTULO	271
CAPÍTULO 4 – EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS URBANAS: ANO 1996 AO PERÍODO RECENTE.....	275
4.1 - Estrutura populacional nas décadas de 1990 até o período recente	277
4.2 - Atividades econômicas urbanas no período de 1996 a 2005	298
4.3 - A consolidação da reestruturação urbana: análise do período de 2006 a 2019	318
SÍNTESE DO CAPÍTULO	355

CAPÍTULO 5 - CENTRALIDADES E ESTRUTURAS CONTEMPORÂNEAS DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS URBANAS	361
5.1 - Consumo e porte das atividades econômicas urbanas.....	362
5.2 - Estruturas urbanas centrais	380
5.3 - Classes das atividades econômicas urbanas	414
5.4 - Centralidade urbana na RGI de Ituiutaba (MG)	453
5.5 - As centralidades intraurbanas de Ituiutaba (MG).....	468
SÍNTESE DO CAPÍTULO	507
CONSIDERAÇÕES FINAIS	510
REFERÊNCIAS.....	513
ANEXOS	535
APÊNDICE	576

INTRODUÇÃO

Os debates sobre as cidades e suas respectivas relações espaciais com a *estrutura urbana*, tanto do ponto de vista intraurbano quanto interurbano, sempre estiveram como pauta de discussão de diversos pesquisadores¹, em diferentes níveis e escalas de abordagem. Em consenso, muitos desses estudos demonstram a estreita afinidade entre a formação e a reprodução das cidades e de suas atividades econômicas, com as próprias dinâmicas socioespaciais.

Entende-se, tal como apontado por Corrêa (1979; 2005),² que a cidade é um produto da economia de mercado, sendo o epicentro da acumulação de capital e das relações sociais. Essencialmente, é um produto social que cria - e recria continuamente - forma, movimento e conteúdo sobre os espaços intraurbanos e interurbanos.

No contexto atual, a *reestruturação urbana* ocorre em meio ao confronto constante da estrutura pré-existente e às contradições socioespaciais criadas pelos novos agentes econômicos. As *centralidades*, principalmente aquelas produzidas e reproduzidas pelas atividades econômicas de comércio, serviços e indústria, surgem frente a essas dialéticas relações estruturais que ocorrem nos espaços urbanos; é resultado dos conflitos inatos à *estrutura urbana*, como a estagnação e a mudança; o antigo e o novo; a inércia e a dinâmica.

¹ Ver os estudos de Beaujeu-Garnier (2010), Berry (1968), Corrêa (1979; 2005; 2009), Harvey (2005; 2008), Lefebvre (2002), Lojkine (1981), Murphy e Vance (1954), Santos (1993, 1997; 1985; 2005; 2006; 2008c), Sposito (2000) e Villaça (2001).

² Para o entendimento dos espaços das cidades, Corrêa (1979; 2005) fragmenta os elementos urbanos em dois conjuntos: os processos sociais; e a organização espacial. Entre esses dois, enumera mais um elemento, que além de ser um mediador entre os dois primeiros, é dotado de forças históricas que atuam ao longo do tempo no espaço. Este último elemento são os processos espaciais, que por sua vez, são capazes de dar forma, movimento e conteúdo aos espaços das cidades.

Para se ter uma *reestruturação urbana*, é necessário que ocorra, anteriormente a ela, uma reestruturação produtiva (SPOSITO, 2007a; ALVES, 2011; BATISTA, 2018; SANTOS, 2008a; SANTOS, 2008b). A *reestruturação urbana* acontece apenas quando se tem modificações nos tecidos internos das cidades, aliadas às transformações entre as relações das próprias cidades em razão de diversos eventos *intra* e *inter* (SPOSITO, 2007a).

A *reestruturação da rede urbana* ou *interurbana* decorre de processos e relações capitalistas de produção espacial, dialéticas por natureza, que produzem e reproduzem de forma desigual tanto as cidades quanto os municípios, dando-lhes configurações estruturais múltiplas, contraditórias e complexas.

As atividades econômicas de comércio, serviços e indústria constituem-se como elementos estruturais com ampla capacidade de se relacionar com outros elementos da *estrutura urbana*. São variáveis (re) estruturadoras que agem no ou em função dos espaços urbanos, além de possuírem capacidade de atuação em diversas escalas, inclusive na regional.

Essas atividades econômicas oferecem, aos espaços urbanos, dinâmicas e processos promotores das *centralidades*. A *centralidade* dessas atividades é construída ao longo do tempo, dialeticamente, por meio de múltiplas dinâmicas interescares entre as cidades principais de uma rede urbana com outros núcleos urbanos adjacentes.

Essas atividades possuem capacidade de reordenar a *estrutura urbana*, por meio da reorganização das *centralidades* interna e externa das cidades, sendo, portanto, ao mesmo tempo causa e consequência de uma *reestruturação urbana*.

Para o contexto da urbanização, e conseqüentemente da *reestruturação urbana*, as atividades econômicas de comércio, serviços e indústria atuam diretamente na (re) organização das cidades:

As cidades, ao concentrarem a produção, o consumo e a gestão de bens e serviços, ensejam especializações funcionais de determinadas áreas. Essa concentração promove coesões entre formas e funções espaciais que configuram a centralidade intraurbana. Desse modo, entender a produção espacial urbana a partir da constituição e da dinâmica do fenômeno da centralidade permite análises consistentes sobre as lógicas das espacializações e distribuições das atividades humanas no tecido citadino e dos processos de reestruturação urbana por que passa a cidade (BUENO, 2016, p.71).

A partir do exposto, esta pesquisa tem como tema principal investigar como o processo de *reestruturação urbana*, provocado pelas *atividades econômicas urbanas*³, é capaz de reorganizar as *centralidades* urbanas ao modificar as relações estruturais entre uma cidade principal de uma Região Geográfica Imediata (RGI) e outras cidades pertencentes a essa mesma região.

As *atividades econômicas urbanas* são atividades econômicas desempenhadas por empresas ou por suas unidades locais (estabelecimentos) que têm o espaço intraurbano ou a rede urbana como fundamento de atuação. Correspondem a elementos (re) estruturadores dos espaços citadinos e regionais que se relacionam diretamente com outros elementos estruturais existentes nos espaços urbanos.

As *atividades econômicas urbanas* são unidades de produção que, quando não têm a sede da empresa ou uma unidade localizada na malha urbana, atuam

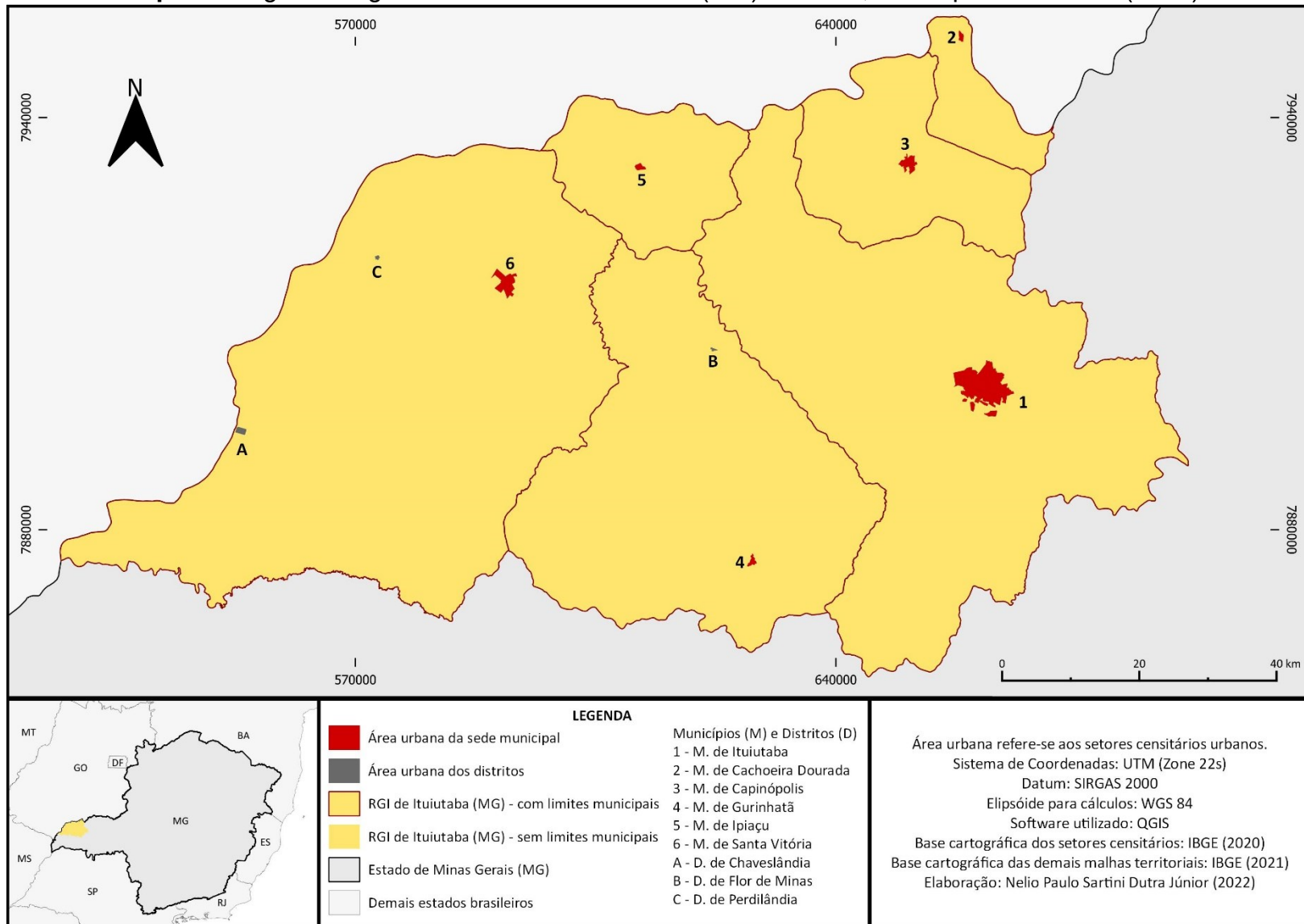
³ Optou-se por não utilizar o termo "atividades terciárias", por não ter encontrado exemplos teóricos na literatura, que permitissem aplicá-los às atividades econômicas "mistas" desempenhadas pelas empresas localizadas em espaços urbanos de cidades de porte médio, como é o caso de Ituiutaba (MG). Adotou-se o termo "*atividades econômicas urbanas*" para aquelas atividades essencialmente produzidas nas cidades, dentro ou em função do perímetro urbano, podendo ser atividades desempenhadas por empresas de comércio, empresas de serviços ou empresas de indústrias.

diretamente na *estrutura urbana*. São, portanto, empresas ou unidades produtivas que possuem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, podendo ser estabelecimentos de comércio, serviços e até mesmo indústrias, desde que gerem *centralidades* capazes de se relacionar ou atuar na *estrutura urbana*. São empresas que operam no setor terciário da economia, mas, para a realidade da RGI de Ituiutaba (MG), pode compreender algumas empresas ligadas ao setor secundário.

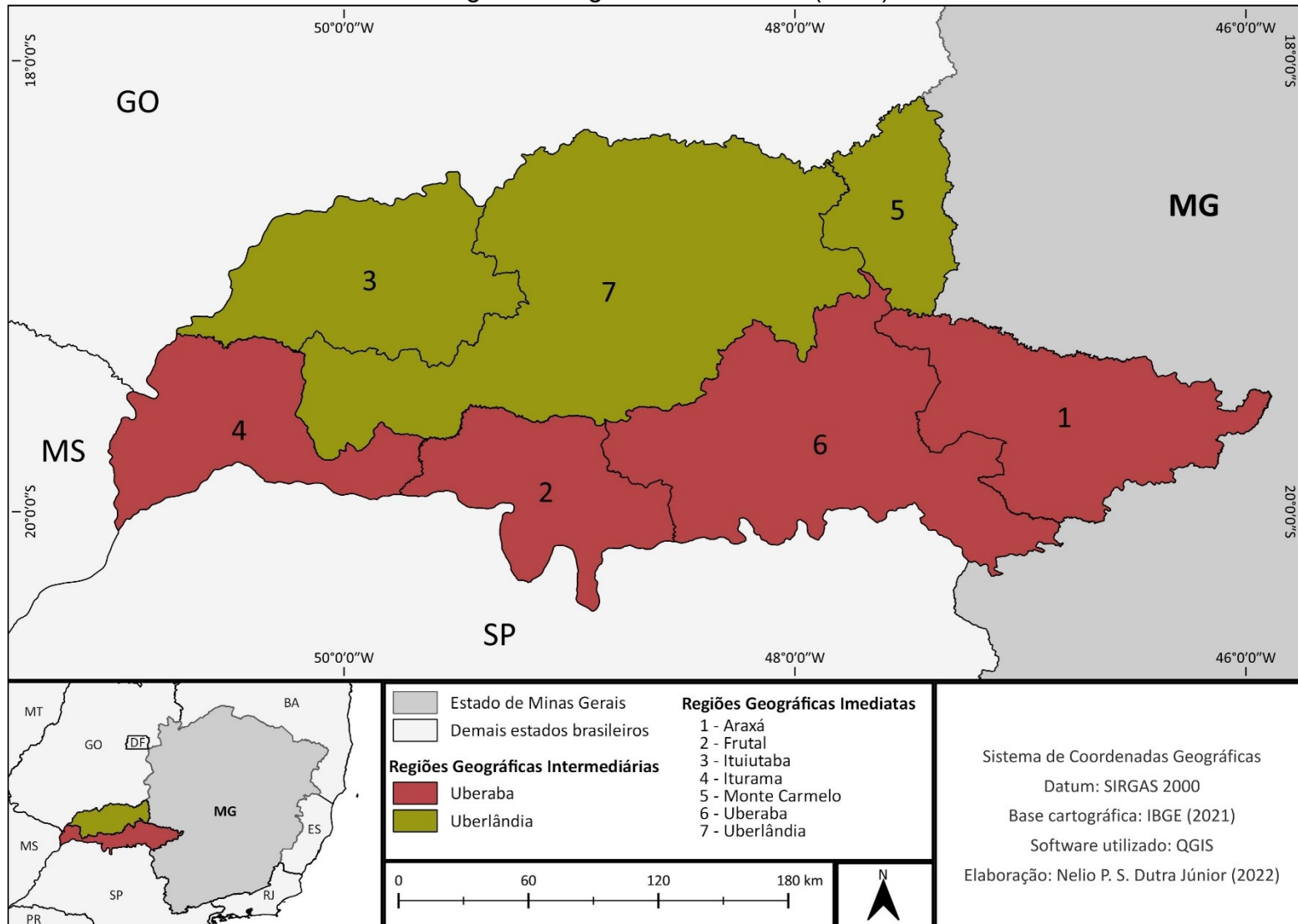
Para o escopo desta tese, entende-se que uma empresa pode possuir mais de um estabelecimento ou unidade local, e cada uma dessas unidades possuem pelo menos uma atividade econômica ou unidade produtiva. Para ser reconhecida como uma empresa que desempenha *atividades econômicas urbanas*, entendemos que ela tem que ter sua sede ou pelo menos uma unidade local (estabelecimento) localizadas dentro do perímetro urbano, e/ou, ela tem que atuar diretamente na *estrutura urbana*⁴. Foi escolhida como área de estudo a RGI de Ituiutaba (MG) **(Mapa 1)**.

⁴ Empresas rurais que produzem, por exemplo, queijo, leite ou grãos, não são entendidas como uma unidade local ou estabelecimento que atue enquanto atividade econômica urbana. Por outro lado, uma empresa que esteja localizada fora do perímetro urbano, que desenvolva uma atividade econômica primária rural, mas que, concomitantemente, atua diretamente na estrutura urbana, isto é, gera no espaço urbano uma centralidade (seja de pessoas que vão para trabalhar, de bens, produtos ou ideias), ela é considerada como uma atividade econômica urbana por ter como fundamento de atuação o espaço urbano.

Mapa 1 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): cidades, municípios e distritos (2021)



Mapa 2 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): divisão regional por Regiões Geográficas Imediatas (2021)



A região em estudo é constituída pelos municípios de Ituiutaba (MG), Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiacu (MG) e Santa Vitória (MG), além de possuir três distritos: Perdilandia e Chaveslândia que estão dentro do município de Santa Vitória (MG), e Flor de Minas que faz parte do município de Gurinhatã (MG). A RGI de Ituiutaba (MG) faz parte da Região Geográfica (RG) Intermediária de Uberlândia (MG)⁵ (**Mapa 2**): a RGI de Ituiutaba (MG), juntamente com as RGI de Uberlândia (MG) e de Monte Carmelo (MG), compõe a RG Intermediária de Uberlândia.

De acordo com o IBGE (2017), Ituiutaba (MG) é a cidade de maior hierarquia na rede urbana da RGI de Ituiutaba (MG), constituindo-se como o principal centro urbano utilizado pelos habitantes de Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiacu (MG) e Santa Vitória (MG) para o consumo de bens e serviços e busca de empregos:

As Regiões Geográficas Imediatas têm na rede urbana o seu principal elemento de referência. Essas regiões são estruturas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por serviços de saúde e educação; e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, do Ministério do Trabalho e de serviços judiciários, entre outros (IBGE, 2017, np).

Ituiutaba (MG) é o polo da RGI de Ituiutaba (MG) justamente pela representatividade estabelecida nas últimas três décadas⁶ com as outras cidades

⁵ A Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (MG) é composta pelas Regiões Geográficas Imediatas de Uberlândia (MG), com 11 municípios; de Ituiutaba (MG), com seis municípios; e de Monte Carmelo (MG), com sete municípios (IBGE, 2017).

⁶ “O recorte das Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias de 2017 incorpora as mudanças ocorridas no Brasil ao longo das últimas três décadas. O processo socioespacial recente de fragmentação/articulação do território brasileiro, em seus mais variados formatos, pode ser visualizado em vários estudos desenvolvidos no IBGE” [...]. (IBGE, 2017, np).

dessa região. Em seu estudo sobre a RGI de Ituiutaba (MG), Oliveira (2013)⁷ discute sobre essa importância que Ituiutaba (MG) estabeleceu ao longo dos anos frente a essa região.

Para Oliveira (2013), Ituiutaba (MG) se consolidou como o principal centro urbano regional, pois absorveu os excedentes de capital vindos da produção agrícola. A modernização do campo, intensificada a partir de 1970, possibilitou transformações no próprio espaço urbano das cidades da RGI de Ituiutaba (MG). Oliveira (2013) acentua que essas novas dinâmicas no setor produtivo permitiram o desenvolvimento do setor terciário⁸ dessas cidades, com concentração principal de comércio e serviços principalmente na cidade de Ituiutaba (MG).

Esse período, iniciado em meados da década de 1970, se estendeu até o fim da década de 1990, quando a MRG de Ituiutaba (MG) se inseriu em um novo contexto econômico, caracterizado por diferentes dinâmicas espaciais [...] A estrutura produtiva agrícola da MRG passou por uma significativa modificação no início do século XXI, devido à instalação de usinas do setor agroindustrial canavieiro e à expansão do plantio de cana-de-açúcar em detrimento de outros tipos de cultura, o que resultou na reestruturação produtiva do campo [...] (OLIVEIRA, 2013, p.399).

Com isso, fica evidente que as transformações produtivas da década de 1970 e 1980 não foram as mesmas das décadas subsequentes. Além do mais, conforme os apontamentos de Oliveira (2013), a década de 1990 parece ser um marco, no qual se iniciou um novo momento histórico de produção urbana na RGI de Ituiutaba (MG). Aliás, a *reestruturação urbana* não pode ser confundida com o processo de urbanização. Se é evidente que Ituiutaba e as outras cidades da RGI de Ituiutaba

⁷ Por um enfoque analítico econômico e territorial, Oliveira (2013) estudou o processo de urbanização e a *formação socioespacial* dos municípios da Microrregião Geográfica (MRG) de Ituiutaba (MG). Importante ressaltar que os municípios dessa microrregião são os mesmos da RGI de Ituiutaba (MG), pois a classificação em microrregiões era a adotada pelo IBGE naquele momento.

⁸ “Setor terciário” é o termo usado por Oliveira (2013) para se referir às atividades de comércio e serviços, contudo, em seu estudo, não ficou claro se as atividades industriais estariam abarcadas nesse termo.

(MG) se urbanizaram, não se pode dizer o mesmo em relação à própria *reestruturação urbana* dessa região.

A RGI de Ituiutaba (MG) tem uma população estimada de quase 154 mil pessoas (**Tabela 1**), mais de 3.600 empresas em funcionamento, quase 4.000 unidades locais de estabelecimentos de comércio, serviços e indústria, e mais de 26 mil pessoas assalariadas. Em relação ao total dessa região, Ituiutaba (MG) possui, em números absolutos, a maior quantidade populacional (105.255 pessoas), maior número de estabelecimentos (2.719 unidades locais) e empresas (2.508 unidades territoriais), e também maior quantidade de pessoal ocupado em trabalhos formais (18.709 pessoas).

Tabela 1 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): população estimada, densidade demográfica, empresas, estabelecimentos e pessoal ocupado (2020)

Município	População estimada (em nº de pessoas)	Empresas (em unidades territoriais)	Estabelecimentos (em unidades locais)	Pessoal ocupado (em nº de pessoas)
<i>Ituiutaba</i>	105.255	2.508	2.719	18.709
<i>Cachoeira Dourada</i>	2.706	36	45	467
<i>Capinópolis</i>	16.234	337	384	2.152
<i>Gurinhata</i>	5.577	83	101	441
<i>Ipiáçu</i>	4.225	68	78	509
<i>Santa Vitória</i>	19.872	585	623	4.325
RGI de Ituiutaba (MG)	153.869	3.617	3.950	26.603

Notas da tabela: População estimada para o ano de 2020. Empresas, estabelecimentos e pessoal ocupado para o ano de 2018. A unidade territorial das empresas se refere, na maioria das vezes, apenas ao endereço da sede. As unidades locais referem-se a todos os estabelecimentos de uma mesma empresa. Pessoal ocupado refere-se apenas aos assalariados, não estando incluído o pessoal ocupado total.

Fonte: IBGE (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023).

Proporcionalmente⁹ a RGI de Ituiutaba (MG) tem 68,41% de toda a população, 69,34% de todas as empresas, 68,84% de todos os estabelecimentos e 70,33% de todo o pessoal ocupado. O município de Santa Vitória (MG), que é o segundo maior dessa RGI em valores populacionais, possui 16,17% de todas as empresas, 15,77% de todos os estabelecimentos e 16,26% de todo o pessoal ocupado dessa RGI. Capinópolis (MG), que ocupa o terceiro lugar em número de habitantes, possui 10,55% de toda população estimada, 9,32% de todas as empresas, 9,72% de todos os estabelecimentos e 8,09% de todo o pessoal ocupado.

Os municípios de Cachoeira Dourada (MG), Gurinhatã (MG) e Ipiaçu (MG) são os menores da RGI de Ituiutaba (MG) em quantidade de população municipal, em números de empresas e estabelecimentos, e também em pessoal ocupado. Do total dos valores, apenas 1,76% referem-se à população de Cachoeira Dourada (MG), 3,62% de Gurinhatã (MG) e 2,75% de Ipiaçu (MG). Do total de empresas, 1% está em Cachoeira Dourada (MG), 2,29% em Gurinhatã (MG) e 1,88% em Ipiaçu (MG). De todos os estabelecimentos, 1,14% estão em Cachoeira Dourada (MG), 2,56% em Gurinhatã (MG) e 1,97% em Ipiaçu (MG). Das 26.603 pessoas ocupadas, apenas 1,76% referem-se à Cachoeira Dourada (MG), 1,66% à Gurinhatã (MG) e 1,91% Ipiaçu (MG).

Considerando esses aspectos, pode-se dizer que a RGI de Ituiutaba (MG) é composta por cinco cidades de porte pequeno - Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG) e Santa Vitória (MG) – com *estruturas urbanas* com diferenças significativas ao serem comparadas entre si,

⁹ Para esse cálculo, multiplicou-se por 100 o quociente entre: o valor individual encontrado em cada município e o valor total de toda RGI de Ituiutaba (MG).

somadas a uma cidade de porte médio – Ituiutaba (MG) – que possui uma maior *centralidade* por concentrar as mais complexas e diversas *atividades econômicas urbanas*.

As atividades econômicas de comércio e serviços das cidades da RGI de Ituiutaba (MG) atendem principalmente aos seus respectivos mercados intraurbanos, e no caso de Ituiutaba (MG), expande às cidades de porte pequeno localizadas nas adjacências. Em Ituiutaba (MG) é possível encontrar uma maior diversidade de empresas de comércio, que vendem os mais variados produtos, e também a maior complexidade de prestadores de serviços, principalmente na área de educação e saúde.

As atividades industriais, por sua vez, desempenham diferentes papéis nos núcleos urbanos¹⁰ da RGI de Ituiutaba (MG). Elas promovem, concomitantemente, *centralidades* próprias de indústrias¹¹, como, por exemplo, fluxo de trabalhadores, produtos e materiais para produção, e outras vezes, *centralidades* típicas de empresas de comércio¹². Nessas últimas, estão inclusos estabelecimentos que fabricam produtos - e, portanto, desempenham atividades industriais -, mas ao mesmo tempo, os vendem ao consumidor final - varejo -, permitindo, inclusive, o

¹⁰ Dessas indústrias, a maior parte está localizada na malha urbana citadina, com algumas exceções; no entanto, até mesmo dentro dessas ressalvas, algumas atuam diretamente na estrutura urbana. Portanto, parafraseamos o entendimento de Muradás (p.17, 2004) do que ele chamou de "centros de influência", acredita-se que tanto para a escala intraurbana quanto para a regional, as indústrias atuam diretamente na organização econômica das cidades da RGI de Ituiutaba (MG).

¹¹ Para exemplificar, citamos duas empresas localizadas no município de Ituiutaba (MG): a JBS S/A e a Nestle Brasil LTDA. A primeira tem como atividade primária " frigorífico - abate de bovinos" e a segunda "fabricação de laticínios". De acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.3, ambas atividades primárias fazem parte da seção C "Indústrias de Transformação".

¹² Para este outro exemplo, citamos mais duas empresas: Baghetti- Paes & Confeitaria Eireli e Naturipapa Indústria e Comercio LTDA. A primeira tem como atividade primária "fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria" e a segunda "fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis". Ambas, de acordo com a CNAE 2.3, também estão inseridas enquanto atividade econômica dentro da seção "C - Indústrias de transformação".

consumo no local. Geram, ao mesmo tempo, *centralidades* tanto para a produção quanto para o consumo.

Considerando esses aspectos, de modo geral, nessa tese, tem-se o entendimento que setor de comércio, serviços e indústria protagonizam as dinâmicas econômicas e de fluxos urbanos nas cidades da RGI de Ituiutaba (MG). Além disso, acredita-se que as *atividades econômicas urbanas* subordinam as relações de produção do campo, por concentrarem no perímetro urbano o consumo, a gestão pública, bem como a venda de bens e serviços (BUENO, 2016; CORRÊA, 2009; SPOSITO 2000, 2010).

Problema

Diante desse cenário, apresentou-se os seguintes problemas: houve transformações nas estruturas das *atividades econômicas urbanas* que denotam uma mudança na *estrutura urbana*, e conseqüentemente, uma *reestruturação urbana* na RGI de Ituiutaba (MG)? Como se expressa, a partir dos anos 2020, as *centralidades* destas cidades mediante essas possíveis transformações estruturais? Qual escala temporal é necessária estudar para conseguir explorar esses problemas?

Hipótese

Tem-se como hipótese que a *reestruturação urbana* na RGI de Ituiutaba (MG) consolidou-se na década de 1990, sendo determinada, inicialmente, pela *reestruturação produtiva* dos anos de 1970 a 1980. Em outras palavras, a

reestruturação produtiva gerou as bases estruturais necessárias para que se tivesse, posteriormente, uma *reestruturação urbana* na RGI em estudo.

A *reestruturação urbana* foi impulsionada pelas políticas neoliberais em ascensão em escalas regionais, nacionais e até mundiais, e posteriormente, em meados dos anos 2000 até 2020, pelos investimentos - públicos e privados - em educação de nível técnico e superior.

Acredita-se que inicialmente, na década de 1990, houve uma intensificação no número de *atividades econômicas urbanas* tanto na cidade de Ituiutaba (MG), quanto em Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiacũ (MG) e Santa Vitória (MG). E posteriormente, com provável início nos anos 2000, mas com ápice após 2010, ocorreu uma especialização dessas atividades na cidade de Ituiutaba (MG), reorganizando assim sua *centralidade urbana* e consolidando, portanto, a *reestruturação urbana* na RGI de Ituiutaba (MG).

A reorganização estrutural das *atividades econômicas urbanas* é um processo que vem ocorrendo na RGI de Ituiutaba (MG), tendo como principal causa a expansão das indústrias sucroalcooleiras e das instituições de ensino. Cita-se como exemplo, as seguintes empresas: Usina Ituiutaba Bioenergia (controlada pela British Petroleum); Usina Vale do São Simão; Santa Vitória Açúcar e Álcool; Usina Vale do Paraíba; Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM); Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG); Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR); FTM/FACMAIS¹³.

¹³ A Faculdade Mais de Ituiutaba - FacMais incorporou a antiga Faculdade do Triângulo Mineiro (FTM) - transferência de mantença ocorreu em 1 de outubro de 2018 e a alteração de nome em 8 de fevereiro de 2019. Para mais informações, consultar Brasil (2022a).

Como consequência dessa expansão, houve uma *reestruturação* das próprias atividades econômicas de comércio, serviços e indústrias.

Nesse sentido, acredita-se que a *reestruturação urbana* na RGI de Ituiutaba (MG), percebida após a década de 1990 e já consolidada nos dias atuais, transformou a estrutura das *atividades econômicas urbanas* em cada cidade dessa região, e de modo concomitante, permutou a *estrutura urbana* desses municípios. Como resultado desse processo, houve a criação de novas *centralidades* na cidade de Ituiutaba (MG), e em contrapartida, dinamização das *centralidades* existentes nas outras cidades da RGI em estudo, principalmente em Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG) – por possuírem um maior quantitativo populacional e de estabelecimentos de comércio, serviços e indústrias.

Objetivo geral e específicos

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o processo de *reestruturação urbana* na RGI de Ituiutaba (MG) e suas respectivas consequências para as *centralidades* atuais, considerando, para isso, a análise das *atividades econômicas urbanas* nos períodos de 1970¹⁴ a 2020¹⁵.

Para cumprir o objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

¹⁴ Inicialmente, havia-se proposto começar a análise temporal nos anos 1990, entretanto, após leituras e desenvolvimento da pesquisa, verificou-se que era indispensável discutir, mesmo que de forma sintética, o processo de reestruturação produtiva que ocorreu a partir dos anos 1970 na RGI de Ituiutaba (MG), por entendermos que esse processo é o alicerce para a *reestruturação urbana* que viria após, na década de 1990.

¹⁵ Limita-se nesse trabalho o marco temporal de março de 2020, pois não se pretende estudar as estruturas urbanas e as *centralidades* na conjuntura da Pandemia da COVID-19. A nosso ver, entender as configurações socioespaciais e econômicas das *atividades econômicas urbanas* - uma das mais afetadas pela pandemia - no contexto pandêmico exige uma análise específica para esse tema - propostas essas que não pretendemos realizar nesta tese.

1. discutir os conceitos de *reestruturação urbana* e *centralidade* por meio de autores que trabalharam com esses termos por uma perspectiva socioespacial;
2. averiguar como ocorreu o processo de *reestruturação produtiva* na RGI de Ituiutaba (MG) no período de 1970 a 1980, e debater sua relação com o processo de *reestruturação urbana*;
3. investigar o processo de *reestruturação urbana* na RGI de Ituiutaba, considerando a evolução das *atividades econômicas urbanas* (MG) e da *centralidade*, no período de 1970 a 2020;
4. identificar as estruturas de consumo contemporâneas¹⁶ na RGI de Ituiutaba (MG), e suas respectivas *centralidades* urbanas nas cidades de Ituiutaba (MG), Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiáçu (MG) e Santa Vitória (MG);
5. Elaborar um atlas de *atividades econômicas urbanas* da RGI de Ituiutaba (MG).

¹⁶ Nesse objetivo, a finalidade principal era identificar essas estruturas apenas para o ano de 2020. No entanto, alguns registros fotográficos e dados foram obtidos após esse período, por dificuldades impostas pela pandemia da COVID-19.

Justificativa

O estudo da *reestruturação urbana* na RGI de Ituiutaba (MG), com foco na reorganização das *centralidades*, permite entender como as *atividades econômicas urbanas* impactaram não só nas configurações intraurbana da cidade polo, mas principalmente, como isso ocorreu de forma interurbana, com impactos em todos os municípios dessa região em estudo.

Além de possuírem valores históricos e geográficos, esses questionamentos - ao serem respondidos nesta tese - poderão colaborar com diversos estudos dessa região. Espera-se, também, que as discussões elencadas neste trabalho auxiliem - mesmo que de forma introdutória - na elaboração de projetos, tanto do setor público quanto do setor privado, que demandem um conhecimento socioespacial e econômico mais recente da RGI de Ituiutaba (MG).

Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos foram elaborados por um método de interpretação que considera os processos e dinâmicas históricas concludentes do espaço geográfico. Utilizamos diversas técnicas estatísticas simples para interpretação dos dados, considerando que

Na pesquisa e no ensino da Geografia existe, em termos gerais, abundância de dados, sendo muito difícil, senão impossível, tratar conjuntos muito numerosos sem emprego de métodos quantitativos visando permitir a redução das informações e formas manejáveis e interpretáveis. Existe também a possibilidade de análises mais profundas dos dados disponíveis, de solução de problemas complexos e de exploração de novos campos não passíveis de serem descobertos unicamente através da simples observação dos dados brutos. [...] Com emprego destes métodos, os geógrafos desenvolvem uma lógica bem mais crítica, sendo orientados a pensar de forma rigorosa e precisa, evitando generalizações vagas baseadas sobre evidências insuficientemente analisadas (SILVA, 2020b, p.33-34).

No Capítulo 1 foi debatido sobre os conceitos de *reestruturação urbana*, *reestruturação produtiva* e *centralidade*. Buscou-se elaborar debates gerais desses conceitos sem a pretensão de busca de informações quantitativas e qualitativas. Explorou-se discussões teóricas, onde se priorizou trabalhos que estudaram os conceitos citados por um enfoque socioespacial.

Para tratar do conceito de *reestruturação urbana*, a discussão abarcou autores clássicos que trabalharam com esse tema em suas respectivas teses de doutoramento, dissertações, e em alguns casos mais específicos, artigos científicos. Os principais autores¹⁷ selecionados foram os seguintes: Alves (2011b), Batista (2018), Batista e Lírio (2020), Beaujeu-Garnier (2010), Benetti (2002), Brenner (2013), Castillo et al. (2016), Corrêa (2000; 2009), Eufrazio (2013), Goldfarb (2013), Harvey (2008), Lojkine (1981), Miyazaki (2013), Otero (2016), Pereira (2014), Salgueiro (1994), Santos (1985; 2006), Santos (2008a; 2008b), Sevá (2005) Soja (1993), Sposito (2000, 2007a, 2007b), Toledo (2005), Villaça (2001) e Whitacker (2003).

A fim de construir um entendimento conceitual do termo *reestruturação produtiva*, consultou-se autores que trabalharam com essa temática em suas respectivas pesquisas e/ou que buscaram discorrer sobre esse processo por uma perspectiva socioespacial, como por exemplo: Santos (1993), Soja (1993), Corrêa (1995), Salgueiro (1994), Villaça (2001), Sposito (2007a), Santos (2008a; 2008b), Alves (2011b), Silveira (2013), Castillo et al. (2016), Batista (2018) e Moura (2020).

¹⁷ Em ordem alfabética.

Para o conceito de *centralidade*, o debate teve a finalidade de demonstrar as múltiplas aplicações deste termo e sua principal diferenciação com o “centro”. Foram apresentadas fundamentações teóricas que buscaram explicar o termo *centralidade* por um enfoque espacial, além da discussão de outros conceitos derivados, como por exemplo: *multicentralidade*, *policentralidade*, *multi(poli)centralidade* e *descentralização*. Buscou-se pesquisadores que também trabalharam esse tema pela perspectiva da *reestruturação urbana*, e outros que trataram desse assunto de forma independente. Os principais autores¹⁸ consultados foram: Alves (2011b), Batista (2018), Corrêa (2004), Engels (2010), França (2012), Lefebvre (2002), Pereira (2014), Ribeiro Filho (2004), Sposito (1997 e 2010), Tourinho (2004; 2006 e 2007), Villaça (2011) e Whitacker (2003).

No Capítulo 2 foi discutido como se deu o processo de *reestruturação produtiva* do *capital* em escala nacional e regional, objetivando-se assim entender o processo de *reestruturação produtiva do campo* da RGI de Ituiutaba (MG).

Enquanto instrumento de coleta de dados, além de pesquisas em autores clássicos como Soares (1995) e Oliveira (2013), utilizou-se também os *sítios* oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e do Ministério da Infraestrutura. Neste capítulo, buscou-se diferenciar os termos de *reestruturação produtiva do capital* e *reestruturação produtiva do campo*, aplicando-os na realidade da RGI de Ituiutaba (MG), para depois relacioná-los com a *reestruturação urbana* que iniciaria na década de 1990 também nessa RGI.

¹⁸ Em ordem alfabética.

Nos Capítulos 3 e 4, concentrou-se a maior parte das análises das *atividades econômicas urbanas* da RGI de Ituiutaba (MG) que tiveram como base o uso de técnicas estatísticas simples. Também nesses capítulos, foram examinados também outros elementos estruturais relevantes para o entendimento da *reestruturação urbana*, principalmente os relacionados à população urbana e municipal, pois entende-se que a dinâmica populacional é um elemento da *estrutura urbana* que se relaciona diretamente com a estrutura das *atividades econômicas urbanas*. Além disso, é encontrada na literatura¹⁹ uma relação direta entre o crescimento das cidades, a economia urbana e o crescimento populacional.

Para analisar as *atividades econômicas urbanas* do ano de 1970 a 1995, como também a demografia da população municipal na RGI de Ituiutaba (MG) entre os anos 1990 até o ano de 2020, foram consultados dados tanto do IBGE quanto do IPEA, principalmente às pesquisas dos Censos Demográficos, das Contagens da População, das Estimativas da População, do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) e da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Os Censos Demográficos, organizados pelo IBGE, são uma das mais completas pesquisas populacionais em nível nacional feitas a cada 10 anos em todos os municípios brasileiros, com metodologia própria, sendo a única pesquisa oficial brasileira que apresenta resultados divulgados por setores censitários.

A periodicidade da pesquisa é decenal, excetuando-se os anos de 1910 e 1930, em que o levantamento foi suspenso, e 1990, quando a operação foi adiada para 1991. Sua abrangência geográfica é nacional, com resultados divulgados para Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões, Microrregiões, Regiões Metropolitanas, Municípios, Distritos, Subdistritos e Setores Censitários. A coleta do próximo Censo Demográfico

¹⁹ Consultar os trabalhos de: Engels, 1975 e 1985; Corrêa, 2000 e 2005; Harvey 2005, 2008; Santos, 1993 e 2006; Sposito 2000.

será realizada entre os meses de agosto a outubro de 2021 (IBGE, 2021, np).

As Contagens da População têm abrangência nacional, e seus resultados são divulgados para Municípios, Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.

Realizada no meio da década, tem como principal objetivo atualizar os contingentes populacionais municipais e subsidiar no cálculo das estimativas populacionais dos municípios nos anos subsequentes. Tem como unidade de coleta a pessoa residente, na data de referência, em domicílio do Território Nacional (IBGE, 2021, np).

A última Contagem da População ocorreu no ano de 2007. Ela estava prevista para acontecer em 2005, mas por questões orçamentárias, houve o adiamento de dois anos e também não foram contados todos os 5.564 municípios²⁰ que existiam no Brasil naquele ano:

A Contagem da População 2007 abrangeu 5 435 municípios onde, 5 414 com até 170 mil habitantes. Como em algumas Unidades da Federação apenas um ou dois municípios ficariam fora desta faixa populacional, foram incluídos mais 21 municípios perfazendo 5435 municípios que abrangem 97% do total de municípios do País. Para os 129 municípios restantes a população de 2007 foi estimada (IBGE, 2022, np).

Para o ano de 2016, novamente por questões orçamentárias, não foi realizada a Contagem da População (BRASIL, 2015). Para identificar o quantitativo da população residente dos municípios brasileiros para este ano, recorreu-se às estatísticas das estimativas populacionais.

As Estimativas da População são calculadas utilizando dados das projeções populacionais, dos censos demográficos e da contagem populacional. Utiliza método de cálculo matemático específico, que lhe dá grau de confiabilidade. É analisada a

²⁰ Para o ano de referência de 2021, existiam no Brasil 5.571 municípios e 1 Distrito Federal (IBGE, 2022).

tendência de crescimento do município, em relação à tendência verificada em uma área de hierarquia superior - sendo geograficamente maior que a área municipal -, uma vez que o IBGE não elabora projeções de população para o nível geográfico municipal (IBGE, 2021).

As estimativas de população publicadas anualmente são calculadas aplicando-se o método matemático desenvolvido, em 1972, por João Lira Madeira e Celso Cardoso da Silva Simões, denominado AiBi. Esse método utiliza como insumos básicos as populações obtidas das Projeções da População para o Brasil e as Unidades da Federação mais recentes, bem como o crescimento populacional de cada Município na última década, delineado pelas respectivas populações recenseadas nos dois últimos Censos Demográficos realizados. Essas populações recenseadas, que servem de base para o cálculo da tendência de crescimento populacional dos Municípios, podem ser ajustadas em consonância com os ajustes da população adotados nas Projeções da População para o Brasil e as Unidades da Federação (IBGE, 2021, np).

A CNAE é uma classificação padronizada, utilizada em todo território nacional, que possibilita a divisão das atividades produtivas. A Comissão Nacional de Classificação - CONCLA é a responsável, oficialmente, por elaborar a CNAE. A CONCLA e a CNAE estão vinculadas ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

A CNAE é uma classificação correspondente às categorias de atividades econômicas desenvolvidas no território brasileiro. Usando como base essa classificação, entende-se que as *atividades econômicas urbanas*, objeto de estudo desta tese, podem ser desempenhadas por “empresas”, “unidades de produção” ou “unidades locais”.

As empresas, ou unidade mãe, é uma unidade jurídica que reúne o conjunto de atividades econômicas exercidas em uma ou mais unidades locais. Ela está à frente das obrigações financeiras, sendo a entidade jurídica com responsabilidade

legal no sistema econômico. A empresa pode estar estruturalmente organizada em um único local ou em vários outros endereços de atuação (IBGE, 2021).

As unidades de produção correspondem às atividades econômicas desempenhadas pelas empresas ou unidades locais (estabelecimentos). Elas são fragmentadas em: atividades primárias, atividades secundárias e atividades auxiliares; todas elas são enquadradas em uma classe da CNAE. Cada estabelecimento tem uma atividade primária principal, e pode ter uma ou mais atividades secundárias ou auxiliares (IBGE, 2021).

As unidades locais, ou estabelecimentos, por sua vez, correspondem ao(s) endereço(s) de atuação das empresas. A unidade local é definida por uma unidade de produção com uma única localização geográfica (endereço) (IBGE, 2021).

A CNAE é uma classificação oficial adotada pela Administração Pública e pelo Sistema Estatístico Nacional, sendo normalizada e padronizada por critérios da CONCLA. Ela foi oficializada no ano de 1994, e desde então, organiza estruturalmente as atividades econômicas nacionais em categorias separadas, de forma hierárquica, em seção, divisão, grupo, classe e subclasse, com códigos de identificação diversos para cada conjunto ou tipo de atividade. Sua estrutura e sistemas de códigos são atualizados periodicamente, sendo que a versão atual é a CNAE 2.0, dividida em cinco níveis, com 21 seções, 87 divisões, 285 grupos, 673 classes e 1301 subclasses (IBGE, 2021).

As empresas classificadas, de acordo com a CNAE, estão contidas no CEMPRE. Esse cadastro é atualizado anualmente, tem informações de todas as empresas inscritas no CNPJ.

Além da classificação da atividade econômica principal, possui o ano de fundação da empresa, endereço completo, nome fantasia das unidades locais, razão social, código da natureza jurídica, pessoal ocupado, assalariados, e receita bruta e líquida de bens e serviços (IBGE, 2009).

O Cadastro Central de Empresas - Cempre constitui um importante acervo de dados sobre o universo das empresas e outras organizações formais e suas respectivas unidades locais existentes no Brasil, reunindo informações cadastrais e econômicas oriundas de pesquisas anuais do IBGE, nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, e de registros administrativos do Ministério do Trabalho e Previdência Social, como a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (IBGE, 2021, np).

O primeiro Cadastro Central de Empresas ocorreu no Censo Econômico do ano de 1985. Nesse censo, foi coletado o número de inscrição no Cadastro Geral de Contribuintes – CGC, que permitiu verificar o vínculo das empresas com seus locais de atuação. Nos anos seguintes, passou a ser alimentado com parte dos dados da RAIS, pelas Pesquisas Anuais da Indústria, do Comércio, da Construção e de Serviços.

O Cadastro foi originalmente alimentado com dados cadastrais dos Censos Econômicos 1985 para cerca de 1,1 milhão de empresas. Desde então, vem sendo atualizado anualmente para grande parte das unidades com os dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS - e para um conjunto selecionado de empresas, com as informações obtidas a partir das Pesquisas Anuais de Comércio, de Indústria, do Transporte Rodoviário e da Construção Civil. Em 1995, realizou-se ampla pesquisa de atualização cadastral - o Censo Cadastro, visando à introdução no Cadastro da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE (IBGE, 2001, p.7).

Percebe-se que, a partir do ano de 1996, houve uma mudança metodológica na contagem de empresas e unidades locais, em comparação com os anos anteriores. Além dessa alteração, o vínculo do CEMPRE com a CNAE possibilitou

um conjunto de informações mais diversificadas, quando comparadas com as disponibilizadas na década de 1980.

Entre os anos de 1996 até o ano de referência de 2006, o CEMPRE considerava como unidades ativas as empresas ou organizações informantes das pesquisas econômicas feitas anualmente pelo IBGE, declarantes da RAIS, incluindo os estabelecimentos considerados com RAIS Negativos, isto é, aqueles que não possuíam vínculos empregatícios. Além disso, as empresas ou organizações que encerrariam as atividades no último dia do ano, caso tivessem declarado as informações econômicas durante o ano base, eram consideradas na contagem (IBGE, 2009).

A partir de 2007, com a reformulação da contagem pelo CEMPRE, passou-se a considerar a condição da atividade. Na prática, além das informações oficiais coletadas pela RAIS e das pesquisas anuais de referência, eram acoplados no cadastro um conjunto de indicadores de atividade da unidade econômica para considerar a unidade como ativa.

O novo critério para seleção das unidades ativas que fazem parte do âmbito das Estatísticas do Cadastro Central de Empresas considera as seguintes situações:

- Empresas e outras organizações provenientes da RAIS ou das pesquisas econômicas anuais do IBGE que tinham 5 ou mais pessoas ocupadas assalariadas em 31.12 do ano de referência, independente da situação cadastral da empresa ou de qualquer outra informação;
- Empresas e outras organizações com 0 a 4 pessoas ocupadas assalariadas, que se declararam como "em atividade"⁴ na RAIS no ano de referência e que não tenham nenhum indicativo de inatividade nas pesquisas econômicas anuais do IBGE; e
- Empresas e outras organizações que tiveram informação econômica nas pesquisas econômicas anuais do IBGE, independente da situação cadastral e condição de atividade informada na RAIS (IBGE, 2009, np).

Nesse contexto, entre os anos de 1996 a 2006, as empresas ou organizações foram classificadas segundo a versão 1.0 da CNAE. A partir de 2007, para adaptar-se a padrões e tendências internacionais, a contagem das empresas pelo CEMPRE ocorreu para atender a versão 2.0 da CNAE. Como resultado, houve uma redução de quase 25% no quantitativo de unidades locais:

Esta mudança nos critérios de seleção provocou uma redução de 24,8% no total de empresas e outras organizações do CEMPRE em relação ao divulgado ano passado com referência ao ano de 2006 e com o antigo critério de seleção de unidades ativas. A redução no total de unidades ativas se deve à exclusão das unidades que preenchem a RAIS com indicativo de inatividade e das que se autodeclaram como 'não exercendo atividade econômica' no ano de referência (IBGE, 2009, np).

Em amplo entendimento, o CEMPRE, por conter dados cadastrais e econômicos de várias pesquisas do IBGE realizadas nas áreas de comércio, serviços, indústria e construção, além de outros dados institucionais do Governo Federal, se apresenta como um importante acervo científico para estudos geográficos dedicados ao entendimento das empresas urbanas ou outras organizações ativas.

Nesta tese, para verificar as possíveis alterações estruturais das *atividades econômicas urbanas*, sistematizou-se as análises em dois períodos: 1996 a 2005, que correspondem à primeira versão da CNAE; e 2006 a 2019²¹, que se referem à série atual da CNAE 2.0. Em ambas as séries, optou-se por considerar as unidades locais ao invés das empresas.

²¹ Não se tem, até o momento de elaboração dessa análise, dados relacionados ao ano de 2020.

Para o período de 1996 a 2005, a classificação seguiu as definições da CNAE 1.0 (**Quadro 1**). Para os municípios da RGI de Ituiutaba (MG), existiam, no período de 1996 a 2005, dados fragmentados apenas em seções.

Quadro 1 - Seções e número das divisões segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas 1.0

Seção	Divisões	Denominações
A	01 e 02	Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal
B	05	Pesca
C	10 a 14	Indústrias extrativas
D	15 a 37	Indústrias de transformação
E	40 e 41	Produção e distribuição de eletricidade, gás e água
F	45	Construção
G	50 a 52	Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos
H	55	Alojamento e alimentação
I	60 a 64	Transporte, armazenagem e comunicações
J	65 a 67	Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados
K	70 a 74	Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas
L	75	Administração pública, defesa e seguridade social
M	80	Educação
N	85	Saúde e serviços sociais
O	90 a 93	Outros serviços coletivos, sociais e pessoais
P	95	Serviços domésticos
Q	99	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Fonte: IBGE (2022).

Para o período de 2006 a 2019, os dados foram classificados de acordo com a CNAE 2.0 (**Quadro 2**). Para os municípios da RGI de Ituiutaba (MG), além das seções, para essa série, tinham-se dados por divisão, grupo e classes de atividades econômicas - são informações mais desagregadas que as disponíveis pela CNAE 1.0.

Quadro 2 - Seções e número das divisões segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0

Seção	Divisões	Denominações
A	01 a 03	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
B	05 a 09	Indústrias extrativas
C	10 a 33	Indústrias de transformação
D	35	Eletricidade e gás
E	36 a 39	Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação
F	41 a 43	Construção
G	45 a 47	Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas
H	49 a 53	Transporte, armazenagem e correio
I	55 e 56	Alojamento e alimentação
J	58 a 63	Informação e comunicação
K	64 a 66	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
L	68	Atividades imobiliárias
M	69 a 75	Atividades profissionais, científicas e técnicas
N	77 a 82	Atividades administrativas e serviços complementares
O	84	Administração pública, defesa e seguridade social
P	85	Educação
Q	86 a 88	Saúde humana e serviços sociais
R	90 a 93	Artes, cultura, esporte e recreação
S	94 a 96	Outras atividades de serviços
T	97	Serviços domésticos
U	99	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Fonte: IBGE (2022).

Ainda para os capítulos 3 e 4, como técnica estatística, foram examinadas a variação proporcional em relação à média do número de unidades locais de comércio, serviço e indústria, bem como do número total de habitantes. Para isso, calculou-se o *Coefficiente de Variação (CV)* tanto do quantitativo de unidades locais quanto de dados referentes à demografia:

Se queremos comparar a variabilidade entre diversos conjuntos de dados que têm **médias bem diferentes** ou unidades de medidas diferentes, neste caso, o coeficiente de variação é uma medida melhor, indicando a variação relativa. É facilmente obtido dividindo-se o desvio padrão pela média da distribuição [...]. Para facilidade de interpretação, o coeficiente de variação é geralmente expresso em porcentagem (GERARDI, 1981, p.55-56) [*grifo nosso*].

Como resultados, obteve-se as medidas de dispersão relativa para cada valor em relação a sua própria média. Quanto mais próximos de 100%, mais os dados variam em relação à média, e, portanto, mais heterogêneos são. Estando mais próximos de 0%, indica alta homogeneidade da amostra, e conseqüentemente, pouca variabilidade.

Além disso, foi examinada a proporção dos habitantes municipais em relação ao total de habitantes, multiplicando por 100 o quociente entre a população de cada município pela população total da RGI de Ituiutaba (MG). O cálculo proporcional também foi aplicado às unidades locais de comércio, serviço e indústria – quando necessários.

Para testar a hipótese, além do CV, executamos outras técnicas simples de estatística descritiva nos dados referentes aos anos de 2006 a 2019, como taxa de crescimento, cálculo de variância, desvio padrão e correlações. Para verificar as correlações lineares de alguns achados, utilizamos o coeficiente de correlação de Pearson. Sobre esse coeficiente, Field (2009, p.643) explica que:

Coeficiente de correlação de Pearson: também chamado de coeficiente de correlação momento-produto de Pearson, é uma medida padronizada da força do relacionamento entre duas variáveis. Ele pode ter qualquer valor de -1 (à medida que uma variável muda, a outra muda na direção oposta pela mesma quantia) passando por 0 (à medida que uma variável muda, a outra não muda) até +1 (à medida que uma variável muda, a outra muda na mesma direção pela mesma quantia).

Para Silva (2020, p.95):

Existem muitos coeficientes de correlação na estatística, sendo o coeficiente de correlação produto-momento (product moment correlation coefficient) de Karl Pearson, conhecido como r , é o mais utilizado. Ele é uma medida em forma de índice para indicar o grau de associação linear entre duas variáveis, com dados na escala de intervalo ou de razão.

A correlação permite mensurar o grau de associação entre dois conjuntos de números, para uma determinada série histórica ou espacial. É uma técnica estatística que possibilita encontrar a força de conexão entre duas variáveis, permitindo inferir a associação entre elementos da estrutura urbana.

A análise da correlação deve ser utilizada particularmente para a verificação quantitativa das prováveis relações. O valor do coeficiente de correlação revela unicamente o grau de relação estatística e não indica porque existe a relação. É o trabalho do geógrafo encontrar a explicação, a causa do fenômeno” (GERARDI e SILVA, 1981, p.102).

As correlações fracas têm valores entre -0,5 a 0,5 (SILVA, 2016). O coeficiente utilizado pressupõe distribuição normal das variáveis (GERARDI e SILVA, 1981; FIELD, 2009). A normalidade foi feita utilizando os testes de Kolgomorov-Smirnov e de Shapiro–Wilk. No teste de Kolgomorov-Smirnov e de Shapiro–Wilk, a distribuição é considerada normal se a significância da variável for maior que 0,05. Quando os valores são menores que 0,5, são entendidos como significativos; quando são maiores, são não significativos. Quanto maior a significância, mais se propõe que os dados são significativamente não normais (FIELD, 2009).

Se constatarmos que a distribuição em questão não é normal, temos meios de tentar transformá-la matematicamente em normal, ou quase, para poder aplicar os métodos adequados para distribuições normais. Como mencionamos já várias vezes, muitas distribuições geográficas são desviadas para a direita. Quando transformando todos os dados originais em logaritmos na base 10, o resultado é na maioria das vezes distribuição que se aproxima à normal. Nesse caso fala-se que a distribuição é log-normal (SILVA, 2020b, p.71).

Para as distribuições menores que 0 (zero), deve ser adicionado uma constante ao processo de logaritmização (GERARDI e SILVA, 1981; SILVA, 2020b). Se o processo de transformar em logaritmo não tornar a curva normal, pode-se também tentar transformar os valores em raízes quadradas (SILVA, 2020b).

No Capítulo 5, estabeleceu-se reflexões que tiveram como base autores já discutidos em capítulos anteriores aliados aos dados, informações e experiências obtidas por meio do mapeamento e classificação das *atividades econômicas urbanas* contemporâneas, do trabalho de campo e da pesquisa censitária de opinião pública. Essas discussões, somados a identificação da distribuição espacial²² desses elementos da estrutura urbana, permitiram compreender aspectos importantes do consumo na RGI de Ituiutaba (MG).

O mapeamento e a classificação das empresas de comércio, serviço e indústria tiveram como finalidade analisar as *centralidades* do consumo contemporâneo na RGI de Ituiutaba (MG). Para identificar digitalmente essas empresas, utilizou-se, inicialmente, o complemento *Quick Map Services* do software gratuito QGIS versão 3.14.1-Pi. Com ele foi possível sobrepor às bases digitais do IBGE com as imagens de satélite disponibilizadas pelo *Google Earth/Google Maps* contendo informações de pontos de comércios e serviços previamente cadastrados no Google. Contudo, após diversos testes, verificou-se que o serviço *XYZ Tiles* - nativo do QGIS mostrou-se mais eficaz, pois com ele foi possível configurar a apresentação dos mapas: por meio da Conexão XYZ, foi possível ajustar as configurações do serviço *XYZ Tiles* para que ele mostrasse um número maior de empresas por área - quando comparado com o *Quick Map Services*.

²² A distribuição espacial é representada por polígonos, linhas ou pontos. Podem estar associados a um sistema vetorial com distintos atributos, ou pontos ou áreas com características similares em um sistema raster. Buzai (2012) diferencia o uso de cada um deles, tendo em vista a proposta da temática do trabalho. Ressalta-se que no sistema vetorial, o uso de vetores matemáticos é utilizado para descrever as formas (pontos, linhas e polígonos), e no sistema raster, as informações são concebidas por pixels. Nesta tese, utilizamos o sistema vetorial, de modo que, as empresas de comércio, serviço e indústrias foram representadas por pontos e os fluxos dos consumidores por meio de linhas.

Para a *Conexão XYZ* do *Google Maps*, a localização das empresas de comércio, serviços e indústrias foram melhores identificados com nível mínimo de zoom em “0” (zero), nível máximo de zoom “50” (cinquenta), na escala de 1:268 (um para duzentos e sessenta e oito), sem rotação, e com lupa de 100%. Os testes efetuados mostraram que essas configurações foram as ideais denotaram uma maior efetividade²³ e menor perda de dado.

Para uma possível utilização concomitante com o *Google Maps*, também foram feitos testes de *Conexão XYZ* com o *Bing Maps*, *OpenStreetMap* e *ESRI Standard*. O *ESRI Standard* apresentou apenas dados de arruamentos, enquanto que *Bing Maps* e *OpenStreetMap*, embora tenham mostrado pontos de empresas, uma parte considerável desses dados estavam menos atualizados quando comparados aos dados disponibilizados pelo *Google Maps*. Portanto, não foi verificada nenhuma vantagem em utilizar – nem mesmo de forma concomitante - outras fontes de dados digitais além das disponibilizadas pelo *Google Maps*.

O mapeamento das *atividades econômicas urbanas* de Ituiutaba (MG) estava planejado para ocorrer no final de 2019. O mapeamento de Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG) e Santa Vitória (MG) estavam planejados para ocorrer somente após o trabalho de campo, ou seja, no ano de 2020. Esse planejamento ocorreu, pois não queríamos mapear essas estruturas sem conhecê-las em campo.

Na programação inicial, considerando que o pesquisador conhecia a cidade de Ituiutaba (MG) - morador a mais de 30 anos -, planejou-se ir às outras cidades da

²³ Considerando a escala de análise.

RGI de Ituiutaba (MG) no primeiro semestre de 2020. Contudo, devido à pandemia da COVID-19, o trabalho de campo ocorreu no final do segundo semestre de 2021, quando a pandemia estava um pouco mais controlada em razão da vacinação e as áreas de consumo estavam mais parecidas (em questão de fluxo) com o que eram em 2019.

Como ocorreu a pandemia citada, o mapeamento²⁴ foi elaborado da seguinte forma: em Ituiutaba (MG) foi feito considerando as estruturas comerciais, de serviços e indústrias disponíveis digitalmente até dezembro de 2019; e o das outras cidades ocorreu após o trabalho de campo, ou seja, foi feito considerando as estruturas disponíveis até dezembro de 2021. A classificação das *atividades econômicas urbanas* mapeadas foi elaborada com base na CNAE subclasses 2.3, com adaptações em razão do objeto de estudo. As classes²⁵ definidas foram as seguintes:

²⁴ As *atividades econômicas urbanas* mapeadas referem-se apenas as que estavam disponíveis nos serviços Google Maps/Google Earth na data do mapeamento. Devido à intensificação do uso das ferramentas digitais em razão da pandemia, algumas empresas/atividades que antes não estavam listadas neste serviço, passaram a estar somente após a conclusão deste mapeamento. Por isso, devido à própria dinâmica da pesquisa, algumas empresas que hoje (segundo semestre do ano de 2022) estão dispostas no Google Maps/Google Earth não foram contabilizadas neste trabalho.

²⁵ Essas classes serão discutidas no Capítulo 5.

Quadro 3 - Classes das atividades econômicas urbanas

Nº da classe	Denominações
1	Veículos automotores e motocicletas
2	Supermercados e similares
3	Produtos alimentícios, bebidas e fumo
4	Construção e atividades relacionadas
5	Eletrônicos, celulares e informática
6	Artigos culturais, recreativos e esportivos
7	Produtos para saúde e estética
8	Vestuários, acessórios e similares
9	Produtos e serviços para animais e plantas
10	Móveis, eletrodomésticos e produtos relacionados
11	Serviços de transporte e encomendas
12	Alojamento
13	Alimentação
14	Serviços bancários, créditos e seguros
15	Gestão pública
16	Educação
17	Saúde humana
18	Cultura, esporte e recreação
19	Instituições religiosas ou filosóficas
20	Estética e tratamento de beleza
21	Combustíveis
22	Produção ou consumo com baixa densidade de unidades

Elaboração: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023).

A pesquisa censitária de opinião pública foi executada utilizando-se um formulário *online* elaborado pela ferramenta *Google Forms*. Essa pesquisa teve como finalidade compreender a configuração espacial das *centralidades* do consumo da cidade de Ituiutaba (MG). O formulário eletrônico ficou disponível para resposta durante o segundo semestre de 2021, entretanto, foi orientado aos pesquisados que respondessem as questões considerando o cenário anterior à pandemia da COVID-19.

A priori, havia-se expandido o questionário a moradores autodeclarados de outros municípios, contudo, do total de 310 pessoas que responderam esse questionário, apenas 11 correspondiam a moradores que declararam não pertencer ao município de Ituiutaba (MG). Pôr, a nosso ver, ser um valor insuficiente, optou-se por desconsiderar essas 11 respostas.

Com esse formulário eletrônico foi possível identificar, por meio de sistema vetorial de linhas, a distribuição espacial dos fluxos intraurbanos de Ituiutaba (MG). Pela impossibilidade de identificar os fluxos interurbanos através do formulário eletrônico, optou-se por especificá-los utilizando os dados do estudo da REGIC²⁶ (Regiões de Influência das Cidades) para o ano de referência de 2018.

Os dados obtidos pelo *Google Forms* e pela REGIC foram organizados em forma de mapas, tabelas e gráficos. Com eles foi possível criar o “Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)²⁷”. Aliados ao trabalho de campo e ao mapeamento foi possível discutir as *centralidades* contemporâneas da RGI de Ituiutaba (MG) fundamentadas pelos fluxos gerados pelas estruturas das *atividades econômicas urbanas* das cidades dessa região.

²⁶ "A pesquisa Regiões de Influência das Cidades - REGIC define a hierarquia dos centros urbanos brasileiros e delimita as regiões de influência a eles associados. É nessa pesquisa em que se identificam, por exemplo, as metrópoles e capitais regionais brasileiras e qual o alcance espacial da influência delas. A identificação da hierarquia urbana e das áreas de influência é realizada por meio da classificação dos centros urbanos que possuem determinados equipamentos e serviços e que atraem populações de outras localidades. A oferta diferenciada de bens e serviços entre as cidades faz com que populações se desloquem a centros urbanos bem equipados para adquirirem serviços de saúde e educação ou buscar um aeroporto, por exemplo. Conhecer os relacionamentos entre as cidades brasileiras com base na análise dos fluxos de bens, serviços e gestão é um importante instrumento para se realizar escolhas locais, tais como decidir a localização de uma universidade, de um hospital ou decidir a localização de uma filial de empresa" (IBGE, 2022, np).

²⁷ Ver "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

CAPÍTULO 1 - REESTRUTURAÇÃO URBANA E CENTRALIDADE: **UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL**

Este capítulo tem como objetivo discutir os conceitos de *reestruturação urbana* e *centralidade* por meio de autores que trabalharam esses termos por uma perspectiva socioespacial.

Reestruturação urbana e *centralidade* são termos que se complementam para conhecer a *formação socioespacial* de um determinado local. Contudo, ambos os conceitos possuem seus respectivos significados, independência conceitual, bem como, aplicações práticas distintas. Para viabilizar a compreensão do objetivo, elaboramos os seguintes questionamentos que buscaremos responder no decorrer deste capítulo:

- Quais as relações da *reestruturação urbana* com a *reestruturação produtiva*?
- O que é uma *estrutura urbana*?
- Existe uma escala cartográfica ideal para as análises de uma *reestruturação urbana*?
- *Centralidade* é o mesmo que centros?
- Qual a relação dos fluxos com a *centralidade*?

A princípio, acredita-se que a *reestruturação produtiva* é a base da *reestruturação urbana*. Além disso, entende-se que a *estrutura urbana* é dotada de características dialéticas não apreensivas apenas por uma observação visual, enquanto que a *reestruturação urbana* é um processo que demarca alterações nas

estruturas pré-existentes, sendo percebido nas escalas cartográficas intraurbana e interurbana. A *centralidade*, por sua vez, possui relação com os centros, mas sua vinculação é muito maior com as dinâmicas dos fluxos.

1.1 - Uma proposta de análise da formação socioespacial

A *formação socioespacial* - ou formação sócio-espacial, conforme grafia original - é um conceito que foi utilizado inicialmente por Santos (1979). É uma categoria analítica que surge em confronto às propostas tradicionais de análises geográficas: segundo Santos (1979), o espaço e sua relação com a sociedade não eram considerados em sua totalidade e complexidade, pois a Geografia se interessava mais pelas *formas* do que pela *formação* de seu objeto de estudo.

Para Santos (1979), os estudos geográficos realizados até então, pouco consideravam o papel da história e da sociedade para compreender as transformações no espaço social:

Se a Geografia deseja interpretar o espaço humano como o fato histórico que ele é, somente a história da sociedade mundial, aliada à da sociedade local, pode servir como fundamento à compreensão da realidade espacial e permitir a sua transformação a serviço do homem (SANTOS, 1979, p.9-10).

A *formação socioespacial* enquanto teoria e método tem origem no conceito de *Formação Econômica e Social (F.E.S)*. Este último, de bases epistemológicas marxistas, embora tivesse sua importância dentro das ciências sociais, não era visto por Santos (1979) como uma categoria analítica suficiente para compreender o espaço geográfico:

Daí a categoria de Formação Econômica e Social parecer-nos a mais adequada para auxiliar a formação de uma teoria válida do espaço. Esta

categoria diz respeito à evolução diferencial das sociedades, no seu quadro próprio e em relação com as forças externa de onde mais frequentemente lhes provém o impulso. A base mesma da explicação é a produção, isto é, o trabalho do homem para transformar, segundo leis historicamente determinadas, o espaço com o qual o grupo se confronta. Deveríamos até perguntar se é possível falar de Formação Econômica e Social sem incluir a categoria do espaço. Trata-se de fato de uma categoria de Formação Econômica, Social e Espacial mais do que de uma simples Formação Econômica e Social (F.E.S), tal qual foi interpretada até hoje. Aceitá-la deveria permitir aceitar o erro da interpretação dualista das relações Homem-Natureza. Natureza e Espaço são sinônimos, desde que se considere a Natureza como uma natureza transformada, uma *Segunda Natureza*, como Marx a chamou (SANTOS, 1979, p.10).

Ao pensar os elementos econômicos e sociais e suas relações espaciais, é proposto o entendimento do espaço – geográfico – de modo a abranger todas as problemáticas sociais. Para Santos (1979), o conceito de *Formação Econômica e Social*, embora importante para compreensão de parte dos estudos sociais, não era suficientemente complexo a ponto de discorrer e interpretar as discussões geográficas.

A base teórica da *formação socioespacial* é, portanto, a *Formação Econômica e Social*. Entretanto, havia a necessidade de adicionar o elemento *espacial* a esta proposta. Para Degrandi e Silveira (2011), Milton Santos aprimorou a concepção de espaço social adotado por Henri Lefebvre, para em seguida, congrega a noção marxista de *formação econômica e social* ao conceito de espaço geográfico. Somados a isso,

[...] na perspectiva epistemológica totalizadora de Milton Santos, o econômico, o social e o espacial são instâncias de uma mesma realidade, mas instâncias que se interpenetram, cada uma contendo e ao mesmo tempo sendo contida pelas demais. Não há como entender uma com a exclusão das outras, entender o todo sem uma de suas partes componentes (DEGRANDI; SILVEIRA, 2011, p.10).

Enquanto processo histórico evidencia-se na *formação espacial* a continuidade e descontinuidade da *formação social*. Ademais, o econômico e social, mesmo que dotado de historicidade, sem a concepção do espaço – geográfico -, seria insuficiente para compreender a realidade. Assim,

A defasagem com a qual os modos de produção impõem seus diferentes vetores sobre os diversos segmentos de espaço é responsável pelas diferentes idades dos múltiplos elementos ou variáveis do espaço em questão. De resto, a assincronia está na base da evolução espacial, mas o fato de que variáveis agem sincronicamente, isto é, em ordem combinada no interior de uma verdadeira organização, assegura a continuidade do espaço. De fato, a unidade da continuidade e da descontinuidade do processo histórico não pode ser realizada senão *no* espaço e *pelo* espaço. A evolução da formação social está condicionada pela organização do espaço, isto é, pelos dados que dependem diretamente da formação social atual, mas também das F.E.S. permanentes (SANTOS, 1979, p.17).

O espaço ou formação espacial são entendidos como objeto de análise geográfica, pois é nesse espaço que a sociedade, bem como suas relações sociais, se produz e reproduz. Essa sociedade, ao mesmo tempo que torna esse espaço inteligível, ela só se torna concreta por meio dele (CORRÊA, 2000).

O espaço “[...] reproduz-se, ele mesmo, no interior da totalidade, quando evolui em função do modo de produção e de seus momentos sucessivos” (SANTOS, 1979, p.18). Para que ele possa ser compreendido em sua totalidade, deve-se elencar, em sua concepção, todas as transformações políticas, sociais e econômicas correspondentes. Em adição, “[...] o espaço influencia também a evolução de outras estruturas e, por isso, torna-se um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos” (SANTOS, 1979, p.18).

De fato, a redistribuição dos papéis realizados a cada novo momento do modo de produção e da formação social depende da distribuição quantitativa e qualitativa das infra-estruturas e de outros atributos do espaço. O espaço construído e a distribuição da população, por exemplo,

não têm um papel neutro na vida e na evolução das formações econômicas e sociais (SANTOS, 1979, p.18).

O espaço organizado pelo homem, enquanto agente individual da sociedade, condiciona uma complexa reprodução social. As atividades que se desenvolvem no espaço geográfico, isto é, a própria *formação socioespacial*, possibilita compreender o processo histórico e a dinâmica atual de um determinado lugar. Nesse sentido, pode-se dizer que a *formação socioespacial* é uma totalidade do espaço (CORRÊA; 2000; SANTOS, 2006).

Mais do que a formação socioeconômica é a formação socioespacial que exerce esse papel de mediação: este não cabe ao território em si, mas ao território e seu uso, num momento dado, o que supõe de um lado uma existência material de formas geográficas, naturais ou transformadas pelo homem, formas atualmente usadas e, de outro lado, a existência de normas de uso, jurídicas ou meramente costumeiras, formais ou simplesmente informais. A utilização dos lugares pelas empresas, sobretudo as firmas gigantes, depende desses dois dados e não apenas de um deles. Formas e normas, pois, trabalham como um conjunto indissociável (SANTOS, 2006, p.229).

Ao considerar o enfoque analítico da *formação socioespacial*, pressupõe-se entender o espaço enquanto um produto social complexo, dotado de normas e formas diversas que se organizam espacialmente de modo dialético. Nessa perspectiva, o espaço geográfico é um objeto de estudo dinâmico, produto da atuação humana, com critérios de reprodução que vão desde as normas legais pré-estabelecidas aos usos dos lugares, às existências materiais intrínsecas das formas geográficas.

Assumindo tais pressupostos, a análise da formação socioespacial de um dado território, ou seja, de sua constituição e sucessivas transformações, implica dar conta, tanto das suas formas, quanto dos seus conteúdos. Formas e conteúdos podem ser apreendidos através da análise dos diferentes usos do território, por seus diferentes atores, com suas diferentes intencionalidades, ao longo de sua história (DEGRANDI; SILVEIRA, 2011, p.11).

A multiplicidade das configurações do espaço demanda uma escolha escalar, não enquanto medida de proporção - pois assim ela é um problema matemático - mas como um paradoxo epistemológico. Não também enquanto escala cartográfica, mas sim como uma hierarquia de níveis de análise do espaço social, isto é, uma escala que de modo estratégico permite compreender a realidade social (CASTRO, 2000).

A complexidade e o encadeamento da realidade obrigam a considerar a pertinência dos seus diferentes níveis, não impondo arbitrariamente as diferentes escalas cartográficas como níveis hierárquicos por algum postulado inicial, tornando inadequado recorrer a ela como paradigma único. Em outras palavras, mudanças de escala não é uma questão de recorte métrico, mas implica transformações qualitativas não hierárquicas que precisam ser explicitadas (CASTRO, 2000, p.134).

Nos debates científicos geográficos, existe uma necessidade de se considerar uma proporção do espaço a ser analisada ou de outro modo, um recorte de fenômeno ou processo. Não é um recorte espacial em si, mas sim uma unidade de percepção que "colocam em evidências relações, fenômenos, fatos que em outro recorte não teriam a mesma visibilidade" (CASTRO, 2000, p.135).

Nesse sentido, a escala é a escolha de uma forma de dividir o espaço, definindo uma realidade percebida/concebida, é uma forma de dar-lhe uma figuração, uma representação, um ponto de vista que modifica a percepção mesma da natureza deste espaço, e, finalmente, um conjunto de representações coerentes e lógicas que substituem o espaço observado. As escalas, portanto, definem modelos espaciais de totalidades sucessivas e classificadoras e não uma progressão linear de medidas de aproximação sucessivas (CASTRO, 2000, p.136).

Ao tratar do conceito de escala, Brenner (2013) utiliza os termos escalonamento e reescalonamento que para ele são uma reformulação do próprio conceito de escala. A escala pressupõe processos socioespaciais isolados e temporais, enquanto que o (re) escalonamento é amplo, dinâmico e implica em uma

relação entre as próprias escalas. Existe uma noção de “processos interrelacionados” intrínseca a esses dois conceitos propostos pelo autor.

Partindo dessas abordagens, o reescalonamento considera a existência de processos sociais específicos, que embora possuam níveis escalares diferentes, estão sempre interconectados. Verifica-se uma configuração organizacional e espacial diferente de uma ordem anterior, com período histórico específico; e isso quer dizer que a conjuntura atual do sistema capitalista pressupõe uma reorganização urbana diferente de uma pretérita, mas que não deixa também de estar conectada (BRENNER, 2013).

Os conceitos escalares são diferentes de outros conceitos utilizados para descrever as organizações socioespaciais em um sistema capitalista. Com o viés escalar, considera-se uma diferenciação e rediferenciação vertical, um ordenamento vertical com uma hierarquia nas relações socioespaciais. Brenner (2013, p.211) destaca a forma relacional da escala:

As escalas só podem ser apreendidas de modo relacional. As escalas não podem ser consideradas adequadamente como unidades fixas no interior de um sistema de recipientes encaixados definidos por seu tamanho geográfico absoluto (um modelo de escala do tipo “bonecas russas”). A configuração institucional, função(ões), histórias e dinâmicas de qualquer escala geográfica só podem ser apreendidas de forma relacional, com relação aos seus vínculos para cima, para baixo e transversais com outras escalas geográficas situadas no interior de uma configuração interescalar mais abrangente na qual a escala em questão se encontra inserida (BRENNER, 2013, p.211).

Para Brenner (2013, p.212) tanto os processos de escalonamento quanto os de reescalonamento ocorrem “[...] em estreita articulação com outras formas de estruturação socioespacial, como a territorialização (delimitação, demarcação), a produção do lugar (aglomeração, reunião), e formação de redes (a construção da

conectividade interespacial)", ao mesmo tempo que, "[...] redefinem as posicionalidades das formações socioespaciais e, portanto, reajustam as geografias e coreografias das relações de poder" (BRENNER, 2013, p.213).

Os processos de diferenciação escalar, ou seja, os de escalonamento, como ainda os de rediferenciação escalar, isto é, o reescalamento, são abordagens fundamentais para entender o espaço geográfico atual, dinâmico, pautado no capitalismo moderno com todas suas lutas sociais e políticas contraditórias (BRENNER, 2013). É uma abordagem crítica da questão urbana, que avança com novos conceitos dentro da própria percepção crítica social.

Nessa conjuntura, a *reestruturação urbana* e a *centralidade* são paradoxos escalares, isto é, propostas de análise espacial - ou *formação socioespacial* ao se considerar as complexas e dialéticas relações sociais no espaço geográfico - que permitem apreender os processos históricos e as dinâmicas, recentes ou não, de uma determinada cidade, município, região, estado ou país.

São dois conceitos muito debatidos nas ciências pela perspectiva epistemológica da *formação socioespacial*, como por exemplo, os estudos de Maria Encarnação Beltrão Spósito (1997; 2001; 2010), Teresa Barata Salgueiro (1994), Flávio Villaça (2001), Andréa de Oliveira Tourinho (2004, 2006 e 2007), Janio Santos (2008a; 2008b) e Arthur Magon Whitacker (2003). Correspondem às escalas de abordagem geográfica que se relacionam, intrinsecamente, com a reprodução do capital nas cidades, com a estrutura urbana e também, com as dinâmicas urbanas atuais de fluxos de informação, ideia e pessoas.

A *reestruturação urbana* permite aprender os fenômenos urbanos considerando-os, por assim dizer, como um conjunto de estruturas ou elementos que estão interconectados na organização espacial das cidades. Permite elencar uma diferenciação temporal e espacial, justamente por analisar a produção do espaço urbano frente às modernizações do capital.

A modernização tecnológica da atualidade demanda uma epistemologia conceitual adequada ao entendimento das dinâmicas e impactos da informatização do consumo e do transporte nas relações sociais urbanas. A *centralidade* emerge para esse contexto e é uma abordagem para investigar as relações socioespaciais nos espaços urbanos. É um conceito vinculado aos fluxos gerados nas cidades e na rede urbana, mas pouco relacionado com as formas ou áreas territoriais.

1.2 - Reestruturação produtiva como alicerce da reestruturação urbana

O capitalismo, aliado às próprias lógicas econômicas, tem capacidade de provocar uma *reestruturação produtiva* com impactos temporais e espaciais, modificando significativamente a organização interna das cidades (SALGUEIRO, 1994; SPOSITO, 2007a; SANTOS, 2008a).

Os processos que acontecem no espaço intraurbano e regional são resultados, em primeira análise, das próprias transformações produtivas do capitalismo. A organização do sistema produtivo é determinante nas alterações espaciais, pois reflete diretamente na configuração estrutural de diversos elementos da estrutura urbana, principalmente do setor de comércio, serviços e indústrias. Em outras palavras, as transformações produtivas do capital impactam na localização

desses elementos na malha urbana, e conseqüentemente, na diferenciação estrutural das cidades.

Sposito (2007a), igualmente, elenca que as forças do capital são agentes capazes de impactar significativamente na organização interna das cidades, por proporcionar uma *reestruturação produtiva* anterior a uma *reestruturação urbana*. Para o autor, o processo de *reestruturação produtiva* ocorre, invariavelmente, pelas ações e reformulações do capital.

Para Soja (1993), o modo de produção capitalista é o principal agente transformador dos espaços urbanos. O sistema capitalista, em sua perspectiva, é capaz de levar aos espaços constantes contradições e dualidades: “[...] parece cada vez mais claro que a forma e a regionalização social interna da cidade capitalista passaram por mudanças significativas em quase todos os lugares” (SOJA, 1993, p.212).

Em Batista (2018), a *reestruturação produtiva* também é vista como antecessora, e até mesmo agente determinante da *reestruturação urbana*. Para ele, “o processo de urbanização e as cidades como conhecemos hoje são resultado de sua total reconfiguração pelas forças do capitalismo industrial” (BATISTA, 2018, p.32):

Estamos diante de novas formas e lógicas de produzir e pensar o espaço. O que é resultado da fase atual de socialização que tem demandado transformações na estrutura produtiva e, conseqüentemente, engendrado mudanças no processo de estruturação espacial, ou seja, na forma como os espaços são produzidos e em suas lógicas de funcionamento - sem esquecer que há uma mútua implicação na relação entre estes elementos, ou melhor, há uma relação dialética entre eles (BATISTA, 2018, p.33).

Conseqüentemente, a *reestruturação urbana* é "[...] entendida dentro do processo geral de transformação da estrutura produtiva - a reestruturação produtiva -, o que pressupõe grandes transformações na esfera da circulação, mais precisamente, nas formas de organização e atuação das atividades comerciais" (BATISTA, 2018, p.33).

Os impactos do modo de produção capitalista na *reestruturação produtiva* são vistos com maior afinco nas regiões metropolitanas, mas também podem ser percebidos em cidades de porte médio e pequeno, quando são feitas as devidas correlações espaciais. Isso quer dizer que as reformulações do capitalismo são macroelementos estruturais geradores da *reestruturação produtiva*.

Essa "força" do capital e sua relação produtiva com as cidades, independente do porte, podem ser vistos também em Sposito (2007a). O autor compara as cidades grandes e regiões metropolitanas aos espaços urbanos das cidades menores, e acredita que as dinâmicas comerciais que ocorrem nas metrópoles acontecem também nos tecidos urbanos das cidades que estão em processo de estruturação e *reestruturação*, em razão das mudanças causadas pelo grande capital transnacional.

As transformações econômicas da segunda metade do século XX, em paralelo ao abandono da produção em larga escala do setor industrial, justapôs uma acumulação flexível do capital produtivo, reformulando as relações entre as cidades, tanto as de porte pequeno, médio ou grande, com o campo. Esses processos, com desdobramentos estruturais em escala regional e local, subordinados pelo

capitalismo, configuraram-se como uma *reestruturação produtiva* nas cidades brasileiras em meados das décadas de 1970 e 1980.

Em colaboração ao debate, Santos (2008b) afirma que

[...] as metrópoles passaram a gerenciar o regime de acumulação flexível, porque atraíram ainda mais para sua estrutura urbana o poder decisório sobre as esferas políticas, econômicas e financeiras. Entretanto, em âmbito mundial, devem-se ser ressaltados dois pontos importantes nesse processo: primeiro, as metrópoles apresentam conteúdos e papéis diferenciados, portanto, estruturam-se de forma também diferenciada, ainda que articuladas às transformações globais. Segundo, as cidades médias e pequenas assumiram papéis importantes no processo, o que acarretou também na modificação de sua estrutura urbana, redefinindo os usos do solo urbano, a lógica das centralidades e as relações tempo-espaço nessas cidades [...] (SANTOS, 2008b, np).

Tanto as metrópoles, quanto as cidades de porte médio e pequeno estruturaram-se de tal forma, que as relações socioespaciais e temporais foram alteradas, além de sobrepor novas dinâmicas de *centralidades urbanas*. Com isso, entende-se que a *reestruturação produtiva* atingiu todas as cidades brasileiras, mas com níveis de impactos e particularidades diferentes.

Nesse sentido, é oportuno destacar que, para Santos (2008a, np), o “[...] processo de *reestruturação produtiva* provocou a constituição de novas relações tempo-espaço no nível intraurbano nas metrópoles, cidades médias e cidades pequenas[...]” com reflexos na própria reprodução da vida cotidiana da atualidade.

A nova lógica atual de se produzir o espaço das cidades, ou seja, essas “novas urbanizações” ou *reestruturação urbana*, corresponde a um processo impulsionado por uma *reestruturação produtiva*. Em outras palavras, a (re) estruturação espacial decorre de uma anterior: a produtiva. Portanto, é certo dizer

que o período atual de reprodução das cidades e do espaço urbano conota relações oriundas da própria transformação produtiva do capital.

A *reestruturação produtiva*, por meio das forças produtivas do capitalismo, provoca nos espaços urbanos das cidades de porte pequeno e médio, uma homogeneização socioespacial similar às vistas nas cidades de porte grande e nas metrópoles (SANTOS, 2008a). A *reestruturação urbana*, nesse sentido, é imposta pelo modo de produção capitalista (ALVES, 2011b; SANTOS, 2008a), e este, por sua vez, submete a *reestruturação produtiva*.

Na *reestruturação produtiva*, as relações econômicas e sociais entre o campo e cidade são transformadas; o capital do campo passa a desempenhar papel diferente do que ele tinha antes das transformações produtivas. Após a década de 1970, a organização interna das cidades e suas respectivas relações com a estrutura regional são demudadas para dinamizar a produção do campo (CASTILLO et al, 2016; SPOSITO, 2007a).

Santos (2008a; 2008b) colabora com o debate, ao considerar que as relações capitalistas de produção do espaço têm implicações diretas - e dialéticas - nos processos de *reestruturação urbana*. O autor acredita que as forças do capital global têm capacidade de provocar uma *reestruturação produtiva* e destaca a importância desse processo para a *reestruturação urbana*:

A reestruturação produtiva provocou modificações no processo de urbanização, acarretando alterações nos papéis que as cidades desempenham na rede urbana, reestruturando a própria rede urbana, assim como no processo de estruturação urbana, já que as cidades assumiram uma nova lógica como produto e determinante do regime de acumulação flexível (SANTOS, 2008a, np).

Nesse sentido, pode-se dizer que a *reestruturação urbana* precede de uma a *reestruturação produtiva do capital*. Em nível nacional, a *reestruturação produtiva* que ocorreu em meados de 1970 a 1980 foi caracterizada, principalmente, pela reorganização das técnicas industriais, pelas inovações científicas e pela globalização. Para algumas regiões, ela se manifestou, principalmente, como uma *reestruturação produtiva do campo*.

A *reestruturação produtiva* antecede à *reestruturação urbana*, assemelhando-se aos "remendos" e tentativas de "reconstituição" citadas por Soja (1993). Em outras palavras, a *reestruturação produtiva* é um processo que impõe uma nova ordem social, econômica e/ou política provocada pelas transformações estruturais que dela advém, sendo capaz, assim, de criar as bases estruturais para uma posterior *reestruturação urbana*. A **Figura 1** demonstra que a *reestruturação produtiva* corresponde ao alicerce da *reestruturação urbana*.

Figura 1 - Relação estrutural entre a reestruturação produtiva e reestruturação urbana



Elaboração: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Em síntese, pode-se afirmar que as dinâmicas originadas na década de 1970 e 1980 provocaram uma reconfiguração das estruturas dos espaços urbanos, com

alterações graduais nos modos de consumo nas - e em função das – cidades, comprovando que a *reestruturação produtiva* é a base da *reestruturação urbana*. Em outras palavras, para se ter uma *reestruturação urbana* é imprescindível que aconteça, anteriormente a ela, uma *reestruturação produtiva*.

Alves (2011) salienta que a *reestruturação urbana* é um produto da *reestruturação produtiva*. Para Sposito (2007b), a ampliação demográfica e a mudança de consumo gerado pela *reestruturação produtiva*, demarcados pela transição do modo de produção *fordista* para o *toyotista*, trouxeram relevantes transformações tanto nos espaços intraurbanos quanto nos interurbanos.

Os argumentos apresentados por Sposito (2007b) e as reflexões de Alves (2011) nos levam a entender que, além da *reestruturação das cidades*, a *reestruturação produtiva* impulsionou, fundamentalmente, os processos de *reestruturação urbana*²⁸. As redefinições dos espaços urbanos, ou então, a urbanização de várias cidades, ocorreram devido à *reestruturação produtiva do capital* e da técnica.

Nesse contexto, parte das cidades brasileiras de maior porte tiveram suas estruturas urbanas redefinidas (ou reestruturadas) devido às transformações produtivas macros industriais. Em uma escala menor, essa *reestruturação produtiva* se manifestou pela modernização das técnicas agrícolas, ao mesmo tempo que favoreceu a criação de novas estruturas urbanas (ou estruturação) nas cidades pequenas ou de porte médio que dependiam, em demasia, da produção do campo.

²⁸ A diferenciação dos termos “*reestruturação urbana*” e “*reestruturação das cidades*” será melhor abordada em 1.3 - Reestruturação urbana: capital, estrutura urbana e escalas de abordagem.

A *reestruturação produtiva* é um processo histórico-espacial protagonizado pelas forças capitalistas de produção. No Brasil, esse processo permeou na segunda metade do século XX, em razão das inovações tecnológicas da indústria e do campo proporcionadas pelos descobrimentos de novas técnicas produtivas, sobretudo as relacionadas à informatização. Essas inovações, por sua vez, trouxeram novas problemáticas para o entendimento dos espaços urbanos.

Para Lefebvre (2008), a industrialização é considerada como o ponto de partida para entender a problemática urbana. No entanto, para a realidade brasileira, o crescimento econômico, demarcado pela modernização das estruturas espaciais, colocou em palco a acumulação capitalista e as disputas espaço-geográficas de forma mais intensa e abrangente apenas após a segunda metade do século XX.

A industrialização, que há séculos era propulsora da urbanização na Europa, no Brasil, principalmente nas cidades pequenas e de porte médio, por meio da *reestruturação produtiva do campo e do capital*, propiciou a estruturação (e em alguns casos a *reestruturação*) de diversos aglomerados populacionais, antes predominantemente rurais, e após as décadas de 1970-1980, passaram a ser majoritariamente urbanos.

A relação produtiva entre campo e cidade, industrialização e modernização agrícola, aliados à acumulação crescente do capital pelas empresas agroindustriais em ascensão, favoreceram, concomitantemente, a estruturação das cidades e das redes urbanas dependentes. O campo, se não é protagonista principal nessa dicotomia, é por ele que a cidade cresce e se desenvolve nesse período. Os achados de Lefebvre (2008, p.74) são atuais para descrever esses conflitos:

Atualmente, a relação cidade-campo se transforma, aspecto importante de uma mutação geral. Nos países industriais, a velha exploração do campo circundante pela cidade, centro de acumulação do capital, cede lugar a formas mais sutis de dominação e de exploração, tornando-se a cidade um centro de decisão e aparentemente de associação. Seja o que for, a cidade em expansão ataca o campo, corrói-o, dissolve-o.

Para Araújo e Soares (2009, p.202) a internacionalização do capital suscitou mudanças tanto na economia brasileira quanto nas relações cidade e campo:

As inúmeras transformações socioespaciais observadas no campo e na cidade são advindas da internacionalização do capital, que engendrou mudanças substanciais na economia brasileira, podendo-se destacar a maior integração socioeconômica entre as regiões do país. A diversificação dos serviços, impulsionada por uma infraestrutura de transportes e comunicações mais moderna e dinâmica nas cidades e a modernização do campo, que mesmo não tendo ocorrido de forma homogênea, reestruturou-o, intensificaram os fluxos entre esses espaços. Esses fluxos foram possibilitados pela maior presença da técnica e da ciência no processo produtivo e, conseqüentemente, nas relações que a cidade e o campo estabelecem.

Villaça (2001) e Soja (1993) salientam que as relações espaciais, sejam elas em níveis intraurbanos ou em redes de cidades, são dotadas de uma complexa historicidade e espacialidade que continuamente é criada - e recriada - por processos de produção - e reprodução - capitalista dos espaços. Para as cidades de porte médio e pequeno, a produção capitalista dos espaços urbanos seguiu, frente às inovações tecnológicas da informatização e da ciência, um paralelo entre a modernização do campo e a estruturação das cidades.

A Região Geográfica Imediata (RGI) de Ituiutaba (MG) é composta por Ituiutaba (MG), que é uma cidade de porte médio e sede dessa RGI, e por outras cinco cidades de porte pequeno, a saber: Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG) e Santa Vitória (MG). São cidades estreitamente

vinculadas com o meio rural: relações estas que se estabeleceram desde suas respectivas emancipações, mas que permeiam até nos dias atuais.

Com exceção de Ituiutaba (MG), que foi fundada em 16 de setembro de 1901, todos os outros municípios dessa região foram emancipados nas décadas de 1950 e 1960, período esse que essa região se preparava pela *reestruturação produtiva* - da técnica, do capital e da informação - que estava por vir.

Santa Vitória (MG) foi o primeiro: teve sua emancipação no dia 27 de dezembro de 1948. Foi seguida de Capinópolis (MG), que teve sua independência territorial e administrativa em 12 de dezembro de 1953. Cachoeira Dourada (MG), Gurinhatã (MG) e Ipiacu (MG) foram levados à categoria de município em 30 de dezembro de 1962, apenas nove anos depois de Capinópolis (MG) e 14 anos após Santa Vitória (MG) (IBGE, 2021).

Nesse contexto, Oliveira (2013) salienta que a RGI de Ituiutaba (MG) vivenciava um declínio em sua atividade mineradora:

Os processos socioespaciais relacionados à formação territorial do Triângulo Mineiro, nos períodos da Colônia e do Império, foram marcados pelas atividades agropecuárias e mineradoras, visto que foram responsáveis pela organização do território e pela definição das dinâmicas espaciais no campo e na cidade, influenciando diretamente sobre a formação socioespacial dos municípios e a urbanização dessa região. A ocupação do Triângulo Mineiro iniciou-se quando ele ainda era conhecido como Sertão da Farinha Podre, formando aglomerados urbanos ao longo das áreas de maior desenvolvimento econômico no período, que eram as zonas de exploração mineral, os caminhos dos tropeiros e nas áreas de maior fertilidade agrícola (OLIVEIRA, 2013, p.44).

As décadas de 1950 e 1960, principalmente, foram anos de intensas transformações socioespaciais motivadas pelo crescimento da produção agropecuária: muitos trabalhadores vieram de outras regiões do Brasil para trabalhar

nas lavouras de arroz. Modificava-se a base das atividades econômicas, que antes era demarcada pela mineração, e agora, dependia cada vez mais das atividades agrícolas, em especial, da rizicultura:

A produção de arroz, iniciada na década de 1940 e intensificada entre 1950 e 1960, modificou as dinâmicas urbanas, uma vez que potencializou o desenvolvimento econômico e atraiu população migrante, transformando o espaço intra-urbano das cidades, especialmente de Ituiutaba (MG), que foi a principal beneficiária por concentrar as estruturas comerciais (OLIVEIRA, 2013, p.39).

Como resultado, teve-se um relativo aumento no quantitativo populacional dessa RGI e uma redefinição do papel de Ituiutaba (MG). Soares (1995) ressalta que esses processos de intensificação na produção agrícola sobrevinham da própria dinâmica da mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba²⁹.

A partir desses eventos, houve um desenvolvimento desigual na RGI de Ituiutaba (MG): crescimento desigual não apenas no quantitativo da população urbana, mas também na própria importância econômica exercida pelas cidades dessa região geográfica. A cidade de Ituiutaba (MG) passa a ter uma *centralidade urbana* (OLIVEIRA, 2013), que embora limitada aos municípios adjacentes, torna o

²⁹ A mesorregião geográfica do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, de acordo com o IBGE (2021) é composta por 66 municípios, sendo os seguintes: Abadia dos Dourados, Água Comprida, Araguari, Araporã, Arapuá, Araxá, **Cachoeira Dourada**, Campina Verde, Campo Florido, Campos Altos, Canápolis, **Capinópolis**, Carmo do Paranaíba, Carneirinho, Cascalho Rico, Centralina, Comendador Gomes, Conceição das Alagoas, Conquista, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Delta, Douradoquara, Estrela do Sul, Fronteira, Frutal, Grupiara, Guimarães, **Gurinhata**, Ibiá, Indianópolis, **Ipiaçu**, Iraí de Minas, Itapagipe, **Ituiutaba**, Iturama, Lagoa Formosa, Limeira do Oeste, Matutina, Monte Alegre de Minas, Monte Carmelo, Nova Ponte, Patos de Minas, Patrocínio, Pedrinópolis, Perdizes, Pirajuba, Planura, Prata, Pratinha, Rio Paranaíba, Romaria, Sacramento, Santa Juliana, Santa Rosa da Serra, **Santa Vitória**, São Francisco de Sales, São Gotardo, Serra do Salitre, Tapira, Tiros, Tupaciguara, Uberaba, Uberlândia, União de Minas e Veríssimo. Destaque para os municípios da RGI de Ituiutaba (MG).

centro urbano tijucano um dos mais importantes³⁰ do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (SOARES, 1995).

1.3 - Reestruturação urbana: capital, estrutura urbana e escalas de abordagem

A *reestruturação urbana* é um processo socioespacial que vem sendo discutido por diversos estudiosos preocupados com as recentes transformações dos espaços urbanos. Sua definição, contudo, não permeia apenas nas discussões sociais; elabora-se, principalmente, nos debates econômicos, demográficos e espaciais que visam entender as dinâmicas urbanas contemporâneas. Por ser um processo recente quando comparado com a própria urbanização das cidades, as suas dissensões conceituais, embora escassas, denotam necessidade de discussão e análise teórica.

Como introdução, inicia-se com os apontamentos pioneiros de Soja (1993). O referido autor dedica pelo menos um capítulo para tratar especificamente do conceito de *reestruturação urbana*, por meio de uma discussão regional contemporânea. Ele investiga o espaço urbano por uma ótica materialista e histórica, explanando a respeito do processo de *reestruturação urbana*. Nesse contexto, destaca o papel criador e destruidor do capital.

Para ele, o capital modela a paisagem de forma irresistível. Estrutura e reestrutura a paisagem geográfica de forma temporal e espacial. Adiciona a dinâmica do sistema capitalista trazendo para a paisagem uma “espacialidade problemática”. O capitalismo é um modo de produção, cultura material da

³⁰ Para Soares (1995) os municípios mais importantes da mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba são: Uberlândia (MG), Uberaba (MG), Araguari (MG), Ituiutaba (MG), Patrocínio (MG), Araxá (MG), Frutal (MG) e Iturama (MG).

modernidade e economia política que sobrevive, produzindo e reproduzindo a paisagem geográfica (SOJA, 1993).

A *reestruturação urbana* não é um processo espontâneo, maquinal ou involuntário. Ela é provocada por eventos históricos e dinâmicas socioespaciais, dialéticos, que impõem, concomitantemente, mudanças estruturais aos espaços urbanos. Soja (1993) elenca o que ele chama de “expressiva mudança estrutural” como resultado de um processo de *reestruturação*:

A reestruturação, em seu sentido mais amplo, transmite a noção de uma ‘freada’, senão de uma ruptura nas tendências seculares, e de uma mudança em direção a uma ordem e uma configuração significativamente diferentes da vida social, econômica e política. Evoca, pois, uma combinação sequencial de desmoronamento e reconstrução, de desconstrução e tentativa de reconstituição, proveniente de algumas deficiências ou perturbações nos sistemas de pensamento e ação aceitos. A antiga ordem está suficientemente esgarçada para impedir os remendos adaptativos convencionais e exigir, em vez deles, uma expressiva mudança estrutural (SOJA, 1993. p.193).

A *reestruturação urbana* não pode ser entendida como uma transformação inevitável dos espaços urbanos. Ela é complexa, dialética, e uma vez iniciada, é reativa e constante.

[...] A reestruturação não é um processo mecânico ou automático, nem tampouco seus resultados e possibilidades potenciais são predeterminados. Em sua hierarquia de manifestações, a reestruturação deve ser considerada originária de e reativa a graves choques nas situações e práticas sociais preexistentes, e desencadeadora de uma intensificação de lutas competitivas pelo controle das forças que configuram a vida material. Assim, ela implica fluxo e transição, posturas ofensivas e defensivas, e uma mescla complexa e irresoluta de continuidade e mudança. Como tal, a reestruturação se enquadra entre a reforma parcial e a transformação revolucionária, entre a situação de perfeita normalidade e algo completamente diferente (SOJA, 1993, p.194).

Na verdade, ela não parece ser um choque de mudanças entre o novo e o velho, e nem mesmo entre o moderno e o antigo. A *reestruturação* se assemelha,

pelo menos em uma visão inicial, a um embate de agentes opostos; um conflito intenso que, invariavelmente, trará mudanças significativas. É um processo motivado por agentes externos a ela ou forças que vem de fora para dentro.

Esses conflitos podem ocorrer em várias dimensões, ou, para usar as palavras de Soja (1993, p.195), “campos de crises e reestruturação”, podendo ser evidenciados pelas alterações nos padrões de desenvolvimento econômico regional, por novas dinâmicas populacionais e por mudanças das estruturas das atividades econômicas.

Pelos apontamentos de Soja (1993) é possível entender que o capital tem um papel duplo: criador e destruidor, capaz, ao mesmo tempo, de modificar as cidades de forma temporal e espacial. As cidades, ao serem reestruturadas, sofrem mudanças bruscas, mas originárias de um processo anterior de "remendos" e "reconstituições".

Villaça (2001) colabora com o debate, ao adicionar o termo de *estrutura*³¹ *urbana*. Para ele, o conceito de *reestruturação urbana* está associado ao de

³¹ A estrutura (e não necessariamente estrutura urbana) foi debatida nos estudos de Santos (1985; 2006), como uma categoria analítica associada à categoria de forma, função e processo, que somadas, são necessárias para o entendimento da organização espacial. Para o autor, as estruturas – ou estruturas sociais - só podem ser compreendidas à luz da organização da sociedade enquanto uma espacialidade humana. Ela corresponde a atual organização espacial, e não está dissociada da forma ou da função. Ademais, ela depende da forma para ser percebida em sua existência. Corrêa (2009, p.2), ao fazer uma releitura de Santos (1985), afirma que o autor “[...] *define brevemente as quatro categorias [estrutura, processo, função e forma], considerando como estrutura a própria sociedade com suas características econômicas, sociais, políticas e culturais*”. Complementa, dizendo: “*Segundo Santos, o termo estrutura, relativo ao modo como os objetos estão organizados, refere-se não a um padrão espacial, mas à maneira como estão inter-relacionados entre si. Diferentemente da forma, a estrutura não constitui algo que tenha uma exterioridade imediata. Ela é invisível, estando subjacente à forma, uma espécie de matriz onde a forma é gerada. Estrutura é a natureza social e econômica de uma sociedade em um dado momento do tempo*”. (CORRÊA, 2000, np). Contudo, é pertinente considerar que não existe consenso na semântica da palavra estrutura. Os estudos de Santos (2008a; 2008b) e posteriormente os de Batista (2018), ao debruçarem sobre essas reflexões, concluíram que existe uma variedade de aplicações que superam as barreiras do senso comum, permeando em múltiplos usos e significados dentro do próprio conhecimento científico.

estrutura urbana. Para ele, ambos os conceitos não podem ser entendidos como sinônimo de cidade com apenas a justaposição de elementos físicos e materiais:

A expressão 'estrutura urbana' - e sua correlata reestruturação urbana - tem sido vítima de muitos abusos. É frequentemente utilizada como sinônimo de cidade enquanto elemento físico, de cidade como um todo material, sem considerar a inter-relação entre seus elementos, aliás sem considerar sequer que elementos são esses (VILLAÇA, 2001, p.13).

Enquanto Soja (1993) credita as mudanças responsáveis por uma *reestruturação urbana* ao campo social, político e econômico, Villaça (2001) destaca as transformações espaciais na própria estrutura territorial urbana. As estruturas territoriais são socialmente produzidas e, pela própria sociedade são influenciadas. A contento, entende-se que as estruturas são elementos que se relacionam com outros elementos, sendo eles próprios dotados de movimentos.

O termo *reestruturação urbana* não pode ser adotado para qualquer transformação que ocorra no espaço urbano. Nem todos os processos que modificam as cidades, suas dinâmicas e relações, podem ser chamados de processos "reestruturadores" do espaço urbano. É preciso considerar a própria *estrutura urbana* e seus elementos espaciais, além das relações entre esses próprios elementos.

A maior parte das análises ditas de "estrutura urbana" ou de "reestruturação urbana" feitas atualmente não revelam essas transformações. Em sua vasta maioria revelam alterações (mas não estruturação nem reestruturação) do espaço regional e, em poucos casos, apenas alterações do espaço urbano, mas não de estrutura urbana (VILLAÇA, 2001, p.328).

Nesse sentido, para Villaça (2001, p.327) a *estrutura urbana* é entendida "[...] enquanto um todo articulado de partes que se relacionam, na qual alterações em

uma parte, ou em uma relação, acarretam alterações nas demais partes e relações". Esse entendimento é importante, pois dá à *reestruturação urbana* um dinamismo espacial fundamentado em suas próprias inter-relações.

Santos (2008a), tal como Otero (2016) e Soja (1993), atribui importância aos processos históricos para a compreensão da *estrutura urbana*. Para Santos (2008a, p.89), existe uma dimensão material nos processos históricos, que permitem elucidar o entendimento da *estrutura urbana*:

Dessa forma, o movimento histórico aparece, mormente, como a base para o entendimento sobre a estrutura urbana, verificada como uma realidade social, uma dimensão material da existência humana. As contradições constituem a base da sua discussão, que prescinde um conjunto de significações contidas no movimento dialético de estruturação e desestruturação.

Em adição, Villaça (2001) e Beaujeu-Garnier (2010) recorrem a elementos econômicos não territoriais que são capazes de trazer implicações nas estruturas territoriais e, conseqüentemente, nos espaços formados por essas estruturas. Outros autores como Soja (1993) e Salgueiro (1994), e mais recentemente Otero (2016) e Batista (2018), também impõem protagonismo aos agentes econômicos não materiais para o processo de estruturação espacial.

Destaca-se aqui a importância que Villaça (2001) e Otero (2016) creditam às dinâmicas capitalistas enquanto elementos sociais capazes de construir a estrutura territorial, ao mesmo tempo que reagem socialmente a ela. Em conformidade, Beaujeu-Garnier (2010) entende que o equilíbrio econômico é um elemento não territorial, que ao manter uma dicotomia entre estabilidade e dinamismo, é essencialmente capaz de dar coesão às estruturas espaciais.

A *reestruturação urbana* é um conceito, antes de tudo, dialético, por envolver a compreensão das organizações sociais pré-existentes em um determinado espaço e a relação dessa sociedade com o modo de produção capitalista. Denota uma alteração da própria *estrutura urbana* - essa sendo fruto da organização espacial da sociedade - e de uma nova configuração do consumo de produtos e serviços. A **Figura 2** sintetiza essas informações:

Figura 2 - Elementos para compreensão da reestruturação urbana



Elaboração: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Santos (2008a, p.92), embora não dê apenas enfoque econômico no contexto da estruturação dos espaços urbanos, também defende uma abordagem dialética para compreensão da *estrutura urbana*:

Portanto, torna-se interessante pensar a estruturação do espaço urbano sob o paradigma do conflito, na medida em que os interesses e ações dos sujeitos envolvidos são entendidos como elementos fundamentais para a discussão sobre os processos espaciais urbanos, a partir da análise da produção e distribuição de bens e serviços coletivos, da diferenciação na apropriação do solo urbano e do papel que desempenham tais processos na acumulação do capital.

Colaborando para este debate, Villaça (2001, p.330) traz outras elucidações, e destaca também o papel no consumo para a (re)estruturação:

O espaço intra-urbano, no entanto, é estruturado sob a dominação dos interesses do consumo, e nisso não há qualquer contradição. Reiteramos então que regional é o espaço estruturado pelo deslocamento de matérias (enquanto capital mercadoria, capital constante) e de força de trabalho enquanto capital variável. Urbano é o espaço estruturado pelas condições de deslocamento da força de trabalho enquanto tal e enquanto consumidora (deslocamentos casa-escola, casa-compras, casa-lazer, e mesmo casa-trabalho).

Tanto em Villaça (2001) quanto em Santos (1985) e Corrêa (2000), a estrutura é entendida pelas suas relações e não diretamente pelo seu padrão espacial. A *estrutura urbana*, por sua vez, é formada pelas interações sociais não materiais, provocadas pela sociedade e economia, durante um período de tempo (SOJA, 1993; SALGUEIRO, 1994; OTERO; 2016; BATISTA, 2018). Isso quer dizer que a *reestruturação urbana* deve ser analisada pela sua organização espacial, mas, além disso, pelas dinâmicas que delas - ou para ela - são provocadas; configura uma mescla de elementos e de suas relações dialéticas.

Deste modo, um "[...] simples registro de transformações espaciais não é suficiente para caracterizar a estruturação ou a reestruturação [...]" (VILLAÇA, 2001, p.13), sendo necessário "[...] mostrar como mudanças em um elemento da estrutura provocam mudanças em outros elementos" (VILLAÇA, 2001, p.13). A estruturação urbana, ou para usar os termos de Villaça (2011) estruturação intraurbana, é um processo que pressupõe uma mudança estrutural - e não pontual - no espaço urbano.

Igualmente, em Otero (2016) é possível perceber que a *reestruturação urbana* depende, sobretudo, de uma modificação fundamental da organização da

sociedade, em razão do impacto admitido pelas economias locais. As transformações socioespaciais citadas por Otero (2016) remetem-se aos papéis desempenhados pelas cidades, de modo a mercantilizar a própria produção do espaço urbano, com impacto direto nas economias locais e nas dinâmicas territoriais urbanas. É uma abordagem parecida com a de Batista (2018):

Pelo nível dessas transformações econômicas, sociais, políticas, espaciais e culturais, muitos estudiosos têm proposto e utilizado a expressão “Reestruturação” para designar um momento de ruptura com processos que estruturavam as relações entre os homens e destes com a natureza (BATISTA, 2018, p.33).

Batista (2018) aponta que essas transformações ocorrem tanto dentro quanto fora das cidades em razão das novas dinâmicas urbanas atuais, geradas, no entanto, por um processo histórico de produção capitalista industrial. Essas dinâmicas são responsáveis por trazer uma nova estrutura ao espaço social e territorial intraurbano e interurbano, denotando uma ruptura na relação pré-estabelecida entre a natureza e o homem. A esse processo dá-se o nome de *reestruturação urbana*.

Igualmente, Salgueiro (1994) também se propõe a trabalhar com a *reestruturação urbana*. Para a autora, toda cidade cresce e se desenvolve em duas vertentes concomitantes: por uma expansão periférica e uma renovação interior. Ela delinea como “reestruturação urbana” os movimentos e processos internos das próprias cidades, incluindo localização e (re)localização industrial, residencial e comercial:

Esses processos de reestruturação urbana prendem-se com forte desenvolvimento das actividades terciárias, no contexto duma nova organização do sistema produtivo que determina alterações no mercado do emprego e nas localizações dos vários segmentos de actividade, tendo

importantes reflexos nas vantagens comparativas que hoje diferenciam os lugares (SALGUEIRO, 1994, p.81).

Santos (2008a; 2008b) acredita que os processos de *reestruturação urbana* ocorrem, na verdade, quando o processo de estruturação se torna mais frequente e intenso. Nesse sentido, é apropriado dizer que a *reestruturação urbana* implica em significativas mudanças nas redes urbanas e também novas relações circunscritas no espaço urbano citadino.

Outrossim, Villaça (2001) colabora para o debate, ao refletir sobre as consequências da *reestruturação urbana* para a configuração das classes sociais distribuídas pelo território urbano, quais são as dinâmicas envolvidas nesses processos e como eles se materializam nas cidades. Em sua análise, ele reflete sobre o papel das classes sociais na estruturação territorial urbana, na formação da segregação espacial, e como os movimentos de estruturas territoriais urbanas se articulam.

Uma eventual alteração no espaço urbano, como por exemplo, a instalação de um edifício comercial, um mercado ou uma padaria em bairros populares, denota uma modificação no uso da terra urbana, mas consiste muito mais em uma produção de mais espaço consumível. Essa produção de espaço consumível cria uma dualidade: inicialmente há um consumo de terreno e de espaço - também consumível-; seguido da produção de mais espaço consumível. Esse espaço produzido e consumido, no entanto, está dentro do espaço da cidade - e não terreno, pois espaço é mais que isso -, e por estar dentro da cidade, faz parte do todo, e conseqüentemente, é uma parte da estrutura desse todo. Tem-se

reestruturação urbana quando vários espaços desses são produzidos e consumidos de modo a alterar as características do todo, ou seja, da estrutura (VILLAÇA, 2001).

A *reestruturação urbana* favorece uma reprodução do capital financeiro ao invés do capital industrial. Reproduzem-se no espaço as transformações técnicas e econômicas oriundas dessas novas dinâmicas de consumo global. Aliando a reestruturação do capitalismo a essas novas características de produção, tem-se uma urbanização com transformações socioespaciais distintas das ocorridas em outros tempos (ALVES, 2011b).

De tal modo, a "[...] priorização de um termo em detrimento de outro deve-se mais à época que o fenômeno esteja retratando, sendo o primeiro mais apropriado até os anos de 1960, e o segundo após os anos 1980 [...]" (ALVES, 2011b, p.174). Assim, para Alves (2011b)³², na produção urbana atual não se tem nas cidades estruturação urbana, mas sim *reestruturação urbana*. De tal modo, a:

[...] reestruturação do espaço urbano é em grande medida comandada pelo jogo de interesses de classes no âmbito de ações políticas, culturais, e econômicas; e principalmente nos últimos anos pautada no aumento de investimentos para reprodução financeira, fortalecendo a contradição entre espaços de consumo e consumo de espaços para a reprodução, gerando redefinições na organização da estrutura urbana (ALVES, 2011b, p.175).

De tal modo, Otero (2016) também aponta que, para uma cidade se reestruturar, deve-se ocorrer uma redefinição na própria *estrutura urbana*. Assim, ele acredita que as cidades - em estudo por ele - vêm passando por amplo processo de *reestruturação urbana*, com surgimento concomitante de mudanças e continuidades,

³² Para Alves (2011b), os termos estruturação e reestruturação são similares, porém, com contexto temporal distintos. Enquanto o primeiro ocorreu, segundo a autora, até em meados de 1960, o segundo chega a acontecer apenas em 1980 com a transformação produtiva do capitalismo já mencionada. Pereira (2014) também utiliza o conceito de reestruturação urbana para as transformações que ocorreram na cidade - em estudo por ele - a partir da década de 1980.

com formação de novas *centralidades* e, conseqüentemente, novos territórios urbanos.

Whitacker (2003) colabora com o debate, ao sobressair nos debates da *reestruturação urbana*, a importância das inovações tecnológicas. Em seus estudos, o autor buscou compreender a *reestruturação* dos espaços intraurbanos com foco na *centralidade*. Investigou a *centralidade* e os "sistemas de centro", objetivando contribuir para as análises da estruturação e *reestruturação intraurbana* e *interurbana*, buscando

"[...] a compreensão da relação entre as inovações tecnológicas (como o desenvolvimento das telecomunicações, comunicações, informática, telemática), as mudanças nos padrões locais das diferentes atividades, as redefinições dos fluxos materiais (transportes) e imateriais (sobretudo as telecomunicações) dentro das cidades e as mudanças no padrão de centralidade" (WHITACKER, 2003, p.24).

O autor destaca diversos elementos relacionados à estrutura comercial, e de modo geral, pertinentes à própria estrutura intraurbana e interurbana, que de forma dinâmica, se relacionam. As inovações tecnológicas, o fluxo de informação e fluxo material e, igualmente a localização das empresas de comércio e serviços na malha urbana são elementos importantes da *estrutura urbana* que precisam ser investigados para o entendimento da *reestruturação urbana*.

Os deslocamentos diversos advindos dos fluxos das pessoas, resultantes da própria dinâmica comercial e de serviços têm capacidade de promover uma estruturação em espaços intraurbanos; esses processos são mais saturados em locais com lógicas de *centralidades*, por elas serem capazes de modificar uma estrutura anterior e promover uma *reestruturação*.

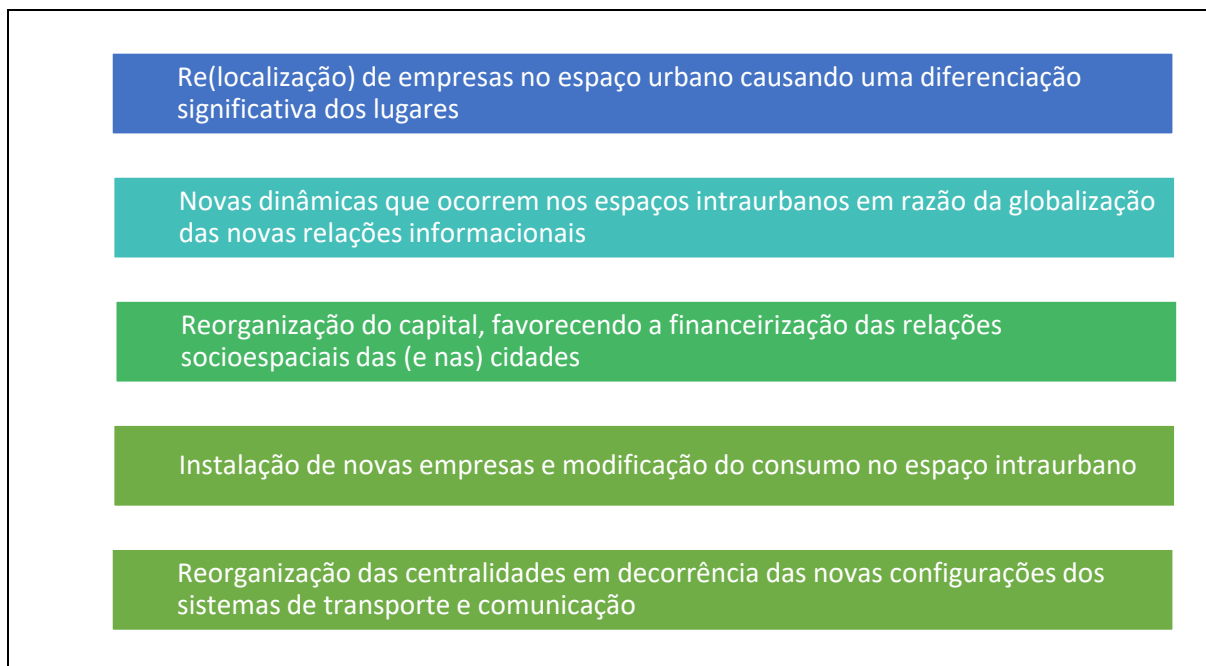
Surge uma “nova lógica” distinta da anterior quando se tem uma *reestruturação urbana*. Essa é diferente, pois possui confluência entre os próprios elementos da estrutura, e por possuir novos elementos em comparação aos existentes em outro tempo - histórico -, aliados a um movimento recente capaz de trazer às cidades uma nova dinâmica urbana. Pode-se dizer que existe uma relação da *estrutura urbana*, e conseqüentemente da *reestruturação urbana* com outras estruturas territoriais³³.

Pela **Figura 3** é possível notar as alterações estruturais provocadas pela *reestruturação urbana*. Pode-se dizer que a *reestruturação urbana* procede de mudanças estruturais, algumas macroescalares como uma reestruturação financeira e informacional, que em diferentes intensidades e escalas, foram capazes de trazer impactos relevantes para o espaço urbano.

Nos estudos de *reestruturação urbana* devem ser ponderados que os meios de comunicação e transporte, por serem agentes importantes para a reorganização das *centralidades* atuais, são capazes de modificar as dinâmicas econômicas citadinas e, conseqüentemente, atuam enquanto agentes fundamentais para a compreensão da *estrutura urbana* no contexto atual.

³³ Os meios de transporte são capazes de alterar a estrutura do espaço urbano - na concepção de Villaça (2001), espaço regional - na mesma proporção que os transportes urbanos de pessoas são capazes de alterar a estrutura intraurbana. Isso decorre da capacidade, ou para ser mais específico, da necessidade humana em reduzir o consumo de tempo e o consumo de energia. Claramente, vê-se em Villaça (2001) que os meios de transporte são capazes de estruturar os espaços intraurbanos, pois das pessoas que os usam advém a necessidade de produzir e consumir o espaço intraurbano.

Figura 3 - Alterações estruturais provocadas pela reestruturação urbana



Elaboração: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

A *reestruturação urbana* decorre, portanto, de uma globalização do capital e das relações sociais. É fruto da própria reorganização dos sistemas de transporte e da informatização da comunicação social, que juntos, reorganizam diversos elementos do espaço geográfico. A *reestruturação urbana* é um processo dinâmico e dialético, que oferece às redes de informatização uma importância estrutural frente à reconfiguração do espaço geográfico.

Para Villaça (2001), embora a *estrutura urbana* não possa existir sozinha, ela é considerada mais importante que as outras estruturas, pois ela “subjuga” as demais. Com essa compreensão, o autor acredita que a *estrutura urbana*, além de ser mais relevante em sua análise, está diretamente relacionada com outras estruturas não territoriais: estrutura política, estrutura econômica e estrutura ideológica.

A partir disso, embora Villaça (2001) considere a *estrutura urbana* mais relevante que as estruturas territoriais, ele entende que elas estão diretamente relacionadas. Pode-se dizer que nesse ponto, ele retoma o pensamento de Soja (1993), quando esse considera que, para se ter uma *reestruturação*, deve-se ter também uma ordem e uma configuração significativamente diferentes da vida social, econômica e política pré-existente.

Ademais, Soja (1993), não necessariamente, sistematiza o conceito de *reestruturação urbana*, e em alguns momentos, o trata como sinônimo de “regionalização urbana” (SOJA, 1993, p.216), outrora por “reestruturação capitalista” (SOJA, 1993, p.216), ou até mesmo por “modernização” quando usa o termo “segunda modernização” (SOJA, 1993, p.218) para caracterizar os processos de *reestruturação*. O autor parece ambicionar entender muito mais os processos geradores da *reestruturação urbana* pelo viés das transformações das formas e das funções do e no espaço urbano, do que se atentar demasiadamente com questões conceituais.

Villaça (2001), por outro lado, parece estar um pouco mais preocupado com as questões conceituais, e, deste modo, ele faz crítica aos trabalhos urbanos, quando estes se propõem a estudar os espaços urbanos dando uma visão que para ele é "regional". O espaço urbano, a própria *estrutura urbana*, *estruturação urbana* ou *reestruturação urbana*, para Villaça (2001), são conceitos que remetem apenas a processos intraurbanos. Com isso, ele propõe uma diferenciação dos espaços urbanos, regionais, continentais e globais.

Assim sendo, para diferenciar essas escalas de análise, ele é enfático ao dizer que os estudos regionais que privilegiam componentes urbanos não são estudos do espaço urbano, mas sim estudos do espaço regional. Assim,

[...] O que comumente se chama de estruturação urbana não é estruturação (ou reestruturação) urbana, mas estruturação (ou reestruturação) regional, pois aborda o elemento urbano da estrutura regional, o processo de urbanização enquanto processo do espaço regional, seja de uma região, de um país, de vários países ou do mundo (VILLAÇA, 2001, p.19).

Por conseguinte, mesmo que se tenham elementos urbanos como ponto de análise, muitos estudos que dizem trabalhar com estruturação e *reestruturação urbana*, na verdade estão considerando as cidades apenas como um elemento do espaço regional, e, portanto, são estudos de estruturação regional ou *reestruturação regional* (VILLAÇA, 2001).

[...] Já há décadas que as estruturações (ou reestruturações) regionais, nacionais ou planetárias incluem necessariamente as redes urbanas, pois elas constituem o principal elemento das estruturas territoriais analisadas. Não cabe, portanto, falar em 'reestruturação do espaço urbano e regional', mas tão somente em reestruturação do espaço regional. O fato de, nessas obras, as cidades serem privilegiadas como elementos da estruturação regional não autoriza nem justifica a redundância 'regional e urbano', pois toda reestruturação de uma rede urbana (que é o que tais obras analisam) é necessariamente uma reestruturação regional [...] (VILLAÇA, 2001, p.19).

Além do exposto, Villaça (2001) dispensa o uso das palavras "urbano" e "urbana" para os conceitos que tratam de dinâmicas e processos que estão além do "intraurbano", e acredita que no exemplo brasileiro, não se tem um processo de *reestruturação regional* sem um de *reestruturação* da própria rede urbana. Nesse último caso, o conceito de *reestruturação regional* seria suficiente para designar esse processo. A partir disso, ele passa a utilizar o termo "espaço intraurbano", pois se dedica a estudar as transformações internas das cidades.

Brenner (2013) denota não concordar com estudos que abordam "a escala" "urbana", "regional", "nacional" e até mesmo "global". Ele entende que as escalas, tratadas dessa forma, como uma no singular, não colabora positivamente com as discussões multiescalares, tornando-se, nesse sentido, imprecisas e falhas por não considerar a relação entre os processos nas próprias escalas.

Por conseguinte, a “[...] arquitetura escalar do capitalismo como um todo é composta de um mosaico [de] hierarquias interescalares sobrepostas, emaranhadas, entrelaçadas e desigualmente articuladas cujas unidades são raramente coextensivas ou isomórficas” (BRENNER, 2013, p.211-212, *adição nossa*), não tendo, portanto, uma organização em formato de pirâmide com formas institucionais e processos sociais juntos e ordenados.

Sposito (2007b) juntamente com Sposito (2007a), por outro lado, fazem uma distinção entre *reestruturação urbana* e *reestruturação das cidades*. Enquanto a segunda é entendida como um processo interno e intraurbano, primeira parece ter uma escala maior e interurbana. Para se ter essa *reestruturação*, é necessário ocorrer uma nova lógica de produção do espaço urbano com apropriações e consumos distintos de uma lógica anterior.

Embora a *reestruturação urbana* e das cidades aconteçam concomitantemente com a redefinição regional do trabalho, Sposito (2007b) os vê como conceitos distintos. Além do mais, mesmo diferenciando ambas as reestruturações, a urbana e a das cidades, Sposito (2007b) entende que não se tem *reestruturação* de uma cidade sem que esta esteja inserida em um processo maior de *reestruturação urbana*.

Miyazaki (2013) ao debater a *reestruturação urbana* e da cidade, entende que estudos geográficos que consideram apenas a escala da cidade não são suficientes para compreender as transformações atuais dos espaços urbanos. O autor defende o entendimento de processos e dinâmicas que vão além do perímetro urbano e limites municipais, abrangendo, portanto, as relações entre redes de cidades:

Essa articulação é necessária para os estudos atuais sobre o espaço urbano, uma vez que as ações implementadas por agentes na escala global podem afetar partes específicas da cidade, assim como a produção de determinada mercadoria que se dá em âmbito local pode ter repercussões em escalas geográficas muito mais amplas (MIYAZAKI, 2013, p.62).

O termo *reestruturação urbana e reestruturação das cidades* também foi adotado por Batista (2018) e Batista e Lírio (2020)³⁴. Batista (2018) entende que as lógicas atuais do setor terciário podem ser compreendidas, principalmente pelas "novas formas" de se produzir o espaço geográfico, isto é, pela *reestruturação urbana* e das cidades. Defendem uma inter-relação entre os processos intraurbanos e interurbanos, com impacto direto das forças produtivas do capital.

A *reestruturação* relaciona-se com "amplo e profundo conjunto das mudanças, no que concerne aos processos de estruturação urbana e das cidades" (SPOSITO, 2007b, n.p), e do mesmo modo, para se ter estruturação ou *reestruturação urbana*, deve-se ter processos e dinâmicas em redes de cidades. Dando enfoque maior na *reestruturação das cidades*, Sposito (2007a) reflete que:

Desse ponto de vista, mais um elemento se agrega a uma última conclusão: não se trata apenas de um momento do movimento contínuo de estruturação das cidades, mas da redefinição do próprio movimento por fortes transformações, cabendo a atribuição do conceito de reestruturação

³⁴ Batista e Lírio (2020) atribui as transformações nas atividades comerciais e de serviços - na cidade em estudo por eles - datadas do final do século XX e início do século XXI como capazes de transformar a estrutura intraurbana e urbana, sobretudo, pela geração de novas áreas comerciais. Com isso, tem-se novas áreas de concentração de comércios e serviços além do centro principal.

das cidades para melhor qualificar a urbanização que se realiza no período atual (SPOSITO, 2007a, np).

Em Santos (2008a; 2008b), verifica-se que o processo de *reestruturação urbana e da cidade* é pautado em contradições do próprio sistema capitalista de produção, com embates entre as classes sociais e o grande capital, de modo a estruturar, e, por conseguinte, reestruturar a rede urbana e as relações internas nas próprias cidades.

Nesse contexto, Santos (2008a; 2008b) diferencia as relações entre as cidades das relações intraurbanas. Se a primeira está ligada às próprias interações das redes urbanas, a segunda pauta-se principalmente nas dinâmicas internas da própria cidade. Santos (2008a; 2008b) acredita que as transformações urbanas ocorridas no século XX foram capazes de estruturar e reestruturar as cidades, redefinindo a própria circulação do capital, dos produtos e das pessoas.

A partir disso, percebe-se que Santos (2008a; 2008b) dá uma importância maior ao conceito de estruturação e não ao de *reestruturação*, além de entender que o processo de estruturação é diferente da própria *estrutura urbana*. A segunda é a materialização temporal e momentânea do primeiro, enquanto que o primeiro é fragmentado em outros dois conceitos: estruturação urbana e estruturação da cidade.

Deste modo, embora articuladas, a estruturação urbana possui características e papéis diferentes da estruturação da cidade. Para Santos (2008b, np.) a estruturação urbana é "[...] entendida a partir do sistema de ações que garante a reprodução do espaço urbano, ao mesmo tempo que por esse passa a ser

determinada" e a estruturação das cidades é a "[...] materialização de tais processos, continuidades e continuidades territoriais, ações e reações, no nível intraurbano, pensando no sistema de objetos [...]".

A **Figura 4** evidencia que nos estudos de *reestruturação urbana* devem ser consideradas as relações entre uma cidade principal com sua rede de cidades em meio ao mundo globalizado:

Figura 4 - Escala de abordagem da reestruturação urbana



Elaboração: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Na escala de análise da *reestruturação urbana*, deve-se considerar, portanto, as transformações socioespaciais tanto nas escalas intraurbanas quanto interurbanas. Deve ser abordada por um viés urbano, levando em consideração as relações das cidades com suas respectivas redes urbanas. Prepondera uma análise que vai além dos limites citadinos e municipais, mas fundamenta-se, principalmente nas relações intraurbanas e seus desdobramentos para um contexto regional.

1.4 - Centralidade: dinâmicas, fluxos e espacialização

Não é uma proposição simples entender o conceito de *centralidade*³⁵ e nem de suas derivações, principalmente quando se considera que nas discussões sobre as problemáticas urbanas existem diversos fenômenos dialéticos que se relacionam, e até mesmo, são coexistentes a outros processos, incluindo nesses últimos, as próprias dinâmicas das estruturas urbanas.

Muitas vezes, a ideia de *centralidade* é aplicada como sinônimos de outros termos, e por mais que não estejam necessariamente erradas, essas substituições ocultam a complexidade conceitual da *centralidade*, isso é visto, por exemplo, nas traduções de 1975, 1985 e 2010 das obras de Engels. Ao relatar sobre a "grande cidade de Londres", é descrito que

Esta enorme centralização, este amontoado de 2,5 milhões de seres humanos num único sítio, centuplicou o poder destes 2,5 milhões de homens (ENGELS, 1975, p.55).

Esta enorme centralização, este amontoado de 2,5 milhões de seres humanos num único lugar, centuplicou o poder destes 2,5 milhões de seres humanos (ENGELS, 1985, p.35).

Essa imensa concentração, essa aglomeração de 2,5 milhões de seres humanos num só local, centuplicou o poder desses 2,5 milhões (ENGELS, 2010, p.67).

Na tradução de 1975 e 1985, a *centralidade* é vista como sinônimo de "amontoado". Já na tradução de 2010, substitui os termos "enorme centralização" para "imensa concentração", ou seja, é trocada a palavra "centralização" por "concentração", mas mantém-se o entendimento de "aglomeração". No original

³⁵ Para organizar as discussões sobre as *centralidades* e seus conceitos derivados, priorizou-se estudos mais recentes. Além disso, buscou-se autores que consideram que as cidades estruturadas - ou reestruturadas - nos moldes do sistema capitalista são formadas por arranjos e elementos estruturais essencialmente dinâmicos e contraditórios, e que possuem, portanto, seus próprios processos e inter-relações.

(ENGELS,1892, p.23), permanecem a "zentralifation" (centralização) e a "ansammlung" (acumulação).

As *centralidades* que surgem principalmente após a década de 1990 e consolida-se uma a duas décadas após - principalmente nas cidades de porte médio -, são, concomitantemente, resultado e agentes da *reestruturação urbana*, por serem capazes de reconfigurar o consumo interno das cidades. Elas modificam, densamente, as lógicas de produção socioeconômica de fluidez e fluxos em somatório aos ajuntamentos e aglomerações urbanas, sendo, portanto, essência do fenômeno urbano:

Descobrimos o essencial do fenômeno urbano na *centralidade*. Mas na centralidade considerada com o movimento dialético que a constitui e a destrói, que a cria ou a estilhaça. Não importa qual ponto possa tornar-se central, esse é o sentido do espaço-tempo urbano. A centralidade não é indiferente ao que ela reúne, ao contrário, pois ela exige um conteúdo (LEFEBVRE, 2002. p.110).

A *centralidade* não é um fenômeno recente. Ela "[...] ad-vém desde o primeiro re-colhimento e da primeira re-coleção de objetos dispersos na natureza, desde o primeiro ajuntamento ou amontoados de frutos" (LEFEBVRE, 2002, p.115). Por ser constituída de movimentos, dinâmicas e articulações, toda cidade, em sua essência, exerce algum tipo de *centralidade*. Pode-se dizer que as *centralidades* são processos que ocorrem nos espaços urbanos, sendo efêmeras às formas dos centros - urbano ou da cidade -, e fundamentadas em fluxos - de pessoas ou capital - que se alistam com toda dinâmica cidadina. De modo geral, pode-se afirmar que

nas análises de *centralidade*³⁶, a articulação entre os locais assume importância maior que a própria localização.

Whitacker (2003), ao analisar as *centralidades*, colabora com o debate por ser pioneiro em diferenciá-las, de forma contundente, dos termos *centro* e *subcentros*. Ao considerar os elementos relacionados à distribuição do uso do solo, faz a seguinte diferenciação:

Primeiramente, é importante frisar que nossa concepção de centro e de subcentros compreende uma concentração localizável e localizada na cidade, ao passo que a centralidade não se define pela localização, mas pelas articulações entre localizações, uma vez que expressa relações espaciais. [...] (WHITACKER, 2003, p.26).

Nesse contexto, Whitacker (2003, p.138) ressalta o caráter processual da *centralidade* em oposição centro, este último, entendido como território:

Por isso, compreendemos o caráter processual da centralidade, em complementação ao centro, expressão territorial. Ou ainda, que a centralidade diz respeito aos “fluxos, a fluidez” e o centro é a “perenidade”, ou seja, a centralidade é expressão da dinâmica de definição/redefinição das áreas centrais e dos fluxos no interior da cidade. Tais processos são também responsáveis pela multiplicação das formas de constituição dos centros e pela reprodução da centralidade (WHITACKER, 2003, p.138).

Os *centros* e os *subcentros* podem ser comparados aos fixos dotados de características territoriais próprias, enquanto que as *centralidades* são entendidas pelos fluxos próprios contidos na *formação socioespacial*. O *centro* e *centralidade* são conceitos relacionados às cidades e ao espaço urbano. Embora toda cidade possua *centralidade* - ou *centralidades* -, Whitacker (2003, p.128) entende que o

³⁶ Os trabalhos de Tourinho (2004, 2006 e 2007) e Alves (2011b) abordam o papel assumido pelas novas centralidades e suas articulações no espaço urbano. O estudo de Whitacker (2003), e os mais recentes de Batista (2018) e Pereira (2014), diferenciam os centros - locais - das centralidades - processo, fluidez e dinâmica - no contexto das cidades.

centro é a "[...] única categoria que pode ser utilizada para definir a cidade em todos os tempos [...]". A *centralidade* não pode ser confundida com as estruturas centrais existentes nas cidades, independente da dimensão e abrangência territorial dessas estruturas.

[...] a centralidade não se define pela localização, mas pelas articulações entre as localidades, pois trata-se de relações espaciais. Estudar o comércio, suas formas e sua localização, significa compreender a organização do espaço urbano e suas complexidades, entender as mudanças sociais e a evolução dos valores e da estrutura urbana. Investigar as atividades comerciais possibilita analisar a dinâmica da sociedade e o processo de (re)produção da cidade visto que, para o comércio, a localização é uma condição estratégica de desenvolvimento [...] (CLEPS, 2005, p.30).

Para Witacker (2003), o recorte territorial não é capaz de definir a *centralidade*, sendo possível definir apenas o centro: a *centralidade* pressupõe movimento, fluxos que impelem ao centro - ou aos centros - conteúdos próprios mutáveis, isto é, sua definição ocorre pela articulação e movimento entre as distintas localidades. A *centralidade* não se restringe apenas ao que ocorre dentro das cidades, tendo portando, outras escalas de análise:

Essa centralidade não se define apenas no nível intraurbano, mas na articulação de diferentes níveis e escalas, sobretudo quando não se restringe a elaboração do modelo teórico à concepção de hierarquia urbana tradicional, mas sim se compreende a constituição de redes num padrão não necessariamente concêntrico e que possui articulações definidas por fluxos. Portanto, não apenas a definição da centralidade no tecido urbano se dá pelos fluxos e é dinâmica, mas também a centralidade pensada na escala da rede, ambas podendo, conforme características e tempos, sobrepor-se (WHITACKER, 2003, p.135).

Para Tourinho (2007), *centro* e *centralidade* também são entendidos como conceitos diferentes. Embora anteriormente "[...] nas abordagens urbanas convencionais, de base ecológica, a centralidade esteve sempre definida como atributo dos centros historicamente construídos [...]" (TOURINHO, 2007, p.12) ela

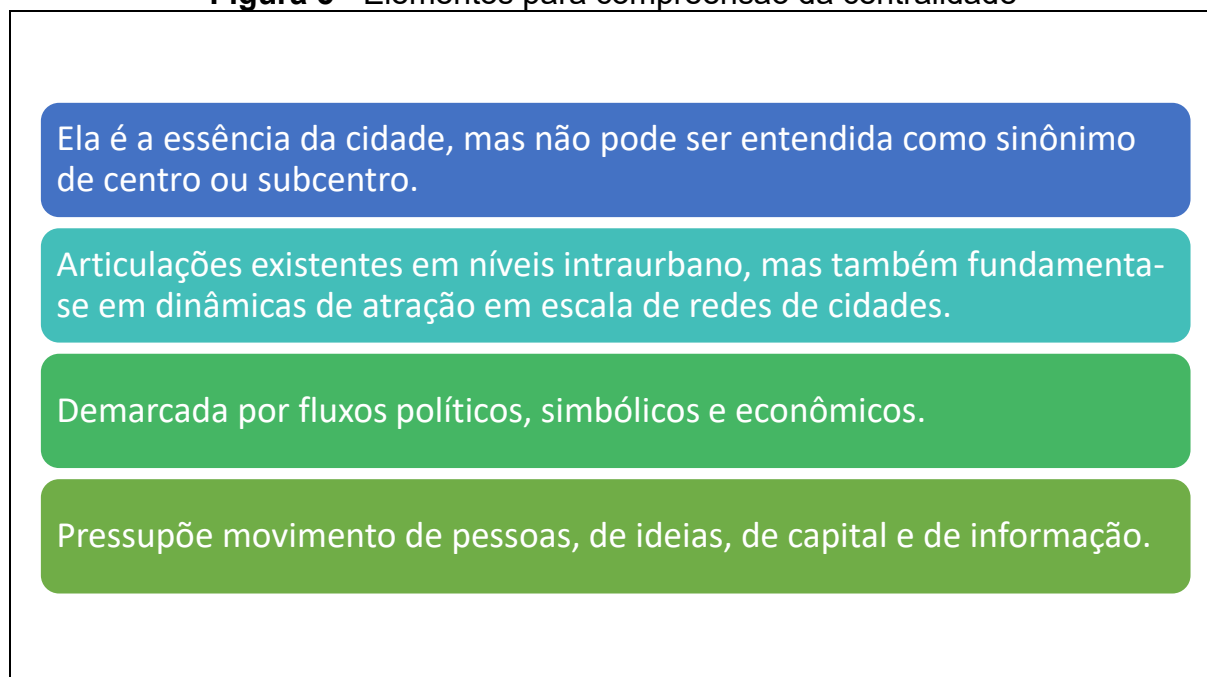
"[...] tem deixado de ser atributo exclusivo do Centro [...]" (TOURINHO, 2007, p.11). Tourinho (2007) afirma que a partir dos anos 1990, os estudos sobre *centralidade* tiveram uma nova abordagem ao considerarem a existência de *centralidades* em outros locais além do centro principal.

Igualmente, para Pereira (2014), a *centralidade* não pode ser confundida com centro. A segunda corresponde aos fixos, enquanto que a primeira é demarcada pelos fluxos. A *centralidade*, ao contrário do centro, é um processo que envolve mais do que apenas uma área previamente demarcada: é um espaço territorial resultante de vários processos sociais de cunho político, simbólico e econômico.

Pereira (2014, p.130) reitera a analogia dos conceitos de *centralidade* e *centro*, mas enfatiza que, na distinção de ambos, os "novos espaços de concentração de comércio e serviços nas cidades têm sido caracterizados como 'novas centralidades'". Essas novas *centralidades* são áreas citadinas que "expressam os atributos antes encontrados apenas no centro principal ou tradicional" (PEREIRA, 2014, p.130).

A **Figura 5** sumariza alguns elementos importantes para compreensão da *centralidade*. Com ela é possível perceber que este conceito deve ser analisado, essencialmente, como uma dinâmica espacial múltipla e articulada:

Figura 5 - Elementos para compreensão da centralidade



Elaboração: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Se as primeiras noções de *centralidade* a condicionavam a amontoados de coisas ou concentração de pessoas ou de objetos, os trabalhos mais recentes tiram deste conceito a necessidade de vinculação irrestrita com as formas territoriais. Embora a *centralidade* esteja sim relacionada aos conjuntos, esses conjuntos são muito mais dinâmicos que as estruturas em si.

Embora estejam fundamentalmente relacionadas, a *centralidade* é mensurada, primordialmente, pelos fluxos que se materializam na dimensão territorial. Ela pode, portanto, se consolidar em áreas além dos centros históricos e subcentros, ou seja, em setores, bairros, ruas ou avenidas urbanas nas quais ocorrem a atração de pessoas, de capital e de informação. A *centralidade* é

essência da cidade como o centro é; mas ela possui uma autonomia relativa³⁷ às formas territoriais centrais.

Alguns conceitos são derivados do termo *centralidade*. Em especial os termos *centralização*, *descentralização*, *descentralizar*, *multicentralidade*, *policentralidade* e *multi(poli) centralidade*. Alguns termos, embora tenham grifos parecidos, possuem semântica muitas vezes com distinções importantes que merecem apreço nas análises científicas.

A primeira distinção a ser feita é entre os termos *centralização* e *concentração* e seus derivados. Enquanto que *concentração*, *desconcentração* e *aglomeração* são melhores entendidos pela ótica conceitual do "território", os termos *centralização*, *descentralização* e *descentralizar* - tirar do centro - são mais indicados para caracterizar as dinâmicas socioespaciais relacionadas ao setor de comércio e serviços (WHITACKER, 2003).

Nesse sentido, é oportuno citar a concepção de Corrêa (2004) sobre a *descentralização*. Para ele, o processo de *descentralização* resulta das transformações geradas pela saturação de atividades que inicialmente estão localizadas no centro principal de uma cidade, sendo causadas, sobretudo, por fatores como: valor da terra urbana; falta de áreas disponíveis para implementação de empresas; custos com transporte e comunicação; infraestrutura adequada fora da área central; rede de drenagem, topografia, preços e impostos baixos, ou outros atrativos não encontrados no centro principal; e um mercado pré-existente.

³⁷ Diz-se autonomia relativa, pois, conforme serão vistos nos estudos de Sposito (1997) mas principalmente em Sposito (2010), existe uma relação entre a centralidade e as formas territoriais centrais.

Para Ribeiro Filho (2004) a *descentralização* é orientada, sobretudo, pela acumulação de capital, pois entende-se que as estruturas capitalistas, materializadas enquanto empresas urbanas, se moverão principalmente para os locais no espaço intraurbano que possibilitam um melhor ganho de lucro. Para o autor, o processo de desdobramento é uma *descentralização* funcional.

Tanto em Corrêa (2004), quanto em Ribeiro Filho (2004), como em Alves (2011b), é percebido que a formação de novas *centralidades* é resultante, em muitos casos, da própria *descentralização* das *atividades econômicas urbanas* que antes estavam espacialmente condensadas em um único local da cidade. Por meio desses autores, é percebido que a *descentralização* é um processo que pode ocorrer, concomitantemente, com a própria *centralização*, pois entende-se que, enquanto algumas atividades produzem *centralidades* em determinados locais das cidades, outras podem estar se *descentralizando*, implantando-se em áreas distintas dos centros principais.

Ainda em Alves (2011b, p.172), é visto que a perda de soberania da área central relaciona-se com os processos de *descentralização* e, conseqüentemente, com a formação de novas *centralidades*:

Como conseqüência houve certa perda de soberania da área central em detrimento ao fortalecimento das áreas não centrais a partir do surgimento de novas centralidades, que são expressões do processo socioespacial de descentralização, cujo fenômeno constitui objeto de interesse de diversos pesquisadores, de diferentes áreas do conhecimento e de variadas correntes epistemológicas (ALVES, 2011b, p.172).

Os fluxos que antes eram exclusivos das áreas centrais ou então hierárquicos a ela, são descentralizados para áreas não centrais. Muitas vezes, essas novas

áreas são bairros adjacentes ao centro principal; ou vias urbanas contíguas ou distantes, mas capazes de receber fluxos; e até mesmo rodovias próximas às entradas de cidades. Essas dinâmicas redefinem as *centralidades*, dando a elas novas facetas frente ao contexto contemporâneo.

Com isso, é possível entender que as cidades atuais não comportam, sem um grande esforço de adequações históricas e espaciais pertinentes, um modelo de estruturas urbanas similares aos apresentados pelas correntes pragmáticas da Escola de Chicago³⁸; modelos estes que focavam muito mais nas localizações do que nas articulações entre esses locais. Acredita-se, que embora a localização dos estabelecimentos seja, evidentemente, uma estrutura relevante para a geração de *centralidade*, as *centralidades* contemporâneas estão muito mais relacionadas aos tipos de estabelecimentos do que, propriamente, suas localizações:

A centralidade resulta da capacidade de polarização de alguns centros nas redes em que se inserem. Ela se expressa por meio da diversidade e da especialização em bens e serviços do centro urbano principal; dessa forma, quanto maior a oferta desses serviços, maior será o seu nível de centralidade (FRANÇA, 2012, p.70).

E por não ser possível, para o contexto do século XXI, atribuir uma *centralidade* hegemônica ao centro principal sem considerar as multirrelações dele com outras áreas intraurbanas e até mesmo interurbanas, os conceitos de *áreas central*, *descentralização* e *centralização* abordados naquela realidade estadunidense do início até a primeira metade do século XX, se já não eram adequados para o contexto latino-americano daquele mesmo período, tão pouco podem ser empregados para entender as novas *centralidades* típicas das cidades brasileiras após a década de 1990.

³⁸ Ver os estudos funcionalistas de Proudfoot (1958), Harris e Ullman (1945) e Berry (1968).

A *centralidade* antes era atribuída a um único centro principal e tradicional, e este, por sua vez, correspondia a uma localização dentro da cidade com concentração de atividades econômicas, lúdicas e integração geográfica e social. Sposito (2010, p.204) complementa a discussão, ao ressaltar elementos importantes da *centralidade* no contexto atual:

A centralidade expressa-se a partir da observação da existência de inúmeras zonas com uma forte densidade de atividades ligadas a altos índices de frequência, se bem que as necessidades e demandas que determinam essa frequência sejam de natureza e intensidade diferentes. A partir da observação dos papéis que constituem a centralidade urbana, podemos dizer que não temos, ou quase não temos mais o reconhecimento de fluxos no interior da cidade, definindo um núcleo de concentração, mas diferentes níveis e redes de fluxos indicando diferentes expressões da centralidade (SPOSITO, 2010, p.204).

As dinâmicas recentes excluem a noção de *centralidade* única, tendo em vista que o centro não é mais o único ponto citadino com concentração e fluxos. Embora ela ainda ocorra em pequenas cidades, essa singular *centralidade* não é mais uma forma predominante de articulação das estruturas internas das cidades atuais. Deste modo, pode-se dizer que a expansão dessas dinâmicas recentes "[...] impõe novas formas de *centralidade* e uma recomposição contínua da estrutura interna das cidades, mas, sob certos aspectos, uma homogeneização das territorialidades intraurbanas em diferentes cidades" (SPOSITO, 1997, p.28).

Ao mesmo tempo que a rivalidade capitalista impulsiona as *centralidades*, polarizando os diferentes centros das cidades - quando estas possuem mais de um - , os fluxos e as redes formadas por eles e a partir deles, possuem papel importante na identificação da *centralidade urbana*. Cada centro, muitas vezes, possui *centralidades* com níveis de especialização diferentes. Em outras palavras, níveis e redes de fluxos indicam a presença de *centralidade urbana*. Nesse sentido, "[...] toda

nova *centralidade* produzida no interior da cidade ou fora dela, e neste caso redefinindo-a, produz um nível de polaridade, constitui um nó de fluxos e expressa uma escolha da sociedade" (SPOSITO, 1997, p.33).

Com Lefebvre (2002) podemos presumir que o centro principal possui uma lógica de concentração de atividades diversas, sejam elas comerciais e de serviços, que inevitavelmente chegará a distintos níveis de especialização. Esse centro, gradualmente, entrará em estado de saturação.

Nesse sentido, "[...] todo o espaço urbano carrega em si esse possível-impossível, sua própria negação [...] foi, é, e será, concentrado e pol (multi)cêntrico. A forma do espaço urbano evoca e provoca essa concentração e dispersão" (LEFEBVRE, 2002, p.46). Sposito (2007b) adota, com adaptações, o termo "poli(multi)centralidade" de Lefebvre para: "designar o aparecimento de novas áreas de concentração de estabelecimentos comerciais e de serviços nas cidades de porte médio" (SPOSITO, 2007b, np).

Centralidade não pode ser confundida com a *multicentralidade* e nem com a *policentralidade*. Embora sejam processos derivados da *centralidade*, Sposito (2010) oportunamente distingue-os:

A centralidade, assim redefinida, reflete ainda a ideia de concentração, quer tenhamos um centro urbano, quer tenhamos dele uma expressão territorial múltipla. Se temos a multiplicação de centros, podemos nos referir a uma multicentralidade. Porém, é necessário observar que essas diferentes zonas definem diferentes graus de centralidade. Esses graus articulam-se em função de diferentes níveis de especialização funcional e de segregação socioespacial. As zonas rivalizam entre si na medida em que cada uma delas tenta ampliar sua capacidade de atração. Essa competição entre interesses, indicando um nível de articulação que não corresponde sempre a uma complementaridade, pode permitir-nos falar de policentralidade (SPOSITO, 2010, p.204-205).

Um esclarecimento mais detalhado da mesma autora pode ser encontrado em Sposito (2007b, np). Inclusive, nessa mesma explicação, ela relaciona os processos de *centralidades* - e seus derivados - com a *reestruturação das cidades*³⁹:

Para se designar a multiplicação dessas áreas centrais adotamos o conceito de multicentralidade e para fazer referência à diversificação de padrões de bens e serviços, bem como de clientela propõe-se a adoção da idéia de policentralidade. O fato é que a constatação dessas mudanças na constituição das estruturas urbanas de cidades de porte médio justificam a adoção do conceito de reestruturação da cidade. [...] (SPOSITO, 2007b, np).

Pereira (2014) acentua que *multicentralidade*, *policentralidade* e *multi(poli)centralidade* são conceitos usados para definir os fixos e não os fluxos. O "multi" refere-se à multiplicidade de um padrão de *centralidade* que antes era encontrado apenas no centro da cidade e, para o contexto contemporâneo, se manifesta em outras áreas citadinas; e o "poli" corresponde à diferenciação dessas áreas em grau de intensidade e de atuação. Alves (2011b), ao associar o processo as *centralidades* com a estruturação das cidades e a estruturação urbana, também usa o termo *multi(poli)centralidades*:

Originalmente as cidades apresentavam um único centro, a partir do qual elas se desenvolviam, portanto caracterizavam-se como monocêntricas. Todavia, devido, dentre outros fatores, à intensa urbanização, à difusão dos meios de transportes individuais, à difusão de novas tecnologias, e surgimento de deseconomias nas áreas centrais e de fatores atrativos nas áreas não centrais, as cidades passaram-se a um padrão multi(poli)cêntrico, isto é, com várias centralidades, e padrões de deslocamento [...]. (ALVES, 2011b, p.177).

Para Tourinho (2004) o policentrismo é um termo usado aos sistemas de centro principal e subcentro. A estrutura policêntrica ocorre quando a cidade gradua

³⁹ Conforme já apresentado anteriormente, Sposito (2007b) utiliza o termo *reestruturação das cidades* para designar as mudanças estruturais intraurbanas, enquanto que, *reestruturação urbana*, para a mesma autora, é um conceito usado quando essas mudanças estruturais se expandem para a rede urbana, provocando mudanças estruturais interurbanas.

em tamanho e em complexidade, gerando renda e assimetria espacial em espaços além do centro principal. Nas metrópoles, geralmente ocorrem vários sistemas de *policentralidades*, configurando uma pluralidade de centros - subcentros - complementares. Nessa lógica, o subcentro não concorre com outros subcentros e nem mesmo com o centro principal, pois, para Tourinho (2004) eles estão no mesmo sistema de complementaridade.

Nas cidades médias, a *multicentralidade* oferece ao espaço urbano novos eixos comerciais e de serviços com multiplicação de subcentros, enquanto que a *policentralidade* traz uma segmentação do próprio mercado consumidor de acordo com o seu poder de compra, capacidade de se deslocar pelo espaço e meios de transporte utilizado (SPOSITO, 2007a).

Essa dinâmica não é diferente daquela que se observa na metrópole, quando se analisa o movimento geral das transformações, mas o ritmo e a intensidade do processo são diferentes em cidades médias, gerando articulações entre as temporalidades e as espacialidades desse processo que são diversas daquelas observadas nas cidades grandes. Por isso, é possível afirmar que o peso das determinações externas no conjunto das decisões que provocam entre as formas de produção, consumo e apropriação do espaço urbano é maior em cidades de porte médio do que em áreas metropolitanas (SPOSITO, 2007a, np).

Ainda:

A observação das múltiplas áreas de concentração de comércio e serviços poderá indicar a multiplicação de centros, sua descrição e função, mas não exprime as lógicas que presidem a formação e a manutenção de tais áreas como pontos de centralidade, nem o seu grau de polarização e tipo de relações com outras localizações, o que inclui o reconhecimento dos agentes envolvidos em sua produção e apropriação. Ou seja, não exprime o conteúdo e o papel dessa centralidade no interior da cidade e na rede, ou melhor, a expressão desse centro (BATISTA, 2018, p.64).

Além disso, em um contexto urbano - que é o foco dessa tese -, as *centralidades* podem ser abordadas em diferentes escalas:

A centralidade urbana pode ser abordada em duas escalas territoriais: a intra-urbana e a da rede urbana. No primeiro nível é possível focar as diferentes formas de expressão dessa centralidade tomando como referência o território da cidade ou da aglomeração urbana, a partir de seu centro ou centros. No segundo nível a análise toma como referência a cidade ou aglomeração urbana principal em relação ao conjunto de cidades de uma rede, essa por sua vez podendo ser vista em diferentes escalas e formas de articulação e configuração, de maneira a que se possam compreender os papéis da cidade central (SPOSITO, 1997, p.27).

Batista e Lírio (2020) colaboram com o debate, ao considerarem que as *centralidades* podem ser encontradas em locais onde existem atividades econômicas com concentração diferente da que ocorre no centro tradicional. Assim,

Embora seja possível encontrar eixos relativamente diversificados, o que mais chama atenção é a concentração de alguns segmentos. Isso proporciona a geração de novas centralidades com alto grau de polarização, pois tais áreas concentram ramos que praticamente não podem ser encontrados no Centro ou em outra porção da cidade, determinando a necessidade de realizar maior número de deslocamentos – de toda a cidade ou de outras cidades para a obtenção de produtos e serviços – e aumentando o interesse, por parte de capitais similares, pelo “novo centro”. [...] (BATISTA e LÍRIO, 2020, p.120).

E, nos casos de formação de novos centros - que não são sinônimos de *centralidades* -, eles podem corresponder a prolongamentos diretos do centro principal ou podem não estar contíguos a ele (BATISTA, 2018; BATISTA e LÍRIO, 2020). Com essa abordagem, parece ser possível entender que as *centralidades* são geradoras de novos territórios centrais, isto é, novos centros. Contudo, é relevante destacar que isso não é necessariamente uma regra, pois nem todas as *centralidades* têm fluxos suficientes para delimitar novas organizações territoriais capazes de gerar novos centros/subcentros.

Tourinho (2007, p.25) também destaca a capacidade que as *centralidades* têm em criar novos centros:

Desta forma, a centralidade, que inicialmente se referia à cidade frente ao campo, para depois qualificar com seus atributos uma parte diferenciada da cidade, o Centro - que na sua materialização urbana conteve historicamente as condições próprias da centralidade -, terminou flutuando livremente pela cidade, identificando ou criando novos espaços: os centros (TOURINHO, 2007, p.25).

Os apontamentos até aqui apresentados convergem ao entenderem que as *centralidades* são processos urbanos essencialmente pautados em fluxos, densidades e articulações. Nesse contexto, as novas manifestações das *centralidades*, isto é, *multicentralidade*, *policentralidade* ou *multi(poli)centralidade*, correlacionam-se diretamente com as estruturas intraurbanas e interurbanas.

São conceitos derivados da *centralidade*, possuem relação direta com a estrutura territorial e até mesmo com a formação destas - pois podem ser abordados por escalas territoriais -, mas não podem ser entendidas como tal. Possuem suas respectivas distinções, e dependendo da escala de abordagem, podem assumir significados essencialmente distintos.

Frente a tantos conceitos derivados e as profusas configurações espaciais do mundo atual, as *centralidades* - ou novas *centralidades*⁴⁰ - se manifestam de formas diferentes da que se manifestava a não séculos, mas décadas atrás. São *centralidades*, ou novas expressões da *centralidade*, que se adaptaram aos espaços urbanos atuais e as dinâmicas capitalistas de produção.

Ribeiro Filho (2004), ao propor um índice de *centralidade*, entende que ela pode se manifestar em diferentes níveis de expressões. Pelos estudos de Alves (2011b) e Ribeiro Filho (2004) assegura-se que, frente ao contexto urbano atual, a

⁴⁰ O adjetivo "novas" no termo "centralidades" é utilizado em estudos como os de Tourinho (2004) e Alves (2011b). Entretanto, nessa tese, não se propõe aquiescer essas discussões.

compreensão da *centralidade* não pode ser limitada à apenas ao entendimento dos fluxos da área central ou dos centros. Ambos os autores entendem que *centralidade* pode estar presente em outras estruturas urbanas, como por exemplo: eixos comerciais principais; ruas e avenidas com grandes fluxos; e shopping centers.

Essas novas concepções de *centralidade* superam os modelos que entendiam que nas cidades é possível existir apenas uma única *centralidade*, isto é, uma *monocentralidade*. Segundo Sposito (2010), os meios de transporte, principalmente o automóvel individual, transformaram a forma que a sociedade consome os produtos e os serviços urbanos, denotando um considerável aumento de fluxos no setor de comércio e serviços. Salaria que existem diferentes *centralidades* econômicas, e além delas, outras *centralidades* como, por exemplo, a *centralidade* social ou cultural.

[...] as novas centralidades produzidas podem ser pensadas também segundo a ótica da fragmentação do espaço urbano, em consequência da descontinuidade produzida no tecido urbano, assim como a intensificação dos fluxos de veículos e de mercadorias estabelecem um certo nível de continuidade (talvez mais temporal do que espacial) entre esses fragmentos (SPOSITO, 2010, p.212).

Dentre vários elementos, alguns são capazes de criar e propor novas *centralidades*. Para Sposito (2010), a *centralidade* pode ser criada e impulsionada pela facilidade de acesso ao sistema de circulação de bens e pessoas; pela existência de locais consideráveis para estacionar os veículos, isto é, grandes áreas de estacionamentos; e do mesmo modo, pela oferta de produtos e serviços de forma concentrada.

Tourinho (2007) compreende que nos espaços urbanos atuais, existem novas formas de produzir a *centralidade*, promovendo a existência de "novas áreas de centralidade". O centro, nesse contexto, perde *centralidade* para essas "novas áreas de centralidades", todavia ele ainda possui a sua própria. "Este tipo de geografia é resultado da capacidade do grande capital de criar 'centralidade sem centro'. As novas áreas de centralidade nada são senão uma criação artificial do espaço urbano, com local único, ainda que reproduzível" (TOURINHO, 2007, p.24).

Para as cidades contemporâneas, essas modificações trazem novos centros e reinventa a relação centro-periferia, alterando de modo geral a dinâmica urbana como um todo. Villaça (2011) e Tourinho (2004, 2006 e 2007) reforçam que essas novas *centralidades* ocorrem fora do centro principal e concorrem com o centro principal, denotando uma característica de não-hierarquia entre o centro principal e as outras áreas comerciais e de serviços das cidades.

Ademais, as existências de novas *centralidades* não estão ligadas, necessariamente, a um recorte territorial de "centros das cidades", "centros de cidades", ou "centros urbanos": "[...] as novas áreas que expressam centralidade (com exceção do subcentros) não são centros, visto que sua centralidade é essencialmente funcional [...]" (PEREIRA, 2014, p.134). Além disso,

Muitas das novas áreas produzidas nas cidades podem ser caracterizadas como "centralidades sem centro", resultados desta "desfabricação", visto que são simulacros espaciais, formas artificialmente criadas no espaço urbano que concentram atividades econômicas, mas que, em sentido amplo, não são centros, visto que não possuem as qualidades fundamentais que caracterizam o centro principal (PEREIRA, 2014, p.134).

A *centralidade* do centro principal é superlativa porque foi atribuída a ela o inconsciente coletivo aceito como "central". Embora a cidade cresça e com ela o próprio centro principal, não é certo dizer que este centro sempre terá sua extensão territorial em crescimento. Isso porque, a *centralidade* do centro não é gerada apenas pelos fatores econômicos, mas também por uma visualização simbólica construída historicamente (TOURINHO, 2006).

A *centralidade* não é entendida pela localização, mas sim pelas articulações existentes entre os locais. Sendo que, ao contrário do centro, ela não pode ser definida apenas pelo recorte territorial. Define-se pela articulação entre os locais em diferentes escalas territoriais – intraurbana ou interurbana -, e denota a existência de fluxo e fluidez. Portanto, conforme apontado por Sposito (2010), para se ter *centralidade* é imprescindível a existência de uma dinâmica de fluidez.

Em outras palavras, pode-se considerar que a “[...] articulação ou as trocas estabelecidas entre as cidades podem ser interpretadas através da centralidade, isto é, a função de destaque de um centro urbano em sua região de influência; nesse caso, a centralidade urbana” (FRANÇA, 2012, p.71).

Do mesmo modo, a concentração de certas atividades em determinados locais da cidade pode ser um indicativo que ali existe uma *centralidade* com capacidade de atração em diferentes escalas, mesmo que ali não seja, necessariamente, um *centro* ou *subcentro*. As *centralidades*, portanto, embora sejam capazes de gerar novos *centros* ou *subcentros*, não necessariamente precisam gerar esses novos territórios para serem consideradas *centralidades urbanas*. Portanto,

Falar de “centralidade sem centro” não significa afirmar que exista um processo, um conteúdo – a centralidade – sem a forma – o centro. Pelo contrário, esta expressão significa que a centralidade pode se manifestar em outras formas espaciais que não são o centro da cidade nem centros de maneira geral devido à falta dos demais componentes que caracterizam o que é “centro”, como o aspecto simbólico, como são, por exemplo, os eixos comerciais e de serviços especializados e os shopping centers. Em outras palavras, a centralidade pode se manifestar no não-centro [...] (PEREIRA, 2014, p.133).

Para complementar as discussões de *centralidade*, cita-se novamente Sposito (2010, p.222). Ela, ao reescrever as palavras de Guelton (1989, p.104), faz a seguinte afirmação:

A centralidade urbana pode, então, ser definida em dois níveis: aquela da centralidade estabelecida em relação a uma cidade ou aglomeração urbana - centro da cidade -, mas também em relação à cidade-centro se, tomamos como referência a cidade ou aglomeração principal em relação com as cidades de menor importância em um quadro territorial mais aplicado.

Para se ter *centralidade das atividades econômicas urbanas*, pressupõe a existência de articulação dos espaços, com fluxos materiais e imateriais, considerando que “[...] para compreendermos como uma cidade se posiciona e se reestrutura, é necessário verificar como se relacionam os movimentos de vários agentes e como se combinam acontecimentos de diferentes importâncias, buscando a articulação entre eles em múltiplas escalas” (BATISTA, 2018, p.62).

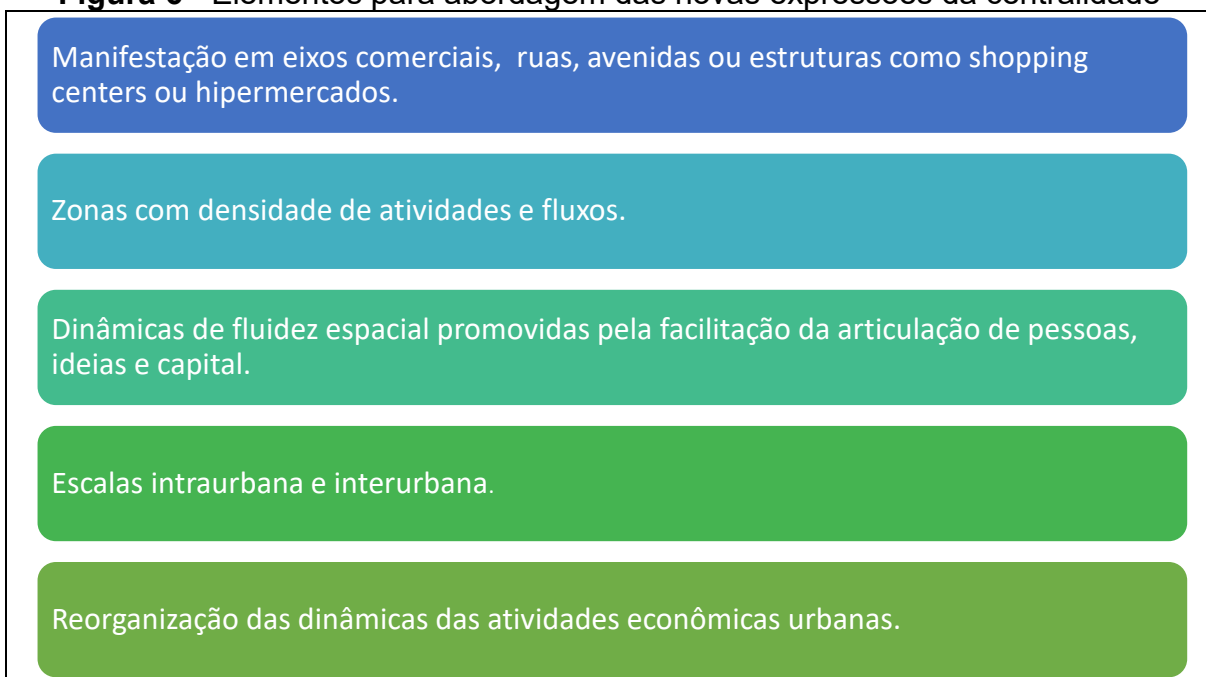
Para concluir a discussão conceitual de *centralidade*, buscam-se, novamente, as reflexões de Tourinho (2007, p.25), nas quais a autora assegura que:

A centralidade tornou-se independente do Centro, distanciou-se dele, conceitual e fisicamente falando. Deixou de ser atributo, como qualidade capaz de exprimir a substância do central, para passar a ser ela mesma um substantivo adequado para identificar um espaço urbano que pode conter em si as condições necessárias para que exista a concentração de fluxos diversos - riquezas, informações, decisões, mas também, pessoas e bens materiais -, atividades as mais variadas ou especializadas, com independência de qualquer relação hierárquica referida necessariamente ao Centro da cidade (TOURINHO, 2007, p.25).

As discussões expostas nesse tópico instigam o entendimento da *centralidade* como um processo pautado em uma dinâmica de fluxo e fluidez das articulações socioespaciais, mostram que a *centralidade* não é mais vista como atributo principal dos centros, conforme a teoria de Christaller hegemonizou até os anos 1980 (TOURINHO, 2004; 2006).

De modo geral, para o contexto urbano atual, as novas expressões da *centralidade* devem ser entendidas por seu aspecto qualitativo, sem uma vinculação territorial dependente com o centro principal. A **Figura 6** demonstra que nessas análises, as dinâmicas assumem protagonismo, sobretudo as que consideram como elementos primordiais a produção e reprodução dos fluxos:

Figura 6 - Elementos para abordagem das novas expressões da centralidade



Elaboração: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

A partir dessas discussões elencadas até aqui, pode-se dizer que a *centralidade* não é mais entendida como um somatório das características de

identificação do centro. Nem mesmo como uma acumulação de qualidades do centro em outras porções citadinas. As qualidades do *centro* podem ser encontradas nos *subcentros*, mas não necessariamente isso as denotam como sinônimo de *centralidade*.

As novas expressões da *centralidade* são processos socioespaciais recentes, que denotam uma maior importância às atividades realizadas nas cidades, tanto em seus contextos internos, ou seja, dentro do perímetro urbano, quanto que em seus contextos externos, isto é, em redes urbanas. Os espaços urbanos, impactados pelas forças produtivas do capital, são redefinidos e reorganizados de tal modo, que ao produzir essas novas expressões de *centralidades*, geram uma reorganização socioespacial nas cidades e em todas as suas estruturas dependentes.

SÍNTESE DO CAPÍTULO

Pelos expostos, verificou-se que a *reestruturação produtiva*, ou *reestruturação produtiva do capital*, correspondeu a um processo socioespacial protagonizado pelas forças capitalistas de produção, que quando em palco nos espaços geográficos, são prévias à própria *reestruturação urbana*.

Constatou-se, também, que tanto a *reestruturação urbana* quanto a *centralidade* são conceitos expressamente debatidos nos estudos socioespaciais. Os autores selecionados auxiliaram no entendimento das questões elencadas no início desse capítulo, permitindo que nesse último tópico fosse elencado algumas propostas conceituais.

O primeiro entendimento é que no âmbito das análises socioespaciais, os termos *reestruturação urbana* e *estrutura urbana* devem ser considerados à luz dos processos capitalistas de produção espacial. São termos que remetem às contradições espaciais tomadas pela forma de organização da produção pelo capital.

Ademais, é possível concluir como os conceitos de *reestruturação urbana*, e seu derivado, *estrutura urbana*, foram discutidos por especialistas diversos, mas sem um consenso definitivo. Entretanto, com as devidas distinções e abordagens, os autores elencados parecem concordar com uma relação conceitual entre *reestruturação urbana* e com os conceitos de *reestruturação intraurbana*, *reestruturação interurbana*, *reestruturação das cidades* e *reestruturação regional*.

Ao mesmo tempo, os termos derivados desses primeiros, em especial o de *estrutura urbana*, se por um lado existe um consenso de que ele corresponde à materialização do processo de *reestruturação urbana*, por outro lado, não fica claro quais os elementos dessa estrutura e como eles se comportam.

Todavia, retomando os questionamentos iniciais, e considerando toda a discussão apresentada neste capítulo, é possível adotar o seguinte entendimento: uma *estrutura urbana* é uma categoria analítica definida pelas suas relações espaço-temporais dialéticas, próprias do modo de produção capitalista. Possui em sua essência a organização social, sendo produzida e reproduzida pela sociedade e para a sociedade. É constituída de elementos que não são apenas espacialmente definidos, e por isso, não pode ser totalizada enquanto espaço social. Em outras palavras, a *estrutura urbana* é dialeticamente produzida, pode ser espacializada nos

espaços intraurbanos e interurbanos, mas não é, necessariamente, o espaço urbano ou espaço regional.

A estrutura intraurbana é formada por elementos exclusivos dos arranjos internos das cidades, isto é, os que estão localizados dentro do perímetro urbano, ou quando nas adjacências, agem em função da cidade. A estrutura regional, por sua vez, compreende elementos também intraurbanos, mas estes se relacionam de forma interurbana em redes de cidades. A estrutura regional pode ser entendida como a soma dos elementos da estrutura intraurbana de cada uma das cidades que compõem uma região, desde que se considere a relação interurbana entre esses elementos. E por fim, a *estrutura urbana* refere-se aos elementos tanto da estrutura regional quanto os da estrutura intraurbana.

A *reestruturação urbana* é entendida como um processo socioespacial responsável por uma transformação significativa na *estrutura urbana* de uma rede de cidades. São modificações nos próprios elementos da *estrutura urbana* que, ao se relacionarem com outros elementos, os impactam de modo a alterá-los em sua estrutura interna e externa. O processo de estruturação precede ao de *reestruturação urbana*: uma cidade se estrutura durante um determinado período de tempo, em um processo mais ou menos longo, de acordo com a sua própria história de produção espacial urbana. A *reestruturação urbana*, por sua vez, acontece em um espaço que anteriormente havia-se estruturado, e que, devido às forças produtivas do capital, teve impulso de *reestruturação*.

Sobre as escalas cartográficas de análise, o processo de *reestruturação urbana* acontece em escala regional (interurbana) e local (intraurbana), gerando,

independente da escala de análise, novas configurações estruturais. Em outras palavras, a *reestruturação urbana* é um processo espacial de transformação de estruturas urbanas - já existentes - de um determinado conjunto de cidades.

A *reestruturação urbana* implica transformações socioeconômicas pouco esmorecidas, decorrendo modificações sensíveis nas estruturas pré-existentes. Os processos históricos da cidade e da rede urbana na qual ela está inserida demonstram consecutivas tentativas de reconstrução e adaptações na *estrutura urbana*, havendo em algum momento uma ruptura nesses processos e na própria estrutura; após esse rompimento, tem-se uma nova reorganização dos elementos da estrutura. Essa reorganização, precedida de uma ruptura e impulsionada por uma *reestruturação produtiva*, recebe o nome de *reestruturação urbana*. Ela ocorre, por assim dizer, tanto no nível de impactar nas relações entre as cidades de uma rede urbana quanto no nível de impacto interno - intraurbano -, sendo este último entendido aqui como o mesmo que uma *reestruturação da cidade*.

A *centralidade*, por sua vez, tem a capacidade de alterar a *estrutura urbana*, por ser capaz de promover uma reorganização espacial ao se relacionar com os diversos agentes do espaço urbano. Ela está diretamente relacionada com a produção e reprodução dos fluxos do capital, das pessoas e da informação.

Na produção e reprodução do espaço urbano, as atividades econômicas de comércio, serviços e indústrias são estruturas capazes de gerar e movimentar fluxos materiais - como por exemplo pessoas, veículos, produtos - e imateriais - capital, informação, comunicação. Esses fluxos, manifestados enquanto uma *centralidade*, embora não estejam fixados no território das cidades, são dotados de movimentos

os quais os tornam elementos essenciais, no contexto atual, para a modificação da *estrutura urbana*.

Os fluxos que geram e são gerados pelas atividades de comércio, serviços e indústrias são elementos que se relacionam com a *estrutura urbana* por possuírem, fundamentalmente, capacidade de alterar outros elementos dessa estrutura. Esse impacto se dá pela reorganização espacial das *atividades econômicas urbanas*, promovendo novas expressões da *centralidade* nos espaços urbanos.

A *centralidade* é definida pela articulação entre diversos locais da *estrutura urbana*: essa *estrutura urbana* pode estar articulada em nível intraurbano, como também em nível interurbano em redes de cidades. Ademais, a *centralidade* de uma cidade para com a outra não pressupõe necessariamente uma hierarquia urbana; é muito mais um registro do fluxo - material e imaterial - existente naquele dado momento entre essas cidades.

Pode-se entender que a *centralidade*, mesmo sendo um atributo do território, não é necessariamente parte dele. Ela pode ser identificada pela manifestação dos fluxos, como supramencionado, e também pelas dinâmicas urbanas resultantes de áreas citadinas com especialidades diferentes das existentes no centro principal. Isso quer dizer que, embora esteja relacionada com os centros ou áreas centrais ou subcentros, ela não pode ser confundida com essas formas territoriais.

Do mesmo modo, pode-se afirmar que a existência, em outras áreas da cidade, de segmentos comerciais, industriais e de serviços distintos dos encontrados no centro tradicional, ao demandarem fluxos de pessoas e informações para a obtenção desses produtos e serviços, configura novas áreas de *centralidades*.

Portanto, conclui-se que a *centralidade* existe em zonas impulsionadas pelo capital, com densas atividades econômicas, e que geram altos índices de frequência de pessoas. Os fluxos podem ser segmentados ou não, incidir em uma ou mais áreas distintas, e podem ser movimentados por um ou mais agentes econômicos. Ela é entendida como um ou mais processos, dotados de dinâmicas e movimentos, que ocorrem dentro das cidades, com influência intraurbana e interurbana. As redes de fluxos indicam a presença da *centralidade urbana*, essa podendo ocorrer no nível de cidade ou entre cidades.

No início do capítulo foi questionado se existia relação entre os conceitos de *reestruturação urbana* com a própria evolução do sistema capitalista. Foi possível confirmar a existência dessas relações, e percebeu-se, além de tudo, que à medida que o capitalismo produtivo se reestruturou, as bases da *reestruturação urbana* estavam sendo estabelecidas.

Sobre o conceito de *estrutura urbana*, verificou-se que, embora ele seja dependente conceitualmente da própria *reestruturação urbana*, ele possui independência dos processos temporais. Em outras palavras, a *estrutura urbana* é a manifestação final do processo de *reestruturação urbana*; corresponde ao estágio final, o resultado desse processo.

Sobre o questionamento da escala de análise da *reestruturação urbana*, as discussões permitiram concluir que, para analisar esse processo, é necessário considerar que as cidades estão conectadas em redes urbanas que se relacionam de forma contínua e desigual. Portanto, a referida escala deve ser analisada

considerando, para isso, tanto os processos internos das cidades quanto os externos.

Sobre a *centralidade*, percebeu-se que ela se afastou não só espacialmente dos centros, mas também epistemologicamente do conceito de "centro". Embora se complementem em algumas perspectivas de análise, *centralidade* e centros não são sinônimos. Os fluxos, por outro lado, relacionam-se diretamente com as *centralidades*, sejam as intraurbanas ou as interurbanas. Para o contexto do século XXI, não se pode compreender as manifestações espaciais da *centralidade* sem levar em perspectiva os fluxos de capital, de pessoas, mercadorias e até mesmo de ideias e informação.

Considerando a base epistemológica da categoria analítica *formação socioespacial*, é possível pensar os processos de *reestruturação urbana* e *centralidades*, desde que sejam analisados pela ótica da totalidade econômica e social. Em outras palavras, esses processos devem ser investigados, indubitavelmente, pelas suas respectivas dinâmicas construídas historicamente; pelos seus aspectos sociopolíticos, bem como pelas influências advindas tanto dos elementos internos ao objeto de análise, quanto aos externos. Nos estudos urbanos, isso implica dar relevância às relações mantidas entre as cidades e suas respectivas relações - redes de cidades-, e invariavelmente, às dinâmicas espaciais intraurbanas.

A abordagem analítica *formação socioespacial* dá o subsídio necessário ao entendimento das dialéticas interações da sociedade com o espaço. Nesse contexto, ao se pensar a *reestruturação urbana* e as *centralidades* enquanto paradoxos

escalares de uma análise geográfica, é possível entender as complexas relações existentes no espaço geográfico.

Esse espaço, independente de sua extensão territorial - pode ser uma cidade, grupos de cidades, região, microrregião, mesorregião, região geográfica imediata ou intermediária, ou até mesmo uma unidade da federação ou país -, foi estruturado - ou reestruturado - por um processo histórico e espacial constituído de múltiplos fatores e elementos - socioculturais, sociopolíticos, socioambientais e socioeconômicos - que tiveram a sociedade como protagonista.

Para concluir, de modo geral pode-se dizer que os questionamentos apresentados inicialmente foram respondidos, mas as leituras feitas até então, como por exemplo os estudos de Salgueiro (1994), Sposito (2007a) e Santos (2008a; 2008b), ao discorrerem sobre a importância das forças produtivas do capitalismo para a *reestruturação urbana*, levantaram a necessidade de investigar, principalmente no que tange ao processo de *reestruturação produtiva* e *reestruturação produtiva do capital*, como esses processos ocorreram na RGI de Ituiutaba (MG).

Essas investigações são necessárias, pois os debates apresentados neste capítulo permitiram entender que as forças capitalistas de produção, quando materializadas no espaço geográfico, têm capacidade de promover modificações nas *estruturas urbanas* com intensidade necessária para incitar uma *reestruturação urbana*.

Portanto, no próximo capítulo, será discutido o processo de *reestruturação produtiva* e seus desdobramentos para a RGI de Ituiutaba (MG).

CAPÍTULO 2 - REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA DO CAPITAL E DO

CAMPO E AS RELAÇÕES COM AS ATIVIDADES ECONÔMICAS

URBANAS

Este capítulo tem como objetivo averiguar como ocorreu o processo de *reestruturação produtiva* na RGI de Ituiutaba (MG) no período de 1970 a 1980, e debater sua relação com o processo de *reestruturação urbana*.

A *reestruturação produtiva* na RGI de Ituiutaba (MG) teve maior visibilidade entre os anos de 1970 a 1980. Nesse período, as atividades econômicas desenvolvidas nos espaços intraurbanos dos municípios dessa RGI, mas principalmente de Ituiutaba (MG), eram ainda majoritariamente voltadas para o atendimento das atividades do campo, em um contexto macroeconômico onde acontecia uma *reestruturação produtiva* do capital brasileiro impulsionado pela globalização das relações produtivas.

Frente a essa discussão, para cumprir o objetivo proposto, elaboramos os seguintes questionamentos para serem respondidos nesse capítulo:

- Quais os pressupostos práticos que relacionam a *reestruturação produtiva* do capital com a *reestruturação urbana* na RGI de Ituiutaba (MG)?
- Quais os impactos da modernização tecnológica na *reestruturação produtiva* do campo dessa região?
- Quais as *atividades econômicas urbanas* principais nesse período?

Acredita-se que a *reestruturação produtiva do capital* brasileiro foi o motor responsável por modernizar o campo das cidades da RGI de Ituiutaba (MG) entre as décadas de 1970 e 1980. Ademais, acredita-se que a RGI de Ituiutaba (MG) seguiu a mesma tendência de produção agrícola da mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, que naquele período, vivenciara uma modernização no campo devido aos incentivos à agricultura do cerrado brasileiro.

2.1 - Reestruturação produtiva do capital

Conforme já foi mencionado, para se ter uma *reestruturação produtiva*, pressupõe-se uma reformulação das próprias interações econômica-espaciais provocadas pelo modo de produção capitalista, em razão, principalmente, de uma modificação da técnica produtiva. Como precedente da *reestruturação urbana*, a *reestruturação produtiva* é uma prévia condição para que se tenha, de modo concomitante, as transformações nas estruturas internas e externas das cidades.

É um conceito já discutido na literatura por Salgueiro (1994) e Santos (2008b), e em alguns estudos mais recentes como os de Alves (2011b) e Batista (2018). Também foi abordado por Castillo et al. (2016), mas em uma perspectiva voltada ao meio rural e suas relações com as cidades. De todo modo, embora cada um desses estudos tenha suas peculiaridades, todos eles aquiescem que a *reestruturação produtiva* (ou *reestruturação produtiva do campo*), é um evento de ordem macro, que ocorre em uma escala econômica em nível maior, mas que traz impactos locais e regionais significativos.

Partindo desse pressuposto, para entender a *reestruturação produtiva* que ocorreu na RGI de Ituiutaba (MG) em meados dos anos 1970 e 1980, é necessário

retomar o conceito de *meio técnico-científico e informacional* já estudado na literatura geográfica, além de compreender sua relação com a refuncionalização de alguns centros urbanos da mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

A *reestruturação produtiva do capital* corresponde a um evento econômico significativo, que tem capacidade de reestruturar a própria rede urbana (SANTOS, 2008a; SPOSITO, 2007a). No Brasil, essa *reestruturação produtiva do capital* ocorreu em meados de 1970 a 1980, com a alteração do modo de produção fordista para o modo flexível de produção, com visíveis desestruturações políticas, financeiras e econômicas em todo o espaço nacional. Foi o surgimento do meio informacional, enquanto inovação, nos processos técnicos e científicos de produção. Essas dinâmicas provocaram impactos estruturais em diversas regiões brasileiras.

Esses impactos, conforme pode ser visualizado na **Tabela 2**, ocorreram no setor agropecuário: a partir de 1975 houve um crescimento no número de pessoal ocupado no Brasil no setor da agropecuária, principalmente nas regiões sul, sudeste e nordeste.

Os impactos não se limitaram ao número de pessoal ocupado na agropecuária. Essa *reestruturação produtiva do capital* brasileiro refletiu-se também no Produto Interno Bruto desse setor, conforme pode ser visualizado na **Tabela 3**. Entre os anos de 1975 a 1985 houve um crescimento ascendente de mais de 135 milhões de reais no PIB agropecuário brasileiro⁴¹.

⁴¹ Em 31/12/2021 o DOLAR fechou com cotação real de compra R\$ 5,57 e de venda R\$ 5,58 (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2022a).

Tabela 2 - Brasil: Pessoal ocupado na agropecuária (em número de pessoas) por regiões brasileiras (1970-1995)

Região	1970	1975	1980	1985	1995
Centro-oeste	207.856	290.099	398.062	461.344	426.962
Norte	85.388	116.147	247.154	244.015	272.021
Nordeste	1.247.107	1.305.833	2.146.962	2.054.560	1.565.903
Sul	472.161	654.486	779.160	848.738	601.013
Sudeste	1.458.951	1.604.677	1.949.537	2.145.492	1.457.078
Brasil	3.471.463	3.971.242	5.520.875	5.754.149	4.322.977

Notas da tabela: Pessoal ocupado - agropecuária - outros - Pessoa - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PEOCO. No Censo Agropecuário 1995/1996, o período de referência é de 31/12/1995 a 31/07/1996 (ano agrícola), sendo 31/12/1995 para as informações sobre propriedade, área e pessoal ocupada e 31/07/1996 para informações sobre efetivos da pecuária, efetivos da lavoura permanente e da silvicultura. Para os Censos Agropecuário de 1970, 1975, 1980 e 1985, como período de referência, ano civil, sendo 31/12 para informações de séries de estoque. O universo de municípios da tabela é definido pelo IBGE no levantamento censitário e não necessariamente coincide com o oficialmente existente ou instalado na data de referência.

Fonte: IPEADATA (2021)

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Tabela 3 - Brasil: evolução do PIB agropecuário (em R\$) por regiões brasileiras (1970-1990)

Região	1970	1975	1980	1985	1990
Centro-oeste	6.016.273,80	10.693.400,39	18.808.090,85	16.314.514,65	12.678.033,59
Norte	3.298.077,81	4.779.927,09	9.968.909,26	12.642.736,13	19.304.622,15
Nordeste	16.941.408,23	25.622.240,20	34.368.966,00	44.200.933,08	31.675.982,91
Sul	27.129.609,52	46.742.820,24	52.026.005,47	63.255.712,59	44.799.129,84
Sudeste	27.786.003,51	41.496.705,71	61.156.706,60	80.613.471,73	59.596.199,25
Brasil	81.171.372,88	129.335.093,63	176.328.678,17	217.027.368,18	168.053.967,74

Notas da tabela: PIB Estadual - agropecuária - valor adicionado - preços básicos - R\$ (mil), a preços do ano 2010 (.) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PIBAGE. Fontes: Para 1985-1990: Antigo Sistema de Contas Regionais. Conceito utilizado a partir de 1985 a preços básicos. Para os anos de 1970, 1975 e 1980, Produto Interno Bruto a custo de fatores elaborado pelo IBGE. As estimativas do PIB não são consistentes com o PIB por atividades. O problema se deve à utilização de conceitos distintos. O PIB refere-se a preços de mercado e as atividades a preços básicos. Deflator: Deflator Implícito do PIB nacional.

Fonte: IPEADATA (2021)

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Esse número de pessoal ocupado na agropecuária e o crescimento do PIB pode ser explicado pelas inovações tecnológicas favorecidas pela ascensão do meio técnico-científico e informacional. Essas inovações fazem parte de uma dinâmica já

explicada por Milton Santos (1993, p.35-36), quando ele se referia ao *meio técnico-científico-informacional*:

Esse meio técnico-científico (melhor será chamá-lo de meio técnico-científico-informacional) é marcado pela presença da ciência e da técnica nos processos de remodelação do território essenciais às produções hegemônicas, que necessitam desse novo meio geográfico para sua realização. A informação, em todas as suas formas, é o motor fundamental do processo social e o território é, também, equipado para facilitar a sua circulação.

Esse período foi marcado por grandes transformações espaciais e socioeconômicas, imperadas por uma *reestruturação* do próprio processo produtivo, pautado, a partir de então, por uma adição e interação das técnicas informacionais. Denota uma fase capitalista um pouco mais flexível que a anterior, com mudanças centradas no próprio regime de acumulação flexível e acumulação de capital. Sobre esse período, Sposito (2007b, np) salienta que “[...] a passagem do sistema fordista de produção ao sistema flexível de produção [...]” gerou transformações significativas na própria demografia das cidades.

Dentre as transformações citadas por Sposito (2007b), pode-se citar como exemplo a própria inversão demográfica apresentada na **Tabela 4**. A população residente brasileira, a partir de 1970 passou a morar, em sua maioria, nas cidades e não mais no campo.

Tabela 4 - Brasil: população residente (em número de pessoas) por regiões brasileiras (1960-1991)

Situação da população e ano		Região Centro-oeste	Região Norte	Região Nordeste	Região Sul	Região Sudeste	Brasil
1960	Urbana	919.966	1.070.371	7.552.064	4.411.602	17.665.057	31.619.060
	Rural	1.710.481	1.832.743	14.603.658	7.360.030	13.186.783	38.693.695
1970	Urbana	2.309.365	1.755.862	11.756.451	7.305.650	28.969.932	52.097.260
	Rural	2.242.026	2.368.956	16.355.100	9.190.672	10.880.832	41.037.586
1980	Urbana	4.821.314	3.329.439	17.568.001	11.876.780	42.841.793	80.437.327
	Rural	1.985.406	3.290.316	17.247.438	7.155.210	8.895.355	38.573.725
1991	Urbana	7.663.122	5.922.574	25.776.279	16.403.032	55.225.983	110.990.990
	Rural	1.764.479	4.107.982	16.721.261	5.726.345	7.514.418	35.834.485

Notas da tabela: População residente - rural e urbana - Habitante - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - POPUR. O universo de municípios da tabela é definido pelo IBGE no levantamento censitário e não necessariamente coincide com o oficialmente existente ou instalado na data de referência.

Fonte: IPEADATA (2021)

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Pode-se dizer que a globalização das relações socioespaciais, movidas por um processo de reformulação do capital que ocorria em escala mundial, provocaram uma *reestruturação produtiva do capital* brasileiro. O *meio técnico-científico e informacional* expressa-se, justamente, pela importância que o capital variável assume frente às relações socioeconômicas e espaciais; salienta, além disso, a importância das inovações tecnológicas e científicas para o processo produtivo e seus respectivos desdobramentos no espaço geográfico.

[...] A produção material brasileira, industrial e agrícola, muda de estrutura; a estrutura da circulação e da distribuição muda; a do consumo muda exponencialmente; todos esses dados da vida material conhecem transformação extraordinária, ao mesmo tempo em que há disseminação no território dessas novas formas produtivas. A parte do território alcançada pelas formas produtivas modernas não é apenas a região polarizada da definição de Jacques Boudeville (1964)⁴², nem o Brasil litorâneo descrito por Jacques Lambert (1959)⁴³ mas praticamente o País inteiro, ainda que as áreas anteriormente privilegiadas adquiram novos privilégios (SANTOS, 1993, p.38).

⁴² Para mais informação, consultar a seguinte referência: BOUDEVILLE, Jacques. Les espaces économiques. Presses Universitaires de France. 2 ed. Paris: 1964.

⁴³ Para mais informação, consultar a seguinte referência: LAMBERT, Jacques. Os dois Brasis. CBBPE/INEP. Ministério da Educação: 1959.

As transformações estruturais citadas por Santos (1993) podem ser exemplificadas na dinamização do PIB industrial brasileiro, que de 1970 a 1985 cresceu quase 650 milhões de reais. A região sudeste, sozinha, nesse mesmo período, teve um crescimento de mais de 413 milhões.

Tabela 5 - Brasil: evolução do PIB industrial (em R\$) por regiões brasileiras (1970-1990)

Região	1970	1975	1980	1985	1990
Centro-oeste	1.755.753,27	4.370.356,72	15.543.558,58	17.663.830,48	18.586.497,19
Norte	2.114.152,44	5.096.741,81	22.916.126,40	28.893.591,49	34.645.494,49
Nordeste	13.901.055,67	28.880.733,84	66.313.182,09	100.635.056,21	88.433.122,98
Sul	23.702.669,09	57.375.989,69	115.382.489,61	128.177.754,11	161.544.537,57
Sudeste	156.825.814,62	291.304.513,04	490.888.852,73	570.512.282,08	542.174.288,51
Brasil	198.299.445,08	387.028.335,11	711.044.209,40	845.882.514,37	845.383.940,75

Notas da tabela: PIB Estadual - indústria - valor adicionado - preços básicos. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Unidade: R\$ (mil), a preços do ano 2010 (.). Comentário: Para 1985-1990: Antigo Sistema de Contas Regionais. Conceito utilizado a partir de 1985 a preços básicos. Para os anos de 1970, 1975 e 1980, Produto Interno Bruto a custo de fatores elaborado pelo IBGE. As estimativas do PIB não são consistentes com o PIB por atividades. O problema se deve à utilização de conceitos distintos. O PIB refere-se a preços de mercado e as atividades a preços básicos. Deflator: Deflator Implícito do PIB nacional.

Fonte: IPEADATA (2021)

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

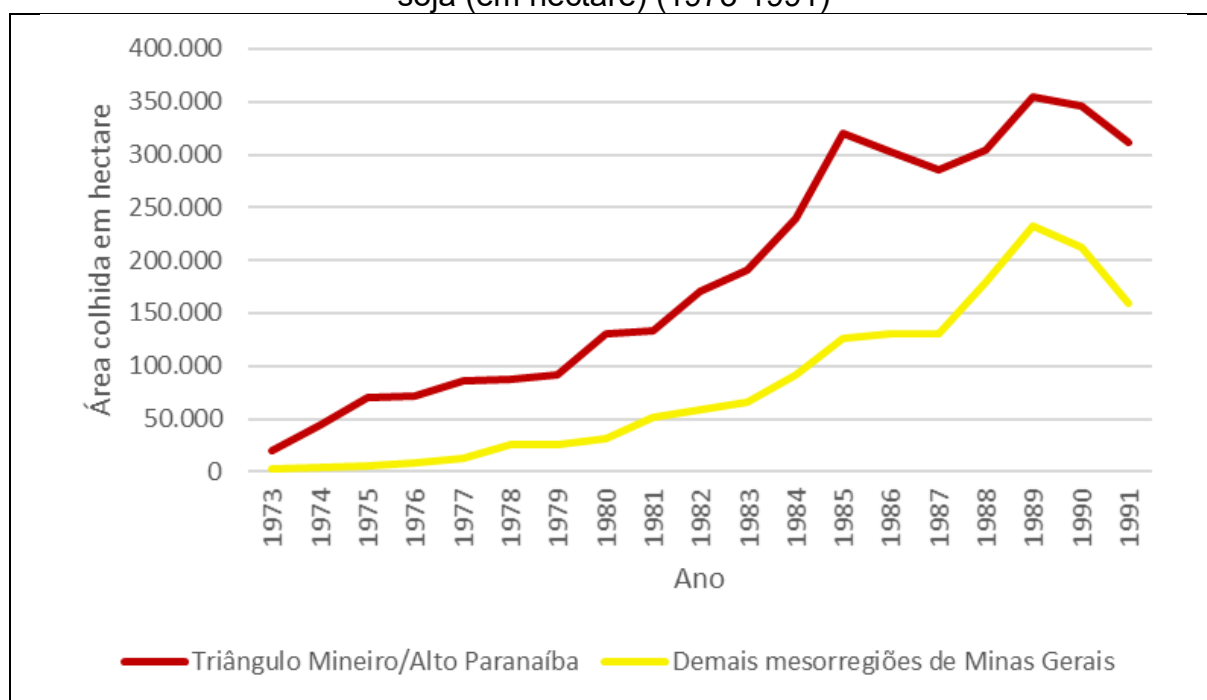
As novas formas produtivas são a materialização da própria *reestruturação produtiva do capital* brasileiro, disseminada espacialmente pelos territórios, com transformações locais e regionais notáveis, embora distintas de local para local. Para a mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - região essa que inclui os municípios da atual RGI de Ituiutaba (MG) - as novas formas produtivas, materializadas por esse *meio técnico-científico-informacional*, expressaram-se, principalmente, por uma *refuncionalização* da rede urbana. Esse processo é explicado por Corrêa (1995, p.148):

A refuncionalização se dá a partir de novas atividades provenientes de fora e que são implantadas visando atender, de um lado, às demandas da

agricultura - crédito, insumos, maquinário, beneficiamento, estocagem - e dos novos produtores, que não apenas são mais numerosos como também dispõem de renda para o consumo pessoal. Os centros urbanos tornam-se simultaneamente reflexos da modernização do campo e condicionantes de sua reprodução.

O processo de *refuncionalização* da rede urbana dessa mesorregião foi norteado por investimentos de capital, após a década de 1970, para atender a agricultura desenvolvida no cerrado brasileiro, principalmente para a produção de soja. O resultado desses investimentos pode ser visualizado na **Figura 7**, que apresenta a quantidade de área colhida de soja na Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e nas demais mesorregiões de Minas Gerais.

Figura 7 - Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG): quantidade de área colhida de soja (em hectare) (1973-1991)



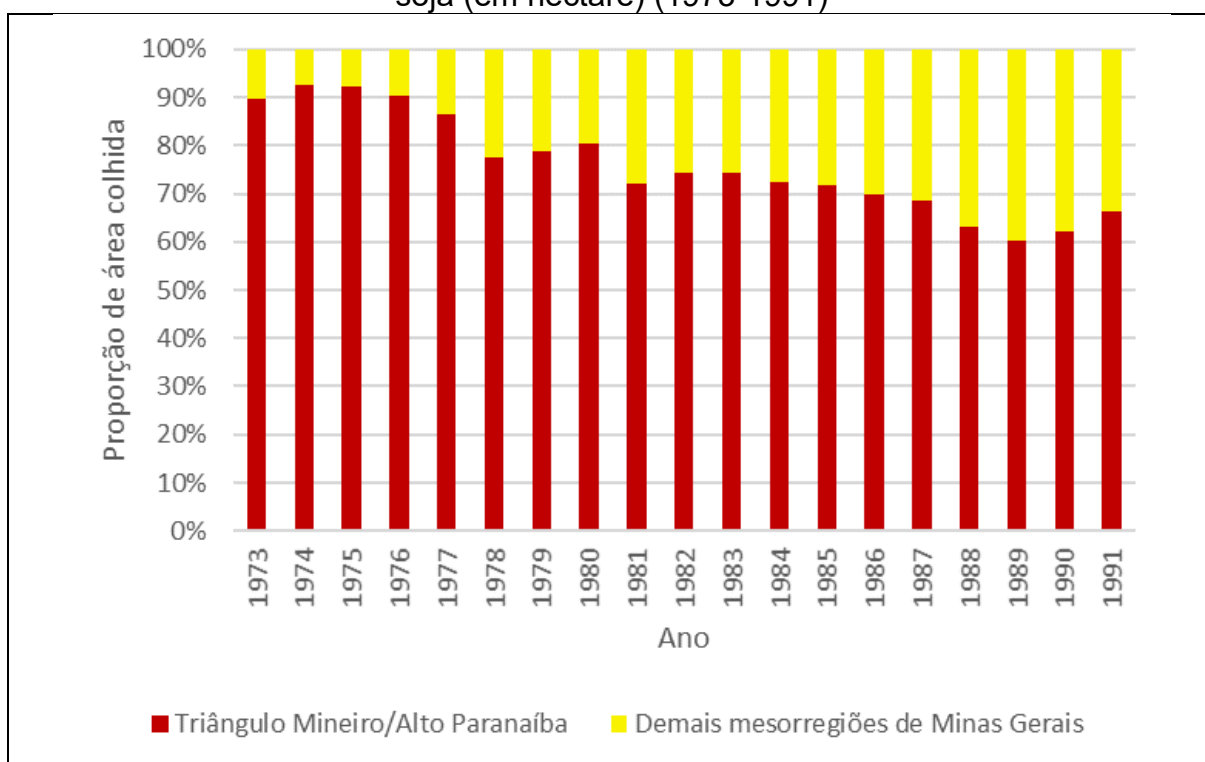
Nota da Figura: Os dados das demais mesorregiões foram agregados para melhor visualização. Área colhida - soja - Hectare - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - AREACOLSOJA. Para os anos de 1973 a 2007 -- Fonte: IBGE, 1965 a 1972 -- Fonte: Ministério da agricultura -- 1931 a 1970 -- Fonte: IBGE. Nos anos de 1977 a 1988 para nível municipal, o valor igual a 0 (zero), poderá ser valor não observado (missing) ou 0 (zero), não foi possível fazer a distinção. Os dados se referem à soja em grão.

Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023).

A **Figura 8** mostra que, embora outras mesorregiões de Minas Gerais tenham aumentado a produção de soja entre os anos de 1973 a 1991, essa cultura permaneceu importante para a mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba em todo esse período.

Figura 8 - Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG): proporção de área colhida de soja (em hectare) (1973-1991)



Nota da Figura: Os dados das demais mesorregiões foram agregados para melhor visualização. Área colhida - soja - Hectare - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - AREACOLSOJA. Para os anos de 1973 a 2007 -- Fonte: IBGE, 1965 a 1972 -- Fonte: Ministério da agricultura -- 1931 a 1970 -- Fonte: IBGE. Nos anos de 1977 a 1988 para nível municipal, o valor igual a 0 (zero), poderá ser valor não observado (missing) ou 0 (zero), não foi possível fazer a distinção. Os dados se referem à soja em grão.

Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023).

Esses investimentos visavam melhorar a técnica de produção agrícola pela inserção de novos conhecimentos científicos e técnicos, além da própria informatização do processo produtivo. Essas dinâmicas provocaram uma reestruturação econômica dos centros urbanos de Uberlândia (MG), Uberaba (MG),

Araguari (MG) e Ituiutaba (MG), que passaram a ter uma importância regional após esse período (SOARES, 1995).

Em outras palavras, a rede urbana do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba se *refuncionalizou*, em razão da modernização do campo (SOARES, 1995; ALVES, 2011b).

A refuncionalização da rede urbana do Triângulo Mineiro orientou-se principalmente pela modernização do campo, que expulsou uma parcela significativa da população rural; pelo dinamismo de algumas aglomerações; pela intensificação dos fluxos de transportes e comunicações bem como, pela diversificação dos serviços, que possibilitaram uma maior diferenciação entre as cidades (SOARES, 1995, p.87-88).

Os novos padrões tecnológicos, enquanto expressões da modernidade, multiplicou as funções inter-regionais desempenhadas pelos centros urbanos supracitados. Com isso, o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, a partir da década de 1970, reorganizou sua economia regional e a estrutura de sua rede urbana (SOARES, 1995).

Na nova estruturação da rede urbana, alguns municípios projetaram-se, à medida que implantaram toda uma infra-estrutura de apoio à produção e à distribuição das mercadorias produzidas, diversificaram serviços e, principalmente, aumentaram a oferta de empregos. Como contrapartida, houve o esvaziamento de alguns núcleos urbanos, bem como, em outros, taxas de crescimento abaixo da média brasileira [...] (SOARES, 1995, p.88).

A reestruturação produtiva do capital brasileiro atuou como força motriz para a *reestruturação produtiva* do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, gerando uma *refuncionalização* dessa rede urbana. As consequências, dentre as várias, expressaram-se principalmente por uma *reestruturação urbana* pela inserção de técnicas ou infraestruturas produtivas; com a justaposição, de um lado, de uma

reorganização do capital produtivo, e por outro lado, por uma globalização das relações econômica-espaciais.

2.2 - Reestruturação produtiva do campo na RGI de Ituiutaba (MG)

Para a RGI de Ituiutaba (MG), a *reestruturação produtiva* traduziu-se como uma *reestruturação produtiva do campo*, que se iniciou, de forma embrionária, em meados dos anos de 1950 com o cultivo de arroz em Ituiutaba (MG), mas teve como ápice as décadas de 1970 e 1980 devido às inovações tecnológicas instruídas no campo. Nota-se na **Tabela 6** esse crescimento da produção de arroz da RGI de Ituiutaba (MG) a partir de 1950 até a década de 1970, principalmente.

Tabela 6 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): produção de arroz (em toneladas) por município (1920-1990)

	1920	1940	1950	1960	1973	1980	1990
<i>Ituiutaba</i>	1.980	2.304	44.703	20.398	33.960	11.092	3.661
<i>Cachoeira Dourada</i>	-	-	-	-	3.000	140	1.730
<i>Capinópolis</i>	-	-	-	5.311	4.500	700	1.000
<i>Gurinhata</i>	-	-	-	-	13.534	3.498	1.552
<i>Ipiacu</i>	-	-	-	-	13.680	740	1.368
<i>Santa Vitória</i>	-	-	2.383	6.607	11.000	5.476	1.740
<i>RGI de Ituiutaba</i>	1.980	2.304	47.086	32.316	79.674	21.646	11.051

Notas da tabela: Produção - arroz - Tonelada - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - QUANTPRODARROZ. Para os anos de 1973 a 1990 -- Fonte: IBGE, 1965 a 1972 -- Fonte: Ministério da agricultura -- 1931 a 1970 -- Fonte: IBGE. Nos anos de 1977 a 1988 para nível municipal, o valor igual a 0 (zero), poderá ser valor não observado (missing) ou 0 (zero), não foi possível fazer a distinção. Os dados se referem ao arroz em casca.

Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Entre os anos de 1950 a 1970, a cidade tinha um papel importante no desenvolvimento da produção rural. Os migrantes que chegavam a Ituiutaba (MG), naquele período, vinham principalmente dos estados da Paraíba e Rio Grande do Norte para trabalharem na orizicultura ou outras atividades relacionadas.

Hospedavam-se em pensões localizadas na malha urbana da cidade de Ituiutaba (MG), e quando recrutados pelos fazendeiros, iam para o campo para morar e trabalhar (SILVEIRA, 2013; MOURA, 2020). A cidade desempenhava um papel de “recrutamento” de trabalhadores; era o local onde os fazendeiros poderiam encontrar a sua mão de obra em maior quantidade. Vejamos:

Desta forma, quem fazia as despesas dos migrantes eram os motoristas dos caminhões, conhecidos como fretantes, assim quando chegavam no município de Ituiutaba, nas pensões, os fazendeiros pagavam a despesa dos migrantes nordestinos que, em seguida, iriam trabalhar para os fazendeiros até pagarem as despesas. Os migrantes nordestinos eram escolhidos pelos fazendeiros nas pensões, ou, como ocorreu em outras situações, os fazendeiros compravam dos fretantes um caminhão fechado e os migrantes chegavam direto nas fazendas para trabalhar. Quando os migrantes nordestinos se deslocavam para as fazendas, as condições de alimentação, moradia e rotina de trabalho era por conta dos fazendeiros (MOURA, 2020, p.147).

Já nos primórdios dos anos 1950, era visível que as cidades da RGI de Ituiutaba (MG) tinham sua estrutura urbana atrelada diretamente à própria organização das atividades rurais; e esta última com as atividades migratórias. Naquele período, as migrações nordestinas motivadas pelo crescimento econômico dessa região, principalmente em razão da produção de arroz, trouxeram elementos importantes para entender a *reestruturação produtiva do campo* que se consolidaria décadas depois.

Todos esses fatores, mas primordialmente o desenvolvimento econômico foi questão fundamental para o estímulo à migração, visto que Ituiutaba era alardeada como celeiro econômico, tida como “Capital do Arroz”, e essa informação foi noticiada em todo o país em rádios e jornais, notícia essa que chegava ao nordeste, incentivando seu povo a migrar em busca de trabalho nas lavouras mineiras. Como dito anteriormente, aqueles que primeiro chegavam, também divulgaram as condições do novo espaço, convidando parentes e amigos a buscarem novas condições de vida em uma nova região (SILVEIRA, 2013, p.5-6).

Essa relação incipiente das atividades do campo com o próprio crescimento econômico da RGI de Ituiutaba (MG) também pode ser verificada nos estudos de Silveira (2013, p.4):

[...] nas décadas de 1950 e 1960, Ituiutaba e região passavam por significativo processo de desenvolvimento agrário-industrial. Devido às terras férteis da região, desenvolveu-se a cultura de cereais, primordialmente o arroz, estimulando, assim, a indústria de beneficiamento de grãos, gerando, no âmbito econômico, importante crescimento para o pontal mineiro [...].

Os processos migratórios entre os anos de 1950 a 1960 estiveram atrelados à modernização agrário-industrial da RGI de Ituiutaba (MG), que se consolidaria na década de 1970/1980 pela modernização do campo impulsionada pelos investimentos de capitais na ciência e na tecnologia. Essa modernização refletiu no aumento dos bens agropecuários (**Tabela 7**) que, comparando o ano de 1985 com 1970, só em Ituiutaba (MG) aumentou em mais de 3 milhões de reais, Santa Vitória (MG) mais de 4 milhões, e Gurinhatã (MG) mais de 2 milhões. Para a RGI de Ituiutaba (MG), o crescimento foi superior a 11 milhões e meio de reais.

Tabela 7 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): valor dos bens agropecuários (em R\$) (1970-1985)

	1970	1975	1980	1985
Ituiutaba	454.284,61	1.432.672,22	2.956.952,55	3.779.674,06
Cachoeira Dourada	105.303,20	192.562,52	214.411,60	374.449,77
Capinópolis	307.664,26	736.270,65	1.450.152,66	1.245.857,57
Gurinhatã	322.590,74	1.093.548,92	2.512.131,81	2.355.347,47
Ipiacu	276.216,67	609.584,72	723.867,16	915.546,21
Santa Vitória	611.915,84	2.154.286,26	5.158.379,45	5.166.255,28
RGI de Ituiutaba (MG)	2.077.975,33	6.218.925,29	13.015.895,22	13.837.130,36

Notas da tabela: Valor dos bens - agropecuária - total - R\$, a preços do ano 2010 (mil) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - BENS. Para os Censos Agropecuário de 1970, 1975, 1980 e 1985, como período de referência, ano civil, sendo 31/12 para informações de séries de estoque. O universo de municípios da tabela é definido pelo IBGE no levantamento censitário e não necessariamente coincide com o oficialmente existente ou instalado na data de referência.

Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Nesse contexto, a cidade de Ituiutaba (MG), por já ter uma estrutura urbana melhor desenvolvida, se destacou quando comparado com Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiáçu (MG), Santa Vitória (MG) - e até mesmo os municípios⁴⁴ de Canápolis (MG), Campina Verde (MG) e Centralina (MG). Ituiutaba (MG), nesse contexto, tinha o maior número absoluto e relativo de residências com iluminação elétrica de toda a RGI de Ituiutaba (MG), conforme pode ser visto na **Tabela 8**.

Tabela 8 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): domicílios com iluminação elétrica (1970-1991)

	1970		1980		1991	
	(em número)	(%)	(em número)	(%)	(em número)	(%)
Ituiutaba	5.788	81,14	11.689	73,13	21.658	63,59
Cachoeira Dourada	-	-	-	-	2.043	6,00
Capinópolis	773	10,84	1.789	11,19	3.669	10,77
Gurinhatã	90	1,26	377	2,36	1.635	4,80
Ipiáçu	151	2,12	530	3,32	1.066	3,13
Santa Vitória	331	4,64	1.599	10,00	3.990	11,72
RGI de Ituiutaba (MG)	7.133	100,00	15.984	100,00	34.061	100,00

Notas da tabela: % relativa ao valor total da RGI de Ituiutaba (MG). Para os anos de 1970 e 1980, não foram disponibilizados dados referentes a Cachoeira Dourada (MG), por isso, para calcular o valor proporcional nesses anos, considerou-se como 0 (zero) o número de domicílios com iluminação elétrica em Cachoeira Dourada (MG). O cálculo proporcional foi feito pelo autor. Domicílios - com iluminação elétrica - número - Domicílios - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – DOMEL.

Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

⁴⁴ Na década de 1960, Campina Verde (MG) e Canápolis (MG) tinham vínculos comerciais com Ituiutaba (MG), Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG). Na década de 1980 Campina Verde (MG) expandiu sua centralidade de empresas de comércio e serviços para atendimento de necessidades imediatas em seu entorno direto, contudo, sem especialização na prestação de serviços (OLIVEIRA, 2013). Para o ano de referência de 2022, a gestão estadual de saúde e educação de Canápolis (MG) e Centralina (MG) estavam subordinadas às administrações de Ituiutaba (MG). Para esse mesmo ano, a gestão estadual de saúde de Campina Verde também estava subordinada a de Ituiutaba (MG) (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, 2022; SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE ITUIUTABA, 2022). Pode-se dizer que o vínculo de Centralina (MG) com Ituiutaba (MG) é recente quando comparados aos outros municípios citados. Os municípios de Canápolis (MG) e Centralina (MG), embora façam parte da Região Geográfica Imediata (RGI) de Uberlândia (MG), estão sujeitos, também, a centralidade de saúde e educação de Ituiutaba (MG). Campina Verde (MG), que também faz parte da RGI de Uberlândia (MG), ainda que não esteja vinculado a Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Ituiutaba (MG), por estar subordinado à Gerência Regional de Saúde (GRS) de Ituiutaba (MG) e por não ter serviços educacionais na complexidade ofertada pela UFU, IFTM, UEMG, UNOPAR e FTM/FACMAIS, pode-se dizer que está sujeito a centralidade de serviços de saúde e educação de Ituiutaba (MG).

Essa desigualdade estrutural entre Ituiutaba (MG) e as outras cidades dessa região, concomitante à produção do campo e suas respectivas interações socioeconômicas, deu ao município tijucano uma eloquência regional que possibilitou a modernização de suas atividades agrícolas subsidiando o desenvolvimento da cidade. Soares (1995) e Oliveira (2013) salientam que a modernização sobreveio pelo melhoramento das técnicas de produção utilizadas no campo, originárias dos incentivos governamentais que visavam dinamizar a produção agrícola em terras de cerrado, sendo, portanto, um processo que ocorreu de fora para dentro, isto é, da escala nacional para a regional.

A reestruturação produtiva do capital brasileiro gerou uma reestruturação produtiva do campo na RGI de Ituiutaba (MG) (Figura 9). A RGI de Ituiutaba (MG), que até a década de 1960 tinha uma economia dependente das atividades agrícolas rudimentares, posto às inovações do meio técnico-científico-informacional dos anos 1970/1980, vivenciou uma *reestruturação produtiva - e do campo -*, promovendo, naquele período, o alicerce da *reestruturação urbana* que iniciaria na década de 1990. Os investimentos capitalistas em atividades de produção agropecuária e em outras delas dependentes, incluindo as diversas *atividades econômicas urbanas* vinculadas ao meio rural, como a venda de produtos e prestação de serviços, conotou uma *reestruturação produtiva* expressa regionalmente em todos os municípios da RGI em estudo, com epicentro no município de Ituiutaba (MG).

Figura 9 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): reestruturação produtiva do capital e do campo

Nas décadas 1970/1980, a **REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA** reorganizou as relações de produção e de circulação dos produtos e serviços mediante a consolidação do meio técnico-científico-informacional.

Em escala nacional, esse processo convergiu na própria **REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA DO CAPITAL**, possibilitando a incorporação de novas técnicas científicas e informacionais na economia brasileira. Aliadas a essas inovações, incentivos financeiros-políticos fomentaram as economias locais e regionais.

Essas dinâmicas resultaram em uma **REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA DO CAMPO** na Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG), fundamentada pela modernização das técnicas produtivas do campo, como por exemplo: incorporação de novos maquinários; melhoramento genético de sementes; e uso de fertilizantes.

Elaboração: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Para a RGI de Ituiutaba (MG), o *meio técnico-científico-informacional* instrumentalizou as técnicas produtivas do campo, ao incorporar, por exemplo, o uso de sementes modificadas geneticamente, fertilizantes e até mesmo maquinários. O capital variável passa a ter mais importância na produção, sendo, ao mesmo tempo, causa e consequência *dessa reestruturação produtiva do campo* de Ituiutaba (MG) e região. Em complemento, cita-se Santos (1993, p.41-42):

O fato de que o espaço seja chamado a ter cada vez mais um conteúdo em ciência e técnica traz consigo outras consequências, como uma nova composição orgânica do espaço, pela incorporação mais ampla de capital constante na instrumentalização do espaço, ao mesmo tempo em que se dão novas exigências quanto ao capital variável indispensável (instrumentos de produção, sementes selecionadas, fertilizantes adequados, pesticidas etc.) [...].

Para Alves (2011b), a *reestruturação produtiva*, em escala nacional, trouxe uma transformação significativa na reestruturação do próprio modo de produção capitalista, que culminou em reordenamentos financeiros, econômicos e políticos em diversas escalas, inclusive as regionais. Essa reestruturação do modo de produção capitalista “[...] coincide com a concretização de processos como a emergência de novas tecnologias de informação e comunicação e de novos movimentos sociais e culturais de orientação liberadora [...]” (ALVES, 2011b, p.173).

As transformações não foram apenas no modo de produção capitalista, uma vez que “[...] a década de 1970 igualmente foi balizadora no processo de urbanização, que a partir desse momento passou por significativas modificações, qualquer que fosse o tamanho territorial ou demográfico das cidades” (ALVES, 2011b, p.173). Mudanças interurbanas de ordenamento e organização territorial,

novas *centralidades*, mas principalmente, transformações nas *estruturas regionais* passaram a ser visíveis principalmente nas cidades de porte médio.

A *reestruturação produtiva - do capital e do campo* - para Alves (2011b) ocasionou a *reestruturação urbana*, de tal modo que a própria atuação do capital redefiniu as relações entre centro-periferia. Se por um lado o capital está em perfeito movimento de adaptação e transformação, por outro, a dinâmica citadina e de toda a rede urbana se harmoniza conforme os próprios movimentos do capital.

As inovações tecnológicas do capital atuaram diretamente na reorganização e modernização das atividades agrícolas na RGI de Ituiutaba (MG). Entre as décadas de 1970 e 1980, as *atividades econômicas* mais importantes dos municípios dessa região estavam relacionadas principalmente com a produção rural (OLIVEIRA, 2013; SOARES, 1995), inclusive as atividades de comércio e serviços do município de Ituiutaba (MG). A *reestruturação produtiva do capital* brasileiro acarretou, pela inserção de novas tecnologias e técnicas na produção, uma *reestruturação produtiva do campo* nos municípios de Ituiutaba (MG), Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiacu (MG) e Santa Vitória (MG).

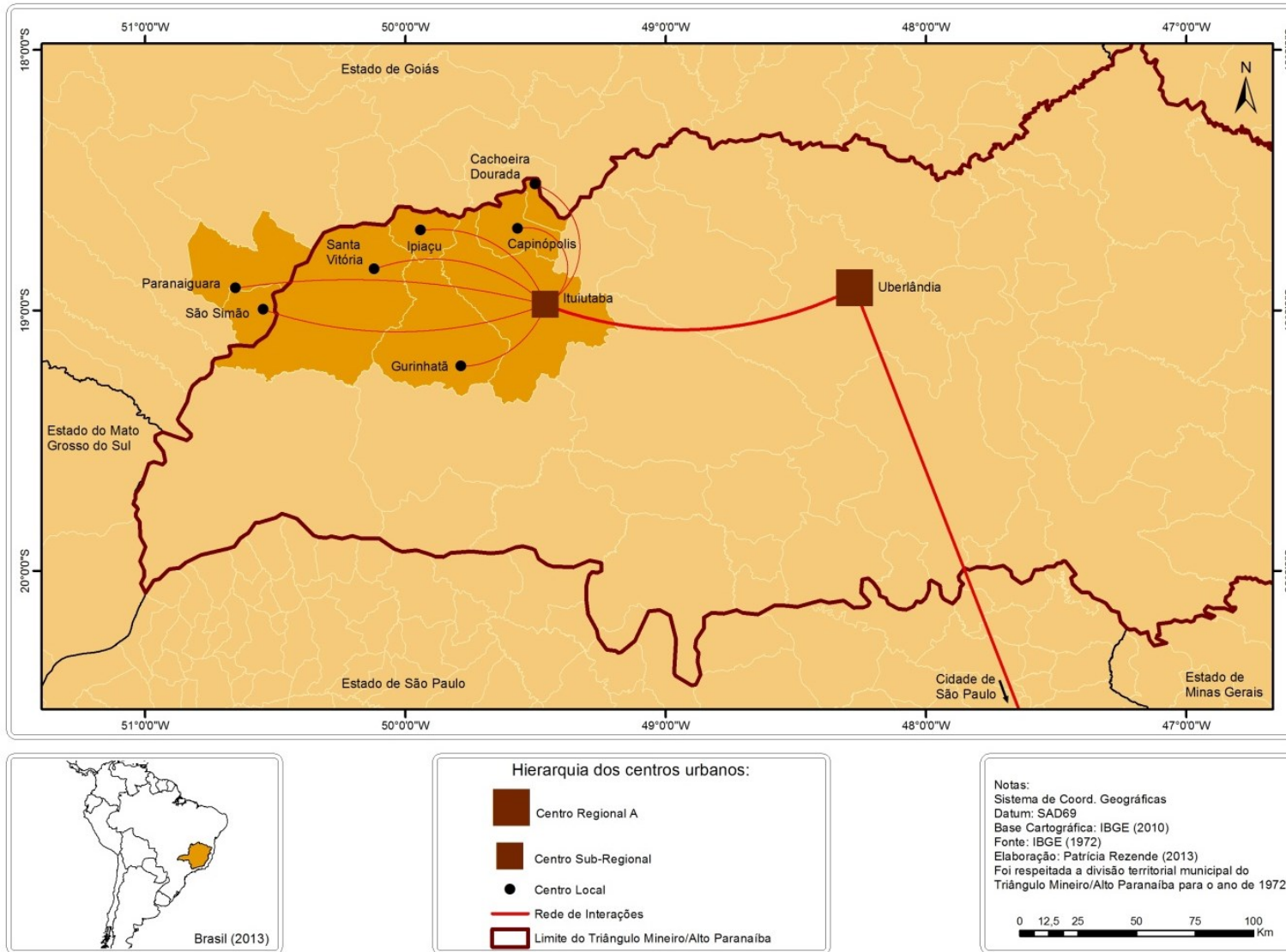
Os eventos que emergiram em Ituiutaba (MG) após a década de 1970 são similares a *reestruturação produtiva* regional do campo citada por Castillo et al. (2016), reestruturação essa ligada à própria reestruturação do agronegócio, que influenciaram em primeiro momento a cidade dependente do campo, mas posteriormente, e conseqüentemente, outras cidades pertencentes a uma mesma rede urbana de relações e comunicações. A *reestruturação urbana*, nesse contexto,

decorre das relações das redes de cidades com o próprio campo-cidade e das regiões produtivas do agronegócio.

Ao contexto da RGI de Ituiutaba (MG), nas décadas de 1970 e 1980, a reorganização interurbana e as relações campo-cidade ocorreram no mesmo grau de intensidade que acontecia, no território nacional, uma reestruturação logística, financeira e informacional para atender as novas lógicas capitalistas de reprodução espacial no campo e nas cidades. Todas essas dinâmicas econômicas nacionais, regionais e locais, *reestruturaram produtivamente* a RGI de Ituiutaba (MG) nas décadas de 1970 a 1980.

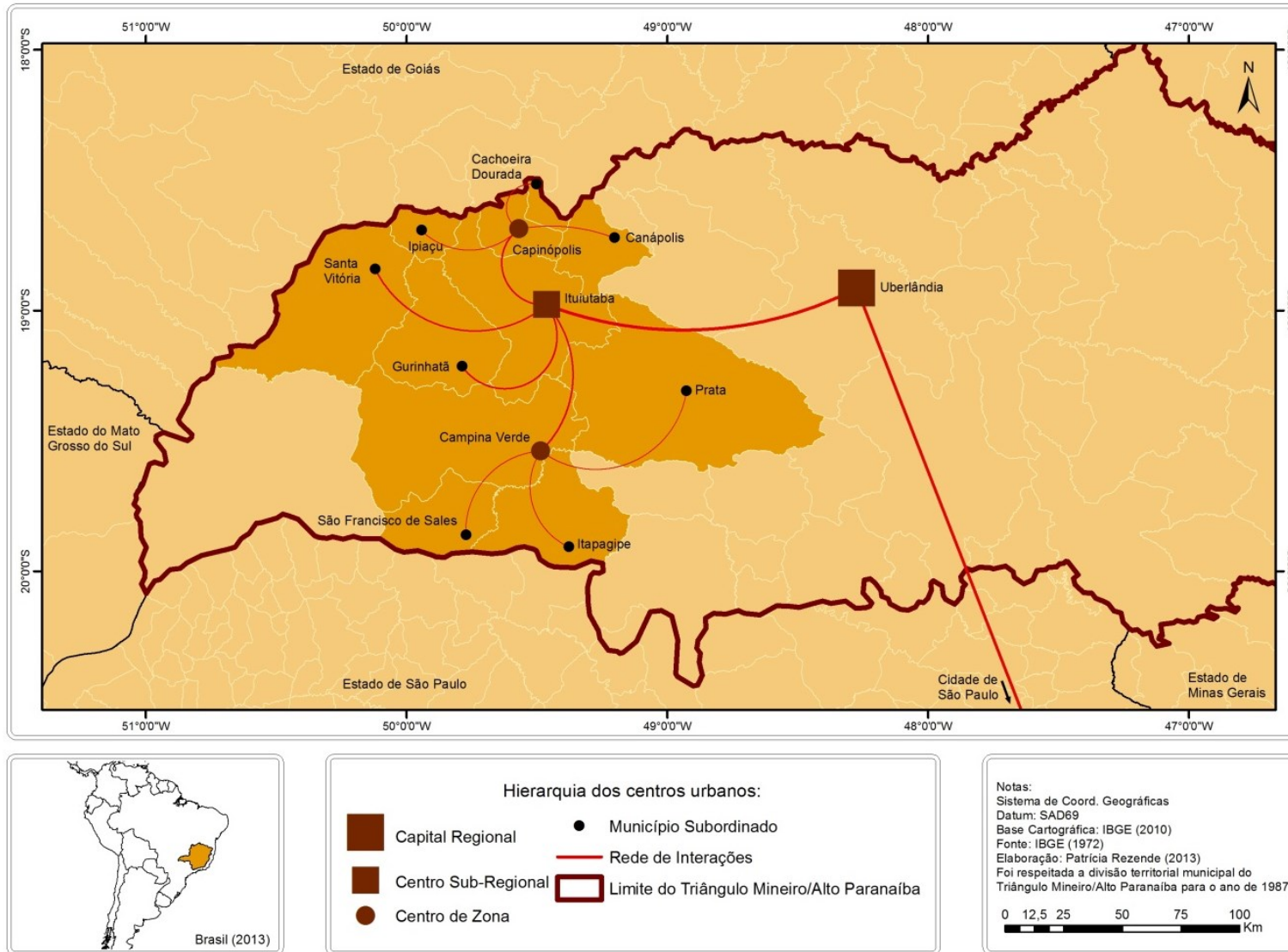
A comparação do **Mapa 3** com o **Mapa 4** demonstra a expansão na influência regional de Ituiutaba (MG), tendo como causa a *reestruturação produtiva do capital e do campo*. Em meados da década de 1970, a região de influência de Ituiutaba (MG) limitava-se aos municípios de Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG), Santa Vitória (MG), São Simão (GO) e Paranaiguara (GO). A modernização do campo reorganizou essa estrutura, incluindo na década de 1980 os municípios e Campina Verde (MG), Canápolis (MG), São Francisco de Sales (MG), Itapagipe (MG), e excluindo São Simão (GO) e Paranaiguara (GO).

Mapa 3 - Ituiutaba (MG): região de influência da cidade (1972)



Fonte: OLIVEIRA (2013)

Mapa 4 - Ituiutaba (MG): região de influência da cidade (1987)



Fonte: OLIVEIRA (2013)

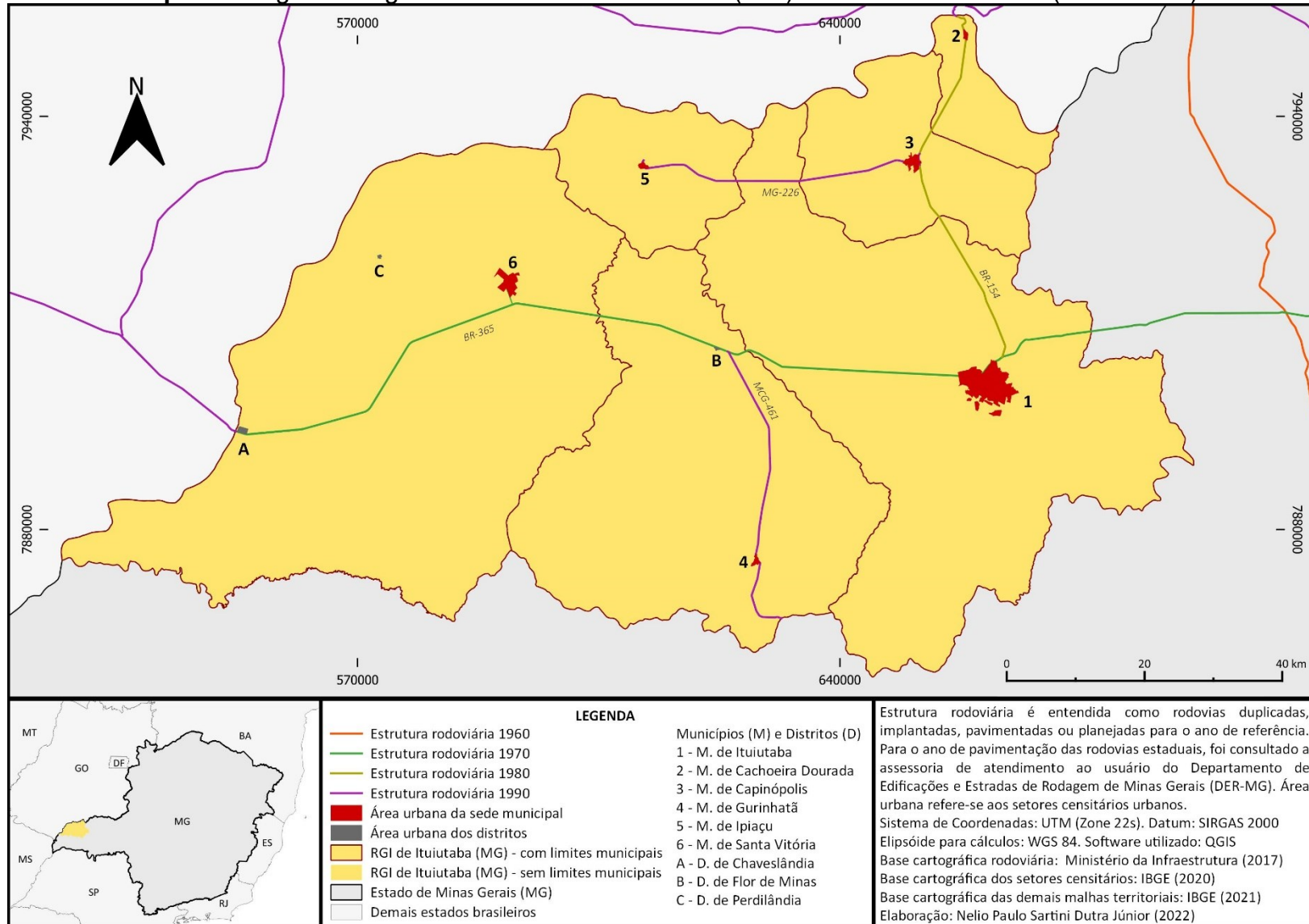
Essa *reestruturação produtiva do campo*, traduzida em uma *refuncionalização* de Ituiutaba (MG) no contexto da rede urbana do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, ao expandir sua área de influência, originou também novas interações espaciais. Sobre esse processo, é possível aplicar a proposição de Corrêa (1995, p.148-149) ao contexto regional no qual Ituiutaba (MG) está inserido:

A refuncionalização implica também em novos padrões de interações espaciais, padrões que são viabilizados pelas redes técnicas implantadas e que acompanham ou precedem a modernização do campo. Os novos padrões caracterizam-se pela importância de fluxos a longa distância e às ligações com outros centros urbanos com os quais não mantinham interações no passado. Ao mesmo tempo as interações espaciais tradicionais, definidas por sua natureza tipicamente hierárquica, permanecem, agora porém com a participação mais efetiva de centros que ascenderam na hierarquia urbana [...] (CORRÊA, 1995, p.148-149).

Essa modernização das técnicas de produção no campo alterou a representatividade de Ituiutaba (MG) no contexto regional, ao mesmo tempo que incorporou novos elementos estruturais em suas relações interurbanas. A estrutura rodoviária existente até então (**Mapa 5**) e os investimentos agropecuários em Ituiutaba (MG) e região (**Tabela 9**), demonstram que a *reestruturação produtiva – e do campo* -, na área em estudo, esteve fundamentada em grandes investimentos de capital no campo, atrelados a uma expansão da estrutura rodoviária.

Em 1960 não existia nenhuma estrutura rodoviária na RGI de Ituiutaba (MG) (**Mapa 5**). A primeira estrutura surge na década de 1970 com a BR-365 que interligou, de leste a oeste, a RGI de Ituiutaba (MG), priorizando as relações interurbanas entre a sede municipal de Ituiutaba (MG), para com a sede municipal de Santa Vitória (MG) e área urbana de Chaveslândia, distrito de Santa Vitória (MG).

Mapa 5 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): estrutura rodoviária (1960-1990)



Na década de 1980 emerge a BR-154 que liga a área urbana de Ituiutaba (MG) com as sedes municipais de Capinópolis (MG) e Cachoeira Dourada (MG). E na década de 1990 já estava estruturada a MG-226, viabilizando as conexões entre Capinópolis (MG) e Ipiáçu (MG); e a MCG-461, interligando a área urbana de Flor de Minas (distrito de Gurinhatã) com a área urbana da sede municipal de Gurinhatã (MG).

Em paralelo a essa estruturação rodoviária, os investimentos agropecuários na RGI de Ituiutaba (MG) gradualmente subiram (**Tabela 9**), indo de R\$ 48.676,66 na década de 1970 para R\$ 102.422,09 nos anos 1975, atingindo o ápice de R\$ 352.069,34 em 1980. Além disso, houve um crescimento extraordinário - em comparação com a década de 1970 - nos anos 1985 e 1996, totalizando em cada ano R\$ 270.780,90 e R\$ 128.508,49, respectivamente.

Tabela 9 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): investimentos agropecuários (em R\$) realizados no ano (1970-1996)

	1970	1975	1980	1985	1996
<i>Ituiutaba</i>	8.566,86	16.031,83	109.246,59	67.058,06	28.594,35
<i>Cachoeira Dourada</i>	1.965,55	9.097,82	13.138,65	4.688,43	1.955,82
<i>Capinópolis</i>	8.283,35	17.726,46	37.344,11	16.908,56	9.879,46
<i>Gurinhatã</i>	15.157,05	8.300,18	58.928,33	48.461,81	21.547,25
<i>Ipiáçu</i>	4.493,36	3.484,96	38.426,94	19.405,60	9.792,29
<i>Santa Vitória</i>	10.210,49	47.780,84	94.984,73	114.258,45	56.739,31
RGI de Ituiutaba (MG)	48.676,66	102.422,09	352.069,34	270.780,90	128.508,49

Notas da tabela: Investimentos realizados no ano - agropecuária - total. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Frequência: Quinquenal de 1970 até 1996. Unidade: R\$, a preços do ano 2010.

Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

A década de 1980 foi o ano de maior investimento. Nesse ano, 31,03% de todos os investimentos agropecuários dessa RGI foram feitos em Ituiutaba (MG). Em segundo lugar, Santa Vitória (MG) recebeu 26,98% de todos esses capitais; seguido

de Gurinhatã (MG) com 16,74%; Ipiacú (MG) com 10,91%; Capinópolis (MG) com 10,61%; e Cachoeira Dourada (MG) com 3,73%.

A *reestruturação produtiva do campo* na RGI de Ituiutaba (MG) teve curva ascendente até a década de 1980 e descendente após esse ano. Configurou-se por expressivos investimentos agropecuários em toda a RGI de Ituiutaba (MG), mas com valores proporcionais distintos para cada município. A comparação da expansão da estrutura rodoviária descrita no **Mapa 5** juntamente com os investimentos contidos na **Tabela 9**, permite elencar as seguintes considerações:

- a média dos investimentos agropecuários na RGI de Ituiutaba (MG) dos anos de 1970 e 1975 não correspondia nem a 25% dos capitais investidos em atividades agropecuárias no ano de 1980;
- a estrutura rodoviária dessa região emerge apenas na década de 1970 com a estruturação da BR-365 que cruza a parte central da RGI de Ituiutaba (MG) em sentido Leste-Oeste;
- em 1980 (comparação entre os anos 1970 e 1980) a taxa de crescimento dos investimentos agropecuários é de 1175,22% para Ituiutaba (MG) e 623,28% para a toda a RGI;
- a estrutura rodoviária para os anos de 1980 e 1990 expande, ligando estruturalmente as áreas urbanas de Ituiutaba (MG) com Capinópolis (MG), Capinópolis (MG) com Cachoeira Dourada (MG), Flor de Minas (distrito de

Gurinhata) com Gurinhata (MG) e Ipiacu (MG) com Capinópolis (MG);

- na década de 1990 (comparação entre os anos de 1985 e 1996) os investimentos agropecuários tiveram uma queda em todos os municípios da região, com um valor de - 57,36% em Ituiutaba (MG) e -52,54% na RGI.

Esses valores permitem concluir que a *reestruturação produtiva do campo* na década de 1980 possibilitou uma estruturação na própria rede rodoviária da RGI de Ituiutaba (MG), em uma dinâmica de investimentos e produção regional pautada, inicialmente, nas atividades do campo, mas que posteriormente beneficiaria as relações interurbanas entre as cidades dessa região.

Esses processos *refuncionalizaram* a rede urbana da RGI de Ituiutaba (MG), ao mesmo tempo que incorporavam elementos que favoreceriam, posteriormente, o início de uma *reestruturação* de suas *atividades econômicas urbanas*.

A *refuncionalização* da rede urbana de Ituiutaba (MG) sobrevinha de uma dinâmica em escala maior, vivenciada por todo o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Contudo, todas essas dinâmicas espaciais, fruto da *reestruturação produtiva do capital* de 1970 e da *refuncionalização* dessa rede urbana que sobrelevou em meados de 1980 a 1990, não foi capaz de manter, por muito tempo, essa área de influência regional de Ituiutaba (MG).

A *reestruturação produtiva*, quando analisada no contexto nacional ou em escala mundial, corresponde à *reestruturação produtiva* capitalista ou do capital, expoente nas décadas de 1970 a 1980, demarcando o início de uma reorganização

socioespacial econômica capaz de reestruturar as técnicas produtivas industriais e do campo. A *reestruturação produtiva* demarcou a consolidação do meio técnico-científico-informacional, e ao mesmo tempo que teve desdobramentos econômicos, esse período demarcou uma intensa disputa política e financeira em escala nacional e global.

A *reestruturação produtiva do capital* reorganizou a forma que a sociedade produzia bens e consumia produtos e serviços. Reestruturou a produção e o consumo do espaço e nos espaços. Dinamizou os fluxos de pessoas, bens produtivos, ideias e informação, em um processo combinado de globalização das relações socioespaciais permeado - e sustentado - pelas inovações científicas e informacionais.

A rede urbana do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba se *refuncionalizou* por meio da modernização do espaço rural e urbano de seus municípios. Essa modernização sustentou-se nos investimentos de capital destinados ao melhoramento da técnica e produção do campo, possibilitando uma *reestruturação produtiva do campo* na Região Geográfica Intermediária de Ituiutaba (MG). Essa *reestruturação produtiva do campo*, que se consolidou na RGI de Ituiutaba (MG) nas décadas de 1970 até o final dos anos 1980, foi demarcada pelo aumento da população nas cidades, intensificação de fluxos e predomínio de atividades econômicas de comércio, indústria e serviços para atender as atividades do campo.

2.3 - Relação campo-cidade e atividades econômicas urbanas

A *reestruturação produtiva do capital* brasileiro impulsionou a entrada de empresas multinacionais voltadas, principalmente, ao atendimento da produção

agrícola tanto na RGI de Ituiutaba (MG) quanto em uma escala maior, nas RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG). As atividades econômicas que colaboravam para o desenvolvimento urbano estavam, majoritariamente, vinculadas ao meio rural. É uma dinâmica macro, que ocorria também em nível nacional:

A produção agropecuária no Brasil passa a integrar um sistema econômico ligado à indústria, deixando de ser uma economia puramente agrícola para participar de uma economia comercial-industrial subordinada ao capital financeiro, o que resultou em transformações socioespaciais no território brasileiro (OLIVEIRA, 2013, p.279).

As décadas de 1970-1980 demarcam a vinculação do capital agrícola à produção industrial. Quando se pensa em uma escala regional, embora o meio urbano tenha se estruturado de forma mais rápida que as atividades desenvolvidas no espaço rural, as atividades realizadas no campo não perderam importância. Em algumas regiões, contudo, a estrutura urbana se estabeleceu ao migrar para as atividades que antes eram feitas unicamente no meio rural.

A vinculação do capital à agricultura e deste à industrialização estava relacionada ao progresso técnico da produção, possibilitando a junção da técnica, da ciência e da informação no processo produtivo, transformando o espaço, as relações sociais, políticas e econômicas (OLIVEIRA, 2013, p.281).

Nas RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba, essa vinculação do capital produtivo do campo, com as atividades industriais urbanas e com toda a estrutura urbana, pode ser evidenciada pela análise da **Tabela 10**: no ano de 1970 havia R\$ 896.678,00 de capital residencial rural e R\$ 6.552.942,00 de capital residencial urbano nas RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG). Para o ano de 1980 em relação aos valores de 1970, houve um aumento de apenas R\$44.681,61 no capital residencial rural em paralelo a um crescimento de R\$ 6.282.734,54 no

urbano. Esses números representaram uma diferença de crescimento em reais de R\$ 6.238.052,93.

Tabela 10 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): capital residencial rural e urbano por RG Imediatas (1970-1980)

Regiões Geográficas Imediatas	1970 (capital residencial em R\$)			1980 (capital residencial em R\$)		
	<i>rural</i>	<i>urbano</i>	<i>total</i>	<i>rural</i>	<i>urbano</i>	<i>total</i>
Araxá	78.301,11	652.228,24	730.529,35	73.341,64	1.188.376,28	1.261.717,92
Frutal	90.397,56	299.415,14	389.812,70	120.470,16	584.355,52	704.825,67
Ituiutaba	142.001,52	638.189,19	780.190,70	106.682,52	1.196.345,76	1.303.028,28
Iturama	100.276,73	51.730,91	152.007,63	101.339,39	197.365,11	298.704,50
Monte Carmelo	53.123,44	199.140,17	252.263,61	57.761,79	362.541,85	420.303,65
Uberaba	183.072,01	1.848.605,77	2.031.677,77	210.808,10	3.472.839,99	3.683.648,09
Uberlândia	249.505,63	2.863.632,59	3.113.138,22	270.956,00	5.833.852,04	6.104.808,04
Total	896.678,00	6.552.942,00	7.449.619,99	941.359,60	12.835.676,54	13.777.036,14

Nota da tabela: Capital Residencial - Rural e Urbano - R\$, a preços do ano 2010 (mil). Valor presente do fluxo perpétuo constantes dos aluguéis mensais descontado à taxa de desconto de 0,75% a.m. O aluguel dos imóveis, inclusive dos próprios, foi simulado por um modelo hedônico cujos argumentos são os atributos dos imóveis inclusive sua localização captada pela renda mediana do setor censitário. Em todos os anos utilizou-se as estimativas dos preços hedônicos referentes a 1999 obtendo-se, portanto, um índice de base fixa. Para os anos de 1970, 1980, 1991 e 2000 foram utilizados dados do Censo Demográfico.

Fonte: IPEADATA (2021).

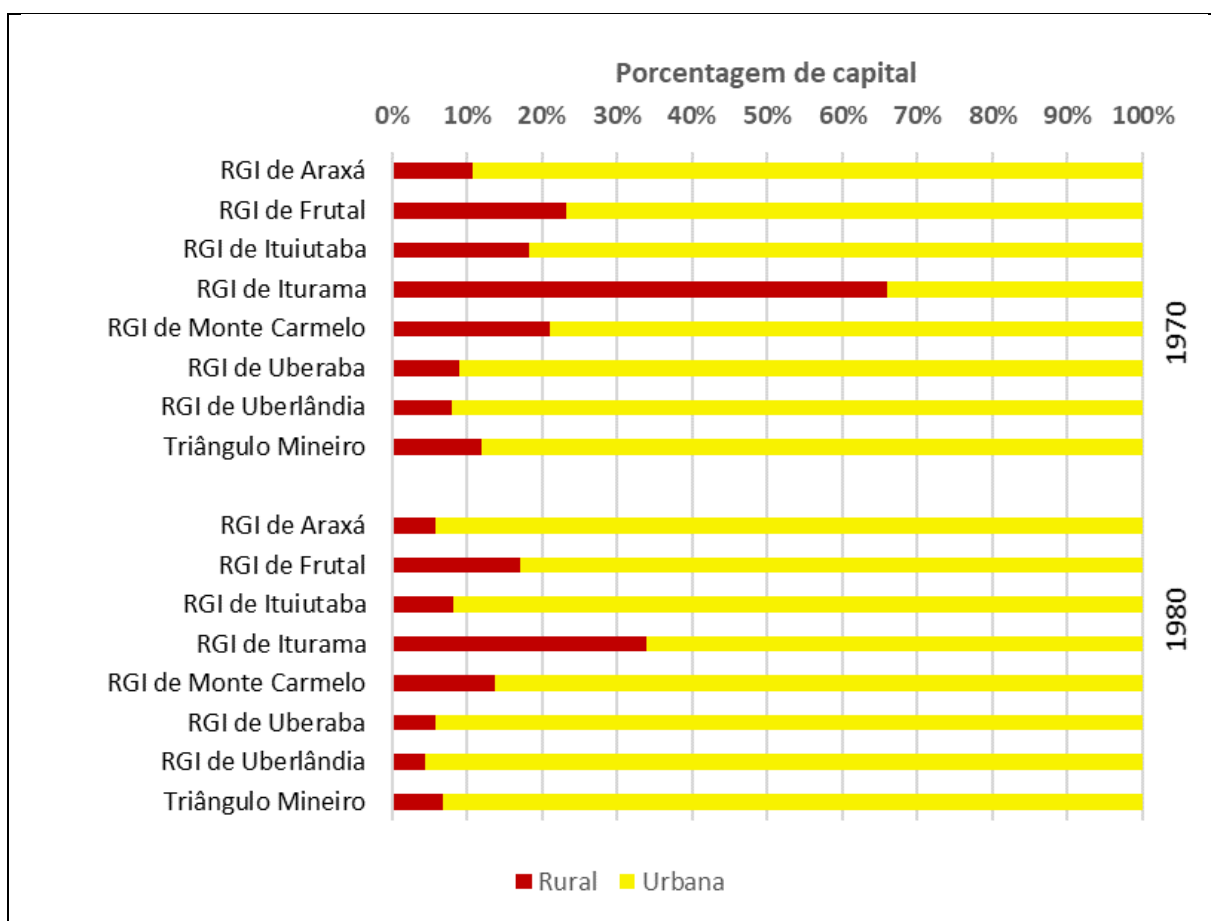
Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023).

O aumento do capital residencial urbano nas RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG) comprova que os investimentos capitalistas nesse período propiciaram uma estruturação com impactos intraurbanos nas cidades dessa região, em uma lógica de investimentos que beneficiaram, de certa forma, a estrutura urbana em detrimento da rural. Pode-se dizer que nesse período, muitas cidades das RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG) vivenciaram uma *reestruturação produtiva do campo* com impactos diretos nos espaços urbanos.

Além disso, é verificada uma estruturação desigual entre as Regiões Geográficas Imediatas: enquanto as RGI de Araxá (MG) e Ituiutaba (MG) tiveram uma redução absoluta de capital residencial rural no ano de 1980 em comparação

com 1970, todas as outras RGI tiveram aumento nesses valores. Esses crescimentos, no entanto, mostraram-se pouco significativos frente aos valores relativos do capital residencial total, demonstrados na **Figura 10**:

Figura 10 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): porcentagem de capital residencial rural e urbano por Região Geográfica Imediata (RGI) (1970-1980)



Nota da figura: Percentual de capital rural e urbano elaborado com base nos valores absolutos
Fonte: IPEADATA (2021).
Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023).

Para as RGI de Frutal, Iturama, Uberaba, Uberlândia, e Monte Carmelo, esse crescimento de capital rural no ano de 1980 em comparação com 1970 foi pouco significativo quando comparado com a porcentagem do capital total, tendo em vista

que proporcionalmente, para essas três regiões, houve um aumento do capital residencial urbano.

Para as RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG), houve uma redução proporcional do capital residencial rural e aumento do urbano, demonstrando que as estruturações das cidades ocorriam, mesmo que com diferenciações espaciais, com uma intensidade maior que a própria estruturação do meio rural.

Em primeiro lugar, deve-se enfatizar a mudança da política econômica ante os investimentos externos entre o período de maior crescimento, de 1968 a 1973, e o da fase de desaceleração, de 1974 a 1980. No primeiro período, o aumento dos investimentos ocorreu em função de um aumento da demanda indiretamente impulsionada pelo Estado, na medida em que foram a elevação da renda da classe média e a ampliação do financiamento à disposição dos consumidores seus fatores determinantes, dentre todos os apontados anteriormente. Já no segundo período, o governo vai direcionar, de forma mais explícita os investimentos do setor privado, seja pela demanda originada nas estatais, principalmente por bens de capital, seja por meio de incentivos diretamente concedidos a alguns setores industriais. É, portanto, um processo de estímulo mais seletivo, articulando mais intimamente os investimentos públicos e privados (NONNENBERG, 2003. p.3-4).

Sobre a política econômica após a década de 1970, Hiratuka (2000, p.120) afirma que “Durante a década de 1980, por causa da instabilidade econômica e dos riscos e incertezas dela decorrentes, o fluxo de IDE [investimentos diretos externos] reduziu-se drasticamente, ao mesmo tempo em que as remessas de lucros para as matrizes aumentaram [...]”. O autor complementa dizendo que:

Este fato arrefeceu o debate sobre o papel das empresas estrangeiras no desenvolvimento industrial e sobre os padrões de comércio externo, embora se possa afirmar que as ETs continuaram a ter ao longo da década um papel importante na geração de superávits comerciais buscados explicitamente pela política econômica. [...]. *[ETs refere-se a empresas transnacionais]*

A mudança da política econômica na década de 1980, em relação a 1970, favoreceu o crescimento do capital residencial urbano, por ter estimulado uma seletividade de investimentos do Governo Federal às indústrias urbanas. Isso quer dizer que o capital externo, ao adentrar nas economias internas, modificou o próprio processo de urbanização, estruturando tanto as cidades das RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG) quanto a rede urbana dependente delas.

Tudo isso sugere, portanto, que o principal fator de atração dos investimentos externos para o Brasil foi o regime de crescimento adotado, que levou a um aumento de investimentos em setores industriais já com forte predominância de EMNs. Não obstante, vantagens compensatórias de setores/empresas também constituem importantes determinantes do padrão de ingresso das EMNs (NONNENBERG, 2003. p.3-4). *[EMN é uma abreviação de empresas multinacionais]*

Essa estruturação das cidades, contudo, embora incentivada pelos investimentos externos, teve um impacto ínfimo na estrutura das *atividades econômicas urbanas* das RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG) nas décadas de 1970 e 1980. Na RGI de Ituiutaba (MG), as empresas que se desenvolveram nesse período estavam relacionadas diretamente à produção rural ou com as atividades desenvolvidas em razão do campo.

Essa expansão de multinacionais era uma tendência de crescimento que ocorria na década de 1970 em todo o Brasil, pelo forte aumento dos fluxos externos, sobretudo os advindos dos Estados Unidos e da Europa. Corresponderam a investimentos externos diretos (IDE) de empresas multinacionais (EMNs) que impulsionaram a economia brasileira naquele período:

No plano internacional, o início da década de 1970 marca o começo de um ciclo de IDEs, marcado pela expansão das multinacionais européias em direção aos Estados Unidos e também aos próprios países da Europa Ocidental. A América Latina vai se tornando um destino cada vez menos

prioritário para as EMNs. O Brasil, contudo, é uma exceção nesse cenário, vendo aumentar sua participação como país hospedeiro, entre 1970 e 1980, e consolidando sua posição de principal receptor de IDEs entre os países em desenvolvimento, posição que perderá ao longo da década de 1980 (NONNENBERG, 2003, p.3).

Nesse contexto, emergem na RGI de Ituiutaba (MG) empresas urbanas que desempenharam - e muitas desempenham até hoje - importante papel para o desenvolvimento da *estrutura urbana* dessa região. Empresas estas vinculadas diretamente com a produção leiteira e agrícola, a saber: Nestlé Brasil LTDA, Cooperativa Agropecuária LTDA de Uberlândia (CALU), Coval Cooperativa Agropecuária Vale da Alimentação LTDA, Laticínios Catupiry LTDA e Cargill Agrícola S A, Grupo Agrocere. Além delas, atividades econômicas relacionadas diretamente com a extração de recursos naturais, como por exemplo a Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A ou outras vinculadas a fabricação de artefatos de cerâmica.

A Nestlé Brasil LTDA foi instalada em Ituiutaba (MG) no ano de 1976 (BOMTEMPO, 2012). Essa filial⁴⁵ tem como atividade econômica primária a “fabricação de laticínios”. Sua matriz⁴⁶ tem um capital social de R\$ 463.707.038,00 (quatrocentos e sessenta e três milhões, setecentos e sete mil e trinta e oito reais) como atividade econômica primária a “fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente”, e várias atividades secundárias, como por exemplo: fabricação de laticínios, de produtos à base de café, de embalagens metálicas; comércio atacadista de alimentos para animais, de café torrado, moído e solúvel; comércio atacadista de produtos de higiene, limpeza e conservação

⁴⁵ De acordo com informações obtidas no sítio da Receita Federal pela consulta do CPNJ: 60.409.075/0480-07. Ver anexos.

⁴⁶ De acordo com informações obtidas no sítio da Receita Federal pela consulta do CPNJ: 60.409.075/0001-52. Ver anexos.

domiciliar; e comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios.

Segundo Bomtempo (2012) a Nestlé é um dos maiores grupos empresariais do mundo. É uma empresa que tem várias áreas de atuação, mas que desde a década de 1970 investe em ramos de cosméticos, farmacêuticos e alimentos para animais.

As fábricas do grupo Nestlé estão instaladas em todos os continentes e totalizaram, no ano de 2010, 443 unidades, sendo 150 instaladas no continente europeu; 168 no continente americano (22 localizam-se no Brasil); 125 na Ásia, Oceania e África. [...] Esse grupo, de acordo com seus interesses, elege os lugares de “gerir” e de “fazer”, e com isso, determina o papel de cada um na divisão territorial do trabalho. Em síntese, a territorialização da Nestlé S/A na escala global revela o acirramento do desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo no período da globalização, haja vista o “uso corporativo dos territórios” que se faz, através das interações estabelecidas entre os lugares que realizam atividades de gestão, pesquisa e desenvolvimento e fabricação (BOMTEMPO, p.82-83, 2012).

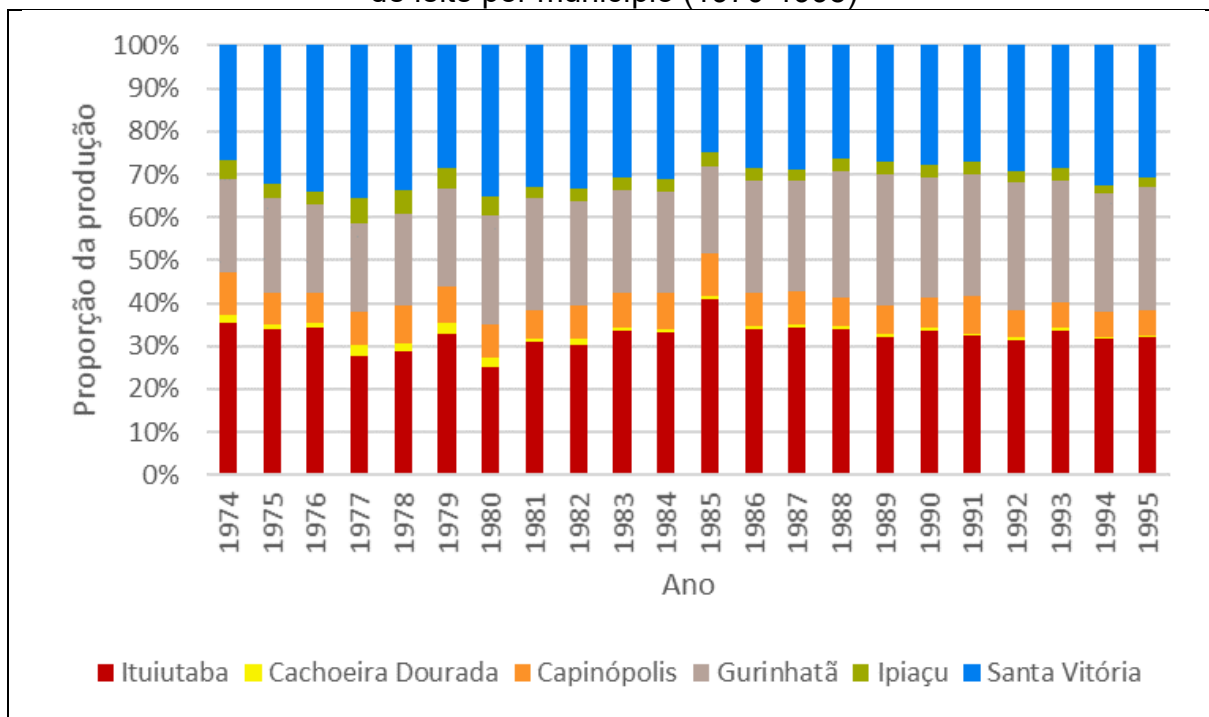
A instalação da Nestlé está relacionada, principalmente, à expansão das atividades leiteiras na RGI de Ituiutaba (MG) durante a década de 1970 e 1980. Na cidade de Gurinhatã (MG) e Santa Vitória (MG), nesse mesmo período, houve a ascensão de empresas urbanas relacionadas à produção de leite.

Gurinhatã (MG) é um município com uma dinâmica econômica urbana dependente diretamente meio rural⁴⁷. Nesse sentido, é evidente que as unidades das *atividades econômicas urbanas* dessa cidade, em meados de 1970 a 1990, estariam relacionadas não apenas com a economia rural, mas principalmente, com a produtividade leiteira do campo. Essa afirmativa pode ser comprovada pela própria

⁴⁷ Ver os estudos de Freitas e Sampaio (1985) e o mais recente Santos e Andreani Júnior (2018).

produção de leite desse município, que desde 1974 é uma das maiores da RGI de Ituiutaba (MG):

Figura 11 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): proporção da produção de leite por município (1970-1995)



Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

A produção de leite em Gurinhatã (MG) teve crescimento ascendente - sem queda em comparação com o ano anterior - entre anos de 1974 até 1980. Em 1974, esse município produziu mais de três milhões e setecentos mil litros de leite, e em 1980 essa produção foi para vinte e um milhões e seiscentos mil litros. Esses números representaram um valor de produção em reais - a preço dos anos 2010 - de mais de sete milhões e trezentos mil no ano de 1974 e quase trinta e um milhões no ano de 1980 (IPEADATA, 2021).

Dentre as empresas de produção de leite que se destacariam nesse período, cita-se, por exemplo, a filial da Cooperativa Agropecuária LTDA de Uberlândia

(CALU) que em Gurinhatã (MG), iniciou suas atividades no dia 16 de abril de 1972⁴⁸. A partir da década de 1970, a CALU atuou como uma *atividade econômica urbana* muito importante para a cidade de Gurinhatã (MG). Naquele período, a empresa operava diretamente na fabricação de laticínios - atividade primária - e na comercialização atacadista de leite e laticínios – atividade secundária. Foi fundada em 1962 no município de Uberlândia (MG) com a finalidade de dinamizar e profissionalizar a produção e a comercialização de leite do município e região. Além de Gurinhatã (MG) e da sede em Uberlândia (MG), essa empresa tem hoje filiais em Tupaciguara (MG) e Monte Alegre de Minas (MG); coleta cerca de 70 mil litros de leite diários, além de produzir uma série de laticínios diversos, como queijos, manteigas, bebidas lácteas, iogurtes e outros (GAMA, 2018; LEMOS, 2018).

A CALU⁴⁹ tinha no ano de 2021 um capital social de R\$5.790.882,00 (cinco milhões, setecentos e noventa mil e oitocentos e oitenta e dois reais). Sua sede tem como atividade primária a "fabricação de laticínios" e como atividades secundárias diversas e diversificadas, tanto fabris quanto comerciais e de serviços, como por exemplo: preparação de leite; fabricação de alimentos para animais; comércio atacadista de leite e laticínios; comércio atacadista de medicamentos e drogas de uso veterinário; comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo; comércio atacadista de mercadoria em geral, com predominância de insumos agropecuários.

⁴⁸ De acordo com informações obtidas no *sítio* da Receita Federal pela consulta do CPNJ: 25.632.183/0006-01. Ver anexos.

⁴⁹ De acordo com informações obtidas no *sítio* da Receita Federal pela consulta do CPNJ: 25.632.183/0001-99. Ver anexos.

Também atua em atividades secundárias voltadas à venda em varejo de laticínios e de outros produtos alimentícios diversos, como por exemplo: comércio varejista de bebidas; tabacaria; comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente; comércio varejista de medicamentos veterinários; comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios; comércio varejista de calçados; Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares. Entre outras atividades, também atua no setor de serviços: atividades de intermediação e agenciamento de serviços e negócios em geral, exceto imobiliários.

Dois anos antes da instalação da CALU em Gurinhatã (MG), isto é, no ano de 1970, as atividades industriais dessa cidade representavam menos de 10% de todas as suas respectivas atividades econômicas. Em 1975, três anos após a data de abertura dessa empresa, as atividades industriais passaram a representar mais de 20% de todas as *atividades econômicas urbanas*, o que correspondia a um total de quase 15 empresas de indústria (IPEADATA, 2021).

Considerando o capital da empresa, a atividade econômica que ela exercia bem como sua representatividade no espaço urbano, pode-se auferir que a instalação fabril da CALU consistiu em um elemento importante para a estrutura intraurbana de Gurinhatã (MG) a partir da década de 1970 não apenas pela produção de leite em si, mas também, e talvez principalmente, pela geração de empregos diretos e indiretos e dinamização de fluxos de capital e pessoas.

Em Santa Vitória (MG) o processo foi parecido com o de Gurinhatã (MG). Sua indústria não teve muito crescimento absoluto e nem mesmo relativo entre os anos

1970 a 1980, e pelos apontamentos de Andreozzi e Alves (2008, p.5), não é um setor com grande desenvolvimento:

Desde seu processo de formação, Santa Vitória tem sua industrialização pouco desenvolvida. Historicamente, o que se sabe, por meio de dados fornecidos por moradores da cidade, é que existiam pouquíssimas atividades consideradas e enquadradas como atividade industrial. Foi constatado o registro de um laticínio, uma unidade de uma multinacional que fechou em 1981, mas suas antigas instalações foram utilizadas para as atividades do laticínio Coval [...].

Todavia, ao analisar a produção industrial de leite desse município, é possível perceber que mesmo sendo pouco desenvolvida, as indústrias leiteiras em Santa Vitória (MG) tiveram papel importante na estruturação de suas *atividades econômicas urbanas* (OLIVEIRA, 2013; SOUZA, 2020).

A produção de leite de Santa Vitória é uma das maiores da RGI de Ituiutaba (MG) (**Figura 11**). Toda essa produção foi resultado da atuação dos produtores rurais, em conjunto com as empresas urbanas de laticínios, como a Coval Cooperativa Agropecuária Vale da Alimentação LTDA⁵⁰, que iniciou formalmente suas atividades no dia 29 de novembro de 1982 e no ano de 2021 não estava em funcionamento; e a Laticínios Catupiry LTDA⁵¹, que teve suas atividades oficialmente iniciadas no dia 01 de junho de 1973 e no ano de 2021 desempenha atividade econômica de fabricação de laticínios.

A Coval esteve em funcionamento entre os anos de 1970 a 1995 no município de Santa Vitória (MG), não foram encontrados registros sobre qual atividade

⁵⁰ De acordo com informações obtidas no sítio da Receita Federal pela consulta do CPNJ: 17.629.114/0001-06. Ver anexos.

⁵¹ De acordo com informações obtidas no sítio da Receita Federal pela consulta do CPNJ: 61.087.367/0016-65. Ver anexos.

econômica ela operava, mas foi uma empresa importante para a economia da pecuária leiteira de Santa Vitória (MG).

A Laticínios Catupiry, ao contrário da Coval, é uma multinacional. Fundada em 1911, teve a transferência de sua sede para São Paulo no ano de 1949 (CATUPIRY, 2021). Sua matriz⁵² tem como atividade primária o comércio atacadista de leite e laticínios; e atividade econômica secundária o comércio varejista de leites e frios, e também, restaurantes e similares. A matriz está localizada no município de São Paulo (SP), e tem hoje um capital social de R\$6.000.000,00 (seis milhões de reais).

Após a instalação da Laticínios Catupiry LTDA, Santa Vitória (MG) atingiu produção recorde de leite no ano 1980: produziu mais de 30 milhões de litros de leite, correspondendo, para o mesmo ano de referência, a pelo menos 8 milhões de litros a mais que a produção de Gurinhatã (MG) e também 8 milhões a mais que a produção de Ituiutaba (MG) (IPEADATA, 2021). Essa empresa estabeleceu-se como um agente estruturador da cidade de Santa Vitória (MG), ao promover o desenvolvimento da pecuária leiteira, também orientou a ampliação da estrutura comercial dessa cidade: em comparação com 1975, no ano de 1980 teve um aumento de pelo menos 60 estabelecimentos de comércio.

Em Capinópolis (MG), Ipiacu (MG) e Cachoeira Dourada (MG), durante a *reestruturação produtiva*, as *atividades econômicas urbanas* estavam pouco relacionadas à produção leiteira. Em razão de seus capitais e ramos de atuação, algumas empresas desempenharam em Capinópolis (MG) e, conseqüentemente na

⁵² De acordo com informações obtidas no sítio da Receita Federal pela consulta do CPNJ: 61.087.367/0001-89. Ver anexos.

RGI de Ituiutaba (MG), função importante do ponto de vista da estrutura urbana. Além das algodozeiras, nesse período, as cerâmicas tiveram - e ainda têm - grande relevância para a *estrutura urbana* da área em estudo.

Cita-se, por exemplo, a Cerâmica Santa Gloria LTDA⁵³, que iniciou as atividades no dia 27 maio de 1971, e hoje tem um capital social de R\$330.000,00 (trezentos e trinta mil reais); a Cerâmica Capinópolis LTDA⁵⁴ que teve data de abertura em 06 de agosto de 1986; e a Cerâmica Drummond LTDA⁵⁵ que iniciou suas atividades formalmente em 04 de agosto de 1986, e tem hoje como capital social de R\$490.000,00 (quatrocentos e noventa mil reais). Além das cerâmicas, destacam-se também empresas ligadas ao agronegócio, exemplificando, Cargill Agrícola S A e o Grupo Agroceres.

A Cargil é uma empresa multinacional que iniciou seus serviços no Brasil no ano de 1965 (TOLEDO, 2005) e oferece produtos e serviços alimentícios, financeiros, industriais e agrícolas (CARGILL, 2021), operando em diversas áreas e especificidades:

[...] a Cargill possui atuação nas seguintes áreas: produção, beneficiamento, processamento e industrialização de produtos relacionados ao setor do agronegócio em geral, bem como de produtos químicos para fins industriais, óleos e lubrificantes, metais, minérios e seus derivados; compra e venda, importação e exportação e operações comerciais e financeiras derivadas de exportação, por conta própria ou de terceiros, sob comissão ou consignação, de produtos de origem agrícola, animal ou mineral, em estado natural ou industrializado; na fabricação e no comércio de coberturas e recheios doces, molhos e condimentos; na prestação de serviços por conta própria ou de terceiros, bem como na assistência especializada, comercial, industrial e serviços decorrentes de exportação; no transporte de mercadoria própria ou de terceiros; no desenvolvimento de atividades

⁵³ De acordo com informações obtidas no sítio da Receita Federal pela consulta do CPNJ: 19.213.255/0001-60. Ver anexos.

⁵⁴ De acordo com informações obtidas no sítio da Receita Federal pela consulta do CPNJ: 22.193.296/0001-47. Ver anexos.

⁵⁵ De acordo com informações obtidas no sítio da Receita Federal pela consulta do CPNJ: 22.184.485/0001-53. Ver anexos.

portuárias concernentes a de operador portuário e de agências de navegação; na exportação dos ramos de incorporação, compra e venda, hipoteca, permuta, locação, loteamento e administração de imóveis; no exercício da administração de carteira de valores mobiliários; na distribuição de combustíveis líquidos derivados de petróleo, álcool combustível, biodiesel, mistura de óleo diesel e biodiesel e outros combustíveis automotivos (GOLDFARB, 2013, p.18).

No Brasil, a Cargill iniciou suas operações trabalhando no beneficiamento e produção de sementes híbridas de milho (TOLEDO, 2005). No território brasileiro, ela atuou em outros segmentos, mas hoje se destaca por produzir e comercializar açúcar, álcool, algodão e produtos direcionados ao consumidor direto, como azeites (Maria, Olívia e Gallo), maionese (Gourmet), óleos (Mazola, Liza e Purilev), cosméticos, medicamentos, e entre vários outros, produtos para alimentação de animais (GOLDFARB, 2013).

A Cargill Agrícola S A⁵⁶ tem como atividade primária a fabricação de óleos vegetais refinados e 27 atividades secundárias. Possui um capital social de R\$2.507.589.755,11 (dois bilhões, quinhentos e sete milhões, quinhentos e oitenta e nove mil e setecentos e cinquenta e cinco reais e onze centavos). Em Capinópolis (MG), essa empresa⁵⁷ iniciou suas atividades em 1972 e teve a baixa na inscrição do seu CNPJ no dia 27 de agosto de 1992. Isso quer dizer que ela atuou na área urbana de Capinópolis (MG) por pelo menos duas décadas.

O Grupo Agrocerecer trabalha hoje com nutrição animal, genética de suínos, sementes de milho e sorgo, proteção de cultivos, palmitos cultivados e nutrição

⁵⁶ De acordo com informações obtidas no *sítio* da Receita Federal pela consulta do CNPJ: 60.498.706/0001-57. Ver anexos.

⁵⁷ De acordo com informações obtidas no *sítio* da Receita Federal pela consulta do CNPJ: 60.498.706/0052-05. Ver anexos.

vegetal (AGROCERES, 2021). A empresa matriz desse grupo⁵⁸ tem hoje como atividade econômica primária a “criação de suínos”, e como atividades econômicas secundárias “pesquisas e desenvolvimento experimental em ciências físicas e animais” e “fabricação de alimentos para animais”. Possui um capital social de R\$25.795.734,00 (vinte e cinco milhões, setecentos e noventa e cinco mil e setecentos e trinta e quatro reais).

Em Capinópolis (MG) a unidade da Agrocere⁵⁹ foi montada em 16 de novembro de 1970 e teve baixa em sua situação cadastral em 1º de janeiro de 2001. Em Castro (1988), é visto que a abertura dessa filial em Capinópolis (MG) teve a finalidade de atender as demandas de expansão para o Brasil Central, destinadas a produzir linhagens e material básico para milho e sorgo. Em Benetti (2002) e Folha (2021) é registrado que a divisão regional da Agrocere foi incorporada ao capital da Monsanto em 1997.

A Agrocere é uma das empresas brasileiras mais importantes na produção de milho híbrido. A CARGIL, uma multinacional com capital social considerável, embora ainda atue na fabricação de produtos derivados do milho, possui uma gama de atividades econômicas diversificada. Em Capinópolis (MG), entre as décadas de 1970 a 1990, ambas as empresas, não apenas pelo porte físico, mas, sobretudo econômico, injetaram dinheiro na economia local, promoveram novas técnicas de produção agrícola, melhoramento de sementes, em um paralelo de desenvolvimento da tecnologia de produção no campo, concomitante ao incentivo de crescimento das estruturas urbano. Devido ao porte de seu capital, e suas especificações de atuação,

⁵⁸ De acordo com informações obtidas no *sítio* da Receita Federal pela consulta do CPNJ: 04.594.805/0001-61. Ver anexos.

⁵⁹ De acordo com informações obtidas no *sítio* da Receita Federal pela consulta do CPNJ: 56.783.681/0087-36. Ver anexos.

pode-se auferir que ela teve um destaque enquanto atividade econômica nesse período.

Diferente do que ocorreu em Cachoeira Dourada (MG), em Capinópolis (MG) houve pouca alteração absoluta e relativa das unidades locais de comércio, indústria e serviços, e das *atividades econômicas urbanas*, no período de 1970 a 1985. A atividade de comércio, em números de unidades locais, desde os anos 1970 correspondeu a 50% do total de *atividades econômicas urbanas* (IPEADATA, 2021).

Embora tenha ocorrido pouca alteração quantitativa no número de empresas após os anos 1970, a Cargil e a Agrocere, mesmo correspondendo a apenas duas unidades locais cada uma, atuaram em Capinópolis (MG) de modo a criar as estruturas técnicas e produtivas que permitiriam o crescimento dessa cidade. Esse crescimento, em termos de economia e estrutura intraurbana, não foi dinamizado apenas durante os anos de 1970 a 1980, mas principalmente, durante a década de 1990 em razão das bases estruturais que essas empresas haviam criado no município de Capinópolis (MG).

Em Ipiacú (MG), em um processo parecido com Capinópolis (MG), talvez até pela sua proximidade com esse município e com os recursos naturais dependentes, a atividade com maior expressividade econômica em meados da década de 1980 foi a fabricação de artefatos de cerâmica. Não foram encontrados registros de outras atividades econômicas com maior expressividade.

A contento, destaca-se a Cerâmica Lares Eireli⁶⁰, que teve sua data de abertura no dia 02 de janeiro de 1980 e encontra-se ativa até a atualidade. É uma empresa grande para a realidade de Ipiaçu (MG), possui hoje um capital social de R\$88.000,00 (oitenta e oito mil reais), e além de possuir como atividade primária a fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos, possui como atividades econômicas secundárias o transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal e o transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional.

Cachoeira Dourada (MG) diverge dos outros municípios da região, justamente pela sua proximidade com uma usina hidrelétrica e com as possibilidades de atividades turísticas em razão de suas águas termais. Esse município teve sua *estrutura urbana* dependente, inicialmente, da usina hidrelétrica Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A. - CDSA (Endesa Cachoeira)⁶¹ construída na década de 1950 (GOMES, 2019) e, posteriormente, às atividades econômicas vinculadas ao turismo (PELISSON E PORTUGUES, 2013). Sobre a usina hidrelétrica, cita-se uma importante contribuição de Sevá (2005, p.9) sobre o seu funcionamento e sua atuação operacional e econômica:

O funcionamento das hidrelétricas é único, não comparável a nenhuma outra indústria ou serviço, pois tudo depende também do estoque de água e da situação da represa. A represa não é uma instalação produtiva em si, é um ecossistema; também não é um ecossistema natural, pois foi construído e, em parte, tem o seu “funcionamento” gerenciado pela empresa que opera a usina. Portanto, funcionamento de hidrelétrica inclui o funcionamento da

⁶⁰ De acordo com informações obtidas no sítio da Receita Federal pela consulta do CPNJ: 18.153.213/0001-19. Ver anexos.

⁶¹ A Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A. – CDSA (Endesa Cachoeira) passou a ser controlada pelo Grupo Enel em 1997, passando ter nome empresarial "Enel Green Power Cachoeira Dourada S.A" (GOMES, 2019). Conforme consulta ao CNPJ 01.672.223/0001-68, essa empresa está com Atividade Econômica Principal “35.11-5-01 - Geração de energia elétrica”, localizada juridicamente no município de Cachoeira Dourada (GO).

represa; mas por sua vez, a represa - que apenas em parte, pode ser gerenciada - depende do funcionamento do rio e sua bacia fluvial.

Embora não tenha sido possível identificar se a hidrelétrica Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A, naquela época, era mapeada pelo IBGE enquanto atividade econômica de serviços ou indústrias, ou se estava incluída no quantitativo de estabelecimentos ou unidades locais de Cachoeira Dourada (MG) ou de Cachoeira Dourada (GO), os apontamentos de Sevá (2005) indicam a complexa característica produtiva dessa atividade econômica para uma possível categorização. Essa empresa teve uma grande importância para a estrutura intraurbana que estava se formando em Cachoeira Dourada (MG), conforme pode ser visto nos escritos de Queiroz et al (2008, p.3):

Na cidade de Cachoeira Dourada nós podemos observar a relação campo-cidade desde a sua fundação, uma vez que era uma região distrital da cidade de Ituiutaba e depois distrito de Capinópolis com a emancipação deste, e somente conseguiu sua emancipação com a construção da usina no rio Paranaíba, que compõem a bacia hidrográfica do Paraná, elevando seu status de vila para cidade.

Em análise similar, Gomes (2019) evidencia a relevância urbana dessa empresa não apenas para Cachoeira Dourada (MG), mas para a *estrutura urbana* da RGI de Ituiutaba (MG):

Existiam vilas que eram ocupadas por operários que trabalhavam na construção da Usina Hidrelétrica, tanto no Estado de Minas Gerais, quanto no Estado de Goiás. As residências foram implantadas para abrigar os trabalhadores envolvidos na obra, os quais permaneceram após a conclusão da obra formando um distrito no lado mineiro, que pertencia ao município de Ituiutaba. Com o passar dos anos, o distrito de Capinópolis emancipou-se de Ituiutaba e incorporou o distrito formado às margens da UHE [*Usina Hidrelétrica*] ao seu território. Logo, a povoação conseguiu sua emancipação e mudou de distrito para município de Capinópolis (GOMES, 2019, p.29). *Adição nossa.*

As residências e os trabalhadores instalados na construção dessa usina, na década de 1950, construíram a estrutura intraurbana naquele aglomerado populacional que viria a ser Cachoeira Dourada (MG) no ano de 1962 (OLIVEIRA, 2013), e concomitantemente, enterneceu novas relações econômicas na *estrutura urbana* da RGI de Ituiutaba (MG). Essas estruturas, pautadas na dependência econômica do espaço urbano de Cachoeira Dourada (MG) com essa empresa hidrelétrica, fundamentou-se em arrecadação de *royalties* e, posteriormente, em investimentos turísticos que perdura até os dias atuais:

A economia municipal baseia-se na arrecadação de royalties da Usina Hidrelétrica de Cachoeira Dourada, pela produção de energia e recebe verbas governamentais por pertencer ao Circuito Águas do Cerrado, e com isso, vem investindo em atividades turísticas, sobretudo, em suas praias fluviais e nos clubes [...] (PELISSON e PORTUGUEZ, 2013).

Cachoeira Dourada (MG) destoa dos outros municípios pelas poucas unidades de *atividades econômicas urbanas* e por ter uma economia dependente, em maior nível de importância, ao turismo e a produção de energia elétrica. Desde a década de 1970, mas principalmente 1980, ela se beneficia da proximidade com Capinópolis (MG) para atender o consumo de bens e serviços que sua população demanda.

De modo geral, a RGI de Ituiutaba (MG), durante o período da *reestruturação produtiva*, teve uma emergência de empresas urbanas relacionadas às atividades rurais. Naquele período, percebeu-se que indústrias de produção de leite ou soja foram as atividades com maior relevância para a economia dessa região.

As atividades econômicas industriais, em especial as agroindústrias, embora representassem um quantitativo menor de unidades locais em relação ao número de

empresas de comércio e serviços, desempenharam um papel preponderante no desenvolvimento da estrutura urbana dessa região.

As atividades rurais impulsionaram a estruturação das cidades, que estabeleceram, naquele tempo, atividades urbanas voltadas à economia rural. Muitas dessas empresas permanecem atuantes na estrutura urbana da RGI de Ituiutaba (MG), colaborando para o crescimento econômico dessa região.

SÍNTESE DO CAPÍTULO

O capitalismo e as suas implicações socioeconômicas, dependendo do contexto e da escala de análise, age de forma diferente no espaço geográfico. Isso quer dizer que em nível nacional, o capital produtivo se comportou de forma distinta quando comparado com seus impactos e desdobramentos em nível regional e até mesmo local. Nesse sentido, a *reestruturação produtiva do capital* refere-se ao evento macro que ocorreu em todo o território brasileiro, enquanto que a *reestruturação produtiva* ou *reestruturação produtiva do campo*, por outro lado, é um evento de escalas regionais ou locais.

Essa entrada de capital externo, ou aqui entendido como “força exógena”, permitiu, conforme apontado por Oliveira (2013), o surgimento, em meados de 1970, da primeira *reestruturação produtiva* nessa região. Esses incentivos financeiros vieram das políticas governamentais direcionadas à modernização do campo do cerrado brasileiro. Os impactos foram evidentes: êxodo rural e conseqüente aumento da população urbana, principalmente de Ituiutaba (MG); e uma crescente demanda pelas atividades econômicas de comércio e serviços.

Foi nesse período que na RGI de Ituiutaba (MG) emergiu diversas empresas urbanas vinculadas ao capital rural. Foi um período de intensas transformações na modernização da técnica do campo que impactaram diretamente na estrutura urbana dessa RGI. Emergiram empresas com alta tecnificação e capital social que influem na economia dessa região até nos dias atuais.

Ademais, de todas as cidades dessa região geográfica imediata, Ituiutaba (MG) foi a que mais recebeu contingente populacional por ter melhor infraestrutura urbana, com unidades industriais e estabelecimentos comerciais para atender a população com oferta de trabalho e consumo (OLIVEIRA, 2013). Conjetura-se que a *reestruturação produtiva* dinamizou o setor comercial, industrial e de serviços, dando a Ituiutaba (MG), já em 1970, um poder de atração não visto nas cidades vizinhas a ela.

Embora as indústrias também tenham se dinamizado, isso ocorreu de forma mais restrita quando comparado ao setor de comércio e de serviços. Além do mais, tanto o setor industrial quanto o de comércio e serviços de Ituiutaba (MG), experimentaram uma dinamização, sobretudo, promovida pelas atividades advindas do agronegócio, denotando uma especialização comercial para atender principalmente a produção do campo (OLIVEIRA, 2013).

Esses investimentos, bem como a própria abertura ao capital financeiro, trouxeram impactos nos setores econômicos de Ituiutaba (MG) e das cidades da região. Em Ituiutaba (MG), pode-se dizer que é aplicado os mesmos processos

elucidados por Castillo et al. (2016): a *reestruturação urbana*⁶² precede de uma *reestruturação produtiva* regional causada pela modernização do agronegócio.

A *reestruturação produtiva* pode ocorrer tanto em níveis locais quanto em níveis regionais, porquanto as cidades se reestruturam em processo parecido com a própria *reestruturação regional*. Nesse sentido, as transformações que aconteceram nos espaços intraurbanos de Ituiutaba (MG) em meados de 1970, e nas relações dessa cidade com outras da região imediata, são semelhantes às que ocorrem em outros locais nos quais o capital internacional se infiltrou.

Castillo et al. (2016) salienta que as cidades próximas à produção agropecuária moderna atendem as exigências do campo modernizado, porquanto, o agronegócio possui poder econômico suficiente para modificar as dinâmicas socioespaciais dessas cidades. Elas abrigam setores de serviços e comércios ligados à economia agropecuária, ao mesmo tempo que, muitas vezes, o Poder Público Municipal promove uma política urbana favorável à especialização agrícola.

As relações entre o campo e a cidade são reorganizadas em razão de uma *reestruturação produtiva* dos modos de se produzir as atividades do campo, com impactos evidentes tanto em Ituiutaba (MG), enquanto cidade sede, como nas outras cidades dependentes dela. Oliveira (2013) salienta que Ituiutaba (MG), nesse contexto, absorveu melhor esses investimentos externos, pois já no final do século XX tinha um setor terciário capaz de atender às demandas do campo em inovação.

⁶² Com uma visão um pouco mais abrangente, pois tenta relacionar as relações do campo com a cidade, Castillo *et al.* (2016) analisaram a reestruturação urbana com ênfase nas relações urbanas e rurais, com foco nas regiões do agronegócio. Procuraram entender como as relações modernas do campo com a cidade influenciam na estruturação urbana na égide de um mundo globalizado. Para eles, as relações urbanas vão além das ruas e avenidas das cidades. Elas chegam ao campo modernizado, que por sua vez, demanda funções urbanas específicas. É uma multidependência entre rural e urbano.

Em Ituiutaba (MG), a especialização do setor terciário para atender ao agronegócio ocorreu de forma mais intensa do que nas outras cidades da Região Imediata de Ituiutaba (MG). Capinópolis (MG) e Santa Vitória (MG) tiveram também um crescimento do setor comercial, mas com uma especialização limitada, pois não conseguiram atender as demandas do campo. Por outro lado, Cachoeira Dourada (MG), Gurinhatã (MG) e Ipiaçu (MG) não apresentaram significativo crescimento comercial quando comparado com as outras cidades da região imediata (OLIVEIRA, 2013).

Gradativamente, aos anos vindouros, Ituiutaba (MG) perde importância em nível regional, mas concomitantemente, emerge uma nova realidade espacial pautada, sobretudo, em uma reorganização das *atividades econômicas urbanas* da RGI de Ituiutaba (MG).

Esse processo ocorre em subordinação a o capital neoliberal em expansão após a Queda do Muro de Berlim⁶³, que possibilitou uma reorganização de *atividades econômicas urbanas* não apenas em Ituiutaba (MG), mas também, entretanto com outras facetas, nas cidades de Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG) e Santa Vitória (MG).

Por isso, Oliveira (2013) destaca também uma segunda *reestruturação produtiva*: ela iniciou-se por volta de 1990, mais visível a partir do início do século XXI, com surgimento de usinas canavieiras e a chegada de trabalhadores para atender o setor agroindustrial. Por ser de cunho mais recente, essa *reestruturação*

⁶³ Um evento símbolo que demarca o fim da disputa geopolítica mundial entre o Comunismo e o Capitalismo, representando a “vitória” do capital - agora transnacional - frente às ideologias comunistas.

produtiva trouxe impactos atuais que podem ser vistos tanto na cidade de Ituiutaba (MG) quanto nas outras cidades da região imediata.

No final do século XX, conforme apontado por Oliveira (2013), as cidades da RGI de Ituiutaba (MG) receberam investimentos no setor agrícola, principalmente investimentos advindos do capital estatal. Essas cidades possuem uma história de formação urbana pautada majoritariamente no agronegócio, o que justificou o ensejo de tal incentivo.

Assim sendo, entende-se que a *reestruturação urbana* a RGI de Ituiutaba (MG) iniciou na década de 1990, tendo como alicerces principais: a *reestruturação produtiva do capital* brasileiro; a *refuncionalização* da rede urbana do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba; e a *reestruturação produtiva do campo* da RGI de Ituiutaba (MG).

Se em meados de 1970 a 1980 a *reestruturação produtiva* impulsionada pelo agronegócio estruturou a cidade de Ituiutaba (MG) enquanto principal local de consumo especializado, os eventos subsequentes aos anos de 1990 reorganizaram as dinâmicas comerciais, de serviços e industriais de toda a rede urbana da RGI de Ituiutaba (MG).

Os questionamentos elaborados no início do capítulo foram respondidos. De modo geral, pode-se concluir que a *reestruturação produtiva do capital* está relacionada, primeiramente, com a própria *reestruturação produtiva do campo*. Na RGI de Ituiutaba (MG) a modernização do capital brasileiro refletiu na tecnificação das atividades do campo.

Essa modernização tecnológica permitiu o desenvolvimento de uma estrutura de transporte, mesmo que limitada, mas que visava, principalmente, escoar a produção do campo. Na RGI de Ituiutaba (MG) teve-se um aditamento na produção agrícola concomitante a valorização dos bens agropecuários. As cidades dessa RGI, mas principalmente Ituiutaba (MG), teve uma intensificação em seu processo de urbanização. Contudo, as atividades econômicas mais relevantes ainda estavam relacionadas, exclusivamente, com a produção rural.

Para finalizar, os questionamentos respondidos permitiram concluir que a *reestruturação produtiva do capital* brasileiro foi um direcionador da modernização do campo tanto da RGI de Ituiutaba (MG) quanto do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

Ficou-se em hiato, no entanto, como que se deu o desenvolvimento estrutural das atividades de comércio, serviços e indústrias. Houve, nesse período, mudanças no quantitativo dessas atividades? E nos anos que sucederam a *reestruturação produtiva*?

O debate, portanto, não pode se findar na *reestruturação produtiva* da década de 1970-1980. É necessário discutir como se deu a evolução das *atividades econômicas urbanas* não apenas em Ituiutaba (MG), mas também em Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiáçu (MG) e Santa Vitória (MG) a partir dos anos 1970 até os dias atuais. É preciso compreender como ocorreu a estruturação e a *reestruturação* das *atividades econômicas urbanas* na RGI de Ituiutaba (MG).

CAPÍTULO 3 - ATIVIDADES ECONÔMICAS URBANAS NAS

DÉCADAS DE 1970, 1980 E 1990

A *reestruturação urbana* decorre da *reestruturação produtiva*. Isso quer dizer que as forças que fundamentam as transformações internas das cidades em processo de reestruturação foram, primeiramente, impulsionadas por uma modificação profunda em suas respectivas estruturas macroeconômicas. Em uma rede urbana em processo de reestruturação, advém primeiramente uma *reestruturação produtiva do capital* acarretada, sobretudo, pela reorganização do modo de produção vigente.

No capítulo anterior, demonstramos que a RGI de Ituiutaba (MG), formada pelos municípios de Ituiutaba (MG), Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG) e Santa Vitória (MG), vivenciou uma *reestruturação produtiva do campo* em meados da década de 1970 e 1980.

Nesse período, as atividades econômicas desenvolvidas nos espaços urbanos eram voltadas, principalmente, para o atendimento da economia rural. Foi um momento de intensas inovações tecnológicas, que ao adentrarem nessa economia regional, permitiram o desenvolvimento das técnicas de plantio do campo. Contudo, não discutimos como foi a evolução das *atividades econômicas urbanas*, isto é, dos setores de comércio, serviço e indústria.

Mediante o exposto, este capítulo tem como objetivo investigar o processo de *reestruturação urbana* na RGI de Ituiutaba, considerando a evolução das *atividades*

econômicas urbanas (MG) e da *centralidade*, durante o processo de *reestruturação produtiva* até meados da década de 1990, com a ascensão do neoliberalismo.

Embora não sejam os únicos elementos da estrutura urbana, as *atividades econômicas urbanas* são importantes indicadores do processo de reestruturação urbana. A expansão, seja em números de estabelecimentos ou em diversidade de oferta de produtos e serviços, indica que a cidade e a rede urbana dependente dela, envolvem-se em um processo de transmutação em sua própria estrutura, tanto intraurbana quanto interurbana, podendo ter como causa uma motivação macroeconômica ou processos internos e regionais.

Para cumprir o objetivo elencado, elaboramos os seguintes questionamentos que serão respondidos neste capítulo:

- Como ocorreu a evolução das *atividades econômicas urbanas* na RGI de Ituiutaba (MG) nas décadas de 1970 e 1980, período que essa RGI vivenciava uma *reestruturação produtiva do campo*?
- Quais foram as consequências do neoliberalismo na década de 1990 para as *atividades econômicas urbanas*, que justificam o início da *reestruturação urbana* na RGI de Ituiutaba (MG)?
- Quais foram os desdobramentos da expansão do neoliberalismo para os municípios da RGI de Ituiutaba (MG)?

A priori, acredita-se que as atividades econômicas a partir da década de 1970 estiveram em maior quantidade na cidade de Ituiutaba (MG), e em quantidade menor em Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG) e Santa Vitória (MG). Ademais, pressupõe-se que houve uma *reestruturação* das atividades econômicas de indústria, comércio e serviço, e *consequentemente reestruturação urbana*, apenas na década de 1990 devido à difusão macroeconômica do capitalismo neoliberal.

3.1 - Atividades econômicas urbanas nas décadas 1970 e 1980

As atividades econômicas desenvolvidas no espaço urbano foram estudadas em diversos estudos que se preocuparam em entender o processo de *reestruturação urbana*. Cita-se, a título de exemplos, os trabalhos de Whitacker (2003), Alves (2011a), Pereira (2014), e alguns mais recentes como os de Otero (2016), Batista (2018) e Curi e Iorio (2021). Esses autores são unânimes em considerar que as atividades econômicas de indústria, comércio e serviços são agentes importantes para a compreensão dos espaços urbanos.

As atividades de indústria, comércio e serviços são *atividades econômicas urbanas*. Consistem em elementos da *estrutura urbana* que se relacionam diretamente com toda a dinâmica intraurbana e interurbana das cidades. São agentes de produção espacial fundamentais para o entendimento dos processos de estruturação e da *reestruturação urbana*.

Os espaços urbanos e seus elementos, como as *estruturas urbanas*, são construídos por dinâmicas contraditórias de produção espacial. As estruturas econômicas produtivas do capitalismo, por promoverem um hiato entre a produção

de bens e serviços frente às necessidades de toda a sociedade, criam e recriam estruturas desiguais no consumo do e no espaço geográfico.

É uma contradição produtiva latente a acumulação do capital. O consumo do espaço ocorre de forma não igualitária quando os acessos aos lugares decorrem de uma hierarquização coordenada pela renda. O consumo no espaço também segue a mesma lógica: os bens e serviços são consumidos de acordo com a capacidade econômica da população. Essas contradições criam estruturas urbanas dinâmicas, complementares, mas sobretudo, desiguais.

Harvey (2005. p.43) entende que a acumulação do capital é capaz de criar "tipos específicos de estruturas geográficas". O autor complementa:

Além disso, Marx desenvolveu uma nova abordagem relativa à teoria da localização (em que a dinâmica está no centro das coisas), e mostrou ser possível ligar, teoricamente, o processo geral de crescimento econômico com o entendimento explícito de uma estrutura emergente de relações espaciais.

As *atividades econômicas urbanas* correspondem a uma estrutura geográfica que se localiza nos espaços urbanos. Elas são responsáveis por todo o processo de fabricação e comercialização de produtos quanto os de produção - científica, técnica e econômica - e venda de serviços. São atividades praticadas por empresas ou instituições que se localizam nos perímetros urbanos, ou quando não estão espacialmente nas cidades, estão próximas e/ou delas são dependentes. Essa proximidade ou dependência tornam as *atividades econômicas urbanas* não apenas elementos importantes das estruturas internas das cidades, mas principalmente, agentes responsáveis por impactar diretamente em toda a *estrutura urbana*.

As estruturas urbanas de várias cidades brasileiras foram construídas, e em alguns casos, reestruturadas, a partir da segunda metade do século XX, principalmente após a década de 1970. Isso ocorre, pois o Brasil vivenciava uma internacionalização do capital demarcada pelas mudanças produtivas do modo *fordista* para o *taylorista* de produção que trouxeram impactos diretos nas *estruturas urbanas*.

Substanciados à própria modernização do campo e às inovações técnicas, científicas e da informação, muitos espaços urbanos tiveram crescimento de suas atividades econômicas, tanto as executadas em nível intraurbano quanto interurbano (ALVES, 2011; SPOSITO, 2007b; ARAÚJO e SOARES, 2009). Quando comparado com as décadas anteriores, foi um período de maior intercâmbio comercial entre o Brasil e outros países do mundo.

O Brasil, que naquele período se esforçava para adentrar nas macroeconomias mundiais, foi impactado drasticamente pela crise energética da década de 1970. Santana (2006) salienta que a crise do petróleo suscitou à economia brasileira uma maior necessidade de equilibrar as contas externas. Plá (1994, p.203) elenca os preços dos produtos brasileiros que oscilaram em razão dessa crise energética:

No início da década de 70, a inflação no Brasil apresentava níveis relativamente baixos e estáveis, com taxas anuais entre 15% e 20%, compatíveis com níveis altos de expansão do Produto "milagre econômico brasileiro". Assim, entre 1970 e 1973, o PIB cresceu a taxas variando entre 8,8% e 13,9% ao ano. No entanto esse equilíbrio estava ameaçado pelas dramáticas mudanças que se preparavam no cenário mundial. O sistema econômico mundial surgido da Conferência de Bretton Woods afundou em 1971 com a extinção do compromisso de manter uma paridade fixa do dólar para o ouro. As repercussões desse fato estremeceram as bases da economia de muitos países. Nos anos de 1973 e 1974, teve lugar uma série de elevações de preços nos mercados mundiais, que, logicamente, repercutiram a nível da economia brasileira. A aceleração da inflação

brasileira, passando de um crescimento do IGP-DI de 15,6% ao ano em 1973 para 34,5% ao ano em 1974, pode ser interpretada como uma consequência do esforço de adaptação às novas condições do mercado internacional, em especial, à elevação dos preços do petróleo e de seus derivados.

Frente a essa dinâmica nacional e internacional, emerge, cada vez mais, uma antítese entre a reprodução do capital e a produção capitalista de bens e serviços. Nesse contexto, o capitalismo movimenta, pela força de trabalho, a produção industrial e comercial das cidades. Ele moderniza as relações produtivas ao intensificar a reorganização das técnicas, da ciência e da informação.

As tecnologias criam propriedades que se associam a organismos sociais, implicando em uma forma mais econômica de se produzir (HARVEY, 2016). Se as cidades se modernizam, a produção rural segue a mesma tendência: mecanização e melhoramento genético nas lavouras. No Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Soares (1995) acentua que a transferência da capital brasileira e os incentivos governamentais destinados ao desenvolvimento da indústria brasileira, modernizou as estruturas econômicas das cidades já em meados da década de 1960:

O grande impacto político, econômico, social e cultural no Triângulo Mineiro foi a transferência da capital federal para Brasília; juntamente com as políticas de interiorização do país, que, através da construção de rodovias no Governo JK, interligando o Oeste ao Centro Sul brasileiro como também da implantação de usinas hidroelétricas, criaram condições para o desenvolvimento industrial, as quais possibilitaram a efetiva ocupação do cerrado brasileiro (SOARES, 1995, p.78-79).

Para Souza (2020, p.75), o simbolismo da transferência da capital brasileira incitou o desenvolvimento das cidades:

O simbolismo da transferência da sede da nação para o coração do país, com sua arquitetura moderna, evidencia o pensamento de progresso e crescimento econômico da época, via urbanização do interior do Brasil. A

partir de então, temos um cenário de transformação do Brasil que nos levou a uma sociedade cada vez mais urbanizada. Não apenas o espaço se transformou, como também a forma de viver sofreu alterações, estabelecendo uma cultura urbana, um modo de vida urbano.

Nessa conjuntura, muitos centros urbanos do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba são equipados de infraestruturas que facilitaram sua integração ao capital industrial de São Paulo. Empresas urbanas diversas são incentivadas pelos investimentos federais e estaduais:

As transformações político/econômicas e sociais ocorridas no Triângulo Mineiro pós década de 50 modificaram as estruturas sociais e políticas da região, uma vez que as escalas de produção e circulação dos produtos atingiram novas formas de integração e cooperação, produzindo alianças políticas e arranjos sócio-espaciais diversificados (SOARES, 1995, p.80).

A partir da década de 1970, enquanto o Brasil vivenciava a crise do petróleo e as altas inflações, o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba se reorganizava. Tem, nesse período, uma refuncionalização de sua rede urbana em função, principalmente, das inovações tecnológicas no setor agropecuário.

A partir dos anos 70, começa a ocorrer uma refuncionalização dos seus centros urbanos, em decorrência das transformações no campo, da industrialização planejada e das inovações tecnológicas impostas à economia regional, o que levou à projeção de alguns centros urbanos (SOARES, 1995, p.86).

Pode-se considerar que a indústria alimentícia, de modo geral, se desenvolveu nessa região em razão de três fatores principais:

[...] verifica-se que a indústria alimentícia na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba nasceu com a confluência de três movimentos distintos. De início aproveitou a própria vocação agropecuária da região; em seguida, foi estimulada pelo próprio processo de industrialização de São Paulo; e, por último, passou a ter um grande incentivo com a construção de Brasília (COSTA, 2005, p.61).

Muitos municípios implantaram novas infraestruturas enquanto outros reorganizaram suas respectivas produções de mercadorias e prestação de serviços. Outros tiveram redução no quantitativo populacional urbano e/ou queda em suas populações rurais. Algumas cidades do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba redefiniram suas atividades econômicas e sociais e outras expandiram suas influências regionais (SOARES, 1995).

Na RGI de Ituiutaba (MG), a entrada de capital, seja por investimentos públicos diretos ou da iniciativa privada, elencaram nessa região uma nova dinâmica pautada, sobretudo, na modernização das técnicas do campo. As *atividades econômicas urbanas*, nesse período, embora possuíssem relativa influência na dinâmica urbana - que passava por uma expansão, principalmente em Ituiutaba (MG) -, era ainda muito dependente da produção rural.

A RGI de Ituiutaba (MG) se inseriu na modernização agrícola por meio das inovações físico-químicas na agricultura. Havia-se, no entanto, uma distribuição desigual no emprego de fertilizantes e de defensivos, bem como no uso de maquinários como tratores, colhedoras e arados mecânicos (OLIVEIRA, 2013). Essa diferenciação espacial de uso dessas tecnologias infere uma colidente *formação socioespacial* das cidades, e conseqüentemente, para as *atividades econômicas urbanas*, principalmente as industriais vinculadas às atividades do campo.

Acreditava-se que a política de modernização agrícola seria responsável por dinamizar o crescimento industrial, tanto pelo aumento da demanda de insumo, implementos e máquinas, como pela expansão da agroindústria para o processamento da produção. O reflexo disso não atingiu somente o campo, mas também as cidades, que se refuncionalizaram com as demandas oriundas das atividades agropecuárias (OLIVEIRA, 2013, p.290-291).

Nesse contexto, as atividades econômicas de Ituiutaba (MG) se destacaram no âmbito da RGI a qual o município pertence. Isso ocorreu porque a cidade tijucana, nas décadas de 1970 e 1980, tinha os maiores quantitativos de empresas tanto de indústrias, quanto de comércio e serviços de toda essa região. Ademais, Ituiutaba (MG) se destacava por possuir a maior *centralidade* em vendas de produtos para consumo direto e prestação de serviços.

Ituiutaba (MG) se destacou entre as cidades que compõem a MRG, pois foi a que melhor absorveu os investimentos oriundos da produção agrícola na região e, conseqüentemente, a que mais se transformou. A cidade era responsável por acolher as demandas de toda a região, oferecendo estrutura comercial e serviços especializados voltados para o campo (consumo produtivo), além de um conjunto de lojas e estabelecimentos de serviços que atendiam as necessidades cotidianas (consumo consumptivo) de toda a população da MRG (OLIVEIRA, 2013, p.305). *[quando o autor cita MGR ele está se referindo a atual RGI de Ituiutaba (MG)]*

Pela lógica de produção, consumo e distribuição, Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiaçú (MG) e Santa Vitória (MG), mesmo após suas respectivas emancipações territoriais - Santa Vitória (MG) na década de 1950 e as demais na década de 1960) -, esses municípios, mas sobretudo as cidades, demandaram das *atividades econômicas urbanas* localizadas na cidade de Ituiutaba (MG). Essa lógica é explicada por Souza (2020, p.26):

[...] a população residente em cidades menores se tornou parcial ou totalmente dependente de estruturas existentes em cidades maiores, relacionadas principalmente aos serviços públicos, como saúde e educação superior por exemplo, mas também a estruturas existentes nessas cidades relacionadas ao comércio, aos serviços privados e demais funções assumidas pelos polos regionais.

Os desdobramentos históricos-espaciais ocorridos a partir da década de 1970 foram demarcados por eventos macroeconômicos que tiveram impactos em diferentes intensidades e escalas espaciais. Quando se considera os

desdobramentos estruturais das *atividades econômicas urbanas*, infere-se que elas se estruturaram de forma desigual não apenas nas RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG), mas também na RGI de Ituiutaba (MG).

Nonnenberg (2003) evidencia que na década de 1970 - em escala nacional - houve um aumento dos investimentos externos, promovendo um crescimento da economia em razão da afinidade do regime econômico prevalecente no Brasil com o capital estrangeiro. A **Tabela 11** demonstra que nessa década, nas RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG) - desconsiderando as variações por município -, tinha-se mais pessoas morando nas cidades do que no campo: um total de 520.326 habitantes urbanos e 335.504 rurais:

Tabela 11 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): população rural, urbana e total por RG Imediatas (1970)

Regiões Geográficas Imediatas	População (em nº de pessoas)			População (em %)		
	rural	urbana	total	rural	urbana	total
Araxá	31.683	53.429	85.112	9,44	10,27	9,94
Frutal	32.282	30.547	62.829	9,62	5,87	7,34
Ituiutaba	58.973	64.888	123.861	17,58	12,47	14,47
Iturama	41.575	7.843	49.418	12,39	1,51	5,77
Monte Carmelo	27.857	22.071	49.928	8,30	4,24	5,83
Uberaba	56.881	134.120	191.001	16,95	25,78	22,32
Uberlândia	86.253	207.428	293.681	25,71	39,87	34,32
Total	335.504	520.326	855.830	100,00	100,00	100,00

Notas da tabela: O valor proporcional foi elaborado pelo autor.

Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JUNIOR, N.P.S. (2023)

A RGI de Ituiutaba (MG), juntamente com as RGI de Uberaba (MG), Araxá (MG) e Uberlândia (MG) destoavam das outras, pois apenas nelas o quantitativo de população urbana era maior que o de população rural. A RGI de Ituiutaba (MG) tinha a terceira maior população total das RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba

(MG), ficando atrás apenas da RGI de Uberlândia e de Uberaba. Desse total de quase 124 mil habitantes, quase 65 mil, ou seja, a maioria, morava nas cidades.

Em nível nacional, pode-se dizer que as populações das cidades cresceram na mesma proporção e intensidade da diversificação e multiplicação das *atividades econômicas*. As cidades, sobre a égide dos processos industriais, e conseqüentemente, das lógicas de organização das empresas de comércio e serviços nas malhas urbanas, apresenta-se como um espaço integrado, múltiplo, dependente e relacionado (SPOSITO, 2000; HARVEY, 2005).

A contento, pode-se dizer que o entendimento da dinâmica populacional é importante para a compreensão tanto da urbanização, quanto da *reestruturação urbana*. Além disso, o quantitativo das populações, bem como sua variação e dinâmica no espaço e no tempo, é um indicador de como sucede a *centralidade* interurbana, pois a sociedade é o agente principal responsável por criar e movimentar os diversos fluxos que ocorrem nas cidades e na rede urbana; é, portanto, um dos elementos mais importantes – juntamente com as *atividades econômicas urbanas* - na formação e reformação da estrutura urbana.

A população é a responsável, direta e indiretamente, pelo consumo no espaço e do espaço urbano. O consumo no espaço urbano é feito diretamente pela compra de produtos e serviços disponibilizados por empresas; o consumo do espaço, por sua vez, ocorre quando essa população, de forma indireta, demanda de especializações espaciais para atender novas necessidades.

O consumo do espaço cresceu vertiginosamente ao longo dos últimos anos, não apenas em função do acréscimo geral da população urbana, mas também devido às novas necessidades da população. É preciso

acrescentar que o aperfeiçoamento das técnicas permite multiplicar os níveis numa mesma extensão do solo. O acréscimo de consumo do espaço urbano é tal que, em certos países, se considera como uma perigosa ameaça para o espaço agrícola (BEAUJEU-GARNIER, 2010, p.86).

Existem vários agentes consumidores do espaço, mas a população é quem tem maior capacidade de consumir espaço ao comprar produtos e utilizar serviços. Ao consumir, a sociedade modifica as relações socioespaciais das *estruturas urbanas* na mesma medida que impelida as relações interurbanas; são capazes de produzir novas *centralidades* tanto em níveis locais quanto extras locais. Nesse sentido, a estrutura populacional compreende um indicador relevante para entender a *centralidade* regional exercida por Ituiutaba (MG), mas, além disso, e principalmente, traduz as múltiplas relações estruturais desenvolvidas pelas *atividades econômicas urbanas* na RGI de Ituiutaba (MG).

As desigualdades na estrutura da situação populacional não se limitavam às RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG): na RGI de Ituiutaba (MG) (**Tabela 12**), apenas em Ituiutaba (MG) já se tinha no ano de 1970 o maior quantitativo de população total, urbana e rural, correspondendo a respectivamente a 52,20%, 74,46% e 29,90% do total dessa região geográfica.

Seguindo o mesmo padrão do quantitativo de população urbana de 1970, os maiores números de unidades locais de *atividades econômicas urbanas* tanto em 1970 quanto em 1975 também foram encontrados na RGI de Ituiutaba (MG), RGI de Uberlândia (MG) e RGI de Uberaba (MG). A RGI de Ituiutaba (MG), nesse contexto, respondia por pelo menos 12% do total de unidades locais das RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG), estando acima da RGI de Araxá (MG) e abaixo das RGI de Uberaba (MG) e RGI de Uberlândia (MG) (**Tabela 13**).

Tabela 12 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): população rural, urbana e total por municípios (1970)

Municípios	População (em nº de pessoas)			População (em %)		
	rural	urbana	total	rural	urbana	total
Ituiutaba	17.635	47.021	64.656	29,90	72,46	52,20
Cachoeira Dourada	2.180	2.125	4.305	3,70	3,27	3,48
Capinópolis	7.454	6.826	14.280	12,64	10,52	11,53
Gurinhata	13.025	1.095	14.120	22,09	1,69	11,40
Ipiacu	4.487	2.378	6.865	7,61	3,66	5,54
Santa Vitória	14.192	5.443	19.635	24,07	8,39	15,85
Total	58.973	64.888	123.861	100,00	100,00	100,00

Notas da tabela: O valor proporcional foi elaborado pelo autor e refere-se ao total da Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG).

Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JUNIOR, N.P.S. (2023)

Tabela 13 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): atividades econômicas urbanas por RG Imediatas (1970-1975)

Regiões Geográficas Imediatas	Atividades econômicas urbanas (em nº de unidades locais)		Atividades econômicas urbanas (em % de unidades locais)	
	1970	1975	1970	1975
Araxá	1.097	1.235	9,20	9,30
Frutal	687	736	5,76	5,55
Ituiutaba	1.503	1.621	12,60	12,21
Iturama	434	516	3,64	3,89
Monte Carmelo	507	625	4,25	4,71
Uberaba	3.198	3.422	26,82	25,78
Uberlândia	4.500	5.118	37,73	38,56
Total	11.926	13.273	100,00	100,00

Notas da tabela: O valor proporcional foi elaborado pelo autor.

Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JUNIOR, N.P.S. (2023)

Nos municípios da RGI de Ituiutaba (MG), os valores foram ainda mais desiguais, conforme pode ser verificado na **Tabela 14**: o município de Ituiutaba (MG) respondia por mais da metade das unidades locais de *atividades econômicas urbanas* de toda essa região geográfica imediata. Além disso, do ano de 1970 para 1975, não houve apenas um aumento quantitativo no número de unidades de Ituiutaba (MG), mas também um crescimento relativo de 4,45%, indicando uma possível tendência de concentração de *atividades econômicas urbanas* na cidade de Ituiutaba (MG).

Tabela 14 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas por município (1970-1975)

<i>Municípios</i>	<i>Atividades econômicas urbanas</i> <i>(em nº de unidades locais)</i>		<i>Atividades econômicas urbanas</i> <i>(em % de unidades locais)</i>	
	1970	1975	1970	1975
Ituiutaba	978	1.127	65,07	69,52
Cachoeira Dourada	18	16	1,20	0,99
Capinópolis	168	172	11,18	10,61
Gurinhata	59	56	3,93	3,45
Ipiaçu	101	89	6,72	5,49
Santa Vitória	179	161	11,91	9,93
Total	1.503	1.621	100,00	100,00

Notas da tabela: O valor proporcional foi elaborado pelo autor.

Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Esses valores sugerem que durante a *reestruturação produtiva do capital*, a estruturação das atividades econômicas nos espaços intraurbanos e regional ocorreu de forma desigual tanto nas RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG) quanto na RGI de Ituiutaba (MG). Para as RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG), esses valores podem representar para a década de 1970 dois eixos principais de desenvolvimento: um sendo protagonizado por Uberlândia (MG), principalmente pela sua expressão econômica na porção norte; e outro por Uberaba (MG) atuando na porção sul e sudeste.

Para a Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (MG), composta pelas RGI de Uberlândia (MG), RGI de Ituiutaba (MG) e RGI de Monte Carmelo (MG), a **Figura 12** demonstra que nesse período, as empresas urbanas de Ituiutaba (MG) já influenciavam principalmente na porção noroeste das RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG), enquanto que as de Monte Carmelo (MG) abrangiam a porção nordeste.

A influência das empresas urbanas de Uberlândia (MG) compreendia tanto as áreas de influência de Ituiutaba (MG) e Monte Carmelo (MG), quanto também praticamente toda a porção norte das RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG) e várias cidades goianas:

Figura 12 - Uberlândia (MG), Monte Carmelo (MG) e Ituiutaba (MG): centralidade urbana (1972)

Ituiutaba (MG)	Cachoeira Dourada (MG) Capinópolis (MG) Gurinhatã (MG) Ipiacu (MG) Paranaiguara (GO) Santa Vitória (MG) São Simão (GO)
Monte Carmelo (MG)	Abadia dos Dourados (MG) Douradoquara (MG) Estrela do Sul (MG) Grupiara (MG) Iraí de Minas (MG) Romaria (MG) Três Ranchos (GO)
	Água Limpa (GO) Anhaguera (GO) Anhanguera (GO) Bom Jesus de Goiás (GO) Buriti Alegre (GO) Canápolis (MG) Cascalho Rico (MG) Centralina (MG) Corumbaíba (GO) Corumbaíba (GO) Cumari (GO) Cumari (GO) Divinópolis (GO) Indianópolis (MG) Marzagão (GO) Nova Aurora (GO) Ouvidor (GO) Panamá (GO) Prata (MG) Quirinópolis (GO) Três Ranchos (GO) Tupaciguara (MG)

Uberlândia (MG)

Notas da figura: Para obter o sistema simplificado de divisões territoriais e de núcleos urbanos hierarquizados no território nacional, adotou-se o método de contagem de relacionamentos ou vínculos mantidos entre os centros urbanos em três setores de atividades: fluxos agrícolas, distribuição de bens e serviços à economia e à população. A linha metodológica do trabalho partiu da concepção de que a cidade não é apenas uma forma, mas uma estrutura. Esta estrutura é dada pela existência de uma economia básica urbana, capaz de estabelecer laços econômicos entre as cidades e suas regiões (IBGE, 1972).

Fonte: IBGE (1972)

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Sobre essa pesquisa identificada na **Figura 12**, o IBGE (2021) entende que

A identificação da hierarquia urbana e das áreas de influência é realizada por meio da classificação dos centros urbanos que possuem determinados equipamentos e serviços e que atraem populações de outras localidades. A oferta diferenciada de bens e serviços entre as cidades faz com que populações se desloquem a centros urbanos bem equipados para adquirirem serviços de saúde e educação ou buscar um aeroporto, por exemplo. Conhecer os relacionamentos entre as cidades brasileiras com base na análise dos fluxos de bens, serviços e gestão é um importante instrumento para se realizar escolhas locais, tais como decidir a localização de uma universidade, de um hospital ou decidir a localização de uma filial de empresa.

Para a RGI de Ituiutaba (MG), esses valores indicam estruturação concentrada na cidade sede, sugerindo que naquele período, a população das cidades que compõem hoje a RGI de Ituiutaba (MG) somados à população de Paranaiguara (GO) e São Simão (GO) se deslocava à Ituiutaba (MG) para consumir bens e serviços. Indica uma relação de consumo no qual Ituiutaba (MG) era protagonista enquanto cidade receptora de fluxos.

Em relação à década anterior, na década de 1980 houve uma intensificação da dinâmica urbana em várias cidades brasileiras. As populações das cidades, ao crescerem, demandaram cada vez mais uma estrutura urbana dotada de diversas atividades econômicas de comércio e serviços.

Esse processo de estruturação, impulsionado concomitantemente pela produção industrial e pelas atividades comerciais, ampliou a *centralidade* do consumo urbano. Como resultado, houve implicações insólitas na estrutura urbana, como por exemplo: reorganização do trabalho nas empresas em razão da tecnificação produtiva, ocasionando a diminuição da carga horária diária e, conseqüentemente, aumento do tempo do trabalhador para o consumo; automóvel

como meio de transporte responsável por “diminuir” as distâncias, gerando fluxos urbanos mais frequentes e rápidos; e ampliação da *centralidade* de consumo nas cidades principais das redes urbanas.

A década de 1980 assinala profundas mudanças no sistema de produção, de circulação e de consumo de bens e serviços, em diferentes países. Essas transformações, proporcionadas, principalmente, por três grandes revoluções técnicas - a da informática, através dos serviços; a da automação, dentro da produção; e a da engenharia genética tiveram como aspectos mais relevantes a automação, a concentração e a centralização da produção (onde se presenciam associações, fusões e aquisições empresariais); o crescente conhecimento científico sobre a produção; a diminuição da jornada de trabalho e uma nova divisão do trabalho na qual os países que despontam no sistema produtivo mundial tendem a dedicar-se, principalmente, às atividades geradas pela revolução técnico-científica (CLEPS, 2005, p.36).

Nas RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG) a população urbana subiu em um quantitativo superior a 300 mil pessoas ao mesmo tempo que a população rural reduziu em quase 110 mil habitantes. Essa dinâmica de ocupação das cidades e redução da população rural ocorreu em todas as regiões imediatas das RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG) (**Tabela 15**), mas a maior concentração de população urbana ainda era presente nas RGI de Ituiutaba (MG), RGI de Uberaba (MG) e RGI de Uberlândia (MG).

A redução de população rural na década de 1980 atingiu a todos os municípios da RGI de Ituiutaba (MG) (**Tabela 16**). Esse decréscimo, no entanto, ocorreu em maior intensidade nos municípios de Ituiutaba (MG), que teve um decréscimo de 8.528 pessoas morando no campo, e Santa Vitória (MG) com decréscimo de 7.946. A população urbana, no entanto, cresceu consideravelmente em Ituiutaba (MG): um total de mais de 18 mil pessoas passou a morar na cidade de Ituiutaba (MG) em comparação com os valores do ano de 1970. Vale ressaltar que

nesse ano, com exceção de Gurinhatã (MG), a maior parte da população morava nas cidades.

Tabela 15 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): população rural, urbana e total por RG Imediatas (1980)

Regiões Geográficas Imediatas	População (em nº de pessoas)			População (em %)		
	rural	urbana	total	rural	urbana	total
Araxá	21.053	79.872	100.925	9,32	9,32	9,32
Frutal	24.847	42.327	67.174	11,00	4,94	6,20
Ituiutaba	27.418	92.895	120.313	12,14	10,84	11,11
Iturama	27.189	24.816	52.005	12,04	2,90	4,80
Monte Carmelo	18.746	33.221	51.967	8,30	3,88	4,80
Uberaba	43.585	216.906	260.491	19,30	25,31	24,06
Uberlândia	62.942	367.054	429.996	27,88	42,83	39,71
Total	225.780	857.091	1.082.871	100,00	100,00	100,00

Notas da tabela: O valor proporcional foi elaborado pelo autor.

Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Tabela 16 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): população rural, urbana e total por municípios (1980)

Municípios	População (em nº de pessoas)			População (em %)		
	rural	urbana	total	rural	urbana	total
Ituiutaba	9.107	65.133	74.240	33,22	70,11	61,71
Cachoeira Dourada	839	1.527	2.366	3,06	1,64	1,97
Capinópolis	3.126	10.034	13.160	11,40	10,80	10,94
Gurinhatã	7.097	1.811	8.908	25,88	1,95	7,40
Ipiaçu	1.003	3.251	4.254	3,66	3,50	3,54
Santa Vitória	6.246	11.139	17.385	22,78	11,99	14,45
Total	27.418	92.895	120.313	100,00	100,00	100,00

Notas da tabela: O valor proporcional foi elaborado pelo autor e refere-se ao total da Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG).

Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Na década de 1980, o quantitativo de unidades locais de *atividades econômicas urbanas* cresceu nas RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG), mas pouco variou em relação à década de 1970. Além disso, tanto nos anos de 1980 quanto 1985 (**Tabela 17**), as regiões com maiores quantitativos de unidades

locais permaneceram as mesmas: RGI de Ituiutaba (MG), RGI de Uberlândia e RGI de Uberaba (MG).

Tabela 17 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): atividades econômicas urbanas por RG Imediatas (1980-1985)

Regiões Geográficas Imediatas	Atividades econômicas urbanas (em nº de unidades locais)		Atividades econômicas urbanas (em % de unidades locais)	
	1980	1985	1980	1985
Araxá	1.426	1.442	9,26	8,78
Frutal	871	846	5,66	5,15
Ituiutaba	1.737	1.805	11,28	10,98
Iturama	549	635	3,57	3,86
Monte Carmelo	624	636	4,05	3,87
Uberaba	4.149	4.575	26,95	27,84
Uberlândia	6.038	6.493	39,22	39,51
Total	15394	16432	100,00	100,00

Notas da tabela: O valor proporcional foi elaborado pelo autor.

Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Tabela 18 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas por município (1980-1985)

Municípios	Atividades econômicas urbanas (em nº de unidades locais)		Atividades econômicas urbanas (em % de unidades locais)	
	1980	1985	1980	1985
Ituiutaba	1.163	1.298	66,95	71,91
Cachoeira Dourada	17	16	0,98	0,89
Capinópolis	176	158	10,13	8,75
Gurinhata	58	46	3,34	2,55
Ipiaçú	58	54	3,34	2,99
Santa Vitória	265	233	15,26	12,91
Total	1.737	1.805	100,00	100,00

Notas da tabela: O valor proporcional foi elaborado pelo autor.

Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Nos municípios da RGI de Ituiutaba (MG) ocorreu uma dinâmica parecida com a das RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG): houve aumentos quantitativos de unidades locais na década de 1980 em comparação com a década de 1970, mas esse crescimento foi pouco significativo. Concomitante a esse fenômeno, percebe-se uma tendência de concentração dessas unidades na cidade de Ituiutaba (MG): de 1980 para 1985, houve um aumento proporcional de 4,96%.

No contexto nacional, essa dinâmica também ocorreu de forma heterogênea. A concentração econômica nas regiões sul e sudeste, justificada pelo aumento na complexidade do setor produtivo, aliada a própria redução de custo na produção de bens industriais, modificou a estrutura de várias cidades de forma desigual: essa estruturação foi mais intensa, principalmente, nas metrópoles ou cidades metropolitanas, mas também atingiu cidades, que mesmo não metropolitanas, possuíam suas respectivas influências regionais. Os estudos de Perobelli e Haddad (2006) comprovam essa afirmativa: ao trabalhar com um método de associação espacial (clusters espaciais) para analisar o padrão comercial entre as unidades da Federação, verificou que no ano de 1985 o comércio inter-regional brasileiro se concentrava na porção centro-sul do país. Além do mais,

No caso brasileiro, durante o período de análise, o fenômeno está ocorrendo nas regiões Sudeste e Sul do país, responsáveis por mais de 70% do PIB nacional. Dado que o comércio é uma função da renda e do produto, mesmo com uma relativa desconcentração da produção industrial nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, os resultados encontrados mostram que há uma tendência de reconcentração espacial, em termos de comércio, na macrorregião Sudeste e Sul do país. Essa tendência pode estar baseada, em parte, no desenvolvimento das metrópoles de segundo nível e das cidades médias. Elas representam as áreas com grande probabilidade de crescimento econômico e industrial, levando a um aumento da renda e do produto total e, como consequência, a um aumento no comércio (interações) (PEROBELLI e HADDAD, 2006, p.75-78).

Considerando esse contexto, podemos delinear que as forças capitalistas externas - ainda incipientes quando comparada com a década de 1990 -, ora manipulada pelo Estado, outrora pelas grandes multinacionais e empresas transnacionais, ao adentrar na economia brasileira, forçaram uma ruptura no espaço social gerando uma *reestruturação produtiva*. Esse processo incentivou, gradualmente, uma modificação na estrutura intraurbana e na rede urbana das RG

Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG), em uma dinâmica de investimentos em capital urbano.

O final do século XX trouxe mudanças estruturais nas *atividades econômicas urbanas* nas RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG), e consequentemente, na RGI de Ituiutaba (MG). Na RG Intermediária de Uberlândia esse processo foi muito mais intenso que na região de Uberaba. Essas alterações, de carácter absoluto e relativo, e em razão de sua intensidade, significa que na RG Intermediária de Uberlândia iniciava, na década de 1990, uma *reestruturação regional* motivada pelas alterações econômicas provocadas pelo neoliberalismo em expansão.

3.2 - Atividades econômicas urbanas, neoliberalismo e os impactos regionais

Na RGI de Ituiutaba (MG), os processos que ocorreram nas décadas de 1970 e 1980 estruturaram as *atividades econômicas urbanas* de modo a atender, principalmente, as práticas produtivas que se desenvolviam no campo. Nesse período, no entanto, houve um baixo crescimento no quantitativo de empresas urbanas nessa região.

O setor de comércio, serviço e indústria, juntamente com as relações estruturais desenvolvidas nos espaços urbanos, caracteriza as *atividades econômicas urbanas* como um elemento importante da *estrutura urbana*. Elas são capazes de se relacionarem ativamente com outros elementos estruturais - sociedade, habitação, fluxo de pessoas e mercadorias -, sendo, concomitantemente, causas e consequência da *reestruturação urbana*.

As alterações nesses setores são, de todo modo, manifestações da própria mutação na *estrutura urbana*. Se existe uma redução ou crescimento no número de empresas, isso denota que a cidade passa por um processo complexo que envolve importantes agentes produtores do espaço urbano.

O uso do espaço urbano pelo setor de comércio e serviços, bem como pelas indústrias, impõe-se na própria organização espacial das cidades. Corrêa (2004), ao definir o que é o espaço urbano, permite-nos elencar a importância das *atividades econômicas urbanas* no âmbito da organização do espaço urbano:

O espaço de uma grande cidade capitalista constitui-se, em um primeiro momento de sua apreensão, no conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Esse complexo conjunto de usos da terra é, em realidade, a *organização espacial* da cidade ou, simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado (CORRÊA, 2004, p.7).

As atividades econômicas têm um papel determinante para o crescimento das cidades. O crescimento no número de estabelecimentos de comércio e serviços implica, diretamente, na própria expansão da área urbana, na formação de novas áreas e *centralidades*. O aumento das unidades comerciais indica que houve uma modificação na própria organização espacial das cidades, um crescimento e dinamização do espaço urbano.

Ribeiro e Santos (1998, np), ao tratarem de uma abordagem alternativa do crescimento das cidades, permite-nos auferir que as *atividades econômicas urbanas* estão relacionadas com a própria expansão urbana. Ademais, a dinâmica econômica possui capacidade de modificar a estrutura urbana das cidades, pois ela se relaciona

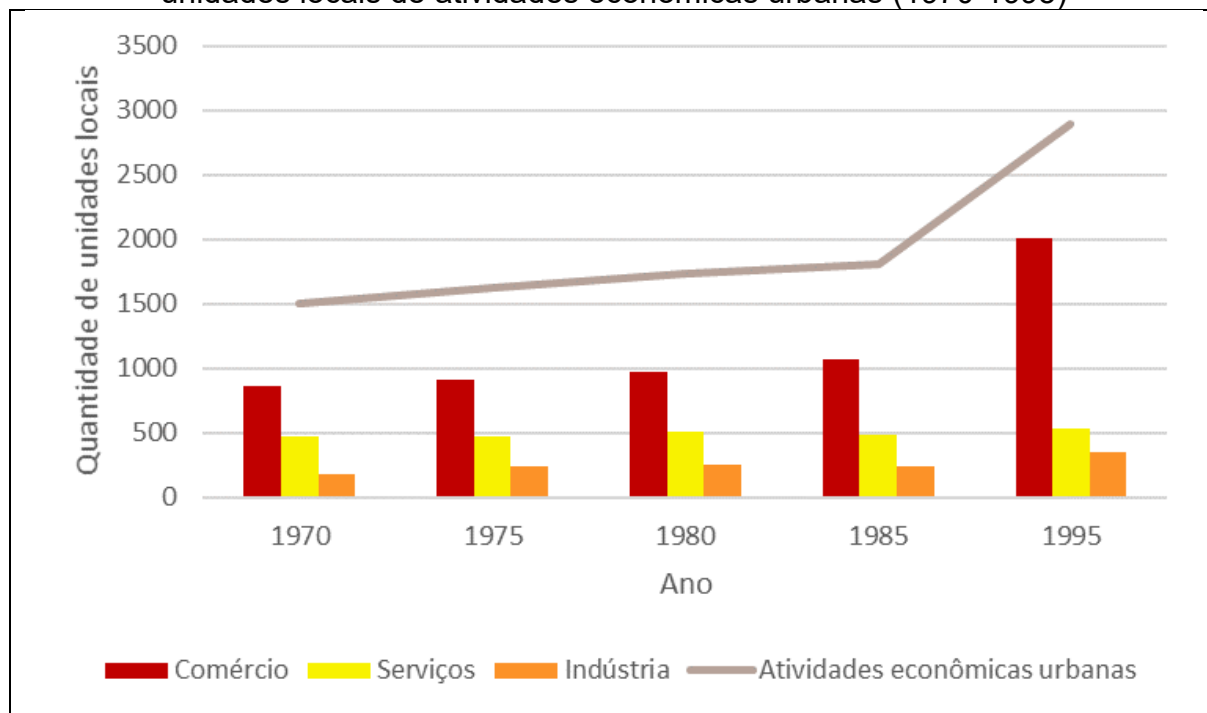
diretamente com os núcleos humanos, com as pessoas, organização política, tecnologia e cultura:

[...] a dinâmica económica não é separável de transformações sócio-políticas, tecnológicas e culturais. No contexto da problematização do crescimento é, por exemplo, especialmente pertinente a existência e dinâmica de uma elite empresarial e de outros grupos sociais que tenham a capacidade de mobilizar e afectar os recursos disponíveis segundo coordenadas bem definidas, compatíveis com a transformação económica visada. Daí a pertinência das interpretações sociológicas da expansão urbana. Nesta linha de aproximação a estrutura espacial interna da cidade sugere-se condicionada na sua evolução pelas atitudes dos indivíduos e dos grupos em matéria de localização, ditadas pela transformação das suas necessidades, condição económica e demais circunstâncias da vida em sociedade.

Ao se pensar a dinâmica econômica das RGI de Ituiutaba (MG), o quantitativo de unidades locais, isto é, o número de estabelecimentos urbanos, apresenta-se como variáveis importantes para compreensão da modificação da *estrutura urbana* dessa região. A *reestruturação urbana*, em outras palavras, pode ser verificada pela própria *reestruturação* dessas *atividades econômicas urbanas*.

A **Figura 13** mostra como foi o crescimento das *atividades econômicas urbanas*, ou seja, a síntese das unidades locais de comércio, serviço e indústria, na RGI de Ituiutaba (MG). Analisar essa figura permite compreender como se deu, nesse período, a dinamização econômica nessa região e seu impacto na organização espacial das cidades de Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG) e Santa Vitória (MG).

Figura 13 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de atividades econômicas urbanas (1970-1995)



Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023).

Pelo padrão de crescimento e análise do quantitativo de unidades locais de comércio, serviço e indústria entre os anos de 1970 a 1995, pode-se entender que:

- no ano de 1970 já se tinha na RGI de Ituiutaba (MG) um quantitativo de unidades locais de comércio muito superiores ao número total de empresas prestadoras de serviços e indústrias;
- até o ano de 1985 praticamente não houve alterações significativas na proporção de unidades locais de comércio, serviço e indústria;
- foi apenas após a década de 1990 que o número de empresas urbanas cresceu, substancialmente, na RGI de

Ituiutaba (MG), chegando a quase 3 mil unidades locais de *atividades econômicas urbanas*.

Essa dinâmica não ocorria de forma isolada na RGI de Ituiutaba (MG). De modo similar, nas RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG)⁶⁴, embora tenha-se tido um crescimento gradual no quantitativo de unidades locais após a década de 1970, a **Figura 14**, comprova que foi só após a década de 1990⁶⁵ que de fato ocorreu um aumento significativo no número de empresas urbanas. Em ambas as regiões intermediárias houve um crescimento absoluto⁶⁶ e relativo⁶⁷ na década de 1990, muito superior ao verificado entre os anos de 1970 a 1985.

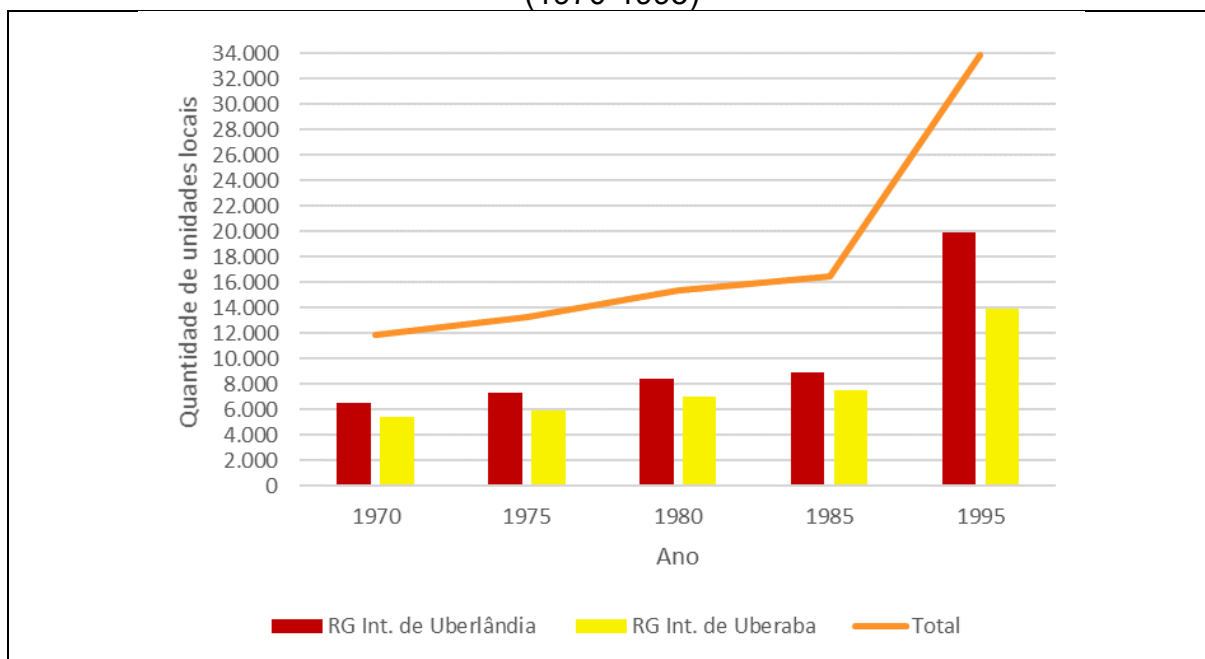
⁶⁴ Esse questionamento ocorreu, pois muitos dos municípios que pertencem as atuais Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia e Uberaba também pertenciam a mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

⁶⁵ Entre os anos de 1970, tinha-se nas RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba, aproximadamente, 12 mil unidades locais de *atividades econômicas urbanas*; em 1985 esse valor foi para a média de 16 mil unidades. Pela análise minuciosa da estrutura das *atividades econômicas urbanas* entre os anos 1970 a 1996, verificou-se que: na RG Intermediária de Uberlândia, Uberaba e no somatório de ambas, nessa ordem, o seguinte quantitativo de unidades locais de *atividades econômicas urbanas*: 6.510, 5.416 e 11.926 em 1970; 7.364, 5.909 e 13.273 em 1975; 8.399, 6.995 e 15.394 em 1980; 8.934, 7.498 e 16.432 em 1985; 19.902, 13.948 e 33.850 em 1995.

⁶⁶ O crescimento absoluto dessas unidades, respectivamente para a RG Intermediária de Uberlândia, Uberaba e no somatório de ambas, foi o seguinte: de 1970 para 1985, 2.424, 2.082 e 4.506 unidades; de 1985 para 1995, 10.968, 6.450 e 17.418 unidades; e de 1970 para 1995, 13.392, 8.532 e 21.924 unidades.

⁶⁷ De modo respectivo, na RG Intermediária de Uberlândia, Uberaba e no somatório de ambas, para o comparativo dos anos de 1970 a 1985, as taxas de crescimento das unidades locais das *atividades econômicas urbanas* foram de 37,24%, 38,44% e 37,78%; em relação aos anos de 1985-1995, esse crescimento foi muito superior, chegando a 122,77%, 86,02% e 106%.

Figura 14 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): número total de unidades locais de *atividades econômicas urbanas* (1970-1995)



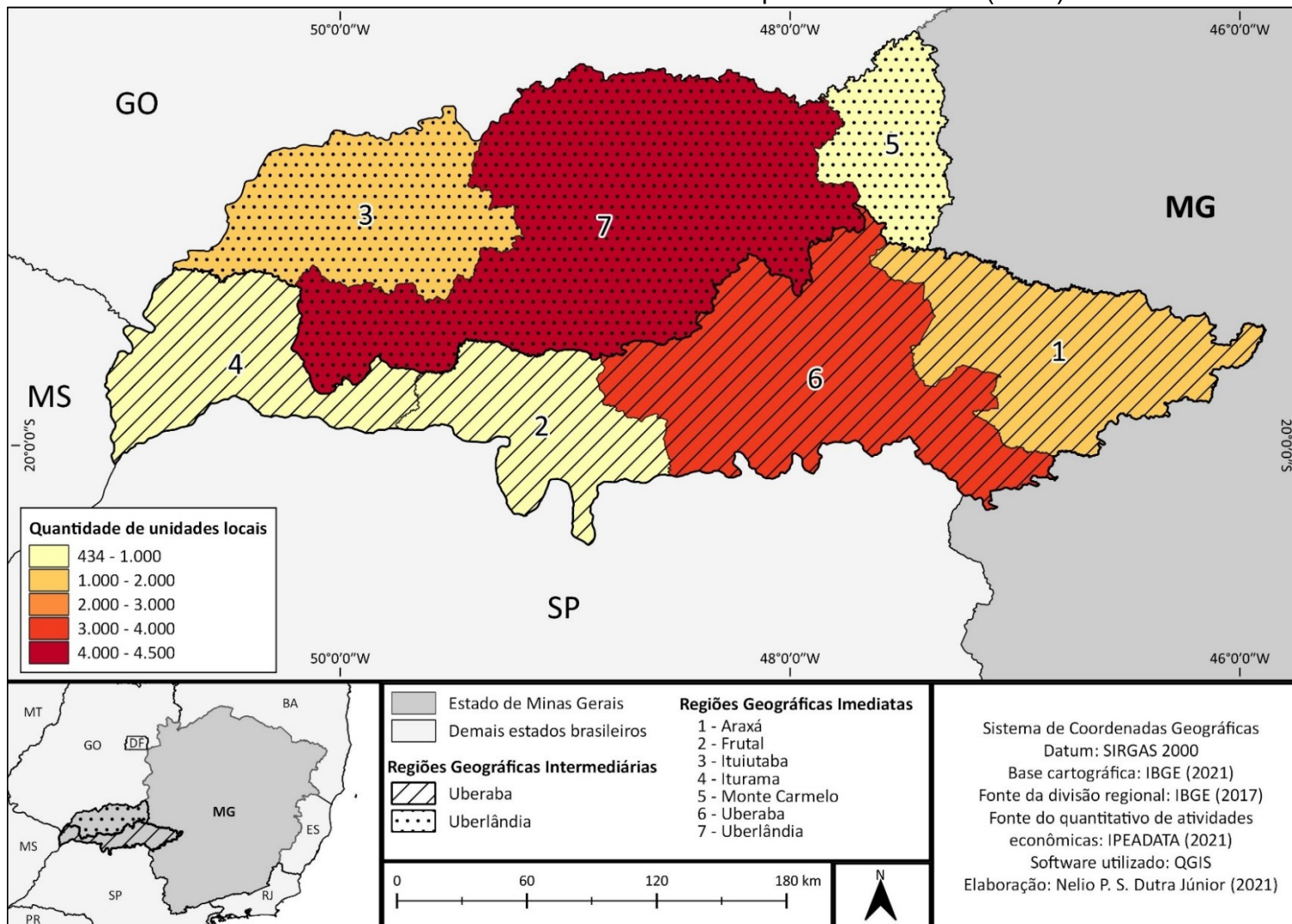
Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023).

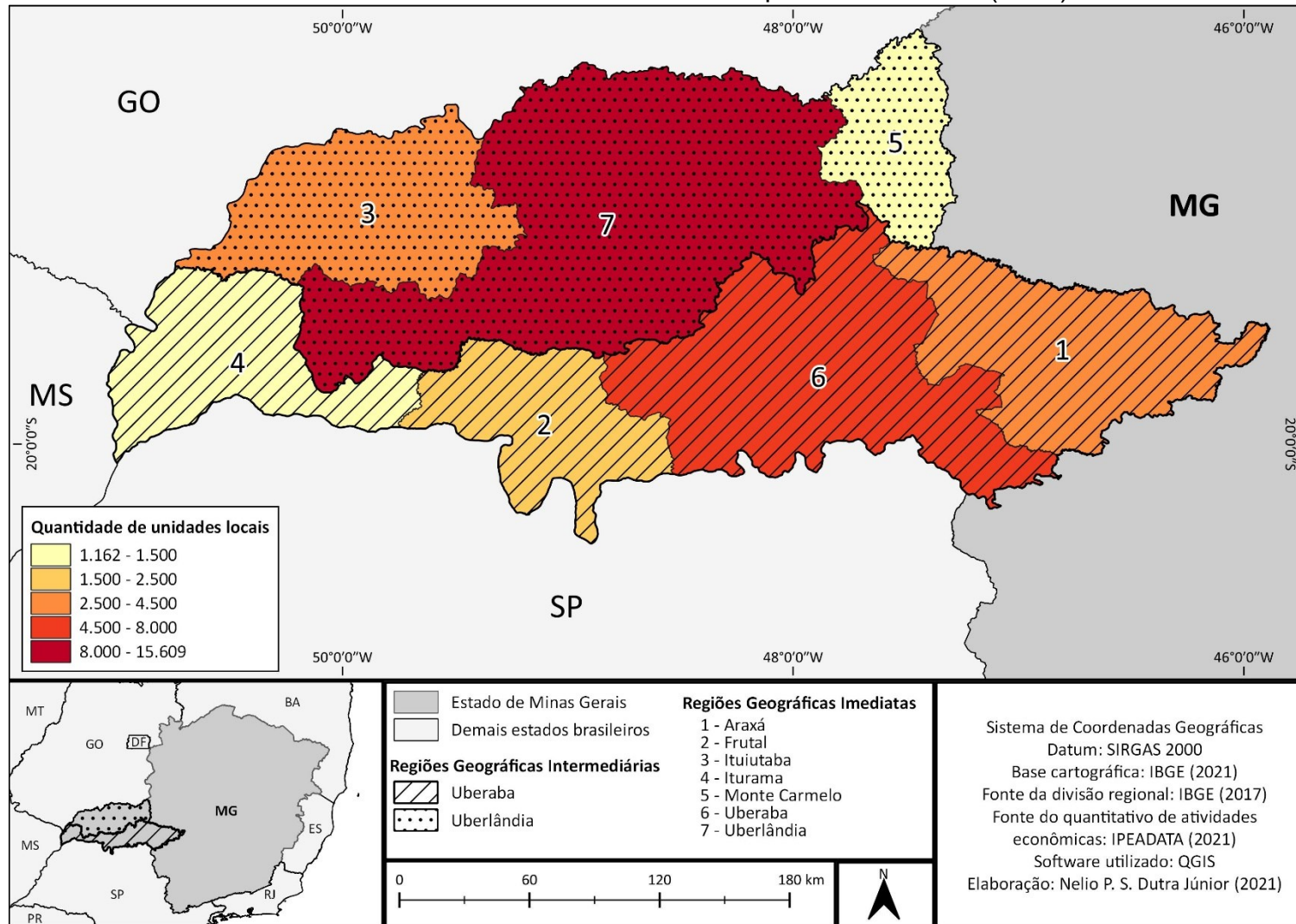
Esses valores evidenciam que o aumento de unidades locais na RGI de Ituiutaba (MG) seguia um padrão de crescimento regional, mas ao mesmo tempo, espacialmente desigual⁶⁸, conforme pode ser visualizado nos **Mapa 6** e **Mapa 7**:

⁶⁸ A comparação entre ambos os mapas indica uma estruturação desigual das *atividades econômicas urbanas* nas RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG). A RGI de Frutal (MG) teve uma ascensão regional, em paralelo a uma estagnação das RGI de Iturama (MG) e Monte Carmelo (MG). Também é verificado que, embora as RGI de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG) sustentaram os maiores quantitativos de empresas urbanas, as RGI de Araxá (MG) e de Ituiutaba (MG) também tiveram destaque regional no ano de 1995, em comparação com 1970.

Mapa 6 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): quantidade de unidades locais de atividades econômicas urbanas por RG Imediatas (1970)



Mapa 7 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): quantidade de unidades locais de atividades econômicas urbanas por RG Imediatas (1995)



Houve um crescimento ascendente das *atividades econômicas urbanas* na RGI de Ituiutaba (MG) a partir da década de 1990. A dinâmica foi a mesma verificada nas RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG): um crescimento, mas tímido, entre 1970 a 1985; e um maior aumento em 1995.

O setor industrial da RGI de Ituiutaba (MG), embora com crescimento absoluto e relativo positivo, apresentou, para o final do século XX, uma pequena redução de unidades locais em relação às demais atividades urbanas. Essa afirmativa pode ser corroborada ao analisar os valores proporcionais do número de unidades locais de indústrias, em comparação com o ano de 1985, em 1995:

- na RGI de Ituiutaba (MG), houve uma redução de 1,37% na proporção de indústrias para o total de *atividades econômicas urbanas*;
- na soma das RG Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG), houve uma redução de quase 1% também para as indústrias, em relação ao total das *atividades econômicas urbanas*.

. Pode-se, com isso, corroborar a seguinte afirmativa de Santos (2010, p.107): “A partir do último quartel do século XX, contudo, a indústria vem perdendo centralidade na dinâmica econômica, e as cidades primazes perderam atratividade como lócus da indústria, tornando-se ‘economias de serviços’”.

O setor de serviços, por sua vez, entre os anos de 1970 a 1985, teve um crescimento gradual, mas ao mesmo tempo modesto. A partir de 1980, o quantitativo absoluto ficou acima de 350, contudo, entre os anos de 1985 a 1995, houve um

pequeno decréscimo no número total de estabelecimentos ou unidades locais de serviços. Além do mais, em comparação com o ano de 1985, em 1995:

- na RGI de Ituiutaba (MG), houve uma redução de 8,46% de unidades locais de serviços em 1995 em relação ao total de *atividades econômicas urbanas*;
- na soma das RG Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG), essa redução foi de 13,36%.

Esses valores não comprovam a decadência dos setores de indústria ou serviços tanto para a RGI de Ituiutaba (MG) quanto para as somas das RG Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG). Reiteram, por outro lado, o papel desempenhado pelas atividades de consumo de produtos para as estruturas urbanas. Em outras palavras, os dados indicam que, para a última década do século XX, as empresas de comércio tiveram aumento em sua importância para as estruturas intraurbanas e interurbanas das cidades.

Em nível nacional, essa estruturação também desigual espacialmente, concentrou-se principalmente nas regiões sul e sudeste. Isso quer dizer que houve poucas variações estruturais entre os anos de 1985 a 1997 em níveis regionais, quando se considera as disparidades regionais brasileiras. Essa dinâmica é reiterada por Perobelli e Haddad (2006, p.82): a partir dos seus estudos, os autores entenderam que:

[...] verifica-se que existe uma autocorreção espacial positiva temporal para o comércio inter-regional e para seus componentes. Isso significa que unidades da Federação com um alto índice de comércio inter-regional em 1985 continuam com o mesmo padrão em 1997 e, do mesmo modo, unidades da Federação que tinham um baixo índice de comércio inter-regional em 1985 permanecem com o mesmo padrão em 1997. Em outras

palavras, não houve mudanças na estrutura espacial do comércio inter-regional e de seus componentes para o período de análise.

A estruturação das *atividades econômicas urbanas* nas RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG), também ocorreu aos padrões da estruturação econômica brasileira: ela foi desigual espacialmente, mas ao mesmo tempo concentrada nas RGI de Uberlândia, primeiramente, mas também na RGI de Uberaba (MG). Em outras palavras, pode-se dizer que na década de 1970 existia uma concentração produtiva nas RGI de Uberlândia e Uberaba, dando às cidades sedes dessas regiões, protagonismo frente ao desenvolvimento das RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG).

Essa centralização de *atividades econômicas urbanas*, embora tenha variado entre os anos de 1970 a 1995, não contribuiu de forma significativa para retirar a hegemonia da RGI de Uberlândia (MG) e RGI de Uberaba (MG) frente às outras RGI das RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG). Essa concentração produtiva, já naquele período, instigava a demanda de políticas de desconcentração econômica para beneficiar as outras regiões geográficas imediatas. Sobre essas políticas, Perobelli e Haddad (2006, p.86) fazem considerações pertinentes:

Neste sentido, políticas que produzam uma desconcentração produtiva e, em consequência, descentralizem a estrutura de comércio no Brasil são bem-vindas. Essas políticas passam por investimentos públicos em infraestrutura econômica e social, oferta de linhas de crédito às iniciativas privadas de investimento e fortalecimento do desenvolvimento local como forma de promover a ocupação econômica do território nacional.

Pode-se atribuir o crescimento do número de empresas de indústria dessas regiões à própria emergência das empresas de capital externo no território nacional durante a década de 1990. Justifica-se essa dinâmica pela mudança na própria

estrutura econômica em nível macro. Sobre esse período, Hiratuka (2000, p.137)

afirma que:

No Brasil, a presença e liderança de filiais de ETs [*empresas transnacionais*] em vários setores industriais é um fenômeno importante desde a década de 1950. Porém, a partir dos anos 90, a abertura comercial e a maior facilidade para a movimentação dos fluxos provenientes dos capitais externos criaram uma conjuntura favorável para que as filiais se integrassem ao movimento de reorganização das grandes corporações mundiais, resultando em maiores fluxos tanto de importação quanto de exportação. A partir das informações de comércio de uma amostra de filiais atuando no Brasil, foi possível perceber que nesse período o ritmo de aumento das importações dessas filiais foi maior do que o das exportações (HIRATUKA, 2000, p.137).

Esse crescimento das *atividades econômicas urbanas* na década de 1990 nas RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG), bem como da RGI de Ituiutaba (MG), é explicado pela dinâmica vivenciada na economia brasileira e mundial nesse período: comandada pelos agentes públicos e privados, a ideologia neoliberal adentrou as economias locais e regionais, incutindo um crescimento econômico⁶⁹ excepcional não apenas no Brasil, mas também em vários países do mundo. Em nível nacional, esse processo é explicado por Nonnenberg (2003, p.31):

A partir de 1990, tem início um período de grandes alterações nas políticas setoriais e macroeconômicas, que vão redefinir o regime de crescimento brasileiro na década de 1990. Em primeiro lugar, começa o processo de abertura comercial, marcado, inicialmente, pela eliminação de diversas barreiras não-tarifárias e, logo em seguida, pela implantação de um programa de redução de barreiras tarifárias, que teria seu ponto final em 1994. A esse processo vem agregar-se a criação do Mercosul, que resultou em uma redução ainda maior de barreiras ao comércio no âmbito regional. Esse quadro é suficientemente conhecido para precisar ser aprofundado. Em segundo lugar, são eliminadas diversas restrições ao ingresso do capital estrangeiro. Inicialmente, ainda no Governo Collor.

⁶⁹ O termo “crescimento econômico” não pode ser confundido com “desenvolvimento econômico”. Entendemos que embora a economia tenha apresentado crescimentos extraordinários nesse período, houve também uma exacerbação das desigualdades socioespaciais. Contudo, por não ser objetivo dessa tese, não se tem a finalidade de aprofundar na discussão desse termo nem dessa problemática.

No governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, além do Plano Real, teve outras medidas que favoreceram os investimentos do capital estrangeiro no Brasil, como por exemplo: "[...] a eliminação da separação constitucional entre empresas nacionais e estrangeiras, a eliminação ou redução de restrições a investimentos externos nos setores de petróleo, extrativa mineral, bancos e seguradoras, navegação de cabotagem e telecomunicações e a nova lei de propriedade industrial" (NONNENBERG, 2003, p.32).

Essas medidas, no entanto, não foram capazes de reduzir as desigualdades estruturais entre as regiões brasileiras, conforme apontado nos trabalhos de Perobelli e Haddad (2006). Os autores consideraram que entre os anos 1985 a 1997, a autocorreção espacial positiva encontrada em seus estudos demonstrou que a estrutura comercial interestadual brasileira, além de se tornar mais intensa durante esse período, tendeu a aumentar as distinções estruturais existentes entre as macrorregiões do Brasil.

Esse movimento pode ser explicado, também, pela incidência de políticas públicas e ações da iniciativa privada infundidas em correntes ideológicas neoliberais, emergentes após a década de 1990, que deu uma maior ênfase na diversificação das *atividades econômicas urbanas*, com predomínio para os setores de comércio e serviços. As cidades se movimentavam, por meio de ações do capital privado, para abrirem sua economia e diversificar sua comercialização de produtos e serviços, na mesma proporção que o Governo Federal incentivada a transnacionalização do capital.

Devido a sua especialização, o setor de comércio e serviços de Ituiutaba (MG), que possuía capacidade para atender cidades localizadas a um raio de pelo menos 60 km de distância de sua sede municipal (OLIVEIRA, 2013), após a década de 1990, ganha uma importância maior para os municípios de Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG) e Santa Vitória (MG). Isso ocorre, em um primeiro momento, com as *atividades econômicas urbanas* relacionadas à venda de bens ou produtos.

As propostas neoliberais trouxeram diversos impactos às cidades brasileiras, inclusive em Ituiutaba (MG). O capitalismo internacional financeiro, ao atuar como um agente econômico, mostrou-se capaz de alterar os papéis da própria cidade e de suas cidades dependentes ao criar uma *reestruturação urbana* que, antes manifestada nas relações campo-cidade, agora, após a década de 1990, uma *reestruturação* de relações entre cidades e cidades. Oliveira (2013) destaca que a incorporação de uma especialização ascendente do setor terciário de Ituiutaba (MG), subordinados às crescentes quedas de produção nas atividades agrárias, foi responsável pela perda de influência tijuana a partir dos anos de 1990.

Salienta-se, no entanto, que as atividades de comércio e serviços tijuanas não foram capazes de frear a perda de importância regional que esse polo urbano vinha sofrendo na região nas RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba (MG). Mesmo embora a RGI de Ituiutaba (MG) tenha se reestruturado - novamente - do ponto de vista econômico, trazendo a essa rede urbana uma *centralidade* distinta da formada na década de 1970 com a modernização agrícola (TEIXEIRA, 2020), suas relações interurbanas, pautadas principalmente no setor terciário, não tiveram

coesão necessária para ampliar a área de influência tijuicana, denotando baixa dinâmica de fluidez nessa rede urbana.

Em 1970, quando iniciava a *reestruturação produtiva do campo* na RGI de Ituiutaba (MG), houve mudanças significativas na *estrutura urbana* dessa região que foram provocadas, em um primeiro momento, na década de 1990, pela modernização das atividades do campo, e em um segundo momento, pelas *atividades econômicas urbanas* que, incitadas pelas mudanças macroeconômicas produtivas, buscavam-se reorganizar para atender as dinâmicas e processos contemporâneos daquele período.

Entre as décadas de 1970 a 1980, os processos de *reestruturação produtiva do capital* brasileiro juntamente com a *reestruturação produtiva do campo* criaram as bases estruturais da *reestruturação urbana* que ocorreria na RGI de Ituiutaba (MG) nos anos 1990. Essa *reestruturação urbana* foi motivada, por um lado, pela configuração estrutural existente na região em estudo, e por outro, foi impulsionada - para não usar o termo subjugada - por um novo processo econômico macro escalar.

Esse processo foi dinamizado na década de 1990 pelas implicações econômicas resultantes da ascensão do capitalismo neoliberal e da expansão do mercado transnacional:

Em 1990, foi instituída a nova Política Industrial e de Comércio Exterior, que extinguiu a maior parte das barreiras não-tarifárias herdadas do período de substituição de importações e definiu um cronograma de redução das tarifas de importação. As reduções se dariam gradualmente entre 1990 e 1994, de modo que, no final do período, a tarifa máxima seria de 40%, a média de 14%, a modal de 20% e o desvio-padrão inferior a 8% (AVERBUG, 1999, p.47).

Com a abertura comercial, demandou-se uma intensa reforma dos mercados urbanos internos e externos, concomitante a uma crescente importância assumida pelas *atividades econômicas urbanas* para as cidades, principalmente as dos setores de comércio e serviços.

Esse processo econômico, conhecido como *neoliberalismo*, devido aos amplos desdobramentos espaço-temporais e econômicos, foi um potente agente (re) estruturador dos espaços intraurbanos e interurbanos. Harvey (2008, p.29) contextualiza que ele surgiu "[...] como potencial antídoto para as ameaças à ordem social e capitalista e como solução para as mazelas do capitalismo [...]".

Vale ressaltar que a teoria neoliberal causava empatia nas práticas econômicas e políticas de diversos países desde os anos 1970, com forte impacto em alguns já nos anos 1980, entretanto no Brasil, ela teve hegemonia somente após a década de 1990, momento de sua expansão para o restante do mundo:

O mundo capitalista mergulhou na neoliberalização como a resposta por meio de uma série de idas e vindas e de experimentos caóticos que na verdade só convergiram como uma nova ortodoxia com a articulação, nos anos 1990, do que veio a ser conhecido como o "Consenso de Washington" [...]. (HARVEY, 2008, p.31).

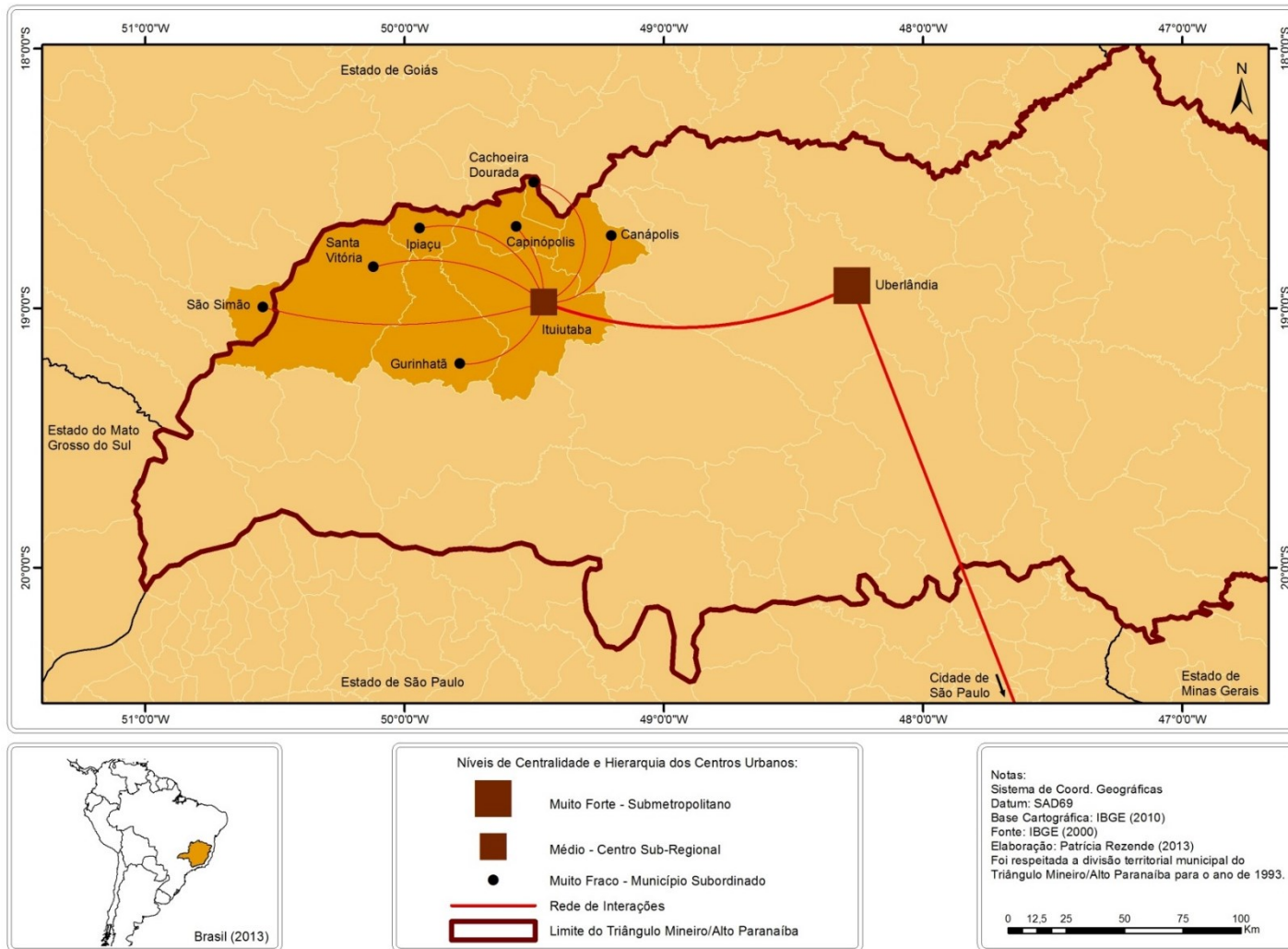
As transformações mundiais causadas pelas forças do capitalismo neoliberal globalizado provocaram uma reestruturação capitalista, industrial e nos transportes em várias cidades no final do século XX. Essa reestruturação, essencialmente urbana, foi motivada - ou mais adequadamente dizendo, subordinada - por "forças exógenas" neoliberais (SALGUEIRO, 1994, p.81) aptas a causar uma *reestruturação urbana*. São modificações estruturais, que se materializara em escalas regionais e

locais, por propostas econômicas, sociais e políticas capazes de impactar nas estruturas intraurbana e regional de várias localidades.

Benetti (2002) acredita que a década de 1990 foi um marco para o setor industrial do Brasil, principalmente pela participação crescente do capital internacional em nossos processos produtivos; para a autora, o final do século XX foi um período de reestruturação das indústrias no território brasileiro. As empresas de atuação transnacional, em destaque o setor agroindustrial, diversificou sua linha de produção e atuação, ao mesmo tempo que ocorria a desnacionalização de algumas empresas brasileiras.

Uma característica marcante da concentração industrial foi a velocidade em que foi processada, dissociando o aumento das escalas empresariais do processo natural de expansão dos negócios graças à centralização patrimonial promovida pelos negócios de Fusões e de Aquisições (F&A). Coincidentemente a essa mudança, ocorreu um recrudescimento da transnacionalização das grandes firmas internacionais, as quais implantaram filiais em vários países, ou as reestruturaram, quando existentes, reforçando sua face multinacional em ambos os casos. O Brasil, justamente, foi um espaço privilegiado de expansão de grandes grupos estrangeiros na área do agronegócio, tendência expressa tanto nos fluxos de Investimentos Diretos Estrangeiros quanto no número expressivo de aquisições de empresas nacionais acumuladas na década de 90. A circunstância de que tais grupos reproduziram internamente as estruturas de mercado e os padrões de competitividade dominantes nas matrizes levou à desestruturação do mercado doméstico, refletindo-se, dentre outros aspectos, no aumento inusitado das escalas viáveis para o funcionamento das empresas (BENETTI, 2002, p.137-138).

Mapa 8 - Ituiutaba (MG): centralidade urbana (1993)



Fonte: OLIVEIRA (2013)

Essas propostas neoliberais, representadas principalmente pela irrestrita liberdade do mercado em paralelo a uma mínima intervenção estatal sobre a economia, trouxeram, já no início dos anos 1990, os primeiros impactos na *estrutura urbana* da RGI de Ituiutaba (MG): se por um lado Ituiutaba (MG), enquanto cidade polo dessa região teve um crescimento populacional considerável com taxas relativas de 13,9%⁷⁰, por outro, houve uma perda em sua área de alcance econômico, com redução significativa em sua rede de influências (**Mapa 8**).

Alves (2011b) adverte que as transformações espaciais e temporais, à luz da globalização, trouxeram às cidades novos processos de estruturação (ou *reestruturação*) tanto em escalas intraurbanas quanto interurbanas. Na área em estudo, a *reestruturação produtiva* acarretou os primeiros impactos na *estrutura urbana* da RGI de Ituiutaba (MG) e nas *estruturas intraurbanas* de cada município dessa região, já no início dos anos 1970. Entretanto, essa *reestruturação* só foi melhor percebida posteriormente, na década de 1990, quando o capitalismo também se reorganizava em escala mundial e com ele, houve uma ascensão considerável no quantitativo das unidades locais das *atividades econômicas urbanas*.

Essas dinâmicas capitalistas fundamentadas na globalização das relações humanas e sociais ofereceram aos espaços interurbanos dessa região novas lógicas e múltiplas facetas das *centralidades*, pautadas, sobretudo, no reordenamento da oferta de produtos e serviços pelas empresas, e, por conseguinte, numa reorganização das relações interurbanas de Ituiutaba (MG) com as outras cidades e municípios.

⁷⁰ A taxa de crescimento, em %, foi calculada por Soares (1995, p.89) utilizando dados dos Censos Demográficos do IBGE referentes aos anos de 1980 e 1991.

O decréscimo nos investimentos agropecuários e a existência de uma malha rodoviária estruturada, que de certa forma conectava todos os municípios da RGI em estudo, ao limitar a área de influência regional de Ituiutaba (MG), trouxe também uma nova importância às suas *atividades econômicas urbanas*: se antes elas eram organizadas para atender predominantemente as atividades rurais, agora se reorganizam para atender, essencialmente, a economia urbana.

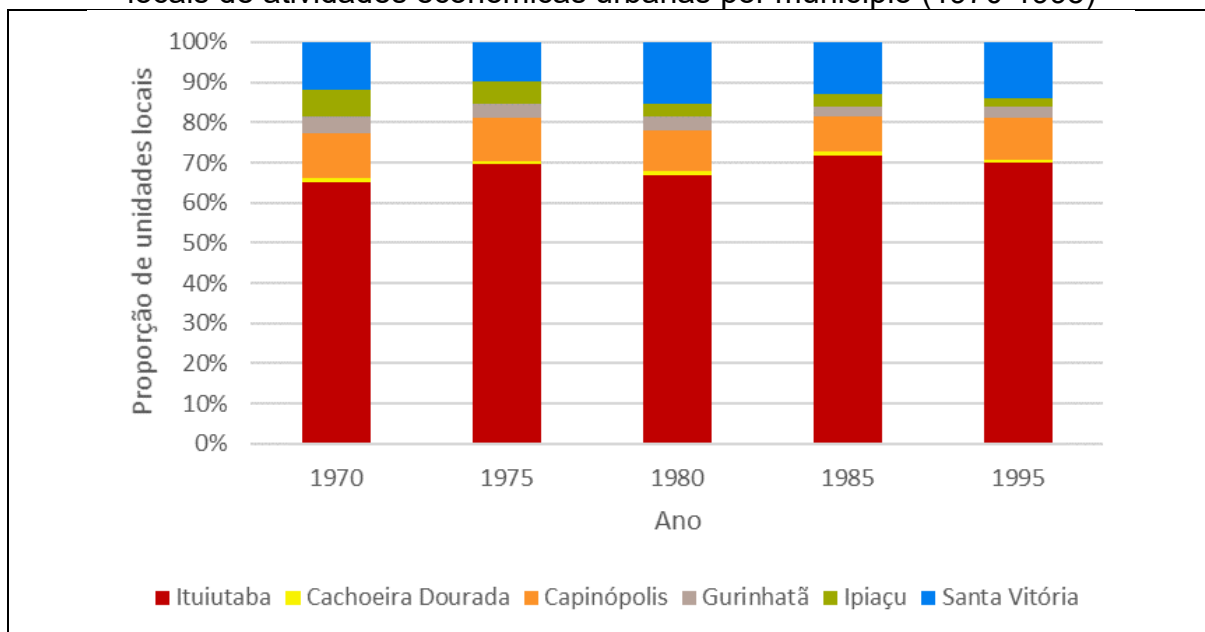
Por isso, pode-se dizer que a partir da década de 1990, as atividades econômicas de comércio, serviços e indústrias se reorganizam, gradualmente, e passam a atuar em função do espaço urbano de Ituiutaba (MG) e das cidades adjacentes de Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiacu (MG), Santa Vitória (MG), São Simão (GO) e Canápolis (MG). Esse período é um marco importante para o espaço urbano das cidades da RGI de Ituiutaba (MG), pois a partir daí, inicia-se uma *reestruturação urbana* pautada, sobretudo, em uma *reestruturação das atividades econômicas urbanas*.

3.3 - Os desdobramentos na escala municipal

As atividades econômicas de comércio, serviços e indústria da RGI de Ituiutaba (MG), historicamente, concentraram-se na cidade sede Ituiutaba (MG).

Em consequência, os fluxos resultantes dessas atividades, quando não estavam na cidade polo, estavam em função dela. Esses pressupostos demarcam Ituiutaba (MG) como um polo regional, mesmo que com influência limitada à Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiacu (MG), Santa Vitória (MG), e em alguns períodos a Canápolis (MG) e São Simão (GO). Essa concentração pode ser percebida proporcionalmente na **Figura 15**:

Figura 15 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): proporção de unidades locais de atividades econômicas urbanas por município (1970-1995)

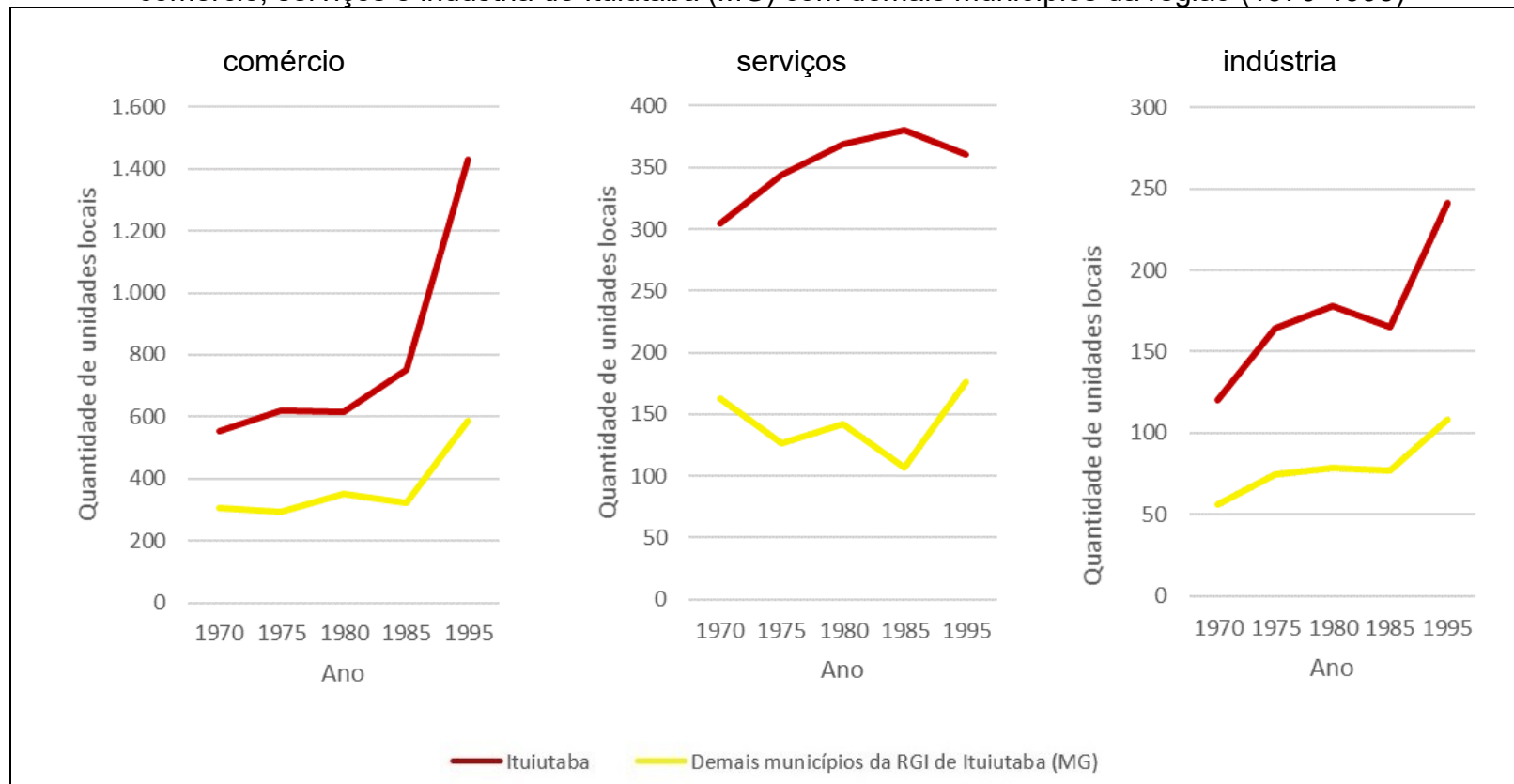


Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023).

Constata-se que Ituiutaba (MG), durante o período analisado, teve o maior quantitativo absoluto e relativo de *atividades econômicas urbanas* de toda a área em estudo. Quando se analisa as atividades econômicas de comércio, serviço e indústria fragmentadas, Ituiutaba (MG) também se mantém hegemônica entre os anos 1970 a 1995, conforme pode ser visualizado na **Figura 16**:

Figura 16 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): comparativo de número de unidades locais de comércio, serviços e indústria de Ituiutaba (MG) com demais municípios da região (1970-1995)



Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Houve um crescimento ascendente dessas atividades em Ituiutaba (MG), em uma escala muito maior que a dos outros municípios da RGI em estudo.

Além do mais, ainda para o setor de serviços, embora a **Figura 16** mostre um crescimento que não acompanhou a mesma amplitude verificada nos setores industrial e comércio, os valores proporcionais apontam pouca redução na importância das empresas de serviços de Ituiutaba (MG) para o contexto regional. Para sinalizar essa afirmativa, vejamos os seguintes dados:

- em 1985 havia em Ituiutaba (MG) 380 empresas de serviços em paralelo ao total de 487 da RGI em estudo;
- em 1995, o município tijucano perdeu 10 desses estabelecimentos em comparação com os valores anteriores, e a RGI ganhou 50.

Isso deu à RGI de Ituiutaba (MG) uma taxa de crescimento de 10,27% - pelo comparativo dos anos de 1985 para 1995 - e uma taxa negativa para Ituiutaba (MG) de -5%. Entretanto, mesmo diante dessa taxa de crescimento negativa de Ituiutaba (MG), em 1995, de todos os estabelecimentos ou unidades locais de serviços da RGI de Ituiutaba (MG), 67,23% estavam localizados na cidade polo. Por isso, nesse contexto, pode-se afirmar que:

[...] a estruturação do espaço assume uma nova característica, resultante da interação de três elementos principais: as indústrias de alta tecnologia, as atividades artesanais e as economias de serviços. As últimas estão presentes sobretudo nos espaços metropolitanos; as atividades artesanais (ou atividades produzidas em micro e pequenas empresas) apresentam padrão locacional mais disperso, ainda que tendam a se estabelecer em um número maior de cidades de porte médio (SANTOS, 2010, p.107).

O crescimento de unidades locais de comércio, indústria e serviços, provocam um encadeamento de relações sistêmicas-estruturais na economia urbana. Mais unidades de comércio denota circulação de mais capital, pessoas, informação e ideias. Mais oferta de trabalho, em paralelo a maior disponibilidade de bens, produtos e serviços à população, aliados às próprias transformações socioespaciais provocadas pela expansão comercial capitalista. O aumento no número de estabelecimentos no espaço urbano provoca, além de tudo, uma demanda maior pelo uso dos meios de transporte. Os apontamentos de Beaujeu-Garnier (2010, p.28) permite compreender como o crescimento das unidades comerciais relacionam-se de forma sistêmica com a estrutura urbana:

Pode considerar-se, trocando o descritivo pelo estrutural, um meio técnico (o transporte) como tendo provocado um fluxo de população no espaço; este movimento, por sua vez, reagindo sobre a técnica, arrasta consigo a intervenção do político (equipamentos públicos) e do econômico (equipamentos privados). Face ao sucesso destes resultados, as empresas podem aproveitar para se instalarem junto aos meios de transporte, o que lhes trará grandes vantagens, não devido à sua própria acção, mas ao conjunto de condições favoráveis acumuladas em virtude da existência da cidade (transporte, mão-de-obra, equipamentos públicos).

O aumento com despesa no transporte municipal comprova a intensificação dos meios de transporte na RGI de Ituiutaba (MG), principalmente após a segunda metade dos anos 1990. Além disso, ao mostrar os investimentos por municípios, revela como ocorreu a intensificação dos fluxos não apenas intraurbanos, mas sobretudo interurbanos:

Tabela 19 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): despesa (em R\$) segundo rubrica de transporte municipal (1990-2000)

Ano	Ituiutaba	Cachoeira Dourada	Capinópolis	Gurinhata	Ipiaçu	Santa Vitória	RGI de Ituiutaba
1990	18	2	10	11	2	21	64
1991	108	5	33	38	0	88	272
1992	707	101	323	358	0	1.378	2.867
1993	5.745	2.194	7.259	4.569	4.293	12.850	36.910
1994	405.226	79.197	177.065	51.069	57.291	422.114	1.191.963
1995	526.340	253.585	334.750	112.061	137.782	741.946	2.106.464
1997	254.580	298.414	0	146.594	151.597	980.929	1.832.114
1998	506.463	238.686	288.902	172.193	67.951	1.246.693	2.520.889
1999	940.691	178.254	324.676	140.473	135.887	1.862.391	3.582.372
2000	1.250.286	254.093	684.358	243.760	193.667	2.143.149	4.769.313

Notas da tabela: Despesas por função - transporte- municipal - R\$ - Ministério da Fazenda - Secretaria do Tesouro Nacional - DFTRAM. Estão discriminadas as despesas segundo rubrica: Transporte. O universo de municípios da tabela é definido pelo IBGE no levantamento censitário e não necessariamente coincide com aquele utilizado pelo STN ou oficialmente existente ou instalado na data de referência (IPEADATA, 2021).

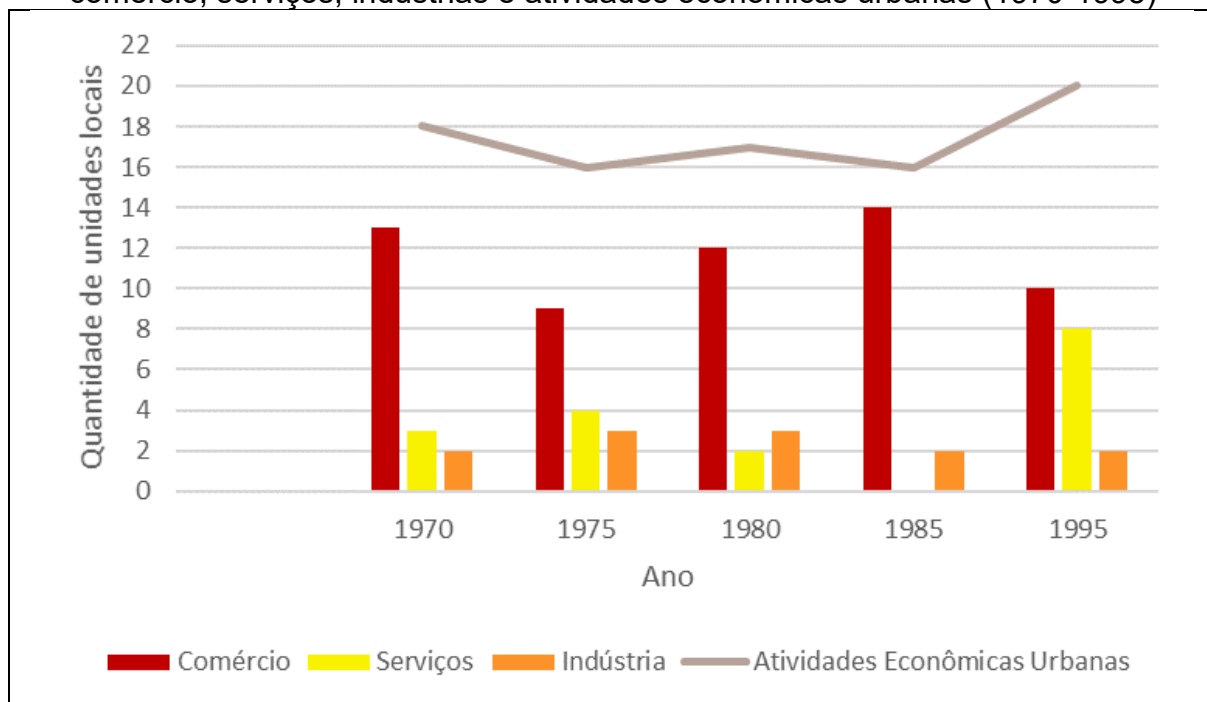
Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Esses valores demonstram uma estruturação desigual das atividades econômicas de comércio, serviço e indústria na RGI de Ituiutaba (MG), tanto do ponto de vista espacial quanto do ponto de vista temporal, com sobressalto do serviço de transporte apenas após os anos 1995.

Em Cachoeira Dourada (MG) o setor de comércio teve uma importância hegemônica entre os anos de 1970 a 1985 (**Figura 17**). Nesse mesmo período, o setor industrial e o de serviços apresentaram quantitativo de estabelecimentos similares, com destaque para o ano de 1985, quando o número das unidades de serviços foi 0 (zero) absoluto. As *atividades econômicas urbanas* tiveram poucas variações absolutas entre 1970 a 1985, com singelo crescimento em 1995:

Figura 17 - Cachoeira Dourada (MG): número total de unidades locais de comércio, serviços, indústrias e atividades econômicas urbanas (1970-1995)



Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Em 1970 havia em Cachoeira Dourada (MG) um total de 13 unidades locais de comércio, duas de indústrias e três de serviços, totalizando oito *atividades econômicas urbanas*. Em 1975, o quantitativo de estabelecimentos de comércio caiu para nove, o de indústria subiu para três, o de serviços também subiu, indo para quatro; o total de *atividades econômicas urbanas* reduziu para 16. Na década de 1980, 1985 e 1995, respectivamente, os valores para o comércio foram 12, 14 e 10; indústria três, dois e dois; serviços dois, 0 (zero) e oito; e *atividades econômicas urbanas* 17, 16 e 20.

O crescimento absoluto das unidades locais em Cachoeira Dourada (MG) foi modesto, destacando-se os seguintes valores: em 1970 até 1985 houve uma redução de três unidades locais de serviços; em 1985 a 1995 um decréscimo de quatro unidades locais de comércio e aumento de oito de serviços; e 1970 a 1995,

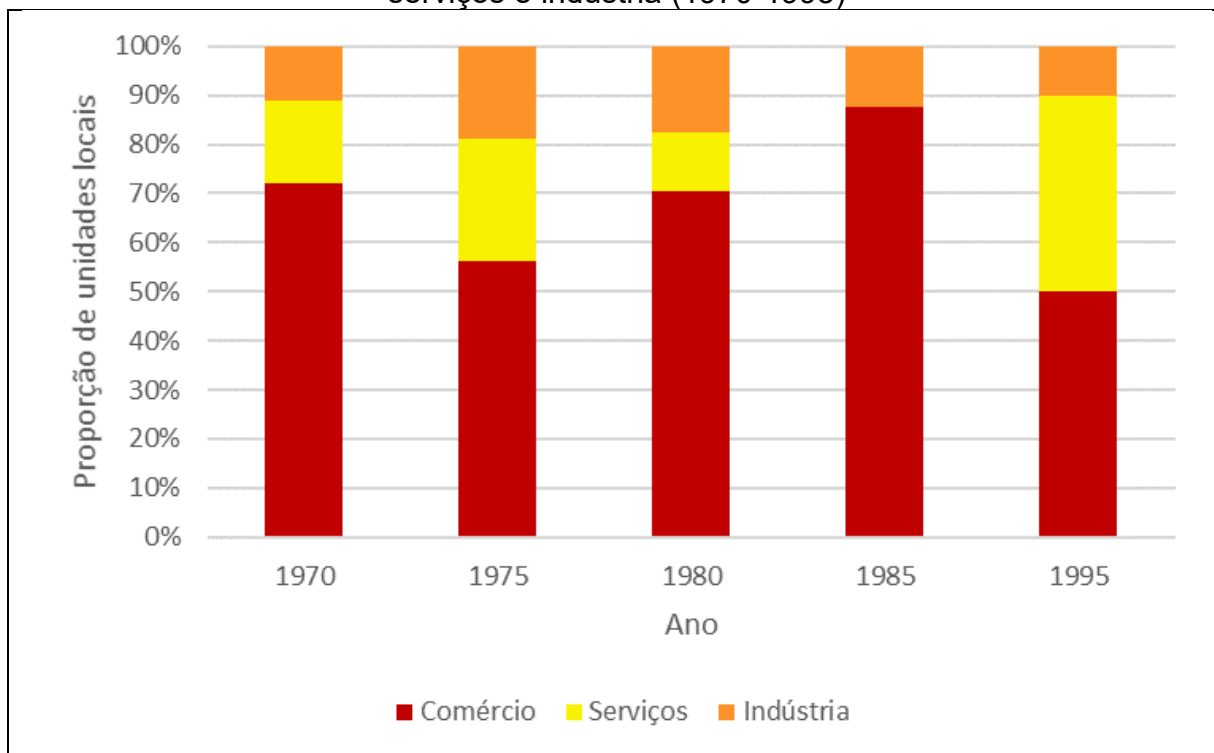
redução de três unidades de comércio e aumento de cinco de serviços. Para esses mesmos períodos, houve estabilidade no número de unidades locais de indústria, enquanto que as *atividades econômicas urbanas* tiveram redução de duas unidades entre 1970 e 1985, e aumento em 1985-1995 e 1970-1995, respectivamente quatro e duas.

Portanto, as taxas de crescimento foram positivas em: 1970-1985 para o setor de comércio (7,69%); 1985-1995 para o setor de serviços (800,00%⁷¹); 1970-1995 também para o setor de serviços (166,67%); 1970-1995 (11,11%) e 1985-1995 (25,00%) para as *atividades econômicas urbanas*.

Proporcionalmente, houve expressivas variações das unidades locais de comércio, indústria e serviços entre os anos de 1970 a 1995, conforme pode ser visto na **Figura 18**. O setor de comércio teve variação proporcional em todos os anos analisados, atingindo a maior proporção em *atividades econômicas urbanas*, no ano de 1985. O setor de serviços também teve variação em todos os anos expostos, tendo proporção 0 (zero) em 1985. O setor de indústria foi o que menos variou relativamente ao total das atividades, sendo que seu maior valor proporcional foi no ano de 1975.

⁷¹ Como não é possível calcular taxa de crescimento de 0 (zero) para qualquer outro número, optou-se por adicionar o valor 1 no quantitativo de unidades locais de serviços de 1985, indo de 0 unidades para 1; e para balizar esse valor, somou-se também 1 ao quantitativo de unidades locais de serviços de 1995, indo de 8 a 9 unidades. A taxa de crescimento considerou, portanto, o valor 1 para o ano de 1985 e o valor 9 para o ano de 1995.

Figura 18 - Cachoeira Dourada (MG): proporção de unidades locais de comércio, serviços e indústria (1970-1995)



Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Em 1970, a atividade econômica de comércio respondia por cerca de 70% de todas as unidades de *atividades econômicas urbanas*. Esse número alterou para menos de 60% em 1975, voltou para os 70% em 1980, subiu para quase 90% em 1985, e decresceu para 50% em 1995. A atividade de serviços variou entre 16%, 25%, quase 12%, 0% e 40%, respectivamente, nos anos de 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995. E as unidades locais de indústria correspondiam a mais de 10% de todas as unidades de *atividades econômicas urbanas* em 1970, subiu para quase 20% em 1975 e 1985, caiu para cerca de 12% em 1985, e reduziu um pouco mais em 1995, chegando a 10% do total.

Pode-se dizer que na década de 1990, houve uma tendência de rompimento na estrutura econômica de Cachoeira Dourada (MG), ao se considerar o quantitativo

absoluto de unidades de serviços (**Figura 17**). É possível auferir que a década de 1990, especificamente o ano de 1995, foi um marco importante para a emergência das *atividades econômicas urbanas* de Cachoeira Dourada (MG), sobretudo do setor de serviços.

O neoliberalismo, como uma reestruturação do próprio capitalismo (HARVEY, 2008), emergiu em Cachoeira Dourada (MG) pelo embate das atividades econômicas de comércio e serviços: em 1985 havia 14 unidades de comércio, em 1985 apenas oito; em paralelo, o setor de serviços apresentou 0 (zero) absoluto em 1985, e oito unidades em 1995.

Essa contradição de decréscimo de comércio e ascensão dos setores de serviços, justapondo com uma relativa estabilidade do setor industrial, nos primórdios da década de 1990, enseja nesse município, mas sobretudo na cidade de Cachoeira Dourada (MG), uma dependência da estrutura comercial - e aqui estamos nos referindo, principalmente à compra de bens e produtos - existentes nas outras cidades adjacentes, o que pela lógica da localização, seria Capinópolis (MG) e Cachoeira Dourada (GO).

De todo modo, se a década de 1990 apresentou um crescimento ascendente, mas modesto, das *atividades econômicas urbanas* de Cachoeira Dourada (MG), entretanto, quando se analisa as especificidades do período de 1970 a 1995, pode-se dizer que os maiores impactos na *estrutura urbana* foram: a inversão das atividades de indústria e serviços entre 1975 e 1985; a existência de dois estabelecimentos de serviços em 1980 e a inexistência de nenhum em 1985; a inversão do quantitativo de estabelecimentos de indústria e serviços entre 1985 e

1995; a redução das unidades de comércio em 1975 em comparação com os anos de 1970 e 1980; o crescimento das unidades de comércio de 1985 em comparação com os anos de 1980 e 1995; o crescimento considerável do setor de serviços de 1995 comparado com o ano de 1985; e a variação proporcional de unidades locais de comércio, serviço e indústria entre os anos de 1970 a 1995.

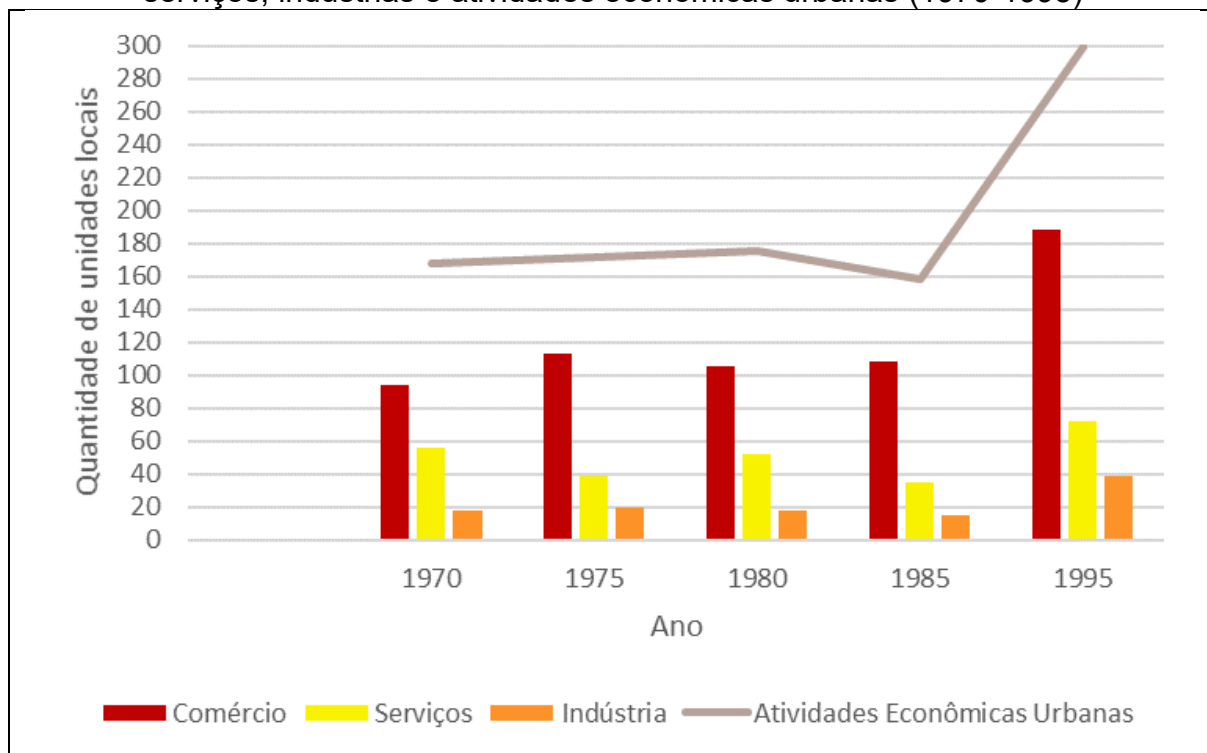
Esses valores indicam uma mudança estrutural das *atividades econômicas urbanas* de Cachoeira Dourada (MG) entre os anos de 1970 a 1980, pautada em uma economia interna dependente dos *royalties* oriundos da usina hidrelétrica e da atividade econômica de turismo. Cachoeira Dourada (MG) chega aos anos 1990 com um aumento considerável no quantitativo de suas unidades locais de serviços, uma estabilidade no número de indústrias e um pequeno declínio nas atividades comerciais, indicando que essa cidade dependeria, nos anos 1990, da *estrutura de atividades econômicas urbanas* da RGI de Ituiutaba (MG).

Além do mais, para a *estrutura urbana* da RGI de Ituiutaba (MG), Cachoeira Dourada (MG) passa a depender das cidades vizinhas, principalmente Capinópolis (MG) para consumo de bens e serviços básicos e Ituiutaba (MG) para demandas econômicas mais complexas, indicando que cidade não teria quantidade de unidades locais, mas sobretudo, variedade de atividades econômicas para atender sua estrutura intraurbana.

O município de Capinópolis (MG) teve pouca variação nas *atividades econômicas urbanas* entre os anos de 1970 a 1985 (**Figura 19**), podendo dizer que houve certa estabilidade, com modestas variações das unidades locais de comércio,

indústria e serviços nesse período. Entre os anos de 1985 para 1995, pelo contrário, as alterações quantitativas foram significativas, principalmente no setor de comércio:

Figura 19 - Capinópolis (MG): número total de unidades locais de comércio, serviços, indústrias e atividades econômicas urbanas (1970-1995)



Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

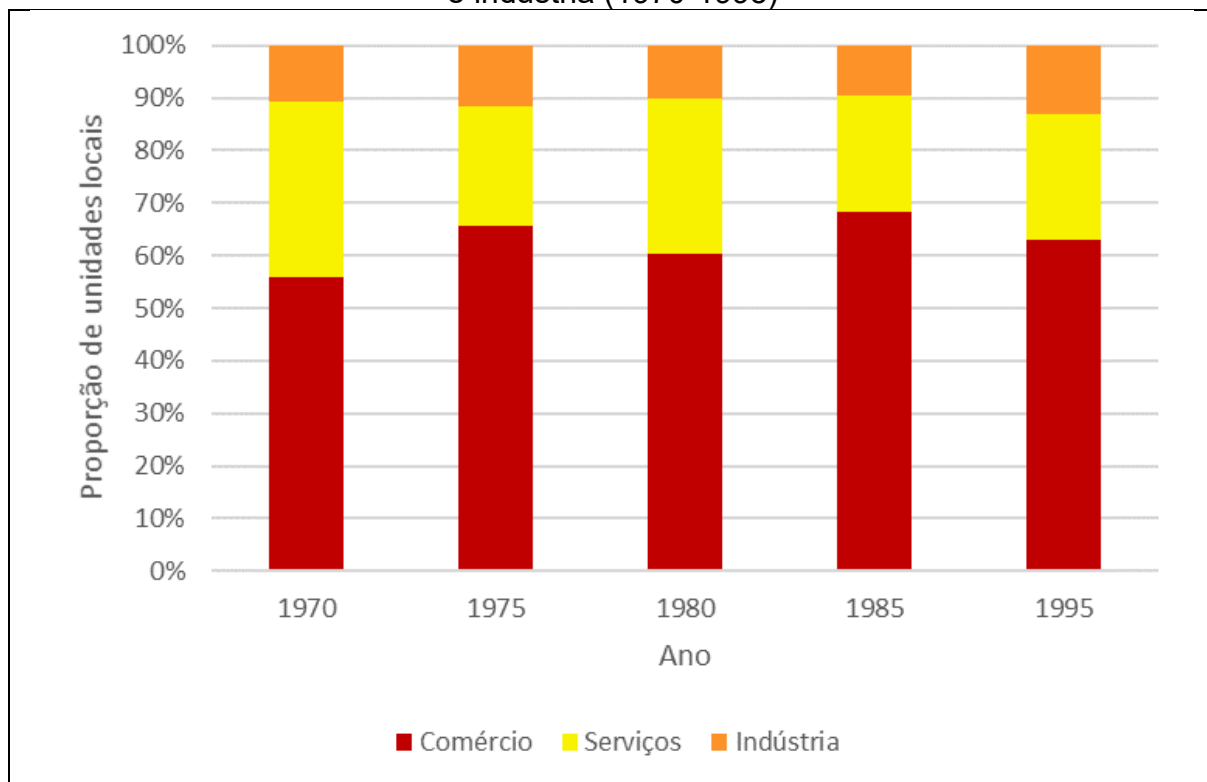
As atividades econômicas de comércio tiveram os seguintes valores absolutos: 1970, 94 unidades; 1975, 113 unidades; 1980, 106 unidades; 1985, 108 unidades; e 1995, 188 unidades. As unidades locais de indústria, para os anos de 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995, corresponderam aos valores 18, 20, 18, 15 e 39, respectivamente. As unidades locais de serviços tiveram os seguintes valores absolutos: 56 unidades em 1970; 39 unidades em 1975; 52 unidades em 1980; 35 unidades em 1985; e 72 unidades em 1995.

Houve crescimento negativo apenas entre os anos de 1970 a 1985, no quantitativo de indústria (-3), serviços (-21) e *atividades econômicas urbanas* (-10). Nesse mesmo período, houve um aumento de 14 unidades locais de comércio. Entre 1985 e 1995, aumentou-se em 80 as unidades de comércio, 24 as de indústria, 37 as de serviços e 141 as das *atividades econômicas urbanas*. Entre todo o período analisado, ou seja, 1970 a 1995, o crescimento absoluto foi de 94 unidades locais de comércio, 21 de indústrias, 16 de serviços e 131 de *atividades econômicas urbanas*.

Esses valores resultaram em taxas de crescimento positivas para as atividades de comércio em 1970 a 1985 (14,89%), 1985 a 1995 (74,07%) e 1970 a 1995 (100,00%). Para as unidades de indústria, o crescimento positivo foi de 160,00% em 1985-1995 e 116,67% em 1970-1995. Para o setor de serviços, a maior taxa de crescimento foi encontrada no comparativo dos anos de 1985 com 1995, chegando a 105,71%; comparando todo o período (1970-1995) a taxa de crescimento de serviços foi de 28,57%. As *atividades econômicas urbanas* cresceram 77,98% entre os anos 1970 e 1995, tendo sua maior taxa (89,24%) em 1995 comparando com o ano de 1985.

A **Figura 20** mostra que as unidades locais de comércio, serviços e indústria, em relação ao total de unidades, tiveram pouca variação proporcional entre os anos de 1970 a 1995. Para o setor de comércio, o valor proporcional do ano de 1975 foi aproximado do ano de 1985; o setor de serviços variou em todos os anos analisados, tendo o maior valor relativo no ano de 1970; e o setor industrial foi o que menos variou, tendo proporções próximas em praticamente todos os anos expostos.

Figura 20 - Capinópolis (MG): proporção de unidades locais de comércio, serviços e indústria (1970-1995)



Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

O quantitativo proporcional de comércio teve pouca variação, estando, respectivamente para os anos de 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995, 55,95%, 65,70%, 60,23%, 68,35% e 62,88% unidades locais em relação ao setor de serviços e indústria. As unidades locais de serviços correspondiam a 33,33% das *atividades econômicas urbanas* em 1970, 22,67% em 1975, 29,55% em 1980, 22,15% em 1985 e 24,08% em 1995; e as de indústria, 10,71% em 1970, 11,63% em 1975, 10,23% em 1980, 9,49% em 1985 e 13,04% em 1995.

As alterações na *estrutura urbana* de Capinópolis (MG) foi definida, principalmente, pelas taxas de crescimento positivas de unidades locais nas décadas de 1990 - considerando o comparativo dos anos 1995-1985 -, sendo as seguintes: crescimento de quase 75% de unidades de comércio e 105% nas de

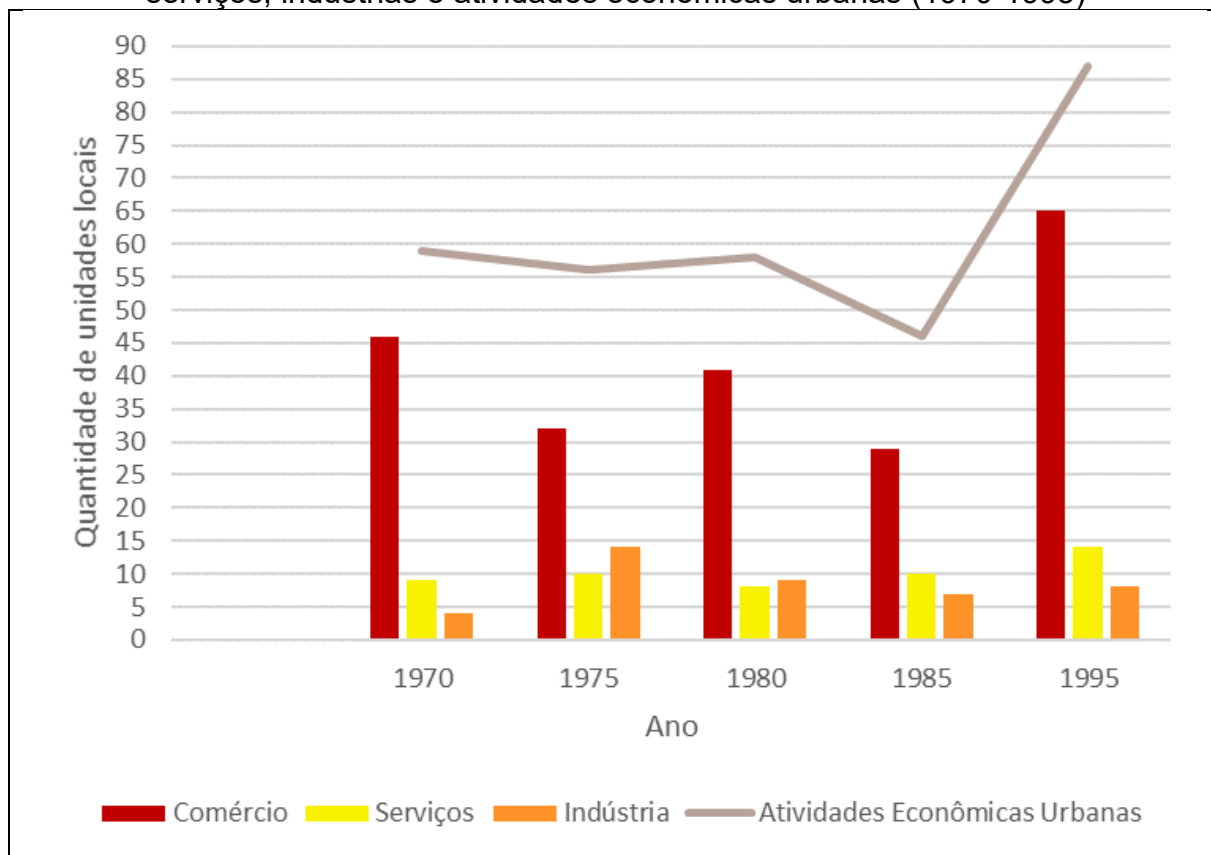
serviços; grande aumento da importância industrial capinopolina, em razão do crescimento considerável de 160% nas unidades locais de indústria; e crescimento de quase 80% nas unidades locais das *atividades econômicas urbanas*.

Capinópolis (MG) inicia a década de 1990 com 188 unidades de comércio, 72 de serviços e 39 de indústrias, totalizando 299 em unidade de *atividades econômicas urbanas*. Ela emerge na *estrutura urbana* da RGI de Ituiutaba (MG) pelo quantitativo de unidades locais, aliados a uma produção industrial pautada, sobretudo, nas atividades do campo, ou ainda, nas atividades industriais de cerâmicas. Na década de 1990 Capinópolis (MG) insurge com grande expressão para a RGI de Ituiutaba (MG), principalmente para as cidades de Cachoeira Dourada (MG) e Ipiaçu (MG).

O município de Gurinhatã (MG) não teve uma homogeneidade no crescimento de suas *atividades econômicas urbanas* no período analisado (**Figura 21**). De 1970 a 1975 percebe-se um ligeiro declínio e de 1975 para 1985 uma, também modesta, ascensão. Entre os anos 1980 a 1995, as variações são expressivas, tanto positivas quanto negativas: de 1980 para 1985 visualiza-se uma grande redução nos números; e de 1985 para 1995 um significativo crescimento.

Em 1970, tinha em Gurinhatã (MG) um total de 59 *atividades econômicas urbanas*, fragmentadas em 46 unidades locais de comércio, nove de serviços e quatro indústrias. Em 1975, embora tenha-se aumentado o número de indústrias, que foi para 14 unidades, e o número de serviços, que de nove foi para 10 unidades, o quantitativo de unidades locais de comércio caiu para 32, reduzindo as *atividades econômicas urbanas* de 59 para 56.

Figura 21 - Gurinhatã (MG): número total de unidades locais de comércio, serviços, indústrias e atividades econômicas urbanas (1970-1995)



Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Em 1980 aumentaram-se as atividades de comércio, atingindo um total de 41 unidades, reduziram-se as de serviço e de indústria, a primeira de 10 foi para oito e a segunda de 14 para nove. No total, somaram-se duas unidades nas *atividades econômicas urbanas* em comparação com o ano de 1975. Em 1985 e 1995, respectivamente, as atividades de comércio, serviços, indústrias e *atividades econômicas urbanas*, tiveram os seguintes números de unidades locais: comércio, 29 e 65; serviços 10 e 14; indústria, sete e oito; e *atividades econômicas urbanas*, 46 e 87.

Entre os anos de 1970 a 1985, os valores absolutos de crescimento foram pouco expressivos para o setor de serviço e indústria, concomitante a uma queda

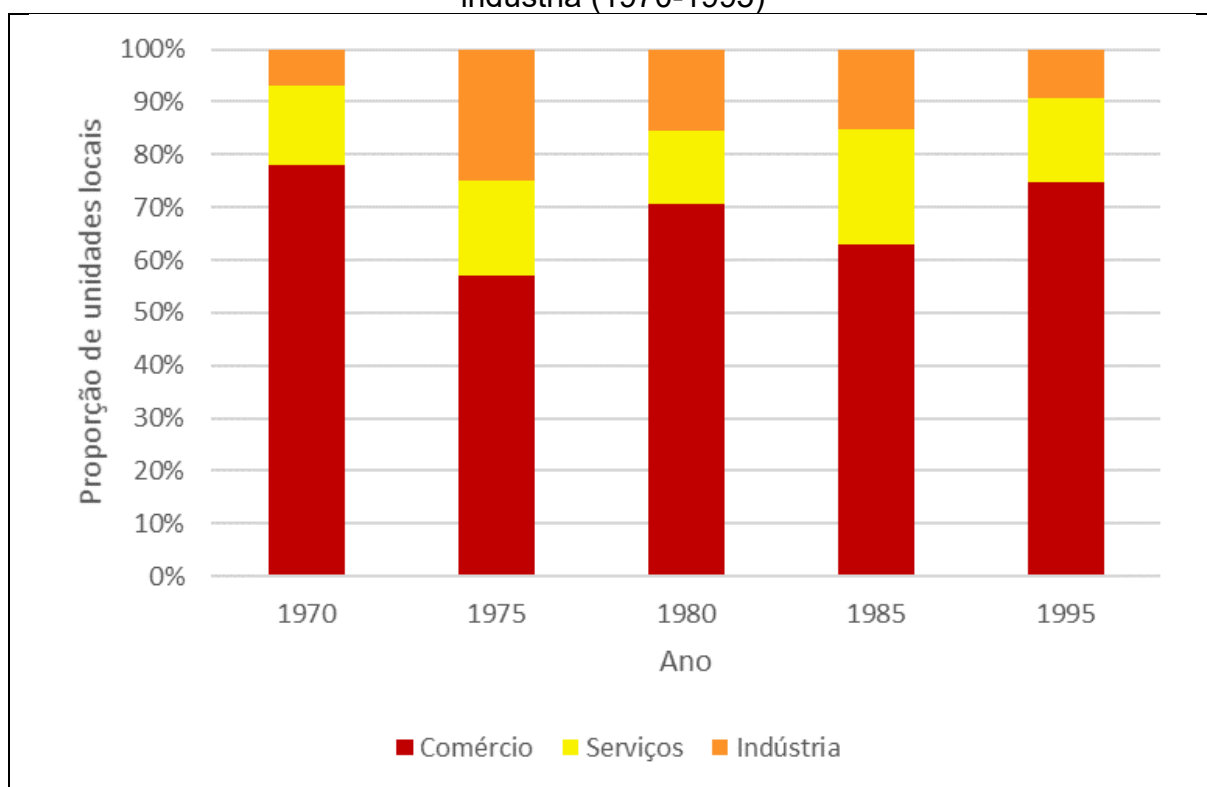
significativa do setor de comércio: houve redução de 17 unidades locais de comércio, aumento de uma unidade de serviços e três de indústrias. No comparativo de 1985 a 1995 o setor de indústria e serviços permanece em singelo crescimento quando comparado com o aumento de unidades locais de comércio: adicionaram-se 36 unidades de comércio, quatro de serviços e uma de indústria.

Tanto para os anos 1970-1985 quanto para 1985-1995, as *atividades econômicas urbanas* tiveram, de modo respectivo, um decréscimo de 13 e um acréscimo de 41 unidades. No geral, entre os anos de 1970 a 1995 é possível perceber um crescimento absoluto de unidades locais de comércio (19) somados a, também, um aumento, mas pouco intenso, das atividades de serviços (cinco) e indústrias (quatro). No total, aumentaram-se 28 unidades locais de *atividades econômicas urbanas* em Gurinhatã (MG).

As taxas de crescimento foram negativas apenas no comparativo de 1970 a 1985: -39,96% das unidades de comércio; e -22,03% das unidades das *atividades econômicas urbanas*. As taxas positivas, mas abaixo de 50%, foram encontrados para o setor de serviços (11,11%) em 1970-1985; setor de serviços (40,00%) e indústria (14,29%) em 1985-1995; setor de comércio (41,30%) e *atividades econômicas urbanas* (47,46%) em 1970-1995. As taxas positivas, mas acima de 50%, evidenciaram-se no comparativo 1970-1985, para o setor de indústria (75,00%); 1985-1995 para o setor de comércio (124,14%) e *atividades econômicas urbanas* (89,13%); e 1970-1995, para o setor de serviços (55,56%) e indústria (100%).

É possível verificar na **Figura 22** a variação proporcional das unidades locais de comércio, indústria e serviços, entre os anos de 1970 a 1995. Algumas constatações: a maior variação ocorreu entre os anos de 1975 a 1985; e os valores proporcionais de 1970 com 1985 são ligeiramente similares. Embora tenha sido hegemônica a proporção de comércios em relação às outras *atividades econômicas urbanas* entre os anos de 1970 a 1995, em Gurinhatã (MG) esse valor teve alterações significativas que contrasta, por exemplo, com os valores proporcionais de Capinópolis (MG):

Figura 22 - Gurinhatã (MG): proporção de unidades locais de comércio, serviços e indústria (1970-1995)



Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Em 1970, as proporções de unidades locais de comércio eram de 77,97%, de serviços 15,25% e indústria 6,78%; em 1975, 57,14% comércio, 17,86% serviços e 25,00% indústria; em 1980, 70,69% comércio, 13,79% serviços e 15,52% indústria;

em 1985, 63,04% comércio, 21,74% serviços e 15,22% indústria; e em 1995, 74,71% comércio, 16,09% serviços e 9,20% indústria. A razão da proporção inicial (1970) com a final (1995) foi pouco expressiva para todos os setores: -3,25% para as unidades de comércio, 2,42% indústria e apenas 0,84% para as de serviços.

Em Gurinhatã (MG) não ocorreu uma alteração quantitativa significativa nas atividades de indústria e serviços na década de 1990. Houve uma evolução quantitativa com grande constante na década de 1990 no quantitativo de unidades locais de atividades de comércio, somados a uma variação proporcional constante entre os anos de 1970 a 1995.

Pode-se entender que, no período de 1970 até pelo menos 1980 em que se teve um crescimento ascendente na produção de leite desse município, as *atividades econômicas urbanas* tiveram pouca variação quantitativa, mostrando que empresas como a CALU, se por um lado, trouxeram crescimento econômico para a cidade, por outro, não influenciaram muito sua estruturação intraurbana. A baixa variação proporcional da produção de leite de Gurinhatã (MG), comparado com os outros municípios da RGI de Ituiutaba (MG), entre os anos de 1970 a 1995, também auxiliam a comprovação dessa premissa.

Em todos os anos analisados, em nenhum deles o quantitativo de comércio ficou abaixo dos 50% do total de unidades das *atividades econômicas urbanas*. Gurinhatã (MG) entra na década de 1990 com mais de 60 unidades de comércio, quase 15 de serviços e um pouco mais de cinco indústrias. Isso denota a esse município, mas, sobretudo à cidade, uma *reestruturação* de suas atividades

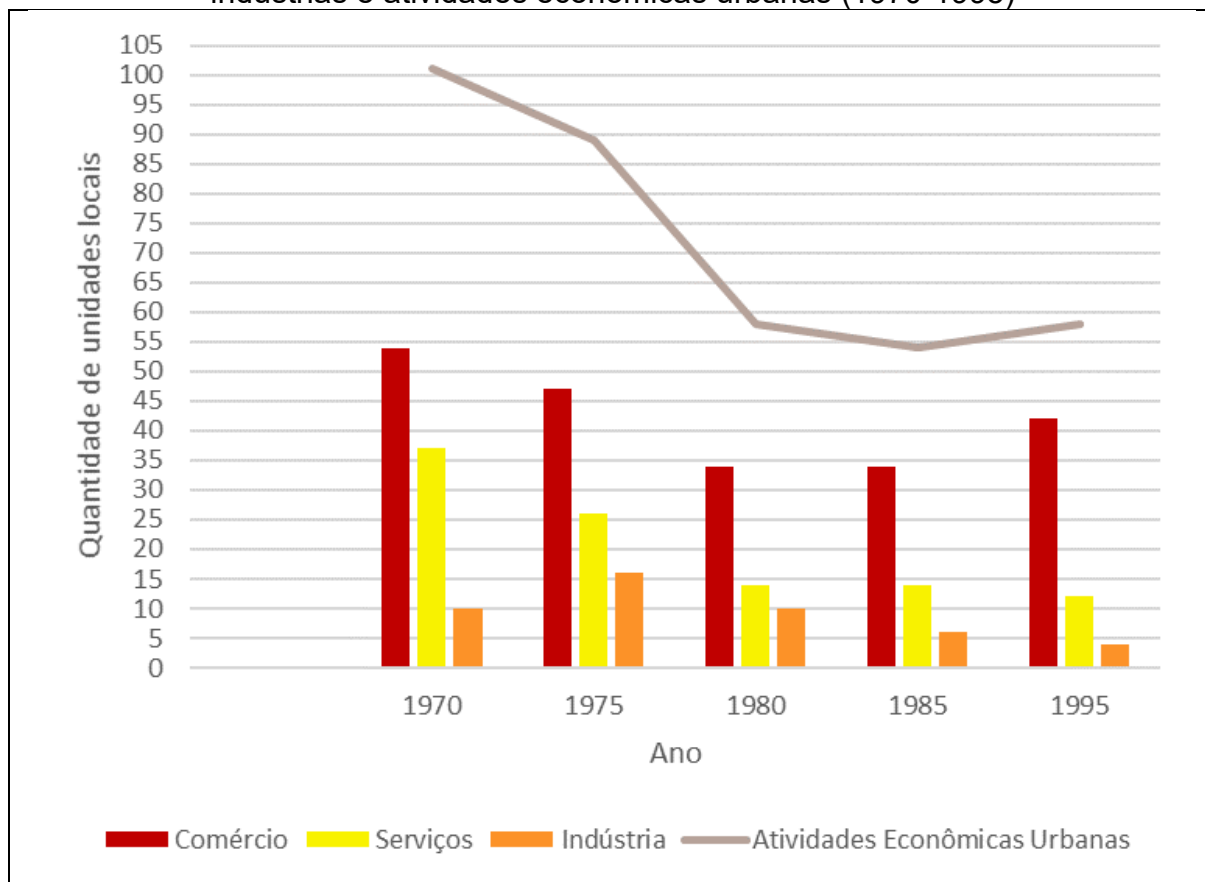
econômicas muito mais pelo quantitativo de unidades de comércio, do que por uma variação relativa em relação às atividades de serviços ou indústria.

Para a *estrutura urbana* da RGI de Ituiutaba (MG), Gurinhatã (MG) tem na década de 1990 muito mais relevância por sua produção leiteira do que pelas suas atividades econômicas, sejam elas de comércio, indústria ou serviços. Passa a depender, cada vez mais, da economia urbana das cidades adjacentes, em destaque Ituiutaba (MG) e Santa Vitória (MG).

A cidade de Ipiacu (MG) teve uma evolução negativa no quantitativo de *suas atividades econômicas urbanas*. Observa-se na **Figura 23** que as unidades locais de comércio foram diminuindo não gradativamente entre os anos de 1970 a 1985, com curvas abruptas de declínio principalmente entre os anos 1975 a 1980. Entre 1985 a 1995 observa-se um tênue crescimento que colaciona com os valores anteriores.

No ano de 1970, havia em Ipiacu (MG) 54 unidades locais de comércio. Esse quantitativo regrediu nos anos seguintes: 47 unidades em 1975 e 34 em 1980. Em 1985 o valor foi o mesmo no ano de 1980; já em 1995 o quantitativo de unidades locais de comércio subiu para um total de 42. O setor de serviços, embora tenha tido estabilidade de unidades locais em 1980 (14 unidades) comparado com 1985 (também 14 unidades), esse setor entrou em declínio desde a década de 1970: 37 unidades em 1970, 26 unidades em 1975 e 12 unidades em 1995.

Figura 23 - Ipiacu (MG): número total de unidades locais de comércio, serviços, indústrias e atividades econômicas urbanas (1970-1995)



Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

As unidades locais de indústria cresceram de 10 para 16 apenas em 1975 em comparativo com 1970; em 1980 esse número voltou para 10; em 1985 para seis; e em 1995 apenas quatro unidades. As *atividades econômicas urbanas* regrediram entre 1970 a 1985: 101 unidades locais em 1970; 89 em 1975; 58 em 1980; e 54 em 1985. No ano de 1995, o quantitativo subiu para 58 unidades.

Em todos os anos avaliados houve crescimento absoluto, e consequentemente, taxas positivas de crescimento, apenas no ano de 1995 comparado com 1985: teve-se um aumento de oito unidades locais de comércio, correspondendo a uma taxa de crescimento de 23,53%; e um total de quatro

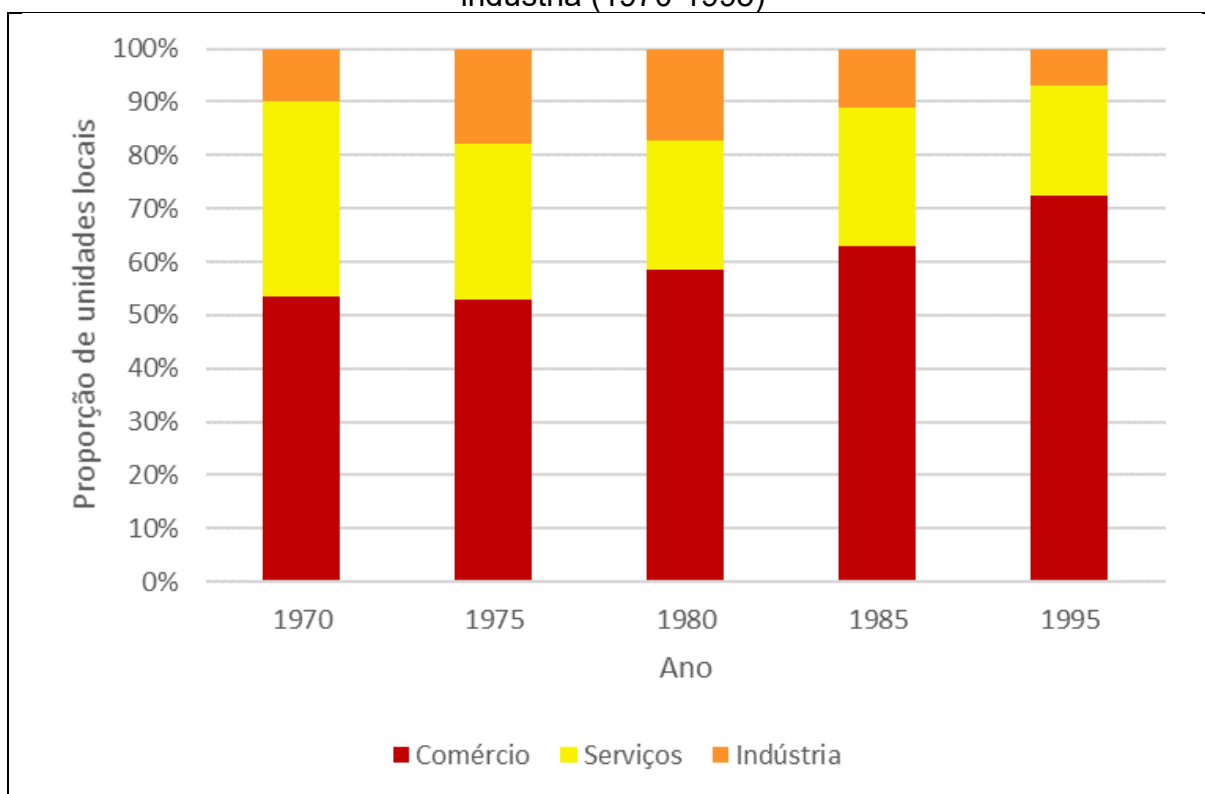
unidades de *atividades econômicas urbanas*, equivalendo a uma taxa de crescimento de 7,41%.

No ano de 1985, comparando com 1970, reduziu em 20 as unidades de comércio, 23 as de serviços, quatro as de indústria e 47 as das *atividades econômicas urbanas*. Em 1985-1995, teve-se decréscimo apenas nas unidades de serviços (-2) e indústria (também -2). A razão do ano 1995 com 1970 demonstrou uma redução de 12 unidades locais de comércio, 25 de serviços, seis de indústria e 43 de *atividades econômicas urbanas*.

As taxas de crescimento foram todas negativas em 1970-1985: -37,04% comércio, -62,16% serviços, -40,00% indústria e -46,53% *atividades econômicas urbanas*. O comparativo dos anos 1985-1995 indicou taxas negativas apenas no setor de serviços (-14,29%) e indústria (-33,33%). Em 1970-1995, as taxas foram, respectivamente, para os setores de comércio, indústria, serviços e *atividades econômicas urbanas* as seguintes: -22,22%, -67,57%, -60,00% e -42,57%.

A **Figura 24** mostra a proporção das unidades locais de comércio, serviço e indústria nos anos de 1970 a 1995. Pela figura pode-se verificar que a proporção de unidades de comércio esteve acima de 50% em todos os anos analisados, com ligeira ascensão a partir de 1980. As unidades de serviços tiveram sua maior variação proporcional no ano de 1970, quando comparado com os outros anos analisados. O setor industrial teve os maiores valores relativos nos anos de 1975 e 1980.

Figura 24 - Ipiaçu (MG): proporção de unidades locais de comércio, serviços e indústria (1970-1995)



Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Os valores proporcionais do setor de comércio subiram gradualmente durante os anos: 53,47% em 1970, 52,81% em 1975, 58,62% em 1980, 62,96% em 1985, e 72,41% em 1995. O setor de serviços teve o seguinte quantitativo proporcional de unidades locais, em relação ao total: 36,63% em 1970, 29,21% em 1975, 24,14% em 1980, 25,93% em 1985, e 20,69% em 1995. As unidades locais de indústria, para os anos de 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995, tiveram respectivamente: 9,90%, 17,98%, 17,24%, 11,11% e 6,90%.

De modo geral, não ocorreu alteração significativa no quantitativo de unidades locais na década de 1990, comparando com o período analisado. Além disso, também não percebeu uma curva de crescimento das *atividades econômicas*

urbanas em Ipiáçu (MG) entre os anos de 1970 a 1985; pelo contrário, verificou-se uma redução nas unidades locais, concomitante a uma redução proporcional das atividades de indústria.

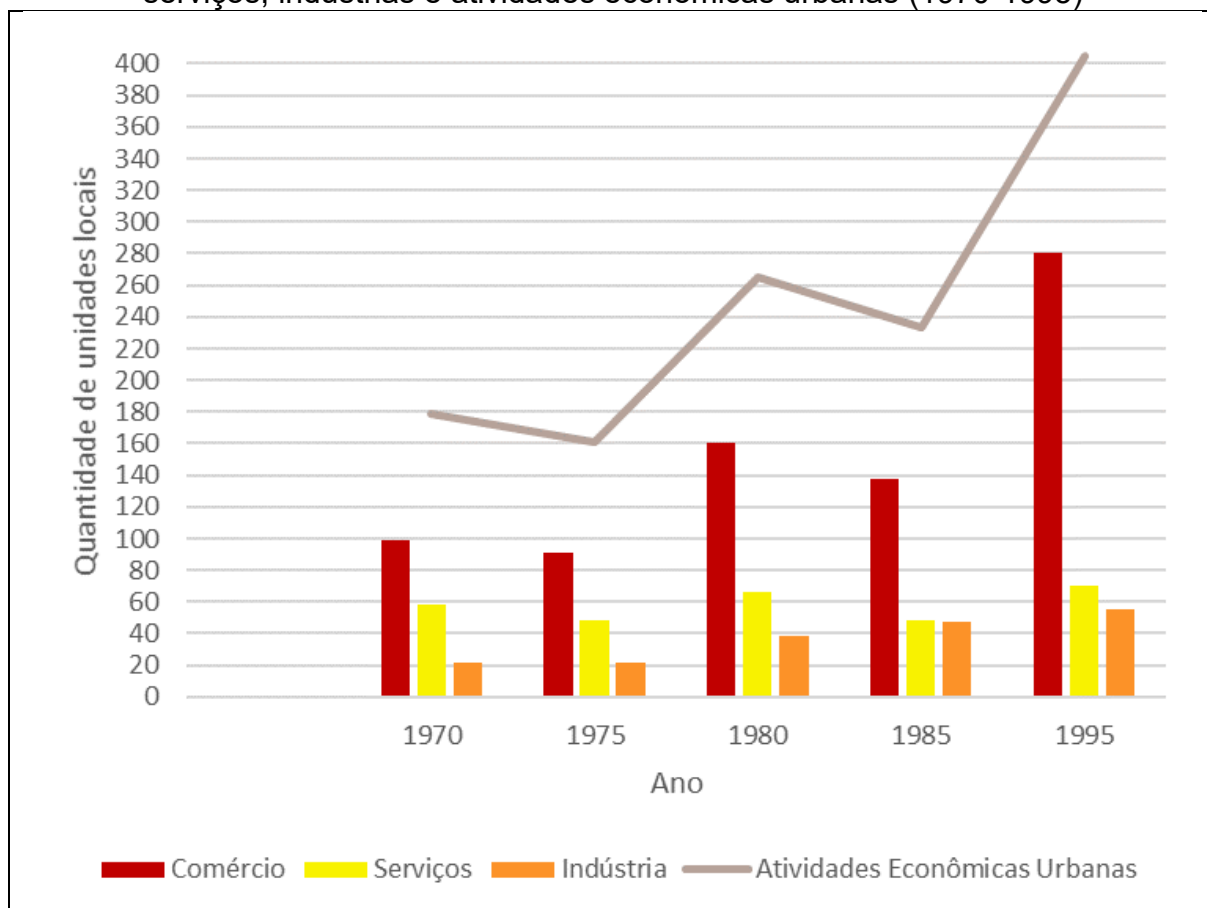
Na década de 1990, dispõe em Ipiáçu (MG) um pouco mais de 40 unidades locais de comércio, menos de 15 unidades de serviços e menos de cinco unidades de indústria. Para a *estrutura urbana* da RGI de Ituiutaba (MG), a colaboração de Ipiáçu é limitada por sua economia local, com baixa representatividade além de seu perímetro urbano, configurando para essa cidade, um processo similar ao de Cachoeira Dourada (MG) e Gurinhatã (MG): uma dependência crescente das *atividades econômicas urbanas* das cidades adjacentes, e no caso de Ipiáçu (MG), a cidade de maior proximidade é Capinópolis (MG).

A **Figura 25** demonstra a evolução do número absoluto de unidades locais de comércio, serviços, indústria e *atividades econômicas urbanas* em Santa Vitória (MG). Embora apresente ligeiras quedas absolutas em 1975 e 1985 no quantitativo de unidades locais das *atividades econômicas urbanas*, é possível constatar que houve, de modo geral, uma tendência de crescimento entre os anos de 1970 a 1995.

No ano de 1970, o quantitativo de unidades locais de comércio eram de 99. Esse número caiu em 1975 para 91. Em 1980, 1985 e 1995, de modo respectivo, esses valores foram para 160, 138 e 280. O setor de serviços teve os seguintes valores absolutos: 58 unidades em 1970, 48 em 1975, 66 em 1980, 48 em 1985 e 70 em 1995. O setor de indústria tinha 22 unidades no ano de 1970; esse número permaneceu o mesmo em 1975; em 1980 subiu para 39; em 1985 novamente subiu, agora para 47; e em 1995 para 55 unidades. As *atividades econômicas urbanas*

tiveram 179 unidades no ano de 1970, 161 em 1975, 265 em 1980, 233 em 1985 e 405 em 1995.

Figura 25 - Santa Vitória (MG): número total de unidades locais de comércio, serviços, indústrias e atividades econômicas urbanas (1970-1995)



Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

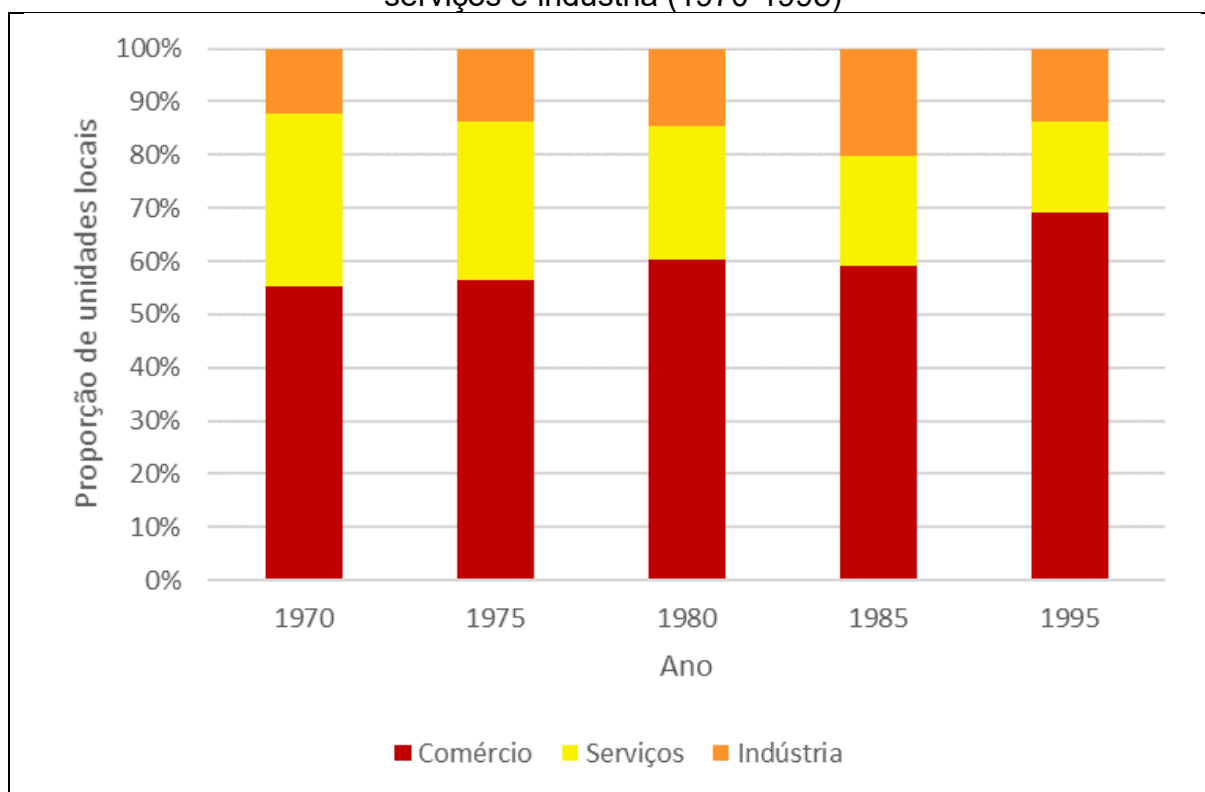
No ano de 1985, em relação a 1970, o setor de comércio contou com o acréscimo de 39 unidades, o de serviços -10, indústria 25 e *atividades econômicas urbanas* 54. Em 1985-1995, o crescimento foi de 142 unidades locais de comércio, 22 de serviços, oito de indústria e 172 de *atividades econômicas urbanas*. A razão entre 1995 e 1970 mostra um aumento de 181 unidades de comércio, 12 de serviços, 33 de indústria e 226 de *atividades econômicas urbanas*.

Esses números constituíram uma taxa de crescimento positiva para o setor de comércio nos comparativos de 1970-1985, 1985-1995 e 1970-1995, respectivamente: 39,39%, 102,90% e 182,83%. O setor de serviço apresentou taxa de crescimento negativa (-17,24%) em 1985, comparando-o com o ano de 1970; em 1985-1995 a taxa de crescimento foi de 45,83%; e em 1970-1995, a taxa foi de 20,69%. As unidades locais de indústria, nos comparativos de 1970-1985, 1985-1995 e 1970-1995, tiveram, de modo respectivo, as seguintes taxas de crescimento: 113,64%, 17,02% e 150,00%.

As unidades locais das *atividades econômicas urbanas* cresceram 30,17% em 1985, em relação a 1970. No ano de 1995, o crescimento foi de 73,82% quando comparado com os valores de 1985. E na razão entre o valor inicial analisado (1970) e o final (1995), a taxa de crescimento atingiu 126,26%.

A **Figura 26** mostra a variação proporcional das unidades locais de comércio, serviços e indústria durante os anos de 1970 a 1995. A proporção de unidades locais de comércio, durante todos os anos, esteve acima da proporção das unidades de serviços e indústria, em relação ao total. Isso quer dizer que em Santa Vitória (MG), desde a década de 1970, o número de unidades de comércio foi o relativamente maior de todas as *atividades econômicas urbanas*. O setor de serviços demonstrou variação proporcional principalmente nos anos de 1985 e 1995; e as unidades locais de indústria tiveram seu maior valor proporcional no ano de 1985.

Figura 26 - Santa Vitória (MG): proporção de unidades locais de comércio, serviços e indústria (1970-1995)



Fonte: IPEADATA (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

No ano de 1970, 55,31% de todas as unidades locais eram comércio, 32,40 serviços e 12,29% indústria. Em 1975, 56,52% correspondiam às unidades de comércio, 29,81% de serviços e 13,66% à indústria. Nos anos de 1980, 1985 e 1995, de modo respectivo, a proporção das unidades locais foram as seguintes: 60,38%, 59,23% e 69,14% comércio; 24,91%, 20,60% e 17,28% serviços; e 14,72%, 20,17% e 13,58% indústria.

Os valores apresentados indicam que Santa Vitória (MG) teve pelo menos duas curvas de crescimento de suas *atividades econômicas urbanas*: a primeira na década de 1980 e a segunda na década de 1990. Além disso, demonstra um crescimento significativo das atividades econômicas de comércio no ano de 1995 em paralelo a queda dessa atividade em 1985.

Para o setor de serviços, o crescimento foi tímido em todo o período analisado, mas mesmo assim, foi superior ao número de unidades de indústria em todo o período analisado. Denota que, mesmo que Santa Vitória (MG) tenha o segundo maior quantitativo de população - ficando atrás apenas de Ituiutaba (MG) - ela dependia da cidade polo para o consumo de serviços diversos.

E essa necessidade não diminuiu com o gradativo aumento populacional: se compararmos o quantitativo de unidades locais de serviços, elas praticamente não se modificaram entre o ano de 1970 ao ano de 1995. Na década de 1990, Santa Vitória (MG) se insere na estrutura urbana da RGI de Ituiutaba (MG) por sua oferta de produtos e serviços relacionados, principalmente, ao mesmo rural, dependendo da cidade polo para o consumo de produtos e serviços mais complexos.

Na RGI de Ituiutaba (MG), durante a década de 1990, além da estrutura econômica, houve transformações de cunho político que demudaram a estrutura urbana dessa RGI. Seguindo as determinações da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, foi nessa década que se promulgou a lei orgânica dos municípios de: Capinópolis (MG) em 17 de março de 1990; Gurinhatã (MG) em 19 de março de 1990; Cachoeira Dourada (MG) em 20 de março de 1990; Ipiaçu (MG) em 21 de março de 1990; Ituiutaba (MG) em 21 de abril de 1990; e Santa Vitória (MG) em 10 de dezembro de 1990. Para Resende (2008), a promulgação da lei orgânica municipal representa o ato mais importante editado pelas comunidades locais, pois é por meio dessa legislação que os municípios estabelecem suas diretrizes básicas de organização política e as normas da Administração Pública Local.

A Constituição da República de 1988 inseriu o Município como unidade integrante do sistema federativo, a teor do disposto nos arts. 1º e 18. O primeiro estabelece que a República Federativa do Brasil é formada pela “união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal...”, ao passo que o art. 18 determina que a “organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreende a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, todos autônomos, nos termos desta Constituição”. Pela primeira vez na história do constitucionalismo brasileiro, o Município passou a integrar efetivamente a Federação, dispondo de poderes próprios assegurados no texto constitucional da mesma forma que a União e os Estados Federados (RESENDE, 2008, p.11).

Em Capinópolis (MG), as atividades econômicas de comércio e serviços foram tratadas no Art.136 da emenda da lei orgânica⁷² no ano de 2002. Nesse artigo, é reiterado ao poder público municipal a função de planejador, fiscalizador e incentivador na implementação de atividade produtivas que ofereçam mais empregabilidade, justapondo, às atividades desenvolvidas pelas empresas de porte pequeno e micro:

Art.136 - O Poder Público municipal, agente normativo e regulador da atividade econômica, exercerá, no âmbito de sua competência, as funções de planejamento, incentivo e fiscalização, cuidando, em especial, pelo estabelecimento de regras e medidas que:

I - contemplem um planejamento urbano e rural que concilie as potencialidades econômicas e as necessidades e conveniências sociais;

II - prestigiem o oferecimento de serviços e de políticas públicas estruturais em condições que favoreçam o exercício das atividades produtivas em consórcio harmônico com os interesses sociais;

III - incentivem a implantação de atividades produtivas no Município, particularmente de:

a) cooperativas de trabalho;

b) micro e pequenas empresas;

c) estabelecimentos que ofereçam maior número de emprego;

d) estabelecimentos que promovam menor impacto aos patrimônios cultural e ambiental.

[...] (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPINÓPOLIS, 2002, p.52). [grifo nosso]

Na mesma legislação, no Art.139, é dado ao poder público municipal a competência de planejar a espacialização das atividades econômicas:

⁷² Não conseguimos ter acesso à lei orgânica, apenas a ementa.

Art. 138 - O planejamento urbano e rural será elaborado e implantado de forma a garantir:

I - o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade, proporcionando bem-estar à população municipal;

II - o cumprimento da função social da propriedade;

III - **a distribuição espacial adequada** da população e **das atividades sócio-econômicas**, de infra-estrutura básica e dos equipamentos públicos; [...] (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPINÓPOLIS, 2002, p.53). [grifo nosso]

Na lei orgânica de Santa Vitória (MG), as atividades de indústria, comércio e serviços foram tratadas no Art.7 da referida legislação, que ao determinar as responsabilidades do Poder Público Municipal, dá a este a prerrogativa de:

[...] XV - conceder e renovar licença para localização e funcionamento de estabelecimentos industriais, comerciais, prestadores de serviços e quaisquer outros;

XVI- cassar a licença que houver concedido ao estabelecimento que se tornar prejudicial à saúde, à higiene, e sossego, à segurança ou aos bons costumes, fazendo cessar a atividade ou determinando o fechamento do estabelecimento; [...]

XXVIII - ordenar as atividades urbanas, fixando condições e horários para o funcionamento de estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços, observados as normas federais, pertinentes; [...] (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA VITÓRIA, 1990, p.2-3).

Também nessa legislação é ressaltada a competência do município em "estabelecer a ordem econômica e social". E na ementa nº 02 do ano de 2002, é destacado o apoio às microempresas e as de pequeno porte:

Art. 99 - O Município dispensará à microempresa e à empresa de pequeno porte, assim definidas em lei federal, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias ou pela eliminação ou redução destas, por meio de lei (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA VITÓRIA, 1990, p.52).

Ainda na lei orgânica de Santa Vitória (MG), ao abordar as competências do município em relação ao desenvolvimento de obras e serviços, no Art.103, parágrafo primeiro, inciso II, é dada a seguinte competência aos resíduos industriais: "II -

Orientação técnica para os programas visando ao tratamento de despejos urbanos e industriais e de resíduos sólidos, bem como fomento à implantação de soluções comuns, mediante planos regionais de ação integrada” (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA VITÓRIA, 1990, p.55).

Em complemento, no Capítulo VI que trata especificamente do meio ambiente, em seu artigo 115, inciso XIX, é incumbido ao Poder Público Municipal o dever de “XIX - **Destinação dos resíduos** domésticos, **industriais**, hospitalares, e outros, em locais próprios ao seu destino, que não comprometam o bem estar e a saúde da comunidade” (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA VITÓRIA, 1990, p.62; adição nossa).

Na lei orgânica de Cachoeira Dourada (MG), fundamentada na livre iniciativa da ordem econômica e financeira, é dado ao Município, União e Estado, em seu Artigo 22, a competência de:

- a) assegurar o respeito aos princípios Constitucionais da ordem econômica e financeira;
- b) explorar diretamente atividade econômica, quando necessário ao atendimento de relevante interesse coletivo, conforme definido por lei;
- c) fiscalizar, incentivar e planejar a atividade econômica no Município;
- d) apoiar e estimular o cooperativismo e outras formas de associativismo;
- e) favorecer a organização da atividade garimpeira em cooperativas, levando em conta a proteção do meio ambiente e a promoção econômico-social dos garimpeiros;
- f) dispensar às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei;
- g) promover e incentivar o turismo como fator de desenvolvimento social econômico;
- h) executar política de desenvolvimento urbano, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tendo por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes (PREFEITURA MUNICIPAL, 1990, p.10-11).

Essa legislação se assemelha à de Santa Vitória (MG) quando ambas tratam da simplificação dos pequenos comerciantes em relação às obrigações tributárias e legais. Destaca-se, principalmente, por designar em seu texto a promoção e o incentivo da atividade turística ao município. Igualmente no tratamento das *atividades econômicas urbanas*, no artigo 23, é dado como competência ao município: "XVI – ordenar as atividades urbanas, fixando condições e horário para funcionamento de estabelecimentos industriais, comerciais e similares, observadas as normas federais" (PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DOURADA, 1990, p.12).

A lei orgânica de Gurinhatã (MG), seguindo o mesmo padrão dos municípios anteriores, dá ao Poder Público Municipal a incumbência de programar o horário de funcionamento das *atividades econômicas urbanas*, conforme pode ser visto no artigo 22, inciso XVI: "XVI - ordenar as atividades urbanas, fixando condições e horário para funcionamento de estabelecimentos industriais, comerciais e similares, observadas as normas federais" (PREFEITURA MUNICIPAL DE GURINHATÃ, 1990, np). No mesmo artigo, é complementado como dever do município:

[...] XXII- conceder, renovar licença para instalação, localização e funcionamento dos estabelecimentos comerciais e industriais;
XXIII- revogar as licenças de funcionamento dos estabelecimentos comerciais e industriais, cujas atividades se tornarem ilícitas ou prejudiciais à saúde, higiene, o bem-estar, a recreação e ao sossego público;
XXIV- promover o fechamento dos estabelecimentos comerciais e industriais que funcionarem sem licença ou em desacordo com a lei;
XXV- fiscalizar os estabelecimentos comerciais, industriais e similares; [...]

A lei orgânica de Ipiacu (MG) também dá ao Poder Público Municipal, em seu artigo 10, inciso XXIX, a competência privativa de ordenar as *atividades econômicas urbanas* "[...] fixando condições e horários para funcionamento de estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços observando as normas federais pertinentes

(PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIAÇU, 1990, p.4). Um destaque ocorre no artigo 141, que afirma que a Lei Municipal "disporá sobre o comércio ambulante e as feiras livres"(PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIAÇU, 1990, p.52).

Ao consultar a lei orgânica do município de Ituiutaba (MG), incube que o município deverá, também, priorizar a livre iniciativa e livre concorrência:

Art. 83 - O Município, na sua circunscrição territorial e na sua competência constitucional, **assegurará a todos, dentro dos princípios da ordem econômica**, fundada na valorização do trabalho humano e na **livre iniciativa**, existência digna, observados os seguintes princípios (CF-170):

I - autonomia municipal;

II - propriedade privada;

III - função social da propriedade;

IV - livre concorrência;

V - defesa do consumidor;

VI - defesa do meio ambiente;

VII - redução das desigualdades regionais e sociais;

VIII - busca do pleno emprego;

IX - tratamento favorecido para as cooperativas e empresas brasileiras de pequeno porte e micro-empresas.

§ 1º - É assegurado a todos o livre exercício de qualquer atividade econômica, independentemente de autorização dos órgãos públicos municipais, salvo nos casos previstos em lei.

§ 2º - Na aquisição de bens e serviços, o Poder Público municipal dará tratamento preferencial, na forma da lei, às empresas brasileiras de capital nacional (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA, 1990, p.28; grifo nosso).

Nessa mesma legislação é citada no artigo 94, em vários parágrafos, a Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços - SMAICS, mas é dado um enfoque voltado principalmente à economia rural. Em adentro, também é estabelecido que indústrias poluentes que desaguem em cursos de água, terão que respeitar a legislação federal correspondente, além de estar subordinada a um referendo na Câmara Municipal:

Art. 121 - Os mananciais que abastecem a cidade deverão ter suas margens protegidas, através de uma faixa de segurança, com largura determinada em função do volume de água, por norma específica.

§ 1º - Fica proibida a captação de água para irrigação por pivô central e similares nos mananciais que abastecem a cidade e seus afluentes, em todo o seu curso acima da captação para abastecimento.

§ 2º - Fica proibida a aplicação de defensivos agrícolas e agrotóxicos em geral em lavouras ou em quaisquer plantações às margens e ao longo dos mananciais que abastecem a cidade, a menos de 200 (duzentos) metros de seus leitos.

§ 3º - **Para a instalação de indústria poluente que deságüe detritos em manancial no Município, será necessária obediência às normas dos órgãos federais específicos e referendo da Câmara Municipal** (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA, 1990, p.40; grifo nosso).

De modo geral, essas legislações são reflexos diretos da expansão das atividades comerciais, de indústria e prestação de serviços na RGI de Ituiutaba (MG) sobre a égide do neoliberalismo econômico. É deliberado aos poderes públicos municipais as funções de regulamentar e fiscalizar os horários de funcionamento, subordinadas às próprias leis federais. Em algumas leis orgânicas foi visto o incentivo à simplificação de desburocratização das empresas de pequeno e médio porte, mas em paralelo a isso, é definido a necessidade de se valorizar a livre iniciativa econômica, nos moldes da reprodução do capital neoliberal.

É uma contradição, não latente à realidade brasileira, mas em uma macroeconomia mundial na qual as leis devem, em primeiro lugar, permitir a reprodução livre e inquestionável do capitalismo. Cabe aos estabelecimentos, sobretudo aos de pequeno porte, a manutenção de sua reprodução enquanto atividade econômica, frente às infotecnologias e às modernidades do capital transnacional.

Além das legislações, os primeiros anos da década de 1990 demarcou algumas mudanças na estrutura intraurbana de Ituiutaba (MG). Essas alterações, mesmo que de escala local, foram capazes de se relacionarem com as dinâmicas regionais da RGI de Ituiutaba (MG). Dentre algumas mudanças relevantes no que tange a estruturação das *atividades econômicas urbanas*, ressalta-se a consolidação do Distrito Industrial Manoel Afonso Cancellata com o Parque Cerâmico. Foi nesse

período que o Frigorífico Ituiutaba foi vendido ao Grupo Bertin e também houve a instalação do Frigorífico Diamante do Pontal que substituiu o Matadouro Municipal (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA, 2001).

O Distrito Industrial Manoel Afonso Cancellia é considerado uma área com vulnerabilidade ambiental “alta” (DUTRA JÚNIOR, 2016), em razão, principalmente, das características das moradias que ali se instalaram. Nepomuceno e Miyazaki (2020) salientam que nesse distrito, embora destinado para uso industrial, existem famílias que o ocuparam⁷³ de forma irregular e ali residem até a atualidade.

O Distrito Industrial de Ituiutaba está inserido na Região do Pontal do Triângulo Mineiro, precisamente ao noroeste do município de Ituiutaba, distante 5 km em relação ao centro urbano. Esse Distrito foi implantado em 1982 em uma área total de 1.527.916,00m², que hoje abriga várias empresas, sobretudo de micro e pequeno porte (CODEMGE, 2016, p.4).

Foi instalado em um local estratégico, próximo a BR-365, fomentando e se beneficiando dos fluxos tanto de origem leste quanto os de oeste. A BR-365 é uma das vias mais importantes da mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, pois além de interligar essa região em sentido leste-oeste, ela faz cruzamento com a BR-154 que liga o município de Ituiutaba (MG) a Capinópolis (MG) e também com a BR-153, que favorece o fluxo regional norte-sul.

Embora não tenha sido possível encontrar registros sobre o Parque Cerâmico e sua consolidação na década de 1990, é possível justificar a emergência das atividades econômicas vinculadas à extração de argila na RGI de Ituiutaba (MG) pela análise da *centralidade* exercida por Capinópolis (MG) nesse ramo produtivo.

⁷³ Não se pode precisar se essas famílias se instalaram ali na década de 1990, contudo, segundo Nepomuceno e Miyazaki (2020) os registros municipais indicam a permanência de famílias ali a mais de 10 anos, aproximadamente após 2008.

Costa (2019) salienta que em Capinópolis (MG) existem duas formações litológicas: a primeira do Grupo São Bento, Formação Serra Geral, abrange a maior parte da área municipal, e nela, está também o maior número de canais fluviais. A segunda é do Grupo Bauru, Formação Vale do Rio do Peixe, representando uma pequena parte ao sul do município, sendo resultado da erosão eólica e estando acima da Formação Serra Geral.

O padrão de drenagem dendrítico se concentra sobre a formação Serra Geral, e a esculturação do relevo extravasa o basalto típico dessa formação litológica, o que permitiu a formação de colinas de topo amplo e fundo de vales, com maior incidência nas proximidades dos canais fluviais (COSTA, 2019). A partir disso, pode-se dizer que as atividades econômicas relacionadas à extração de argila ocorriam em razão das características geológicas locais, as quais favorecem pelo menos 80% de toda área do município, aliadas ao próprio padrão de drenagem, e também à logística de transporte existente nesse período.

Essa *centralidade* interurbana de Capinópolis (MG), provocada pela extração de argila, era responsável pela movimentação de fluxos tanto no transporte dessa argila quanto em sua transformação. Os serviços dependentes dessa extração, como por exemplo a fabricação de produtos cerâmicos, recebiam influência direta dessa atividade econômica. A consolidação do Parque Cerâmico no Distrito Industrial de Ituiutaba (MG) é ao mesmo tempo uma nova estrutura no tecido urbano de Ituiutaba (MG) e uma nova estrutura urbana na RGI de Ituiutaba (MG).

Outras mudanças estruturais foram constatadas no início da década de 1990, como por exemplo, a construção do Laticínio da Cooperativa Agrícola de Ituiutaba (MG), também às margens da BR-365; edificação da estação de embarque do

Aeroporto Tito Teixeira; construção de 191 pontes e 758 pontes rurais (mata-burros); implantação da infraestrutura básica nos bairros Novo Tempo I , Novo Tempo II e Sol Nascente II; expansão de rede de água no bairro Satélite Andradina; implantação de rede de água, esgoto e impermeabilização do solo (asfalto) no bairro Setor Norte (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA, 2001; CÔRTEZ, 2001). A **Tabela 20** mostra a expansão da infraestrutura de água e esgoto de Ituiutaba (MG) nos primeiros anos da década de 1990:

Tabela 20 - Ituiutaba (MG): Infraestrutura de água e esgoto (1990-1993)

Ano	Nº de ligações		População atingida	
	Água	Esgoto	Água	Esgoto
1990	18.810	15.102	97%	80%
1991	19.846	16.209	97%	82%
1993	22.070	19.543	99%	92%

Fonte: Prefeitura Municipal de Ituiutaba (1994)
Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Em 1991 houve a instalação do HEMOMINAS; construção do Centro de Controle de Zoonoses; expansão da pavimentação urbana em novos bairros; construção do Centro Infantil Nossa Senhora das Vitórias - primeira creche municipal -; construção da Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva – CAIC; expansão estrutural da igreja católica por meio da instalação das paróquias São Judas Tadeu, São Benedito, Nossa Senhora da Aparecida e São Francisco de Assis (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA, 2001; CÔRTEZ, 2001).

Sobre a distribuição espacial da população ocupada no ano de 1995, em relação à população das cidades, a **Tabela 21** demonstra uma ligeira desigualdade estrutural:

Tabela 21 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): população ocupada em atividades de comércio, serviços, indústrias e atividades econômicas urbanas por município (1995)

Município	Comércio		Serviços		Indústria		Ativ. Econ. Urb.	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
Ituiutaba	3.516	4,33%	1.834	2,26%	2.429	2,99%	7.786	9,59%
Cachoeira Dourada	9	0,48%	1	0,05%	17	0,91%	28	1,48%
Capinópolis	388	2,89%	294	2,19%	323	2,40%	1.010	7,51%
Gurinhata	125	4,51%	12	0,43%	67	2,42%	209	7,54%
Ipiaçu	55	1,59%	20	0,58%	24	0,70%	101	2,93%
Santa Vitória	436	3,30%	145	1,10%	199	1,51%	784	5,93%
RGI de Ituiutaba (MG)	4.529	3,91%	2.306	1,99%	3.059	2,64%	9.918	8,55%

Notas da tabela: Notas da tabela: População relativa corresponde a divisão da população ocupada absoluta pela população urbana municipal do ano de 1996. Ativ. Econ. Urb. corresponde a “Atividades econômicas urbanas”

Fonte: IPEADATA (2021)

Elaboração: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Embora não seja possível afirmar que a população ocupada apresentada na tabela anterior corresponde apenas à população residente dos respectivos municípios - pois existe a migração pendular para o trabalho -, ela é um importante indicador que permite algumas considerações para a RGI de Ituiutaba (MG):

- a maior parte da população ocupada de Ituiutaba (MG) trabalhava no setor de comércio;
- o maior número de população ocupada em comércio, serviços e indústria estavam na cidade de Ituiutaba (MG);
- Santa Vitória tinha a segunda maior população empregada em estabelecimentos de comércio, e Capinópolis (MG) a terceira;
- Capinópolis (MG) tinha a segunda maior população empregada em estabelecimentos de serviços e indústria, e Santa Vitória (MG) a terceira.

Esses valores indicam uma setorização na oferta de empregos em Santa Vitória (MG), que recebia trabalhadores para as atividades comerciais, enquanto Capinópolis (MG) destoava nas ofertas de emprego nos setores industriais e de serviços. Em Cachoeira Dourada (MG), o maior número de empregos era no setor industrial, enquanto que Gurinhatã (MG) e Ipiaçu (MG), no setor de comércio.

Para a estrutura urbana da RGI de Ituiutaba (MG), houve mudanças importantes dos setores de educação e saúde, como a própria instalação da sede da Diretoria Regional de Saúde e da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), ambas na cidade de Ituiutaba (MG).

Ituiutaba assumiu a condição de Polo Educacional. É comum a presença de ônibus escolares de vários municípios da região, até mesmo do estado de Goiás, trazendo centenas de jovens que frequentam cursos superiores do ISEPI [*Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba*], da ESCCAI [*Escola Superior de Ciências Administrativas de Ituiutaba*] e outros que estudam, principalmente, na Escola Municipal Machado de Assis (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA, 2001, p.175). **[Adição nossa]**

Oportuno destacar que em Ituiutaba (MG), tanto a ESCCAI e a ISEPI já atuavam; contudo, a expansão das *atividades econômicas urbanas* da década de 1990, incluindo tanto as atividades industriais quanto as de comércio, e até mesmo serviços, fomentaram em Ituiutaba (MG) a condição de polo educacional.

A Fundação Educacional de Ituiutaba foi instituída em 1963, com a finalidade de criar, instalar e manter, sem fins lucrativos, escolas de ensino fundamental, médio e superior (artigo 2.º do Estatuto da Fundação), com o objetivo de promover a cultura, a pesquisa e a formação profissional, em todos os ramos do saber técnico e científico, nos termos da legislação específica. Em 1970, foi implantado o ensino superior em Ituiutaba, com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituiutaba, por meio de suas duas unidades acadêmicas: Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba (ISEPI) e Instituto Superior de Educação de Ituiutaba (ISED), este, criado em 2002 para abrigar as licenciaturas (UEMG, 2019, np).

Na segunda metade da década de 1990, também ocorreu a incorporação da Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT) pela UEMG, conforme decreto n. 36.897, de 24 maio 1995:

O Governador do Estado de Minas Gerais, no uso de atribuição que lhe confere o artigo 90, inciso VII, da Constituição do Estado, e tendo em vista o disposto nos artigos 20, 21 e 44 da Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, DECRETA:

Art. 1º – Ficam absorvidas pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, a Fundação Educacional de Ituiutaba e a Fundação de Ensino Superior de Passos.

Parágrafo único - A Universidade do Estado de Minas Gerais adotará as medidas necessárias à organização das unidades universitárias e seus respectivos campi regionais decorrentes da absorção de que trata este artigo anterior, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias contados da data de publicação deste Decreto. [...] (MINAS GERAIS, 1995). [texto original]

Pode-se afirmar que as instituições de ensino foram, de certa forma, incentivadas pelas próprias atividades comerciais e industriais, em uma dinâmica existente desde o final da década de 1960:

Em 27 de setembro de 1968, os membros da Associação Comercial e Industrial de Ituiutaba (ACII), presidida pelo Sr. Nivaldo Inácio Moreira, reuniram-se para criar a Escola Superior de Administração de Empresas de Ituiutaba (EAEI). O objetivo dos empresários da época era oferecer aos jovens tijucanos a oportunidade de continuarem a vida estudantil sem precisarem locomover-se para outras cidades. Nessa data foi formada a Comissão de Ensino, presidida pelo Dr. Pedro Neto Rodrigues Chaves, que cuidou da implantação do curso de Administração de Empresas, o primeiro Curso Superior do Pontal do Triângulo Mineiro. Em 30 de março de 1970 o curso foi autorizado, pelo então Presidente da República Emílio G. Médici, e começou a funcionar em 02 de abril do mesmo ano, em salas do Instituto Marden, cedidas pelo Diretor Dr. Álvaro Brandão de Andrade. Em 1972, a EAEI já funcionava no Campus Universitário, em sede própria, construída com a ajuda da comunidade ituiutabana, em terreno cedido pelo prefeito Samir Tannus. Em 1975, o Decreto Presidencial nº 76.159 reconheceu a Escola e o Curso. Em 1983, a antiga EAEI passa a chamar-se Escola Superior de Ciências Administrativas de Ituiutaba (ESCAI) e, em 11 de fevereiro de 1985, com a autorização do curso de Ciências Contábeis, a instituição passa a chamar-se Escola Superior de Ciências Contábeis e Administrativas de Ituiutaba (ESCCAI) (FACMAIS, 2021, np).

Essa relação entre o interesse privado, público e as promoção das instituições de ensino também podem ser comprovadas na citação a seguir, utilizada ao falar sobre a atuação do então prefeito de Ituiutaba (MG) no período de 1989 a 1992:

Junto com a ACII [*Associação Comercial e Industrial de Ituiutaba*], fez gestão direta de aproximação com a FIEMG [*Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais*], na construção do complexo do SESI [*Serviço Social da Indústria*], no bairro Alvorada, para formação de mão-de-obra especializada para a indústria (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA, 2001, p.170). [*Adição nossa*]

Outras mudanças estruturais intraurbanas foram registradas em Ituiutaba (MG), mas, de certa forma, relacionavam-se com a própria logística de fluxo da RGI de Ituiutaba (MG). Uma das entradas para a cidade de Ituiutaba (MG) corresponde a atual Avenida Governador José de Magalhães Pinto: ela recebia (e recebe ainda) parte do tráfego advindo da BR-365, que após adentrarem essa via, para chegar ao centro comercial de Ituiutaba (MG), os veículos tinham que seguir em direção à Rua Trinta e Seis. Nos primeiros anos da década de 1990 a avenida Arthur Junqueira de Almeida (Antiga 18) foi asfaltada, e passou a receber, também, fluxos da Avenida Governador José de Magalhães Pinto (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA, 2001; CÔRTEZ, 2001). É uma mudança estrutural intraurbana que reflete a própria dinâmica regional na qual Ituiutaba (MG) estava inserida.

Foi nessa década que ocorreram obras de infraestrutura residencial significativa no bairro Novo Tempo II, subsidiadas pela Caixa Econômica Federal. Nessa década, também, em Ituiutaba (MG) existia uma agência do Banco do Brasil. Outras mudanças na estrutura urbana constatadas foram: a pavimentação em bairros que antes tinham estradas não pavimentadas, como por exemplo o bairro Pirapitinga e Independência; o recapeamento da pista do aeroporto Tito Teixeira; a

instalação de semáforos na esquina da rua 20 com avenida 11 - que no século XXI corresponde a uma área com expressiva *centralidade* comercial -; inauguração do prédio próprio da junta de conciliação e julgamento de Ituiutaba (MG); e construção das rotatórias da Rua Vinte e Seis com Avenida 31 e da Avenida 17 com a Rua Dezesesseis, que no século XXI recebem fluxos intensos de veículos e pessoas.

Figura 27 - Ituiutaba (MG): rotatória da Avenida 17 com Rua Dezesesseis (2019) e da Avenida 31 com Rua Vinte e Seis (2021)



Rotatória Avenida 17 com Rua Dezesesseis
Data da imagem: 1/2019



Rotatória Avenida 31 com Rua Vinte e Seis
Data da imagem: 7/2021

Fonte: Google Earth (2021)

Foi na segunda metade da década de 1990 que houve a expansão da malha urbana, sendo representada pela criação de postos policiais comunitários nos bairros Novo Tempo II e Lagoa Azul; expansão da cobertura de energia elétrica pública, por meio da instalação de cerca de 108 postes de energia elétrica, nos bairros Brasil, Satélite Andradina, Junqueira, Setor Norte e São José; criação do Centro de Atendimento Integral à Criança “Aureliano Joaquim da Silva” - CAIC - no bairro Novo Tempo II; inauguração do novo Pronto Socorro Municipal; inauguração do Núcleo de Alfabetização da Mulher e o Centro de Atendimento à Mulher, na rua 38 com a avenida 5ª; inauguração da estação de tratamento de esgoto da atual Superintendência de Água e Esgotos (SAE) de Ituiutaba; inauguração da Banca Examinadora Permanente do Departamento Estadual de Trânsito (DETRAM) do

Estado Minas Gerais em Ituiutaba (MG); e a Instituição do Departamento de Desenvolvimento Social.

No ano de 1997 o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) inicia suas atividades com *centralidade* de atuação além do perímetro tijucano:

O Centro de Educação Profissional em Ituiutaba se destaca por atuar principalmente nas áreas de Moda, Beleza, Turismo e Hospitalidade. A unidade é especializada em oferecer cursos livres e de MBA, além do ensino técnico nas áreas de Saúde, Gestão e Informática. Outra opção é a modalidade Aprendizagem Comercial, com turmas em Serviços Administrativos e em Serviços de Supermercados.

A estrutura é apropriada para atender a população, com extensa área externa, ambientes pedagógicos climatizados, laboratórios e salão de beleza pedagógico. **Desde 1997 o Senac está em Ituiutaba atendendo a todo o Pontal do Triângulo Mineiro:** Araporã, Cachoeira Dourada de Minas, Campina Verde, Canápolis, Capinópolis, Centralina, Monte Alegre de Minas, Gurinhatã, Ipiacu, Ituiutaba, Santa Vitória, Iturama, Limeira do Oeste, Carneirinho e União de Minas (SENAC, 2021, np). [grifo nosso]

Os fluxos não materiais de Ituiutaba (MG) com a região também estavam sendo intensificados: no ano de 1995 a Companhia de Telecomunicações do Brasil Central (CTBC) – que a partir de 2013 passou a fazer parte do Grupo Algar Telecom – instalou um cabo ótico que fazia a ligação digital entre Capinópolis (MG) e Ituiutaba (MG), e Ituiutaba (MG) com Uberlândia (MG). Também foram inaugurados telefones públicos na zona rural tijucana: um na Escola Quirino de Moraes; outro na Escola Municipal Oldemar Vieira; e outro no Ginásio Agrícola no Córrego do Açude. Essas implementações comprovam que a estrutura urbana de Ituiutaba (MG) se modificava para atender não apenas os fluxos materiais de mercadorias, pessoas e veículos, mas além deles, os fluxos digitais de telefonia - predominante - e internet - incipiente.

Os fluxos, cada vez crescentes na cidade tijucana, demandavam uma estruturação na própria sinalização de trânsito. A cidade se organizava para receber

os fluxos regionais, sobretudo os das cidades de Capinópolis (MG) e Santa Vitória (MG), mas também de Cachoeira Dourada (MG), Gurinhatã (MG) e Ipiáçu (MG). A *reestruturação* quantitativa do número de empresas de comércio, serviços e indústrias da RGI de Ituiutaba (MG) instigava uma *reestruturação* das próprias vias de circulação da cidade sede:

A sinalização do trânsito foi reformulada com novas placas indicativas com nomes de ruas e avenidas, fixados nos postes da CEMIG [*Companhia Energética de Minas Gerais*], através de convênio com esta empresa, orientando os visitantes, instaladas placas de sinalização, faixas horizontais, semáforos e construção de rotatórias. A pedido da própria população, foram construídos vários redutores de velocidades em vias públicas para a maior segurança dos pedestres (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA, 2001, p.177). [*Adição nossa*]

A expansão comercial e industrial de Ituiutaba (MG) manifestou-se também por eventos locais com abrangência regional. O de maior proporção para esse setor foi - e ainda é – a tradicional Feira Comercial e Industrial de Ituiutaba (FECIT) que, na década de 1990, contava com suas primeiras edições.

Quanto ao comércio, a prefeitura tem intensificado uma ação conjunta com a Associação Comercial e Industrial de Ituiutaba e a Câmara de Dirigentes Lojistas, através de promoções que venham fortalecer esta atividade econômica. Em conjunto com a EXPOPEC (Exposição Agropecuária de Ituiutaba), e a II FECIT (Feira do Comércio e Indústria de Ituiutaba) milhares de pessoas que frequentam o Parque de Exposições JK, visitam os estandes da FECIP, que é uma amostra do potencial do comércio e da indústria locais (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA, 2001, p.177-178).

Algumas manchetes de jornais locais, como a do Jornal Diário Regional de 04 julho de 1998, noticiavam que “O comércio tijucano passa por reestruturação” e destacavam como indicativos dessa mudança, a abertura de empreendimentos comerciais como a Farmácia Real, Supra Supermercado e das Lojas Coelho.

Também foi nesse ano que foi inaugurada uma agência prestadora de crédito e serviços aos associados: a UNICRED.

No final do século XX, deu-se também a expansão da camada asfáltica nos bairros Eldorado, Universitário, Satélite Andradina e Novo Tempo II; inauguração do 2º Pelotão da Polícia Rodoviária Estadual na rodovia MGT-154; ampliação da Associação Comercial e Industrial de Ituiutaba; e inauguração das novas instalações da Biblioteca Municipal “Senador Camilo Chaves” e da Secretaria Municipal de Planejamento; e a inauguração do serviço radiológico em Ituiutaba (MG) na avenida 23 com ruas 20 e 22; inauguração do Centro Municipal de Assistência Pedagógica e Aperfeiçoamento de Professores (CEMAP) na rua 22, no bairro Centro; nova ampliação da pista do aeroporto Tito Teixeira; e inauguração da Estação de Recuperação e Preservação Ambiental (ERPAI).

Na segunda metade da década de 1990, as *atividades econômicas urbanas* de comércio⁷⁴ era a principal nas cidades de Ituiutaba (MG) (**Figura 28**), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG) e Santa Vitória. Por outro lado, para a cidade de Cachoeira Dourada (MG), as atividades de serviços⁷⁵ predominavam na estrutura urbana. As indústrias⁷⁶ – ou atividades de cunho industrial – eram menos

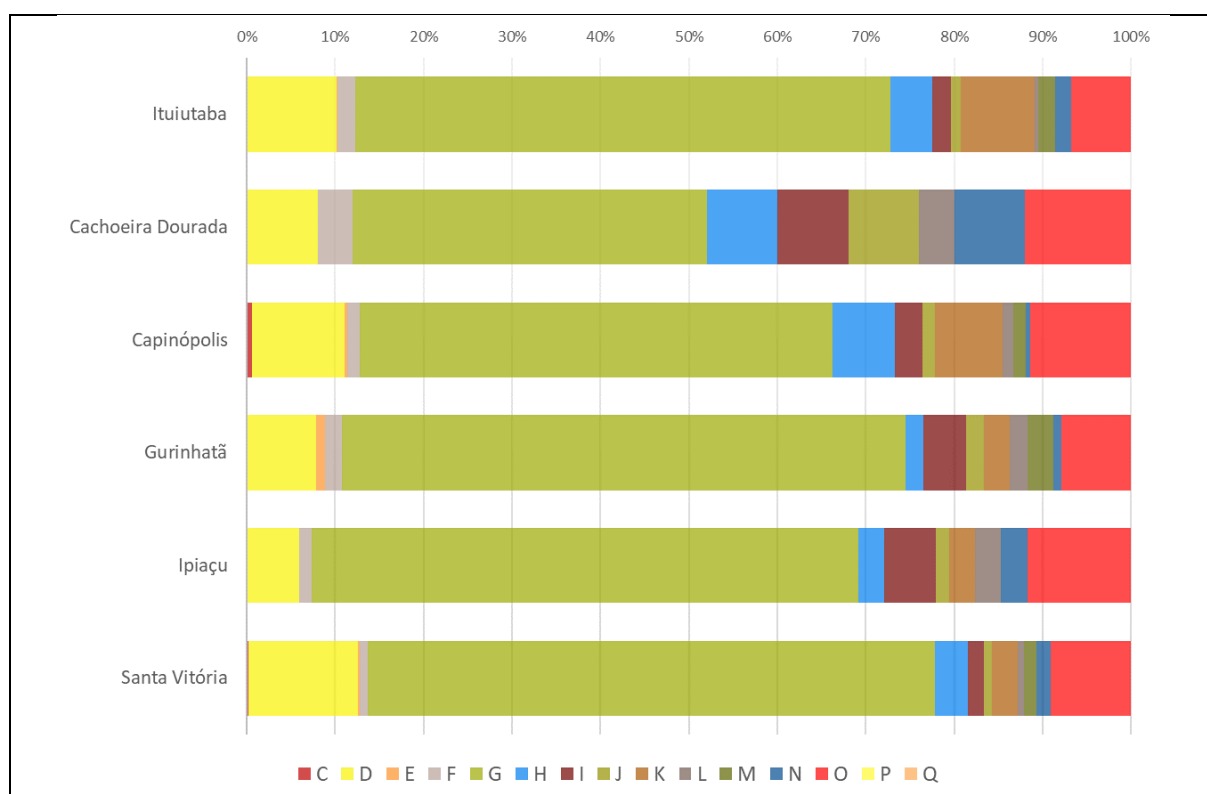
⁷⁴ Consideramos como atividade econômica de comércio as atividades da seção G da CNAE 1.0.

⁷⁵ Consideramos como atividade econômica de serviços as atividades das seções H, I, J, K, L M, N, O, P e Q da CNAE 1.0.

⁷⁶ Considerando os dados de 1995 de unidades locais de indústrias do IPEADATA (2021) e correlacionando-os com os dados, desse mesmo ano, de atividades econômicas do IBGE disponibilizados no SIDRA-IBGE, é possível perceber que apenas as seções "C Indústrias extrativas" e "D Indústrias de transformação" do SIDRA-IBGE são equivalentes ao quantitativo de unidades locais de indústrias do IPEADATA. Contudo, de acordo com o arquivo Contas Nacionais (IBGE, 2012) e nota técnica (IBGE, 2016), além da "Indústria extrativa" e "Indústrias de transformação", a "Construção civil" e a "Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana" também são consideradas, pelo IBGE, pertencentes ao “grande grupo” de atividade econômica de “indústria”. Para manter a compatibilidade dos dados de atividades econômicas com o PIB disponibilizado também pelo IBGE, mantivemos o entendimento contido no arquivo de Contas Nacionais. Em razão disso, consideramos como atividade econômica de indústria as atividades das seções C, D, E e F da CNAE 1.0.

preponderante na RGI de Ituiutaba (MG), representando aproximadamente um pouco mais de 10% das *atividades econômicas urbanas* de Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG), 10% dessas atividades de Ituiutaba (MG), e menos de 10% delas em Cachoeira Dourada (MG), Gurinhatã (MG) e Ipiacu (MG).

Figura 28 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): proporção de atividades econômicas urbanas por município (1996)



Notas da figura: *Seções segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas 1.0: C Indústrias extrativas; D Indústrias de transformação; E Produção e distribuição de eletricidade, gás e água; F Construção; G Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos; H Alojamento e alimentação; I Transporte, armazenagem e comunicações; J Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados; K Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas; L Administração pública, defesa e seguridade social; M Educação; N Saúde e serviços sociais; O Outros serviços coletivos, sociais e pessoais; P Serviços domésticos; Q Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

As segmentações dessas atividades indicam que, para o setor industrial, as indústrias de transformação eram a maioria em todos os municípios da RGI de

Ituiutaba. As atividades de serviços principais são as das categorias de serviços coletivos, sociais e pessoais para todos os municípios da RGI de Ituiutaba (MG); atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas para os municípios de Ituiutaba (MG) e Capinópolis (MG); alojamento e alimentação para Ituiutaba (MG) Cachoeira Dourada (MG) e Capinópolis (MG); e transporte, armazenagem e comunicações em Cachoeira Dourada (MG), Gurinhatã (MG) e Ipiaçu (MG).

No entanto, embora a distribuição intraurbana dessas atividades fosse parecida, quando se verifica a participação delas no contexto da RGI de Ituiutaba (MG), é possível constatar uma significativa discrepância, tanto em números absolutos quanto relativos, entre as atividades econômicas de Ituiutaba (MG) com as existentes nos outros municípios dessa RGI (**Tabela 22**).

Os valores comprovam que 70,90% de todas as atividades comerciais da RGI de Ituiutaba (MG) estavam localizadas no município polo, enquanto Santa Vitória (MG) respondia por apenas 13,95%, Capinópolis (MG) 9,33%, Gurinhatã (MG) 3,23%, Ipiaçu (MG) 2,09% e Cachoeira Dourada (MG) 0,50%. Em relação ao setor de serviços, 644 estabelecimentos de prestação de serviços estavam localizados só em Ituiutaba (MG), 119 em Capinópolis (MG), 97 em Santa Vitória (MG), 26 em Gurinhatã (MG), 21 em Ipiaçu (MG) e 12 em Cachoeira Dourada (MG). Das 415 unidades locais de indústria, 291 estavam localizadas no município de Ituiutaba (MG), 60 em Santa Vitória (MG), 45 em Capinópolis (MG), 11 em Gurinhatã (MG), cinco em Ipiaçu (MG) e apenas 3 em Cachoeira Dourada (MG).

Tabela 22 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas por município (1996)

Seção		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	Total
Ituiutaba	nº	46	0	1	240	1	49	1428	112	50	27	198	8	46	42	161	0	0	2409
	%M	1,91	0	0,04	9,96	0,04	2,03	59,28	4,65	2,08	1,12	8,22	0,33	1,91	1,74	6,68	0	0	100
	%R	58,23	0,00	25,00	69,57	25,00	79,03	70,90	70,44	62,50	65,85	81,48	40,00	76,67	75,00	61,92	0,00	0,00	70,27
Cachoeira Dourada	nº	3	1	0	2	0	1	10	2	2	2	0	1	0	2	3	0	0	29
	%M	10,34	3,45	0	6,9	0	3,45	34,48	6,9	6,9	6,9	0	3,45	0	6,9	10,34	0	0	100
	%R	3,80	100	0,00	0,58	0,00	1,61	0,50	1,26	2,50	4,88	0,00	5,00	0,00	3,57	1,15	0,00	0,00	0,85
Capinópolis	nº	12	0	2	37	1	5	188	25	11	5	27	4	5	2	40	0	0	364
	%M	3,3	0	0,55	10,16	0,27	1,37	51,65	6,87	3,02	1,37	7,42	1,1	1,37	0,55	10,99	0	0	100
	%R	15,19	0,00	50,00	10,72	25,00	8,06	9,33	15,72	13,75	12,20	11,11	20,00	8,33	3,57	15,38	0,00	0,00	10,62
Gurinhata	nº	2	0	0	8	1	2	65	2	5	2	3	2	3	1	8	0	0	104
	%M	1,92	0	0	7,69	0,96	1,92	62,5	1,92	4,81	1,92	2,88	1,92	2,88	0,96	7,69	0	0	100
	%R	2,53	0,00	0,00	2,32	25,00	3,23	3,23	1,26	6,25	4,88	1,23	10,00	5,00	1,79	3,08	0,00	0,00	3,03
Ipiacú	nº	4	0	0	4	0	1	42	2	4	1	2	2	0	2	8	0	0	72
	%M	5,56	0	0	5,56	0	1,39	58,33	2,78	5,56	1,39	2,78	2,78	0	2,78	11,11	0	0	100
	%R	5,06	0,00	0,00	1,16	0,00	1,61	2,09	1,26	5,00	2,44	0,82	10,00	0,00	3,57	3,08	0,00	0,00	2,10
Santa Vitória	nº	12	0	1	54	1	4	281	16	8	4	13	3	6	7	40	0	0	450
	%M	2,67	0	0,22	12	0,22	0,89	62,44	3,56	1,78	0,89	2,89	0,67	1,33	1,56	8,89	0	0	100
	%R	15,19	0,00	25,00	15,65	25,00	6,45	13,95	10,06	10,00	9,76	5,35	15,00	10,00	12,50	15,38	0,00	0,00	13,13
RGI de Ituiutaba	nº	79	1	4	345	4	62	2014	159	80	41	243	20	60	56	260	0	0	3428
	%	2,30	0,03	0,12	10,06	0,12	1,81	58,75	4,64	2,33	1,20	7,09	0,58	1,75	1,63	7,58	0,00	0,00	100

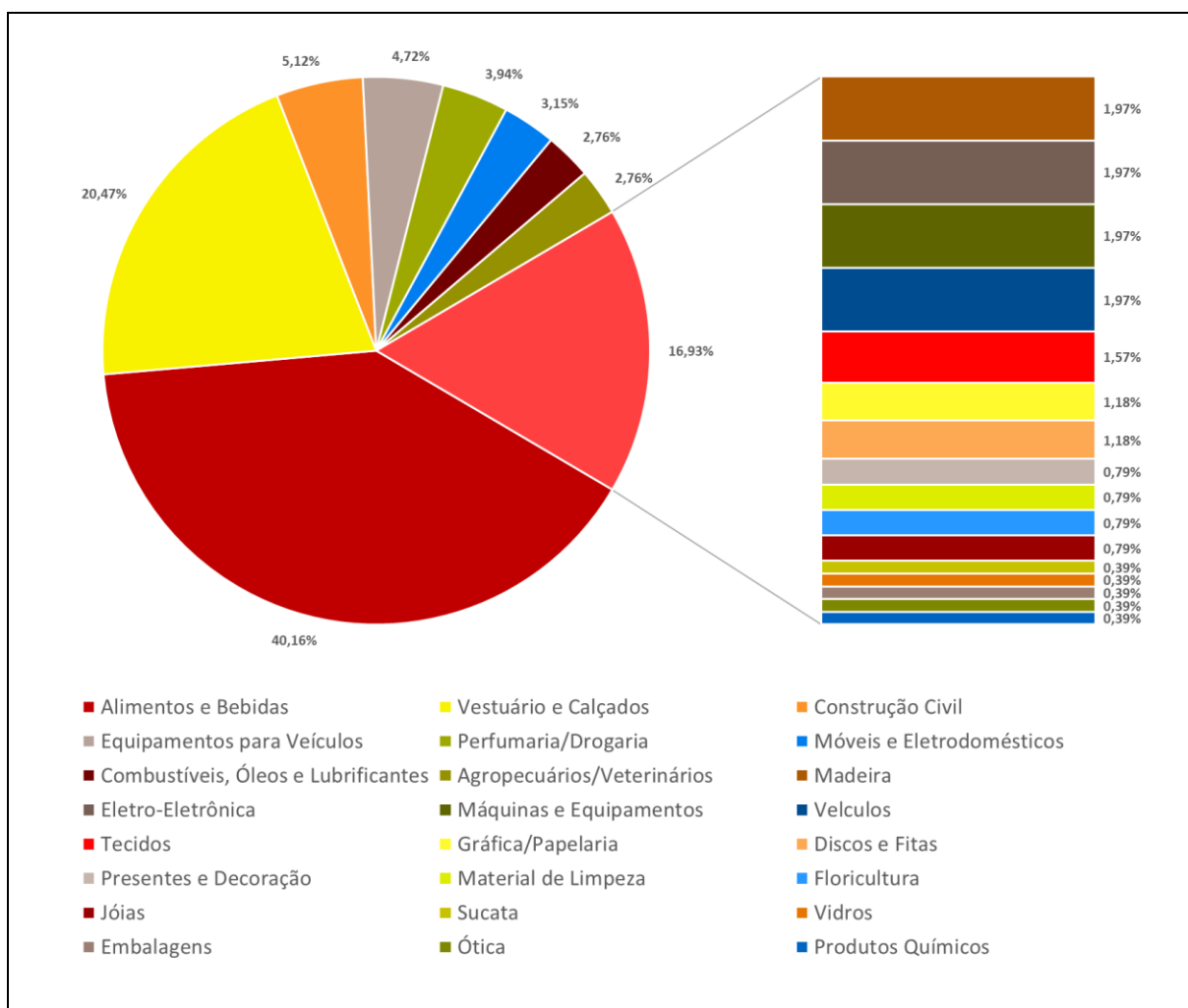
Notas da tabela: * Seções segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas 1.0: A Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal; B Pesca; C Indústrias extrativas; D Indústrias de transformação; E Produção e distribuição de eletricidade, gás e água; F Construção; G Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos; H Alojamento e alimentação; I Transporte, armazenagem e comunicações; J Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados; K Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas; L Administração pública, defesa e seguridade social; M Educação; N Saúde e serviços sociais; O Outros serviços coletivos, sociais e pessoais; P Serviços domésticos; Q Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais. * nº corresponde ao número absoluto de unidades locais. * %M corresponde a proporção em relação ao total do município. * %R corresponde a proporção do município em relação ao total da RGI de Ituiutaba (MG). * % corresponde a proporção em relação ao total da RGI de Ituiutaba (MG).

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Na década de 1990, o setor comercial de Ituiutaba (MG) respondia por aproximadamente 60% do total das *atividades econômicas urbanas* dessa cidade, e mais de 70% do total de comércios da RGI de Ituiutaba (MG) (**Figura 28 e Tabela 22**). A diversidade⁷⁷ desse setor pode ser verificada na figura a seguir.

Figura 29 - Ituiutaba (MG): proporção de tipos de estabelecimentos de comércio (1995)



Fonte: SEBRAE (1995)

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

⁷⁷ Os dados disponibilizados pelo SIDRA-IBGE não permitiram verificar a segmentação dessas atividades de comércio. Por isso, para verificar as especificidades, utilizou-se como fonte os dados disponíveis no estudo Sistema de Informações Mercadológicas Municipais – Ituiutaba: diagnóstico municipal elaborado pelo SEBRAE-MG para o ano de 1995 (SEBRAE, 1995). Não encontramos informações sobre a segmentação da atividade de comércio dos outros municípios da RGI de Ituiutaba (MG).

Pela **Figura 29** é possível constatar que existia em Ituiutaba (MG) uma predominância em comércios especializados em alimentos e bebidas, vestuários e calçados, pois esses respondiam, respectivamente, por 40,16% e 20,47% de todas as atividades desempenhadas pelas empresas de comércio.

Em proporções menores, a construção civil (5,12%), equipamentos para veículos (4,72%), perfumarias e drogarias (3,94%), móveis e eletrodomésticos (3,15%), combustíveis, óleos e lubrificantes (2,76%) e agropecuários e veterinários (2,76%). Os outros tipos de estabelecimentos de comércio respondiam por menos de 2%, cada um, do total desse setor; contudo, eram pelo menos mais 16 outros ramos de atuação. Essa variedade de tipos de estabelecimentos comerciais, somados aos valores absolutos e relativos de unidades locais já apresentados, sugerem que a estrutura urbana tijucana, naquele período, oferecia a mais diversa possibilidade de consumo de bens e produtos da RGI de Ituiutaba (MG).

Com os dados elencados, pode-se auferir que:

- o comércio era a atividade econômica urbana predominante na RGI de Ituiutaba (MG);
- o comércio em Cachoeira Dourada (MG) possuía pouca representatividade intraurbana, e praticamente nenhum impacto na estrutura urbana da RGI de Ituiutaba (MG);
- para a estrutura urbana da RGI de Ituiutaba (MG), o comércio de Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG) tinha uma importância limitada;

- as atividades comerciais de Ipiaçu (MG), Gurinhatã (MG) e Cachoeira Dourada (MG) limitavam-se ao atendimento às necessidades diárias da população local;
- a venda de alimentos, bebidas, vestuário e calçados predominavam no comércio de Ituiutaba (MG);
- a diversidade do comércio tijucano denotava uma *centralidade* além do perímetro urbano de Ituiutaba (MG).

As atividades de serviços de Ituiutaba (MG) se destacam pelos valores superiores a 100 unidades locais de *atividades econômicas urbanas* de alojamento e alimentação (Seção H⁷⁸), atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (Seção K⁷⁹) e outros serviços coletivos, sociais e pessoais (Seção O⁸⁰).

Esses valores sugerem⁸¹ a existência de estabelecimentos hoteleiros, albergues, lanchonetes, restaurantes ou outras unidades produtivas vinculadas aos serviços de alimentação e hospedagem, prestadores de serviços jurídicos, contábeis, ou de arquitetura, engenharia, publicidade, etc; além da própria atividade imobiliária, atividades associativas, recreativas, desportivas ou culturais, em números muito maiores que os encontrados em Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG), mas principalmente em Cachoeira Dourada (MG), Gurinhatã (MG) e Ipiaçu (MG).

⁷⁸ De acordo com a CNAE 1.0, essa atividade possui a seguinte divisão: 55 Alojamento e alimentação (IBGE, 2021).

⁷⁹ De acordo com a CNAE 1.0, essa atividade possui as seguintes divisões: 70 Atividades imobiliárias; 71 Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores e de objetos pessoais e domésticos; 72 Atividades de informática e conexas; 73 Pesquisa e desenvolvimento; 74 Serviços prestados principalmente às empresas (IBGE, 2021).

⁸⁰ De acordo com a CNAE 1.0, essa atividade possui as seguintes divisões: 90 Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas; 91 Atividades associativas; 92 Atividades recreativas, culturais e desportivas; 93 serviços pessoais (IBGE, 2021).

⁸¹ Não é possível afirmar, pois os dados disponibilizados pelo IBGE para o ano de 1996 estão apenas agregados por Seção da CNAE 1.0.

O setor de serviços de Ituiutaba (MG) representava aproximadamente 25% das *atividades econômicas urbanas* naquele período (**Figura 28**). Apesar da variedade, predominavam os serviços de alojamento e alimentação, as atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas e outros serviços coletivos, sociais e pessoais.

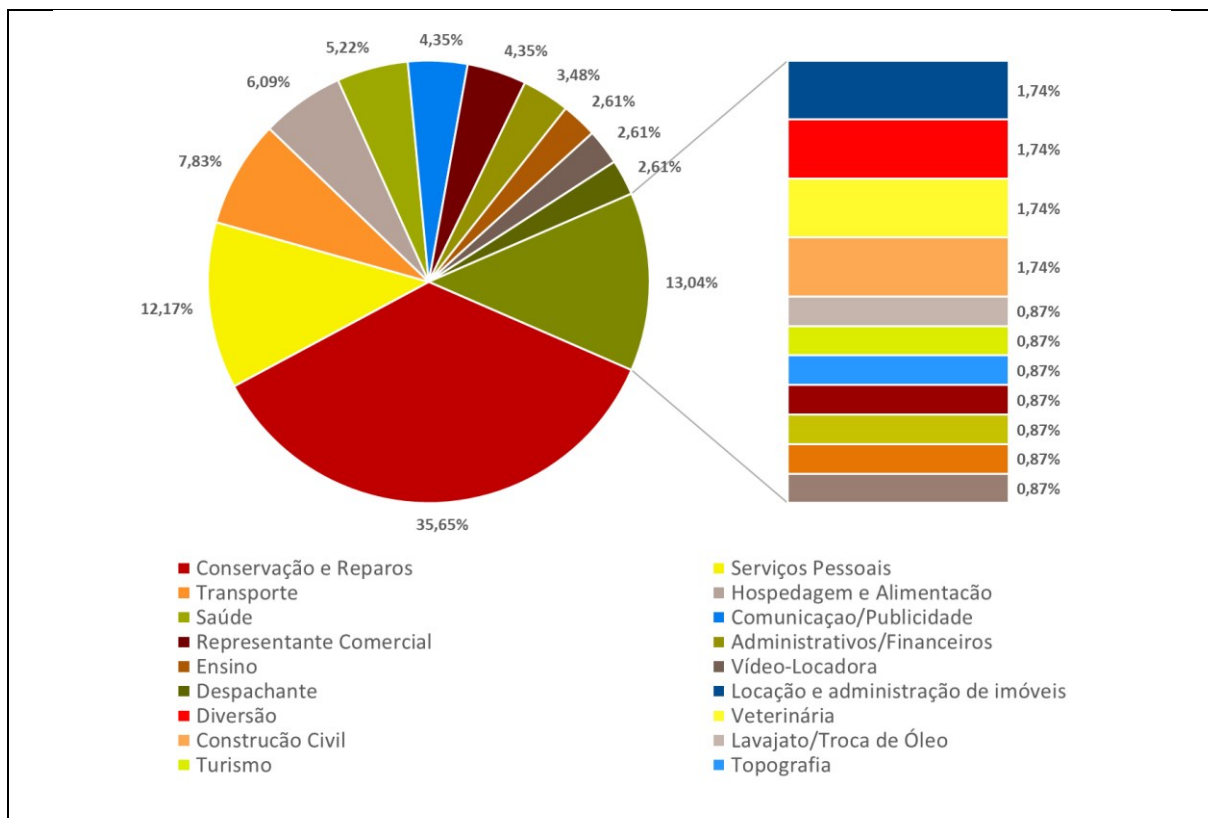
Com exceção dos serviços de administração pública, defesa e seguridade social, que estavam mais distribuídos proporcionalmente nas cidades da RGI de Ituiutaba (MG), pelo menos 70% de todos os outros serviços concentravam-se na cidade tijuicana. A figura a seguir possibilita analisar, com maior nível de detalhes, a segmentação das *atividades econômicas urbanas* de serviços de Ituiutaba (MG) na segunda metade da década de 1990 (**Figura 30**).

Relacionando os valores da **Figura 30** com a **Figura 28** e **Tabela 22**, é possível concluir que as maiores atividades de serviços, naquele tempo, estavam relacionadas à conservação e reparo prestados principalmente às empresas; e serviços pessoais, como por exemplo lavanderias, tinturarias, cabeleireiros, atividades de manutenção do físico-corporal ou serviços diversos de higiene e beleza.

O setor de serviços tijuicano é diversificado como o setor de comércio; os serviços de conservação e reparo somados aos serviços pessoais, totalizam 47,82%. Os outros quase 50% estão fragmentados em 16 outros tipos de empresas prestadoras de serviços: transporte (7,83%), hospedagem e alimentação (6,09%), saúde (5,22%), comunicação e publicidade (4,35%), representante comercial (4,35%), administrativos e financeiros (3,48%), ensino (2,61%), vídeo-locadora

(2,61%), despachante (2,61%); e com menos de 2% cada um, os serviços de locação e administração de imóveis, diversão, veterinária, construção civil, lava-jato e troca de óleo, turismo e topografia.

Figura 30 - Ituiutaba (MG): proporção de tipos de estabelecimentos de serviços (1995)



Fonte: SEBRAE (1995)

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Algumas outras constatações relevantes:

- importância do setor de serviços para as *atividades econômicas urbanas* de Cachoeira Dourada (MG);
- ausência dos serviços de atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas em Cachoeira Dourada (MG);

- ausência de serviços de educação em Cachoeira Dourada (MG) e Ipiaçu (MG);
- baixos números relativos de unidades locais relacionadas às atividades econômicas de administração pública, defesa e seguridade social em Ituiutaba (MG);
- ausência de serviços domésticos e serviços relacionados aos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais em todos os municípios da RGI de Ituiutaba (MG);
- predomínio em Ituiutaba (MG) de serviços de conservação e reparos prestados às empresas, e serviços pessoais;
- diversidade do setor de serviços tijucanos, mas que pelo tipo de serviços predominantes, atendia, principalmente, à economia local das empresas ou da população.

Em relação às atividades industriais, apenas as maiores cidades – Ituiutaba (MG), Capinópolis (MG) e Santa Vitória (MG) - tinham pelo menos uma indústria extrativista (Seção C⁸²). A indústria de transformação (Seção D⁸³) seguiu a mesma

⁸² De acordo com a CNAE 1.0, essa atividade possui as seguintes divisões: 10 Extração de carvão mineral; 11 Extração de petróleo e serviços correlatos; 13 Extração de minerais metálicos e 14 Extração de minerais não-metálicos (IBGE, 2021).

⁸³ De acordo com a CNAE 1.0, essa atividade possui as seguintes divisões: 15 Fabricação de produtos alimentícios e bebidas; 16 Fabricação de produtos do fumo; 17 Fabricação de produtos têxteis; 18 Confecção de artigos do vestuário e acessórios; 19 Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados; 20 Fabricação de produtos de madeira; 21 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel; 22 Edição, impressão e reprodução de gravações; 23 Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool; 24 Fabricação de produtos químicos; 25 Fabricação de artigos de borracha e plástico; 26 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos; 27 Metalurgia básica; 28 Fabricação de produtos de metal-exclusive maquinas e equipamentos; 29 Fabricação de maquinas e equipamentos; 30 Fabricação de maquinas para escritório e equipamentos de informática; 31 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; 32 Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações; 33 Fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios;

tendência em se concentrar nas maiores cidades, mas em números de unidades locais muito superiores a anterior: 240 em Ituiutaba (MG), 54 em Santa Vitória (MG), 37 em Capinópolis (MG), oito em Gurinhatã (MG), quatro em Ipiaçu (MG) e duas em Cachoeira Dourada (MG).

Notou-se que em 1996 não existiam unidades produtivas em Cachoeira Dourada (MG) e Ipiaçu (MG) que se enquadravam na atividade econômica de produção e distribuição de eletricidade, gás e água (Seção E⁸⁴). Outro dado que chama atenção é a grande quantidade de unidades locais em Ituiutaba (MG) relacionadas à atividade econômica de construção (Seção F⁸⁵), em contraste aos baixos valores nas outras cidades da RGI em estudo, indicando um dinamismo na estrutura intraurbana tijuana, subtraída na construção de moradias, obras de infraestruturas públicas, preparação de terrenos, obras de instalações, serviços auxiliares da construção civil, aluguel de equipamentos de construção, entre outras atividades relacionadas.

A maior parte da indústria tijuana correspondia às indústrias de transformação, com pelo menos 240 unidades locais, o que representava quase 70% de todas as indústrias de transformação da RGI de Ituiutaba (MG) (**Figura 28 e Tabela 22**). Em segundo lugar estava a construção, com 49 unidades, respondendo por quase 80% de todas essas indústrias da RGI em estudo. A seguir, uma

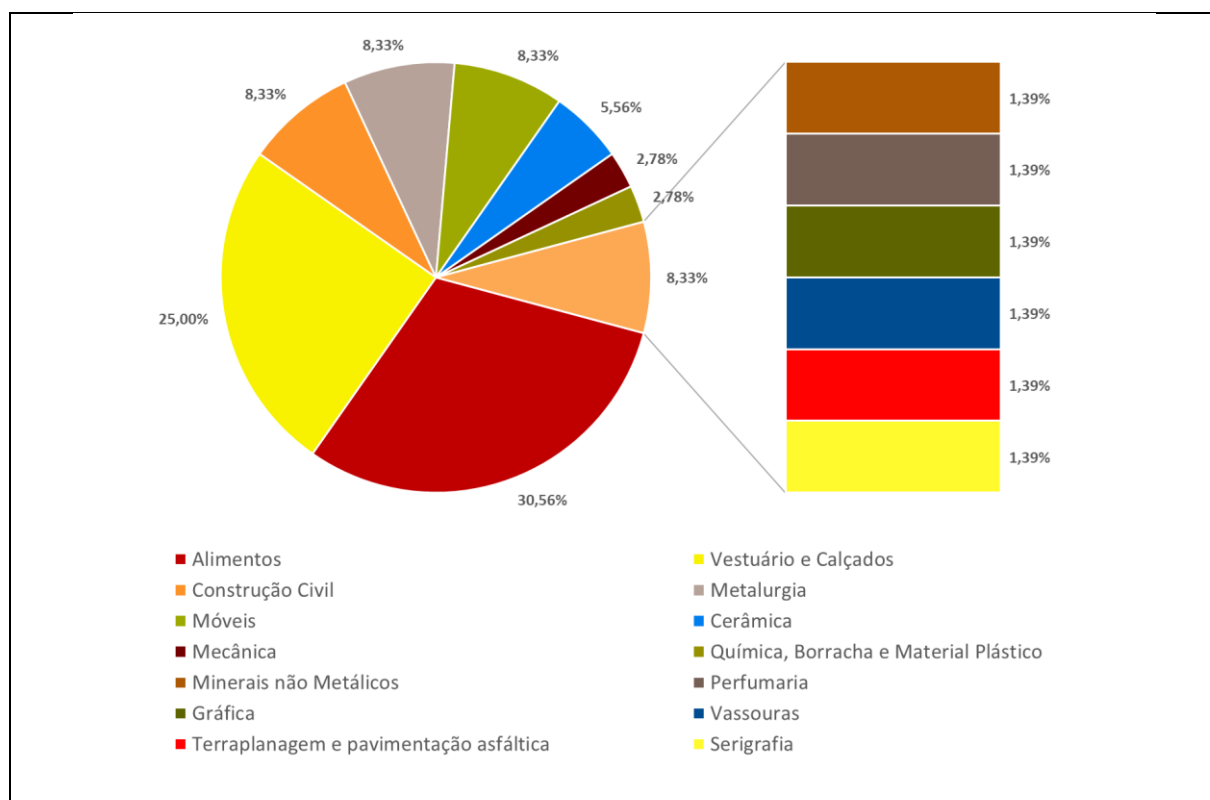
34 Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias; 35 Fabricação de outros equipamentos de transporte; 36 Fabricação de moveis e industrias diversas; e 37 Reciclagem (IBGE, 2021).

⁸⁴ De acordo com a CNAE 1.0, essa atividade possui as seguintes divisões: 40 Eletricidade, gás e água quente; 41 Captação, tratamento e distribuição de água (IBGE, 2021).

⁸⁵ De acordo com a CNAE 1.0, essa atividade possui a seguinte divisão: 45 Construção (IBGE, 2021).

segmentação - mais detalhada ⁸⁶- das indústrias de Ituiutaba (MG) na década de 1990:

Figura 31 - Ituiutaba (MG): proporção de tipos de estabelecimentos de indústria (1995)



Fonte: SEBRAE (1995)

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

A **Figura 31** demonstra que a maior parte das indústrias de transformação de Ituiutaba (MG) pautava-se nas atividades econômicas de produção de alimentos (30,56%) e vestuário e calçados (25%). As indústrias de construção civil (8,33%), metalurgia (8,33%) e produção de móveis (8,33%); as cerâmicas (5,56%); mecânica (2,78%) e química, borracha e material plástico (2,78%); e com menor participação,

⁸⁶ Os dados disponibilizados pelo SIDRA-IBGE não permitiram verificar a segmentação das atividades de indústria. Por isso, para verificar as especificidades, utilizou-se como fonte os dados disponíveis no estudo Sistema de Informações Mercadológicas Municipais – Ituiutaba: diagnóstico municipal elaborado pelo SEBRAE-MG para o ano de 1995 (SEBRAE, 1995). Não encontramos informações sobre a segmentação dessa atividade para os outros municípios da RGI de Ituiutaba (MG).

com apenas 1,39% cada uma, as indústrias de minerais não metálicos, perfumarias, gráficas, vassouras, terraplanagens e pavimentação asfáltica e a serigrafia (silk-screen).

As indústrias de transformação, naquele período, tinham uma maior representatividade na economia local e regional (em nível da RGI de Ituiutaba) pela sua predominância na fabricação de produtos têxteis e alimentícios. A comparação da **Figura 31** com a **Figura 29** permite assegurar que as relações de produção, compra e venda de produtos na estrutura urbana de Ituiutaba (MG) pautava-se, principalmente, para atendimento do mercado local. A seguir outras constatações verificadas:

- importância das indústrias de produção de eletricidade para a economia de Gurinhatã (MG);
- baixo número de unidades locais de indústria em comparação com as unidades de comércio e serviços;
- a importância das indústrias extrativistas para Capinópolis (MG);
- predominância das indústrias de transformação para a RGI de Ituiutaba (MG);
- primazia das atividades industriais de construção na cidade de Ituiutaba (MG);
- o impacto das atividades das indústrias de transformação de alimentos, vestuários e calçados para a estrutura urbana da RGI de Ituiutaba (MG).

Os setores de comércio, serviço e indústria de Ituiutaba (MG) tinham números muito superiores de unidades locais, quando comparados às outras cidades da RGI em estudo. Denota que as estruturas de produção e consumo tijuicana, na década de 1990, eram mais robustas que as de Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG), e muito mais complexas que as de Cachoeira Dourada (MG), Ipiaçu (MG) e Gurinhatã (MG).

Evidentemente, o maior número de unidades locais de comércio e serviços, indicam uma diversidade maior de bens e produtos disponíveis ao consumidor, do mesmo modo que, um maior número de indústria, sugere uma maior variedade na produção industrial. Esses valores justificam a *centralidade* de consumo, tanto de bens quanto de serviços exercida por Ituiutaba (MG) - enquanto um centro urbano - em relação aos outros municípios dessa RGI. As reflexões de Santos (1959, p.8) são atuais para refletir essa relação entre as cidades, *centralidade* e consumo:

Ora, o problema da rede urbana é paralelo ao da centralidade. Cada aglomeração tem seu raio de influência, que é um dado instável, em virtude da competição que sofre necessariamente, de outras unidades do mesmo nível. Mas, acima de cada um desses núcleos, outros se colocam na hierarquia urbana, presidindo a um espaço maior, que compreende vários núcleos de importância menor. A hierarquia urbana é um resultado, mais ou menos vigoroso, do papel de centro representado pelos diversos núcleos.

Quando se considera a *centralidade urbana*, as mercadorias de valores mais baixos são obtidas na própria cidade de moradia, de modo que, quanto mais complexo e mais caro o produto ou serviço demandado, mais disposto está o consumidor em se deslocar às cidades vizinhas para obtê-los. Isso quer dizer que os valores apresentados na **Tabela 22** sugerem que a influência do centro urbano tijuicano estendia-se, pelo menos, às cidades da RGI, de forma a moldar uma *centralidade* baseada, principalmente, no consumo.

Esses valores e dados discutidos comprovam que a RGI de Ituiutaba (MG) passava por uma *reestruturação urbana* na década de 1990, pautada, sobretudo, na intensificação das *atividades econômicas urbanas*. Não se pode afirmar, contudo, que o aumento de unidades locais ou da diversidade de estabelecimentos de comércio e serviços, por exemplo, são causas ou consequências dessa *reestruturação*.

Defendemos que a estrutura urbana possui relações que vão além das econômicas urbanas, mas acreditamos, também, que as atividades econômicas das cidades e da rede urbana se relacionam com todos os elementos dessa estrutura. Isso quer dizer que, as transformações elencadas nesse tópico comprovam, a nosso ver, uma *reestruturação urbana* impulsionada pela macroeconomia neoliberal, em um primeiro momento. Não se sabe, ainda, como essa *reestruturação urbana* se consolidou nos anos seguintes, e como as *atividades econômicas urbanas* se relacionaram - ou não - com a estrutura urbana da RGI de Ituiutaba (MG) nos anos subsequentes.

SÍNTESE DO CAPÍTULO

Uma estrutura urbana é dotada de elementos sociopolíticos, socioambientais e socioculturais que dialeticamente, confrontam e são confrontados pelos elementos econômicos que ocorrem em escala local, regional, macrorregional, nacional e mundial. O processo de estruturação das cidades ocorre, justamente, pela criação dessa estrutura urbana. Ituiutaba (MG) consolidou seu processo de estruturação em meados da década de 1980, quando seus elementos econômicos intraurbanos eram voltados, primordialmente, para atender a produção rural.

Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG) ainda vivenciam um processo de estruturação intraurbano quando comparados com Ituiutaba (MG), mas possuem uma estrutura intraurbana muito mais complexa - considerando os elementos estudados - que Ipiaçu (MG), Gurinhatã (MG) e Cachoeira Dourada (MG).

Na década de 1970, quando se tinha pouco mais de 1500 unidades de *atividades econômicas urbanas*, a estrutura urbana de Ituiutaba (MG) possuía elementos econômicos capazes de atender, além das cidades da própria RGI, outras como Paranaiguara (GO) e São Simão (GO). Pode-se dizer que até o ano de 1985, a baixa, mas constante variação dessas unidades na RGI de Ituiutaba (MG) - que mesmo embora não tenha superado o quantitativo de 2.000 unidades locais - trouxe elementos que manteve o processo de estruturação de Ituiutaba (MG) até o final dos anos 1980.

Em 1990, a RGI de Ituiutaba (MG) passa a "competir" em número de unidades locais de *atividades econômicas urbanas* com a RGI de Araxá (MG). É uma constatação importante para a estrutura urbana, pois ambas as regiões demarcam uma área importante de abrangência econômica frente às Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG). Consolida para a RGI de Ituiutaba (MG) sua relevância regional, que antes, primordialmente, pautada em atividades rurais, agora designa elementos urbanos como coadjuvante nesse processo.

O neoliberalismo impacta a RGI de Ituiutaba (MG) ao instigar a evolução das atividades de comércio e indústria, principalmente. Nesse momento não se tem uma evolução substancial do setor de serviços, mas em termos quantitativos, demarca o início da *reestruturação urbana* da RGI de Ituiutaba (MG). Para a cidade de Ituiutaba

(MG), a década de 1990 representou a concentração de empresas em sua área central, com baixas ou nenhuma expansão além. Para as outras cidades⁸⁷ da RGI, não houve expansão substancial de atividades econômicas além do centro principal.

A década de 1990 marcou a expansão dos setores de saúde de Ituiutaba (MG), e consolidou na estrutura urbana tijuana uma *centralidade* educacional, tanto em relação ao ensino superior - pela incorporação da FEIT pela UEMG - quanto pela expansão de escolas voltadas ao ensino técnico - como por exemplo o SESI. Essa década demandou intensas transformações nas estruturas existentes em Ituiutaba (MG) voltadas ao consumo que ocorria, majoritariamente, na área central. Em paralelo, ocorria a expansão de parte da área urbana tijuana, implementação de rotatórias, semáforos, avenidas e ruas que, direta ou indiretamente, instigavam o consumo tijuano.

Em 1996, o setor de comércio representava a maior parte das atividades econômicas de Ituiutaba (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiacu (MG) e Santa Vitória (MG). Por outro lado, o setor de serviços e indústria de Cachoeira Dourada (MG), quando somados, tinham mais atividades que o de comércio.

Esses números, no entanto, não mostravam a distância quantitativa muito grande que existia entre Ituiutaba (MG) com o restante dos municípios da RGI: mais de 70% de toda atividade de comércio estava em Ituiutaba (MG); a segunda atividade mais importante para a RGI era a de indústrias de transformação - que consistiam em um pouco mais de 10% do total de *atividades econômicas urbanas*,

⁸⁷ Embora não tenhamos apresentado dados até o momento sobre esse assunto, a visita em campo e outras variáveis que serão mostradas no capítulo seguinte comprovam que não houve expansão considerável de atividades econômicas urbanas além do centro principal - ou áreas adjacentes - dos demais municípios da RGI de Ituiutaba (MG).

ficando atrás apenas do setor de comércio com quase 60% - que tinha 70% de suas unidades localizadas na estrutura urbana tijucana.

Para efeito comparativo, considerando os anos de 1975 e 1985, a taxa de crescimento dos estabelecimentos ou unidades locais de comércio em Ituiutaba (MG) foi de 21,65% enquanto que para os anos de 1985 e 1995, ela subiu 67,99%, indo para um valor relativo de 89,64%. Dinâmica parecida aconteceu com o setor industrial: para o ano de 1975 a 1985, esse setor teve uma taxa de crescimento modesta de 0,61% de unidades locais ou estabelecimentos; contudo, para os anos de 1985 a 1995, essa taxa foi para 46,06%.

Após a análise da evolução temporal, espacial e descritiva das *atividades econômicas urbanas* entre as décadas de 1970, 1980 e 1990, foi possível concluir que o capital liberal atuou como força macroeconômica impulsionadora das *atividades econômicas urbanas* após a década de 1990. Tem-se, portanto, o início da *reestruturação urbana* na RGI de Ituiutaba (MG) pautada, principalmente, no aumento quantitativo das atividades econômicas do comércio tijucano. É o início de um processo que se consolidaria apenas 20 anos depois - que será descrito no capítulo seguinte.

Por isso, faz-se necessário discutir, no capítulo seguinte, como se deu a evolução das *atividades econômicas urbanas* da RGI de Ituiutaba (MG) após a expansão do neoliberalismo até o ano de 2020, bem como debater sua relação com o processo de consolidação da *reestruturação urbana* que estaria por vir.

CAPÍTULO 4 – EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

URBANAS: ANO 1996 AO PERÍODO RECENTE

A *reestruturação urbana* é um processo, e como tal, ocorre em uma escala temporal. Devido às características dos lugares, das cidades e das economias locais, regionais e macroescalares, ela pode ocorrer em tempos e intensidades diferentes. Por isso, não se pode afirmar que todas as cidades se reestruturaram a partir de um determinado ano, e tão pouco, pode-se dizer que todas as cidades passaram por esse processo.

No capítulo anterior, percebe-se que as atividades de comércio, indústria e serviços tiveram evoluções espaciais distintas, tanto para a escala regional quanto municipal. Ademais, foi possível constatar que o aumento quantitativo de unidades locais ocorreu de forma distinta entre as décadas de 1970 a 1990. Foi discutido como se deu a evolução das *atividades econômicas urbanas* sob a égide da expansão do neoliberalismo e debateu-se como esse macroprocesso atuou nos municípios da RGI de Ituiutaba (MG). Entendeu-se, com isso, que a década de 1990 protagonizou o início da *reestruturação urbana* na RGI de Ituiutaba (MG).

Contudo, ficou em hiato como ocorreu a evolução das *atividades econômicas urbanas* nas décadas seguintes, e se de fato ocorreu a consolidação do processo de *reestruturação urbana* iniciado na década de 1990. Além disso, não foi possível responder como se deu a especialização das atividades de comércio, serviços e indústria para o contexto da RGI de Ituiutaba (MG), e nem como ocorreu a evolução setorial dessas atividades, bem como suas relações e correlações.

Portanto, propõe-se, neste capítulo, avaliar como ocorreu a evolução das *atividades econômicas urbanas* na RGI de Ituiutaba (MG) após a consolidação do neoliberalismo até o ano de 2020. Para cumprir esse objetivo, elaborou-se os seguintes questionamentos:

- Quais foram as mudanças estatísticas-demográficas na estrutura populacional após a década de 1990 até o ano de 2020?
- Como os dados das empresas de comércio, serviço e indústria são organizados pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas?
- Quais as *atividades econômicas urbanas* mais relevantes para a RGI de Ituiutaba (MG) após os anos 1996⁸⁸?
- Como ocorreu a evolução dessas atividades na RGI de Ituiutaba (MG) entre os anos de 1996 até 2020?

Acredita-se que a *reestruturação urbana* na RGI de Ituiutaba (MG) é evidenciada, principalmente, pelas transformações nas estruturas das *atividades econômicas urbanas* de comércio, serviços e indústrias desempenhadas no âmbito do espaço intraurbano de Ituiutaba (MG) a partir de 2010. Essa dinâmica possibilitou a diversificação das *atividades econômicas urbanas*, principalmente em Ituiutaba (MG), consolidando, assim, o processo de *reestruturação urbana* que havia iniciado na década de 1990.

⁸⁸ Esse recorte temporal ocorreu devido a disponibilidade de dados da CNAE, que ocorreram somente após o ano de 1996.

4.1 - Estrutura populacional nas décadas de 1990 até o período recente

Durante várias décadas, a população mundial cresceu na mesma medida e intensidade que os processos industriais. Santos (2008b) infere que a Revolução Industrial é o ponto de partida para a urbanização em várias cidades por todo o mundo, justamente pela estreita relação dela com a multiplicação do número de pessoas no território urbano.

Após a década de 1950, as inovações comandadas pela revolução científica e técnica nos seios das empresas transnacionais, dá a estas últimas um protagonismo singular nesse novo nexos capitalista, com visíveis impactos socioespaciais nas cidades. Os maiores impulsos populacionais são vistos principalmente no final do século XX devido a globalização das relações sociais e econômicas pautadas no neoliberalismo.

As populações das cidades cresceram na mesma proporção e intensidade dos processos industriais, justapondo, inevitavelmente, com as lógicas de organização das empresas de comércio e serviços nas malhas urbanas. As cidades, sobre a égide dos processos industriais, e conseqüentemente, das relações empresariais do setor terciário, apresenta-se como um espaço integrado, múltiplo, dependente e relacionado (SPOSITO, 2000; HARVEY, 2005).

A urbanização é um processo dialético de formação espacial que cria e reproduz as desigualdades latentes do próprio modo de produção capitalista. O sistema capitalista, ao criar desigualdades na produção dos espaços urbanos, produz cidades com diferentes estruturas, formas desiguais de consumo e ofertas especializadas de produtos e serviços. Essas relações socioespaciais contraditórias

gera uma distribuição desigual da população nos espaços internos das cidades e uma diferenciação populacional entre as cidades pertencentes de uma mesma rede urbana. Nos municípios da RGI de Ituiutaba (MG), essa diferenciação é visualizada desde os anos de 1991 até o ano de 2022:

Tabela 23 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): evolução da população municipal (1991-2022)

	<i>Ituiutaba</i>	<i>Cachoeira Dourada</i>	<i>Capinópolis</i>	<i>Gurinhata</i>	<i>Ipiaçu</i>	<i>Santa Vitória</i>	<i>Total</i>
1991*	84.577	2.284	15.060	7.640	4.122	16.583	130.266
1992	85.420	2.280	15.211	7.558	4.065	16.417	130.951
1993	86.175	2.278	15.345	7.477	4.015	16.273	131.563
1994	86.900	2.275	15.475	7.403	3.967	16.132	132.152
1995	87.608	2.272	15.601	7.331	3.920	15.994	132.726
1996*	87.751	2.278	15.013	7.146	3.984	16.920	133.092
1997	88.776	2.271	14.962	6.986	3.889	16.970	133.854
1998	89.642	2.265	14.919	6.850	3.809	17.012	134.497
1999	90.507	2.259	14.876	6.715	3.729	17.054	135.140
2000*	89.091	2.305	14.403	6.883	4.026	16.365	133.073
2001	89.344	2.309	14.286	6.787	4.015	16.264	133.005
2002	90.041	2.309	14.265	6.724	4.006	16.319	133.664
2003	90.482	2.311	14.201	6.650	3.996	16.298	133.938
2004	91.407	2.316	14.066	6.495	3.977	16.253	134.514
2005	91.919	2.318	13.991	6.409	3.966	16.228	134.831
2006	92.427	2.321	13.917	6.323	3.955	16.204	135.147
2007*	92.727	2.470	15.302	6.194	4.191	15.492	136.376
2008	96.122	2.570	15.903	6.294	4.345	15.858	141.092
2009	96.759	2.595	16.043	6.228	4.374	15.791	141.790
2010*	97.171	2.505	15.290	6.137	4.107	18.138	143.348
2011	97.791	2.520	15.358	6.080	4.113	18.274	144.136
2012	98.392	2.536	15.424	6.025	4.120	18.406	144.903
2013	102.020	2.628	15.961	6.144	4.250	19.106	150.109
2014	102.690	2.645	16.038	6.094	4.260	19.250	150.977
2015	103.333	2.661	16.112	6.047	4.269	19.389	151.811
2016	103.945	2.676	16.183	6.002	4.277	19.520	152.603
2017	104.526	2.691	16.250	5.959	4.285	19.646	153.357
2017	104.067	2.677	16.109	5.704	4.217	19.608	152.382
2019	104.671	2.692	16.173	5.639	4.221	19.742	153.138
2020	105.255	2.706	16.234	5.577	4.225	19.872	153.869
2022	97.409	2.310	14.392	5.140	3.715	20.538	143.504

Nota da tabela: Os anos de 1991, 2000 e 2010 referem-se aos dados dos censos demográficos. Os anos de 1996 e 2007 referem-se aos dados da contagem da população. Os dados de 2022 referem-se a prévia da população dos municípios com base nos dados do Censo Demográfico 2022 coletados até 25/12/2022. Os demais correspondem às estimativas. Quando a tabela foi organizada, não se tinha os dados da contagem do Censo de 2020.

Fonte: IBGE e IPEADATA (2023).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

A população urbana é a responsável, direta e indiretamente, pelo consumo no espaço e do espaço urbano. O consumo no espaço urbano é feito diretamente pela compra de produtos e serviços disponibilizados por empresas; o consumo do espaço, por sua vez, ocorre quando essa população, de forma indireta, demanda de especializações espaciais para atender novas necessidades.

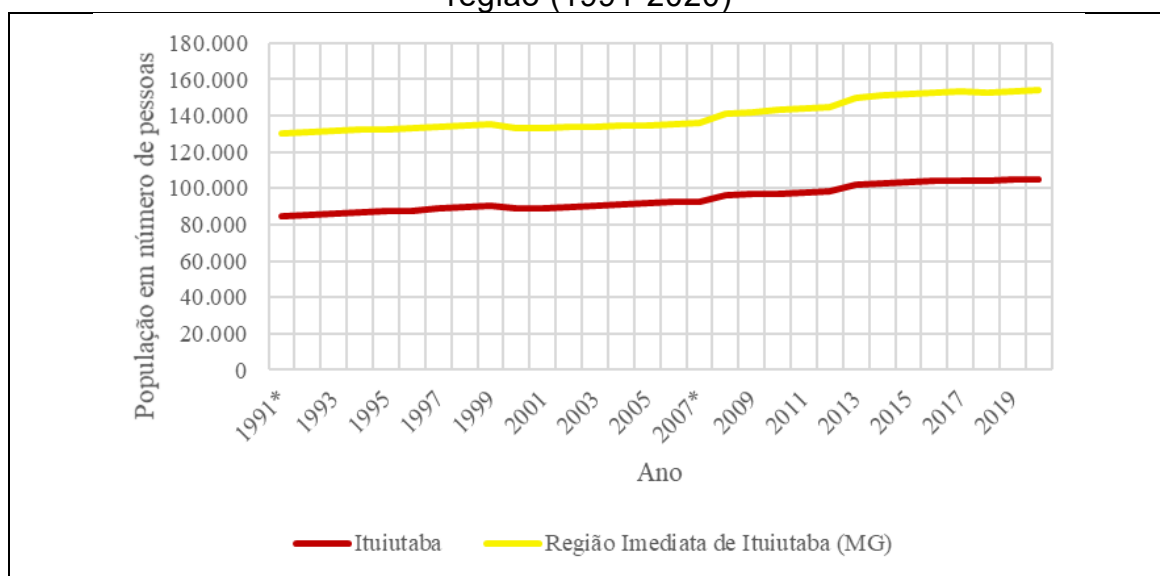
O consumo do espaço cresceu vertiginosamente ao longo dos últimos anos, não apenas em função do acréscimo geral da população urbana, mas também devido às novas necessidades da população. É preciso acrescentar que o aperfeiçoamento das técnicas permite multiplicar os níveis numa mesma extensão do solo. O acréscimo de consumo do espaço urbano é tal que, em certos países, se considera como uma perigosa ameaça para o espaço agrícola (BEAUJEU-GARNIER, 2010, p.86).

Existem vários agentes consumidores do espaço, mas a população é quem tem maior capacidade de consumir espaço ao comprar produtos e utilizar serviços. Ao consumir, a sociedade modifica as relações socioespaciais das estruturas urbanas na mesma medida que impelida as relações intraurbanas e interurbanas. Nesse contexto, são capazes de produzir novas *centralidades* tanto em níveis locais quanto extras locais. Pela **Figura 32** é possível constatar que a população de Ituiutaba (MG), enquanto consumidora de produtos e serviços, teve um modesto, mas quase constante crescimento nos últimos 40 anos.

O entendimento da demografia é importante para a compreensão tanto da urbanização, quanto da *reestruturação urbana*. Além disso, o quantitativo das populações, bem como sua variação e dinâmica no espaço e no tempo, é um indicador de como sucede a *centralidade* intraurbana e interurbana, pois a sociedade é o agente principal responsável por criar e movimentar os diversos fluxos que ocorrem nas cidades e na rede urbana. Nos municípios da RGI de Ituiutaba

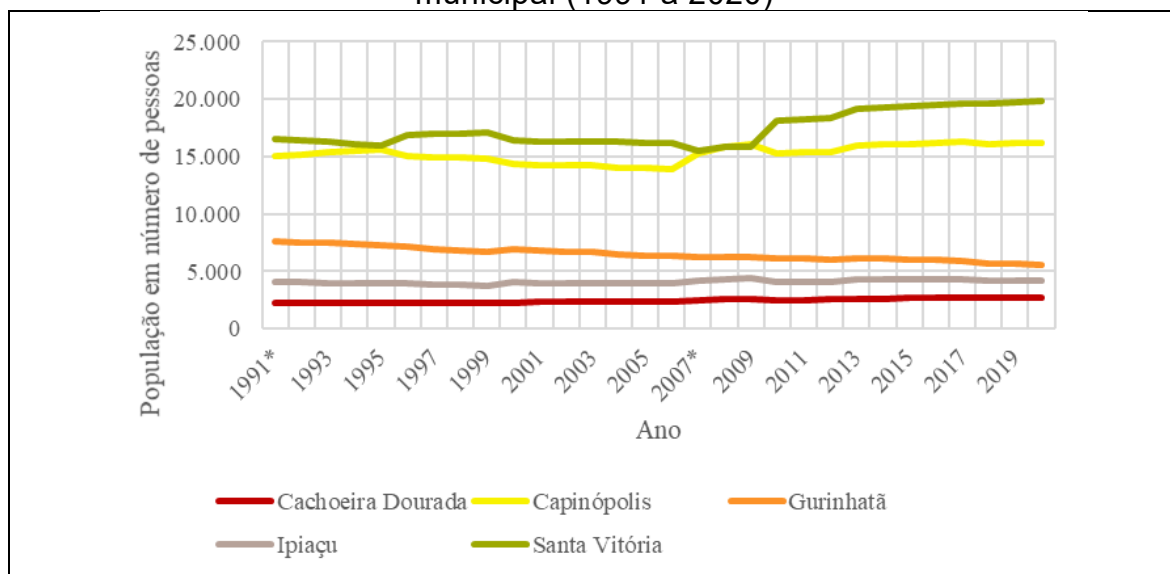
(MG), essas distinções também ocorreram em escalas temporais e espaciais (Figura 33).

Figura 32 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): comparação da evolução da população municipal de Ituiutaba (MG) com a região (1991-2020)



Fonte: IBGE (1991, 2000, 2010, 2021).
 Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Figura 33 - Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiaçú (MG) e Santa Vitória (MG): comparativo da evolução da população municipal (1991 a 2020)



Fonte: IBGE (1991, 2000, 2010, 2021).
 Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Verificou-se que Ituiutaba (MG) tinha, em 1991, uma população municipal de 84.577 habitantes, representando 64,93% de toda população da RGI em estudo, que nesse ano tinha um total de 130.266 habitantes. A média populacional de Ituiutaba (MG) correspondeu a 94.385 habitantes, e um *Coefficiente de Variação (CV)*⁸⁹ de 7,18%. Esses resultados indicam uma baixa variabilidade anual, mas, quando se compara com os outros CV dos municípios em estudo, é o terceiro maior valor encontrado.

Esses valores comprovam que, ao passar dos anos, essa proporção de pessoas de Ituiutaba (MG) cresceu de forma linear e em ritmo gradual. Quando comparado com a soma do crescimento populacional de toda a RGI, indica a mesma tendência uniforme de crescimento. É possível, também, verificar essa homogeneidade ao visualizar a **Figura 32**.

Além desse aumento gradual, verificou-se em Ituiutaba (MG) a maior *Taxa Geométrica de Crescimento Populacional (TGCP)*⁹⁰ de toda RGI em estudo, correspondendo a um valor relativo de 0,76%. Expõe-se, a partir desses dados, que Ituiutaba (MG) teve uma TGCP de 0,18% maior que o de toda RGI, que correspondia a 0,58%. Parece pouco, mas esses valores retrataram, para o ano de 2020, um total estimado de 105.255 habitantes só em Ituiutaba (MG), correspondendo a 68,41% do total de 153.869 habitantes de toda a RGI de Ituiutaba (MG).

⁸⁹ Para mais detalhes do cálculo executado, ver procedimentos metodológicos.

⁹⁰ Para mais detalhes do cálculo executado, ver procedimentos metodológicos.

- Todos os valores analisados indicaram um crescimento absoluto, relativo e gradual da população tijuana a partir dos anos 1990.
- Esse crescimento comprova que o desenvolvimento da estrutura urbana da RGI de Ituiutaba (MG) aconteceu em maior intensidade na cidade de Ituiutaba (MG).
- A população tijuana, ao crescer em maior ritmo que as populações de Capinópolis (MG) e Santa Vitória (MG), mas principalmente Cachoeira Dourada (MG), Gurinhatã (MG) e Ipiacu (MG), implicou em uma demanda de equipamentos urbanos na cidade polo, incluindo estruturas de comércio, serviços e indústrias, para atender a dinâmica populacional.
- Demandou de Ituiutaba (MG), gradualmente, uma maior diversificação de serviços de saúde, educação, financeiros e oferta de bens de consumo duráveis e não duráveis.

O crescimento demográfico, quando natural, é consequente do aumento da taxa de natalidade e baixa na mortalidade (SANTOS, 2008b). Contudo, em uma rede urbana, o aumento do número de habitantes em uma cidade principal, pode revelar, também, uma demanda crescente pelos serviços e produtos urbanos encontrados apenas nessa cidade polo. Ademais, se o seu crescimento é maior que o encontrado nas cidades vizinhas, isso pode evidenciar migrações internas advindas dessas localidades menores.

Beaujeu-Garnier (2010, p.64), em seus estudos, constatou uma estreita correlação da demografia, no que tange à quantidade populacional, com as funções

urbanas desempenhadas por uma cidade. Ao correlacionar a “população da aglomeração”, ou os aglomerados populacionais, aos “comércios de retalhos”, ou seja, aos pequenos mercados urbanos, foram verificadas correlações acima de 0,9 (zero vírgula nove) - quanto mais próximo de 1, mais correlação. Esses valores foram encontrados em diversos tipos de atividade, como por exemplo, comércios de vestuários e alimentos.

No caso do município de Ituiutaba (MG), pode-se fazer um paralelo: o seu gradual crescimento de habitantes, representa, também de modo gradual, uma amplitude de suas funções urbanas, e conseqüentemente, da capacidade de atração de suas atividades. Esses valores, no entanto, não permitem afirmar que as empresas tijucanas tiveram uma maior especialização, ou que essas funções urbanas se diversificaram. São muito mais um indicativo de uma evolução global pautada na terceirização das cidades.

As funções urbanas são, pois, difíceis de definir, pelo papel complexo da cidade. Dizem respeito, tanto aos habitantes locais, que participam na sua definição e no seu desenvolvimento, como às relações com o ambiente, no sentido mais complexo da palavra. Por outro lado, as funções urbanas são evolutivas porque, justamente, tanto a população no seu interior e as suas motivações, como todas as componentes do ambiente exterior estão, simultaneamente, perpétua evolução directa e retroactiva (BEAUJEU-GARNIER, 2010, p.66).

O Brasil vivenciou, a partir da década de 1990, uma abertura comercial pautada no neoliberalismo econômico. A reformulação do capital e suas inclusões em nível nacional, impactaram nas relações internas das cidades e em como elas se relacionam entre si. Promoveu, juntamente com outros fatores, uma reorganização econômica das redes urbanas, colaborando para o aumento populacional em algumas cidades, e o esvaziamento em outras. Para Sposito (2007b), o fator

principal que promove a desconcentração territorial da população em uma determinada cidade, é a centralização de capitais e de gestão econômica em outra maior – esta última, em seu estudo, correspondeu à metrópole paulistana.

Um outro fator importante para considerar, é que o crescimento de habitantes em Ituiutaba (MG) pode estar relacionado a um ganho de população advindo das cidades vizinhas, pela possibilidade de trabalho, ou até mesmo diversidade de serviços urbanos, encontrados apenas na cidade sede. Castilho et al. (2016) reforça a contradição do crescimento demográfico, uma vez que, nem sempre, ele acompanha as infraestruturas públicas e serviços, gerando-se, portanto, um relativo aumento nos custos de vida das cidades maiores.

As mudanças demográficas têm relação direta com a expansão econômica nas cidades (OTERO, 2016; SANTOS, 2008b; BEAUJEU-GARNIER, 2010). Gradualmente, conjectura-se que Ituiutaba (MG) aumentou sua representatividade econômica regional, no mesmo paralelo de expansão de suas atividades urbanas, principalmente as terciárias. "Não parece ser casual que algumas das regiões que vieram apresentando o mais expressivo crescimento demográfico são aquelas que também apresentaram o mais significativo dinamismo econômico [...]" (OTERO, 2016, p.68).

Os estudos de Otero (2016), ao serem aplicados na RGI em estudo, permitem concluir que: as áreas com maior crescimento populacional - mesmo que interioranas -, em nosso caso o município de Ituiutaba (MG), tinham as maiores concentrações de atividades econômicas, refletindo, diretamente, a relação entre o crescimento demográfico e o econômico. Indica também, que as atividades urbanas,

pautadas em Ituiutaba (MG) no aumento expressivo do setor terciário, foram ao mesmo tempo, causa e efeito do crescimento demográfico tijucano.

As relações entre crescimento populacional e atividades econômicas também são evidenciadas nos estudos de Miyazaki (2008, p.46), quando ele diz que "[...] o desenvolvimento das atividades econômicas passa a atrair cada vez mais população e investimentos, frente às maiores oportunidades e perspectivas". Para Ituiutaba (MG), pode-se coligir que o crescimento absoluto e relativo de sua população ao longo desses últimos anos, impulsionou o desenvolvimento das atividades econômicas tijucanas na mesma proporção que essas atividades incitaram o crescimento populacional.

Isso fica mais evidente ao verificar os números absolutos de crescimento de Ituiutaba (MG) de 1991 a 2020 e compará-los relativamente aos valores dos outros municípios. Nesses últimos 29 anos, a RGI de Ituiutaba (MG) obteve um aumento populacional de 23.603 habitantes, e desse total, 20.678 apenas em Ituiutaba (MG). Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG) e Santa Vitória (MG), tiveram, respectivamente, 422, 1.174, -2.063, 103 e 3.289.

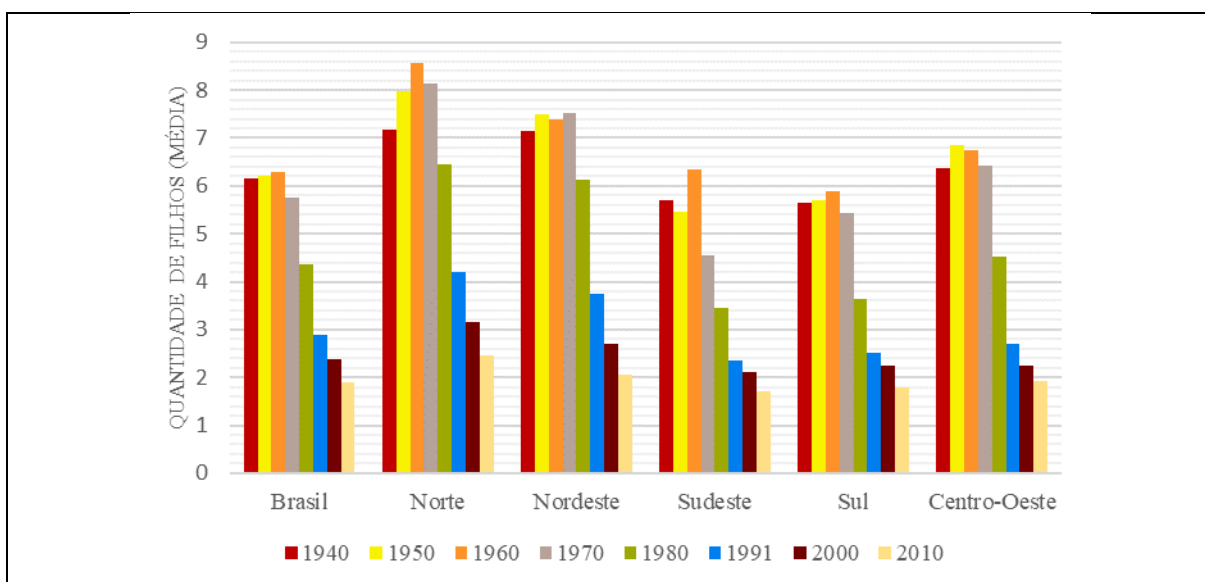
Esse processo demográfico examinado em Ituiutaba (MG), sugere que, mesmo em menor complexidade e dimensão, ela segue uma tendência econômica similar à encontrada nas grandes cidades.

[...] muitos fenômenos e processos, antes restritos às grandes cidades e metrópoles, passam a ocorrer também em cidades de menor porte, embora se compreenda que sua dimensão e complexidade nem sempre sejam aquelas observadas nas cidades de maior porte e nas metrópoles. Dentre esses processos e fenômenos podemos destacar aqueles ligados ao **crescimento populacional**, à expansão territorial urbana, à complexificação da estruturação econômica, dentre outros. (MIYAZAKI, 2008, p.4-5). *[grifo nosso]*

Além de seguir uma tendência econômica nacional, esse modesto crescimento populacional tijucano, ocorre, também, em razão da própria queda nacional na taxa de fecundidade. No Brasil, em 1940, havia uma média de seis filhos por mulher (**Figura 34**). De 1950 a 1980, não houve uma redução significativa nesses valores.

Contudo, a partir dos anos 1991, tinha-se uma média brasileira de menos de três filhos por mulher. Na região Sudeste, esse valor era ainda menor:

Figura 34 - Grandes Regiões: taxa de fecundidade total (1940-2010)



Fonte: IBGE (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

A década de 1990 representou, aos parâmetros históricos brasileiros, uma redução significativa nas taxas de fecundidade. Isso ocorreu, em parte, devido aos incentivos governamentais às políticas de controle da natalidade - ou planejamento familiar-, e aos novos papéis sociais e econômicos que a mulher vinha assumindo perante a sociedade, inclusive, a sua participação ativa no mercado de trabalho. No

entanto, não se quer, aqui, fazer uma discussão simplória sobre o crescimento econômico, desenvolvimento e crescimento populacional, pois

A enorme redução da fecundidade brasileira, quando se passou de cerca de seis filhos por mulher em idade fecunda, nos anos sessenta, para pouco mais de dois filhos, em meados dos anos noventa, não nos ajudou a superar as sucessivas crises econômicas e o "subdesenvolvimento", já que eles se mantiveram mesmo num quadro de acelerada redução do crescimento populacional (RUA, 1997, p.60).

Quer-se evidenciar, por outro lado, que os eventos macros, favorecidos pela queda da fecundidade em nível nacional, impulsionaram uma redução do crescimento da população em contextos locais, na mesma proporção que as cidades vivenciaram uma segunda urbanização, ou talvez, uma *reestruturação urbana*. Por isso, o crescimento lento, gradual e sem curva abrupta de ascensão de Ituiutaba (MG) durante esses anos em estudo, indicam, sem dúvida, outras perspectivas econômicas distintas das dinâmicas que aconteciam no final do século XX, quando o município e toda sua região, tinham um contexto predominantemente agrário.

Os outros municípios da RGI em estudo apresentaram uma dinâmica de crescimento diferente da verificada em Ituiutaba (MG). Santa Vitória (MG), em quase⁹¹ todos os anos estudados, apresentou o segundo maior quantitativo populacional dessa região, com crescimento absoluto ascendente. Teve um crescimento da população municipal de 3.289 habitantes de 1991 a 2020.

Apresentou como CV um valor de 8,50%, que corresponde ao segundo maior da RGI de Ituiutaba (MG). Em 1991 tinha um valor absoluto de 16.583 habitantes, e em 2020, uma estimativa de 19.872. Considerando esses dois anos, 1991 e 2020,

⁹¹ A estimativa populacional de 2008 indicava uma população total de 15.903 habitantes em Capinópolis (MG) e 15.858 em Santa Vitória (MG). No ano seguinte, foi estimado um total municipal de 16.043 habitantes em Capinópolis (MG) e 15.791 em Santa Vitória (MG).

Santa Vitória (MG) alcançou a segunda maior *TGCP* de toda RGI em estudo: um valor de 0,63%.

No entanto, proporcionalmente, esses valores representavam apenas 12,73% de toda população da RGI de Ituiutaba (MG) em 1991, e 12,91% em 2020. Praticamente não houve variações relativas. Percebe-se que o crescimento quantitativo da população municipal de Santa Vitória (MG) não foi, em valores relativos, suficiente para aumentar a representatividade populacional desse município frente a RGI em estudo.

Verificou-se uma certa estabilidade no quantitativo populacional absoluto de Santa Vitória (MG), com ligeiras variações positivas no ano de 1996; negativa no ano 2000; negativa em 2007; e positiva em 2010. Contudo, a análise visual da **Figura 33** e os dados da **Tabela 23** demonstram que essas variações foram consideráveis, principalmente, no ano de 2010. Ao se comparar os valores anuais no período estudado, verifica-se que o ano de 2010 teve um crescimento instigante e representativo. Vejamos os dados: ao considerar o quantitativo de 16.583 habitantes municipais de 1991 com os 15.791 de 2009, é visto uma diferença de apenas 792 habitantes. Por outro lado, a comparação do ano de 2009 com o ano de 2010 - 18.138 habitantes - demonstra uma diferença de 2.347 habitantes.

Essa curva de crescimento em Santa Vitória (MG) a partir de 2009 até o ano de 2010, embora modesta quando comparada aos valores relativos e absolutos de toda a RGI de Ituiutaba (MG), sugere modificações socioespaciais intraurbanas importantes para este município. Essa variação pode ser justificada pela instalação

de três empresas do ramo sucroenergético, sendo duas no município de Santa Vitória (MG) e uma em Ituiutaba (MG).

A primeira é a *Cia. Energética Vale do São Simão*, ativa em 2009 até o ano de 2012, pertencia ao Grupo Andrade, e tinha origem de capital nacional. A segunda, *Santa Vitória Açúcar e Álcool*, iniciou suas atividades em 2010, é de origem internacional (Estados Unidos da América) e pertence ao *Grupo Dow Chemical*. Ambas instaladas no município de Santa Vitória (MG) (TEIXEIRA, 2020).

A terceira empresa, *BP Bioenergia Ituiutaba* do *Grupo BP*, também possui capital internacional (Reino Unido), e iniciou suas atividades em Ituiutaba (MG) no ano de 2011 no setor sucroenergético (TEIXEIRA, 2020). Embora ela não esteja localizada no município de Santa Vitória (MG), seu impacto no aumento da população santa-vitoriense pode ser justificado pela facilidade de acesso que essa empresa tem à sua área urbana, pela reduzida distância geográfica e facilidade de logística promovida pela BR 365.

A análise indica, inclusive, que esse ganho populacional ocorreu com maior afinco, apenas após a instalação das usinas sucroenergéticas citadas. Considerando a diferença populacional, Santa Vitória (MG) tinha 792 habitantes a menos em 2009 quando comparado com o ano de 1991. Por outro lado, estima-se que tem em 2020 um total de 4.081 habitantes a mais do que se tinha em 2009. Isso comprova a importância do setor sucroenergético para esse município, e conseqüentemente, para a RGI de Ituiutaba (MG).

A expansão do setor sucroenergético na RGI de Ituiutaba (MG) foi motivada por uma dinâmica nacional de valorização do etanol. Castillo (2016) faz apontamentos pertinentes para essa temática:

A partir do início da década de 2000 o setor sucroenergético se difundiu rapidamente em porções selecionadas do território brasileiro, motivado pelo crescimento exponencial do consumo de etanol (etanol hidratado para motores flexfuel no Brasil e etanol anidro para misturar à gasolina em diversos países). Esta expansão tem desencadeado importantes implicações geográficas, econômicas e sociais em diferentes escalas, decorrentes da incessante busca pela competitividade do açúcar e do etanol brasileiros nos mercados internacionais (CASTILLO, 2016, p.95).

Essa dinâmica local foi movimentada pelo aumento, em nível nacional, da produção e comercialização de veículos movidos a gasolina e etanol (*flex*). Para atender esse novo mercado, expandiu-se as atividades econômicas sucroenergéticas pelo território brasileiro, e a partir de 2007, houve, concomitantemente a esse processo, um aumento de demanda por áreas para plantação de cana-de-açúcar (CASTILLO, 2016). Em Santa Vitória (MG), essa expansão que se correlacionou diretamente com o aumento populacional relatado, foi favorecida pelas extensas áreas disponíveis para plantação.

Capinópolis (MG), conforme pode ser visto na **Figura 33**, teve, inclusive, uma evolução populacional quase que inversamente à verificada em Santa Vitória (MG). Enquanto que no ano de 1996 Santa Vitória (MG) vivenciava um pequeno aumento populacional, Capinópolis (MG) teve uma queda.

Do mesmo modo, em 2007, quando Capinópolis (MG) mostrou crescimento no número de habitantes municipais, Santa Vitória (MG) registrou um pequeno decréscimo. Em 2009, novamente, Santa Vitória (MG) teve uma evolução positiva, e Capinópolis (MG) diminuiu seu quantitativo de população municipal. Importante

ressaltar que, dentre o período estudado (**Tabela 23**), os anos de 2008 e 2009 foram os únicos que a população absoluta municipal de Capinópolis esteve quantitativamente acima da população de Santa Vitória (MG).

A população absoluta de Capinópolis (MG) era, em 1991, 15.060 habitantes. Em 2020, estimou-se um valor de 16.234 pessoas. Isso representa um crescimento absoluto de 1.174 habitantes municipais, e uma *TGCP* de apenas 0,26%. A análise descritiva verificou uma *CV* de 4,94%. Esses valores indicam uma certa homogeneidade no quantitativo populacional de Capinópolis (MG) quando esse município é comparado com os outros da RGI de Ituiutaba (MG).

Proporcionalmente, a população municipal de Capinópolis (MG) do ano de 1991 correspondia a 11,56% da população municipal total de toda região em estudo. Para o ano de 2020, ela representava 10,55% da população total da RGI de Ituiutaba (MG). Uma variação negativa de - 1,01%. Isso mostra que a população de Capinópolis (MG), embora tenha ganho 1.174 habitantes entre os anos de 1991 a 2020, relativamente teve decréscimo populacional ao ser comparada com os valores da RGI em estudo.

A **Figura 33** demonstra que a população de Gurinhatã (MG) é a terceira maior entre os cinco municípios analisados nessa figura. Contudo, mesmo estando em terceira em números absolutos, esse município teve um decréscimo populacional considerável durante os últimos 30 anos: enquanto no ano de 1991 tinha-se como população total 7.640 habitantes, em 2020, a estimativa foi de apenas 5.577 pessoas. Uma perda de 2066 habitantes.

Esse município está em declínio populacional em números absolutos. Além disso, os números relativos também demonstram queda: em 1991, a população municipal de Gurinhatã (MG) representava 5,86% da população total de toda RGI de Ituiutaba (MG). Em 2020, essa proporção caiu para 3,62%, o que representou um decréscimo proporcional de 2,26%.

O maior CV foi verificado nesse município: um valor de 9,03%. Isso indica que Gurinhatã (MG) foi o município dessa região que mais sofreu variações. Observando os dados da **Figura 33**, verifica-se que essas variações foram negativas e graduais, todavia, sem nenhuma curva abrupta de decréscimo. Conclui-se que Gurinhatã vivencia um processo de pelo menos 30 anos de redução populacional.

Ipiaçu (MG) tem a segunda menor população de toda a RGI de Ituiutaba (MG). No ano de 1991, tinha-se 4.122 habitantes, correspondendo a apenas 3,16% da população total da região em estudo. Em 2020, o quantitativo estimado de 4.225 era equivalente a 2,75% do total. Houve um ganho de apenas 103 habitantes, o que representa, no entanto, uma queda proporcional de -0,41%.

Também foi nesse município que se verificou o menor CV de toda RGI de Ituiutaba (MG): um valor de 3,94%, o que sugere a menor variação temporal de todos os municípios em estudo. Excluindo-se Gurinhatã (MG) que teve uma *TGCP* negativa, Ipiaçu (MG) foi o município que teve a menor *TGCP* positiva: 0,09%.

O mesmo pode ser visto em Cachoeira Dourada (MG). Praticamente houve, nesse município, uma estagnação populacional de 1991 a 2020. Vejamos: em 1991, tinha-se 2.284 habitantes no município de Cachoeira Dourada (MG), correspondendo a 1,75% de toda a população da RGI de Ituiutaba (MG).

Em 2020, esse número subiu para 2.706 pessoas, mas quase que permaneceu com o mesmo valor relativo: 1,76% do proporcional de toda região. Nota-se um crescimento absoluto de 422, e um relativo de apenas 0,01%. Embora esse crescimento absoluto tenha sido singelo quando comparado com toda a RGI em estudo, para os padrões populacionais de Cachoeira Dourada (MG), no entanto, ele foi bem representativo.

Os dados analisados mostraram que a partir dos anos 1990:

- Santa Vitória (MG) teve um crescimento populacional absoluto e uma estabilidade relativa, com variações significativas de crescimento positivo no ano de 2010;
- Capinópolis (MG) teve um crescimento populacional absoluto e uma queda relativa, com variações significativas de crescimento positivo em 2007 e decréscimo em 2010;
- Gurinhatã (MG) teve um decréscimo absoluto, relativo e gradual de sua população;
- Ipiaçu (MG) teve um crescimento absoluto e decréscimo relativo;
- e Cachoeira Dourada (MG) teve um lento e gradativo crescimento populacional absoluto contrapondo-se a uma estabilidade populacional relativa - considerando que 0,01% tenha pouca significância.

Esses valores demonstram que a estrutura populacional dos municípios da RGI de Ituiutaba (MG) evoluíra de forma desigual após a década de 1990. Essas

variações sustentam a tese de que a *reestruturação urbana* na RGI de Ituiutaba (MG) teve implicações intraurbanas significativas na cidade polo após as décadas de 1990, 2000 e 2010, com implicações diretas na escala regional.

Ademais, as disparidades entre a estrutura populacional dos municípios de Cachoeira Dourada (MG), Ipiáçu (MG), Gurinhatã (MG) somados às evoluções desiguais da população desses três municípios quando comparados com Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG), demonstram uma dinâmica fundamentalmente desigual na estrutura urbana da RGI de Ituiutaba (MG). Quando esses dados são comparados com valores populacionais absolutos e relativos de Ituiutaba (MG), as transformações estruturais são percebidas com maior intensidade na cidade sede, permitindo sustentar a tese de que a *reestruturação urbana* na RGI de Ituiutaba (MG) modificou a *estrutura urbana* das cidades dessa região, e ao fazer essa mudança estrutural, impactou na dinâmica de toda essa rede urbana.

Constatou-se que a RGI de Ituiutaba (MG) teve um acréscimo de sua população municipal, com variações municipais bastante divergentes. Ituiutaba (MG) teve aumento em direção ascendente praticamente em todos os anos comparados, indicando sua crescente importância regional após a década de 1990. Contudo, quando se considera a evolução da população urbana quando comparada com a rural, tanto de Ituiutaba (MG), quando de Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiáçu (MG) e Santa Vitória (MG), é necessário tecer algumas considerações.

A evolução da população rural e urbana na RGI de Ituiutaba (MG) apresentou variações significativas quando se considera, sobretudo, as últimas cinco décadas. A

rede urbana e toda a dinâmica populacional dos municípios dessa RGI foram, resolutamente, impactados pela migração acentuada da população rural da década de 1970 para os núcleos urbanos.

Com o êxodo rural, muitas cidades brasileiras passaram por um rápido e intenso crescimento populacional. As transformações vivenciadas no território nacional nas últimas décadas, tais como a expansão da fronteira agrícola, reestruturação industrial, implantação de infra-estruturas, investimentos públicos, dentre outras, também modificaram, de diferentes formas, a configuração da rede urbana brasileira (MIYAZAKI, 2008, p.04).

Na RGI de Ituiutaba (MG), o êxodo rural pode ser evidenciado, principalmente, após a década de 1970, quando houve uma inversão no quantitativo absoluto da população urbana e rural dessa região. A partir de então, ao considerar a soma da população total dessa região, a população urbana passou a ser maioria (OLIVEIRA, 2013). A **Tabela 24** mostra a permanência desse crescimento de população urbana, em relação a rural, nos anos seguintes ao êxodo rural:

Tabela 24 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): população por situação (1970-2010)

<i>Município</i>	<i>Ituiutaba</i>	<i>Cachoeira Dourada</i>	<i>Capinópolis</i>	<i>Gurinhata</i>	<i>Ipiaçu</i>	<i>Santa Vitória</i>	<i>RGI de Ituiutaba</i>	
1970	<i>Rural</i>	17.635	2.180	7.454	13.025	4.487	14.192	58.973
	<i>Urbana</i>	47.021	2.125	6.826	1.095	2.378	5.443	64.888
1980	<i>Rural</i>	9.107	839	3.126	7.097	1.003	6.246	27.418
	<i>Urbana</i>	65.133	1.527	10.034	1.811	3.251	11.139	92.895
1991	<i>Rural</i>	6.372	556	1.888	4.925	668	4.387	18.796
	<i>Urbana</i>	78.205	1.728	13.172	2.715	3.454	12.196	111.470
1996	<i>Rural</i>	6.538	420	1.570	4.376	531	3.701	17.136
	<i>Urbana</i>	81.213	1.858	13.443	2.770	3.453	13.219	115.956
2000	<i>Rural</i>	5.238	312	1.263	4.049	515	3.821	15.198
	<i>Urbana</i>	83.853	1.993	13.140	2.834	3.511	12.544	117.875
2007	<i>Rural</i>	4.595	331	1.156	3.555	489	3.031	13.157
	<i>Urbana</i>	88.132	2.139	14.146	2.639	3.702	12.461	123.219
2010	<i>Rural</i>	4.046	280	988	3.445	366	3.212	12.337
	<i>Urbana</i>	93.125	2.225	14.302	2.692	3.741	14.926	131.011

Notas da tabela: 1 - Para o ano de 1991, dados do Universo. Para os demais anos, dados da Amostra. 2 - Até o ano de 1991 os grupos de idade vão até 80 anos ou mais; a partir de 2000, vão até 100 anos ou mais. Fonte: IBGE - Censo Demográfico.

Fonte: IBGE (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Houve um crescimento considerável da população urbana da RGI de Ituiutaba (MG) a partir da década de 1990 quando comparada com a situação dessa população em 1970. Vejamos: em 1970, a população rural dessa região totalizava 58.973 habitantes, enquanto que a urbana era de 64.888 pessoas. Em 1991 houve um crescimento absoluto de 46.582 habitantes urbanos, e em paralelo, uma redução de 40.177 habitantes no campo, totalizando nesse ano 111.470 habitantes urbanos e apenas 18.796 rurais. É um decréscimo considerável da população rural da RGI de Ituiutaba (MG), contrapondo-se a um crescimento elevado de sua população urbana.

Para Oliveira (2013, p.267-268), essa alteração na dinâmica populacional da RGI de Ituiutaba (MG) teve como causa o melhoramento das técnicas de plantio e cultivo da agricultura e pecuária:

O aumento da população urbana e a diminuição da população rural deveram-se à modernização das atividades agrícolas com a inserção de maquinários e insumos, resultando na expulsão da população do campo, e ao desenvolvimento de infraestruturas e do setor terciário da cidade, que serviu como força centrípeta de atração de população, principalmente daquela que perdia condições de reprodução da vida no campo (OLIVEIRA, 2013, p.267-268).

Conforme pode ser visualizado na **Tabela 25**, essa tendência de aumento da população urbana e diminuição da rural foi verificada em todo o Brasil, com maior intensidade na região sudeste. Esses valores indicam que a urbanização da RGI de Ituiutaba (MG) seguiu a mesma tendência verificada em nível nacional. O aumento da população nas cidades gera uma necessidade de reorganização na estrutura urbana para atender as demandas populacionais das cidades.

Tabela 25 - Brasil: população por situação (1970-2010)

		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
1970	Urbana	1.626.275	11.756.451	28.969.932	7.305.650	2.438.952	52.097.260
	Rural	1.977.404	16.355.100	10.880.832	9.190.672	2.633.578	41.037.586
1980	Urbana	3.036.264	17.568.001	42.841.793	11.876.780	5.114.489	80.437.327
	Rural	2.844.442	17.247.438	8.895.355	7.155.210	2.431.280	38.573.725
1991	Urbana	5.922.574	25.776.279	55.225.983	16.403.032	7.663.122	110.990.990
	Rural	4.107.982	16.721.261	7.514.418	5.726.345	1.764.479	35.834.485
2000	Urbana	9.027.976	32.959.960	65.528.444	20.318.991	10.089.868	137.925.239
	Rural	3.883.194	14.822.527	6.901.749	4.791.358	1.548.790	31.947.618
2010	Urbana	11.669.066	38.823.690	74.697.341	23.261.985	12.482.567	160.934.649
	Rural	4.195.388	14.258.260	5.667.069	4.124.906	1.575.527	29.821.150

Notas da tabela: 1 - Para o ano de 1991, dados do Universo. Para os demais anos, dados da Amostra. 2 - Até o ano de 1991 os grupos de idade vão até 80 anos ou mais; a partir de 2000, vão até 100 anos ou mais. Fonte: IBGE - Censo Demográfico.

Fonte: IBGE (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Na RGI de Ituiutaba (MG), esse aumento da população urbana, em paralelo a redução na população rural demonstrados até aqui, aliadas ao próprio crescimento da população total de Ituiutaba (MG) a partir de 1990, comprovam que a estrutura urbana dessa região, gradualmente, foi necessitando de mais equipamentos urbanos não apenas em números quantitativos, mas provavelmente - e principalmente -, em diversificação qualitativa.

Para o ano de 2022, o Censo Demográfico do IBGE demonstra praticamente um crescimento nulo da população de Ituiutaba (MG) em comparação com o último censo (**Tabela 23**). O mesmo ocorre com as outras cidades da RGI em estudo, com exceção de Santa Vitória (MG) que aumentou quase dois mil habitantes em relação ao Censo de 2010.

Esses dados permitem repensar alguns fenômenos das *centralidades* contemporâneas no âmbito da *reestruturação urbana* e da estrutura populacional: se por um lado o quantitativo populacional é um importante indicador da evolução das

estruturas urbanas, por outro, ele sozinho não é capaz de abarcar todas as alterações estruturais provocadas pela população. Além deles, é necessário entender a evolução das próprias *atividades econômicas urbanas* e aliar isso às dinâmicas provocadas pela população no que tange ao modo de vida urbano, como por exemplo, os fluxos sazonais, a troca de moradia, o reordenamento territorial das estruturas urbanas, a expansão periférica da cidade, o esvaziamento do centro enquanto local de moradia e sua reocupação pelas *atividades econômicas urbanas*.

Se a população na cidade de Ituiutaba (MG), conforme elucidado pelas taxas de crescimento calculadas, cresceu em um ritmo muito desigual do encontrado nas outras cidades da RGI em estudo, isso indica, evidentemente, que a estrutura das *atividades econômicas urbanas* se diversificou no mesmo compasso que o crescimento populacional: a população demanda consumo de bens, serviços e consumo de espaço; havendo crescimento, há também mudança na estrutura econômica cidadina. Por isso, no próximo tópico, faz-se necessário investigar como as *atividades econômicas urbanas* se reestruturaram.

4.2 - Atividades econômicas urbanas no período de 1996 a 2005

As *atividades econômicas urbanas* da RGI de Ituiutaba (MG) evoluíram de forma desigual entre os anos de 1996 a 2005. Essa disparidade é acentuada pela permanência de concentração de unidades locais - sejam elas de comércio, serviço ou indústria - na cidade de Ituiutaba (MG), e em uma escala menor, em Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG).

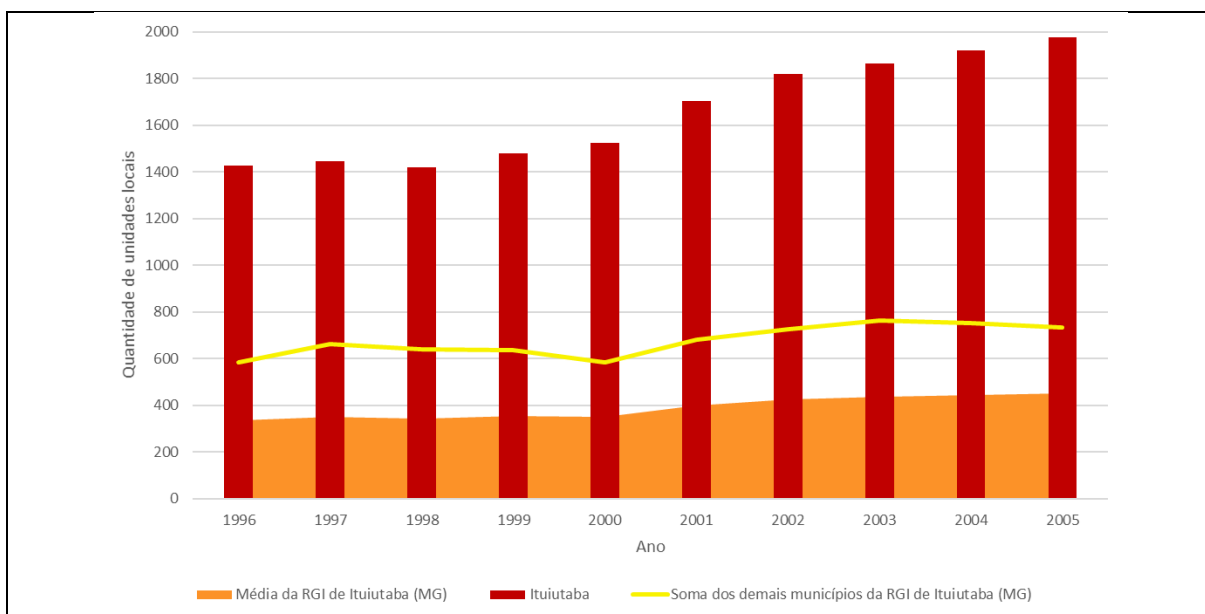
Para a RGI de Ituiutaba (MG), esse período demarcou crescimento das *atividades econômicas urbanas* que foi melhor percebido apenas no início do século

XXI. Esse processo, impulsionado pela própria dinâmica macrorregional, tanto da RG Intermediária de Uberlândia (MG) - na qual a RGI de Ituiutaba (MG) faz parte - quanto da RG Intermediária de Uberaba (MG) - que mantém relações econômicas-sociais com a área em estudo-, dinamizou e ao mesmo tempo impactou, de modo heterogêneo, na evolução das atividades econômicas de comércio, serviços e indústrias, não apenas na área em estudo, mas em outras regiões geográficas imediatas adjacentes.

A atividade econômica de comércio (seção G) em Ituiutaba (MG) alcançou pouca variação absoluta entre os anos de 1996 a 2000, com uma exígua tendência de crescimento a partir de 2001 (**Figura 35**). Esse crescimento após 2001 não se reproduziu nos valores da média da RGI de Ituiutaba (MG). Para a soma dos demais municípios, ou seja, de Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiáçu (MG) e Santa Vitória (MG), os valores também permaneceram estáveis, todavia, com uma ligeira queda nos anos 2000 (**Figura 35**).

Proporcionalmente, essa atividade econômica teve pouca variação relativa. Pode-se afirmar que, considerando proporcionalmente a atividade de comércio, a estrutura urbana da RGI de Ituiutaba (MG) e a intraurbana de Ituiutaba (MG) pouco se modificaram no período de 1996 a 2005, conforme pode ser visto na **Figura 36**.

Figura 35 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): comparativo de número de unidades locais de comércio de Ituiutaba (MG) com demais municípios da região (1996-2005)

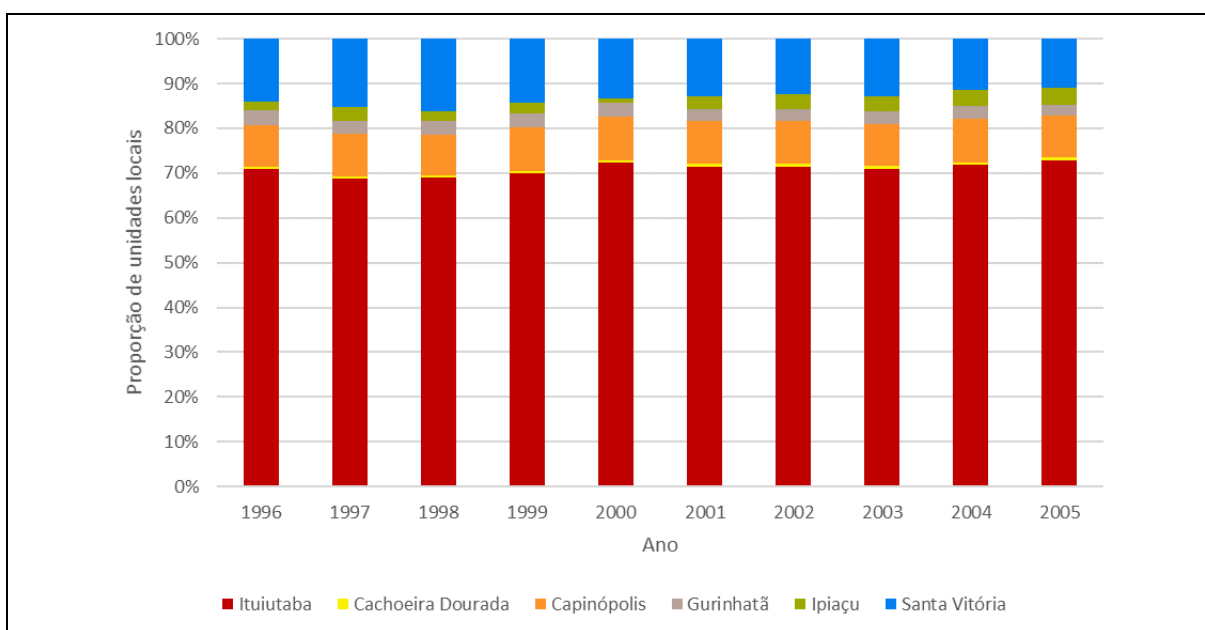


Notas da Figura: unidades locais de comércio são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas urbanas contidas na seção G da CNAE 1.0.

Fonte: IBGE (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Figura 36 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): proporção de unidades locais de comércio (1996-2005)



Notas da Figura: unidades locais de comércio são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas urbanas contidas na seção G da CNAE 1.0.

Fonte: IBGE (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

O CV permite constar essa baixa variação do número de unidades locais de comércio em Ituiutaba (MG): o maior coeficiente de variação da RGI de Ituiutaba (MG) foi verificado em Ipiaçu (MG), com um valor de 37,60% e o menor foi em Santa Vitória (MG), com um valor de 6,0%; em Ituiutaba (MG) o CV ficou em 12,76%, Cachoeira Dourada (MG) 15,81%, Capinópolis (MG) 11,55% e Gurinhatã (MG) 8,75%.

Ituiutaba (MG) permaneceu com uma média de 70,93% de todas as *atividades econômicas urbanas* de comércio da RGI em estudo, denotando representatividade urbana significativa; seguida por Santa Vitória (MG) com 13,36%; Capinópolis (MG) 9,51; Gurinhatã (MG) 2,90%; Ipiaçu (MG) 2,74%; e Cachoeira Dourada (MG) 0,56%.

A RGI de Ituiutaba (MG) vivenciava o mesmo processo ocorrido nas RG Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG):

Tabela 26 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): número total de unidades locais de comércio por regiões geográficas imediatas (RGI) (1996-2005)

Regiões Geográficas Imediatas (RGI)	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
RGI de Ituiutaba	2014	2108	2061	2117	2108	2387	2548	2628	2673	2713
RGI de Araxá	2002	1924	2090	2256	2464	2748	2884	2998	3038	3143
RGI de Frutal	1299	1318	1442	1529	1584	1809	1860	1788	1632	1787
RGI de Iturama	826	830	847	887	834	1028	1118	1162	1261	1306
RGI de Monte Carmelo	1017	1074	1128	1182	1250	1370	1505	1541	1582	1698
RGI de Uberaba	5251	5389	5534	5836	6269	6992	7275	7506	7675	7923
RGI de Uberlândia	10898	11291	11406	11667	14972	17567	17884	18069	18011	18212
Total	23307	23934	24508	25474	29481	33901	35074	35692	35872	36782

Notas da tabela: unidades locais de comércio são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas contidas na seção G da CNAE 1.0.

Fonte: IBGE (2021).

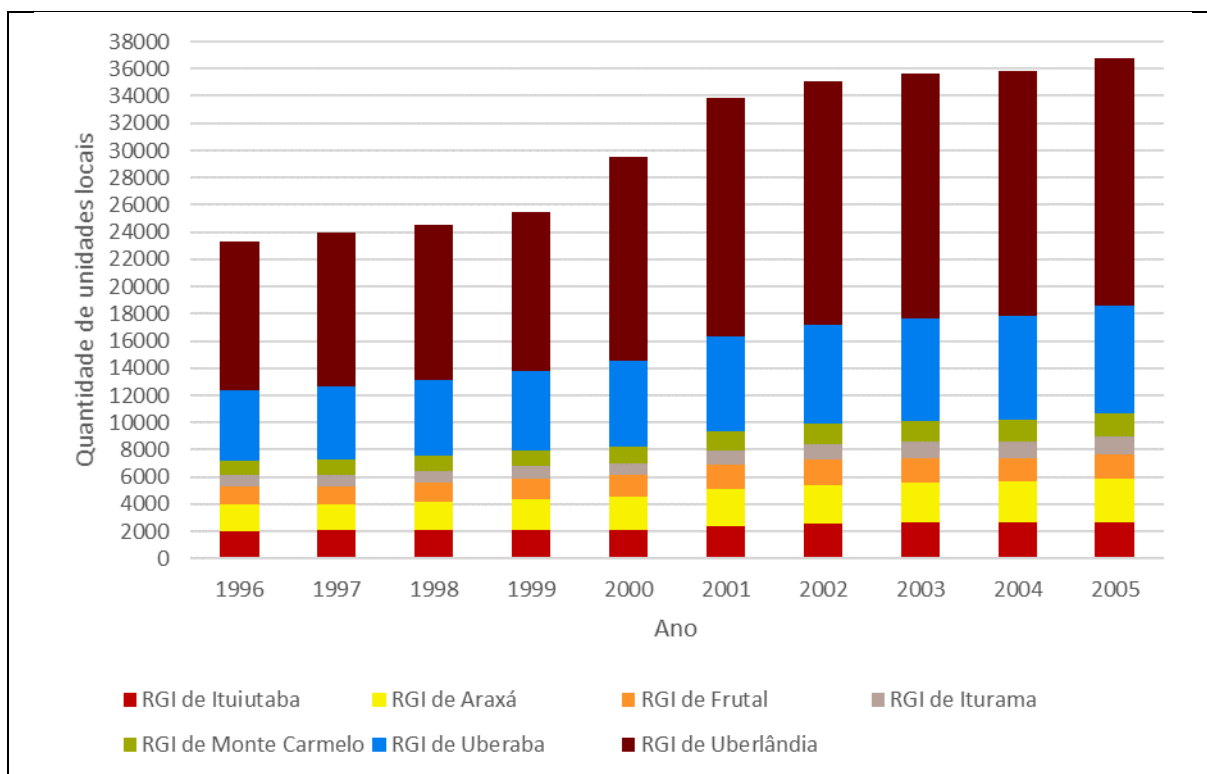
Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

A comparação do crescimento dessas unidades locais no ano 2000 em relação ao ano anterior, demonstra que apenas a RGI de Ituiutaba (MG) e a RGI de Iturama (MG) tiveram queda nesse quantitativo, com -9 e -53 respectivamente. Para a comparação dos anos de 2001 com 2000, todos os municípios tiveram crescimento no número de empresas de comércio, com valores absolutos de crescimento de 279 na RGI de Ituiutaba (MG); 284 na RGI de Araxá (MG); 225 na RGI de Frutal (MG); 194 na RGI de Iturama (MG); 120 na RGI de Monte Carmelo; 723 na RGI de Uberaba (MG); e 2.595 na RGI de Uberlândia (MG).

Esses valores indicam que a queda experimentada no número de unidades locais pela RGI de Ituiutaba (MG) no ano 2000, e a ligeira subida no número de estabelecimentos de comércio de Ituiutaba (MG) em 2001, tiveram pouca significância no contexto da RG Intermediária de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG).

Além disso, a subida nesse quantitativo foi balizada pela própria soma dos valores dos demais municípios da RGI de Ituiutaba (MG) que tiveram redução no ano 2000 e depois relativa constância. Em outras palavras, as modificações no quantitativo de unidades locais de atividade econômica urbana de comércio em Ituiutaba (MG), a partir dos anos 2001, tiveram pouco impacto na estrutura urbana da RGI em estudo. Essa afirmativa também pode ser comprovada pela análise do número de unidades locais de comércio das Regiões Geográficas (RG) Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG):

Figura 37 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): quantidade de unidades locais de comércio por regiões geográficas imediatas (RGI) (1996-2005)



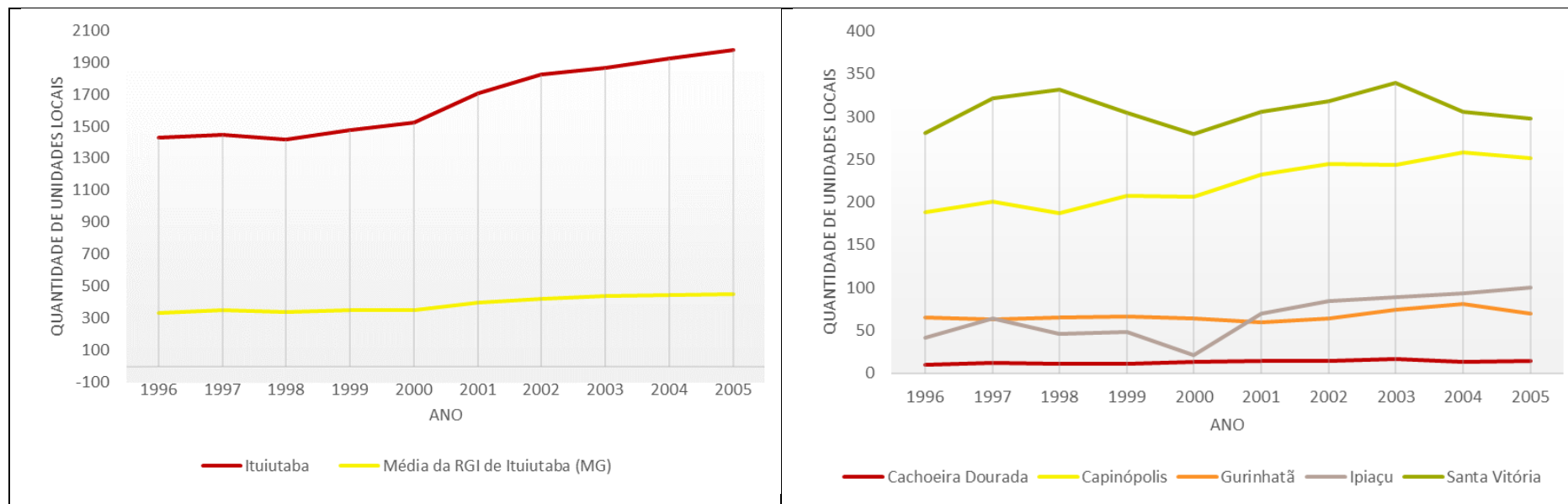
Notas da tabela: unidades locais de comércio são entendidas como as unidades locais das *atividades econômicas urbanas* contidas na seção G da CNAE 1.0.

Fonte: IBGE (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Embora a RGI de Ituiutaba (MG) tenha participação proporcional moderada no contexto das RG Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG), uma vez que as RGI de Uberlândia (MG) e a RGI de Uberaba (MG) representam as maiores parcelas de empresas de comércio, a RGI de Ituiutaba (MG) seguiu a mesma tendência de crescimento verificada na soma das duas RG Intermediárias.

Figura 38 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de comércio por municípios (1996-2005)



Notas da tabela: unidades locais de comércio são entendidas como as unidades locais das *atividades econômicas urbanas* contidas na seção G da CNAE 1.0.

Fonte: IBGE (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

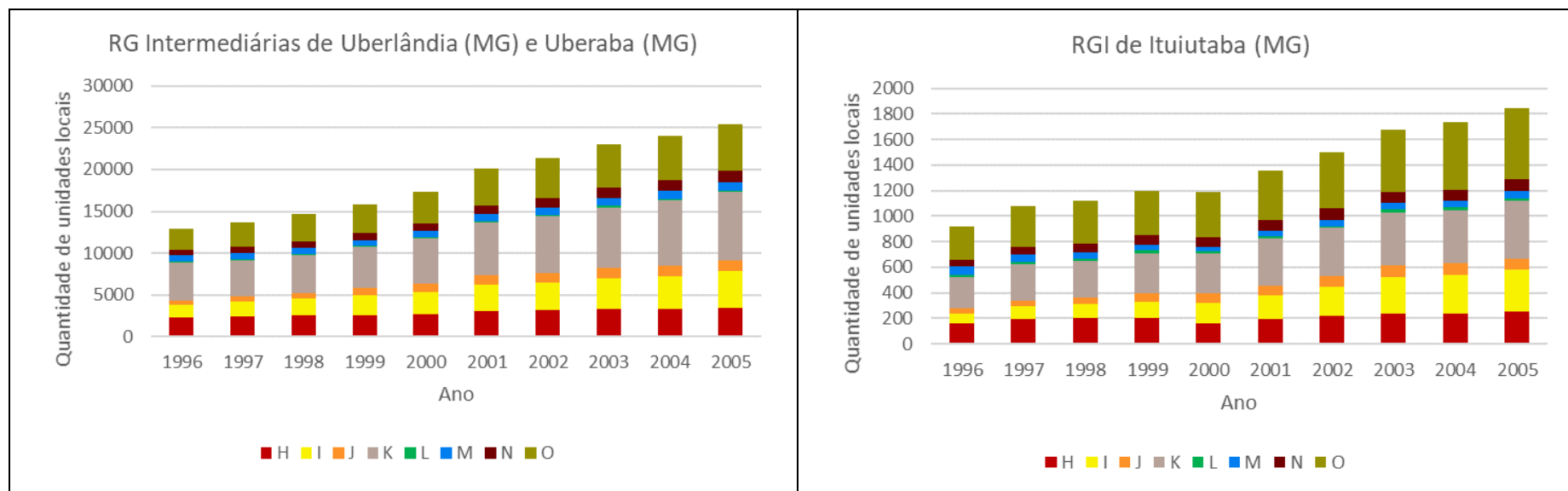
Pode-se dizer que esses aumentos de unidades locais estão relacionados ao crescimento vivenciado pelo Brasil, no final do século XX e início do século XXI, ao qual Souza (2020, p.186-187) o atribuiu à "diminuição do desemprego, e conseqüentemente aumento da renda familiar e fortalecimento do mercado consumidor interno".

A evolução das atividades de comércio mostradas na **Figura 38** permite considerar que:

- apenas Ituiutaba (MG) e Ipiacu (MG) tiveram uma curva de crescimento importante após os anos 2000;
- Capinópolis (MG) experimentava também uma tendência de crescimento, mas essa ocorria desde o ano de 1996;
- Santa Vitória (MG), embora tenha aumentado o número de empresas após os anos 2000, teve um crescimento de apenas sete unidades locais de comércio em 2003, em comparação com 1998;
- a tendência de crescimento importante após os anos 2000 é visualizada apenas na cidade tijuicana, não sendo percebida na média dos valores da RGI de Ituiutaba (MG).

Esses valores revelam que a atividade de comércio tijuicano, ao crescer em números absolutos, em paralelo às outras cidades da RGI de Ituiutaba (MG) que não deliberavam significativo desenvolvimento de seu setor comercial, implicava à cidade polo a consolidação de sua *centralidade* de consumo de bens diversos.

Figura 39 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG) e Região Geográfica Imediata (RGI) de Ituiutaba (MG): comparação da evolução do quantitativo de unidades locais de serviços (1996-2005)



Notas da tabela: unidades locais de serviços são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas contidas nas seções H, I, J, K, L, M, N, O, P e Q da CNAE 1.0. * Seções segundo a CNAE 1.0: H Alojamento e alimentação; I Transporte, armazenagem e comunicações; J Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados; K Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas; L Administração pública, defesa e seguridade social; M Educação; N Saúde e serviços sociais; O Outros serviços coletivos, sociais e pessoais. Os valores das seções P (Serviços domésticos) e Q (Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais) foram suprimidos por serem 0 (zero) absoluto em todas as séries apresentadas.

Fonte: IBGE (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

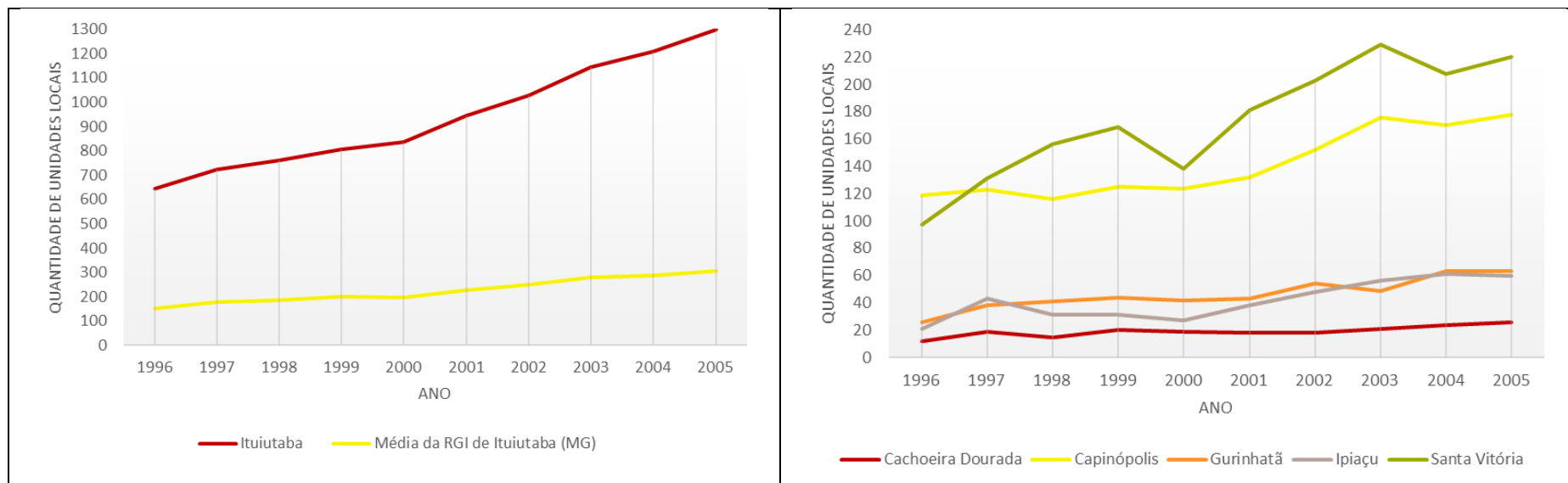
A estrutura econômica das *atividades econômicas urbanas* de serviços (**Figura 39**), bem como suas respectivas dinâmicas temporais entre os anos de 1996 a 2005, ocorreu de forma similar tanto na RGI de Ituiutaba (MG) quanto nas RG intermediárias de Uberlândia e Uberaba.

O primeiro elemento a ser considerado é a estrutura dos tipos das atividades de serviços: a RGI de Ituiutaba (MG) segue o padrão das RG Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG) ao ter as atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (seção K) como a principal atividade do setor de serviços, seguidas da seção O, que condiz aos outros serviços coletivos, sociais e pessoais.

Um segundo elemento a ser constatado é o crescimento ascendente das atividades de serviços na RGI de Ituiutaba (MG) e nas RG Intermediárias supracitadas, com uma singela diferenciação nos anos 2000-2001: enquanto as RG têm praticamente uma elevação ininterrupta, a RGI de Ituiutaba (MG) teve praticamente o mesmo número de empresas de serviços nos anos de 1999 e 2000, com tendência de crescimento apenas após 2001.

E um terceiro elemento a ser considerado é a analogia do número de unidades locais das atividades de transporte, armazenagem e comunicações (seção I) com as atividades de alojamento e alimentação (seção H), tanto para a RGI de Ituiutaba (MG) quanto para as RG Intermediárias citadas.

Figura 40 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de serviços por municípios (1996-2005)



Notas da tabela: unidades locais de serviços são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas contidas nas seções H, I, J, K, L, M, N, O, P e Q da CNAE 1.0.

Fonte: IBGE (2021).

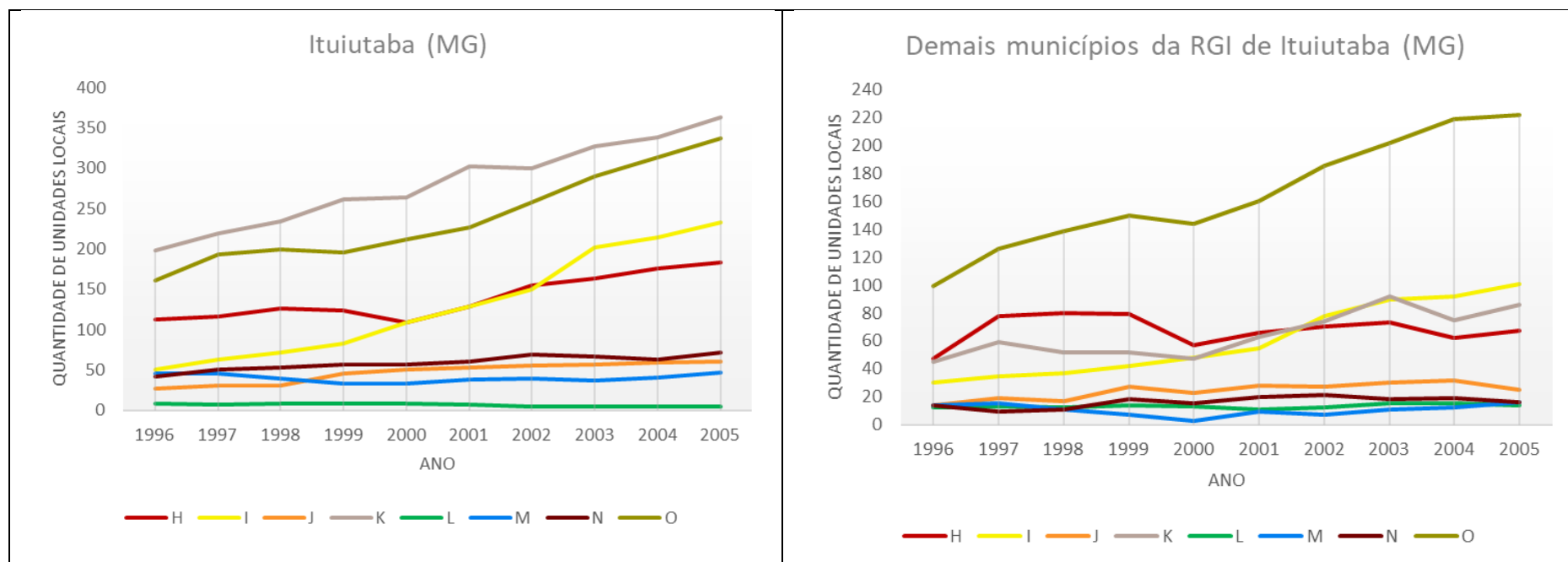
Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Quando se analisa as atividades de serviços dos municípios da RGI de Ituiutaba (MG) (**Figura 40**) separadamente, é possível verificar as seguintes diferenciações espaço-temporais:

- o setor de serviços de Cachoeira Dourada (MG), Gurinhatã (MG) e Ipiaçu (MG) é o que tem as menores quantidades de unidades locais de serviços;
- o setor de serviços de Capinópolis (MG) gradativamente cresce desde 1998, com um pequeno decréscimo em 2004;
- o setor de serviços de Santa Vitória teve duas quedas, uma no ano 2000 e outra no ano 2004;
- as atividades econômicas de serviços de Ituiutaba (MG) possuem tendência de crescimento desde os anos 1996, com números absolutos muito além da média da RGI em estudo.

A figura a seguir elenca a evolução das *atividades econômicas urbanas* de serviços, por tipo de serviços segundo a CNAE 1.0, entre os anos de 1996 a 2005. Com ela, é possível elencar algumas diferenciações de Ituiutaba (MG) com as demais cidades da RGI, ou seja, Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG) e Santa Vitória (MG):

Figura 41 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de tipos de serviços (1996-2005)



Notas da tabela: unidades locais de serviços são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas contidas nas seções H, I, J, K, L, M, N, O, P e Q da CNAE 1.0. * Seções segundo a CNAE 1.0: H Alojamento e alimentação; I Transporte, armazenagem e comunicações; J Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados; K Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas; L Administração pública, defesa e seguridade social; M Educação; N Saúde e serviços sociais; O Outros serviços coletivos, sociais e pessoais. Os valores das seções P (Serviços domésticos) e Q (Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais) foram suprimidos por serem 0 (zero) absoluto em todas as séries apresentadas.

Fonte: IBGE (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Existem algumas disparidades estruturais dessas atividades, mas as principais são as seguintes:

- as atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (seção K) correspondem às principais unidades locais de serviços de Ituiutaba (MG). O mesmo não se repete na soma das demais cidades da RGI em estudo;
- o crescimento das atividades econômicas da seção K em Ituiutaba (MG), em ascensão desde 1996, indicam um fortalecimento do mercado imobiliário e das empresas, denotando importantes mudanças em elementos da estrutura urbana de Ituiutaba (MG) relacionados à incorporação e compra de imóveis, aluguéis residenciais e comerciais, atividades imobiliárias por conta de terceiros, e serviços diversos prestados às empresas, como por exemplo atividades jurídicas, contábeis, assessoria empresarial, entre vários outros;
- importância das atividades econômicas contidas na seção O (outros serviços coletivos, sociais e pessoais) para a RGI de Ituiutaba (MG), demonstrando a relevância de elementos da estrutura urbana relacionados à limpeza urbana, às atividades recreativas diversas e aos serviços pessoais de lavanderias, tinturarias, cabeleireiros e outros tratamentos de beleza, atividades funerárias e serviços relacionados, atividades de manutenção do físico corporal ou outras.

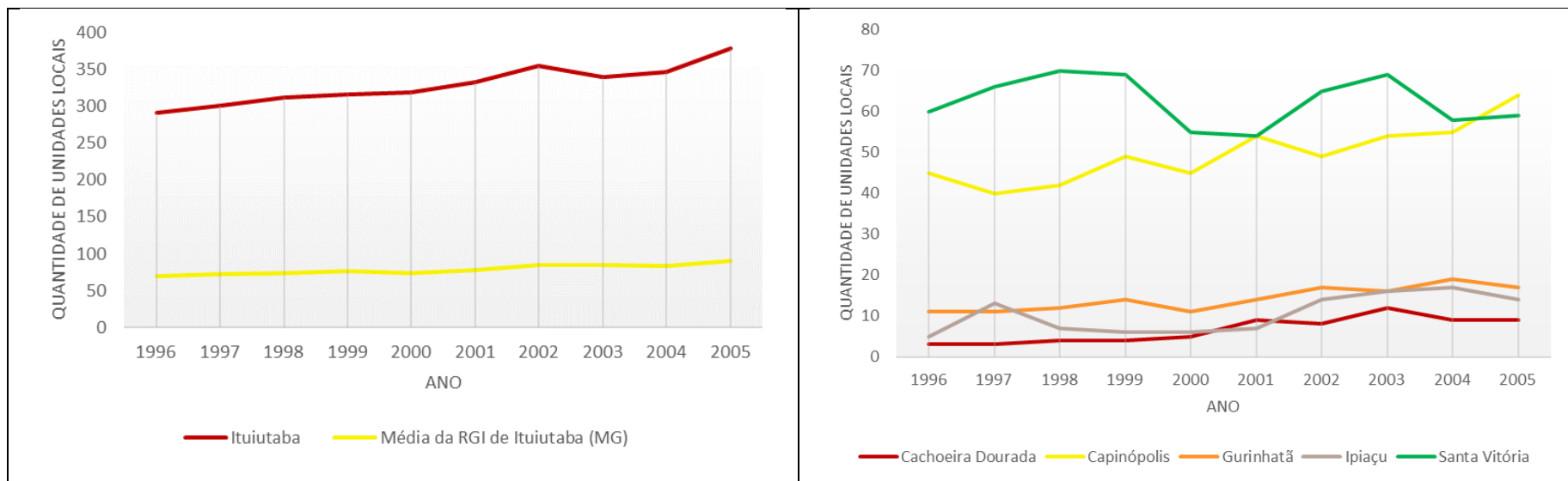
Essas constatações sugerem que os serviços com menor complexidade técnica e acadêmica - no sentido de não depender de uma mão de obra graduada ou com formação técnica específica – eram oferecidos pela própria cidade - no caso de Santa Vitória (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG) e Cachoeira Dourada (MG) - aos seus habitantes, com consumo limitado à própria dinâmica local, enquanto que, os serviços mais complexos, principalmente os direcionados às empresas, eram buscados na cidade de Ituiutaba (MG).

Pelo número de unidades locais, e pela comparação dos valores de Ituiutaba (MG) com os demais da RGI em estudo, indicam que a cidade tijuicana exercia *centralidade*, mas essa era subordinada, principalmente, às próprias atividades econômicas de comércio - em comparação com as de serviços.

Além do mais, a expansão da malha urbana, percebida pela dinamização de serviços de incorporação, aluguel, compra e venda de imóveis, implicava em outras mudanças estruturais, como por exemplo, na própria expansão do mercado local para novas áreas intraurbanas.

Para o setor indústria houve crescimento no número de unidades em Ituiutaba (MG) durante todo o período de 1996 a 2005, superando os valores médios da RGI de Ituiutaba (MG), conforme figura a seguir.

Figura 42 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de indústrias por municípios (1996-2005)



Notas da tabela: unidades locais de indústria são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas contidas nas seções C, D, E e F da CNAE 1.0.

Fonte: IBGE (2021).

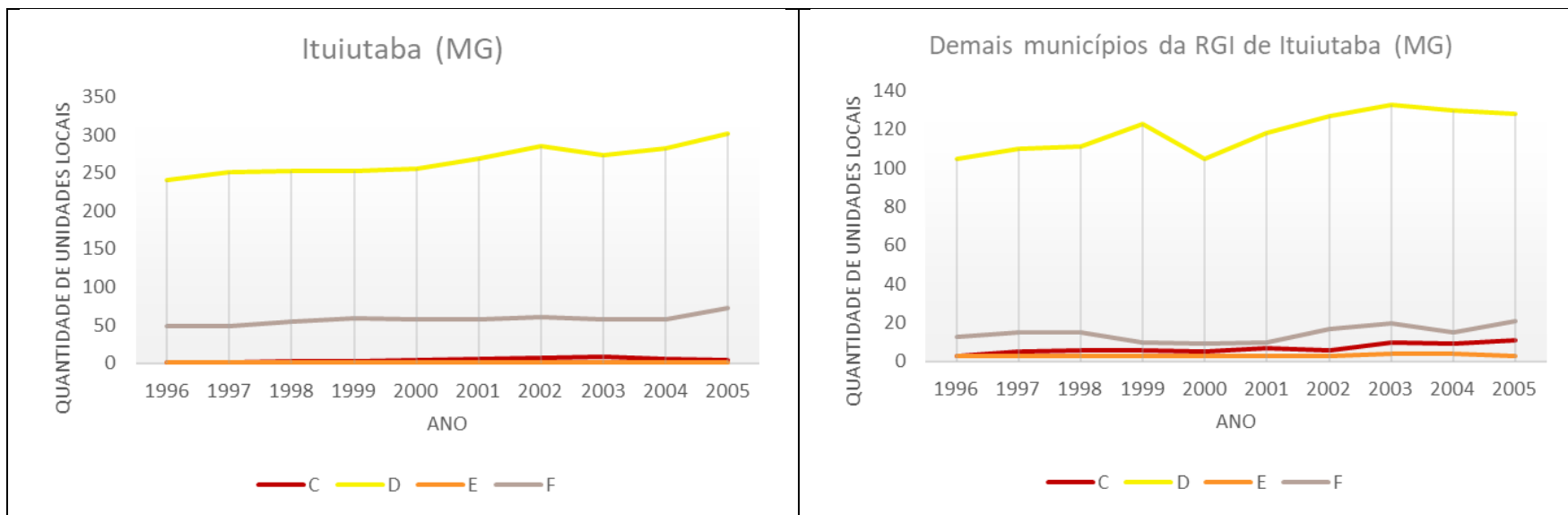
Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

A **Figura 42** mostra que as indústrias de Ituiutaba (MG), Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG), em números, foram muito superiores às de Gurinhatã, Ipiáçu (MG) e Cachoeira Dourada (MG). Considerando a média de unidades locais para o período, para cada município, os maiores valores foram em ordem decrescente, Ituiutaba (MG) com 337, Santa Vitória com 62, Capinópolis (MG) com 52, Gurinhatã (MG) com 15, Ipiáçu (MG) 11 e Cachoeira Dourada (MG) oito.

Para o município de Santa Vitória (MG), o número de unidades locais não ficou acima de 70 em nenhum ano apresentado, com quedas em dois períodos: primeiro em 1999, e depois em 2004. Para Capinópolis (MG), é possível afirmar que existiu uma tendência de crescimento no setor industrial, mesmo com as quedas de unidades locais. Em Ipiáçu (MG) houve crescimento após 2002; em Gurinhatã (MG) ocorreu aumento de unidades locais sem redução anual somente após 2001; e em Cachoeira Dourada, o ano com maior número de unidades foi 2003.

A proporção do setor de construção, e sua relativa estabilidade entre os anos de 1996 a 2005 (**Figura 43**), sugerem que esse setor possuía relação direta com a expansão da estrutura intraurbana de Ituiutaba (MG) verificada nesse período:

Figura 43 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de tipos de indústrias (1996-2005)



Notas da tabela: unidades locais de indústria são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas contidas nas seções C, D, E e F da CNAE 1.0. * Seções segundo a CNAE 1.0: C Indústrias extrativas; D Indústrias de transformação; E Produção e distribuição de eletricidade, gás e água; F Construção.

Fonte: IBGE (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Também é possível considerar que as atividades de construção (seção F), seja a preparação de terrenos, edificação de prédios ou residências, ou outras obras de infraestruturas, tiveram queda na entre os anos de 1999 a 2001 nos demais municípios da RGI de Ituiutaba (MG), enquanto que na cidade polo, permaneceu em relativa estabilidade.

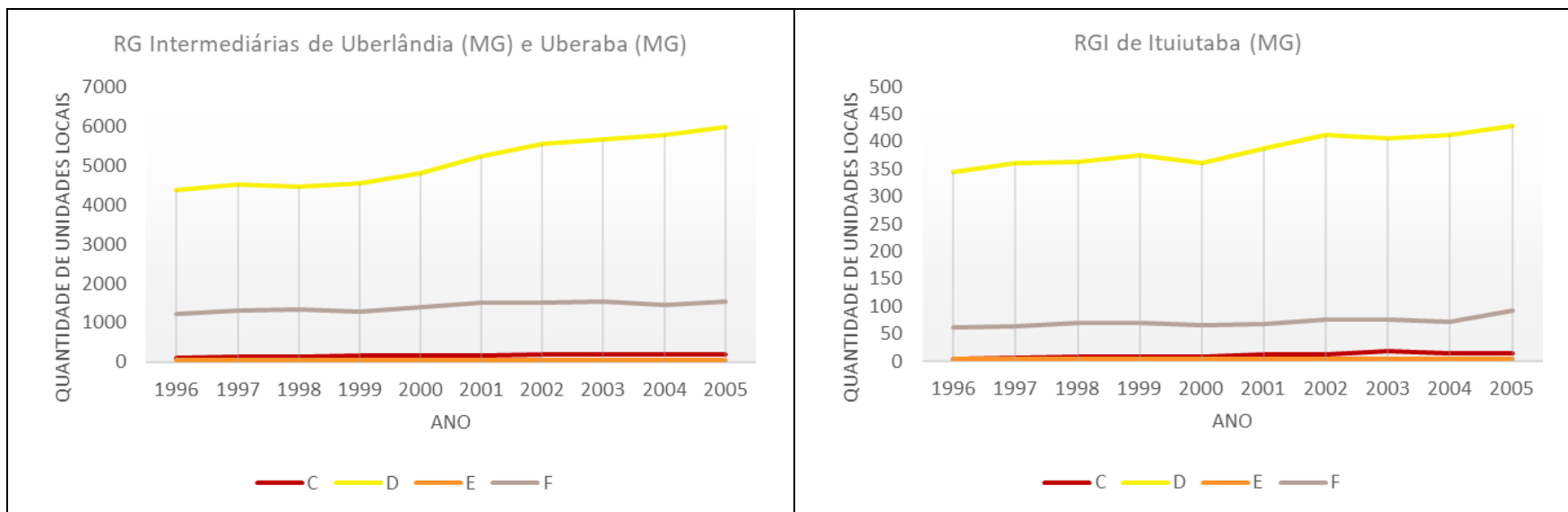
Contraopondo, as indústrias de transformação (seção D) esteve em ascensão na cidade tijuicana desde o ano de 1996, com uma pequena queda em 2003, paralelo a um aumento no número de unidades locais, também em 2003, para os demais municípios da RGI em estudo.

A pouca participação das indústrias extrativistas (seção C) em Ituiutaba (MG) durante a série apresentada é contrastada pelo modesto aumento dessa atividade econômica nos demais municípios da RGI de Ituiutaba (MG) após os anos de 2003.

Outras considerações que são possíveis elencar, comparando, dessa vez, a **Figura 43** com a **Figura 44**, são:

- as atividades econômicas de Ituiutaba (MG) relacionadas à construção seguem a mesma tendência verificada na soma das RG Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG);
- as indústrias de transformação seguem hegemônicas em toda a série analisada. Isso ocorre tanto em níveis locais, nos municípios da RGI de Ituiutaba (MG), quanto em nível regional, nas RG Intermediárias supracitadas.

Figura 44 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG) e Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): comparação da evolução do quantitativo de unidades locais de indústria (1996-2005)



Notas da tabela: unidades locais de indústria são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas contidas nas seções C, D, E e F da CNAE 1.0. * Seções segundo a CNAE 1.0: C Indústrias extrativas; D Indústrias de transformação; E Produção e distribuição de eletricidade, gás e água; F Construção.

Fonte: IBGE (2021).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Esses valores sugerem que a estrutura das *atividades econômicas urbanas* de indústria pouco variaram, em sua essência, entre os anos de 1996 a 2005. Ademais, com eles é possível afirmar que a estrutura urbana da RGI de Ituiutaba (MG), no que tange às atividades industriais, seguiu a mesma tendência regional, sugerindo que no âmbito das *atividades econômicas urbanas*, as atividades industriais pouco se alteraram no período analisado.

Outrossim, a permanência das indústrias de transformação indica uma produção direcionada, sobretudo, ao consumo direto da população, e pelo porte das cidades em estudo, poder-se-á afirmar que essas indústrias, principalmente as tijucanas, mesmo inseridas na dinâmica macrorregional, relacionam-se diretamente com o próprio mercado local.

4.3 - A consolidação da reestruturação urbana: análise do período de 2006 a 2019

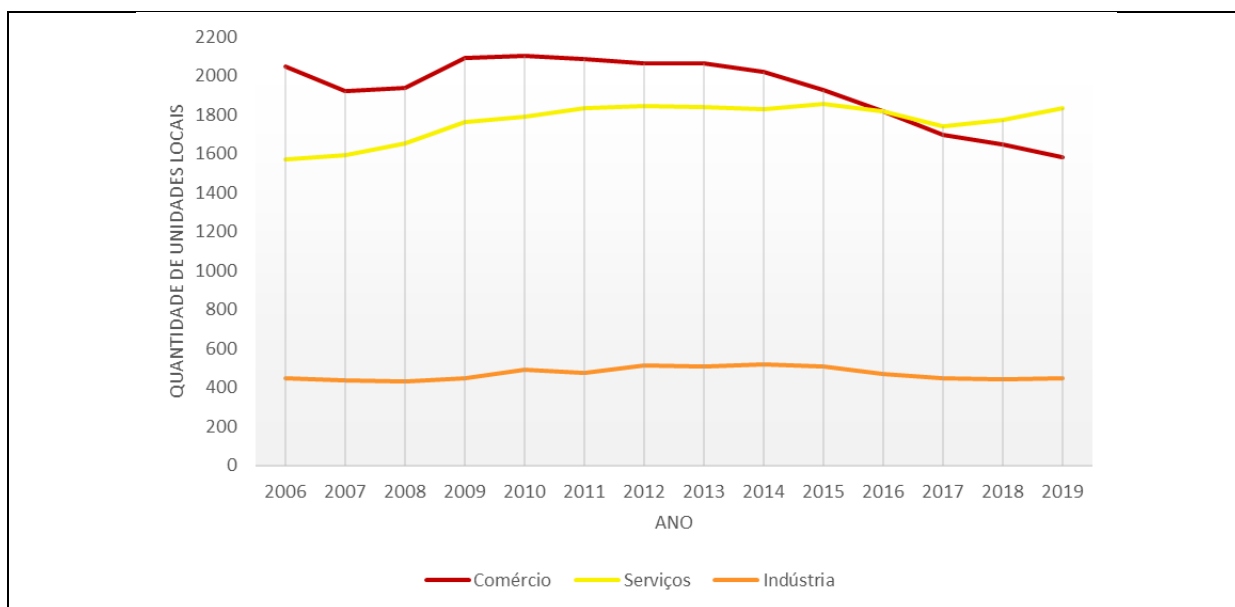
No período de 2006 a 2019⁹², a dinâmica das *atividades econômicas urbanas* teve configurações distintas na RGI de Ituiutaba (MG), não apenas em escala espacial e temporal - pois é possível demarcar uma evidente dinamização após 2010 -, mas sobretudo, na própria estrutura - até então existente - das atividades de comércio e serviços. Após a segunda década do século XXI, a RGI de Ituiutaba (MG) gradativamente reestrutura a dinâmica de consumo urbano, que anteriormente era pautada na oferta de produtos tanto para atendimento local quanto regional, para um modelo de organização urbana que envolve uma especialização maior do setor de serviços. É um processo sobrevivendo da própria dinâmica macrorregional,

⁹² Até a elaboração desse tópico, os dados referentes ao ano de 2020 ainda não haviam sido disponibilizados.

principalmente na RG Intermediária de Uberlândia (MG), que possibilitou a consolidação da *reestruturação urbana* - que iniciou na década de 1990 – na área em estudo.

A **Figura 45** demonstra que a RGI de Ituiutaba (MG) teve uma redução abrupta de *atividades econômicas urbanas* de comércio no ano de 2007, seguido de uma ascensão até 2009, e após esse período, uma gradual diminuição no número de empresas. Esses valores divergem do setor de serviços, que com exceção de 2016 e 2017, contou com um crescimento em unidades locais em relação aos respectivos anos anteriores. Para o setor industrial, pode-se dizer que o número de unidades permaneceu estável durante toda a série demonstrada nessa figura.

Figura 45 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de atividades econômicas urbanas por tipo de atividade (2006-2019)

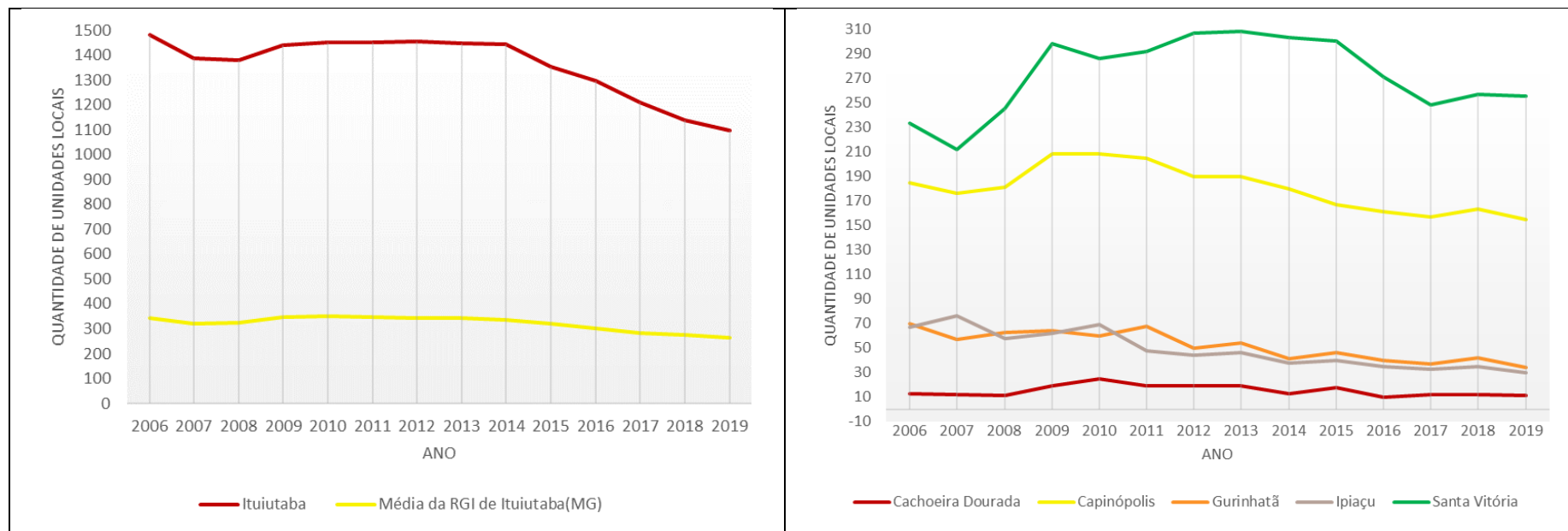


Notas da figura: unidades locais de comércio são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas contidas na seção G da CNAE 2.0. Unidades locais de serviços são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas contidas nas seções H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T e U da CNAE 2.0. Unidades locais de indústria são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas contidas nas seções B, C, D, E e F da CNAE 2.0.

Fonte: IBGE (2022).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Figura 46 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de comércio por município (2006-2019)



Notas da figura: unidades locais de comércio são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas contidas na seção G da CNAE 2.0. Unidades locais de serviços são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas contidas nas seções H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T e U da CNAE 2.0.

Fonte: IBGE (2022).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Essa evolução ocorreu de forma diferente em cada município da RGI de Ituiutaba (MG), conforme pode ser visualizado na **Figura 46**.

Para o setor de comércio, considerando todo o período de 2006 a 2019, os maiores coeficientes de variação foram encontrados em Ipiaçu (MG), com 29,83%, seguido de Cachoeira Dourada (MG) com 28,56% e Gurinhatã (MG) com 22,42%. Os valores de Ituiutaba (MG), Capinópolis (MG) e Santa Vitória (MG) tiveram, respectivamente, 8,97%, 9,83% e 10,95%. Contudo, o desvio padrão de Ituiutaba (MG) representou mais que a soma do desvio padrão dos demais municípios da RGI de Ituiutaba (MG), com 121,95 para o município sede e 78,07 para a soma dos demais.

Isso quer dizer que, embora proporcionalmente tenha valor proporcionais aproximados com Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG), o impacto na estrutura urbana provocado por qualquer alteração estrutural de Ituiutaba (MG) é muito superior ao provocado pelos demais municípios. Ademais, revela que, mesmo tendo pouca abrangência para a estrutura urbana da RGI de Ituiutaba (MG), o alto coeficiente de variação de Ipiaçu (MG), Gurinhatã (MG) e Cachoeira Dourada comprova que essas cidades estão vivenciando alterações de grande relevância em suas estruturas intraurbanas.

Um outro valor que chama atenção é o aumento do desvio padrão de Ituiutaba (MG) após o ano de 2010, ou seja, comparando os valores de 2011 a 2019 com os de 2006 a 2010:

- em 2006 a 2010, o desvio padrão das unidades locais de comércio de Ituiutaba (MG) era de 38,22 enquanto que em 2011 a 2019, esse valor subiu 96,70, indo para um desvio padrão de 134,92, representando uma variação de quase 97 unidades locais em relação à própria média.

Após correlacionar os valores⁹³ de unidades locais de comércio dos anos de 2006 a 2019 de Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG) e Santa Vitória (MG), foi possível constatar que existe uma:

- correlação fraca entre Santa Vitória (MG) com Gurinhatã (MG) (-,031) e Santa Vitória (MG) com Ipiaçu (MG) (-,261);
- correlação forte entre Capinópolis (MG) com Cachoeira Dourada (MG) (,778), com Gurinhatã (MG) (,826) e com Ipiaçu (MG) (,704).

Esses valores sugerem uma *reestruturação* das atividades de comércio da RGI de Ituiutaba (MG) com forte indício de fortalecimento do comércio de Santa Vitória (MG) em paralelo ao enfraquecimento dessa atividade, principalmente após o ano de 2014, não apenas em Ituiutaba (MG), mas também nas demais cidades em estudo. Esses valores divergem do visualizado nas décadas de 1970, 1980 e 1990, quando em Ituiutaba (MG) havia não apenas hegemonia, mas tendência de crescimento – em comparação com os outros municípios da RGI em estudo - das atividades de comércio.

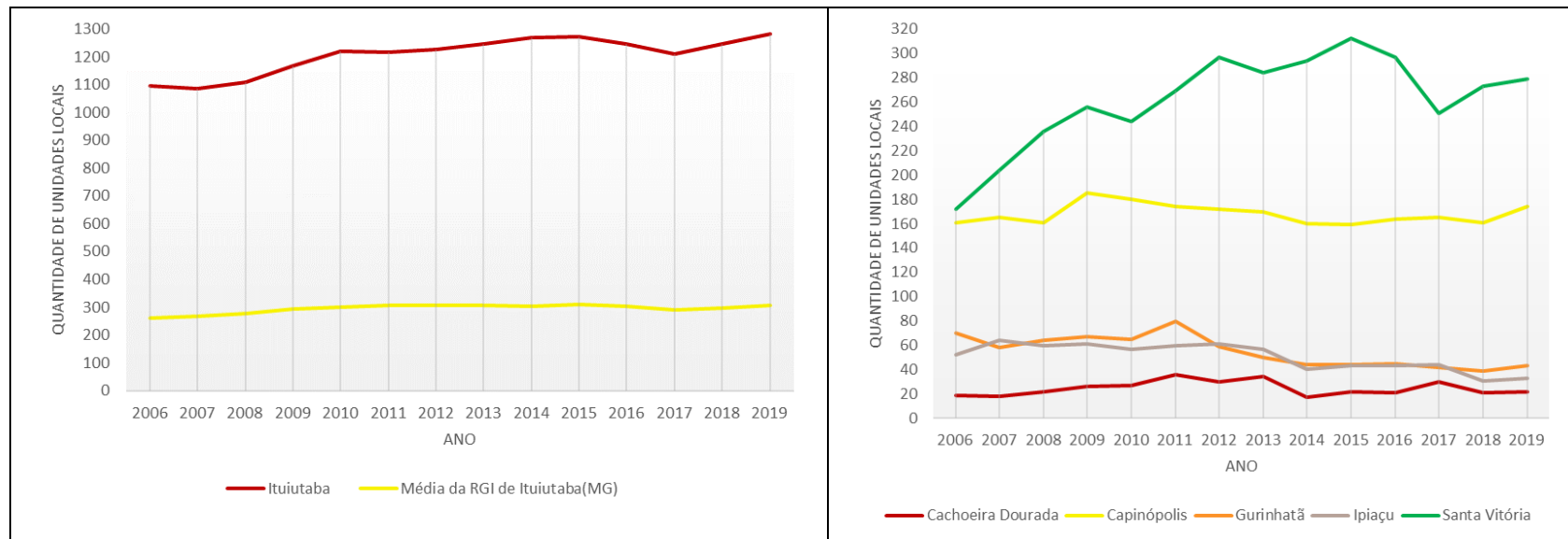
⁹³ Não foi feito teste de correlação para Ituiutaba (MG) pois seu número de unidades locais de comércio para os anos de 2006 a 2019 correspondeu a uma distribuição não normal (ver apêndice) mesmo após logaritimização.

Pode-se dizer que essa *reestruturação* consolidada após a primeira década do século XXI, remete não mais a um aumento substancial de unidades locais de comércio para a cidade polo da RGI de Ituiutaba (MG). É muito mais uma redução dessa estrutura na malha urbana de Ituiutaba (MG) paralelo a um crescimento intraurbano em Santa Vitória (MG). Para a estrutura urbana da RGI, denota que as atividades de comércio urbano primado pela venda de produtos e bens perde amplitude, provavelmente, em razão de uma dinâmica que vai além da local e regional.

O setor de serviços da RGI de Ituiutaba (MG), por outro lado, não teve tendência de redução do número de unidades locais (**Figura 47**). Para essa região geográfica imediata, foi possível perceber uma gradual ascensão dessa atividade após o ano de 2006, com uma modesta queda apenas em 2017, seguida de crescimento nos anos posteriores.

Para o setor de serviços, considerando o período de 2006 a 2019, os maiores coeficientes de variação também foram encontrados em Cachoeira Dourada (MG), Gurinhatã (MG) e Ipiacu (MG), tendo respectivamente, 23,34%, 22,46% e 21,34%. Ituiutaba (MG) teve um coeficiente de variação de apenas 5,33%, Capinópolis (MG) 4,64% e Santa Vitória (MG) 14,26%. Em destaque o desvio padrão de Ituiutaba (MG) foi de 64,32 para o setor de serviços, sendo 57,63 a mais que o desvio padrão do setor de comércio.

Figura 47 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de serviço por município (2006-2019)



Notas da figura: Unidades locais de serviços são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas contidas nas seções H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T e U da CNAE 2.0.

Fonte: IBGE (2022).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Esses valores demonstram, mais do que uma *reestruturação intraurbana* em Santa Vitória (MG), uma *reestruturação urbana* no contexto da RGI de Ituiutaba (MG). Evidencia um fortalecimento do setor de serviços de Ituiutaba (MG) com tendência de estabilização após 2010.

Para a RGI de Ituiutaba (MG), as *atividades econômicas urbanas* de serviço permaneceram em crescimento, com estabilização absoluta e relativa após o ano de 2010. Corresponde a uma reestruturação das empresas prestadoras de serviços na RGI em estudo, constituindo na cidade de Ituiutaba (MG) o protagonismo desse processo. Essa afirmativa é melhor concebida avaliando os seguintes valores:

- taxa de crescimento das unidades locais de serviço de Ituiutaba (MG), comparando 2006 com 2019, foi de 17,28%;
- o desvio padrão do setor de serviços de Ituiutaba (MG) em 2006 a 2010 era de 50,57. Para 2011 a 2019, esse valor foi para 24,40, ou seja, uma redução de 26,17 na média de unidades locais. Também em comparação a esses dois períodos, houve uma redução de 2,50% no coeficiente de variação de Ituiutaba (MG);
- para toda a RGI de Ituiutaba (MG), houve uma redução de 53,48 no desvio padrão, considerando 2006-2010 comparando com 2011 e 2019;
- para toda a RGI de Ituiutaba (MG), houve um aumento na média de unidades locais: no período de 2006 a 2010, a

média era 1.674; para o período de 2011 a 2019, a média subiu para 1.818.

Ao aplicar o coeficiente de correlação de Pearson⁹⁴ nas unidades locais de serviços dos anos de 2006 a 2019 de Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG) e Santa Vitória (MG), os valores mais expressivos foram os seguintes:

- correlação linear negativa de -,510 entre Santa Vitória (MG) e Gurinhatã (MG);
- correlação linear positiva de ,788 entre Gurinhatã (MG) e Ipiaçu (MG);
- correlação linear positiva de ,527 entre Capinópolis (MG) e Cachoeira Dourada (MG).

As correlações permitem auferir que o setor de serviços de Gurinhatã (MG) e Ipiaçu (MG) reduziram substancialmente, com tendência de enfraquecimento. Gradualmente, passam a depender das cidades melhor equipadas dessa atividade, sendo Capinópolis (MG) para Ipiaçu (MG), e Ituiutaba (MG) e Santa Vitória (MG), para Gurinhatã (MG). Além disso, os valores sugerem uma dependência das empresas de serviços de Ipiaçu (MG) para com Capinópolis (MG) superior ao de Cachoeira Dourada (MG), também com Capinópolis (MG).

Em 2006 havia 386 unidades de comércio a mais que as de serviços, enquanto que, para a RGI de Ituiutaba (MG) essa diferença era ainda maior: tinha-se

⁹⁴ Não foi feito teste de correlação para Ituiutaba (MG) pois seu número de unidades locais de serviços para os anos de 2006 a 2019 correspondeu a uma distribuição não normal (ver apêndice) mesmo após logaritimização.

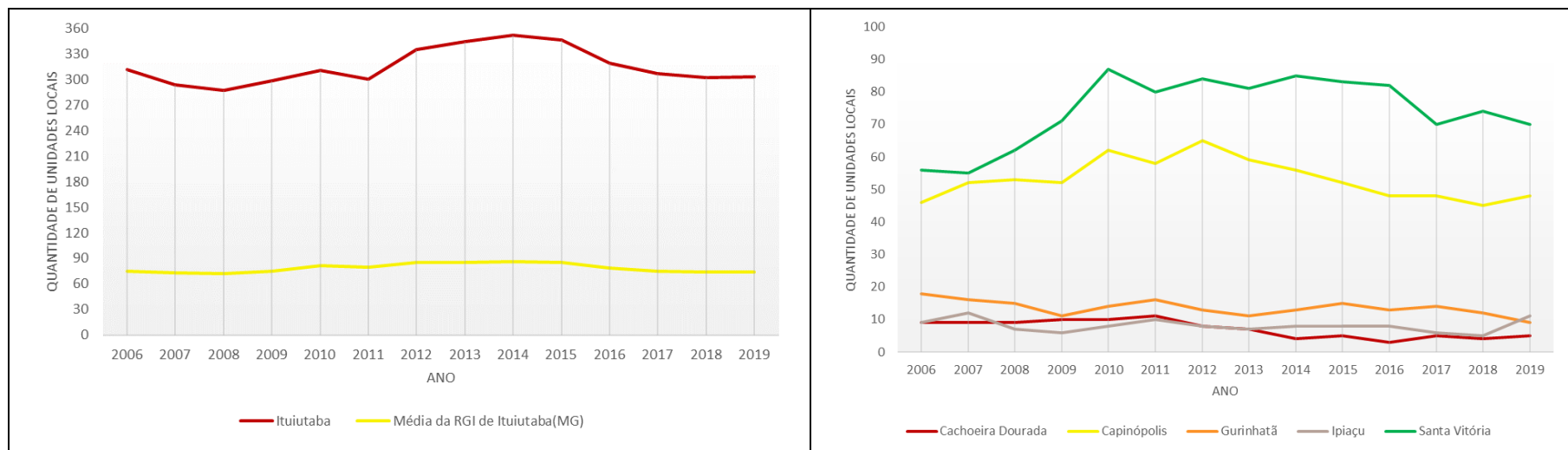
480 unidades a menos de serviços em relação à de comércio. Essa diferença gradualmente cresceu, e no ano de 2016 tinha-se mais empresas de serviços na RGI de Ituiutaba (MG), e em Ituiutaba (MG) essa dinâmica ocorreu apenas em 2018. No ano de 2019, na cidade polo havia 187 unidades de serviços a mais que as de comércio, e na RGI de Ituiutaba (MG), 253 a mais que o setor comercial.

A *reestruturação* do setor de serviços da RGI de Ituiutaba (MG) foi distinta da que ocorreu na década de 1990, pois naquele período houve um enfraquecimento desse setor somado ao fortalecimento das atividades comerciais. Após o ano de 2010, verifica-se que na RGI de Ituiutaba (MG) esse setor se consolida, tanto em valores absolutos quanto relativos, principalmente pelas empresas tijucanas.

A *reestruturação das atividades econômicas urbanas* denota uma *reestruturação* das próprias atividades de serviços e comércio: o protagonismo à estrutura urbana ocorre, no período atual, para a prestação de serviços. Os valores citados permitem considerar que a tendência de redução do comércio citadino de Ituiutaba (MG) ocorrerá na mesma proporção do fortalecimento do setor de serviços. Na estrutura urbana, a *reestruturação* envolve uma expansão do setor de serviços de Ituiutaba (MG) para a RGI de Ituiutaba (MG), com amplitude limitada, principalmente, às cidades adjacentes.

Para o setor de indústria, a **Figura 48** apresenta a evolução do quantitativo de unidades locais das indústrias na RGI de Ituiutaba (MG). Para a série apresentada, observa-se pouca variação na média dos valores da região entre o ano de 2006 a 2019. Observa-se, além disso, um crescimento dessa atividade em Ituiutaba (MG) após o ano de 2011 que perdurou até 2016.

Figura 48 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de indústria por município (2006-2019)



Notas da figura: Unidades locais de indústria são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas contidas nas seções B, C, D, E e F da CNAE 2.0.

Fonte: IBGE (2022).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Para os demais municípios da RGI em estudo, é possível verificar uma *reestruturação* distinta para cada localidade. Em Santa Vitória (MG) houve uma maior constância de unidades locais de indústria entre o ano de 2010 a 2016, Capinópolis (MG) entre 2010 a 2012, em Gurinhatã (MG), Cachoeira Dourada (MG) e Ipiacu (MG) em 2011.

Para os anos de 2006 a 2019, o desvio padrão de unidades locais foi de 20,26 em Ituiutaba (MG), 10,31 Santa Vitória (MG), 5,89 Capinópolis (MG), 2,58 Cachoeira Dourada (MG), 2,29 Gurinhatã (MG) e 1,87 em Ipiacu (MG). Os coeficientes de variação, por outro lado, representaram valores maiores em Cachoeira Dourada (MG) com 36,43%, Ipiacu (MG) 23,16%, Gurinhatã (MG) 16,87%, Santa Vitória (MG) 13,88%, Capinópolis (MG) 11,08% e Ituiutaba (MG) com 6,43%.

Por outro lado, quando se compara as séries de 2006 a 2010, com 2011 a 2019, verifica-se um crescimento de 10,72 no desvio padrão de Ituiutaba (MG) e nove no da RGI de Ituiutaba (MG), somados a uma taxa de crescimento da média - em relação à média desses dois períodos - de 7,70% em Ituiutaba (MG), 19% em Santa Vitória (MG), 0,42% em Capinópolis (MG), -6,08 em Ipiacu (MG), -12,91% em Gurinhatã (MG) e -38,53% em Cachoeira Dourada (MG).

Ao aplicar a correlação linear⁹⁵ dos valores absolutos de unidades locais de indústria entre os municípios de Ituiutaba (MG), Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiacu (MG) e Santa Vitória (MG), ao contrário do que ocorreu com as atividades de comércio e serviço, o setor industrial dos

⁹⁵ Após logaritimização (ver apêndice) as variáveis de todos os municípios foram normalizadas.

municípios da RGI de Ituiutaba (MG) pouco se correlacionaram: o valor mais significativo encontrado foi a correlação positiva entre Ituiutaba (MG) e Santa Vitória (MG), com valor de ,636 e Capinópolis (MG) com Santa Vitória (MG), com ,534.

Esses números revelam que a *reestruturação* do setor industrial na RGI de Ituiutaba (MG) se pautou por transformações significativas nas estruturas intraurbanas principalmente em Cachoeira Dourada (MG), Ipiaçu (MG) e Gurinhatã (MG), contudo, com pouco impacto na estrutura urbana.

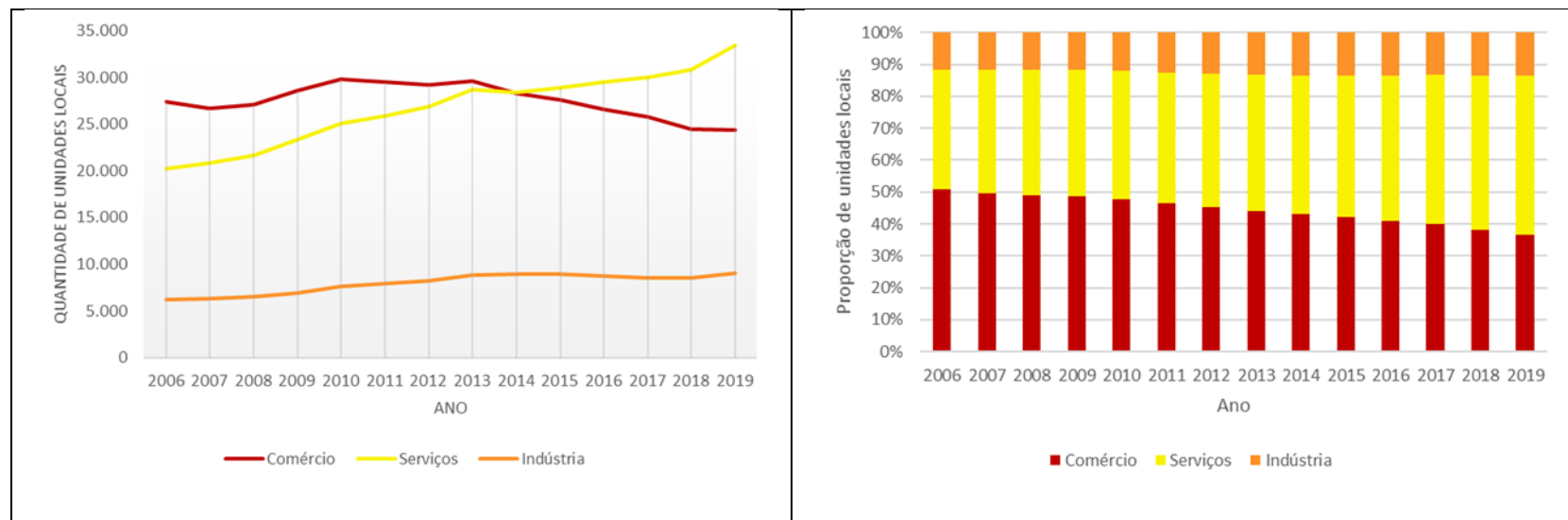
Para Capinópolis (MG) e Santa Vitória (MG), as transformações nas estruturas citadinas foram importantes, com moderado impacto na estrutura urbana da RGI de Ituiutaba (MG). O setor industrial de Ituiutaba (MG), por sua vez, por ter o menor coeficiente de variação, indicou que, em valores relativos, permaneceu hegemônico para a estrutura urbana da RGI em estudo, com baixa dispersão da média entre os anos de 2006 a 2019.

Se por um lado a *reestruturação* do setor industrial se protagonizou em Ituiutaba (MG) - nos moldes das atividades de comércio e serviços -, por outro, as baixas variações desse número para essa cidade, em paralelo a altas variações proporcionais para as cidades menores, sugerem que a produção de bens na RGI de Ituiutaba (MG) - embora não consolidada em Santa Vitória e Capinópolis pela alta variabilidade entre os anos de 2009 a 2017 -, teve um tentame não de concorrência direta, mas de coadjuvante de Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG) após o ano de 2010 com Ituiutaba (MG), que não se manteve em Capinópolis (MG) após 2013 e Santa Vitória (MG) após 2017.

A **Figura 49** comprova que o enfraquecimento do setor de comércio urbano verificado na RGI de Ituiutaba (MG) após o ano de 2014 também ocorreu em escala regional, considerando a soma do quantitativo de unidades locais das Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG).

Além disso, é possível verificar que o crescimento do setor de serviços das RG Intermediárias foi similar ao da RGI de Ituiutaba (MG). O que difere foi a dinâmica do setor industrial: enquanto que na RGI em estudo esse setor parece ter se mantido estável durante esses anos - com exceção do município de Ituiutaba (MG) que experimentou crescimento de 2011 a 2015 -, as RG Intermediárias de Uberlândia e Uberaba teve um lento, mas gradual crescimento de unidades locais de indústria a partir de 2006, com uma pequena queda em 2017, mas retomada em 2018.

Figura 49 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): quantidade e proporção de unidades locais de atividades econômicas urbanas por tipo de atividade (2006-2019)



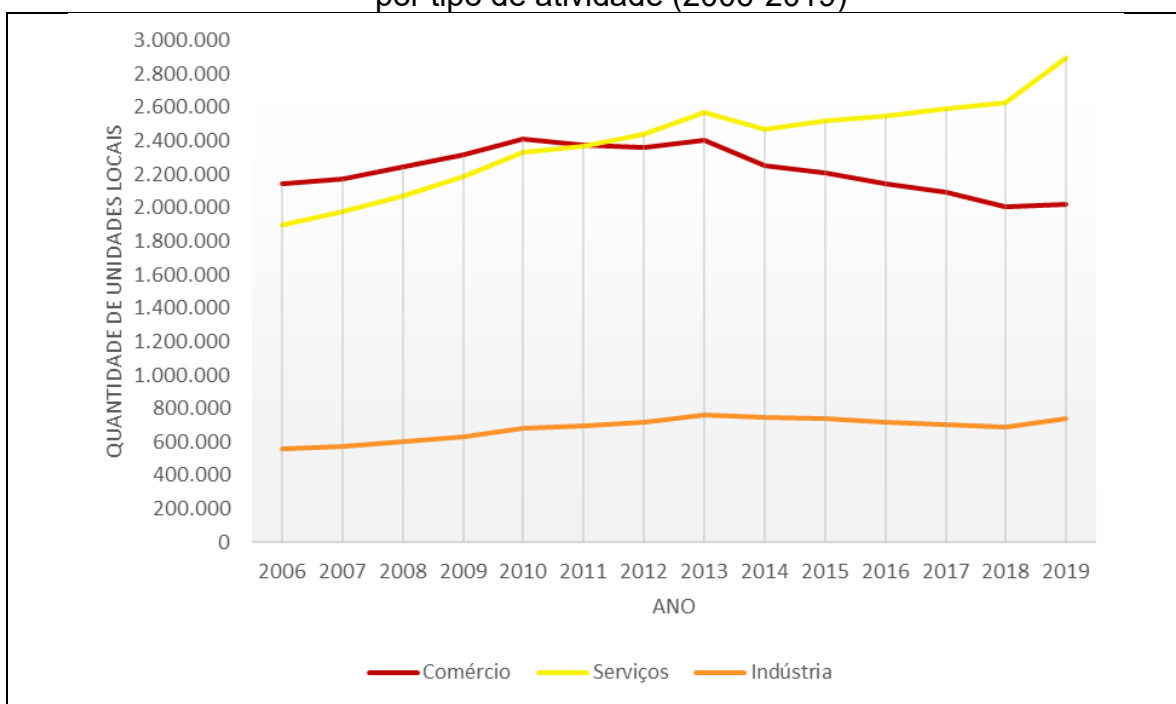
Notas da figura: unidades locais de comércio são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas contidas na seção G da CNAE 2.0. Unidades locais de serviços são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas contidas nas seções H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T e U da CNAE 2.0. Unidades locais de indústria são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas contidas nas seções B, C, D, E e F da CNAE 2.0.

Fonte: IBGE (2022).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Para o panorama brasileiro, após o ano de 2011, houve uma tendência na redução das unidades locais de comércio. O setor de serviços permaneceu em crescimento – quase que totalmente ascendente – durante todo o período entre 2006 a 2019. As estruturas industriais pouco variaram quantitativamente após 2006, tendo seu maior valor absoluto no ano de 2013.

Figura 50 - Brasil: quantidade de unidades locais de atividades econômicas urbanas por tipo de atividade (2006-2019)



Notas da figura: unidades locais de comércio são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas contidas na seção G da CNAE 2.0. Unidades locais de serviços são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas contidas nas seções H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T e U da CNAE 2.0. Unidades locais de indústria são entendidas como as unidades locais das atividades econômicas contidas nas seções B, C, D, E e F da CNAE 2.0.

Fonte: IBGE (2022).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Considerando as seções das atividades econômicas da CNAE 2.0, em nível nacional, período 2006 a 2019, apenas as seções "G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicleta" e "S Outras atividades de serviços" tiveram crescimento negativo, -5,56% e -20,66%, respectivamente. A seção "C Indústria de

transformação" praticamente não cresceu (taxa crescimento de 0,02%) e o "T Serviços domésticos" permaneceu com 0 (zero) absoluto.

Todas as outras seções tiveram taxa de crescimento positiva, na seguinte ordem de grandeza: L Atividades imobiliárias 352,38%; Q Saúde humana e serviços sociais 163,15%; D Eletricidade e gás 148,61%; F Construção 148,53%; M Atividades profissionais, científicas e técnicas 124,72%; K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados 105,62%; P Educação 83,51%; U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais 78,81%; E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação 76,31%; N Atividades administrativas e serviços complementares 59,10%; H Transporte, armazenagem e correio 46,60%; R Artes, cultura, esporte e recreação 42,60%; O Administração pública, defesa e seguridade social 21,62%; J Informação e comunicação 21,33%; I Alojamento e alimentação 14,93%; e B Indústrias extrativas 14,92%.

A correlação linear entre as classes normais⁹⁶ demonstrou que as maiores correlações negativas foram encontradas nas atividades de comércio (seção G), nas indústrias de transformação (seção C) e nas outras atividades de serviços (seção S). As maiores correlações lineares positivas do setor de comércio ocorreram em relação às indústrias de transformação (0,939) e outras atividades de serviços (0,937), sendo que a maior correlação das indústrias extrativistas foi com o setor de comércio e a maior dos serviços pessoais também foi com a de comércio.

⁹⁶ Foi executado teste de correlação entre as classes B, C, D, E, G, I, J, K, L, M, N, Q, R, S e U. Para tanto, não se considerou as classes F, H, O e P, pois os testes de normalidade (APENDICE A) demonstraram valores abaixo de 0,05 tanto para Kolmogorov-Smirnov quanto para Shapiro-Wilk. Por corresponder a 0 (zero) absoluto, não foi elaborado teste de normalidade nem de correlação para os valores referentes a seção "T Serviços Domésticos".

Por outro lado, embora positiva (0,779) e significativa a correlação entre as indústrias de transformação (seção C) com outras atividades de serviços (seção Q), as atividades da seção C também tiveram correlação linear positiva importante com a atividade econômica de alojamento e alimentação (seção I) e um pouco menos significativa com as indústrias extrativas demonstradas na seção B (0,542).

Concomitante a esse processo, houve um fortalecimento das estruturas urbanas industriais voltadas à produção de eletricidade e gás, ou seja, *atividades econômicas urbanas* voltadas à produção e distribuição de energia elétrica ou gás, ou mercado atacadista de energia elétrica, ou outras atividades de produção destinadas ao consumidor final (seção D), que teve uma taxa de crescimento de 92,04% na comparação do ano de 2010 com 2019. Também compreendendo o grupo de indústrias urbanas, as atividades contidas na seção F, ou seja, atividades de construção de edifícios em geral e obras de infraestrutura, tiveram crescimento de 54,51% na mesma comparação da supracitada.

As estruturas de serviços mais representativas após 2010 – também comparação ano 2010 com 2019 - foram: as atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, com taxa de crescimento de 64,86%, a exemplo, transações envolvendo criação e troca de propriedades de ativos financeiros, atividades de seguros e previdência complementar, planos de saúde e serviços relacionados às atividades financeiras e de seguros; atividades imobiliárias de compra, venda e aluguel ou serviços relacionados à imóveis (seção L), com 181,05% de taxa de crescimento - a maior de todas seções -; atividades profissionais, científicas e técnicas (seção M) com 62,33% de crescimento; serviços de ou relacionados à

educação (seção P), com 47,89%; e serviços de saúde humana e serviços sociais, com 104,43%, sendo a segunda maior taxa de crescimento.

Esses valores indicam uma queda nas estruturas de comércio urbano brasileiro a partir de 2010 e redução de parte das estruturas que se relacionam diretamente com o comércio urbano, isto é, as indústrias de transformação. Ao mesmo tempo, as estruturas de serviços permanecem em desenvolvimento, em uma dinâmica processual iniciada antes mesmo do ano de 2010. Embora não seja possível mensurar causalidade, é certo que a diminuição das atividades industriais e/ou a redução da demanda de bens/produtos do comércio urbano tiveram progressiva queda após a primeira década do século XXI.

Embora no ano de 2010 já se é possível verificar uma tendência na redução das estruturas comerciais urbanas de comércio, após 2013 essa dinâmica torna-se mais intensa e constante. Esses processos podem ser justificados, também, pela popularização do *e-commerce* após a primeira década do século XXI⁹⁷, que convergiu na criação e/ou regulamentação de legislações que protegessem as atividades comerciais eletrônicas, em destaque o Decreto Nº 7.962, de 15 de março de 2013, que dispõe sobre a contratação do comércio eletrônico, e a Lei Nº 12.965, de 23 de abril de 2014, conhecida como Marco Civil da Internet, que regulamenta o uso da internet no Brasil, estabelecendo não apenas princípios e deveres, mas também direitos e garantias.

⁹⁷ Sobre o avanço do comércio eletrônico no Brasil após o ano de 2010, ver os estudos de Andrade e Silva (2017).

Um outro elemento que sustenta essa afirmativa é a evolução do PIB das *atividades econômicas urbanas* no Brasil no período de 2006 a 2019, conforme pode ser analisado na tabela a seguir.

Tabela 27 - Brasil: evolução do PIB (em R\$) das atividades econômicas urbanas por tipo de atividade (2006-2019)

Ano	Comércio	Serviços	Indústria	Total
2006	307.995.453,24	1.442.117.468,59	764.222.519,24	2.514.335.441,07
2007	342.741.470,98	1.544.505.142,12	796.196.242,77	2.683.442.855,88
2008	374.782.979,51	1.577.876.732,22	835.305.546,49	2.787.965.258,22
2009	392.399.112,77	1.636.923.135,83	790.646.917,60	2.819.969.166,19
2010	416.229.000,00	1.719.964.000,00	904.158.000,00	3.040.351.000,00
2011	441.514.231,49	1.781.770.756,49	933.389.161,81	3.156.674.149,80
2012	468.976.557,03	1.844.885.673,83	911.443.240,86	3.225.305.471,73
2013	488.545.477,74	1.934.793.221,98	900.280.847,48	3.323.619.547,21
2014	499.086.468,77	2.001.816.660,83	872.745.153,71	3.373.648.283,31
2015	470.253.118,94	1.987.513.517,38	796.058.536,84	3.253.825.173,16
2016	443.921.063,24	1.967.680.451,98	729.998.479,34	3.141.599.994,57
2017	456.738.106,17	1.992.009.090,67	733.196.146,62	3.181.943.343,45
2018	464.071.172,63	2.027.714.026,68	778.271.169,69	3.270.056.369,00
2019	468.061.682,90	2.072.584.802,11	788.535.907,81	3.329.182.392,81

Notas da tabela: Unidade: R\$ (mil), a preços do ano 2010 (.). Para 2006: Sistema de Contas Regionais Referência 2002. Conceito utilizado a partir de 1985 a preços básicos. As estimativas do PIB não são consistentes com o PIB por atividades. O problema se deve à utilização de conceitos distintos. O PIB refere-se a preços de mercado e as atividades a preços básicos. Deflator: Deflator Implícito do PIB nacional. PIB do setor de comércio: PIB Estadual - serviços - comércio - valor adicionado - preços básicos. Neste período compreendem: comércio e serviços de manutenção e reparação. PIB do setor de serviços: diferença entre PIB Estadual - serviços - valor adicionado - preços básicos e PIB Estadual - serviços - comércio - valor adicionado - preços básicos. PIB do setor de indústria: PIB Estadual - indústria - valor adicionado - preços básicos.

Fonte: IPEADATA (2022).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

O PIB do setor de comércio não reduziu entre os anos de 2010 e 2014, pelo contrário, cresceu mais de 82 milhões. Ocorreu uma redução nos anos de 2015 e 2016 em relação aos anteriores, mas permaneceu estável até 2019, com um coeficiente de variação - para o período de 2016 a 2019 - muito próximo do coeficiente do setor de serviços: 2,01% comércio; 1,96% serviços; 3,46% indústria.

O número de empresas de comércio, não obstante, teve quase que uma gradual redução após 2010, não demonstrando existir correlação direta entre o PIB e o número de unidades locais. Entretanto, para comprovar essa afirmativa, foi calculado o coeficiente de correlação de Pearson entre o PIB do setor de comércio com o número de unidades locais, também do setor de comércio⁹⁸, entre os anos de 2006 a 2019. O resultado foi 0,07, comprovando praticamente a ausência de correlação entre essas duas séries.

Esses valores indicam que a redução das unidades locais de comércio, nas cidades brasileiras, não teve implicação direta na produtividade final desse setor para o território nacional, dando elementos, portanto, para acreditar que houve uma gradual substituição do comércio local de bens e produtos pelo comércio digital, não implicando, necessariamente, em uma realidade isolada para as RG Intermediárias de Uberlândia (MG) e, evidentemente, para a RGI de Ituiutaba (MG). Em outras palavras, a dinâmica macroeconômica do setor de comércio não tem relação direta com o processo de consolidação da *reestruturação urbana* da RGI de Ituiutaba (MG) após o ano de 2010, de modo que, sua redução não implica, necessariamente, no enfraquecimento, ou no desmantelamento das estruturas urbanas de produção e consumo das cidades.

Em adição, a inversão de unidades locais de comércio para serviços ocorreu na RGI de Ituiutaba (MG) no ano de 2016 para 2017, na soma das RG Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG) em 2014 para 2015, e no Brasil em 2011 para 2012, comprovando que o enfraquecimento do comércio urbano é

⁹⁸ Antes de aplicar a correlação, aplicou-se os testes de normalidade que indicaram que ambas as séries são variáveis normais: teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk, respectivamente, com significância de 0,077 e 0,102 para PIB do setor de comércio e 0,200 e 0,519 para número de unidades locais, considerando o período de 2006 a 2019.

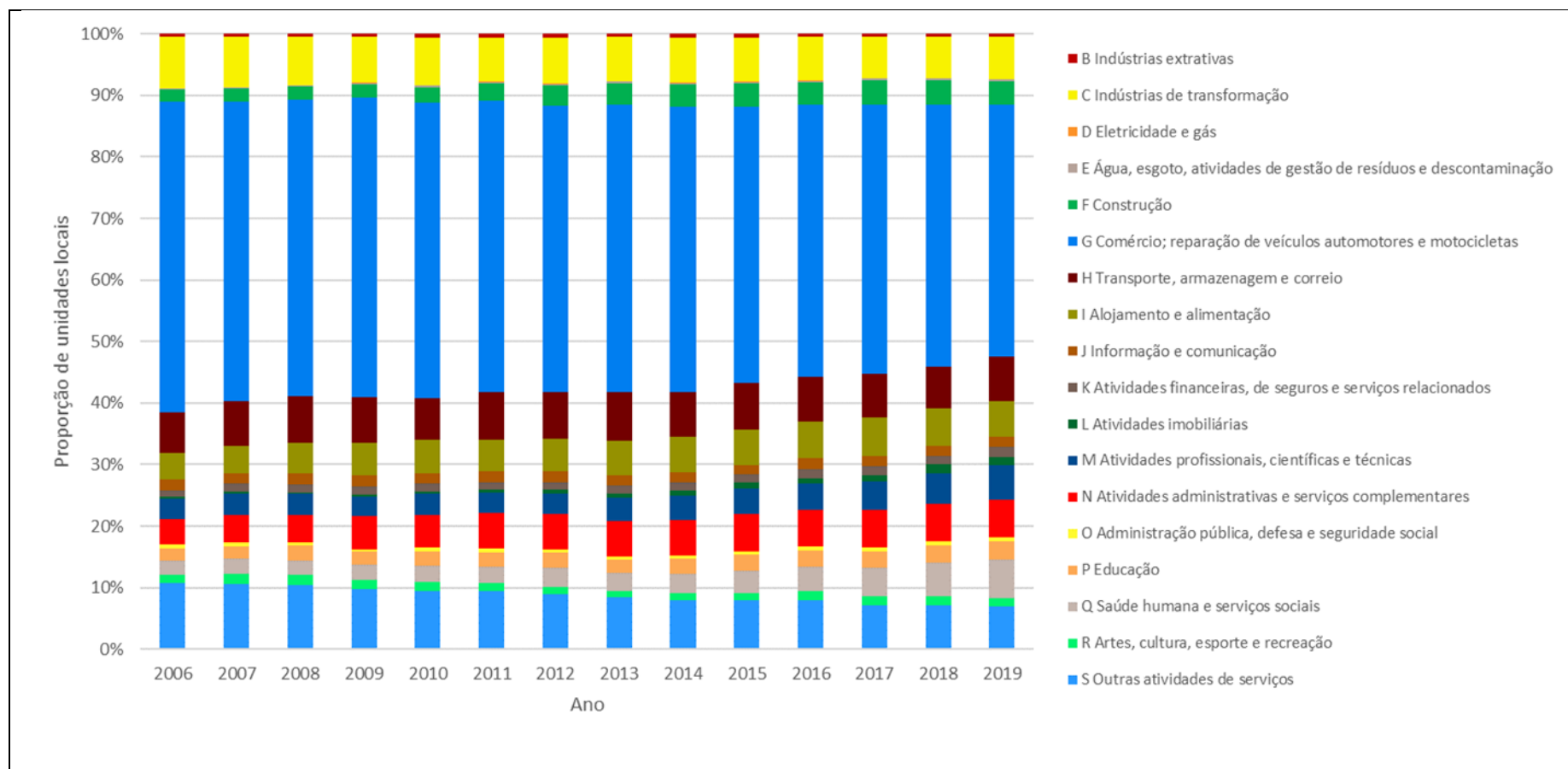
uma tendência nacional e macrorregional, com desdobramentos microrregionais e locais.

Outrossim, na medida que o setor de comércio proporcionalmente reduz na RGI de Ituiutaba (MG), ocorre, também, o aumento proporcional de outras *atividades econômicas urbanas* (**Figura 51**), principalmente dos serviços de saúde humana e serviços sociais, serviços de atividades profissionais, científicas e técnicas e das atividades industriais da área de construção.

Ocorreu também redução na categoria de outras atividades de serviços que compreende as atividades de organizações associativas, reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação, reparação e manutenção de objetos pessoais e domésticos, e serviços lavanderias, tinturarias, cabeleireiros, tratamentos de beleza e serviços de funerais.

Para os valores absolutos divididos em seção (**Tabela 28**), em 2019, comparando com o ano de 2010, houve um crescimento de 125 unidades locais de serviços de saúde humana e serviços sociais, 65 prestadoras de serviços profissionais, científicos e técnicos, 40 indústrias da área de construção, 33 atividades de serviços imobiliários, 14 unidades de serviços de educação, cinco unidades de serviços relacionados às atividades administrativas e serviços complementares, três de atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, uma atividade econômica de indústria de eletricidade e gás e uma unidade de serviços da administração pública, defesa e seguridade social.

Figura 51 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): proporção de unidades locais de atividades econômicas urbanas por seção da CNAE (2006-2019)



Notas da figura: por corresponder a 0 (zero) absoluto em toda a série, os valores das seções T (serviços domésticos) e U (Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais) foram suprimidos.

Fonte: IBGE (2022).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Tabela 28 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de atividades econômicas urbanas por seção da CNAE (2006-2019)

SEÇÃO DA CNAE 2.0	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
B Indústrias extrativas	16	21	19	19	26	28	30	20	24	28	20	17	19	18
C Indústrias de transformação	342	323	316	323	341	314	329	322	323	306	293	263	257	265
D Eletricidade e gás	0	0	0	2	1	1	1	2	1	1	1	2	3	2
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	9	8	9	11	12	13	13	13	13	13	13	13	14	10
F Construção	82	86	89	93	111	119	140	152	157	161	146	155	149	151
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2048	1921	1939	2092	2101	2083	2064	2063	2019	1926	1815	1697	1646	1581
H Transporte, armazenagem e correio	269	287	306	316	298	337	334	346	322	323	298	279	263	275
I Alojamento e alimentação	175	175	199	230	237	224	233	246	252	249	245	242	232	227
J Informação e comunicação	75	68	69	80	74	81	77	72	65	64	72	64	62	65
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	43	52	51	54	56	51	53	59	62	57	59	56	56	59
L Atividades imobiliárias	11	12	9	15	21	25	28	34	36	44	36	38	52	54
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	134	139	138	132	149	146	150	161	172	174	175	179	195	214
N Atividades administrativas e serviços complementares	171	177	183	234	234	254	252	258	254	262	249	240	237	239
O Administração pública, defesa e seguridade social	21	21	18	19	23	26	24	25	22	24	25	23	21	24
P Educação	81	84	97	91	101	99	112	89	103	108	110	103	112	115
Q Saúde humana e serviços sociais	93	97	94	103	117	117	137	132	138	154	161	183	211	242
R Artes, cultura, esporte e recreação	58	65	66	64	64	58	49	48	50	55	60	53	54	53
S Outras atividades de serviços	437	418	423	424	418	417	397	371	349	340	327	281	276	267

Notas da figura: por corresponder a 0 (zero) absoluto em toda a série, os valores das seções T (serviços domésticos) e U (Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais) foram suprimidos.

Fonte: IBGE (2022).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Para o período de 2006 a 2019, houve um crescimento de duas indústrias extrativistas, duas de eletricidade e gás, uma de água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação e 69 da área de construção. Para as prestadoras de serviços, o aumento foi de seis do ramo de transporte, armazenagem e correio, 52 de alojamento e alimentação, 16 de atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, 43 atividades imobiliárias, 80 de atividades profissionais, científicas e técnicas, 68 de atividades administrativas e serviços complementares, três da administração pública, 34 de educação e 149 relacionados à saúde humana e serviços sociais.

Para as divisões do ano de 2006 a 2019 (**Tabela 29**), houve aumento de unidades locais em mais de 40 divisões, isto é, pelo menos 40 tipos de *atividades econômicas urbanas* tiveram crescimento, após o ano de 2006, que se manteve até o ano de 2019. Para esse período, os maiores crescimentos absolutos foram verificados nas atividades de atenção e saúde humana (145 unidades), alimentação (58 unidades), atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria (45 unidades), atividades imobiliárias (43 unidades), educação (34 unidades), serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços (32 unidades), serviços especializados para construção (30 unidades), construção de edifícios (27 unidades), comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (25 unidades), serviços de arquitetura e engenharia, testes e análises técnicas (22 unidades), comércio por atacado - não incluindo o de veículos automotores e motocicletas - (21 unidades) e serviços para edifícios e atividades paisagísticas (21 unidades).

Além disto, o crescimento absoluto em 2019, comparado com 2006, foi constatado nas atividades de serviços financeiros, que cresceram 15 unidades

locais; as de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos, com aumento de 12 unidades locais; nas atividades produtivas de obras de infraestrutura, com crescimento de também 12 unidades; atividades veterinárias, nove unidades a mais em 2019 em relação a 2006; e serviços de agência de viagens, operadores turísticos e serviços de reserva, com aumento de sete unidades locais.

Cresceram em seis unidades locais, cada uma delas, as seguintes atividades: fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias; atividades dos serviços de tecnologia da informação; e aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos intangíveis não-financeiros. Os serviços de correio e outras atividades de entrega teve um crescimento de quatro unidades em 2019, comparado com 2006; as atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e plano de saúde também aumentou em quatro unidades locais.

Aumentaram em 2019, em relação a 2006, um total de 18 unidades locais, sendo três para cada uma das seguintes *atividades econômicas urbanas*: serviços de impressão e reprodução de gravações; fabricação de produtos diversos; atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão, gravação de som e edição de música; atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial; administração pública, defesa e seguridade social; atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares.

Também para esse período, houve crescimento de duas unidades locais de atividades de extração de minerais não-metálicos; duas de fabricação de móveis;

duas do ramo de indústrias relacionadas à eletricidade, gás e outras utilidades; e duas de coleta, tratamento e disposição de resíduos, recuperação de materiais. Cresceram 1 unidade local cada uma das seguintes atividades: atividades de apoio à extração de minerais; fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis; fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores; transporte terrestre; transporte aéreo; publicidade e pesquisa de mercado; seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra; atividades de vigilância, segurança e investigação; e serviços de assistência social sem alojamento.

Para o ano de 2019 em comparação com 2010, houve os seguintes aumentos de unidades locais de *atividades econômicas urbanas*: 122 de atividades de atenção à saúde humana; 33 de atividades imobiliárias; 33 de atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria; 25 de construção de edifícios; 18 de serviços especializados para construção; 14 de educação; 12 de serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas; 10 de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos; 10 de serviços para edifícios e atividades paisagísticas; nove de armazenamento e atividades auxiliares dos transportes; oito de atividades veterinárias; sete de outras atividades profissionais, científicas e técnicas; seis de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias; e seis de telecomunicações.

Tabela 29 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): quantidade de unidades locais de atividades econômicas urbanas por divisão da CNAE (2006-2019)

DIVISÃO DA CNAE 2.0	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
05 Extração de carvão mineral	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
06 Extração de petróleo e gás natural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
07 Extração de minerais metálicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
08 Extração de minerais não-metálicos	15	20	19	19	26	28	30	20	24	28	20	17	19	17
09 Atividades de apoio à extração de minerais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
10 Fabricação de produtos alimentícios	94	89	93	83	93	81	72	74	75	69	64	54	54	61
11 Fabricação de bebidas	5	4	6	7	7	6	8	7	7	6	4	1	2	3
12 Fabricação de produtos do fumo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13 Fabricação de produtos têxteis	8	8	4	9	7	8	3	5	2	4	4	4	2	3
14 Confecção de artigos do vestuário e acessórios	40	39	33	26	24	24	23	23	21	17	17	16	12	12
15 Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	8	5	5	5	7	4	4	4	4	3	4	3	2	2
16 Fabricação de produtos de madeira	13	16	18	18	18	17	17	12	16	16	13	11	7	7
17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
18 Impressão e reprodução de gravações	13	11	15	17	22	19	25	23	21	18	19	18	19	16
19 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1	2	2	2	2	2	3	3	3	3	2	2	5	2
20 Fabricação de produtos químicos	6	5	6	4	4	1	1	1	3	1	1	1	1	2
21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2	2	2	1	3	2	2	2	2	3	3	2	1	1
22 Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	11	12	9	10	10	10	10	9	11	9	9	6	7	7
23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	43	47	43	43	42	44	49	47	44	40	35	34	31	34
24 Metalurgia	0	0	0	1	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0
25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	40	34	40	40	41	38	44	42	46	42	45	43	39	38
26 Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0
28 Fabricação de máquinas e equipamentos	4	4	3	3	3	2	2	2	2	3	2	1	2	1
29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1	1	1	1	1	1	1	2	2	4	5	5	6	7

continuação

30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1
31 Fabricação de móveis	19	17	13	16	18	17	21	18	19	23	20	21	21	21
32 Fabricação de produtos diversos	11	9	10	16	15	11	14	12	11	10	9	6	11	14
33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	21	17	11	20	23	25	28	34	31	33	34	34	34	33
35 Eletricidade, gás e outras utilidades	0	0	0	2	1	1	1	2	1	1	1	2	3	2
36 Captação, tratamento e distribuição de água	4	4	4	4	5	5	5	5	5	4	4	4	4	4
37 Esgoto e atividades relacionadas	1	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
38 Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	4	4	5	6	6	7	7	7	8	9	9	9	10	6
39 Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
41 Construção de edifícios	39	42	33	34	41	52	53	58	57	64	52	64	63	66
42 Obras de infraestrutura	13	15	22	22	28	28	28	27	28	24	22	19	20	25
43 Serviços especializados para construção	30	29	34	37	42	39	59	67	72	73	72	72	66	60
45 Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	237	255	266	292	310	312	328	324	301	294	276	262	259	262
46 Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	131	122	132	140	156	155	151	154	155	157	152	155	154	152
47 Comércio varejista	1680	1544	1541	1660	1635	1616	1585	1585	1563	1475	1387	1280	1233	1167
49 Transporte terrestre	232	254	268	284	265	296	289	303	272	273	250	237	223	233
50 Transporte aquaviário	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1
51 Transporte aéreo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
52 Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	27	23	26	20	18	23	26	27	33	33	30	26	26	27
53 Correio e outras atividades de entrega	9	9	11	11	14	17	18	15	15	16	16	14	12	13
55 Alojamento	43	41	43	46	44	50	46	48	52	46	47	47	46	37
56 Alimentação	132	134	156	184	193	174	187	198	200	203	198	195	186	190
58 Edição e edição integrada à impressão	9	8	8	11	11	9	7	6	11	10	10	11	7	5
59 Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música	3	3	6	3	5	6	6	6	5	6	7	7	6	6
60 Atividades de rádio e de televisão	15	13	15	16	15	15	16	15	16	15	15	16	15	15
61 Telecomunicações	23	18	7	17	8	22	20	19	8	7	20	7	4	14
62 Atividades dos serviços de tecnologia da informação	8	11	16	18	16	13	13	9	12	13	11	11	18	14

continuação

63 Atividades de prestação de serviços de informação	17	15	17	15	19	16	15	17	13	13	9	12	12	11
64 Atividades de serviços financeiros	21	29	31	32	31	31	33	34	39	34	35	34	36	36
65 Seguros, resseguros, previdência complementar e planos de saúde	4	3	3	3	2	3	2	2	2	2	2	2	1	1
66 Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde	18	20	17	19	23	17	18	23	21	21	22	20	19	22
68 Atividades imobiliárias	11	12	9	15	21	25	28	34	36	44	36	38	52	54
69 Atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria	52	56	56	60	64	65	65	64	65	71	76	81	87	97
70 Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial	6	5	5	8	7	7	6	6	9	6	5	6	8	9
71 Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	20	23	21	22	30	25	19	28	33	35	32	33	34	42
72 Pesquisa e desenvolvimento científico	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
73 Publicidade e pesquisa de mercado	23	19	21	17	20	22	26	28	31	31	30	29	30	24
74 Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	29	31	28	20	22	19	22	23	26	22	23	21	25	29
75 Atividades veterinárias	4	5	6	4	5	7	11	11	7	9	9	9	11	13
77 Aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos intangíveis não-financeiros	32	27	30	41	44	50	49	59	57	58	46	43	43	38
78 Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	2	4	3	6	3	4	1	2	2	3	3	2	3	3
79 Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas	2	1	4	3	4	5	5	5	5	5	8	8	9	9
80 Atividades de vigilância, segurança e investigação	1	1	1	1	1	4	3	2	3	5	5	4	3	2
81 Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	39	46	45	48	50	53	55	53	54	56	56	59	60	60
82 Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	95	98	100	135	132	138	139	137	133	135	131	124	119	127
84 Administração pública, defesa e seguridade social	21	21	18	19	23	26	24	25	22	24	25	23	21	24
85 Educação	81	84	97	91	101	99	112	89	103	108	110	103	112	115
86 Atividades de atenção à saúde humana	65	71	67	77	88	91	108	108	111	127	135	148	180	210
87 Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares	14	10	12	12	13	11	11	12	12	12	9	17	15	17
88 Serviços de assistência social sem alojamento	14	16	15	14	16	15	18	12	15	15	17	18	16	15
90 Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	7	8	7	9	11	7	6	6	4	8	10	10	9	3
91 Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	0	2	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0
92 Atividades de exploração de jogos de azar e apostas	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0

continuação

93 Atividades esportivas e de recreação e lazer	51	55	57	53	52	50	43	41	45	47	50	43	44	50
94 Atividades de organizações associativas	324	333	325	312	310	311	306	275	258	257	243	194	190	194
95 Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos	41	40	48	58	53	47	42	43	45	38	36	37	37	29
96 Outras atividades de serviços pessoais	72	45	50	54	55	59	49	53	46	45	48	50	49	44
97 Serviços domésticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
99 Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: IBGE (2022).

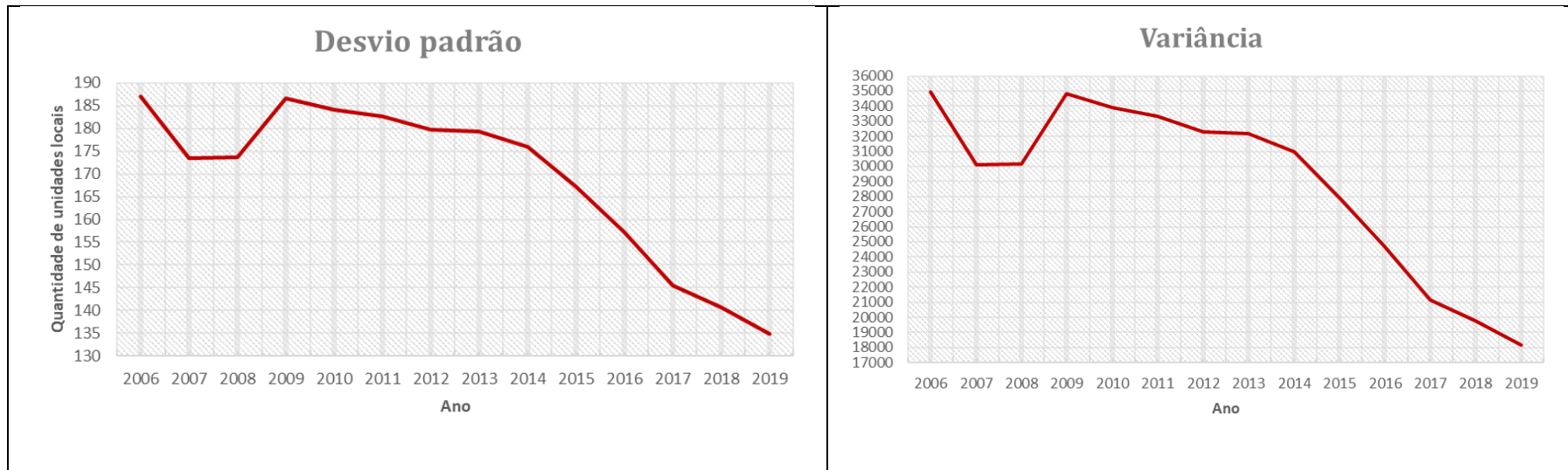
Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Com valores abaixo de seis unidades locais para cada atividade, teve-se também crescimento de cinco unidades de atividades de serviços financeiros; cinco de agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas; quatro de publicidade e pesquisa de mercado; quatro de atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares; três de fabricação de móveis; e duas de atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial.

Obeve-se crescimento de uma unidade para cada uma das atividades a seguir: atividades de apoio à extração de minerais; fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores; eletricidade, gás e outras utilidades; transporte aéreo; atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música; atividades de vigilância, segurança e investigação; e administração pública, defesa e seguridade social.

Calculando a média e o desvio padrão (**Figura 52**) dos dados da **Tabela 28** é possível constatar que: houve um aumento tanto da média quanto do desvio padrão, que perduraram até o ano de 2015. Esses dados sugerem que a estrutura das *atividades econômicas urbanas* teve alteração qualitativa significativa durante quase 10 anos - principalmente entre os anos de 2009 a 2015 -, com tendência de redução quantitativa, mas estabilização em relação à média, após o ano de 2016, sugerindo estabilidade no padrão de crescimento dessa *reestruturação urbana*.

Figura 52 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): desvio padrão e variância das atividades econômicas urbanas (2006-2019)



Notas da figura: para cálculo da variância e desvio padrão, considerou-se os valores das unidades locais por divisão da CNAE 2.0. Com a variância não é possível mensurar o número de unidades locais

Fonte: IBGE (2022).

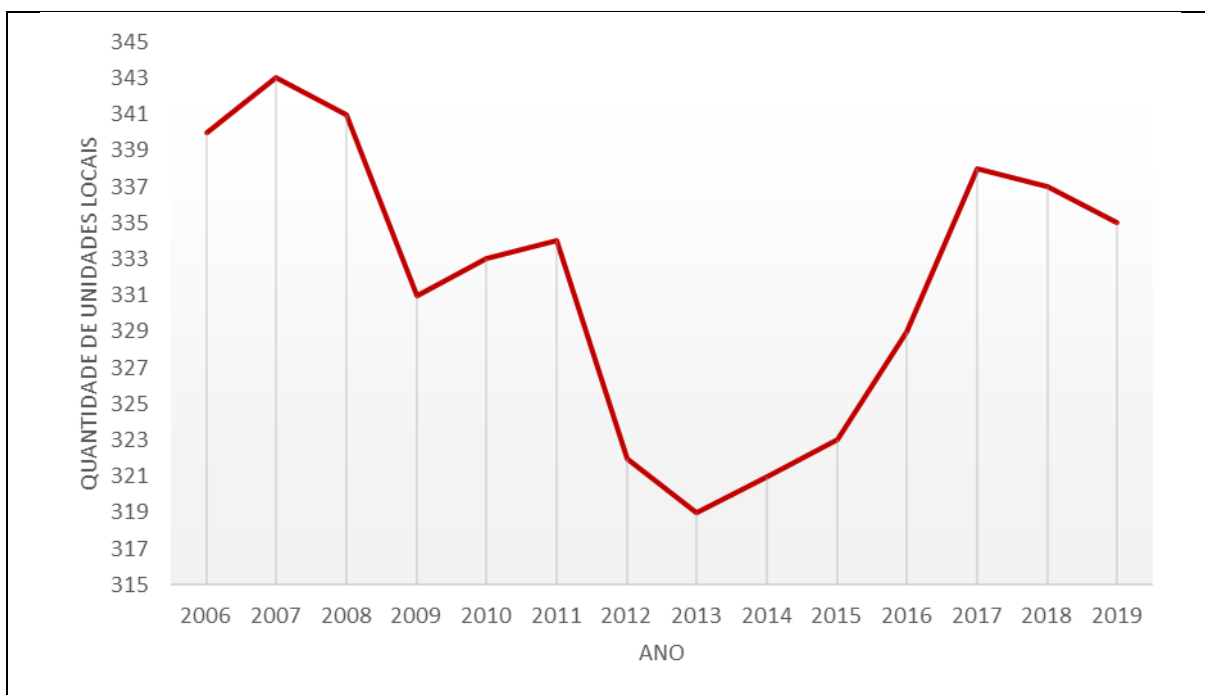
Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Para o ano de 2006 houve um desvio de quase 190 unidades locais. Esse valor reduziu consideravelmente em 2007 e 2008 - uma diferença de quase 5000 na variância -, mas voltou a crescer em 2009. Após 2014, é possível verificar uma tendência na redução dessa dispersão em relação à média, sendo que em 2019, em comparação com 2006, há uma diminuição de quase 60 unidades locais no desvio padrão, representando uma variação de quase 18 mil na variância.

O cálculo da média para esses anos não demonstrou tendência de redução, pelo contrário, foi constatado crescimento tanto em 2009 quanto em 2019, sugerindo que a variância e o desvio padrão tenderam a uma homogeneização positiva do número de unidades locais das *atividades econômicas urbanas*.

Além disso, foi nesse período que ocorreu o maior número de classes de atividade econômica urbana com mais de 0 (zero) atividades econômicas (**Figura 53**), isto é, maior crescimento de novas atividades que anteriormente não existiam na estrutura urbana da RGI de Ituiutaba (MG).

Figura 53 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): unidades locais de atividades econômicas urbanas por quantidade de classes com uma atividade ou mais (2006-2019)



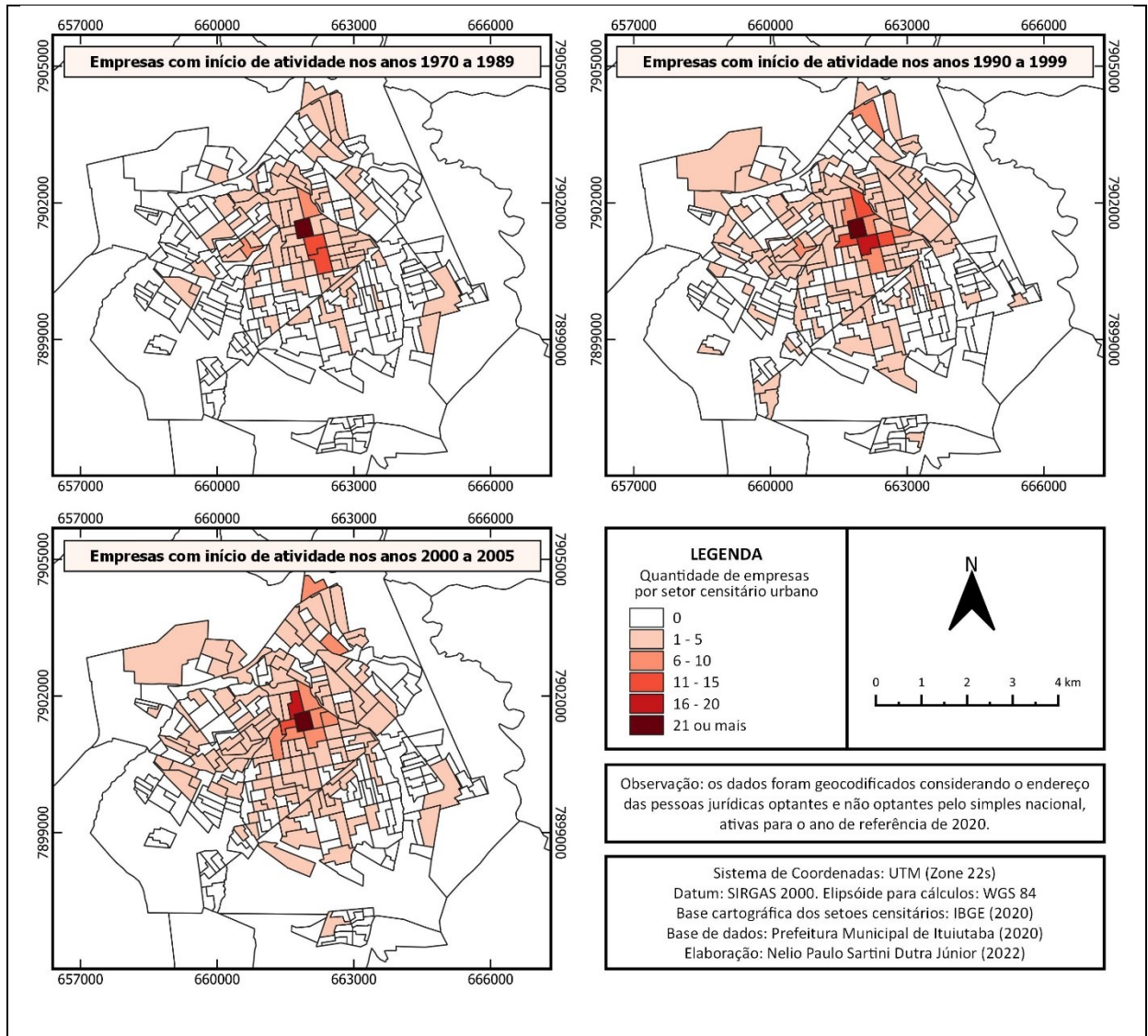
Notas da figura: considerou-se os valores das unidades locais por classe da CNAE 2.0.

Fonte: IBGE (2022).

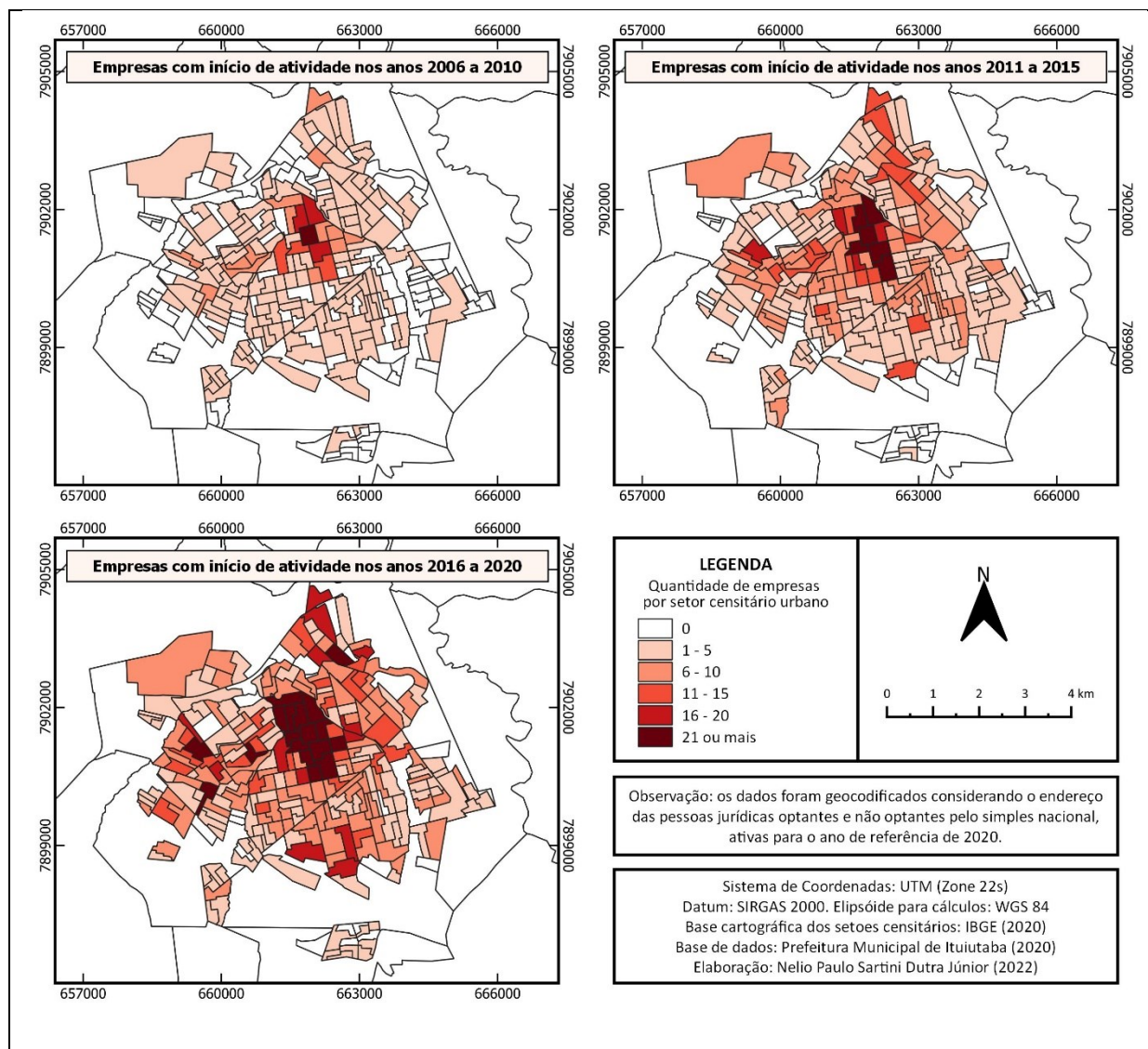
Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Esses valores comprovam uma *reestruturação* dessas atividades, com um afinco maior a partir de 2010. Ademais, sendo uma transformação mais qualitativa do que quantitativa – considerando os aspectos temporais -, ela trouxe como consequência a expansão estrutural das *atividades econômicas urbanas* na malha urbana da cidade de Ituiutaba (MG), conforme pode ser visto pela comparação dos **Mapa 9 e Mapa 10**.

Mapa 9 - Ituiutaba (MG): quantidade de empresas por setor censitário por ano de início de atividade (1970-2005)



Mapa 10 - Ituiutaba (MG): quantidade de empresas por setor censitário por ano de início de atividade (2006-2020)



Fica evidente que durante a *reestruturação produtiva do campo*, a maior parte das atividades econômicas urbanas de Ituiutaba (MG) concentrava-se em sua área central. A década de 1990 marcou a expansão do número de unidades locais, e para a estrutura intraurbana de Ituiutaba (MG), consistiu-se em aumentar o número de empresas em setores que antes tinham poucas ou nenhuma unidade, com concentração ainda no centro principal. Nos anos 2000 também houve a expansão estrutural para outros setores, sem, contudo, denotar novas áreas estruturais na cidade; foi muito mais a intensificação do processo iniciado na década anterior.

Após o ano de 2006, as empresas urbanas tendem a se espalhar, principalmente em áreas ligadas ao centro principal. É uma expansão mais intensa que as anteriores. Após o ano de 2010, principalmente, fica evidente a *reestruturação das atividades econômicas urbanas*: além de se intensificarem no centro principal, várias outras áreas têm crescimento em número de empresas, com alguns aglomerados a nordeste, sul e oeste de Ituiutaba (MG). De 2016 até os anos 2020 ocorre uma intensificação do processo anterior, sendo possível verificar uma expansão estrutural importante para praticamente toda a área urbana desta cidade.

SÍNTESE DO CAPÍTULO

Se a década de 1990 foi demarcada pelo crescimento das empresas de comércio pelo fortalecimento do mercado local de compra e venda de produtos, o início do século XXI se diferencia não por trazer decréscimo às atividades de cunho comercial – pois essas permaneceram em tímida ascensão -, mas por dinamizar os setores que prestam serviços. O setor de serviços, equipado com mão de obra qualificada para corresponder às necessidades das empresas – tanto as de

comércio, como as indústrias ou até mesmo as próprias empresas de serviços - de porte médio e pequeno, e em alguns casos, de empresas com maior capital social, dinamizou as economias locais pela sua ampla possibilidade de atuação.

As empresas voltadas ao consumo de produtos e bens ganharam importância nesse processo de *reestruturação urbana*, iniciado no final do século XX, na RGI de Ituiutaba (MG). Para Ituiutaba (MG), entendemos que nesse final de século iniciou uma *reestruturação intraurbana* pautada, sobretudo, pela concentração de empresas de comércio e indústria.

Para Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG), esse período demarcou a estruturação intraurbana, também definida pelo crescimento das atividades de consumo: nessa década, o número de empresas de comércio quase dobrou nessas cidades, concomitante também ao número da população empregada no setor de comércio. Cabe uma ressalva: Capinópolis (MG) era referência na oferta de empregos para o setor de serviços e indústria, instigando que sua dinâmica urbana era distinta da vivenciada em Santa Vitória (MG).

De modo geral, entendeu-se que as Indústrias de transformação cresceram nos demais municípios da RGI de Ituiutaba (MG) após o ano 2000, provavelmente intensificado pelo próprio crescimento das RG Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG) após esse mesmo ano, que embora fraco, foi ascendente.

A permanência das indústrias de transformação na RGI de Ituiutaba (MG) é uma tendência que vai na contramão da própria dinâmica industrial das cidades médias não metropolitanas⁹⁹ verificada nos estudos de Santos (2010, p.116)

Conforme os dados sugerem, há base empírica para sustentar aquela tese, pois foi nas capitais estaduais, núcleos das principais metrópoles brasileiras, que o setor perdeu mais participação percentual na geração de empregos. A Indústria de Transformação também perdeu importância nas cidades médias, mas bem menos entre as não metropolitanas, resultado também consistente com a tese acima aludida (SANTOS, 2010, p.116).

Em complemento, também citamos Santos (2010, p. 107-108):

A Indústria, por sua vez, tende a se deslocar para as cidades de porte médio, onde é possível evitar os custos das deseconomias de aglomeração (elevado preço da terra e do custo do trabalho, congestionamentos etc.), ainda que estejam disponíveis os atributos que lhes conferem economias externas (força de trabalho treinada e com menor organização sindical, terrenos baratos e acesso à infraestrutura logística). As grandes corporações empresariais operam com uma rede internacional de fornecedores (o que lhes permite grande liberdade na escolha locacional), mas a maior parte das empresas industriais, não; para estas (micro, pequenas e médias empresas), as relações cliente-fornecedor ainda se baseiam nos custos da distância, o que as leva a produzir aglomeração espacial. Nessas condições, elas se constituem em importantes instrumentos de articulação espacial, o que as leva a cumprir papel significativo na rede urbana como organizadora do território (SANTOS, 2010, p.107-108).

Sem a pretensão de categorizar Ituiutaba (MG) como uma cidade média ou não, as considerações de Santos (2010) sugerem que, após os anos 2000, as indústrias de transformação tenderam a se distanciar, cada vez mais, das metrópoles e das cidades maiores, para se concentrarem em cidades de porte médio e pequeno. De modo geral, pode-se afirmar que há uma perda na *centralidade* da indústria metropolitana brasileira, principalmente aquelas localizadas

⁹⁹ Santos (2010) estudou os 252 municípios brasileiros que tinham mais de 100 mil habitantes segundo o Censo Demográfico do ano 2000.

nas médias e grandes cidades, em paralelo à permanência desse tipo de atividade em cidades menores.

O crescimento absoluto, relativo e gradual da população de Ituiutaba (MG) após a década de 1990 representa, para o processo de *reestruturação*, uma demanda maior de empresas urbanas, sejam comércio, serviços ou indústrias, bem como de infraestruturas urbanas. Para a estrutura urbana da RGI de Ituiutaba (MG), demandou maior diversificação dos serviços de saúde e educação para atender não apenas Ituiutaba (MG), mas as cidades adjacentes.

Esse crescimento representou também uma ampliação das funções urbanas e da capacidade de atração de Ituiutaba (MG) no âmbito regional. A abertura comercial dos anos 1990 reorganizou a cidade tijuicana, concentrando nela a maior diversificação de produtos e prestadoras de serviços da porção oeste do Triângulo Mineiro.

O início do século XXI demarcou em Ituiutaba (MG) uma redução, mesmo que ínfima, do ritmo de crescimento de sua população municipal. Capinópolis (MG) e Gurinhatã (MG) também mantiveram suas respectivas quedas populacionais, e as outras cidades da RGI de Ituiutaba (MG) vivenciaram estagnação. Pode-se dizer que nesse período, as maiores transformações na estrutura urbana da RGI em estudo estavam relacionadas.

Após o ano de 2006, com intensidade maior depois de 2010, é possível verificar intensas transformações na estrutura urbana da RGI de Ituiutaba (MG), comprovada pela alta variabilidade estrutural dos elementos de indústria, comércio e

serviços. Em Ituiutaba (MG) essa variação representou mudanças intraurbanas demarcadas pela expansão das empresas urbanas na malha territorial citadina.

Ao contrário dos anos 1990, essa movimentação desses elementos na estrutura urbana consolida o processo anterior, mas dá ao setor de serviços o protagonismo que antes era das atividades comerciais. A expansão da estrutura intraurbana de Ituiutaba (MG) intensificou a prestação de serviços em toda a RGI de Ituiutaba (MG). O setor de saúde expande, juntamente com outras atividades de serviços.

A *reestruturação urbana* inicia na RGI de Ituiutaba (MG) na década de 1990 por uma transformação quantitativa substancial, mas se consolida após o ano de 2010 pelas transformações estruturais nas empresas prestadoras de serviços, somadas a expansão das áreas de produção e consumo de Ituiutaba (MG). O processo que ocorreu no final do século XX é diferente do que acontece após 2010, pois o primeiro protagoniza o aumento quantitativo do setor comercial, enquanto que o segundo, ou seja, a consolidação da *reestruturação urbana*, representa a diversificação e a intensificação das atividades prestadoras de serviços.

Constatou-se que as *atividades econômicas urbanas* evoluíram distintamente entre os anos de 1970 a 2020, sendo possível demarcar três eixos temporais e espaciais de organização da estrutura urbana da RGI de Ituiutaba (MG): o primeiro compreende o processo de estruturação que pendurou até o final da década de 1980; o segundo compreendeu a *reestruturação* quantitativa da década de 1990 até meados dos anos 2000, sendo aqui o início da reestruturação urbana; e o terceiro momento ocorre, principalmente, após o ano de 2005, com maior afinco após 2010,

consolidando o processo de *reestruturação urbana*, em razão, principalmente, de transformações qualitativas da estrutura urbana.

Contudo, a lacuna consistiu em demonstrar como essa *reestruturação urbana* impactou na configuração das *centralidades* atuais das atividades de comércio, indústria e serviços de Ituiutaba (MG), bem como de Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG), e provavelmente com menor intensidade, em Gurinhatã (MG), Ipiaú (MG) e Cachoeira Dourada (MG). Por isso, é preciso compreender quais são as *centralidades* urbanas da RGI de Ituiutaba (MG) e como elas se organizam na estrutura urbana das cidades dessa região.

CAPÍTULO 5 - CENTRALIDADES E ESTRUTURAS

CONTEMPORÂNEAS DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS URBANAS

A reorganização espacial das *centralidades* intraurbanas e interurbanas demonstram a consolidação da *reestruturação urbana*.

As modificações das estruturas das *atividades econômicas urbanas* refletem diretamente na produção e reprodução das cidades. As novas *centralidades* produzem e reproduzem novas configurações socioespaciais, gerando modificações intrínsecas na estrutura urbana e, conseqüentemente, na *reestruturação urbana*.

As novas áreas de *centralidades* reestruturam as cidades ao reorganizarem a própria dinâmica citadina. Essas mudanças, muitas vezes, são percebidas ao se observar a reorganização espacial causada pela instalação de empresas em áreas “vazias” ou em locais onde antes era ocupado apenas por residências.

As modificações nas estruturas urbanas pressupõem uma ruptura na organização espacial prevalente, reorganizando a própria produção urbana da cidade. Em outras palavras, novas configurações estruturais das *atividades econômicas urbanas* podem ser um indicativo da existência de uma nova *centralidade*.

Atualmente, a RGI de Ituiutaba (MG) possui uma diversa organização estrutural de *atividades econômicas urbanas*, que se especializam de diferentes formas em cada uma das cidades dessa região. Essa configuração dá a essas cidades múltiplas estruturas urbanas, com intensidades múltiplas de fluxos de mercadorias, pessoas, ideias e capital, e, portanto, distintas *centralidades*. Não se

sabe, no entanto, como ocorre a espacialização dessas *atividades econômicas urbanas* e tão pouco, como se manifesta essas múltiplas *centralidades*.

Assim sendo, a proposta deste capítulo é avaliar as *centralidades* na RGI de Ituiutaba (MG), tendo como base a análise das estruturas contemporâneas das *atividades econômicas urbanas*. Para cumprir esse objetivo, organizou-se os seguintes questionamentos para o período de abordagem contemporâneo:

- Quais são as estruturas de consumo das *atividades econômicas urbanas* da RGI de Ituiutaba (MG)?
- Como se organiza as *centralidades* entre as cidades da RGI de Ituiutaba (MG)?
- Quais são as *centralidades* da cidade de Ituiutaba (MG)?

Acredita-se que a área urbana de Ituiutaba (MG) possui a maior diversificação de *atividades econômicas urbanas* em relação às outras cidades da RGI de Ituiutaba (MG), e por isso, possui *centralidades urbanas* que se manifestam além de sua área central. Acredita-se, também, que exista apenas uma *centralidade urbana* para cada um dos municípios da RGI de Ituiutaba (MG), sendo que ela se manifesta, no caso de Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiacú (MG) e Santa Vitória (MG), apenas nos seus respectivos centros tradicionais/históricos.

5.1 - Consumo e porte das atividades econômicas urbanas

Na sociedade contemporânea, as *centralidades* das *atividades econômicas urbanas* se manifestam nas estruturas urbanas por meio de fluxos de diferentes origens, a exemplo: os gerados pela movimentação de pessoas nos espaços

citadinos, principalmente para compra de produtos e serviços; interações a distância para pagamentos e trocas de informações, sobretudo por meio digital; produção e transporte de mercadorias intraurbano e interurbano; e movimento de veículos automotores e motocicletas - também para consumo - nas vias urbanas.

Nesse contexto, pode-se dizer que a criação ou reorganização de *centralidades* modificam as estruturas urbanas. Elas são, portanto, ao mesmo tempo, causa e consequência de uma *reestruturação urbana*. Em outras palavras, entende-se, que enquanto uma só atividade modifica apenas parte da estrutura, um conjunto de atividades são capazes de atribuir novas *centralidades* ao espaço, e essas *centralidades*, por sua vez, modificam a relação de várias partes dessa estrutura, causando transformação no todo da estrutura urbana.

É relevante, no entanto, diferenciar a capacidade de atuação das *atividades econômicas urbanas*: dependendo do porte - instalações e produção -, elas geram produtos e serviços que causam impactos socioespaciais diferenciados nas estruturas urbanas. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que na produção capitalista de produtos e serviços, existem diferenças estruturais que possibilitam - e em muitos casos determinam - uma diferenciação espacial protagonizada pelas atividades em razão do seu porte estrutural.

Esse porte promove um consumo que pode ser fragmentado ou disperso, mas que sempre será mediado pela própria produção e circulação dos bens consumíveis. É uma realidade que, salvo as adaptações espaciais e temporais, possuem similaridade com o que Santos (2008c, p.54) elucidou:

A essas diferenças de consumo correspondem diferenças da produção. Aos dois níveis de consumo correspondem dois circuitos de produção. Assim, exige um setor industrial moderno, ao lado de um setor tradicional de pequenas indústrias, artesanato e comércio; os bens, apesar de pertencerem à mesma categoria, não tem a mesma qualidade, não de destinam a mesma classe de consumidores, nem seguem os mesmos circuitos de comercialização.

Essas distinções estruturais, que inicia na produção industrial, mas é estendida a comercialização de produtos e a prestação de serviços, ocorre concomitantemente às próprias diferenciações espaciais provocadas pelas atividades econômicas instaladas nos espaços urbanos - ou as que, mesmo localizadas fora do perímetro urbano, tem na cidade o fundamento de suas relações espaciais.

Cada uma, limitada ao seu porte físico, isto é, estrutura predial, quantidade de salas, capital, tecnologia utilizada e localização, relacionam-se com a estrutura urbana de modo a ser causa - e ao mesmo tempo consequência - das *centralidades* urbanas. O porte dessas atividades, ao ser mensurado, possibilita compreender suas respectivas capacidades de atuação no espaço urbano.

O espaço do consumo é também o espaço social. Ele se fragmenta de acordo com a própria divisão social do trabalho e da renda. As empresas, pequenas ou grandes, oferecem trabalho ao mesmo tempo que dispõem da venda de produtos e serviços. Em outras palavras, o trabalho - ou a ausência dele - está diretamente relacionado com a diferenciação das *atividades econômicas urbanas*.

Independente da classe social, o consumo detém os laços que associam parcela significativa da sociedade. As camadas mais pobres participam ativamente da economia urbana pela oferta da sua força de trabalho, mas, além disso, pelo

consumo propriamente dito. Esse consumo é equivalente às facilidades de acesso ao mercado, justapondo as necessidades da população.

A socialização propiciada por uma rede diferenciada de firmas e agentes à disposição dos processos produtivos complexos da cidade facilita o consumo até nas camadas mais pobres, possibilitando a inserção na economia urbana de um número crescente de pessoas (SANTOS, 2009, p.116).

O consumo no e dos espaços urbanos sistematizam-se na variação de poder de compra das classes sociais. São mais ou menos variáveis, ou mais ou menos corriqueiros, de acordo com a capacidade de troca que a população consumidora possui.

Essas duas camadas [classes sociais] bem definidas da população têm poderes de compras diferentes. E o consumo varia em qualidade, quantidade e frequência. Frequentemente, na categoria de consumos básicos, as famílias das duas camadas da população consomem os mesmos bens e serviços. A diferença está na quantidade, na qualidade e na frequência do consumo. Quem consome mais e melhor são evidentemente as classes de renda mais alta. Mas, segundo os bens consumidos, as diferenças em relação às camadas inferiores não são as mesmas, sejam produtos ou serviços (SANTOS, 2008c, p.53).

A oferta de produtos e serviços populares, isto é, a existência de empresas que comercializam para todas as classes sociais seus bens de produção e serviços prestados, promovem nos espaços urbanos uma relação sistêmica entre a configuração da estrutura urbana e as relações econômicas. Administram uma dinâmica de trocas pautadas, em especial, ao consumo universal. É o caso, por exemplo, das empresas supermercadistas, tanto as atacadistas quanto varejistas, das mercearias, do varejo de hortifrutigranjeiros, farmácias e das feiras livres.

Na reprodução dos espaços urbanos, o consumo estratificado revela, também, a produção de bens e serviços espacialmente e historicamente díspares. Essa segmentação do consumo interage com a produção industrial de bens, por um

lado, e com a produção técnica e científica de serviços, por outro. O setor moderno e o tradicional, nessa realidade, manifesta-se muito mais pela complexidade da oferta do que pela classe social dos consumidores.

Nessa conjuntura, concebe-se que categorizar as *atividades econômicas urbanas* pelo quantitativo de trabalhadores permite dimensionar o seu porte físico-estrutural, de modo que: quanto mais pessoas empregadas, maior a capacidade de atuação, e conseqüentemente, maior impacto na estrutura urbana em razão das *centralidades* produzidas por essa atividade. Essas diferenciações no porte são, também, determinantes para a geração de bens de produção, serviços e comercialização.

Na RGI de Ituiutaba (MG), 88,78% das *atividades econômicas urbanas* (**Tabela 30**) são desempenhadas por empresas ou outras organizações¹⁰⁰ de porte¹⁰¹ de 9 ou menos trabalhadores. Também é evidenciado que as cidades de Ituiutaba (MG) e Capinópolis (MG) possuem os menores valores proporcionais – em relação a elas mesmas - de empresas ou outras organizações desse porte: Ituiutaba (MG) com um quantitativo de 2.116, o que corresponde a 87,26%; e Capinópolis (MG) com um somatório de 280, ou seja, 89,46%.

¹⁰⁰ Não foi possível obter essas informações por unidades locais. As empresas ou outras organizações são provenientes da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Deve declarar o RAIS todos os estabelecimentos: inscritos no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas; todos os empregadores; pessoas jurídicas de direito privado, incluindo empresas públicas; empresas individuais; cartórios extrajudiciais e consórcios de empresas; empregadores urbanos (autônomos e profissionais liberais) pessoas físicas que empregaram; órgãos da administração direta e indireta dos governos, em todas as esferas; condomínios e sociedades civis; empregadores rurais; e entidades vinculadas à pessoa jurídica domiciliada no exterior (BRASIL, 2022b).

¹⁰¹ Devido a divergência na classificação do porte das empresas – ver os trabalhos de Martins, Leone e Leone (2017), Veiga Neto *et al.* (2014), Estatística Central de Empresas 2019 (IBGE, 2021), Demografia das empresas - 2013 (IBGE, 2015) e Anuário do trabalho na micro e pequena empresa (SEBRAE, 2013) -, neste capítulo, para distinção de porte das empresas, será considerado apenas o quantitativo de trabalhadores. Não haverá, portanto, preocupação em nomeá-las por classificações de grandezas como “microempresa”, empresas de “pequeno”, “médio” ou “grande porte” ou quaisquer outras mensurações.

Tabela 30 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): empresas ou outras organizações de atividades econômicas urbanas por pessoal ocupado (2020)

Município	Faixa de pessoal ocupado										Total
	0 a 4	5 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 ou mais		
Ituiutaba	nº	1.691	425	199	42	31	21	10	3	3	2.425
	%	69,73	17,53	8,21	1,73	1,28	0,87	0,41	0,12	0,12	100
Cachoeira Dourada	nº	36	2	1	0	0	0	0	1	0	40
	%	90,00	5,00	2,50	0,00	0,00	0,00	0,00	2,50	0,00	100
Capinópolis	nº	226	54	23	3	2	4	0	1	0	313
	%	72,20	17,25	7,35	0,96	0,64	1,28	0,00	0,32	0,00	100
Gurinhata	nº	44	10	3	0	0	0	0	1	0	58
	%	75,86	17,24	5,17	0,00	0,00	0,00	0,00	1,72	0,00	100
Ipiaçu	nº	60	3	2	0	0	1	2	0	0	68
	%	88,24	4,41	2,94	0,00	0,00	1,47	2,94	0,00	0,00	100
Santa vitória	nº	444	61	21	2	4	3	1	0	2	538
	%	82,53	11,34	3,90	0,37	0,74	0,56	0,19	0,00	0,37	100
RGI de Ituiutaba (MG)	nº	2.501	555	249	47	37	29	13	6	5	3.442
	%	72,66	16,12	7,23	1,37	1,07	0,84	0,38	0,17	0,15	100,00

Notas da tabela: “nº” refere-se a número de empresas ou outras organizações. “%” refere-se ao percentual em relação ao total do número de empresas do município. Notas do IBGE (2022): “A unidade territorial da empresa se refere, na maioria das vezes, apenas ao endereço da sede. Caso o interesse seja analisar a distribuição geográfica de todos os estabelecimentos da empresa, recomenda-se utilizar as tabelas de unidades locais”. *Atividades econômicas urbanas* refere-se a soma das atividades das seções “B” a “U” da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0).

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas (2022).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023).

Em ordem do maior valor proporcional para o menor, segue: Cachoeira Dourada (MG) com 95% de suas empresas ou outras organizações com faixa de pessoal ocupado de 0 a 9 pessoas, Santa Vitória (MG) com 93,87%, Gurinhata (MG) com 93,10%, Ipiaçu (MG) com 92,65%; respectivamente, esses valores correspondem a um quantitativo de 38, 505, 54 e 63.

Avaliando a proporção das atividades econômicas com faixa de pessoal ocupado de 0 a 4, em relação ao total da própria cidade, Cachoeira Dourada (MG) é a que mais possui empresas ou outras organizações desse porte - 90% -, seguida

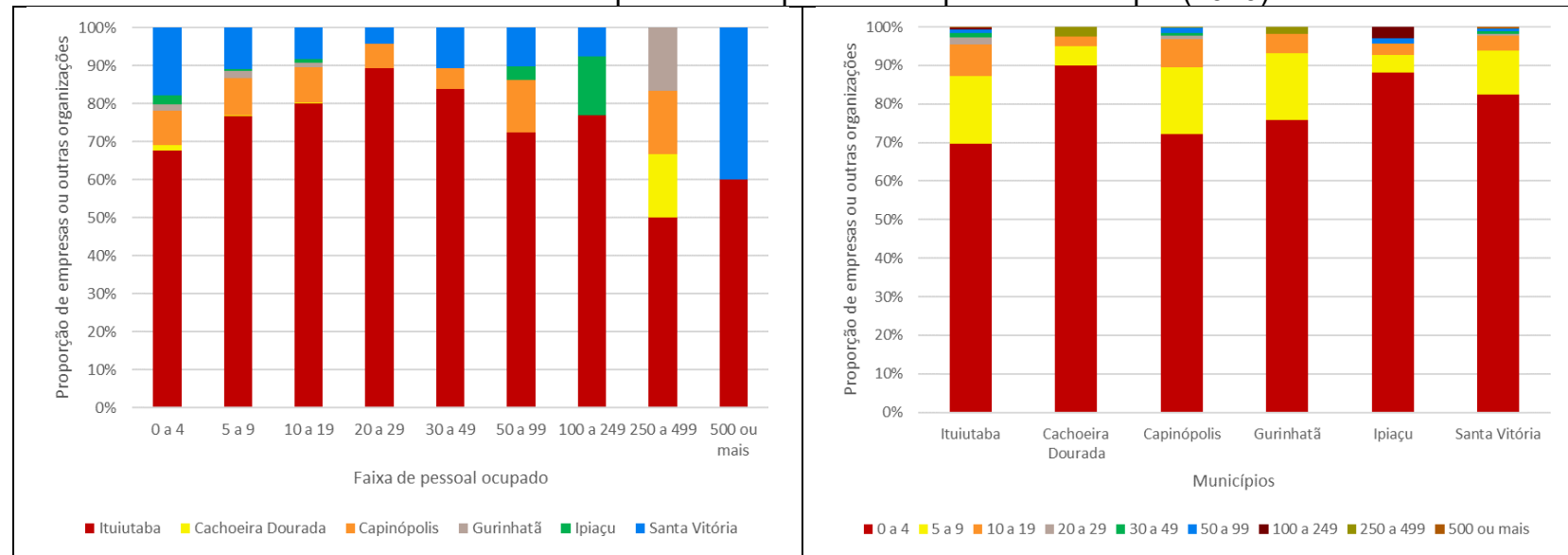
de Ipiaçu (MG) com 88,24%, Santa Vitória (MG) 82,53%, Gurinhatã (MG) 75,86%, Capinópolis (MG) 72,20% e Ituiutaba (MG) 69,73%.

Embora Ituiutaba (MG) tenha o maior quantitativo de *atividades econômicas urbanas* em todas as faixas de pessoal ocupado, fica evidente que, em relação às empresas ou a outras organizações na faixa de 250 a 499, a participação tijuicana é equiparada, pelo menos em números, a soma das cidades de Gurinhatã (MG), Capinópolis (MG) e Cachoeira Dourada (MG).

Isso demonstra que não é apenas a cidade de Ituiutaba (MG) que possui grandes empresas; tanto Cachoeira Dourada (MG), quanto Capinópolis (MG) e Gurinhatã (MG) têm, cada uma delas, pelo menos uma empresa ou outras organizações com faixa de pessoal ocupado de 250 a 499 pessoas. Na proporção de empresas com 500 ou mais pessoal ocupado, Santa Vitória (MG) e Ituiutaba (MG) mantêm hegemonia: a primeira com duas empresas ou outras organizações, e a segunda com três.

Não obstante, o número de empresas ou outras organizações com 250 ou mais de pessoal ocupado representam um valor quantitativo baixo - quando se considera a proporção do total de atividades -, com exceção de Ipiaçu (MG), todas as cidades da RGI de Ituiutaba (MG) possuem pelo menos uma atividade desse porte - uma em Cachoeira Dourada (MG), uma em Capinópolis (MG), uma em Gurinhatã (MG), duas em Santa Vitória (MG) e seis em Ituiutaba (MG).

Figura 54 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): proporção de empresas ou outras organizações de atividades econômicas urbanas por faixa de pessoal ocupado e município (2020)



Notas da tabela: Atividades econômicas urbanas refere-se a soma das atividades das seções “B” a “U” da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). Notas do IBGE (2022): “A unidade territorial da empresa se refere, na maioria das vezes, apenas ao endereço da sede. Caso o interesse seja analisar a distribuição geográfica de todos os estabelecimentos da empresa, recomenda-se utilizar as tabelas de unidades locais”.

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas (2022).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Para as empresas ou outras organizações com 20 a 99 de faixa de pessoal ocupado, os números anunciam discrepância de Ituiutaba (MG) com as outras cidades da RGI em estudo: Cachoeira Dourada (MG) e Gurinhatã (MG) não possuem nenhuma atividade desse porte; Ipiacu (MG) tem apenas uma; nove, tanto em Capinópolis (MG) quanto Santa Vitória (MG); e 94 em Ituiutaba (MG). Quando se considera apenas faixa de trabalhadores 50 ou mais, a desproporção é ainda maior: Ituiutaba (MG) 37 empresas ou outras organizações; Santa Vitória (MG) seis; Capinópolis (MG) cinco; Ipiacu (MG) três; e uma em Cachoeira Dourada (MG) e uma em Gurinhatã (MG). Essas diferenças podem ser melhor observadas na **Figura 54**.

A **Figura 54** permite visualizar a proporção de *atividades econômicas urbanas* por faixa de pessoal ocupado e município. A partir dela, é possível elencar as seguintes considerações:

- o maior número de empresas ou outras organizações estão concentrados na cidade de Ituiutaba (MG);
- em relação à RGI de Ituiutaba (MG), Ituiutaba (MG) e Capinópolis (MG) são as cidades que possuem a menor proporção de pequenas empresas ou outras organizações;
- ao considerar a proporção de empresas ou outras organizações de pequeno porte, Santa Vitória (MG) possui similaridades com as cidades de Cachoeira Dourada (MG), gurinhatã (mg) e ipiacu (mg);
- a maior proporção de estabelecimentos com 20 a 29 empregados da RGI de Ituiutaba (MG) estão localizados na

cidade sede, contudo, esses valores não representam nem 2% do total de atividades de Ituiutaba (MG);

- as atividades de pequeno porte estão em maior parte na RGI de Ituiutaba (MG). Essa afirmativa também ocorre quando se verifica os valores individuais década município: a maior parte das empresas ou outras organizações em cada cidade da RGI de Ituiutaba (MG) estão na faixa de 0 a 4 de pessoal ocupado.

Para as *centralidades*, os portes das empresas indicam não apenas a movimentação de compradores de bens de produção ou para aquisição de algum serviço; sobressai, também, o fluxo de pessoas que essa empresa é capaz de gerar para a própria produção e consumo.

Nesse contexto, as atividades de pequeno porte assumem novos papéis frente às estruturas urbanas contemporâneas. Mesmo tendo um número menor de trabalhadores empregados, elas geram *centralidades* - talvez com intensidade menor que um grande estabelecimento ou indústria - pautadas, sobretudo, no novo padrão de consumo estabelecido nas facilidades tecnológicas incorporadas pela informatização, como por exemplo, a digitalização dos fluxos financeiros e os anúncios em redes sociais.

Também é um setor que possui *centralidades*, por concomitantemente, participar da produção e venda direta ao consumidor final - mesmo que em pequena quantidade -, mas além disso, pela demanda que tem de incentivos financeiros externos.

Nesse contexto, a oferta de créditos se traduz como uma dinâmica financeira que induz no mercado local uma movimentação de capitais em benefício aos pequenos comerciantes: as grandes indústrias, prestadoras de serviços ou grandes distribuidoras, por exemplo, possuem capital de giro suficiente para se manterem frente à hegemonia capitalista; os pequenos estabelecimentos, por outro lado, muitas vezes têm capital de giro inexistente ou quando possuem, são insuficientes. Eles dependem, portanto, diretamente da oferta de créditos externos.

Contando com pouco ou nenhum capital de giro, o circuito inferior precisa de créditos fornecido pelo circuito superior para desenvolver suas atividades e, assim, obter novamente dinheiro líquido para pagar o crédito. Essa necessidade, oriunda da economia inferior na sua relação com a economia superior, permite o acirramento da divisão territorial do trabalho hegemônica, uma vez que se multiplicam os pontos de uma rede de instituições financeiras que oferecem créditos desburocratizados a um circuito inferior carente de liquidez (SILVEIRA, 2014, p.163).

A dependência estrutural das empresas é reforçada nessa lógica de oferta de créditos: as menos abastadas, com menor capacidade de se sustentarem diante de uma crise econômica ou oscilações do mercado financeiro, necessitam do dinheiro - este enquanto mercadoria fictícia - das empresas mais ricas (SILVEIRA, 2014). Essa relação, que além de ser sistêmica é estrutural, demonstra a vinculação econômica entre os elementos da estrutura urbana: o crescimento ou afrouxamento em um ramo da indústria, do comércio ou da prestação de serviços, implica, diretamente, um impacto estrutural em outras *atividades econômicas urbanas*.

Os circuitos da economia, para Santos (2009), influem na produção dos espaços urbanos do consumo, de modo a responder às particularidades do agente produtor e vendedor de produtos e serviços, congruentes à própria demanda da sociedade. É uma segmentação da produção e consumo que permite a existência

de vários circuitos produtivos, que concorrem entre si, mas se complementam, formando um mercado urbano único, integrado, mas dialeticamente contrastantes.

Santos (2009, p.99) exemplifica essas relações oriundas dos mercados local das cidades, mas que possibilita a existência e permanência de empresas de portes diferentes:

A localização na cidade também reduz essa acessibilidade. Utilizam-se, assim, de circuitos menos modernos e menos capitalistas de distribuição e frequentemente recorrem às formas mais simples, que incluem as vendas a crédito informal, o conhecido "fiado", que não desaparece da cidade porque nela os pobres não param de se instalar. É a forma, também, pela qual comerciantes menores, cobrando mais caro pelo que vendem, e através de um ganho maior por unidade vendida, conseguem manter-se no negócio, ainda que se abasteçam nas empresas mais modernas.

A noção de circuitos superiores e inferiores, sendo feita as devidas ressalvas, permite-nos observar que as desigualdades promovidas pelo capital não são alheias nem mesmo às empresas capitalistas. As compreensões dessas dinâmicas possibilitam enxergar a dependência estrutural das atividades desenvolvidas nos espaços das cidades. Dependendo da área de atuação dessas atividades, elas interagem com a *estrutura urbana* ao criar *centralidades* que em alguns casos, sobressai a produção para o consumo ou apenas a produção, e em outros, a circulação de bens ou a prestação de serviços. A título de exemplos:

- tanto os consumidores quanto os funcionários, utilizam veículos próprios – muitas vezes motocicletas ou carros - para percorrerem grandes distâncias, pois em quase todas as vezes, as empresas estão localizadas em bairros diferentes do de moradia;

- as pequenas empresas, quando não possuem especialidade na oferta de produto ou serviços, têm menos atratividade que uma empresa maior, porquanto essa última, quando não possui uma especialidade, tem uma maior diversidade na oferta;
- um conjunto de empresas de pequeno porte são capazes de criar *centralidades* urbanas;
- além da própria matéria-prima da produção, nas indústrias de grande porte, as *centralidades* são evidenciadas pelo fluxo dos trabalhadores – indo e voltando do trabalho - em transporte próprio da empresa - ônibus ou micro-ônibus -;
- os fluxos de capital e ideias ocorrem também por meio digital: na sociedade contemporânea, os pagamentos e as trocas de informações são cada vez mais dinâmicos, simplificados e modernos. Essa complexidade digital atinge não apenas as empresas de grande e médio porte, mas também as pequenas empresas que veem nas redes sociais - por exemplo -, uma capacidade de se promoverem.

Nessa perspectiva, entende-se que tanto as empresas de pequeno, médio ou grande porte contribuem para a manutenção das *centralidades* urbanas. No entanto, elas atuam de diferentes modos, a depender de suas características estruturais e da estrutura urbana na qual está inserida. Esse mecanismo de fluxo gerado por e a partir dessas estruturas, interage com outros elementos do espaço urbano e modifica as relações socioespaciais das cidades.

Essas novas relações reestruturaram as *centralidades* urbanas que, antes pautadas - por exemplo - na limitação de informações digitais, formas de pagamento e subordinadas ao porte da empresa - geralmente apenas as maiores empresas tinham acesso às tecnologias mais modernas -, agora possuem uma complexa interação espacial tanto para os fluxos gerados – informação e capital, principalmente – quanto para a circulação de mercadorias nos espaços intraurbanos e interurbanos.

[...] as novas tecnologias da informação têm influenciado também em outras variáveis, como a utilização da publicidade, facilitada pela utilização das redes sociais e de aplicativos instalados em dispositivos móveis. Além disso, a difusão de informações possibilitada por esse contexto influencia também os hábitos de consumo da população, tanto em relação à criação de novas necessidades quanto em relação a popularização de modelos de consumo mais éticos ou ecologicamente corretos (GUIMARÃES e CUNHA, 2018, np).

É um consumo “moderno” que está, antes de tudo, ligado à economia de mercado internacional. Se antes ele era visto apenas como parte do circuito superior, atualmente ele também é evidenciado no circuito inferior da economia, conforme apontado por Guimarães e Cunha (2018, np): “[...] o circuito inferior da economia urbana, que já era dinâmico por sua tendência de adaptar-se às diferentes conjunturas econômicas, tem a seu dispor novas ferramentas que auxiliam no esforço de subsistência e geração de renda.

Em complemento, Guimarães e Cunha (2018), ao fazer uma releitura da proposta de circuitos de produção de Milton Santos, entende que, embora essa proposta teórica necessite de adaptações devido ao período contemporâneo, ela é capaz de explicar as relações de interações que esses dois circuitos possuem.

[...] a luz da realidade atual da sociedade brasileira, são evidentes as transformações ocorridas, principalmente no circuito inferior, assim, considera-se que a atualização dessa teoria reside na atualização dessas variáveis, o que não desqualifica a base da teoria que considera a existência de dois sistemas em interação permanente, sendo que um desses sistemas, o circuito inferior é dependente do outro, o circuito superior (GUIMARÃES e CUNHA, 2018, np).

Essas mudanças, além de estruturais, são primordialmente delineadas pela nova forma que a sociedade adquire os bens de produção ou contrata os serviços. Esse consumo “moderno”, pautado na simplificação de pagamentos – o PIX¹⁰² é o exemplo mais adequado -, aliado às formas contemporâneas de divulgação de informações e de publicidade - em destaque o papel das redes sociais para o consumo -, criou novas relações socioespaciais das *atividades econômicas urbanas*.

A dinâmica de crescimento das cidades, tanto em extensão territorial quanto em números populacionais, fortalece o consumo considerado "moderno", nos padrões estabelecidos pela modernização das atividades de comércio e serviços, bem como da indústria urbana (SANTOS, 2008c). Esse consumo, usualmente atrelado à própria produção, problematiza as relações contemporâneas das atividades econômicas que ocorrem nas cidades e na rede urbana.

É possível, por conseguinte, dividir as atividades de comércio e serviços em dois grupos: terciários primitivos; e terciários evoluídos. O primitivo não significa que seja composto por empresas antigas ou desfasadas, enquanto que o evoluído não seria, necessariamente, sinônimo de progresso da economia urbana (SANTOS, 2008c).

¹⁰² O PIX é um meio de pagamento digital criado pelo Banco Central (BC) no ano de 2020. É um meio de pagamento instantâneo que pode ser feito pelo telefone celular (sem a necessidade de outro instrumento). Funciona 24 horas por dia e 7 dias por semana. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2022b).

Na verdade, os setores primitivos, nessa visão, podem ser entendidos como aqueles que empregam uma mão de obra em massa, ou em maior quantidade, em paralelo ao setor terciário evoluído, que demanda uma mão de obra técnica e/ou acadêmica especializada, e muitas vezes em menor quantidade. A existência de instituições de ensino tecnológico e superior revela, em um primeiro momento, um anseio nas modificações da estrutura urbana, por determinar, além da moradia, a criação de estabelecimentos diversos, como por exemplo, livrarias, bares, serviço de transporte, restaurantes e lanchonetes. Em um segundo momento, oferece aporte na dinamização da economia urbana, por criar, ao mesmo tempo, mão de obra técnica e qualificada às indústrias e ao comércio local.

O consumo moderno no espaço urbano é influenciado por eventos que ocorrem em escalas nacionais e planetárias. O tempo global e a escala local, em processo dialético, transformaram o consumo contemporâneo nos moldes da reprodução do capitalismo transnacional. Silveira (2014, p.155, [adição nossa]) reitera essa dicotomia:

Nos dias de hoje, a economia urbana conhece importantes transformações advindas de eventos cuja escala de origem não é propriamente a cidade, ainda que esta se configure como a escala de tempo império [A escala de império é a totalidade anterior, o que foi construído, o que já existia]. Eventos de origem planetária e nacional com rebatimento nacional e local mudam significativamente os processos de produção e consumo nas cidades.

Na RGI de Ituiutaba (MG) é constatado que o consumo está principalmente centralizado nas atividades de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (seção G), com uma soma de 1.381 empresas ou outras organizações em toda a RGI, conforme tabela a seguir.

Tabela 31 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): empresas ou outras organizações de atividades econômicas urbanas por tipo de atividade (2020)

Seção CNAE 2.0	Número de empresas ou outras organizações por município						
	Ituiutaba	Cachoeira Dourada	Capinópolis	Gurinhata	Ipiaçu	Santa Vitória	RGI de Ituiutaba
B	5	1	4	1	0	5	16
C	162	4	27	4	6	36	239
D	0	0	0	0	0	2	2
E	6	0	1	0	0	0	7
F	113	1	13	0	1	21	149
G	971	10	119	24	32	225	1.381
H	149	2	25	5	1	38	220
I	136	2	18	2	3	31	192
J	34	0	4	1	0	11	50
K	28	0	1	1	0	3	33
L	48	0	3	0	0	4	55
M	158	4	32	3	4	19	220
N	177	2	6	2	1	20	208
O	6	3	3	3	3	6	24
P	64	3	10	1	4	19	101
Q	202	3	22	2	2	28	259
R	34	1	3	0	0	10	48
S	132	4	22	9	11	60	238
Total	2.425	40	313	58	68	538	3.442

Notas da tabela: Excluindo a atividade A, as seções das atividades econômicas segundo a CNAE 2.0 são as seguintes: B Indústrias extrativas; C Indústrias de transformação; D Eletricidade e gás; E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação; F Construção; G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas; H Transporte, armazenagem e correio; I Alojamento e alimentação; J Informação e comunicação; K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; L Atividades imobiliárias; M Atividades profissionais, científicas e técnicas; N Atividades administrativas e serviços complementares; O Administração pública, defesa e seguridade social; P Educação; Q Saúde humana e serviços sociais; R Artes, cultura, esporte e recreação; S Outras atividades de serviços. *Atividades econômicas urbanas* refere-se a soma das atividades das seções "B" a "U" da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). Por corresponder a 0 (zero) absoluto em toda a série, os valores das seções T (serviços domésticos) e U (Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais) foram suprimidos. Notas do IBGE (2022): "A unidade territorial da empresa se refere, na maioria das vezes, apenas ao endereço da sede. Caso o interesse seja analisar a distribuição geográfica de todos os estabelecimentos da empresa, recomenda-se utilizar as tabelas de unidades locais".

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas (2022).

Organização: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023).

Além disso, estão em maior número - com mais de 100 empresas ou organizações -, as atividades de: saúde humana e serviços sociais (seção Q), com 259 atividades; indústria de transformação (seção C), com 239 atividades; outras

atividades de serviços (seção S¹⁰³), com 238 atividades; atividades profissionais, científicas e técnicas (seção M), com 220 atividades; transporte, armazenagem e correio (seção H), com 220 atividades; atividades administrativas e serviços complementares (seção N), com 208 atividades; alojamento e alimentação (seção I), com 192 atividades; construção (seção F), com 149 atividades; e educação (seção P), com 101 atividades.

Na RGI de Ituiutaba (MG), a existência de um comércio moderno, mais diversificado e menos complexo, denota uma mudança estrutural importante na estrutura urbana. A segmentação do consumo para essas empresas revela, além do poder de compra, a imparcialidade no poder de escolha de parte da população ao buscar um determinado produto ou serviço.

Um efeito sucessivo ocorre na reprodução urbana: a população consumidora se desloca na estrutura urbana em busca de roupas, sapatos, alimentos ou serviços de saúde e educação, por exemplo; esse deslocamento gera consumo direto de energia e combustível, além do próprio consumo do meio de transporte, de sua manutenção com peças e ferramentas.

Um outro exemplo pode ser dado: a população consumidora, ao utilizar serviços de educação, públicos ou privados, promovem uma circulação física e virtual nos espaços urbanos. A física é o próprio movimento das pessoas de ir e vir; e as virtuais são as consequências desse movimento, isto é, a geração de

¹⁰³ Conforme nota explicativa disponibilizada no sítio da Comissão Nacional de Classificação (IBGE, 2022, np): "Esta seção compreende uma ampla variedade de serviços pessoais; serviços de organizações associativas patronais, empresariais, profissionais, sindicais, de defesa de direitos sociais, religiosas, políticas, etc.; atividades de manutenção e reparação de equipamentos de informática, de comunicação e de objetos pessoais e domésticos. Os serviços pessoais incluem: lavanderias; cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza; clínicas de estética; atividades funerárias; e serviços religiosos".

informações e novas ideias. Essa população, ao mesmo tempo que são agentes atuantes no consumo de serviços educacionais, são receptáculos das consequências desse consumo nas próprias relações econômicas urbanas.

5.2 - Estruturas urbanas centrais

Se nas cidades grandes a produção industrial complexa se distancia das atividades comerciais, nas cidades da RGI de Ituiutaba (MG) a indústria rudimentar, muitas vezes protagonizada por pequenas empresas, está comumente próxima - geograficamente dizendo - das empresas comerciais. Ademais, em outros casos, elas, além de responderem pela fabricação, também vendem diretamente o produto ao varejo¹⁰⁴. Os achados de Santos (2008c, p.63), mesmo se referindo a um tempo e espaço diferente, ainda sim é aplicável para a RGI em estudo:

Se, por um lado, é fácil descrever in situ essa fração da população ativa das cidades do mundo tropical, por outro lado é difícil isolá-la estatisticamente. Assim, o artesanato e o pequeno comércio, muitas vezes considerados como uma mesma atividade, são frequentemente separados, ficando um no setor secundário e outro no terciário. São profissões que se caracterizam não só por uma concentração geográfica bastante frequente (ferreiros, carpinteiros etc., não raro cada setor ocupando uma rua) como por um esfacelamento econômico extremo [...].

Ao fazer a variação dos termos "artesanato" por "pequena indústria urbana" e "pequeno comércio" por "comércio tradicional", fica mais fácil compreender a difícil tarefa em separar as atividades industriais dos setores comerciais e de serviços, principalmente em cidades de porte médio e pequeno. Considerando o exposto, é mais oportuno utilizar o termo "estruturas de produção e consumo", pois refletem

¹⁰⁴ É uma relação complexa de produção e consumo que justifica a escolha de trabalhar com as *atividades econômicas urbanas* ao invés de apenas considerar o papel dos estabelecimentos terciários.

diretamente o papel das *atividades econômicas urbanas na estrutura urbana* da RGI de Ituiutaba (MG).

São estruturas de produção por corresponderem a atividades econômicas que podem produzir - fabricar, criar, fazer, construir, gerar - produtos ou serviços, e em muitos casos, produtos e serviços; e são estruturas de consumo, pois essa produção é vendida diretamente ao consumo final. Em outras palavras, as estruturas de produção e consumo, enquanto elementos da própria *estrutura urbana*, são formadas por uma ou mais empresa que pode ter atividade econômica de comércio, serviços ou indústria – conforme definição tradicional – ou comércio e serviços, indústria e comércio, indústria e serviços¹⁰⁵, ou até mesmo comércio, indústria e serviços¹⁰⁶.

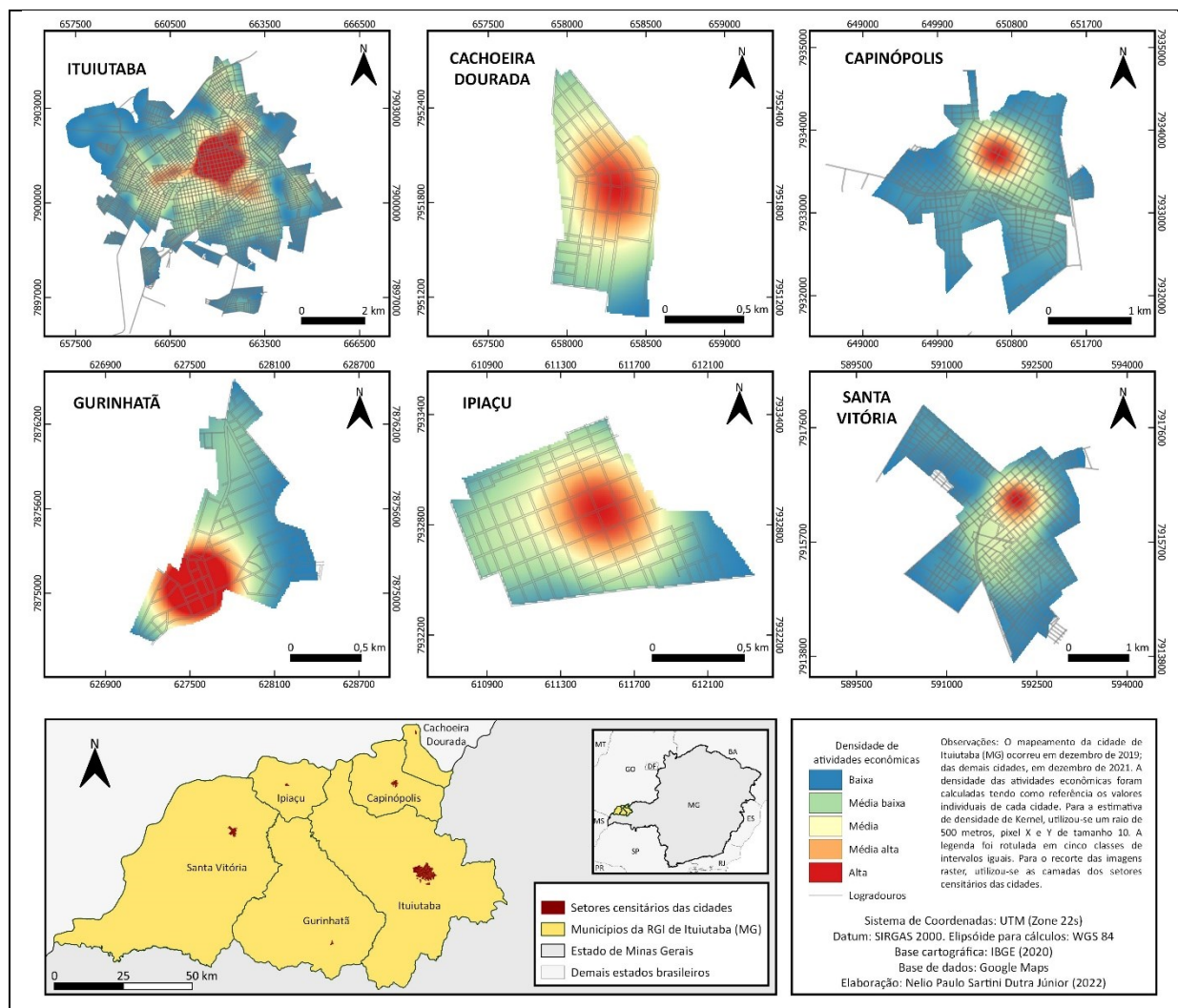
A estrutura de produção e consumo da RGI de Ituiutaba (MG) é caracterizada por uma área principal em cada cidade, na qual tem a maior quantidade de atividades econômicas urbanas (**Mapa 11**¹⁰⁷). Em Ituiutaba (MG) essa área está localizada na porção central da malha urbana, com desdobramentos em avenidas ligadas a essa área:

¹⁰⁵ Por exemplo: a construção civil é um setor de serviços, e talvez uma "indústria-serviços" (SANTOS, 2008c) com estreita ligação com o processo de urbanização das cidades. Interage com a estrutura urbana ao demandar, propriamente, a construção estrutural de edifícios, prédios, ruas e casas, mas também ao alavancar o dinamismo da economia urbana.

¹⁰⁶ Um exemplo típico é a empresa ESTEIO RURAL LTDA - CNPJ 21.909.361/0001-25 - localizada na cidade de Ituiutaba (MG): de acordo com a consulta feita no sítio da Receita Federal (ver anexos), essa empresa possui como atividade econômica principal *Fabricação de alimentos para animais*, mas tem, também, as seguintes atividades econômicas secundárias: *Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado; Comércio atacadista de sementes, flores, plantas e gramas; Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo; Comércio varejista de ferragens e ferramentas; Comércio varejista de madeira e artefatos; Comércio varejista de medicamentos veterinários; Comércio varejista de animais vivos e de artigos e alimentos para animais de estimação; Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional; Serviços de agronomia e de consultoria às atividades agrícolas e pecuárias; Atividades veterinárias; e Higiene e embelezamento de animais domésticos.*

¹⁰⁷ A densidade das atividades econômicas foi calculada tendo como referência os valores individuais de cada cidade. Portanto, as áreas com maior densidade de atividades não são quantitativamente correspondentes entre as cidades.

Mapa 11 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas por densidade (2022)



Fonte: IBGE (2020) e Google Maps (2019-2022)

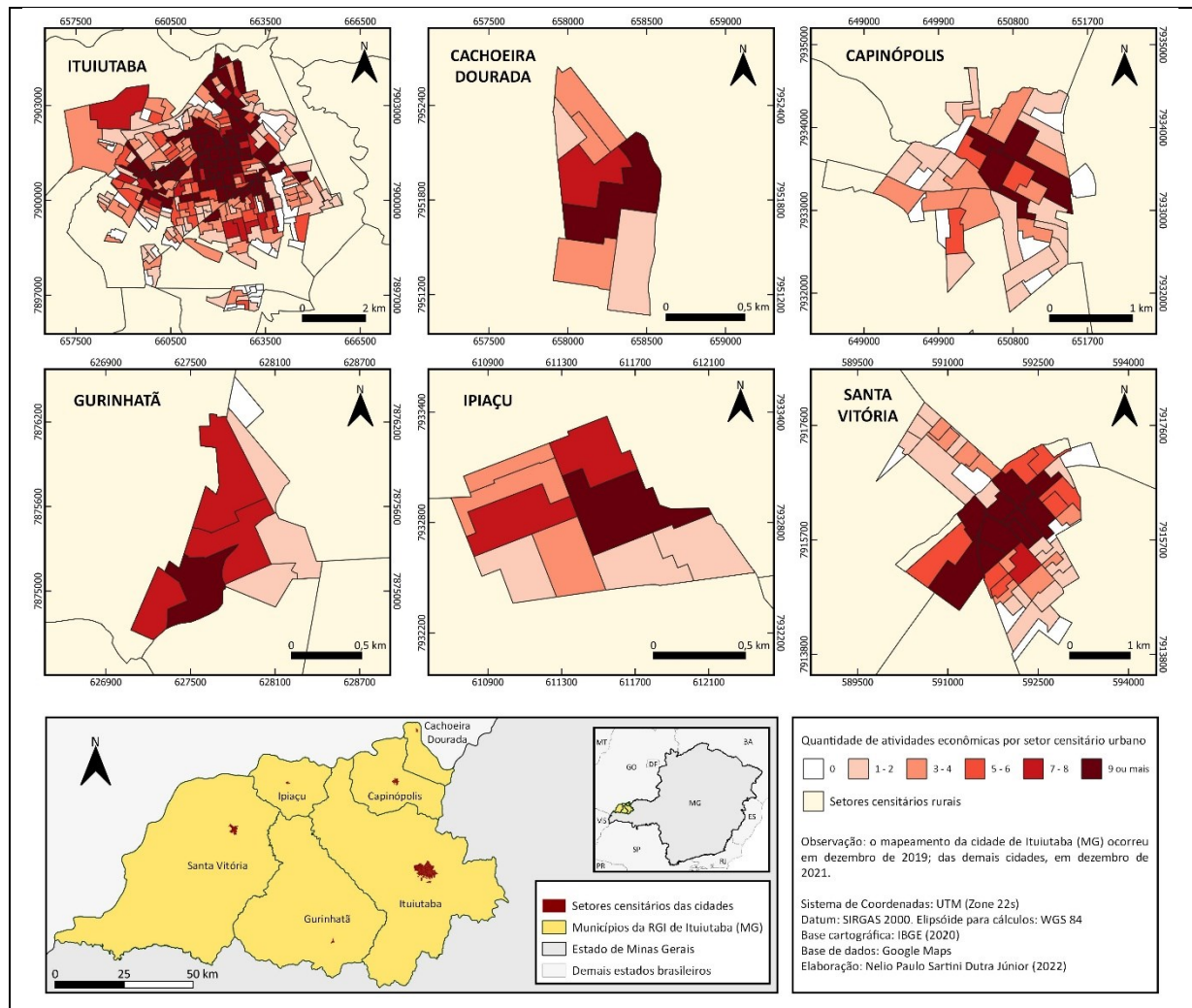
Elaboração: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Em Santa Vitória (MG) é visualizada uma maior densidade de atividades na porção nordeste de sua área urbana. Em Ipiacu (MG) e Cachoeira Dourada (MG), essa densa estrutura ocorre no centro de suas respectivas malhas urbanas. Em Capinópolis (MG), a estrutura de produção e consumo é mais consolidada na sua porção norte, enquanto que em Gurinhatã, (MG) a sudoeste.

Em Ituiutaba (MG), a densidade de atividades econômicas gerou uma área central que se desdobra em uma faixa a oeste e várias outras áreas que, embora

tenham uma densidade menor que a principal, possuem estruturas de produção e consumo sobressalente tanto ao norte, quanto a leste, oeste e sul. Essa afirmativa é melhor compreendida quando se compara o total de atividades por setor censitário:

Mapa 12 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas por setor censitário (2022)



Fonte: IBGE (2020) e Google Maps (2019-2022)
Elaboração: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

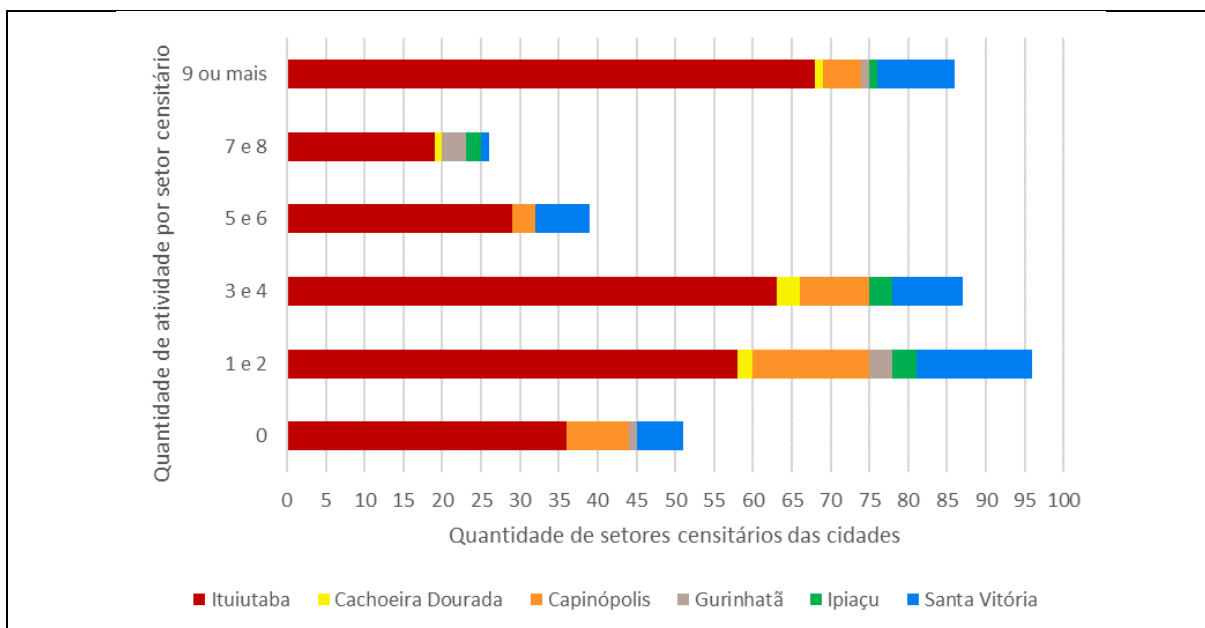
Nas outras cidades da RGI de Ituiutaba (MG) é visualizada apenas uma área com maior *centralidade*. Isso ocorre porque existe uma densidade maior de *atividades econômicas urbanas* nessas áreas em relação às outras da própria cidade. Todavia, existem diferenças significativas entre as estruturas dessas

idades: em Santa Vitória (MG), essa área se estende pelos setores censitários que estão no centro da área urbana até o sudoeste, semelhante a uma faixa de setores; em Capinópolis (MG), os setores principais também estão ao centro, mas a sua extensão ocorre ao leste da malha urbana; na cidade de Ipiáçu (MG), a concentração maior está em um único setor, do mesmo modo como ocorre em Gurinhatã (MG) e Cachoeira Dourada (MG).

É constatado que a *estrutura urbana* da RGI de Ituiutaba (MG) possui concentração de atividades que se diferenciam, justamente, pelo porte das cidades. Nas cidades maiores, como é o caso de Ituiutaba (MG), Capinópolis (MG) e Santa Vitória (MG), são visualizados mais de um setor censitário com nove ou mais atividades, enquanto que Cachoeira Dourada (MG), Gurinhatã (MG) e Ipiáçu (MG) contabilizaram apenas um setor com esse quantitativo.

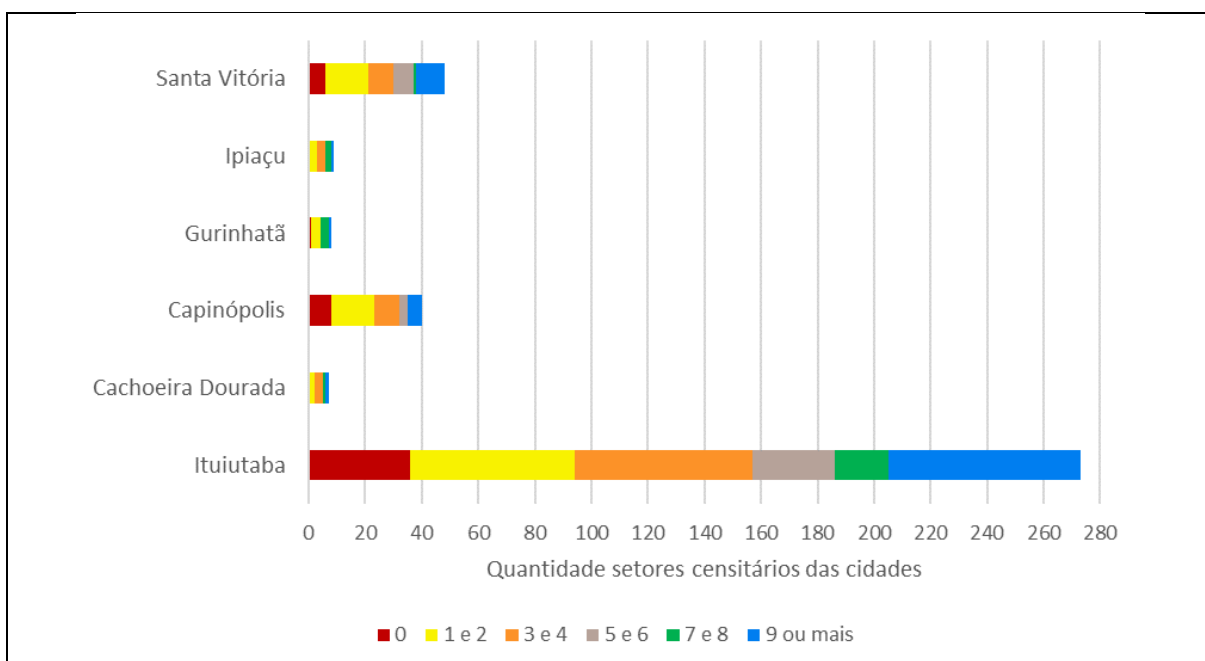
Além disso, a quantidade de atividades por setor censitário (**Figura 55** e **Figura 56**) é bastante discrepante entre as cidades em estudo: o setor que possui maior número de atividades em Ituiutaba (MG) tem um total de 144 empresas, em Santa Vitória (MG) 57, em Capinópolis (MG) 27, em Ipiáçu (MG) 22, em Gurinhatã (MG) 18 e em Cachoeira Dourada (MG) 17. Contudo, em se tratando de setores censitários das cidades, o quantitativo é muito diverso: Ituiutaba (MG) com 273 setores, Santa Vitória (MG) 48, Capinópolis (MG) 40, Ipiáçu (MG) nove, Gurinhatã (MG) oito e Cachoeira Dourada (MG) sete.

Figura 55 - RGI de Ituiutaba (MG): quantidade de atividades econômicas urbanas por setor censitário (2022)



Fonte: Google Maps (2019-2022)
Elaboração: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Figura 56 - RGI de Ituiutaba (MG): quantidade de atividades econômicas urbanas por setores censitários e cidades (2022)



Fonte: Google Maps (2019-2022)
Elaboração: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Em Ituiutaba (MG), além de existir o maior número de setores censitários com nove ou mais atividades, é a cidade que tem a maior quantidade de áreas sem a presença de *atividades econômicas urbanas* (mais de 35 setores com 0 atividades). Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG) também respondem pelo segundo e terceiro, respectivamente, número de setores com nove ou mais atividades; contudo, nessas duas cidades, o maior número de setores possui apenas de uma a duas atividades.

Na cidade de Ituiutaba (MG) é onde se encontra o maior número e proporção por área de atividades econômicas, denotando, portanto, a maior concentração e distribuição da estrutura de produção e consumo da RGI em estudo. Em números, os 68 setores censitários de Ituiutaba (MG) que possuem nove ou mais atividades superam, até mesmo, o total de setores censitários de cada uma das outras cidades da RGI de Ituiutaba (MG).

Esses valores refletem a distinta espacialização de atividades econômicas urbanas na RGI de Ituiutaba (MG). São estruturas que, embora possuam certa similaridade, principalmente em relação ao pequeno comércio ou indústria urbana, contém diferenças estruturais que não se relacionam, apenas, ao porte da cidade: vai além, pois abrange o tipo de atividade desempenhada na malha urbana, a espacialização dessa estrutura de produção e consumo, e, além disso, as centralidades manifestadas.

Do total de atividades econômicas mapeadas na área urbana de Ituiutaba (MG), 36% estão localizadas nas áreas com “alta” densidade de atividades (**Mapa 11**) - excluindo as extensões que se prolongam pelas Avenidas 17 e

Paranaíba a oeste, bem como a localizada ao sudeste da Avenida Minas Gerais, no bairro Junqueira¹⁰⁸. É nessa estrutura que está o centro tradicional¹⁰⁹ tijucano.

Esse centro principal é a estrutura que mais possui concentração de *atividades econômicas urbanas* de Ituiutaba (MG). É um elemento primordial da *estrutura urbana*, pois além do quantitativo de estabelecimentos, ele possui a maior diversidade de atividades econômicas de toda a RGI de Ituiutaba (MG).

O espaço urbano de uma cidade capitalista tem no centro principal, ou centro histórico, o mais importante elemento da estrutura urbana (VILLAÇA, 2012). Nesse centro é onde se tem a mais diversificada oferta de produtos e serviços, como venda de roupas, eletrodomésticos, serviços bancários e financeiros, utilidades domésticas, óticas, clínicas médicas, fóruns, repartições públicas, lanchonetes, hotéis, restaurantes, farmácias e lotéricas.

Em Ituiutaba (MG), o centro histórico é a estrutura de produção e consumo que possui a maior *centralidade*. Além dele, as áreas adjacentes, isto é, as que possuem maior densidade de atividades (**Mapa 11**), favorecem a esse centro¹¹⁰ uma dinâmica econômica e social pautada, sobretudo, no consumo.

¹⁰⁸ Essas áreas serão abordadas no próximo tópico deste capítulo.

¹⁰⁹ Chamaremos essa área de “centro tradicional”, “centro principal” ou apenas “centro”, sem a intenção de definir os limites da Área Central de Ituiutaba (MG). Esse centro, além de possuir a maior concentração de *atividades econômicas urbanas* de Ituiutaba (MG), possui uma múltipla identidade cultural: nele estão localizados o tradicional “Calçadão” e a “Praça da Prefeitura”.

¹¹⁰ Importante ressaltar que não se tem, nessa tese, a finalidade de delimitar a Área Central ou o centro, tanto de Ituiutaba (MG) quanto das outras cidades da RGI em estudo. Embora tenhamos entendimento que elas se materializam no território, o objetivo deste trabalho é ressaltar as *centralidades* e as *atividades econômicas urbanas*.

Procedendo, do total de atividades localizadas na área com maior densidade de atividades, 15,4% refere-se a estabelecimentos da classe¹¹¹ de alimentação; 14,81% às empresas que vendem produtos de vestuários, acessórios e similares; e 11,44% às que vendem ou prestam serviços da área de veículos automotores e motocicletas.

Além disso, 5,43% de todos os estabelecimentos dessa área correspondem a *atividades econômicas urbanas* do ramo de produtos alimentícios, bebidas e fumo; 4,40% de serviços bancários, créditos e seguros; 4,11% de saúde humana; 3,81% de produtos para saúde e estética; 3,67% de instituições religiosas ou filosóficas; 3,37% de produtos e serviços para animais e plantas; 3,23% de construção e atividades relacionadas; e 3,23% de móveis, eletrodomésticos e produtos relacionados.

Outrossim, as atividades nomeadas de “eletrônicos, celulares e informática” correspondem a 2,49%; 2,35% a atividades da área de educação; e 2,05% de atividades de estética e tratamento de beleza. Com valor de 1,91%, atividades de produção e consumo da área de serviços de transporte e encomendas; também 1,91% as atividades de gestão pública.

Os valores proporcionais 1,61%, 1,47%, 1,03% e 1,03%, referem-se, respectivamente, às atividades: combustíveis; cultura, esporte e recreação; supermercados e similares; e artigos culturais, recreativos e esportivos. Já as *atividades econômicas urbanas* da classe de “produção ou consumo com baixa densidade de unidades” representam 10,41% de todas as atividades dessa área.

¹¹¹ As *atividades econômicas urbanas* correspondentes a cada classe serão abordadas no próximo tópico deste capítulo.

Dentre as atividades que estão localizadas no centro tradicional de Ituiutaba (MG), destacam-se, principalmente¹¹², as ruas e avenidas a seguir: Rua Vinte e Quatro, Rua Vinte e Dois, Rua Vinte, Avenida 17, Avenida 13, Avenida 11 e Avenida 9. São vias de trânsito intenso de veículos e pessoas, com concentração de diversos tipos de *atividades econômicas urbanas*. Dentre os vários estabelecimentos, são nelas que estão localizadas as lojas de departamentos, bancos, financeiras, redes, franquias, filiais, secretarias e outros prédios públicos.

O consumo mais intenso ocorre na Rua Vinte e Dois, majoritariamente entre seus cruzamentos com a Avenida 17, se prolongando até a Avenida 9. O mesmo ocorre na Rua Vinte, também entre os cruzamentos com a Avenida 17 até a Avenida 9. Nos trechos identificados na **Figura 57** é possível visualizar parte do fluxo e dessas atividades:

¹¹² Estamos destacando aqui apenas as vias com mais densidade de atividades para os padrões estruturais de Ituiutaba (MG), pois existem outras estruturas de produção e consumo que possuem grande densidade de atividades quando comparadas com as outras cidades da RGI de Ituiutaba (MG). Essas outras estruturas serão abordadas no próximo tópico deste capítulo.

Figura 57 - Ituiutaba (MG): estruturas de produção e consumo nas Ruas Vinte e Dois e Vinte (2022)



Cruzamento da Rua Vinte e Dois com Avenida 17



Rua Vinte e Dois entre as Avenidas 15 e 13



Cruzamento da Rua Vinte com Avenidas 13



Rua Vinte entre as Avenidas 13 e 11

Fonte: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2022)

Nessas vias existe uma maior densidade de estruturas de produção e consumo responsáveis pela manutenção de grandes fluxos de pessoas, veículos, ideias, informações, capitais, produtos e serviços. Possuem a maior *centralidade* de Ituiutaba (MG) - quando se considera tanto a quantidade quanto a diversidade dos fluxos gerados. Dentre as outras vias que mantêm essa *centralidade*, são, igualmente, protagonistas, as Avenidas 15 e 17.

Na Avenida 15, a maior densidade de atividades é encontrada em seus respectivos trechos com as Ruas Vinte e Dois e Vinte e Quatro. Além disso, é nessa avenida - trechos entre Ruas Vinte e Vinte e Dois - que está localizado o Calçadão de Ituiutaba (MG): uma área que embora não possua fluxo de veículos, tem elementos econômico e simbólico importantes, visto que promove a ligação entre as Ruas Vinte e Vinte e Dois, favorecendo o fluxo de pedestres para o consumo nessas ruas; e possui valor cultural por ser uma estrutura dotada de aspectos relacionados à história de Ituiutaba (MG).

Na Avenida 17 existem importantes estruturas de produção e consumo de Ituiutaba (MG). É uma via de trânsito intenso de veículos e que, para os padrões de Ituiutaba (MG), tem uma grande extensão territorial. É uma avenida que passa por vários bairros da cidade, fazendo a ligação de importantes ruas e avenidas, como por exemplo: Ruas Dezesesseis, Dezoito, Vinte, Vinte e Dois, Vinte e Quatro e Vinte e Seis; e Avenidas Quatorze e José João Dib.

Na **Figura 58** é possível identificar parte dessas estruturas tanto da Avenida 15 quanto da Avenida 17:

Figura 58 - Ituiutaba (MG): estruturas de produção e consumo nas Avenidas 15 e 17 (2022)



Cruzamento da Avenida 17 com Rua Vinte e Dois



Cruzamento da Avenida 17 com Rua Dezoito



Avenida 15 entre as Ruas Vinte e Dois e Vinte e Quatro



Calçadão - Avenida 15 entre as Ruas Vinte e Vinte e Dois

Fonte: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2022)

Salienta-se que a Avenida 17 compreende tanto os trechos localizados no centro tradicional de Ituiutaba (MG), principalmente entre as Ruas Dezoito até a Vinte e Seis , quanto outros¹¹³, como por exemplo, o trecho que inicia na Avenida Quatorze e se estende até a Rua Cônego Ângelo Tardio Bruno. É uma importante via que congrega grande parte dos fluxos da cidade.

Em Santa Vitória (MG), a Avenida Genésio Franco de Moraes (**Figura 59**) possui função similar à Avenida 17: é uma via com trânsito em dois sentidos - ida e volta -, possui concentração intensa de *atividades econômicas urbanas* - para os respectivos padrões de cada cidade -, e faz a ligação entre diversas ruas da cidade. Os trechos dessa via com maior densidade de atividades é o que está entre as Ruas Salustiano Caixeta e Goiás.

Figura 59 - Santa Vitória (MG): estruturas de produção e consumo na Avenida Genésio Franco de Moraes (2021)



Cruzamento com Rua Paranaíba
Pesquisa de Campo (2021)



Entre as Ruas Paranaíba e Salustiano Caixeta
Google Earth (2021)

Fonte: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2021) e Google Earth (2021)

Nessa rua (**Figura 59** e **Figura 60**) existem diversas empresas, tendo pelo menos uma atividade das seguintes áreas: serviços bancários, créditos e seguros; artigos culturais, recreativos e esportivos; serviços de transporte e encomendas;

¹¹³ Conforme já mencionado, as estruturas que se estendem ao centro tradicional de Ituiutaba (MG) serão abordadas no próximo tópico deste capítulo.

supermercados e similares; produtos alimentícios, bebidas e fumo; eletrônicos, celulares e informática; produtos para saúde e estética; vestuários, acessórios e similares; produtos e serviços para animais e plantas; construção e atividades relacionadas; móveis, eletrodomésticos e produtos relacionados; alojamento; e atividades de estética e tratamento de beleza.

Figura 60 - Santa Vitória (MG): estruturas de produção e consumo na Avenida Genésio Franco de Moraes entre as Ruas Goiás e Canal (2021)



Pesquisa de campo (2021)



Google Earth (2021)

Fonte: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2021) e Google Earth (2021)

A Avenida Genésio Franco de Moraes se integra com o centro principal de Santa Vitória (MG) por meio do trecho com a Rua Goiás que segue até a Avenida Acre. As Ruas Salustiano Caixeta, Paranaíba e Canal conectam-se à Avenida Amazonas - que é uma via paralela à Avenida Genésio Franco de Moraes - contudo, não possui ligação direta com as avenidas e ruas centrais, isto é, as com maior densidade de atividades. Além disso, a Avenida Amazonas, ao contrário da Rua Goiás, é uma via com predominância de função residencial.

Figura 61 - Santa Vitória (MG): Ruas Goiás e Paranaíba (2021)



Rua Goiás entre Avenidas Amazonas e Genésio Franco de Moraes



Rua Paranaíba entre Avenidas Amazonas e Genésio Franco de Moraes

Fonte: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2021)

Essa falta de conexão, no entanto, não impediu a estruturação de *atividades econômicas urbanas* provenientes de grandes redes e filiais, como é o exemplo das estruturas da **Figura 62**. Salienta-se que as franquias, filiais e redes são exemplos de atividades vinculadas a uma marca que possui reconhecimento regional, nacional ou internacional. São empresas que sucedem às tradicionais, na oferta de produtos - e alguns serviços - que impelem *centralidades* de produção e consumo. São elementos da *estrutura urbana* que impactam nas dinâmicas e fluxos das cidades.

Figura 62 - Santa Vitória (MG): estruturas de produção e consumo na Avenida Genésio Franco de Moraes entre as Ruas Salustiano Caixeta e Paranaíba (2021)



Fonte: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2021)

As vias do centro de Santa Vitória (MG) que possuem maior densidade de atividades correspondem, principalmente, à Avenida Reinaldo Franco de Moraes e Ruas Goiás, Jânio Quadro, J.K., Francisco dos Reis Goulart. Para o contexto socioespacial de Santa Vitória (MG), são vias com grande *centralidade*: nelas, juntamente com a Avenida Genésio Franco de Moraes, concentram-se a maior parte das estruturas de produção e consumo da cidade, além de ter também a maior diversidade de estabelecimentos. Inclusive, o prédio da Prefeitura Municipal de Santa Vitória (MG) está localizado no cruzamento da Avenida Reinaldo Franco de Moraes com a Rua Jânio Quadros:

Figura 63 - Santa Vitória (MG): Cruzamento da Avenida Reinaldo Franco de Moraes com Rua Jânio Quadros (2021)



Fonte: Google Earth (2021)

Na Rua Goiás, principalmente nos trechos que se inicia na Avenida Genésio Franco de Moraes até a Avenida Reinaldo Franco de Moraes, tem pelo menos um estabelecimento das seguintes áreas: vestuários, acessórios e similares; produtos alimentícios, bebidas e fumo; gestão pública; produtos para saúde e estética; veículos automotores e motocicletas; e produção ou consumo com baixa densidade de unidades.

Figura 64 - Santa Vitória (MG): estruturas de produção e consumo na Rua Goiás (2021)



Cruzamento com Avenida Amazonas



Cruzamento com Avenida Acre

Fonte: Google Earth (2021)

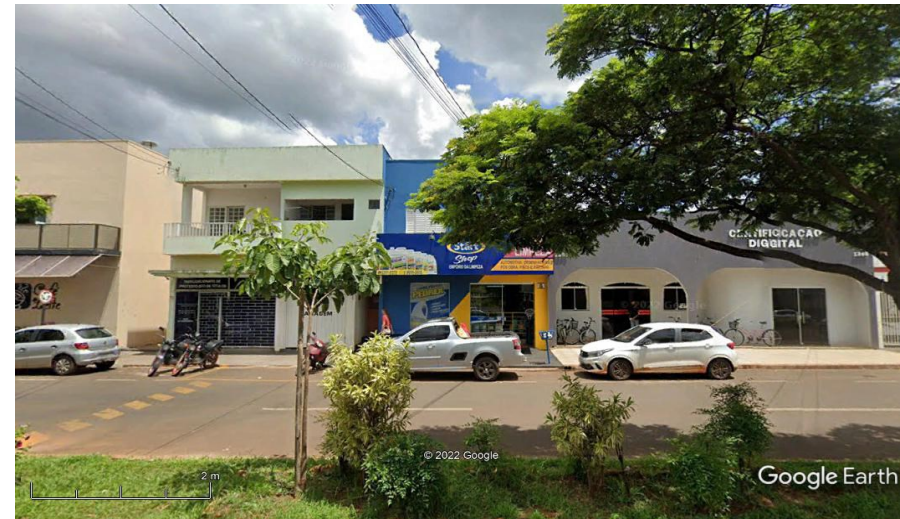
Na Avenida Reinaldo Franco de Morais (**Figura 65**) tem diversas estruturas de produção e consumo, tendo pelo menos um estabelecimento das seguintes atividades: vestuários, acessórios e similares; veículos automotores e motocicletas; alimentação; gestão pública; produtos para saúde e estética; serviços bancários, créditos e seguros; e supermercados e similares.

No centro de Santa Vitória (MG) existem diversas estruturas de produção e consumo que se concentram, majoritariamente, nas Avenidas Genésio Franco de Morais, Reinaldo Franco de Morais e Rua Goiás. Elas atuam como vias coletoras de tráfego principal, sendo as que mais concentram atividades. Todavia, a Rua Francisco dos Reis Goulart, mesmo não estando localizada na área com maior densidade de atividades (**Mapa 11**), essa via, além de favorecer o fluxo que advém da Avenida Genésio Franco de Morais, nela está localizado um hospital particular (**Figura 66**).

Figura 65 – Santa Vitória (MG): estruturas de produção e consumo na Avenida Reinaldo Franco de Moraes (2021)



Entre Ruas J.K e Jânio Quadros



Entre Ruas J.K e Jânio Quadros



Entre a Rua Goiás e Travessa Fio Cândido



Entre a Rua Goiás e Travessa Fio Cândido

Fonte: Google Earth (2021)

Figura 66 - Santa Vitória (MG): estruturas de produção e consumo na Rua Francisco dos Reis Goulart (2021)



Hospital Genésio Franco de Moraes
Pesquisa de Campo (2021)



Cruzamento com Avenida Acre
Google Earth (2021)

Fonte: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2021) e Google Earth (2021)

Ao considerar as atividades econômicas urbanas localizadas apenas na área com maior densidade de Santa Vitória (MG) (**Mapa 11**), as atividades mais preponderantes são do ramo de "vestuários, acessórios e similares", "produtos e serviços para animais e plantas" e "alimentação", correspondendo, respectivamente, a 14,55%, 12,73% e 12,73% de todas as atividades centrais.

As atividades financeiras, de seguros e serviços correspondem a 9,09% desse total. Com 5,45% cada uma – totalizando 21,30% -, tem-se as seguintes atividades: veículos automotores e motocicletas; produtos alimentícios, bebidas e fumo; produtos para saúde e estética; e produção ou consumo com baixa densidade de unidades. Além disso, outros 18,2% referem-se às atividades de "supermercados e similares", "construção e atividades relacionadas", "móveis, eletrodomésticos e produtos relacionados", "alojamento" e "gestão pública": cada uma delas representa 3,64% de todas as empresas localizadas na área com maior densidade de atividades.

Com apenas 1,82% cada uma - totalizando menos de 11% juntas -, as atividades que existem com menor proporção nessa área são as seguintes: eletrônicos, celulares e informática; artigos culturais, recreativos e esportivos; serviços de transporte e encomendas; educação; instituições religiosas ou filosóficas; e atividades de estética e tratamento de beleza. Importante ressaltar que na área com maior densidade de atividades da cidade de Santa Vitória (MG), não foram mapeados nenhum estabelecimento dos seguintes ramos: saúde humana; cultura, esporte e recreação; combustíveis; e produção ou consumo com baixa densidade de unidades.

Salienta-se que na cidade de Santa Vitória (MG), além desses trechos, outro que possui um número maior de *atividades econômicas urbanas*. Essa área corresponde ao cruzamento da Rua Francisco dos Reis Goulart com a Avenida Joaquim Ribeiro Gouveia. É nesse cruzamento que está localizado o Hospital Municipal Jerônimo Teodoro.

Figura 67 - Santa Vitória (MG): estruturas de produção e consumo nas proximidades do Hospital Municipal Jerônimo Teodoro (2021)



Fonte: Google Earth (2021)

Nas proximidades desse hospital (**Figura 67**) existem algumas atividades, como por exemplo, Unidade Mista de Saúde, posto de combustível, farmácias, barbearia, lojas especializadas em manutenção de celulares, sacolão e conveniência. Ademais, é uma área que possui um número maior de *atividades econômicas urbanas* quando comparada com outras residenciais de Santa Vitória (MG). Além disso, por ser o cruzamento de duas vias importantes e pela Avenida Joaquim Ribeiro de Gouveia fazer a ligação com bairros residenciais vulneráveis, é uma área que tem *centralidade* distinta da encontrada nos setores centrais.

Ao contrário de Santa Vitória (MG) que possui concentração de atividades em duas vias paralelas - Avenidas Genésio Franco de Moraes e Reinaldo Franco de Moraes, além da Rua Goiás -, em Capinópolis (MG), a maior *centralidade* está em duas vias que se cruzam (**Figura 68**): Avenida Cento e Um, principalmente nos trechos entre as Ruas Cento e Quatro e Cem; e Rua 102 entre as Avenidas Noventa e Nove e Centro e Cinco. Em relação às outras vias urbanas de Capinópolis (MG), essas duas protagonizam a maior *centralidade* de produção e consumo da cidade. Inclusive, no **Mapa 11**, a maior densidade de atividades encontra-se, justamente, nessas ruas e avenidas.

Na Avenida Cento e Um entre as Ruas Cento e Quatro e Cem existe ampla diversidade de empresas - parte dessa concentração pode ser visualizada na **Figura 69** e **Figura 70**. Desse total de *atividades econômicas urbanas*, 16,67% são da classe de “produtos alimentícios, bebidas e fumo” e outros 16,67% são da classe de “vestuários, acessórios e similares”.

Figura 68 - Capinópolis (MG): fotografia panorâmica do cruzamento da Avenida Cento e Um com Rua 102 (2021)



Fonte: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2021)

Com 8,33% cada uma - totalizando 66,66% - as outras *atividades econômicas urbanas* mapeadas nessa avenida e trechos foram das seguintes classes: veículos automotores e motocicletas; supermercados e similares; construção e atividades relacionadas; eletrônicos, celulares e informática; produtos e serviços para animais e plantas; serviços bancários, créditos e seguros; saúde humana; e produtos para saúde e estética.

Figura 69 - Capinópolis (MG): estruturas de produção e consumo no cruzamento da Avenida Cento e Um com Rua Cento e Quatro (2021)



Fonte: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2021)

Contudo, embora seja uma via com números significativos de empresas e com diversidade de áreas de atuação, na Avenida Cento e Um entre as Ruas Cento e Quatro e Cem não foram mapeadas atividades das seguintes classes: móveis, eletrodomésticos e produtos relacionados; serviços de transporte e encomendas; alojamento; alimentação; gestão pública; educação; cultura, esporte e recreação; instituições religiosas ou filosóficas; atividades de estética e tratamento de beleza; e atividades de produção ou consumo com baixa densidade de unidades.

Figura 70 - Capinópolis (MG): estruturas de produção e consumo na Avenida Cento e Um entre as Ruas 102 e Cem (2021)



Fonte: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2021)

Na Rua 102 (**Figura 71**) entre as Avenidas Noventa e Nove e Centro e Cinco, 27,59% são *atividades econômicas urbanas* da classe de "vestuários, acessórios e similares" - proporção 10,92% menor que a Avenida Cento e Um. Também foram mapeados nesses trechos, as seguintes classes de atividades e suas respectivas proporções: móveis, eletrodomésticos e produtos relacionados, 13,79%; serviços bancários, créditos e seguros, também 13,79%; produtos alimentícios, bebidas e

fumo, 10,34%; construção e atividades relacionadas, também 10,34%; e alimentação com 6,90%.

As menores proporções, 3,45% cada uma e totalizando 17,25%, foram as atividades econômicas urbanas das classes: supermercados e similares; eletrônicos, celulares e informática; produtos para saúde e estética; produção ou consumo com baixa densidade de unidades, comunicação e artigos de uso doméstico; e atividades de estética e tratamento de beleza.

Não foram mapeadas empresas das classes de: veículos automotores e motocicletas; artigos culturais, recreativos e esportivos; produtos e serviços para animais e plantas; serviços de transporte e encomendas; alojamento; gestão pública; educação; saúde humana; cultura, esporte e recreação; instituições religiosas ou filosóficas; e combustíveis.

Figura 71 - Capinópolis (MG): estruturas de produção e consumo na Rua 102 (2021)



Entre as Avenidas Cento e Um e Noventa e Nove



Entre as Avenidas Cento e Um e Cento e Três

Fonte: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2021)

No **Mapa 11** foi demonstrada a área com maior densidade de *atividades econômicas urbanas* de Capinópolis (MG). Essa área contempla as ruas e avenidas discutidas até então, mas além delas, a Avenida Vicente de Paula Fontoura e

trechos da Avenida Cento e Três, da Rua Cento e Quatro, da Avenida Noventa e Nove e da Rua Cem. No conjunto dessas todas essas vias – incluindo os trechos da Avenida Cento e Um e da Rua 102 já discutidos -, manifesta-se a maior *centralidade* de Capinópolis (MG): os fluxos urbanos, seja em função de consumo de produtos ou serviços, ou ainda, a circulação de dinheiro, pessoas, veículos e ideias, protagonizam-se nessa área.

A maior parte das atividades dessa área é da classe de "vestuários, acessórios e similares", correspondendo a 16,95% do total; 25,41%, sendo 8,47% cada uma, referem-se às classes "construção e atividades relacionadas", "alimentação" e "serviços bancários, créditos e seguros". Com 6,78% cada uma - totalizando 33,9% -, as classes: produtos alimentícios, bebidas e fumo; produtos e serviços para animais e plantas; móveis, eletrodomésticos e produtos relacionados; produção ou consumo com baixa densidade de unidades; e cultura, esporte e recreação.

As atividades de comércio e serviços de veículos automotores e motocicletas representam 5,08%; "supermercados e similares", "eletrônicos, celulares e informática", "produtos para saúde e estética" e "alojamento" correspondem, cada uma delas, a 3,39% do total de *atividades econômicas urbanas* dessa área com maior densidade, isto é, 13,56% desse total. Representando 1,69% cada uma, também foram mapeadas nessa área as atividades das seguintes classes: serviços de transporte e encomendas; saúde humana; e atividades de estética e tratamento de beleza.

Embora seja a área com maior *centralidade* de Capinópolis (MG), não foram mapeadas atividades econômicas urbanas das seguintes classes: artigos culturais, recreativos e esportivos; gestão pública; educação; instituições religiosas ou filosóficas; e combustíveis.

Na cidade de Gurinhatã (MG) não existem vias urbanas com densidade de atividades como a Rua 102 ou Avenida Cento e Um de Capinópolis (MG). As *atividades econômicas urbanas* estão em maior número nas vias localizadas na área com maior densidade demonstrada no **Mapa 11**, mas essa concentração está apenas relacionada à própria cidade.

Em outras palavras, embora alguns trechos da Avenida Getúlio Vargas, Rua Zacarias Damasceno e Avenida Rafael da Feo tenham um maior número de empresas em relação a outras ruas e avenidas da cidade, essa espacialização não demonstra, necessariamente, um grande agrupamento de atividades. Essa afirmativa pode ser comprovada pela visualização da **Figura 72**.

Muitas das atividades econômicas urbanas de Gurinhatã (MG) estão ao lado de estruturas residenciais. Ao contrário de Ituiutaba (MG), Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG), não existe uma rua ou avenida que tenha, exclusivamente, uma função comercial. As atividades, mesmo no centro, estão espaçadas e com baixa densidade de fluxo de pessoas e veículos (**Figura 73**).

Figura 72 - Gurinhatã (MG): estruturas de produção e consumo nas vias com maior densidade de atividades (2021)



Avenida Getúlio Vargas entre Ruas Zacarias Damasceno e Ataíde Quirino



Cruzamento da Avenida Rafael de Feo e Rua Ataíde Quirino



Rua Zacarias Damasceno (em frente praça Matriz)



Avenida Getúlio Vargas (em frente praça da Matriz)

Fonte: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2021)

Figura 73 - Gurinhatã (MG): estruturas de produção e consumo (2021)



Fonte: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2021)

Ao considerar as classes e o quantitativo das *atividades econômicas urbanas* localizadas apenas na área com maior densidade de atividades de Gurinhatã (MG) (**Mapa 11**), a que mais tem atividades é a classe de "produtos alimentícios, bebidas e fumo" com um valor proporcional de 14,29% em relação ao total de atividades dessa área. Logo a seguir, com 10,71% cada, as atividades de

"serviços bancários, créditos e seguros" e "produção ou consumo com baixa densidade de unidades".

Representando 7,14% cada uma, as atividades das seguintes classes: alimentação; alojamento; combustíveis; supermercados e similares; e produtos para saúde e estética. Com uma porcentagem de 3,57% cada uma, foram mapeadas as empresas das seguintes áreas de atuação: gestão pública; produtos e serviços para animais e plantas; artigos culturais, recreativos e esportivos; instituições religiosas ou filosóficas; construção e atividades relacionadas; móveis, eletrodomésticos e produtos relacionados; serviços de transporte e encomendas; e vestuários, acessórios e similares.

Nessa área, não foram mapeadas atividades das seguintes classes: cultura, esporte e recreação; atividades de estética e tratamento de beleza; educação; eletrônicos, celulares e informática; saúde humana; e veículos automotores e motocicletas.

A espacialização das atividades econômicas urbanas em Ipiaçu (MG) ocorre de forma parecida com Gurinhatã (MG): existe um maior número de atividades na área com maior densidade (**Mapa 11**), entretanto, não existe uma via com concentração significativa de empresas como ocorre em Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG). A maior concentração ocorre, principalmente, em alguns trechos da Avenida Rondon Pacheco, conforme figura a seguir.

Figura 74 - Ipiaçu (MG): estruturas de produção e consumo na Avenida Rondon Pacheco (2021)



Entre as Ruas Benedito Waldemar Silva e Omar Oliveira Diniz



Cruzamento com a Rua Omar Oliveira Diniz

Fonte: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2021)

Muitas das estruturas de produção e consumo de Ipiaçu (MG) estão dispersas por vias que não possuem função exclusivamente residencial ou comercial, como é o caso das ruas e avenidas demonstradas na figura a seguir.

Figura 75 - Ipiaçu (MG): estruturas de produção e consumo (2021)



Rua Benedito Waldemar Silva entre Avenidas Juscelino Kubitschek Oliveira e Rondon Pacheco



Avenida Abílio Martins Andrade entre as Ruas Paranaíba e Benedito Waldemar Silva

Fonte: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2021)

As *atividades econômicas urbanas* mais significativas na área com maior densidade (**Mapa 11**) são as das classes de "alimentação", "instituições religiosas ou filosóficas" e "vestuários, acessórios e similares": juntas, elas representam 40,92% do total das atividades dessa área, sendo que cada uma delas tem um valor proporcional de 13,64%. O segundo grupo de atividades com maior número de

empresas são as de "alojamento" e "supermercados e similares", correspondendo, cada uma delas, a 9,09% do total de atividades dessa área.

As outras atividades representam pouco mais de 4% cada uma, e elas são das seguintes classes: gestão pública; produtos e serviços para animais e plantas; cultura, esporte e recreação; serviços bancários, créditos e seguros; combustíveis; educação; produtos alimentícios, bebidas e fumo; produtos para saúde e estética; e serviços de transporte e encomendas.

Nessa área, não foram mapeadas atividades econômicas urbanas das classes: artigos culturais, recreativos e esportivos; atividades de estética e tratamento de beleza; eletrônicos, celulares e informática; construção e atividades relacionadas; móveis, eletrodomésticos e produtos relacionados; saúde humana; e veículos automotores e motocicletas.

Cachoeira Dourada (MG), ao contrário de todas as outras cidades, não apresenta nenhuma rua ou via a qual tenha uma predominância de estruturas de produção e consumo. Embora em Gurinhatã (MG) e Ipiacu (MG) as empresas estejam mais dispersas quando comparadas, por exemplo, com as *atividades econômicas urbanas* de Capinópolis (MG) e Santa Vitória (MG), elas ainda se concentram em algumas ruas ou avenidas - mesmo que essas vias não sejam predominantemente comerciais. Em Cachoeira Dourada (MG), elas estão dispersas por toda a malha urbana (**Figura 76**), tendo algumas em maior número na área com maior densidade de atividades destacada no **Mapa 11**.

Figura 76 - Cachoeira Dourada (MG): estruturas de produção e consumo e vias centrais



Rua Dez A entre Avenida Cinco e Avenida das Nações (BR154)



Rua Quatorze entre Avenidas Minas Gerais e Brasil



Avenida Minas Gerais entre as Ruas Quatorze e Vinte e Cinco de Junho



Avenida das Nações (BR 154) entre as Ruas Dez A e Dois

Fonte: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2021)

Nessa área, não foram mapeadas atividades das seguintes classes: supermercados e similares; construção e atividades relacionadas; eletrônicos, celulares e informática; artigos culturais, recreativos e esportivos; vestuários, acessórios e similares; produtos e serviços para animais e plantas; móveis, eletrodomésticos e produtos relacionados; serviços de transporte e encomendas; alimentação; serviços bancários, créditos e seguros; saúde humana; cultura, esporte e recreação; instituições religiosas ou filosóficas; e atividades de estética e tratamento de beleza.

A maior parte das atividades dessa área corresponde às de "produtos alimentícios, bebidas e fumo", com um valor proporcional de 30%. As outras atividades presentes são das classes: gestão pública; veículos automotores e

motocicletas; produtos para saúde e estética; alojamento; educação; produção ou consumo com baixa densidade de unidades; e combustíveis. Essas últimas têm, cada uma delas, um valor proporcional de 10% em relação ao total de atividades dessa área.

Em Cachoeira Dourada (MG) essas estruturas não possuem capacidade de consolidar uma *centralidade* interurbana como ocorre nas outras cidades da RGI de Ituiutaba (MG). A maior *centralidade* dessa cidade ocorre, principalmente, em razão das suas estruturas físico-naturais: de todas as cidades em estudo, ela é a única limítrofe ao Rio Paranaíba (**Figura 77**). Além disso, ela possui clubes com águas termais.

Figura 77 - Cachoeira Dourada (MG): Rio Paranaíba (2021)



Hotel localizado na Rua Dez próximo ao Rio Paranaíba



Rio Paranaíba

Fonte: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2021)

A atividade turística promove uma *centralidade* em vias próximas ao Rio Paranaíba, principalmente na Avenida Treze e Avenida da Praia. Essa *centralidade* não é perene, pois é condicionada à atividade turística que ocorre aos fins de semana ou feriados, mas, sobretudo, quando se tem algum outro evento turístico na cidade - como é o caso da figura a seguir.

Figura 78 - Cachoeira Dourada (MG): atividade turística próximas ao Rio Paranaíba (2022)



Banhistas às margens do Rio Paranaíba
Foto: Amanda Alves Dutra - 4 de setembro de 2022*



Banhistas às margens do Rio Paranaíba
Foto: Amanda Alves Dutra - 4 de setembro de 2022*

Notas da figura: *Entre os dias 2 e 4 de setembro de 2022 ocorreu um evento de grande proporção na cidade, com shows musicais e atividades esportivas, em comemoração de seus 60 anos de emancipação político-administrativa.

Elaboração: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

Portanto, mesmo com baixa circulação de pessoas, fluxo de veículos e, além disso, uma estrutura de *atividades econômicas urbanas* com quase nenhum tipo de especialidade - considerando as outras cidades da RGI de Ituiutaba (MG), Cachoeira Dourada (MG) segue tendo *centralidades* que se sobressai em determinados períodos do ano. É demarcada muito mais pelos seus recursos naturais do que pelas estruturas de produção e consumo ali instaladas. Em outras palavras, as atividades que surgem nessa cidade e que geram fluxos, dependem, diretamente, das estruturas naturais, como é o caso, por exemplo, das pousadas e hotéis.

Na RGI de Ituiutaba (MG) foi verificado que, com exceção de Cachoeira Dourada (MG), todas as outras cidades contam com ruas ou avenidas onde os estabelecimentos e/ou especializações que oferecem *centralidades* urbanas. A principal diferenciação, para a área de estudo, é na intensificação desses fluxos: na cidade de Ituiutaba (MG) eles são contínuos, e vão além do centro da cidade.

Em Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG), essa densidade é, ao mesmo tempo, menor e mais centralizada que em Ituiutaba (MG): os trechos das vias que

têm o maior fluxo estão localizados apenas na porção central da cidade. Na cidade de Gurinhatã (MG), embora não exista um trecho de alguma via com densidade maior de fluxos como foi verificado em Ipiaçu (MG), sua *centralidade* se mantém em razão das atividades que são desempenhadas apenas no centro da cidade. Em Ipiaçu (MG) o processo é parecido com Gurinhatã (MG), no entanto, a diferença principal é que sua *centralidade* tem como essência os mercados¹¹⁴ que estão localizados na porção central da cidade.

5.3 - Classes das atividades econômicas urbanas

As atividades de comércio, serviço e indústria vêm sendo estudadas pela Geografia no intuito de compreender as modificações estruturais dos espaços urbanos. Esses debates buscam discutir as relações entre as *atividades econômicas urbanas* para o processo de *reestruturação urbana*, na perspectiva de demonstrar as transformações no espaço geográfico das cidades.

Para Curi e Iorio¹¹⁵ (2021), as atividades comerciais, de serviço e industriais têm protagonismo na produção e circulação de bens e serviços dentro e fora das cidades, correspondendo como elementos importantes para a análise da *reestruturação urbana*. São agentes produtores dos espaços urbanos que interferem na própria estrutura urbana. As atividades econômicas, nesse sentido, são

¹¹⁴ Inclusive, o centro de Ipiaçu (MG) se assemelha a algumas áreas de Ituiutaba (MG) que não estão localizadas no centro tradicional da cidade, mas possuem *centralidades* essencialmente protagonizadas pelas atividades supermercadistas. Essas áreas serão abordadas nos próximos tópicos.

¹¹⁵ Curi e Iorio (2021) estudou a centralidade urbana da Zona Oeste de Ubá (MG). Discutiu sobre as empresas de comércio, serviços e indústria, enfatizando que, para a cidade de Ubá (MG), a produção, circulação e comercialização de produtos são reforçados pelas atividades industriais. Localizou e trabalhou com elementos comerciais diversos, como supermercados/hipermercados, agências bancárias, postos de combustível, farmácias, entre outros.

resultados da reprodução do sistema capitalista, e por si só, são atores nas transformações espaciais das cidades:

[...] as transformações ocorridas no espaço pelo processo de produção capitalista, se deve a atuação do homem, enquanto ser social e que o avanço do capitalismo conduz a uma extraordinária alteração do espaço, afetando sobremaneira o cotidiano dos cidadãos, no que se refere a estrutura produtiva e social do ambiente urbano (CURI E IORIO, 2021, p. 150).

A produção dos espaços urbanos, em percalço do capital, foi estabelecida e difundida com a reprodução do sistema capitalista. Contudo, as cidades e as atividades comerciais possuem afinidades desde os tempos em que a troca foi estabelecida como atividade humana. Gomes (2017, p.92), ao discorrer sobre a relação da atividade comercial e as cidades, permite-nos compreender como é antiga e complexa essa simbiose:

Não faz parte somente do mundo globalizado a relação entre a cidade e o comércio. Desde o seu nascedouro, que a cidade mantém uma relação intrínseca com o comércio, apresentando-se como uma atividade tipicamente urbana. A questão de referência é o entendimento de que a dinâmica do comércio e dos serviços se constata em todos os ambientes citadinos, de modo que a relação intrínseca existente entre cidade e comércio se explicita claramente na paisagem dos espaços de comércio existente nas cidades.

As estruturas comerciais urbanas são criadas para cumprir seu papel na reprodução da produção industrial capitalista. Estão sujeitas a extensão territorial do perímetro urbano, a renda - poder de compra - da população e a acessibilidade da circulação e do consumo. Santos (2009, p.98) elucida essas questões:

As diferenças de rendas, o tamanho das cidades e as dificuldades de acessibilidade tornam possível que diversas formas de produção, de circulação, distribuição e consumo se deem paralelamente, com a presença simultânea, em diversos ramos produtivos, de empresas hegemônicas e de toda sua gama, variável segundo as aglomerações, de empresas não hegemônicas.

Ao suscitar a articulação das dinâmicas intraurbanas e interurbanas das cidades, as atividades de comércio, serviço e indústria promovem transformações na estrutura urbana (WHITACKER¹¹⁶, 2003; ALVES, 2011¹¹⁷; ALVES, 2011b). São, portanto, agentes importantes para a compreensão do processo de *reestruturação urbana*.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que existe uma relação sistêmica na produção, distribuição e comercialização de bens e produtos que promove uma *centralização* ou *descentralização* das *atividades econômicas urbanas*. Esse processo, que reflete na construção dos espaços urbanos, é mediado pelas características locais da cidade e por sua dinâmica urbana-regional.

Em uma sociedade capitalista, o motor dessas relações decorre das trocas entre produtos e serviços. Essas trocas, que ocorrem na *estrutura urbana*, articulam-se no receptáculo das dimensões espaço-temporais, e propiciam a estruturação ou reestruturação dos espaços urbanos. O comércio, enquanto local de consumo de produtos e/ou serviços, é coordenado fundamentalmente pelas ações que visam a obtenção do lucro. Considerando tais premissas, concordamos com Pintaudi (2014, p.148-149) quando a autora aponta o papel do espaço, tempo e lucro nas relações comerciais:

¹¹⁶ Whitacker (2003) estudou a reestruturação urbana e as centralidades em São José do Rio Preto (SP), utilizando em sua análise às atividades econômicas de indústria, comércio e serviços. Trabalhou com dados populacionais como População Economicamente Ativa, renda familiar, e informações relativas às empresas, como por exemplo: número de estabelecimentos; densidade informacional das empresas; perfil socioeconômico da clientela; uso do solo com predominância em empresas de supermercado e hipermercados; e capital das empresas.

¹¹⁷ Alves (2011) estudou os processos socioespaciais da zona periférica do centro na área central de Uberlândia (MG). Trabalhou com conceitos diversos, como o de estruturação e reestruturação urbana e centralização. Além de ter utilizado informações relativas aos estabelecimentos industriais, ela estudou também as áreas especializadas em comércio e serviços. Dentre vários elementos discutidos, a autora considerou o papel dos Shoppings Centers para o processo de reestruturação urbana na cidade de Uberlândia (MG).

[...] o lugar do comércio deve ser entendido como resultado da articulação entre as categorias espaço e tempo para entendimento da verdadeira dimensão material de um lugar na sociedade, cujo movimento é comandado por um objetivo fundamental - o lucro [...].

A escala tempo e espaço articula-se nos espaços do consumo, por meio de processos e articulações que permitem a reprodução da sociedade capitalista: um produto, antes de estar nos meios de troca, isto é, no mercado ou nas áreas comerciais como um todo, passou por uma escala produtiva que impõe nas *estruturas urbanas* uma espacialização - ao mesmo tempo desigual e complementar - das *atividades econômicas urbanas* que favorece a obtenção do lucro. O espaço fluido, dinâmico e acessível às trocas, fragmenta o próprio espaço urbano. Nessa perspectiva, Pintaudi (2014, p.149) salienta:

Na sociedade capitalista, o capital coloniza tudo e a tudo comanda; portanto, todos os espaços estão a ele submetidos. Na verdade, essa articulação é de natureza que transcende ao objeto de estudo em si e orienta nossa leitura do espaço geográfico a partir de então. Entendemos que ele supera, concomitantemente, a leitura dos lugares em si, através dos quais se busca o entendimento da sociedade, para se ter na sociedade que produz os lugares o centro da explicação: em suma, é para a sociedade que os lugares tem significância. O espaço geográfico é, pois, de natureza social, e suas transformações são orientadas por leis que regem o movimento da sociedade - no nosso caso, as leis de acumulação do capital.

O espaço do consumo é, antes de mais nada, o espaço do consumo da sociedade. As atividades econômicas de comércio, serviços e indústria são produtos de ações da sociedade, e para ela - ou pelo menos para uma porção dela - se fundamenta. A *estrutura urbana* é criada pela sociedade através da técnica e da tecnologia moderna ou não, mas essencialmente, é pela ação da sociedade que ela se reestrutura. A *reestruturação urbana*, ao ser determinada pelas *atividades econômicas urbanas*, é uma reestruturação da própria sociedade, da população, dos

moradores da cidade. Esse entendimento assimila-se com as reflexões de Garcia e Pereira (2017, p.1-2):

Os diferentes papéis desempenhados pelos elementos que configuram o espaço urbano variam no tempo e no espaço de acordo com suas características econômicas, sociais, políticas e culturais. Nesse contexto, a atividade comercial possui uma importância incontestável, é um elemento que contribui constantemente para configuração do espaço, para sua produção e reprodução, ocupando posição central no desenvolvimento urbano, principalmente quando se trata das radicais reestruturações que se espalham por todas as escalas geográficas.

As atividades econômicas urbanas são estruturas espaciais que dão forma aos espaços de consumo da *estrutura urbana*. Cada atividade tem sua própria microestrutura, que se relaciona, sistematicamente, com a estrutura de outra atividade. No conjunto, a estrutura das atividades econômicas de comércio, serviços e indústria formam a estrutura comercial do espaço urbano, e esta última, compõe a *estrutura urbana*. Em outras palavras, podemos citar os apontamentos de Pintaudi (2014, p.149): “[...] destaco que as formas comerciais são parte integrante da mutação da forma urbana, que se torna fluida, atendendo às necessidades de reprodução do capital nesse novo momento histórico.”

Dependendo do tipo de atividade desempenhada pelas formas comerciais, de serviços e indústria, ela se relaciona de modo diferente com a *estrutura urbana*; além disso, a demanda, tanto na produção quanto na oferta de produtos e serviços, condiciona a espacialização das *atividades econômicas urbanas*. Nas cidades, de acordo com o tipo de atividade desempenhada pela estrutura produtiva - de bens ou serviços -, essa espacialização acontece de forma desigual: em alguns casos se concentram no centro principal - centro histórico tradicional -, em outros, dispersam-

se por outras áreas comerciais como ruas, avenidas, rodovias e até mesmo em bairros ou setores que possuem, predominantemente, função residencial.

Na RGI de Ituiutaba (MG), as *atividades econômicas urbanas* da classe de “Veículos automotores e motocicletas”¹¹⁸ estão em maior quantidade e concentração (número de atividades por setor censitário¹¹⁹) na cidade de Ituiutaba (MG). Estão centralizadas na porção central¹²⁰ da cidade, mas prossegue uma espacialização que vai além dessa área: os setores com maior número de atividades - cinco ou mais atividades por setor censitário - tem uma correspondência espacial que surge do centro e se expande tanto a oeste quanto ao norte da malha urbana.

Com exceção de Santa Vitória (MG) e Cachoeira Dourada (MG), que possuem uma densidade maior dessa atividade também na porção central da cidade - cinco ou mais atividades por setor censitário -, em Capinópolis (MG) ela está espacializada em um número maior de setores, mas com uma quantidade menor de unidades produtivas. Em Ipiacú (MG) e Gurinhatã (MG), além de estarem em menor número - proporcional ao tamanho da cidade - na malha urbana, estão localizadas em somente um ou dois setores censitários.

Em Ituiutaba (MG), na classe de “Veículos automotores e motocicletas”, foram mapeadas, principalmente, empresas das seguintes áreas de atuação: mecânica de carros; mecânica de motos; venda de acessórios automotivos; auto elétricas;

¹¹⁸ Ver Mapa 4 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

¹¹⁹ Após vários testes de mapeamento, optou-se por demonstrar os dados em quantidade de *atividades econômicas urbanas* (pontos) na escala dos setores censitários (polígonos), pois além de ser uma unidade territorial oficialmente adotada pelo IBGE, é possível, com essa espacialização, comparar os valores entre as cidades em estudo.

¹²⁰ Essa área corresponde ao centro principal de Ituiutaba (MG) e ela será melhor discutida no próximo tópico deste capítulo.

agencia de locação de caminhões; agência de locação de vans; borracharias; venda de pneus; concessionária de carros; concessionárias de motos; concessionária de tratores; fornecedoras de caminhão; garagem para veículos automotores e motocicletas; usinagem de autopeças; funilarias com oficinas mecânicas; autopeças com mecânica; insulfilmes para veículos; loja de autopeças com oficina para tratores; lojas de peças de motocicletas e veículos; venda de baterias; e dentre outras, loja de pneus usados.

Também foram mapeadas *atividades econômicas urbanas* que atuam na área de: limpeza e estética de veículos automotores e motocicletas; venda de carros; venda de motos; prestação de serviços automotivos; venda e instalação de som para veículos; serviços de reconstrução de motores; revendedoras de carros usados; resgate de veículos; regulagem automotiva; serviços de alinhamento e balanceamento; retífica de motores; venda de peças de caminhão; loja de suspensão automotiva; trocas de óleo; instalação de ar condicionado; venda de peças de tratores; oficina de máquinas; inspeção veicular; oficinas de conserto de ferramentas; oficinas de conserto de tratores; oficinas de conserto de motor elétrico; e máquinas pesadas para agricultura.

Além dessas atividades, também foram identificadas empresas que desempenham duas ou mais funções, como por exemplo, além de vender peças de carros, também trabalha com venda de pneus usados e oferece serviços para motocicletas; comércio de peças, acessórios e também oficina mecânica; prestação de serviços de pintura, oficina e venda de peças automotivas; venda e instalação de insulfilme, som para carros e outros acessórios; e regulagem automotiva, troca de óleo e venda e instalação de ar condicionado.

Nessa classe, Santa Vitória (MG) tem uma especialização menor quando comparada com Ituiutaba (MG). Dentre as atividades mapeadas, foram identificadas empresas que vendem e/ou prestam serviços das seguintes áreas de atuação: venda de veículos ou motocicletas; auto elétrica; borracharias; mecânica de carros; mecânica de motos; estética automotiva; loja de radiadores; venda de pneus usados; limpeza automotiva; mecânica de caminhões; serviços de locação de veículos; serviços de usinagem de autopeças; venda e instalação de som para carros; torneadora; serviços de mecânica de motor; concessionária de caminhões; e loja de produtos e serviços para automóveis e motocicletas.

Em Capinópolis (MG), em comparação a Santa Vitória (MG), tanto a quantidade quanto a especialização dessa atividade são menores. Dentre as atividades existentes, foram mapeadas *atividades econômicas urbanas* das seguintes áreas de atuação: prestadoras de serviços mecânicos para carros; borracharia; torneadora; oficina de conserto de motor elétrico; loja de autopeças; loja de som para carros; concessionária de carros e motos; estética automotiva; e serviços de limpeza de veículos. Em Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG) e Cachoeira Dourada (MG) foram mapeadas, principalmente, empresas que atuam na área de mecânica, venda de peças e limpeza de veículos automotores e motocicletas.

As empresas que atuam com venda ou prestação de serviços automotores e motocicletas, muitas vezes, possuem uma *centralidade* que não depende, invariavelmente, das atividades que ocorrem no centro tradicional das cidades. Muitas delas se conectam com o centro por meio de avenidas de fluxo contínuo, ou se aproximam das áreas densamente comerciais; mas também se mantêm em

setores com função predominantemente residencial, e às vezes ali, propiciam uma especialização de atividades.

Por serem empresas essencialmente de manutenção de meios de transporte, e considerando as distâncias em cidades de porte pequeno e médio, elas não devem, impreterivelmente, estarem próximas geograficamente de seus clientes ou de vias principais para atrair fluxos. No entanto, se beneficiam da proximidade das áreas centrais, como é o caso de Ituiutaba (MG) e Santa Vitória (MG), porque ali existe uma especialização maior de outras atividades que podem complementar sua área de atuação.

Em Cachoeira Dourada (MG), que possui três atividades e todas elas localizadas em um único setor central, essa localização não tem relação com a complementariedade entre as atividades, pois não existe um número expressivo de empresas e, tão pouco, de áreas de atuação que possibilitem essa articulação local. O mesmo ocorre em Gurinhatã (MG) e Ipiaçu (MG), que além de possuírem número ínfimo de estabelecimentos de veículos automotores e motocicletas, os existentes atuam, majoritariamente, com a mesma especialidade. Em Capinópolis (MG), pode ser que ocorra uma espacialização similar à de Santa Vitória (MG) e Ituiutaba (MG) nos próximos anos: concentração da malha central e expansão em outras áreas próximas a ela.

De todo modo, nas cidades da RGI de Ituiutaba (MG), ao ponderar os valores proporcionais dos setores censitários e do número de atividades de “Veículos automotores e motocicletas”, as atividades dessa classe estão concentradas em setores específicos da malha urbana. Nas cidades de Cachoeira Dourada (MG) e

Gurinhata (MG), elas estão reunidas em um único setor censitário, correspondendo, respectivamente, a 14,29% e 12,50% dos setores de cada uma delas;

Em Ipiacu (MG), o total de atividades dessa classe se concentra em 22,22% dos setores censitários, estando distribuídos 11% para cada setor. Em Capinópolis (MG), essa atividade está localizada em 27,5% dos setores censitários, sendo que 42,87% estão localizadas em apenas três setores (7,5%), e os outros 57,13% em oito setores (20%).

Na cidade de Santa Vitória (MG), concentram-se em apenas 20,8% do total dos setores censitários, ou seja, 53,58% de todas as atividades estão distribuídas em apenas três setores (6,24%), 14,29% em um único setor (2,08%) e os outros 32,13% em seis setores (12,48%). Em Ituiutaba (MG), as empresas dessa classe estão localizadas em 34,78% do total dos setores censitários urbanos; outrossim, 17,6% delas estão distribuídas em 44 setores (16,28%), 16% em 20 setores (7,4%), 10,8% em nove setores (3,33%), 11,2% em sete setores (2,59%), 25,2% em 10 setores (3,7%), e 19,20% em quatro setores (1,48%).

Ao contrário do que ocorre com as empresas de “Veículos automotores e motocicletas”, as *atividades econômicas urbanas* da classe de “Supermercados e similares¹²¹” estão mais distribuídas na malha urbana: Capinópolis (MG) e Ituiutaba (MG) são as únicas cidades que possuem três atividades em um único setor censitário: na primeira, localizado ao norte da malha urbana, e na segunda, na porção extrema oeste; tanto em Gurinhata (MG) quanto em Ipiacu (MG) existe um setor com duas atividades; e em Cachoeira Dourada (MG), o máximo de atividades

¹²¹ Ver Mapa 5 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

por setor é uma. Nessa classe, foram mapeadas atividades de supermercados, mercados, mercearias, minimercados, armazéns e hipermercados.

Ao considerar quantitativo de atividades na própria cidade e suas respectivas malhas urbanas e setores censitários, pode-se dizer que elas estão mais concentradas espacialmente nas cidades de Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG) e Ipiáçu (MG); em Santa Vitória (MG) e Ituiutaba (MG), elas estão mais espaçadas na malha urbana; e em Cachoeira Dourada (MG), proporcionalmente apenas ao número de setores censitários - excluindo a malha urbana -, elas têm melhor distribuição proporcional que, por exemplo, em Capinópolis (MG):

Na cidade de Santa Vitória, essas atividades concentram-se em 39,52% de todos os setores censitários, todavia, destaca-se que 90% delas distribuem-se em iguais proporções em 18 setores (34,77%) e os outros 10% em um único setor (2,08%). Em Cachoeira Dourada (MG), todas as atividades dessa classe estão distribuídas em 28,58% de todos os setores censitários urbanos: 50% localizadas em um setor (14,29%) e 50% em outro (14,29%).

Em Ituiutaba (MG), as empresas dessa categoria estão distribuídas em 29,23% dos setores censitários urbanos, sendo que, 76,67% de todas elas estão localizadas em 69 setores (25,53%) e os outros 23,33% em 10 setores (3,7%). Em Ipiáçu (MG), elas estão localizadas em 22,22% de todos os setores, de modo que, 66,67% em um setor (11,11%) e os outros 33,33% em, também, um único setor (11,11%). E em Capinópolis (MG), essas atividades estão distribuídas em apenas 12,5% de todos os setores censitários, de modo que, 37,5% concentram-se em três setores (7,5%), 25% um setor (2,5%), e 37,5% também em um único setor (2,5%).

Salienta-se que nem todas as atividades da classe “supermercados e similares” possuem capacidade de gerar *centralidades*. Muitas delas colaboram para a *centralidade* de uma determinada área da cidade ou, então, agem como impulsionadora de fluxos apenas em escala local, do bairro ou rua em suas proximidades. Por outro lado, os supermercados e hipermercados, geralmente de grande porte e/ou oriundo de capital externo, tem capacidade de criar *centralidades*¹²².

Ao contrário do que ocorre com as empresas de supermercadistas, mercados, mercearias e outros similares, na RGI de Ituiutaba (MG), as atividades da classe “Produtos alimentícios, bebidas e fumos”¹²³ estão concentradas, principalmente, na porção central de cada uma das cidades em estudo. Entretanto, embora esteja centralizada em alguns pontos da cidade, ela também tem número de empresas significativas em outros setores censitários além dos centrais.

Nesta classe estão inclusas, por exemplo, os açougues e peixarias, as conveniências, confeitarias, docerias, padarias, comércio varejista de hortifrutigranjeiros - conhecido popularmente como sacolão -, as empresas produtoras e comercializadoras de café, leite ou outros produtos alimentícios, loja de bebidas, loja de comidas naturais e outras que atuam diretamente na produção, prestação de serviços ou venda de produtos alimentícios, bebidas ou fumos.

Em Ituiutaba (MG), existe a concentração de cinco ou mais *atividades econômicas urbanas* de produtos alimentícios, bebidas e fumo em três setores

¹²² Nos próximos tópicos serão abordados os supermercados e hipermercados de Ituiutaba (MG) que geram centralidades urbanas.

¹²³ Ver Mapa 6 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

censitários localizados na área central da cidade. Contudo, embora o maior número de empresas por setor censitário esteja no centro principal de Ituiutaba (MG), existe um número considerável de setores com três ou mais atividades dispersas pela malha urbana citadina.

Ocorrência similar é concebida em Santa Vitória (MG), Capinópolis (MG) e Cachoeira Dourada (MG),¹²⁴ que possuem uma concentração dessa atividade em uma área específica da cidade e outras espalhadas pela malha urbana. Embora Gurinhatã (MG) e Ipiacú (MG) também tenham empresas desse ramo dispersas pela área urbana, o número de atividades é muito menor ao ser comparado com as outras cidades maiores da RGI de Ituiutaba (MG).

Na cidade de Ituiutaba (MG), as atividades dessa classe estão distribuídas em 37,37% dos setores censitários urbanos, sendo que, 33,93% estão localizadas em apenas 15 setores (5,55%), 36,31% em outros 61 setores (22,57%) e 29,76% em 25 setores (9,25%). Em Santa Vitória (MG), elas estão espacializadas em 41,6% de todos os setores censitários da cidade, sendo que: 45,95% estão concentradas em apenas cinco setores (10,4%) e os outros 54,05% em 15 setores (31,2%).

Em Capinópolis (MG) elas estão situadas em 42,5% de todos os setores censitários urbanos. Do total de atividades dessa classe, mais da metade (52%) estão restringidas em apenas cinco setores (12,5%) e os outros 48% em 12 setores (30%). Em Ipiacú (MG), as atividades dessa classe distribuem-se em 77,77% de todos os setores censitários urbanos, contudo, não apresentam nenhuma concentração significativa.

¹²⁴ Em Cachoeira Dourada (MG) deve-se considerar a extensão territorial da cidade - que é a menor da RGI de Ituiutaba (MG) - e o quantitativo de setores censitários urbanos - que também é o menor de toda a área em estudo.

Na cidade de Cachoeira Dourada (MG), elas estão disseminadas em 57,16% de todos os setores censitários da cidade, tendo uma concentração de 33,33% de atividades em um único setor (14,29%) e os outros valores, com distribuições iguais nos outros três setores (42,87%). E a cidade de Gurinhatã (MG) tem atividades dessa classe em 62,5% de todos os seus setores censitários: 33,33% localizadas em um único setor (12,50%) e o restante distribuídas nos outros quatro setores (50%).

Isso quer dizer que a estruturas de produção e consumo de alimentos, bebidas e fumos na RGI de Ituiutaba (MG) resulta em uma centralização na cidade sede, onde se encontra uma maior diversidade de estabelecimentos de comércio, serviços e indústrias espalhados em maior número por várias porções da cidade, mas em contrapartida, com números expressivos dessa atividade em Santa Vitória e Capinópolis (MG); e nas outras cidades menores, atividades bem distribuídas em suas respectivas áreas urbanas.

As *atividades econômicas urbanas* da classe de "Construção e atividades relacionadas"¹²⁵ abrangem empresas que produzem, vendem ou prestam serviços relacionados a materiais para construção, cerâmicas, metalurgia, materiais elétricos e similares. Em relação a todas as cidades da RGI de Ituiutaba (MG), os menores valores quantitativos de estabelecimentos dessa classe foram identificados nas cidades de Cachoeira Dourada (MG), Ipiaçu (MG) e Gurinhatã (MG).

Em Ituiutaba (MG) é onde se tem não apenas o maior número de empresas, mas também a maior concentração de atividades por setor censitário (5 ou mais

¹²⁵ Ver Mapa 7 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

atividades). Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG) possuem dois e um setor, respectivamente, com quantidade de três atividades; nas outras cidades, o máximo de atividade mapeada por setor censitário foi uma.

Essa atividade se diferencia pela sua espacialização em Ituiutaba (MG) ser muito semelhante à da classe de veículos automotores e motocicletas¹²⁶: tem uma concentração importante de estabelecimentos na porção central da cidade, mas contabiliza atividades nos setores ao norte e ao oeste da malha urbana. A oeste, segue uma faixa quase que retilínea de setores, indicando concentração em vias de grande porte, com circulação relevante de veículos e pessoas. Em Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG) existe uma proximidade dessas atividades com a porção central da cidade, e nas outras cidades da RGI de Ituiutaba (MG), o baixo número de estabelecimentos contabilizados não permite mensurar concentração.

A cidade de Ituiutaba (MG) tem não só o maior quantitativo de atividades, mas também a maior diversidade de estabelecimentos da classe de “Construção e atividades relacionadas”. Outro fator relevante: quanto menor a cidade, menor a diversidade de estabelecimentos. Vejamos: em Cachoeira Dourada (MG), Gurinhatã (MG) e Ipiacu (MG) foram identificados, nesta classe, apenas lojas de materiais de construção, sendo que em Gurinhatã (MG) foi mapeada uma empresa de madeira.

Na cidade de Capinópolis (MG), além de lojas de materiais de construção e madeiras, também foram identificadas cerâmicas, ferragistas e lojas de materiais elétricos. Na cidade de Santa Vitória (MG), nessa classe, foram mapeadas empresas

¹²⁶ Ver Mapa 4 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

das seguintes áreas: materiais para construção, madeireiras, loja de materiais elétricos, cerâmicas, ferragistas e empresas de refrigeração comercial.

E em Ituiutaba (MG), além de todas as atividades supracitadas das outras cidades, foram identificadas empresas das áreas de: calhas, ferragens, ferro velho, fornecedora de sistema de aquecimento solar, artigos de cerâmicas, equipamentos para soldagem, loja de piscinas e produtos, loja de tintas, empresas especializadas em venda de parafusos, marmorarias, torneadoras, vidraçarias, fábrica de telas e portões e serralherias.

Na cidade sede da RGI em estudo, também foram mapeadas empresas com atuação mistas: algumas são torneadoras e ao mesmo tempo, ferragistas; outras vendem materiais para construção e atuam também como madeireira; outras vendem materiais para construção e ferragens; e também, empresas que atuam como cerâmicas, mas também vendem azulejos.

Na RGI de Ituiutaba (MG), as *atividades econômicas urbanas* da classe de “eletrônicos, celulares e informática”¹²⁷ inclui os estabelecimentos que atuam com equipamentos e artigos de informática, comunicação, eletrônicos e similares. É uma atividade que possui, nas cidades menores, baixa densidade de empresas por setor censitário. Nas cidades de Cachoeira Dourada (MG), Ipiáçu (MG) e Gurinhatã (MG), foram mapeadas, principalmente, lojas de acessórios de informática.

Quando comparada com outras classes de atividades, não é uma atividade que tem grande número de estabelecimentos. Entretanto, elas tendem a se

¹²⁷ Ver Mapa 8 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

concentrar ou na porção central das cidades ou nas proximidades dela. Em Ituiutaba (MG) dentre as empresas mapeadas, foram identificadas as lojas que vendem eletrônicos e componentes eletrônicos, como por exemplo, venda de equipamentos de interfonos, venda de ar condicionado, venda de portões e porteiros eletrônicos, venda de câmeras e outros equipamentos de segurança, acessórios de climatização e similares.

Também foram mapeadas em Ituiutaba (MG) empresas de celulares e informática, principalmente as que vendem aparelhos eletrônicos de telecomunicação, peças de computadores, desktops, notebooks e similares. Nas cidades de Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG), o mapeamento identificou estabelecimentos que vendem celular ou similares, eletrônicos diversos e computadores. É uma atividade, portanto, que tem baixa concentração e espacialização, principalmente nas cidades menores: nas cidades de Cachoeira Dourada (MG), Gurinhatã (MG) e Ipiáçu (MG), todas as atividades dessa classe estão localizadas em um único setor censitário.

Em Capinópolis (MG), elas estão distribuídas em 17,5% de todos os setores censitários da cidade. Na cidade de Santa Vitória (MG), considerando os setores censitários da cidade, as atividades dessa classe estão localizadas em apenas 12,42% setores. E em Ituiutaba (MG), essa distribuição de atividades ocorre em apenas 7,77% de todos os seus respectivos setores censitários urbanos.

As atividades da classe de "Artigos culturais, recreativos e esportivos"¹²⁸ contempla a comercialização de livros, jornais, revistas, artigos de papelarias, discos, *cds*, *dvds*, fitas, brinquedos e materiais esportivos diversos. Na cidade de Ituiutaba (MG), nessa categoria, foram mapeadas lojas especializadas em brinquedos infantis, lojas de artigos esportivos, papelarias e lojas de bicicletas.

Em Santa Vitória (MG), as especialidades nessa classe foram similares às encontradas em Ituiutaba (MG), uma vez que também foram identificadas lojas de bicicletas, brinquedos, papelarias e artigos infantis. Em Capinópolis (MG), Cachoeira Dourada (MG) e Gurinhatã (MG) foram identificadas lojas de bordados, lojas de jogos e papelarias.

Na cidade de Ituiutaba (MG), as atividades dessa classe estão concentradas em apenas 3,33% dos setores censitários, sendo que, 28,57% em apenas um único setor (0,37%). Em Santa Vitória (MG), estão distribuídas em 12,48% do total dos setores censitários da cidade: 33,33% em um setor (2,08%), 22,22% em outro setor (2,08%) e o restante (44,44%) em quatro setores (8,32%). Cachoeira Dourada (MG) e Gurinhatã (MG) tem apenas, cada uma delas, uma atividade em um único setor. Na cidade de Ipiaçu (MG) não foram mapeadas atividades dessa classe.

As *atividades econômicas urbanas* da classe de "Produtos para saúde e estética"¹²⁹ contemplam estabelecimentos que trabalham com a fabricação ou venda de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos, artigos médicos, ópticos e ortopédicos.

¹²⁸ Ver Mapa 9 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

¹²⁹ Ver Mapa 10 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

Nas cidades maiores, ela tem maior número de empresas na porção central da malha urbana: em Ituiutaba (MG), foi mapeado cinco ou mais atividades em um único setor censitário; já em Santa Vitória (MG), em um único setor, foram identificadas pelo menos três empresas dessa classe. Nas outras cidades, embora não tenha sido identificada mais de uma atividade por setor censitário da cidade, elas se mantêm próximas a porção central das respectivas áreas urbanas nas quais estão inseridas.

Na área urbana de Cachoeira Dourada (MG), Ipiacu (MG) e Gurinhatã (MG), nessa classe, foram identificadas apenas empresas que atuam na venda de medicamentos prontos (drogarias). Em Capinópolis (MG) e Santa Vitória (MG), foram mapeadas lojas de cosméticos, ópticas, farmácias de manipulação, perfumarias e drogarias. Na cidade de Ituiutaba (MG), além dos tipos de empresas supracitadas, foram identificados estabelecimentos especializados em artigos hospitalares e ortopédicos, bem como, lojas especializadas em vendas de cosméticos e perfumarias.

Na RGI de Ituiutaba (MG), as empresas classificadas na categoria de “vestuários, acessórios e similares”¹³⁰ referem-se a empresas que atuam na venda de roupas, acessório, produtos têxteis, couro, calçados, artigos de viagem, joias ou relógios. Elas estão mais concentradas em setores censitários localizados na porção central de suas respectivas cidades.

Isso ocorre, principalmente, cidades de Ituiutaba (MG), Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG): nelas, foram mapeados setores com cinco ou mais atividades. Em

¹³⁰ Ver Mapa 11 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

Ipiaçu (MG) também existe uma concentração dos estabelecimentos dessa classe na porção central da cidade: ao contrário de Gurinhatã (MG) e Cachoeira Dourada (MG), foram identificadas três atividades em um único setor censitário. Esse setor, inclusive, é o que abrange toda a área comercial da cidade.

Nessa classe, foram mapeadas apenas lojas de roupas nas cidades de Cachoeira Dourada (MG), Gurinhatã (MG) e Ipiaçu (MG). Em Capinópolis (MG) e Santa Vitória (MG), além das lojas de roupas, foram mapeados estabelecimentos especializados em venda de roupas infantis, acessórios de moda e roupas femininas, confecção de roupas, lojas de calçados, relojoarias e lojas de vestuários para jovens.

Além de ser a cidade da RGI em estudo que tem a maior quantidade de atividades dessa categoria, Ituiutaba (MG) também possui a maior diversidade de tipos de estabelecimentos dessa classe. Foram mapeadas lojas de roupas, relojoarias, lojas especializadas apenas em venda de joias, empresas que confeccionam roupas, lojas de acessórios, estabelecimentos que vendem artigos de couro, lojas de calçados, lojas de moda infantil, lojas de moda feminina e lojas de moda masculina. Também foram identificadas empresas especializadas em venda de roupas íntimas, tecidos, artigos de viagem e cintos. Igualmente, foram mapeados estabelecimentos que vendem mais de um tipo de grupo de produtos, como por exemplo, lojas que vendem roupas, acessórios infantis e brinquedos; lojas que vendem roupas e eletrodomésticos; lojas que vendem joias e utilidades domésticas; e lojas que vendem roupas em geral e produtos culturais.

Em Ituiutaba (MG), a maior concentração, por setor censitário, foi de 40 empresas (21,98% do total) em um único setor. Em Capinópolis (MG) essa distribuição foi de 50% das atividades dessa classe em um setor e outros 25% em outro. Na cidade de Santa Vitória (MG), 29,03% de todas as empresas dessa classe estão localizadas, também, em um único setor censitário.

Nas outras cidades, essa concentração proporcional foi maior: 33,33% em três setores, para Cachoeira Dourada (MG); 100% em um único setor, para Gurinhatã (MG); e 75% e 25% em dois setores, para Ipiaçu (MG). Em Ituiutaba (MG), os estabelecimentos dessa classe estão distribuídos em 27,38% de todos os setores censitários da cidade; em Santa Vitória (MG) essa proporção é 29,12%; Capinópolis (MG) 12,5%; Gurinhatã (MG) também 12,5%; Ipiaçu (MG) 22,22%; e Cachoeira Dourada (MG) 42,87%.

Essas atividades têm, ao mesmo tempo, tendência de concentração na porção central da cidade, mas também, expandem-se para outras áreas que, muitas vezes, não estão nas proximidades do centro. Nas cidades maiores, como é o caso de Ituiutaba (MG) e Santa Vitória (MG), após a concentração em setores que abrangem o centro tradicional da cidade, elas tendem a procurar outras áreas para se instalarem. Em Capinópolis (MG), mesmo tendo um setor ao norte e outro ao sul da malha urbana com empresas dessa classe, existe uma densidade maior de atividades na porção central. Nas cidades de Ipiaçu (MG) e Cachoeira Dourada (MG), ao contrário de Gurinhatã (MG), essa distribuição é maior entre os setores da cidade.

As *atividades econômicas urbanas* de “Produtos e serviços para animais e plantas”¹³¹ abrangem tanto a venda, quanto a produção e a prestação de serviços de produtos agropecuários, veterinários e de animais de pequeno porte, pesca, plantas, flores e similares. Em Ituiutaba (MG), embora existam setores com concentração de três ou quatro atividades, as empresas dessa classe estão especializadas em várias áreas da cidade. São atividades que não têm, necessariamente, uma complementariedade com as atividades centrais, e por isso, se mantêm, geralmente, em avenidas de grande porte, principalmente as que têm fluxo rápido de veículos.

Em Capinópolis (MG) essas estruturas também estão dispostas em setores que possuem avenidas com fluxo maior de veículos, principalmente ao sudoeste da malha urbana. É uma atividade de baixa presença nas cidades menores, inclusive, inexistente¹³² em Cachoeira Dourada (MG).

Nas cidades de Gurinhatã (MG) e Ipiaçu (MG) foram mapeadas apenas *atividades econômicas urbanas* de lojas de agropecuária. Em Capinópolis (MG), a especialização foi maior, pois além das empresas que atuam com agricultura e pecuária, foram identificadas atividades voltadas exclusivamente a armazenagens de grãos, a defensivos agrícolas, a floricultura, *petshops*, serviços veterinários e lojas de maquinários agrícolas.

Em Santa Vitória (MG), mesmo tendo uma quantidade aproximada de empresas dessa classe quando comparada com Capinópolis (MG), as atividades são menos vinculadas à agropecuária: além de lojas que vendem produtos para

¹³¹ Ver Mapa 12 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

¹³² Pode ser que existam empresas que atuem nessa área que não estejam vinculadas aos serviços *Google Earth/Google Maps*, ou não estavam quando o mapeamento foi realizado.

agricultura e pecuária, foram identificadas, em maior número, lojas de artigos para pesca e caça, *petshop*, floricultura e viveiros para plantas.

Em Ituiutaba (MG) foram identificados diversos tipos de *atividades econômicas urbanas* dessa classe, sendo, as principais: floriculturas, orquidários, viveiros de plantas e mudas, clínicas veterinárias, *petshops*, lojas especializadas em produtos agropecuários, fabricação de ração para animais, fornecedora de equipamentos agrícolas, lojas de artigos para pesca, empresas especializadas em suprimentos agrícolas, indústrias de sementes e serviços agropecuários.

Na cidade sede da RGI em estudo, dentre as várias atividades existentes nessa classe, também foram mapeadas empresas que desempenhavam atividades tanto de produção, quanto de venda de produtos e prestação de serviços agropecuários. Foram identificados, ainda, empresas que vendem produtos agropecuários e também ferragens e materiais para construção; e clínicas veterinárias que vendem produtos de *petshops*.

Os valores proporcionais indicam uma especialização tanto da área agropecuária quanto de *petshops*: quase 30% de todas as atividades mapeadas nessa classe referem-se a empresas vinculadas à agricultura e pecuária; outros 25% são de lojas especializadas apenas em produtos de *petshops*; e, considerando apenas as clínicas veterinárias e as lojas agropecuárias que têm, concomitantemente, comércio e prestação de serviços da área de *petshops*, essa proporção vai para 33,2%.

As *atividades econômicas urbanas* da classe de “móveis, eletrodomésticos e produtos relacionados”¹³³ são, quase que predominantemente, atividades centrais. Nelas estão inclusas empresas que atuam na venda de móveis, eletrodomésticos, colchões e artigos não-especializados.

Com exceção de Santa Vitória (MG) que possui dois setores - sendo um central e outro não - com o mesmo número de empresas dessa classe, e excetuando Cachoeira Dourada (MG) que não teve estabelecimentos mapeados nessa categoria, as outras cidades da RGI de Ituiutaba (MG) têm a maior concentração dessas atividades, justamente, nos setores censitários localizados no centro comercial de suas respectivas cidades.

Ademais, a maior concentração de atividades por setor censitário ocorre na cidade de Ituiutaba (MG), que possui um setor com cinco ou mais atividades e vários outros, próximos a este central, com pelo menos uma atividade cada um. Em Capinópolis (MG) e Santa Vitória (MG), o maior número de atividades por setor foi, respectivamente, três e dois.

Quando se considera a distribuição espacial, os valores também maior presença dessa atividade em determinados setores censitários, em relação a todos os outros setores: em Ituiutaba (MG) e Gurinhatã (MG), pelo menos 50% de todas as atividades dessa classe estão limitadas em setores centrais; em Ipiaçu (MG), todas as atividades dessa categoria estão localizadas no setor censitário que abrange parte da porção central da cidade; na cidade de Santa Vitória (MG), 40% das atividades estão situadas, também, em um setor censitário central.

¹³³ Ver Mapa 13 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

Em Gurinhatã (MG), nessa categoria, foram mapeadas lojas de departamento especializadas em venda de eletrodomésticos, bem como, lojas de móveis e variedades. Em Ipiacu (MG) foi identificado apenas uma loja de venda de móveis. Na cidade de Capinópolis (MG), além de lojas de departamento e móveis, também foi identificado um estabelecimento com venda exclusiva de móveis usados. Em Santa Vitória (MG), um pouco mais de 30% são lojas de departamento especializadas na venda de eletrodomésticos, móveis e outros produtos; a proporção restante refere-se, majoritariamente, a empresas que vendem móveis.

Em Ituiutaba (MG) tem o maior número de empresas dessa categoria. Além disso, tem, pelo menos, 55% de todas as lojas de departamento da RGI de Ituiutaba (MG). Das atividades mapeadas na cidade tijuicana, 17,64% são lojas de colchões e artigos similares, 14,7% são as lojas de departamento supracitadas e o restante são lojas de móveis e artigos não especializados, como por exemplo, lojas de eletroeletrônicos e outros artigos.

Na classe de “serviços de transporte e encomendas”¹³⁴ foram mapeadas *atividades econômicas urbanas* de, por exemplo, transporte municipal e rodoviário, estacionamentos, empresas especializadas em transporte de produtos, moto táxi, serviços de táxi ou similares, correios, atividades de malote e entregas diversas, locação de carros, vans, guinchos e fretamento de ônibus.

São atividades que têm baixo número de empresas por setor censitário e, além disso, se aproximam ou estão localizadas em setores próximos à porção central da cidade. Em Santa Vitória e Ituiutaba (MG), também estão localizadas em

¹³⁴ Ver Mapa 14 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

setores que fazem limites com vias de trânsito rápido ou rodovias: na primeira, isso é mais visível em setores censitários localizados na porção norte da cidade, e na segunda, essas estruturas se concentram, principalmente, na porção sudoeste da malha urbana.

Em Ituiutaba (MG), 78,9% de todas as atividades dessa classe estão fragmentadas - em quantidades iguais - em 30 setores censitários (10,8%), o restante (21,1%) distribui-se em três setores (1,11%). Na cidade de Santa Vitória (MG), 71,45% elas estão espacializadas em cinco setores censitários (10,4%), tendo, em cada um deles, uma proporção de 14,29%. Os outros 28,55% referem-se aos estabelecimentos localizados em apenas um único setor (2,08%). E nas cidades de Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG) e Capinópolis (MG), os valores totais dessa atividade, proporcionalmente ao total de setor censitário de cada cidade são, respectivamente 12,5%, 11,11% e 5%.

Na RGI de Ituiutaba (MG) foram mapeadas diversas *atividades econômicas urbanas* dessa classe, principalmente, empresas de correios, serviços de transporte de produtos e pessoas, moto táxi e transporte com veículos automotores, estacionamentos, guinchos, entretanto, a maior diversidade encontra-se em Ituiutaba (MG), e em segundo lugar, Santa Vitória (MG).

Ademais, em Ituiutaba (MG) foi a única cidade da RGI em estudo na qual foi identificado um aeroporto. Em relação ao seu total de atividades da classe “Produtos de transporte, armazenagem e correio”, 77,08% estão localizadas na cidade de Ituiutaba (MG) e 14,58% em Santa Vitória. Em Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG) e Ipiaçu (MG), esses valores são 4,16%, 2,09% e 2,09%, respectivamente.

As atividades da classe de "Alojamento"¹³⁵ correspondem aos estabelecimentos que ofertam hospedagem. São empresas de hotéis, motéis, apart-hotéis, albergues (exceto os assistenciais), pensões, campings e outros alojamentos turísticos ou não turísticos, de longa ou curta temporada, podendo oferecer alguns serviços complementares, como por exemplo, restaurantes, serviços de comunicação e auditórios.

Em Ituiutaba (MG), é uma atividade que se instala em setores censitários centrais, mas também, se mantém em outras áreas da cidade. Não tem grande concentração de estabelecimentos por setor censitário: em Ituiutaba (MG), não foram mapeadas mais de uma atividade por setor. Nas outras cidades da RGI em estudo, ao contrário de Ituiutaba (MG), foram mapeadas até duas atividades em um único setor censitário localizado na porção central de suas respectivas cidades.

Em Ituiutaba (MG), todas as atividades dessa classe estão distribuídas em apenas 7,77% dos setores censitários da cidade. Nas cidades de Cachoeira Dourada (MG), Gurinhatã (MG) e Ipiacú (MG) essa proporção é, respectivamente, 14,29%, 12,5% e 11,11%.

Em Capinópolis (MG), 33,33% das atividades dessa classe estão localizadas em apenas 2,5% do total de setores; os outros 66,67% também estão concentrados em um único setor censitário urbano (2,5%). E na cidade de Santa Vitória (MG), 20% desses estabelecimentos estão agrupados em um único setor censitário (2,08%); os outros 80% estão distribuídos em proporções iguais em oito setores (16,64%).

¹³⁵ Ver Mapa 15 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

Embora seja uma atividade menos concentrada na porção central, nas cidades pequenas, o centro ainda é referência para a procura desse tipo de serviço. Na cidade de porte médio, como é o caso de Ituiutaba (MG), o centro assume essa função com uma intensidade menor - levando em conta a descentralização dessas atividades.

Ademais, ao comparar as atividades de alojamento com as de alimentação¹³⁶, é possível verificar que em ambas as atividades coexistem em algumas partes da cidade: essa correspondência na espacialização ocorre, pois a alimentação é complementar a várias outras atividades, inclusive a de alojamento.

Na classe de alimentação, foram mapeados em Ituiutaba (MG) bares, sorveterias, churrascarias, estabelecimentos que vendem açaí prontos para o consumo, restaurantes, pastelarias, cafeterias, hamburguerias, pastelarias e pizzarias. Também foram identificadas empresas especializadas na venda de *fast-food*, comidas japonesas, carnes prontas, batatarias, casa de churros e massas.

Na cidade sede, também foram reconhecidas empresas que atuavam, concomitantemente, na venda de alimentos prontos de diversas categorias, como por exemplo: lanchonetes com vendas de açaí; pastelaria e pizzaria; churrascarias e restaurantes; confeitarias e sorvetes; açaí e sorvetes; bar e venda de carnes prontas; pizzarias e restaurantes; e várias outras.

Considerando apenas os estabelecimentos da classe de alimentação que atuam, principalmente, em um único segmento, as proporções de Ituiutaba (MG)

¹³⁶ Ver Mapa 16 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

foram as seguintes: 24,12% dos estabelecimentos são lanchonetes; 22,19% bares; 20,90% restaurantes; 6,43% pizzarias; e 3,22% sorveterias; hamburgueria 1,61%.

Em Santa Vitória (MG), bem como em Ituiutaba (MG), também foram mapeadas lanchonetes, pastelarias, hamburguerias, restaurantes, pizzarias, sorveterias e churrascarias. Igualmente, foram identificados estabelecimentos que atuam na venda de mais de um produto principal, como por exemplo, restaurante e churrascarias; sorveterias e venda de açaí; pizzaria e restaurante; pastelaria e lanchonete; e hamburgueria e restaurante.

Analisando apenas os estabelecimentos que atuam, majoritariamente, na venda de um tipo ou grupo de produtos, em Santa Vitória (MG), as proporções foram as seguintes: 31,43% são atividades de restaurantes; 25,71% lanchonetes; 14,29% hamburguerias; 11,43% sorveterias; 8,57% pizzarias; e 2,86% bares.

Na cidade de Capinópolis (MG), na classe de alimentação, a maior parte das atividades dessa classe é desempenhada por restaurantes ou lanchonetes, entretanto, também foram mapeadas empresas de hamburgueria, pastelaria, pizzaria e sorveteria. Em Gurinhatã (MG), a maior parte dos estabelecimentos são sorveterias; em Ipiaçu (MG), lanchonetes; e em Cachoeira Dourada (MG), restaurantes.

Na urbanização contemporânea, a técnica, a ciência, a comunicação e a informação assumem papéis preponderantes na reorganização do consumo. A financeirização, nesse contexto, promove um avanço técnico do consumo, seja pela oferta da promoção de créditos, seja pela possibilidade de investimentos na produção. Na produção e no consumo, essas transformações estruturais são

reconhecidas, também, pelo uso e aplicação da técnica da informação e das telecomunicações (SILVEIRA, 2014 e 2015).

Silveira (2015, p.249) salienta que "[...] a expansão das finanças e do consumo tem um papel estruturador da vida individual e social na contemporaneidade". As estruturas financeiras e de telecomunicações assumem, nessa conjuntura, importância tanto na produção quanto no consumo de bens e serviços.

A presença de instituições financeiras, firmas especializadas em oferta de créditos, serviços bancários, seguradoras, entre outros, modifica a estrutura do consumo nos espaços urbanos. A oferta de dinheiro, por meio de créditos ou empréstimos, favorece a circulação de capital na estrutura urbana, em especial, na estrutura comercial das cidades. Esse sistema de trocas, mesmo que a preço de altos juros ou dividendos, reorganiza a economia urbana. É uma lógica parecida com a apontada por Silveira (2014, p.160):

Em função da profusão de instituições financeiras, redes comerciais que oferecem serviços bancários, firmas de seguros e de envio de remessas, entre outras, a expansão do sistema financeiro para além do sistema bancário transforma a estrutura do consumo e da produção, a oferta de crédito, a massa e a velocidade do dinheiro em circulação e fortalece os oligopólios, a partir do aumento e da concentração dos lucros e da integração da economia em escala mais ampla.

Em Ituiutaba (MG), os estabelecimentos da classe “serviços bancários, créditos e seguros”¹³⁷ aglomeram-se no centro principal da cidade. Com exceção de Cachoeira Dourada (MG), que não possui nenhuma atividade dessa classe, nas outras cidades em estudo, elas, igualmente, estão concentradas em setores

¹³⁷ Ver Mapa 17 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

censitários centrais. Contudo, Ituiutaba (MG) é a única cidade da RGI na qual existem setores com cinco ou mais atividades dessa categoria.

Aliás, em Capinópolis (MG) e Santa Vitória (MG) foram mapeados, em cada uma delas, apenas um setor com três atividades; em todos os outros setores a densidade de atividades é inferior. Por outro lado, considerando o total da RGI de Ituiutaba (MG), as proporções das atividades desta classe, por cidade, foram as seguintes: Ituiutaba (MG) 64%; Santa Vitória 16%; Capinópolis (MG) 10%; Gurinhatã (MG) 8%; e Ipiaçu 2%.

Em Ituiutaba (MG) foram identificadas diversas empresas, como por exemplo, bancos comerciais, bancos múltiplos, caixas econômicas, crédito corporativo, cooperativas de créditos, agências de seguros, casas lotéricas e empresas especializadas na oferta de consórcios. Em Santa Vitória (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG) e Ipiaçu (MG), as atividades mais presentes nessa categoria é a desempenhada por bancos e casas lotéricas, sendo que a maior quantidade de serviços bancários está presente nas duas primeiras cidades apontadas.

Os estabelecimentos da classe de “gestão pública”¹³⁸, comumente, são entendidos como atividades centrais. Na RGI de Ituiutaba (MG), embora a maior parte deles estejam localizados no centro tradicional de suas respectivas cidades, em Ituiutaba (MG) é uma atividade já presente em outros setores, e nas cidades de Capinópolis (MG) e Ipiaçu (MG), elas não estão concentradas na área com maior densidade, mas sim, em suas proximidades.

¹³⁸ Ver Mapa 18 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

Essas instituições correspondem às atividades de administração pública, segurança e serviços sociais, como por exemplo, prefeituras, secretarias, polícia, justiças do trabalho, ministérios públicos, órgãos públicos que atuam na defesa de direitos e benefícios da população, juizados especiais, centros de referência de assistência social e defensoria pública.

Em Ituiutaba (MG) existe não apenas a maior diversidade, mas além disso, a maior quantidade de estabelecimentos dessa classe: na RGI de Ituiutaba (MG), 66,67% de todas essas atividades estão localizadas na cidade sede; 22,22% em Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG), sendo 11,11% para cada cidade; e apenas 5,55% em Gurinhatã (MG), 2,78% em Ipiaçu (MG) e também 2,78% em Cachoeira Dourada (MG).

As atividades do setor público promovem, nas relações públicas com a população, a prestação de serviços destinados ao bem comum. São várias as atividades públicas existentes, mas na classe de “gestão pública” estão restritas, apenas, as vinculadas diretamente à administração do Estado, a defesa do território e instituições que promovem, diretamente, ações voltadas à redução das vulnerabilidades sociais.

Embora atividade de “educação”¹³⁹, em sua maior parte, também abarca as atividades de gestão pública. Ela se diferencia da classe anterior, por não ter como principal finalidade a promoção da gestão pública e da defesa. São atividades desempenhadas por escolas, creches, universidades, escolas técnicas e profissionalizantes, mas também, abarcam empresas privadas, como por exemplo,

¹³⁹ Ver Mapa 19 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

autoescolas, academias de artes marciais, colégios, universidades e escolas de idiomas.

O mesmo ocorre com as atividades da categoria "saúde humana"¹⁴⁰: podem ser desempenhadas por instituições públicas, como prontos socorros, postos de saúde e unidades mistas, por exemplo, mas ao mesmo tempo, abarcam empresas privadas, como as clínicas médicas e psicológicas, hospitais, residências geriátricas, laboratórios e instituições voltadas ao atendimento de pessoas com transtornos mentais.

Em Cachoeira Dourada (MG), 100% das atividades de "educação" estão localizadas no setor censitário central, o que corresponde a 14,29% do total dos setores da cidade. Em Ipiaçu (MG), 50% delas estão concentradas em um único setor (11,11% do total dos setores) e os outros 50% estão divididos, em partes iguais, em dois setores (22,22%). Na cidade de Gurinhatã (MG), as atividades dessa classe estão fragmentadas em três setores, correspondendo a 37,5% do total dos setores dessa cidade.

Nas atividades de "saúde humana", a concentração, por setor, de Cachoeira Dourada (MG) foi a mesma: 100% das atividades em um único setor censitário. Ipiaçu (MG), ao contrário, tem uma concentração maior: todas as atividades estão localizadas em apenas 11,11% de todos os seus setores censitários. Em Gurinhatã (MG) também é uma atividade mais centralizada: 66,67% de todas elas estão em um único setor (12,50% dos setores totais) e o restante em outro setor censitário (12,50%).

¹⁴⁰ Ver Mapa 20 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

Ambas as atividades, nessas três cidades, estão mais dispersas na malha urbana: as atividades de “educação” de Gurinhatã (MG) estão, em maior número, a leste da porção central da cidade, enquanto que, em Ipiaçu (MG), elas estão a oeste e ao norte da malha urbana. As da categoria “saúde humana”, por sua vez, estão ao norte das respectivas malhas urbana, tanto de Gurinhatã (MG), quanto de Cachoeira Dourada (MG) e Ipiaçu (MG).

Em Ituiutaba (MG), 37,77% das atividades da classe de “saúde humana” estão distribuídas, igualmente, em 17 setores censitários urbanos (6,29%); as outras 22,22% estão localizadas em cinco setores (1,85%), 6,67% em um único setor (0,37%), 17,78% em dois setores (0,74%) e 15,56% também em um único setor (0,37%). As de “educação”, por outro lado, 56,91% estão distribuídas em 41 setores censitários urbanos (15,17%), 30,58% em dez setores (3,7%) e os outros 12,51% em três setores (1,11%) com proporções iguais em cada um.

Em Capinópolis (MG), as atividades de “saúde humana” estão dispostas em seis setores censitários (15%), sendo 28,55% centralizadas em apenas um setor (2,50%), e o restante, em proporções iguais de 14,29% em cinco setores censitários (12,5%). Em Santa Vitória (MG), elas estão distribuídas da seguinte forma: 26,66% em um setor (2,08%); 26,65% em dois setores (4,16%); e 46,69% em sete setores (14,56%) com valores iguais.

Ainda na cidade de Santa Vitória (MG), 16,70% de suas atividades da classe de “educação” estão reunidas em um único setor censitário (2,08%) e o restante, em dez setores (20,8%), tendo, em cada um deles, uma proporção de 8,33% do total das atividades dessa classe. Em Capinópolis (MG), 22,23% delas estão

concentradas em um setor (2,50%), e a proporção remanescente distribuída em sete setores com valor individual de 11,11%.

Mediante comparação das cidades da RGI em estudo, é possível constatar que nas áreas urbanas menores, a concentração das atividades de educação é maior, proporcionalmente, do que nas cidades maiores. As atividades de saúde, em número reduzido nas cidades pequenas, não têm vinculação direta com o centro principal da cidade. Nas cidades com área urbana maior, elas se aglomeram em alguns setores centrais, mas espalham-se mais pela malha urbana quando comparadas com as de educação.

As atividades de “cultura, esporte e recreação”¹⁴¹ são atividades exercidas, diretamente, por estabelecimentos culturais como cinemas, fundações culturais, museus, parques de exposições; e a atividades que envolvem práticas de esportes, como as academias de musculação, academias de natação, clubes esportivos, artes marciais, campos de futebol, academia poliesportiva e ginásios.

Referem-se, também, às atividades de recreação ou recreação vinculadas à cultura ou ao esporte, isto é, serviços recreativos relacionados diretamente ao lazer, como os desempenhados alguns tipos de hotéis e pousadas, clubes de campo, pesque pague, bares esportivos, casas noturnas, casas de festas e *lan house*.

Em Ituiutaba (MG), essas atividades estão presentes em 10,73% de todos os setores censitários urbanos. Em Capinópolis (MG) essa proporção é de apenas 7,5%, enquanto que, na cidade de Santa Vitória (MG), ela é ainda menor: as

¹⁴¹ Ver Mapa 21 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

atividades da classe de “cultura, esporte e recreação” estão distribuídas em 6,24% do total dos setores censitários citadinos.

Nas cidades menores, a distribuição é maior: 47,87% de todos os setores de Cachoeira Dourada (MG) têm uma atividade dessa classe; e em Ipiaçu (MG), os estabelecimentos dessa categoria estão em 11,11% dos setores censitários da cidade. Além disso, nas cidades de Ituiutaba (MG) e Cachoeira Dourada (MG), a distribuição dessas atividades, proporcional aos setores censitários urbanos, é maior do que nas outras cidades.

As atividades de organizações religiosas ou filosóficas¹⁴² são desempenhadas por igrejas, mosteiros, conventos, arquidioceses, casa de benção, casa de oração, casa maçônica, centros de umbanda, centros espíritas, congregações de padres, congregações religiosas, e várias outras instituições, como assembleias, irmandades, santuários, salões religiosos, paróquias, capelas e terreiros. É uma classe de atividades com amplas instituições e estabelecimentos.

Estão em maior número na cidade de Ituiutaba (MG), sendo esta a única cidade da RGI em estudo que possui quatro atividades por setor censitário. Em Ipiaçu (MG) e Capinópolis (MG), os setores centrais são os que possuem o maior número de instituições dessa categoria.

Na cidade de Santa Vitória (MG) e Gurinhatã (MG), apesar de existirem atividades na porção central da cidade, elas estão especializadas em outras áreas citadinas. O mesmo ocorre em Ituiutaba (MG): tem baixo número de organizações

¹⁴² Ver Mapa 22 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

dessa classe no centro tradicional, paralelo a sua dispersão por toda a malha urbana. Em Cachoeira Dourada (MG), uma atividade está localizada em um setor censitário central, e a outra, ao norte da área urbana.

Em relação às atividades identificadas de serviços pessoais de estética e tratamento de beleza¹⁴³, em Ituiutaba (MG), foram mapeadas um máximo de três atividades por setor censitário; na cidade de Santa Vitória (MG), o maior quantitativo foi de duas unidades por setor; em Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG) e Ipiacu (MG), não foram mapeados setores com duas ou mais atividades dessa classe.

Em Cachoeira Dourada (MG), Ipiacu (MG), Gurinhatã (MG) e Capinópolis (MG), as principais atividades mapeadas foram serviços de manicure, pedicure ou salão de beleza. Na cidade de Santa Vitória (MG), além das citadas, foram identificadas salão de bronzamento, barbearias e estúdios de estética.

Em Ituiutaba (MG), a atividade que tem a maior representatividade é a desempenhada por salões de beleza. Entretanto, na cidade sede, também foram listadas lojas especializadas em produtos de beleza, cosméticos, barbearias, lojas de bronzamento, ateliê de estética, serviços de SPA, manicure e pedicure, empresas que atuam na área de estética e emagrecimento, centros de beleza e serviços de micropigmentação.

Essas atividades são mais concentradas em Cachoeira Dourada (MG) e Ipiacu (MG): a primeira possui todas as atividades em um único setor censitário (14,29%) e na segunda, elas estão fracionadas em proporções iguais em dois

¹⁴³ Ver Mapa 23 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

setores (22,22%). Na cidade de Gurinhatã (MG), todas as atividades dessa classe estão divididas em três setores censitários, isto é, em 37,5% do total dos setores dessa cidade.

Em Capinópolis (MG) essa concentração é menor: todas as atividades de estética e tratamentos de beleza estão localizadas em quatro setores, o que representa apenas 10% do total dos setores citadinos. Na cidade de Santa Vitória (MG), 42,84% das atividades estão reunidas em seis setores (12,48%) e os outros 57,16% em quatro setores (8,32%). Em Ituiutaba (MG) elas estão espacializadas em 56 setores censitários, ou seja, as atividades de estética e tratamento de beleza estão localizadas em 20,72% de todos os setores censitários da cidade sede.

A espacialização das *atividades econômicas urbanas* de “combustíveis”¹⁴⁴ em Ituiutaba (MG) é ainda menor: todas as atividades dessa classe estão fragmentadas em apenas 13,69% dos setores censitários urbanos. Na cidade de Santa Vitória (MG), 33,33% concentram-se em um único setor (2,08%) e o restante, em proporções iguais em quatro setores (8,32%).

As atividades de “combustíveis” referem-se aos estabelecimentos que comercializam combustíveis para veículos automotores ou gás liquefeito de petróleo - que também é um combustível derivado do petróleo, utilizado em botijões de gases. Essas atividades são, essencialmente, as desempenhadas por postos de combustíveis e depósitos de gás.

¹⁴⁴ Ver Mapa 24 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

Em Capinópolis (MG), a proporção da espacialização dessas atividades é similar às atividades de "estética e tratamento de beleza": elas estão distribuídas em quatro setores censitários urbanos (10%), sendo 25% de atividades em cada setor (2,5%). Em Cachoeira Dourada (MG) e Gurinhatã (MG), 100% delas estão agrupadas em um único setor (14,29%); e em Ipiaçu (MG), 66,67% em um setor (11,11%), e o restante, em outro setor (11,11%).

As *atividades econômicas urbanas* da classe "produção e consumo com baixa densidade de unidades"¹⁴⁵ são aquelas que não tiveram número significativo¹⁴⁶ de instituições, empresas ou estabelecimentos mapeados, considerando as outras atividades da RGI de Ituiutaba (MG).

Tem uma grande diferenciação espacial entre as cidades da RGI de Ituiutaba (MG): enquanto que nas cidades de Santa Vitória (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG) e Cachoeira Dourada (MG) o máximo de atividades por setor censitário foram, respectivamente, quatro, três, dois, um e um, em Ituiutaba (MG), o mapeamento identificou setores com 18 e 11 unidades dessa classe.

É uma atividade que tem maior concentração nos setores censitários centrais, contudo, tem números importantes de unidades em outras áreas: em Capinópolis (MG), na porção leste; em Santa Vitória (MG) ao sudoeste do centro; e em setores ao norte, leste e sul de Ituiutaba (MG) que tem, pelo menos três estabelecimentos por setor censitário.

¹⁴⁵ Ver Mapa 25 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

¹⁴⁶ A princípio as atividades da classe "produção ou consumo com baixa densidade de unidades" estavam fragmentadas em outras classes, contudo, devido ao baixo número de unidades (empresas, estabelecimentos, instituições), optamos por agrupá-las.

Nessa classe estão incluídas, por exemplo, as atividades de informação e comunicação, isto é, as atividades de serviços de comunicação e multimídia, atividades de televisão aberta, atividades de desenvolvimento de programas de computadores sob encomenda, consultoria em tecnologia da informação, agências de comunicação visual e marketing e serviços de notícias impressos e digitais.

Estão inclusas, além disso, algumas atividades profissionais, técnicas, científicas, administrativas e serviços complementares, como advogados, arquitetos, assessoria contábil, cartórios de registro civil, paisagistas, consultorias, desfiles de fotografias, artigos e serviços para festas, agência de turismo, gráficas, cartório postal e imobiliárias.

Outrossim, além das mencionadas, contempla atividades de prestação de serviços de chaveiros, consertos de eletrodomésticos, assistência técnica de celular, manutenção de computadores, serviços de informática em geral, lavanderias, organizações não governamentais e entidades de classes, estúdios de tatuagem, lojas de variedades, artigos domésticos, embalagens, limpeza e aviamentos.

5.4 - Centralidade urbana na RGI de Ituiutaba (MG)

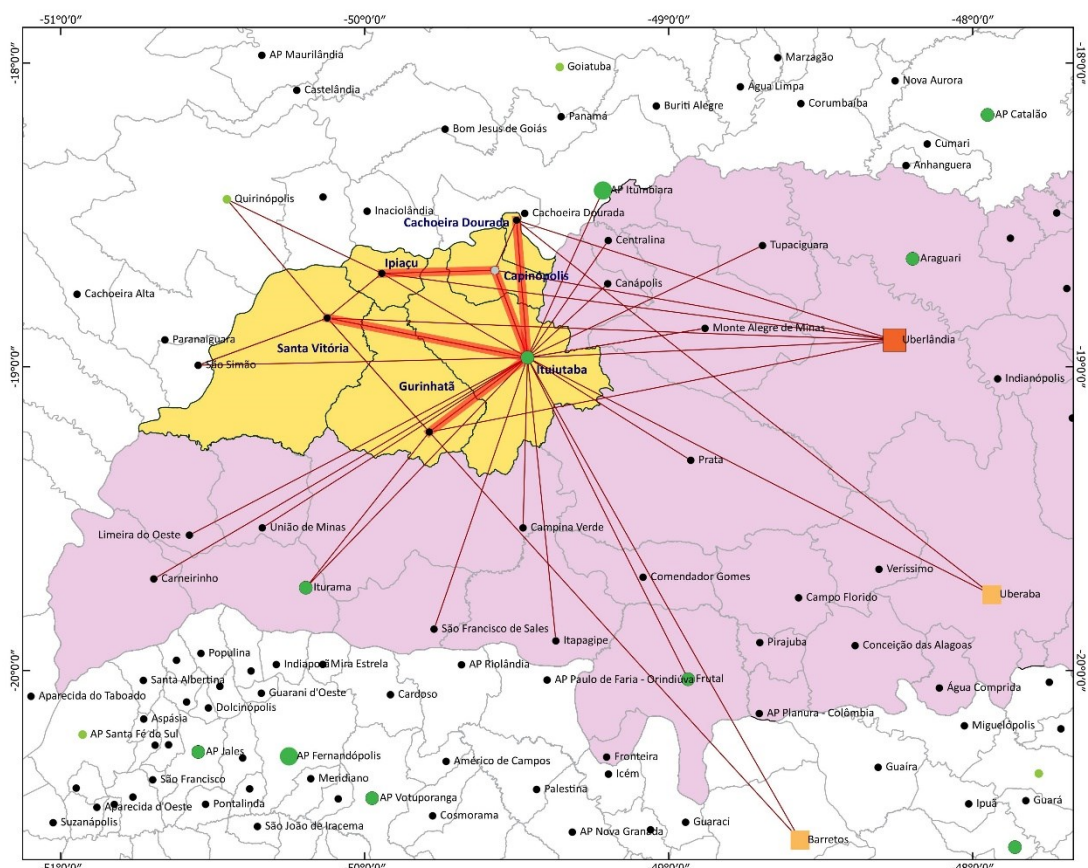
Um centro urbano é uma cidade que possui, em comparação com as outras dependentes, os mais diversificados equipamentos de serviços de educação, saúde, transporte e financeiros, acoplados a uma estrutura intraurbana robusta na oferta de bens diversos - tanto os duráveis quanto os não duráveis. Essa estrutura, por ser mais desenvolvida que as das cidades em proximidade, dá a essa cidade principal uma influência urbana que vai além de seu perímetro.


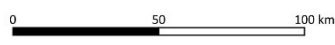
Conforme visto no tópico anterior, Ituiutaba (MG) é a cidade da RGI em estudo que possui a maior variedade de *atividades econômicas urbanas* e tem, além disso, os maiores valores de atividades por setor censitário. Toda essa diversidade de *atividades econômicas urbanas* trouxe ao centro urbano tijucano uma complexidade que o fez se enquadrar na categoria¹⁴⁷ de Centro Sub-Regional B, o qual tem em sua zona de influência, as outras cinco cidades pertencentes à RGI de Ituiutaba (MG) (**Mapa 13**). Dentre as cidades da RGI em estudo, Capinópolis (MG) corresponde a categoria de Centro de Zona B e as demais - Cachoeira Dourada (MG), Gurinhatã (MG), Ipiacú (MG) e Santa Vitória (MG) - como Centro Local.

O centro urbano, mesmo que limitado à capacidade de atração de suas atividades econômicas, é a cidade mais acessível do ponto de vista urbano, para o consumo pela população de bens e serviços mais complexos. É a cidade na qual ocorre a polarização do consumo urbano; possui empresas e redes econômicas capazes de gerar e manter essa atração. Nesse contexto, Ituiutaba (MG) é o principal centro urbano de destino das cidades da RGI à qual faz parte, sendo referência de compra em diversos bens de produção e prestação de serviços.

¹⁴⁷ Conforme pesquisa denominada Regiões de Influência das Cidades (REGIC) que tem, entre as suas atribuições, hierarquizar os centros urbanos brasileiros e delimitar as suas respectivas regiões de influência.

Mapa 13 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): hierarquia e área de influência de Ituiutaba (MG)



<p>Hierarquia dos Centros Urbanos</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Capital Regional B ■ Capital Regional C ● Centro Sub-Regional A ● Centro Sub-Regional B ● Centro de Zona A ● Centro de Zona B ● Centro Local 	<p>CENTRALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> — Principais ligações urbanas — Existência de uma ou mais ligações <div style="text-align: center;">  </div>	<p>0 50 100 km</p> 
<p>Observação: foram excluídas da legenda as seguintes hierarquias dos centros urbanos: Grande Metrópole Nacional; Metrópole Nacional; Metrópole; e Capital Regional A. As ligações referem-se as que tiveram pelo menos um quesito "sim" no questionário aplicado pelo IBGE; ou as que tiveram algum nível de centralidade em rede de televisão ligada à cidade. As principais ligações urbanas são as mesmas definidas no "Mapa 37 - Uberlândia (MG) - Capital Regional B (2B)" para o ano de referência de 2018.</p>		<p>Sistema de Coordenadas Geográficas Datum: SIRGAS 2000 Base cartográfica: IBGE (2018, 2020) Fonte: IBGE (2018, 2020) Elaboração: Nelio Paulo Sartini Dutra Júnior (2022)</p>



É o principal destino da população de Santa Vitória (MG), Capinópolis (MG) e Gurinhatã (MG) quando elas buscam, em outro município e para consumo próprio, empresas que vendem tanto artigos de vestuário quanto calçados¹⁴⁸. Na compra de móveis, eletrodomésticos, aparelhos eletrônicos e de informática¹⁴⁹, o mesmo acontece: Ituiutaba (MG) também é a cidade referência para Santa Vitória (MG), Capinópolis (MG) e Gurinhatã (MG), mas, além dessas, sua *centralidade* se estende à Ipiaçu (MG) e São Simão (GO) - é o segundo destino principal dessas cidades para compra de eletroeletrônicos e móveis.

No contexto nacional, os dados das REGIC para o ano de 2018 (IBGE, 2020) identificaram que a compra de calçados e vestuários ocorre tanto para consumo próprio, quanto para revendas. Além disso, muitas vezes a população se desloca a outros centros urbanos em busca de outros serviços e aproveita para a compra de vestimentas e similares:

Embora o quesito de compras de vestuário e calçados fosse focado em consumo próprio, observou-se que os limites entre a territorialidade do comércio varejista e atacadista de vestuário e calçados não são estanques. É frequente que, juntamente à aquisição para revenda, haja consumo próprio. Deslocamentos com outros fins, tais como visita a parentes, realização de tratamentos de saúde ou ida a eventos culturais e esportivos também podem ser ocasião para compra de vestuário e calçados, já que não necessariamente se realizam compras para essa finalidade com frequência anual elevada (IBGE, 2020, p.86).

Para a realidade brasileira, o deslocamento médio para aquisição de móveis e eletrodomésticos foi menor que a distância percorrida para compra de vestuários e calçados. Essa dinâmica advém, pois na compra de artigos de informática, eletroeletrônicos, móveis, eletrônicos diversos e eletrodomésticos, comumente ela

¹⁴⁸ Ver Mapa 27 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

¹⁴⁹ Ver Mapa 28 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

ocorre por meio da internet com entrega diretamente na casa do consumidor. As cidades maiores, nesse contexto, são uma alternativa apenas quando existe alguma vantagem no custo ou se não houver possibilidade de comprar o produto pela internet (IBGE, 2020).

Por ser um serviço essencial, os serviços de saúde, tanto os públicos quanto os privados, são uma das *atividades econômicas urbanas* que mais exercem *centralidades* tanto na escala local quanto na regional. Em outras palavras, a “[...] procura por serviços de saúde é um dos maiores motivos que geram movimentações de pessoas na rede urbana, saindo de seus Municípios e buscando atendimento em outras Cidades” (IBGE, 2020, p.109).

Na prestação de serviços de saúde de baixa e média complexidade¹⁵⁰, como por exemplo, consultas médicas, exames de raio X, consultas odontológicas, colocação de gesso, etc., o centro urbano tijucano tem sua *centralidade* estendida a todas as cidades da RGI de Ituiutaba (MG), à Centralina (MG) e à Canápolis (MG). Todavia, Uberlândia (MG), classificada como Capital Regional B, exerce atração tanto da população de Ipiaçu (MG) quanto de Ituiutaba (MG), sendo, inclusive, a cidade principal para onde a população dessas cidades se desloca na busca de serviços de saúde de baixa e média complexidade, quando não os encontram nas suas respectivas cidades de origem.

Para os serviços de saúde de alta complexidade¹⁵¹, os estudos da REGIC para o ano de referência de 2018 (IBGE, 2020) demonstraram que Ituiutaba (MG)

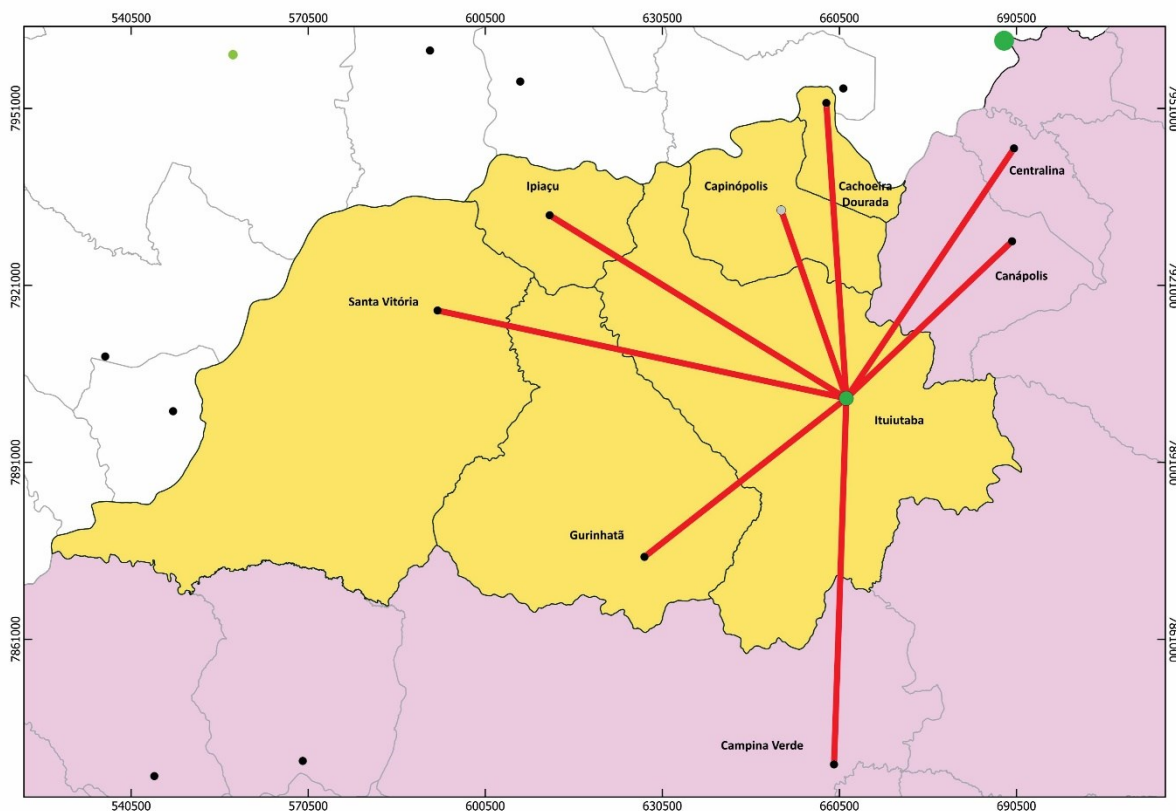
¹⁵⁰ Ver Mapa 29 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

¹⁵¹ Ver Mapa 30 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

exerce *centralidade* apenas em Capinópolis (MG), Cachoeira Dourada (MG) e Gurinhatã (MG), sendo que as duas primeiras têm ligação de primeira ordem com a cidade tijuicana, e a última, ligação de segunda ordem. Isso ocorre porque Uberlândia (MG), para essa temática, é a cidade referência de Gurinhatã (MG) e Ipiaçu (MG), mas desempenha também papel de *centralidade* de segunda ordem em Cachoeira Dourada (MG) e terceira ordem em Capinópolis (MG).

Além disso, Barretos (SP) é o destino principal da população de Ituiutaba (MG) e Santa Vitória (MG) - segundo os dados da referida pesquisa - na busca de serviços complexos de saúde - quando não os encontram em suas respectivas cidades de moradia -, como por exemplo, internações, cirurgias, ressonância magnética, tomografias e tratamento de câncer. Vale ressaltar, no entanto, que a Gerência Regional de Saúde (GRS) de Ituiutaba (MG) tem *centralidades* que vão além das mencionadas pelo estudo da REGIC, conforme pode ser visualizado no mapa a seguir.

Mapa 14 - Área de abrangência da Gerência Regional de Saúde de Ituiutaba (MG)



LEGENDA

Área de abrangência da Gerência Regional de Saúde (GRS) de Ituiutaba (MG)

— Ligação entre as sedes municipais com a GRS de Ituiutaba (MG)

Hierarquia dos Centros Urbanos

- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Centro Local

N

0 25 50 km

Convenções cartográficas

- Limite dos municípios ou arranjos populacionais (AP)
- Região Geográfica Imediata (RGI) de Ituiutaba (MG)
- Estado de Minas Gerais

Observação: foram excluídas da legenda as seguintes hierarquias dos centros urbanos: Grande Metrópole Nacional; Metrópole Nacional; Metrópole; Capital Regional A; Capital Regional B; e Capital Regional C. A área de abrangência da GRS contempla todo o município correspondente.

Sistema de Coordenadas: UTM (Zone 22s)
 Datum: SIRGAS 2000
 Base cartográfica: IBGE (2018, 2020)
 Fonte: Secretaria de Estado de Saúde de MG (2020)
 Elaboração: Nelio Paulo Sartini Dutra Júnior (2022)



A cidade tipicamente capitalista é caracterizada pelas atividades privadas de comércio varejista e de serviços (VILLAÇA, 2012), mas além delas, por atividades públicas que desempenham nas estruturas urbanas capacidade de atração e manutenção de fluxos. Muitas cidades são polos educacionais, por terem em sua estrutura urbana atividades econômicas que atuam na disponibilização de ensino superior - seja ele gratuito ou não.

[...] à atração para cursar nível superior apresenta um caráter dinâmico relacionado, por um lado, à oferta de instituições de ensino superior nas diversas Cidades brasileiras e, por outro, à possibilidade de deslocamento e disponibilidade financeira da população para arcar com os gastos relacionados aos cursos. No tocante à oferta, houve grande modificação no panorama em todo o Território Nacional, dado pelo espraiamento de universidades públicas e privadas para além das grandes Capitais e Metrôpoles, abarcando também Cidades médias. A atratividade ocorreu não apenas pela instalação de cursos presenciais, mas também de polos de Educação a Distância - EaD, adicionando uma nova modalidade responsável por deslocamentos de frequência não diária na formação universitária pela população residente, sobretudo, fora das Metrôpoles (IBGE, 2020, p.98).

Nesse sentido, ressalta-se o papel das instituições públicas de educação instaladas em Ituiutaba (MG) para a RGI de Ituiutaba (MG), tendo na UFU, no IFTM e na UEMG um protagonismo na manutenção dessa *centralidade* urbana. Salienta-se, ainda, a importância das instituições privadas, principalmente da UNOPAR e FTM/FACMAIS.

As *centralidades* principais de Ituiutaba (MG) para a temática ensino superior¹⁵² constituem-se, principalmente, nas que têm como origem o fluxo de pessoas advindas de Gurinhatã (MG), Santa Vitória (MG), Capinópolis (MG), Cachoeira Dourada (MG) e São Simão (GO) - ligações de primeira ordem -, e em uma escala menor - ligação de terceira ordem - com Ipiaçu (MG) que, por sua vez,

¹⁵² Ver Mapa 31 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

possui uma ligação maior - primeira ordem - com Quirinópolis (GO). Santa Vitória (MG), além de ter uma ligação de primeira ordem com Ituiutaba (MG), também mantém o mesmo tipo de ligação com Quirinópolis (GO). Ituiutaba (MG), nessa conjuntura, tem ligação de primeira ordem com Uberlândia (MG), demonstrando a importância das atividades de educação de nível superior da última para a primeira.

As *centralidades* provenientes das atividades culturais ou esportivas possuem, geralmente, caráter de lazer. São atividades que exercem *centralidades* que não têm vinculação direta ao consumo de produtos normalmente encontrados no comércio, ou na prestação de serviços de educação e saúde, por exemplo.

[...] as atividades de cultura e esporte, frequentemente, possuem forte caráter espontâneo, respondendo a motivações variadas e com diferentes expressões territoriais. Muitas vezes realizadas durante o tempo livre ou como lazer, as atividades de cultura e esporte refletem valores culturais e conexões sociais que geram atrações específicas em determinadas localidades que nem sempre coincidem com centralidades encontradas em outros temas. O lazer compreende uma miríade de atividades que podem ser mais ou menos vinculadas a equipamentos especializados, dependendo do tipo de eventos e grupos sociais que os promovem (IBGE, 2020, p.126).

Na RGI de Ituiutaba (MG), as *centralidades* para as atividades culturais¹⁵³ são estabelecidas pela proximidade entre as cidades: Capinópolis (MG) atrai Ipiaçu (MG), mantendo uma ligação de primeira ordem da segunda com a primeira; Ituiutaba (MG) centraliza Gurinhatã (MG) - ligação de primeira ordem -, Santa Vitória (MG) - ligação de segunda ordem -, Capinópolis (MG) e Cachoeira Dourada (MG) - ambas também ligação de primeira ordem. Parte do fluxo de pessoas de Gurinhatã (MG) vai para Santa Vitória (MG) - ligação de terceira ordem -, e da última, os fluxos principais têm como destino São Simão (GO).

¹⁵³ Ver Mapa 32 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

Para as atividades culturais, como por exemplo, festas, cinemas, festivais, teatros, museus, shows e outras atividades culturais, Uberlândia (MG) também é o principal destino da população tijuicana - ligação de primeira ordem -. Barretos (SP), com ligação de terceira ordem, exerce, também, *centralidades* em Ituiutaba (MG) para essas atividades.

Em relação às atividades esportivas¹⁵⁴, incluindo eventos esportivos e práticas esportivas pela própria população, Capinópolis (MG) tem *centralidade* de primeira ordem tanto com Ipiaçu (MG) quanto em Cachoeira Dourada (MG). Santa Vitória (MG) atrai tanto Gurinhatã (MG) - ligação de terceira ordem - quanto Ipiaçu (MG) - ligação de segunda ordem -. Ituiutaba (MG) tem *centralidade* que se entende a Canápolis (MG), com ligação de terceira ordem, e atrai também Gurinhatã (MG), Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG) - todas perfazendo ligações de primeira ordem. Para esta temática, Capinópolis (MG) tem ligação de terceira ordem com Uberlândia (MG). A população tijuicana, na busca por atividades esportivas, também tende a se deslocar pra Uberlândia (MG), cidade na qual se constitui ligação de primeira ordem.

A *centralidade* da informação possibilita compreender os fluxos imateriais que, embora sejam intangíveis, necessitam de infraestruturas próprias para se constituírem. Ademais, a própria informação, ao ser tida como um meio de disseminação do capital, ou então, limitada aos noticiários ou entretenimentos, possibilita diversas interações nas estruturas intraurbanas, pois, ao divulgar marcas, empresas, cultura ou até mesmo notícias, pode influenciar até mesmo no consumo das pessoas. Deste modo,

¹⁵⁴ Ver Mapa 33 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

O estudo da difusão de informações no território brasileiro é de fundamental importância para a compreensão da organização espacial do País em um momento histórico em que a informação se torna um ativo do capitalismo, sendo uma variável-chave para a hierarquização das Cidades e estabelecimento de redes urbanas. Embora seja de natureza imaterial, a produção e acesso à informação dependem de redes fundadas em objetos técnicos específicos, a partir de Cidades dotadas de centralidade (IBGE, 2020, p.119).

Nesse contexto, jornais impressos possibilitam a troca de informações, notícias e atualidades entre as localidades, e, por serem distribuídos fora do meio digital, conseguem atingir um público específico que muitas vezes não tem acesso às redes sociais ou internet. Na temática de jornais impressos¹⁵⁵ editados em outros municípios que são distribuídos gratuitamente ou vendidos, apenas as cidades de Capinópolis (MG), Monte Alegre de Minas (MG) e Campina Verde (MG) mantêm ligação com Ituiutaba (MG), sendo que, em todas as três situações, ela é de primeira ordem.

Por outro lado, tratando ainda da *centralidade* das informações, ao considerar a abrangência das redes de televisão¹⁵⁶, é constatado que a *centralidade* de Ituiutaba (MG) se entende a vários municípios, a saber: Santa Vitória (MG), Gurinhatã (MG), Ipiacú (MG), Capinópolis (MG), Cachoeira Dourada (MG), Itumbiara (GO), Araporã (MG), Centralina (MG), Canápolis (MG), Tupaciguara (MG), Monte Alegre de Minas (MG), Prata (MG), Frutal (MG), Campina Verde (MG), Itapagipe (MG), São Francisco de Sales (MG), Iturama (MG), União de Minas (MG), Carneirinho (MG) e Limeira do Oeste (MG). Para essa temática, Uberlândia (MG), além de ter sua *centralidade* em Ituiutaba (MG), também consegue congrega todos os outros municípios da RGI em estudo.

¹⁵⁵ Ver Mapa 35 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

¹⁵⁶ Ver Mapa 41 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

A análise das redes de televisão aberta permite identificar, ao menos, parte da centralidade das Cidades em relação às telecomunicações e aos fluxos informacionais emitidos e recebidos nos centros urbanos. As Cidades que emitem conteúdo televisivo por meio de emissoras e afiliadas necessitam de infraestrutura específica e disponibilidade de serviços técnicos singulares, além de serem importantes centros de emissão de propaganda veiculada nos Municípios em suas respectivas áreas de cobertura (IBGE, 2020, p.123).

Enquanto as redes de televisão, jornais e internet permitem o intercâmbio de informações entre as localidades, os meios de transporte permitem a troca direta de produtos duráveis ou não, além de favorecer a prestação de serviços em outras localidades. Ademais, as redes de transporte condicionam a *centralidade* urbana, por facilitar as trocas entre as redes de cidades.

As redes de transporte possuem um forte papel indutor na evolução das Cidades por condicionarem sua acessibilidade, oferecendo caminhos privilegiados à sua centralidade. Ao mesmo tempo, os transportes, para serem viáveis, têm seus polos reforçados pelo tamanho preexistente das Cidades, criando um jogo de retroalimentação positiva – as Cidades atraem as redes de transporte segundo seu tamanho e número de conexões e os transportes contribuem para reforçar as centralidades, tendo um papel de condicionador das configurações espaciais (IBGE, 2020, p.130).

Na modalidade de transporte aéreo¹⁵⁷, o centro urbano tijucano não exerce *centralidade*, uma vez que, todas as cidades da RGI em estudo dependem, principalmente, do transporte advindo de Uberlândia (MG). Em alternativa, a *centralidade* do transporte público rodoviário¹⁵⁸ de Ituiutaba (MG) contempla Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG), Capinópolis (MG), Cachoeira Dourada (MG) e Santa Vitória (MG), cidades com as quais mantém ligação de primeira ordem, e além delas, também centraliza Canápolis (MG) - ligação de terceira ordem - e São Simão (GO) - ligação de segunda ordem.

¹⁵⁷ Ver Mapa 34 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

¹⁵⁸ Ver Mapa 36 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

Nesse temática, Santa Vitória (MG) atrai a população de Ituiutaba (MG) - ligação de primeira ordem - e São Simão (GO) - ligação de terceira ordem -; Capinópolis (MG) atrai Ipiaçu (MG) - ligação de primeira ordem -, Cachoeira Dourada (MG) - ligação de primeira ordem - e também Ituiutaba (MG) - ligação de primeira ordem -; Uberaba (MG) centraliza Ituiutaba (MG) e Cachoeira Dourada (MG) - ambas com ligação de primeira ordem -; e Uberlândia (MG) e Monte Alegre de Minas (MG) atrai Ituiutaba (MG) - igualmente com ligação de primeira ordem.

Nesse cenário, os meios de transporte são capazes de encurtar - pelo menos de forma relativa - as distâncias intraurbana e interurbana; em paralelo as dinâmicas informacionais que demudam a comunicação entre os lugares. As inovações tecnológicas são capazes de modificar as dinâmicas das estruturas urbanas ao reconfigurar as *centralidades*, pautando-as em novas formas de consumo de bens e serviços.

Os fluxos materiais e imateriais são impactados pelo desenvolvimento tecnológico, da informatização e telecomunicação, justapondo com a própria capacidade de ir e vir do consumidor pelo novo papel que os meios de transporte individual representam na totalidade da estrutura urbana atual. Por isso, para entender as *centralidades* na contemporaneidade, é necessário considerar o papel das tecnologias e dos meios de transporte.

As *atividades econômicas urbanas*, tanto as desenvolvidas exclusivamente no perímetro urbano para atendimento do comércio local, quanto as que visam atender as lógicas macroeconômicas regionais, atuam diretamente nas dinâmicas urbanas, seja pela oferta de produtos ou serviços, pela disponibilidade de postos de trabalho,

ou pela intensificação dos fluxos entre as cidades. Essa dinâmica urbana, mobilizada, principalmente, pelas *atividades econômicas urbanas* de Ituiutaba (MG), geram na RGI em estudo uma relação de simbiose econômica-espacial com o centro urbano tijucano. Nesse sentido,

Embora o tema das atividades agropecuárias remeta, em uma primeira aproximação, mais ao espaço rural do que aos centros urbanos, a produção de alimentos e commodities insere-se em complexas cadeias produtivas responsáveis por fluxos de diferentes naturezas e intensidades cujos nós localizam-se, em grande parte, nas Cidades. São nos centros urbanos onde ocorre a disponibilização de crédito aos produtores, a comercialização dos produtos, insumos e maquinários, a formação de assistência técnica, a gestão da produção de grande porte, os principais centros de consumo por meio das centrais de abastecimento, a sede de complexos agroindustriais, os centros de pesquisa agropecuária, dentre muitos outros exemplos. As Cidades são, desse modo, fundamentais para compreender os processos existentes no campo que, por sua vez, implicam em diferentes inserções das próprias Cidades na economia nacional e mundial (IBGE, 2020, p.136).

É nesse centro urbano que o consumo se manifesta em toda sua complexidade: ocorre, ao mesmo tempo, nas relações de troca entre as empresas e a população local; mas também em casos específicos, quando não se tem a disponibilidade de determinados produtos e serviços em suas cidades de origem, ele ocorre também entre as empresas e a população das cidades adjacentes.

Na venda de produtos ou prestação de serviços agropecuários, Ituiutaba (MG) tem a maior *centralidade* da RGI em estudo. Na aquisição de insumos para a produção agropecuária¹⁵⁹, Ipiáçu (MG) e Cachoeira Dourada (MG) têm ligação de primeira ordem com o centro urbano tijucano enquanto que, Capinópolis (MG) e Canápolis (MG), possui ligação de terceira ordem. Capinópolis (MG) e Santa Vitória (MG) também centralizam parte dos fluxos de Ipiáçu (MG), tendo, respectivamente, ligação de terceira e primeira ordem.

¹⁵⁹ Ver Mapa 37 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

Na compra de maquinários e implementos para a produção agropecuária¹⁶⁰, Ituiutaba (MG) tem *centralidade* importante não só na RGI em estudo: estabelece ligação de primeira ordem com Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG), Capinópolis (MG), Cachoeira Dourada (MG) e Canápolis (MG). Santa Vitória (MG), por sua vez, centraliza apenas Ipiaçu (MG), mas não é o destino principal dessa população para a compra dos bens de produção supracitados - ligação de terceira ordem. O mesmo ocorre com a prestação de serviços¹⁶¹: Ituiutaba (MG) atrai Ipiaçu (MG) e Capinópolis (MG) - ambas com ligação de primeira ordem -, mas além delas, Canápolis (MG) - ligação de segunda ordem. Santa Vitória, novamente, centraliza Ipiaçu (MG) - ligação de segunda ordem - mas não é o principal destino na busca de assistência técnica para produção agropecuária.

O destino da produção agropecuária¹⁶² também tem em Ituiutaba (MG) a maior *centralidade* da RGI: ligação de primeira ordem com Gurinhatã (MG), Santa Vitória (MG), Ipiaçu (MG), Capinópolis (MG) e Cachoeira Dourada (MG). Nessa conjuntura, o que diferencia é a *centralidade* de Uberlândia (MG): constitui ligação de primeira ordem também com Capinópolis (MG) e Cachoeira Dourada (MG), e de segunda ordem com Ipiaçu (MG). Santa Vitória (MG), nesse contexto, tem sua centralidade ampliada apenas à Ipiaçu (MG) - ligação de primeira ordem -. Ademais, parte da produção de Gurinhatã (MG) tem como destino a cidade de Iturama (MG) - ligação de terceira ordem.

¹⁶⁰ Ver Mapa 38 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

¹⁶¹ Ver Mapa 39 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

¹⁶² Ver Mapa 40 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

Esses valores demonstram que Ituiutaba (MG) é um centro urbano que centraliza diversas *atividades econômicas urbanas* na RGI em estudo. Comprova que as estruturas urbanas tijuquinas têm capacidade de atração interurbana em diversas temáticas: seja na compra de vestuários, eletroeletrônicos, atividades esportivas, culturais, serviços de saúde e educação, e até mesmo na difusão de informações digitais, como por exemplo, as redes de televisão.

5.5 - As centralidades intraurbanas de Ituiutaba (MG)

A localização dos empreendimentos dos setores industrial, comercial e de serviços consome, produz e cria espaço consumível. Isso ocorre principalmente nas cidades em razão das dinâmicas causadas pelas *centralidades* comerciais, de serviços e industriais, bem como na reorganização dessas *centralidades* preexistentes, e na geração de outras novas *centralidades*.

Nessa conjuntura, o processo de *reestruturação urbana* pode ser investigado por meio da análise das novas *centralidades* impelidas pelas *atividades econômicas urbanas*, isto é, do papel desempenhado pelas empresas de comércio, serviços e indústria nas relações de produção e consumo da cidade. Esse processo, atuante em escala urbana, é sensível às transformações macroeconômicas estruturais provocadas pelo modo de produção capitalista.

A presença da população resulta numa necessidade de consumo equivalente. O fato é que os mercados se adaptam às ambições da sociedade, ao seu poder de compra, para se reorganizar na oferta de serviços ou bens. Na produção dos espaços urbanos, as atividades econômicas em alguns momentos antecedem à população, mas em outros, surgem para atender as necessidades desta. E nesses

últimos casos, fixam-se em locais de fácil acesso ao meio de circulação, em analogia, a própria lógica de redução do tempo e do espaço para o consumo.

Nessa perspectiva, "[...] O movimento dentro da cidade resulta da combinação entre a temporalidade das ações, privilegiando cada fração do espaço urbano para o exercício de um conjunto particular de atividades [...]" (SANTOS, 2009, p.96). A renovação dos espaços urbanos é uma consequência desse processo, considerando que "Cada vez que a cidade moderniza uma de suas reações, ela, concomitantemente, decreta o envelhecimento prematuro das demais áreas [...]" (SANTOS, 2009, p.96).

A fragmentação do consumo cria novas áreas comerciais ao renovar os elementos da estrutura comercial existente em outras em áreas adjacentes ou não ao centro histórico econômico. Com a adimplência do mercado capitalista, cria-se formas distintas na estrutura urbana para satisfação das necessidades de consumo pela população. Essas novas estruturas são influenciadas pelas estratégias de circulação do capital, e pelas formas de produção e consumo de bens e serviços.

Nesse cenário, emerge em Ituiutaba (MG) áreas novas de *centralidades*, ou novas *centralidades*, que são estruturas de produção e consumo que vêm para atender não apenas aos fluxos interurbanos já mencionados, mas além deles, para abarcar o próprio mercado interno da cidade. São áreas que abarcam tanto o centro tradicional tijucano¹⁶³ - que, com o passar dos anos, se reorganizou e se reestruturou -, como ainda, outras localidades que foram surgindo para atender a própria expansão urbana da cidade. Consistem em novas áreas de *centralidade* que

¹⁶³ Já discutido no tópico anterior.

são, ao mesmo tempo, causa e consequência da própria *reestruturação urbana* da RGI de Ituiutaba (MG), região esta que intensificou as ligações já existentes entre as cidades, ao mesmo tempo que trouxe complexidade a outras que não existiam.

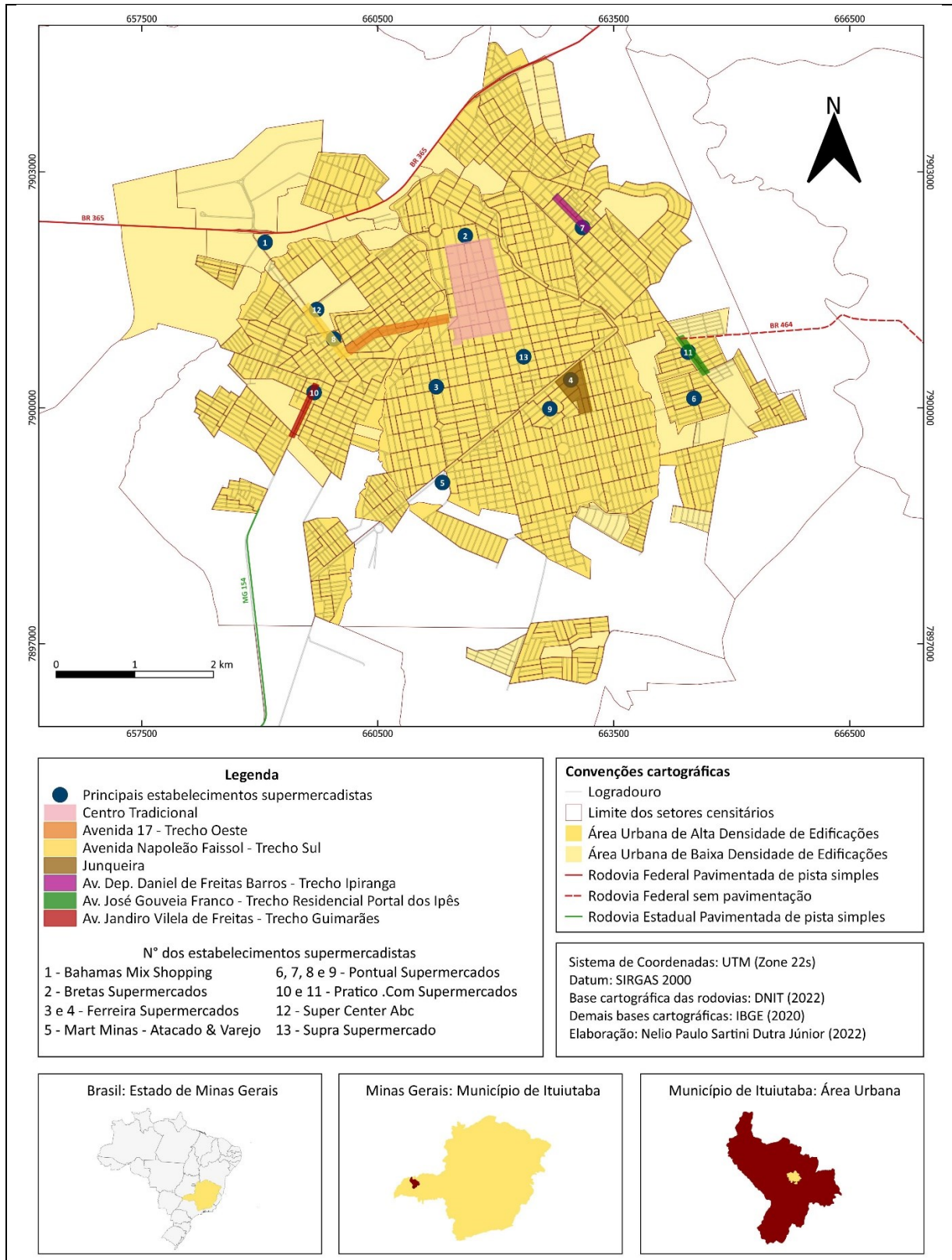
Além dessas novas áreas com *centralidades*, importantes redes supermercadistas emergem nesse contexto: Mart Minas - Atacado & Varejo, Bahamas Mix Shopping, Bretas Supermercados¹⁶⁴, Super Center ABC, além das próprias redes locais Pontual Supermercados, Ferreira Supermercados, Supra Supermercado e Prático .Com Supermercados. Possuem, além de itens chamados de primeira necessidade, uma diversidade de outros produtos, incluindo combustíveis para veículos, artigos domésticos e itens de utilidades diversas. Acoplados a essa estrutura, tem-se também a produção industrial de confeitaria ou de produtos próprios que são vendidos nas prateleiras com os produtos de outras marcas.

Em Ituiutaba (MG), as principais áreas - estruturas de produção e consumo - com novas *centralidades* ou atividades supermercadistas¹⁶⁵ são demonstradas no mapa a seguir.

¹⁶⁴ A bandeira Bretas (pertencente ao grupo chileno Cenconsud) representa a presença do capital internacional no ramo supermercadista de Ituiutaba (MG).

¹⁶⁵ Essas foram as áreas e atividades selecionadas para este estudo, no entanto, existem outras que também possuem *centralidades*.

Mapa 15 - Ituiutaba (MG): estruturas de produção e consumo com centralidades e principais atividades supermercadistas (2022)



Fonte: IBGE (2020) e Google Maps (2019-2022)
Elaboração: DUTRA JÚNIOR, N.P.S. (2023)

A atividade econômica é formada por um sistema interdependente das atividades sociais. Nesse contexto, a *estrutura urbana* se consolida por meio de uma relação estrutural entre as atividades econômicas de comércio, serviços e indústria, e as interações delas com a sociedade contemporânea. A *reestruturação urbana* pressupõe a existência do consumo em várias partes da *estrutura urbana* de modo a transformá-la em sua totalidade. Essa reorganização dos fluxos urbanos gera novas áreas com *centralidades* em áreas onde, anteriormente, não haviam atividades.

As atividades econômicas desempenhadas nos espaços citadinos são elementos econômicos capazes de redefinirem as estruturas urbanas. Quando crescem em número de empresas ou diversificam-se em ramos de atuação, os setores de comércio e serviço, principalmente, revelam-se como agentes determinantes na produção dos espaços urbanos (PEREIRA¹⁶⁶, 2014; OTERO¹⁶⁷, 2016).

Cada forma comercial permite a reprodução de relações específicas. Para se manter, uma forma comercial tem de ter capacidade de resistência, precisa ter sentido, criar raízes, e para isso tem de ser atualizada para dialogar com as formas emergentes. A mesma fluidez do capital também é necessária para todas as formas comerciais que vão reproduzi-la de maneira ampliada, mas é evidente que nem todas tem (PINTAUDI, 2014, p.151).

Nesse contexto, essas redes supermercadistas/atacadistas de Ituiutaba (MG) são *estruturas urbanas*, isto é, formas comerciais, que possuem - e ao mesmo

¹⁶⁶ Pereira (2014) estudou o papel das empresas de comércio e de serviços no processo de reestruturação da cidade de Juazeiro do Norte (CE). Para o autor a redefinição da estrutura urbana ocorreu por meio dos agentes econômicos, que promoveram novas lógicas locais de estabelecimentos bancários, hipermercados e supermercados e estabelecimentos de eletrodomésticos. Também debateu em seus estudos os processos referentes as empresas de indústrias.

¹⁶⁷ Otero (2016) estudou a reestruturação urbana nas cidades Bauru (SP), Piracicaba (SP) e São José do Rio Preto (SP). Considerou em seus estudos as empresas de comércio, de serviços, mas enfatizou, principalmente, o papel dos agentes imobiliários no processo de reestruturação urbana. Discutiu o que ele chamou de empresariamento na produção do espaço urbano, a "habitação social de mercado" e as centralidades dos novos produtos imobiliários.

tempo criam - *centralidades* relevantes nas cidades e em suas redes. Cada uma com suas especificidades, elas são formas estruturais que possuem em sua gênese a adaptação à urbanização do século XXI. Ademais,

Se, no primeiro momento da expansão urbana, o surgimento de novas centralidades acompanhava novas áreas ocupadas, isto não se verifica na atualidade: hipermercados e shopping-centers são capazes de criar sua própria centralidade e se antecedem à própria expansão da cidade, ou, ainda, de antecipam à cidade, ou melhor, ao aglomerado (PINTAUDI, 2014, p.149).

As novas áreas com *centralidades*, por sua vez, são espaços de produção e consumo que têm dinâmicas de dependência e complementariedade com os consumidores das proximidades de suas respectivas instalações, mas em muitos casos, essas relações se expandem além das comunidades locais. Isso quer dizer que o consumo no espaço urbano só pode ser apreendido pela sua interdependência à estrutura populacional e à aglomeração urbana, todavia, sem descartar as particularidades dos arranjos dos fluxos atuais. Assim,

[...] tanto maior e mais populosa a aglomeração urbana, maior a flexibilidade quanto a criação de atividades econômicas, mesmo de fabricação, do que decorre a possibilidade de uma gama variada de empresas e estabelecimentos dedicados à produção de um mesmo bem ou serviço, com base em condições técnicas, financeiras e organizacionais as mais diversas.[...] (SANTOS, 2009, p.97).

Além do Centro Tradicional que se reestruturou para atender a expansão urbana da cidade e da região, existem outras seis áreas com novas *centralidades* em Ituiutaba (MG), a saber: Avenida 17 - Trecho Oeste; Avenida Napoleão Faissol - Trecho Sul; Junqueira; Avenida Deputado Daniel de Freitas Barros - Trecho Ipiranga; Avenida José Gouveia Franco - Trecho Residencial Portal dos Ipês; e Avenida Jandiro Vilela de Freitas - Trecho Guimarães.

No Centro Tradicional é onde tem a maior diversidade e quantidade de *atividades econômicas urbanas*. É a área comercial que possui a maior complexidade de consumo de Ituiutaba (MG) - e também da RGI de Ituiutaba (MG) -. É nela que está localizada a maior parte das atividades bancárias, financeiras, lojas de departamento, correios, administração pública, serviços de telefonia, além de lojas de vestuário, acessórios, itens de utilidade doméstica, farmácias e outras atividades de produção e consumo. Por ter toda essa complexidade, ela atrai consumidores de várias partes da cidade¹⁶⁸.

Nessa área estão localizadas parte de vias com grande fluxo de veículos e de estabelecimentos, em especial, a Rua Dezoito, Rua Vinte, Rua Vinte e Dois, Rua Vinte e Quatro, Rua Vinte e Seis, Avenida 17, Avenida 15, Avenida 13, Avenida 11, Avenida 9 e Avenida 7. Para Sposito (1991, p.6), o centro desempenha um papel de convergência e divergência dos elementos da estrutura urbana:

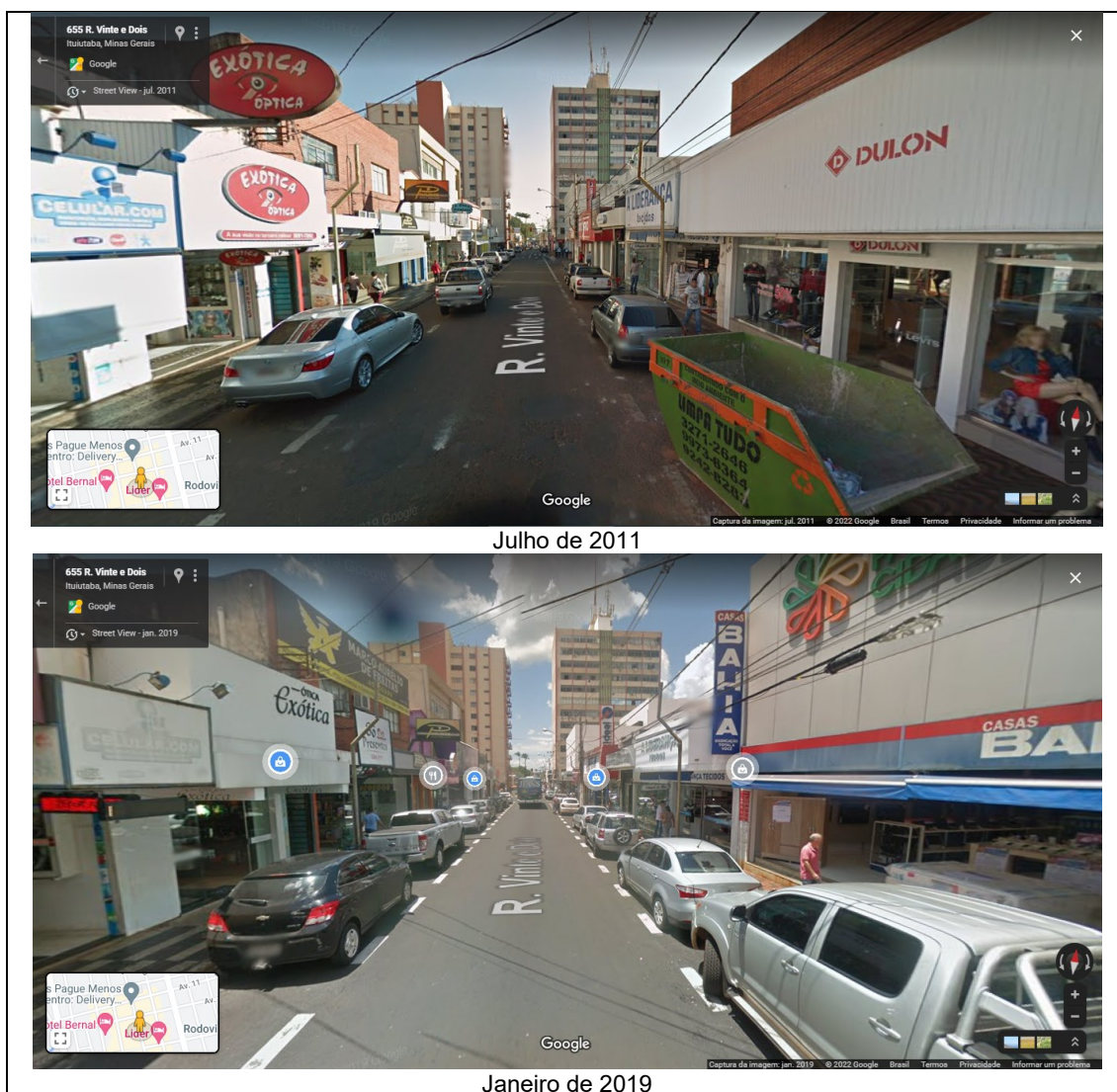
No interior da cidade, o centro não está necessariamente no centro geográfico, e nem sempre ocupa o sítio histórico onde esta cidade se originou, ele é antes de tudo ponto de convergência/divergência, é o nó do sistema de circulação, é o lugar para onde todos se dirigem para algumas atividades e, em contrapartida, é o ponto de todos se deslocam para a interação destas atividades aí localizadas com as outras que se realizam no interior da cidade ou fora dela. Assim, o centro pode ser qualificado como integrador e dispersor ao mesmo tempo.

No caso de Ituiutaba (MG), além de ser esse nó onde tudo se concentra, o centro é também o local onde tem a maior parte do arcabouço histórico da cidade, incluindo a praça da prefeitura, a igreja da matriz, e outras instalações prediais que, embora reformadas, ainda demonstram a natureza de suas respectivas origens.

¹⁶⁸ Ver Mapa 44 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

Nesse Centro Tradicional, algumas transformações ocorreram nos últimos dez anos, majoritariamente a instalação de novas atividades em locais onde existiam outras empresas ou a construção de empresas em locais onde eram lotes vazios. Um exemplo é o surgimento da loja de departamento “Casas Bahia” ocupando o local onde anteriormente estava instalada a loja de vestimentas “Dulon”:

Figura 79 - Ituiutaba (MG): Rua Vinte e Dois entre Avenidas 13 e 15 (2011 e 2019)

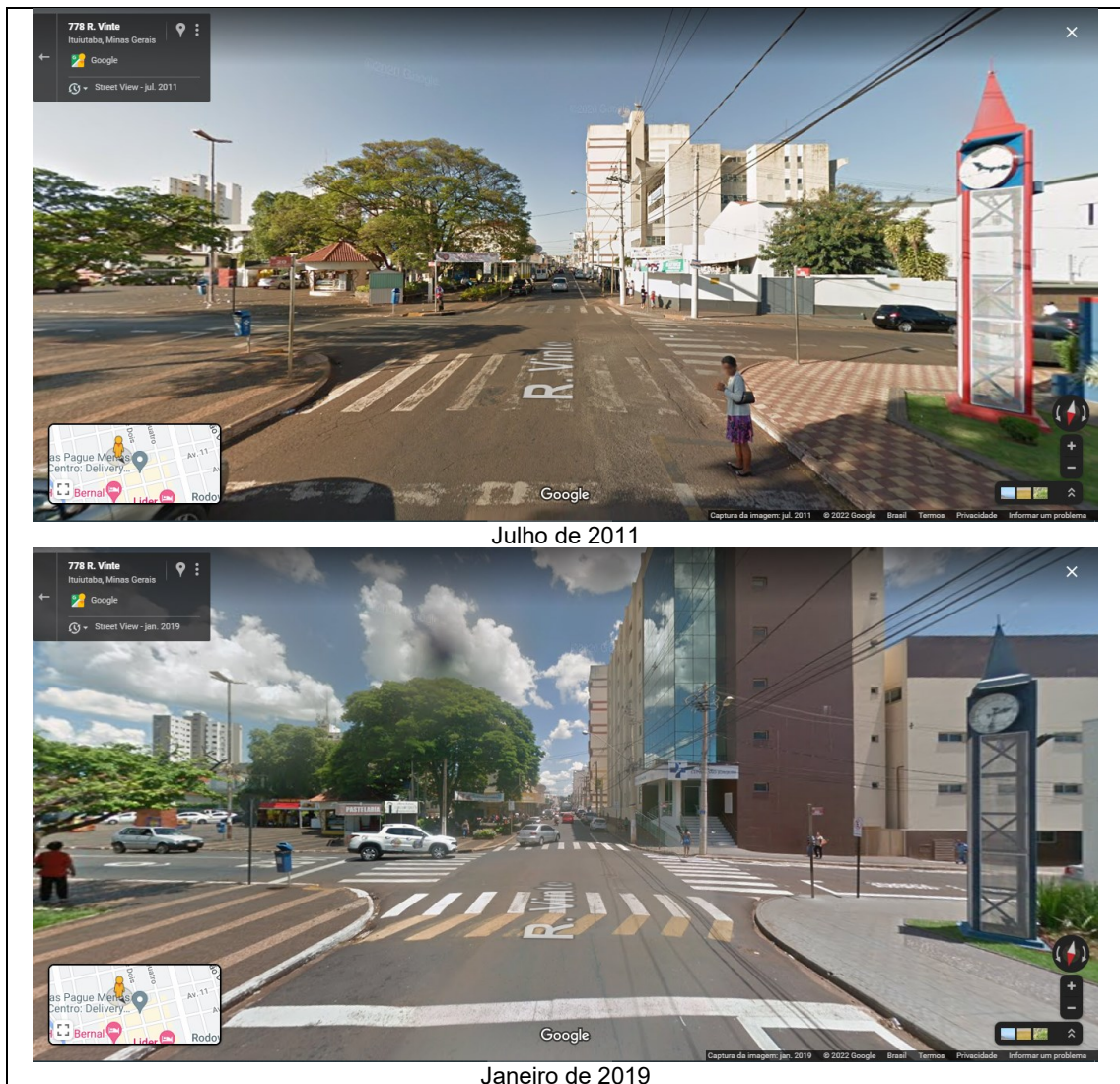


Fonte: Google Street View (2022)

Outras atividades também se instalaram no Centro Tradicional, ocupando locais onde existiam ausência de empresas ou baixa densidade de atividades, como

é o caso do Hospital São Joaquim que foi construído em frente à praça da prefeitura, no cruzamento da Rua Vinte com a Avenida 9:

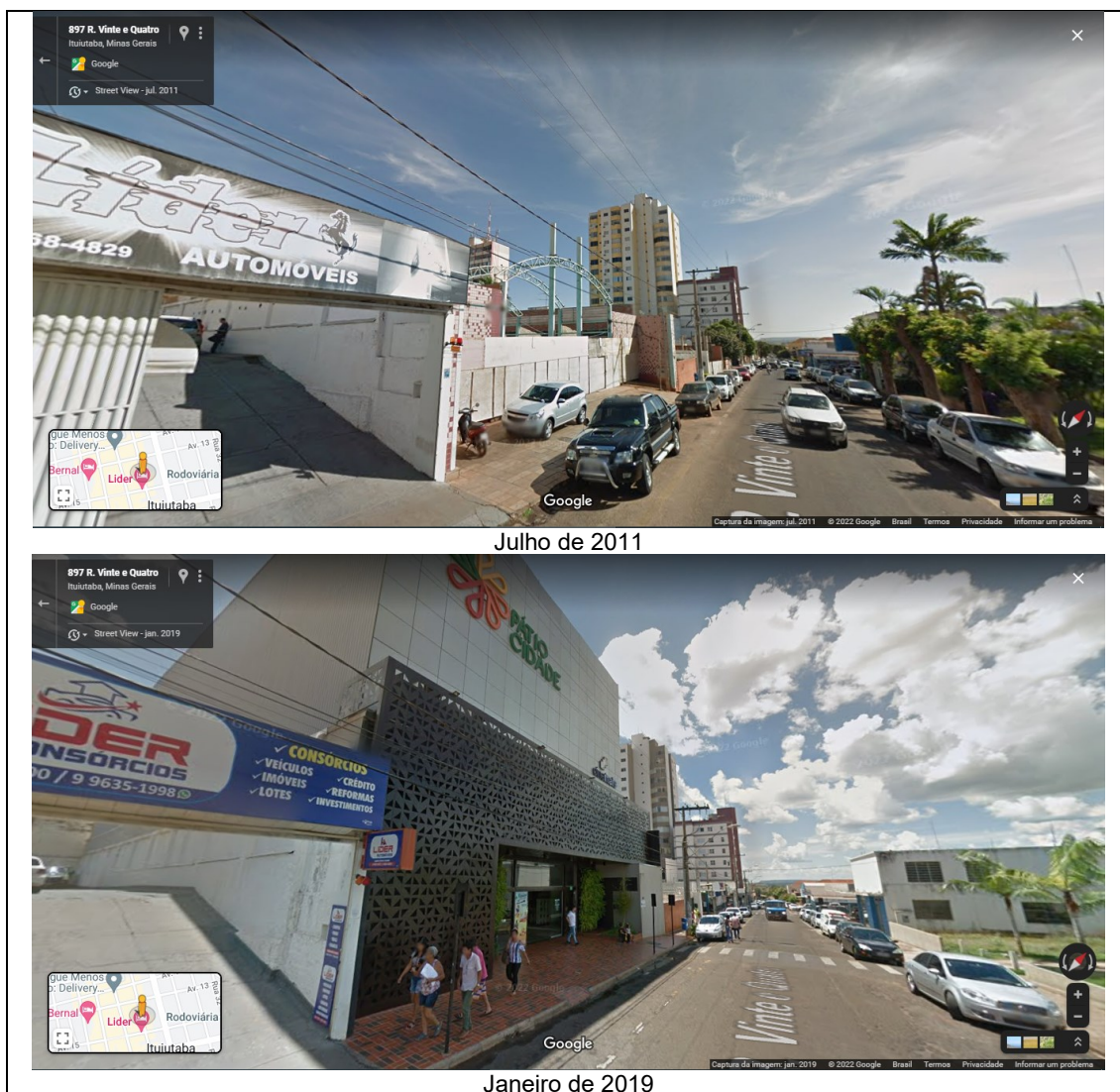
Figura 80 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Rua Vinte com Avenida 9 (2011 e 2019)



Fonte: Google Street View (2022)

Na Rua Vinte e Quatro entre as Avenidas 13 e 15 também ocorreu a estruturação do Pátio Cidade: é uma galeria com mais de um andar, que possui, além de redes de franquia de *fast-food*, o único cinema da cidade. É uma *atividade econômica urbana* que tem concentração de consumo, pois ali existem comércios e prestadores de serviços que não são encontrados em outras partes da cidade.

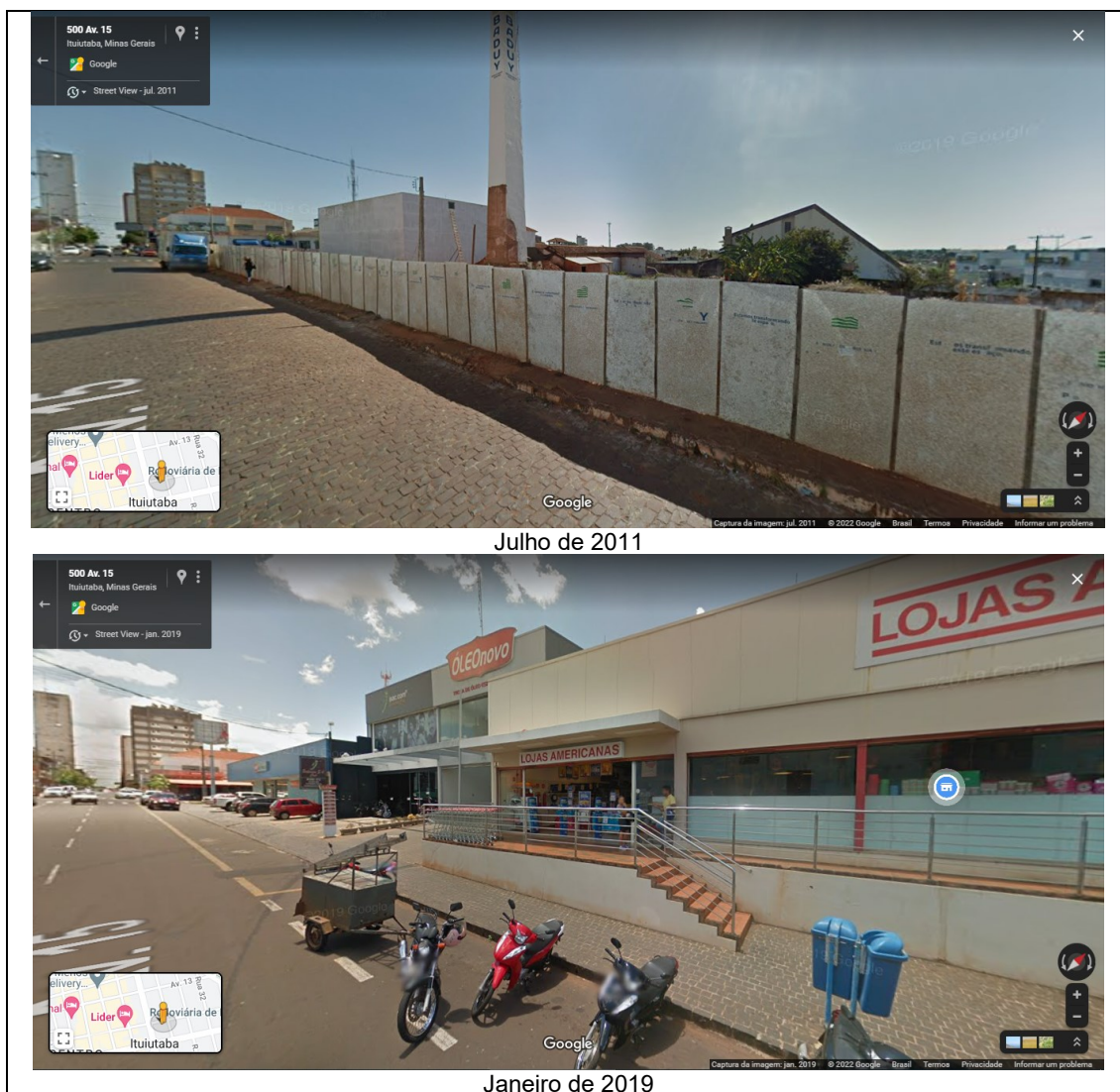
Figura 81 - Ituiutaba (MG): Rua Vinte e Quatro entre Avenidas 13 e 15 (2011 e 2019)



Fonte: Google Street View (2022)

Na Avenida 15 houve a instalação de empresas em lotes que antes não tinham nenhum tipo de estabelecimento, como por exemplo, a construção da Lojas Americanas. A instalação dessa atividade serviu de âncora para agregar outras em suas proximidades, como a Drogaria São Paulo e atividades voltadas à manutenção de veículos automotores e motocicletas:

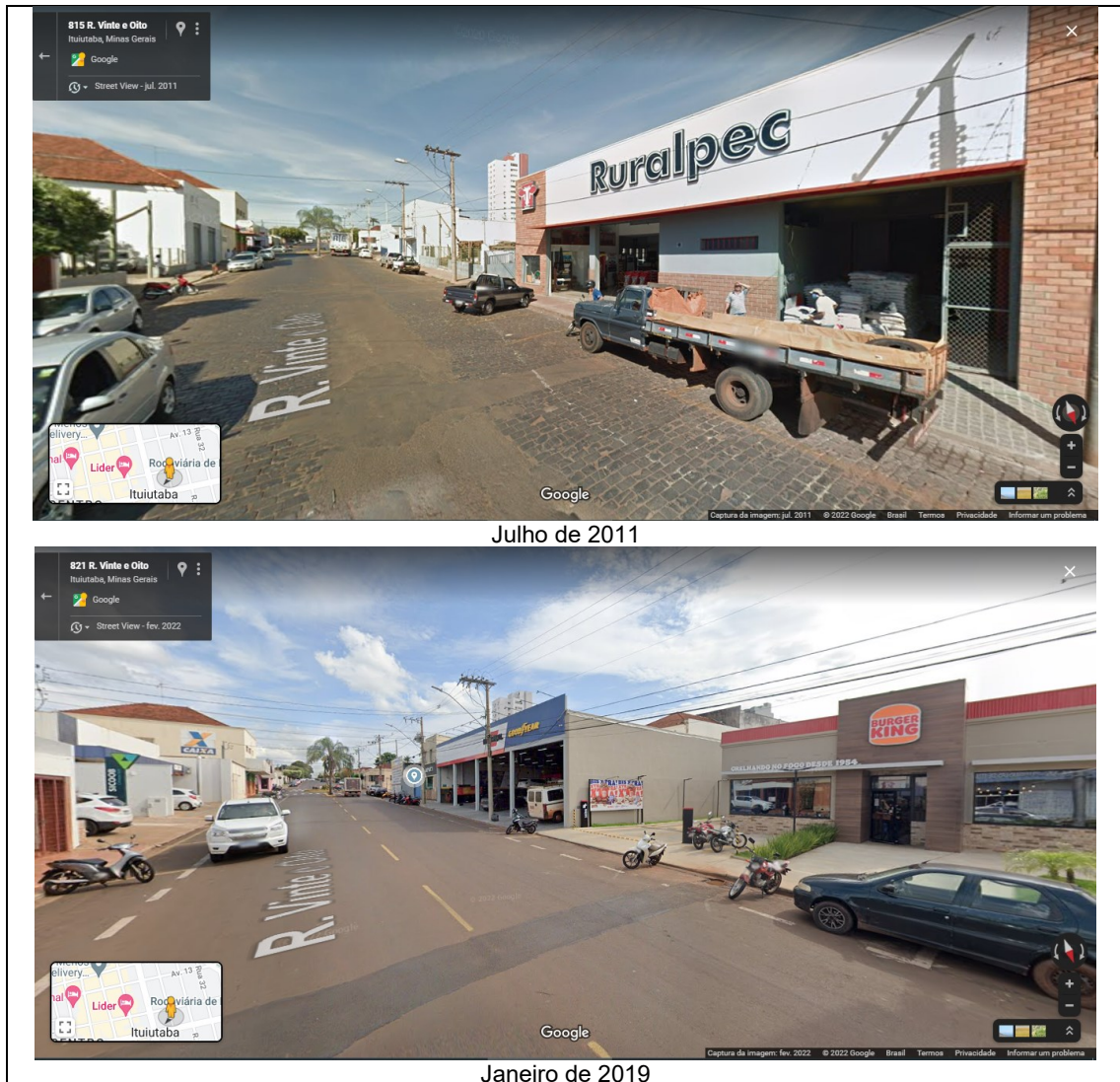
Figura 82 - Ituiutaba (MG): Avenida 15 entre Ruas Vinte e Seis e Vinte e Oito (2011 e 2019)



Fonte: Google Street View (2022)

Do mesmo modo, nas proximidades da Lojas Americanas, na Rua Vinte e Oito entre as Avenidas 15 e 17, outras atividades se instalaram, por exemplo: as redes Burguer King e DPaschoal, a instituição financeira Sicoob e mais uma agência da Caixa Econômica Federal:

Figura 83 - Ituiutaba (MG): Rua Vinte e Oito entre Avenidas 15 e 17 (2011 e 2019)



Fonte: Google Street View (2022)

No Centro Tradicional tem a maior quantidade de fluxos mapeados¹⁶⁹ de toda a área urbana de Ituiutaba (MG). Ele recebe pessoas de vários bairros da cidade, e além disso, sua *centralidade* se estende a todas as cidades da RGI de Ituiutaba (MG).

Em relação aos habitantes locais, tanto os que se deslocam para consumo quanto os que vão para trabalho e consumo ou apenas trabalho, os valores

¹⁶⁹ Ver Mapa 44 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F.

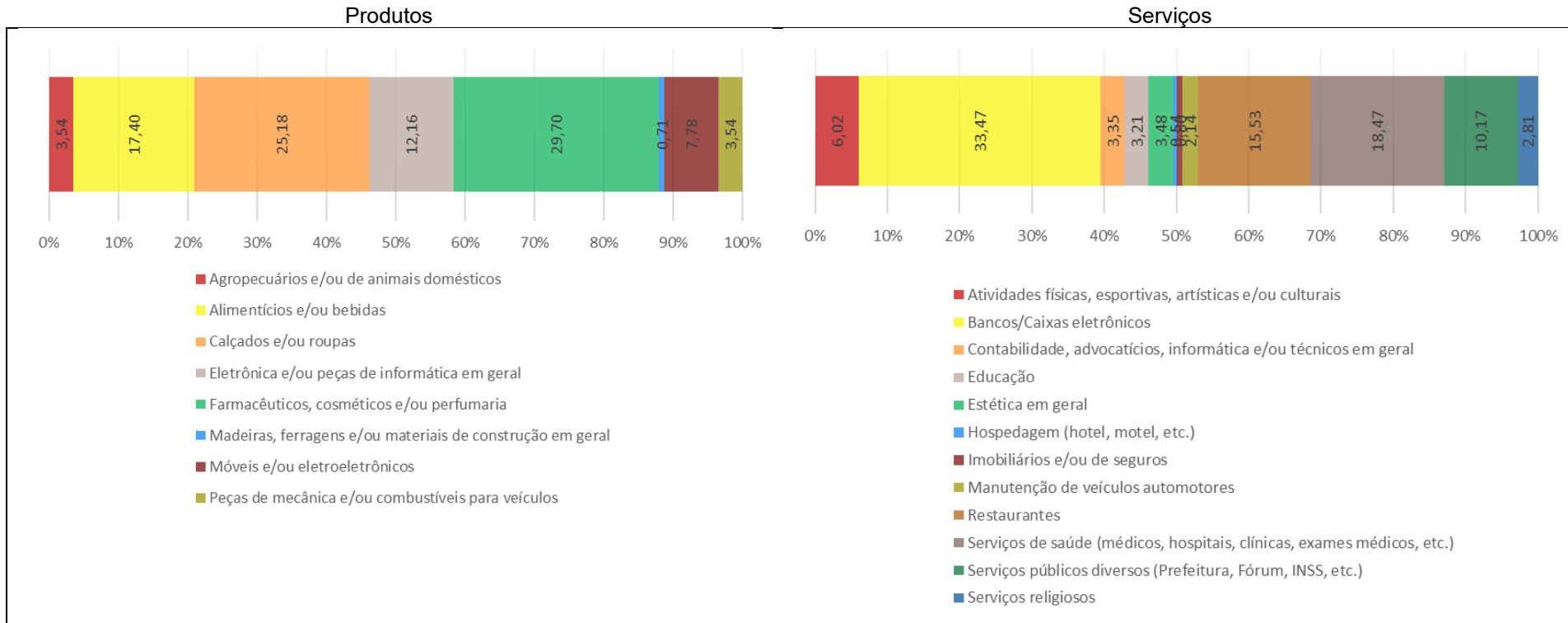
quantitativos indicam que o fluxo para esta localidade é, predominantemente semanal, isto é, os moradores tijucanos geralmente se deslocam uma vez por semana - pelo menos - a esta área comercial. Vejamos:

- 36,82% dos entrevistados disseram ir a esta área com a frequência de pelo menos 1 vez por semana;
- outros 21,26% afirmaram que vão ao “Centro Tradicional” todos os dias;
- 26,35% disseram que frequentam essa área uma vez ao mês;
- E o restante, isto é, 14,86% disseram frequentar “raramente” o “Centro Tradicional”.

Do total de pessoas que frequentam essa área comercial (**Figura 84**), a maior parte busca produtos farmacêuticos, cosméticos, perfumaria, calçados, roupas, produtos alimentícios ou bebidas. Em relação à prestação de serviços, a procura principal é por bancos, caixas eletrônicos, restaurantes, serviços de saúde e serviços públicos diversos.

Salienta-se, no entanto, que o centro principal é a área de maior convergência de fluxos, sendo o local que tem a maior diversidade e quantidade de *atividades econômicas urbanas*, e por assim ser, é nele que a maior parte dos produtos e serviços são produzidos e consumidos no espaço urbano. Tem uma *centralidade* que, embora esteja concentrada nas Ruas Vinte e Vinte e Dois majoritariamente, ao reunir a essência dos fluxos citadinos, ela se sobrepuja às vias adjacentes e às proximidades.

Figura 84 - Ituiutaba (MG): Principais tipos de produtos e serviços procurados no Centro Tradicional (2021)



Notas da figura: foram desconsideradas as respostas referentes às outras atividades ou às atividades não identificadas

Fonte: Pesquisa de Campo (2022)

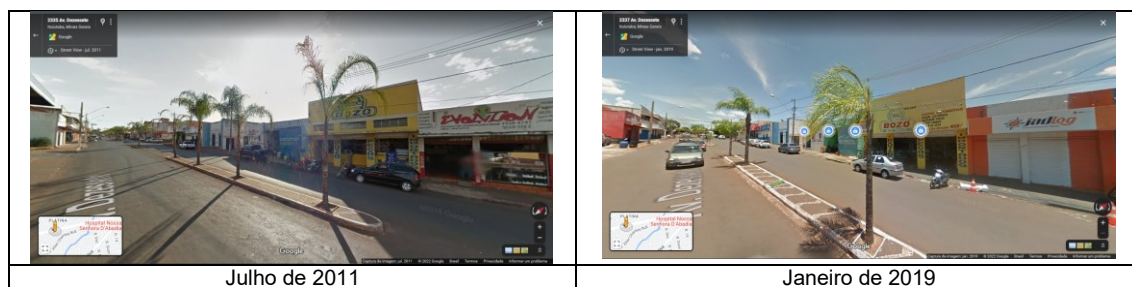
Nessa profusão de novas técnicas, produz-se os novos espaços urbanos orientados pela expansão comercial. As *centralidades*, mesmo sem a demarcação de uma área central, respondem por essa moderna estrutura urbana. Deste modo,

A rapidez do processo de urbanização, com mudança da localização de enorme população em alguns decênios, tem efeito potencial na produção, no consumo e no mercado, porque os custos de distribuição são gradativamente aliviados para todas as formas e relativamente ainda mais para aqueles cujo mercado é sobretudo urbano (SANTOS, 2009, p.97).

O “Centro Tradicional”, nesse contexto, se torna refém do processo de urbanização e expande suas atividades ao estabelecer novas *centralidades* devido à estruturação de novas *atividades econômicas urbanas*. Essa reestruturação, moldada pela vinda de capital externo ou expansão das atividades locais, oferece às vias centrais, isto é, ruas e avenidas que tem grande fluxo de pessoas e veículos, uma reorganização de suas respectivas *centralidades*. Parte dessas atividades expandem às outras áreas comerciais, comandadas, primeiramente, pela própria expansão da estrutura urbana, e outrora pelas características particulares constituídas naquela localidade.

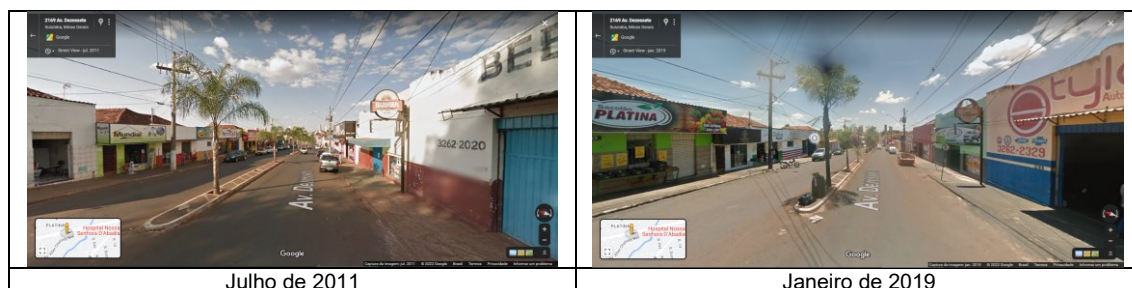
Não se pode dizer hoje que a *centralidade* do “Centro Tradicional” seja similar à mesma encontrada em meados dos anos 1990. Ademais, se antes ela era concentrada e pouco dispersa - até porque naquela época as estruturas urbanas eram distintas -, na contemporaneidade, ela expande-se às outras vias. Como exemplo, cita-se o caso da área “Avenida 17 - Trecho Oeste” que, além de vias do “Centro Tradicional”, cruza com várias outras ruas e avenidas da cidade. De acordo com o delimitado no **Mapa 15**, essa avenida fica localizada a oeste do “Centro Tradicional”, tendo nela uma concentração de diversos tipos de *atividades econômicas urbanas*, conforme pode ser visto nas figuras a seguir.

Figura 85 - Ituiutaba (MG): Avenida 17 entre Ruas Fernando de Andrade e João Martins de Andrade (2011 e 2019)



Fonte: Google Street View (2022)

Figura 86 - Ituiutaba (MG): Avenida 17 entre Rua Fernando Alexandre Viléla Andrade e Avenida Camilo Chaves (2011 e 2019)

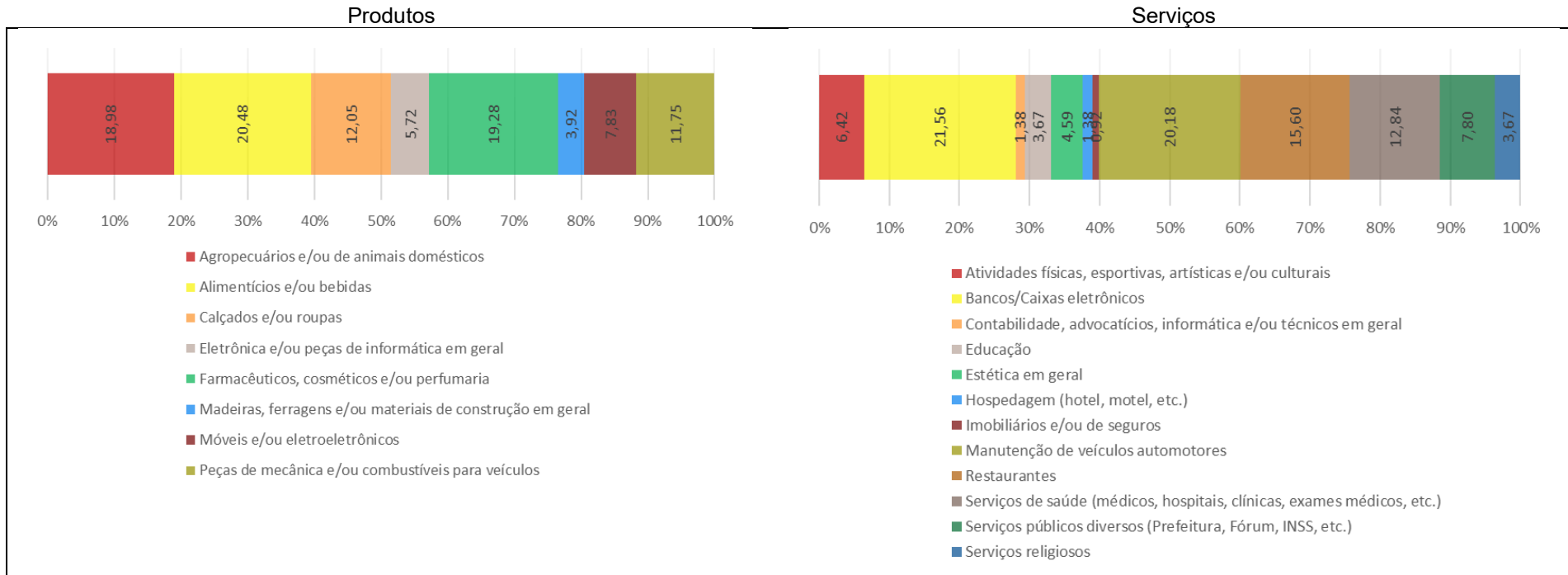


Fonte: Google Street View (2022)

A *centralidade* da área “Avenida 17 - Trecho Oeste” também se fundamenta em fluxo oriundo de diversas partes da cidade¹⁷⁰, no entanto, na busca de prestadores de serviços (**Figura 87**), o que mais se diferencia do “Centro Tradicional” é a procura de estabelecimentos que trabalham com manutenção de veículos automotores. Na venda de bens de produção, na “Avenida 17 - Trecho Oeste” a busca de produtos agropecuários e/ou de animais domésticos é maior, proporcionalmente, da busca que ocorre no centro principal da cidade.

¹⁷⁰ Ver Mapa 45 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F

Figura 87 - Ituiutaba (MG): Principais tipos de produtos e serviços procurados na Avenida 17 - Trecho Oeste (2021)



Notas da figura: foram desconsideradas as respostas referentes às outras atividades ou às atividades não identificadas

Fonte: Pesquisa de Campo (2022)

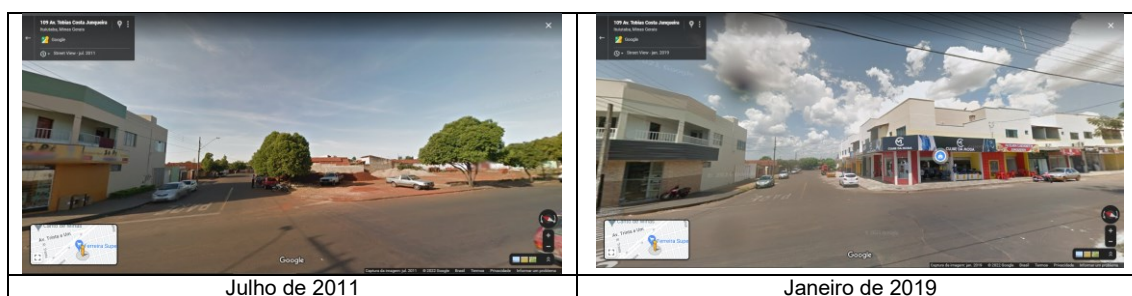
Em relação à frequência de ida a esta área, os valores são bem distintos do que ocorre no “Centro Tradicional”:

- 51,87% dos entrevistados vão a esta área com frequência inferior a uma vez ao mês, ou seja, vão à "Avenida 17 - Trecho Oeste" provavelmente uma vez a cada dois meses ou com uma periodicidade ainda menor;
- 23,88% disseram ir semanalmente à esta área, 14,93% mensalmente e 9,33% diariamente.

Ao contrário da Avenida 17, a área comercial “Junqueira”¹⁷¹ é uma localidade afastada espacialmente do centro principal (**Mapa 15**) e que tradicionalmente possui função de consumo. Sua maior *centralidade* ocorre em vias que fazem parte tanto do bairro Alcides Junqueira quanto do Jardim do Rosário¹⁷². Ela atende pessoas de suas proximidades, mas tem atração além dos bairros limítrofes.

Esta localidade, nos últimos dez anos, vivenciou importantes mudanças estruturais, como pode ser visualizado nas figuras a seguir.

Figura 88 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Avenida Tobias Costa Junqueira com Rua Capitão Jerônimo Martins (2011 e 2019)

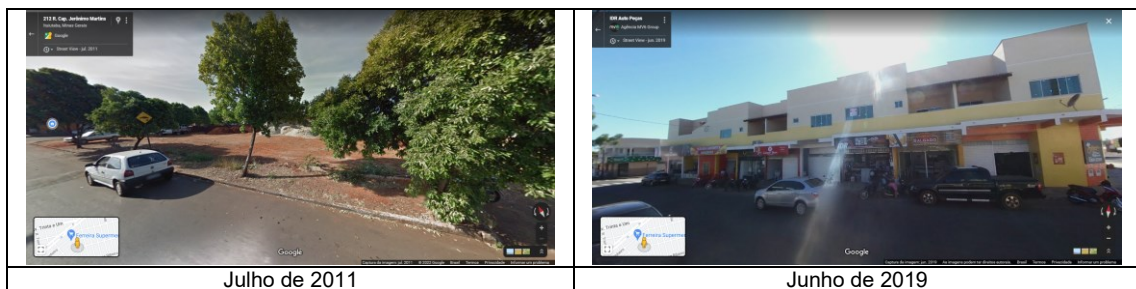


Fonte: Google Street View (2022)

¹⁷¹ Nome popular que optamos por manter.

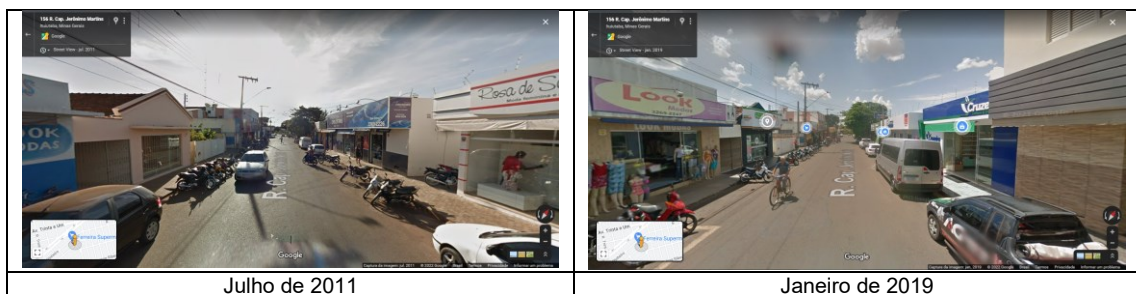
¹⁷² Ver Mapa 47 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F

Figura 89 - Ituiutaba (MG): Rua Capitão Jerônimo Martins entre Avenida Tobias Costa Junqueira e Rua Gerônimo Chaves (2011 e 2019)



Fonte: Google Street View (2022)

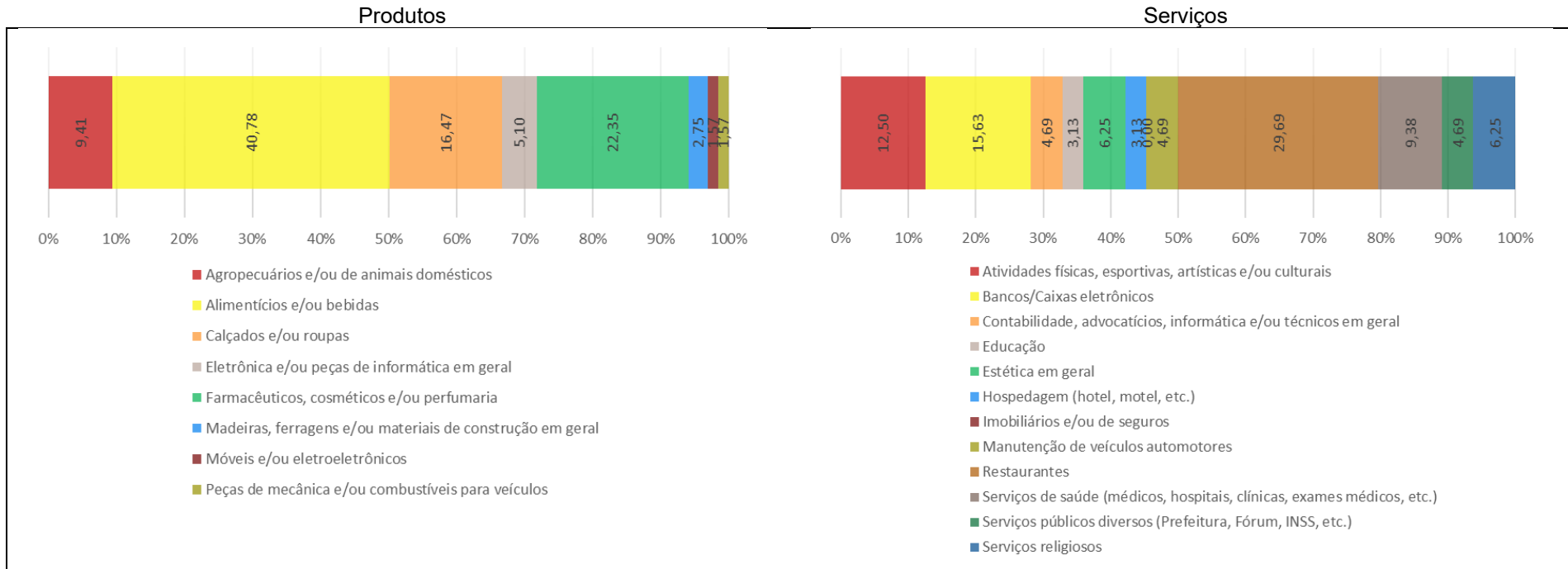
Figura 90 - Ituiutaba (MG): Rua Capitão Jerônimo Martins entre Avenida Tobias Costa Junqueira e Rua João Gomes Pinheiro (2011 e 2019)



Fonte: Google Street View (2022)

É uma área que tem uma regularidade baixa de consumidores diários e semanais, considerando que de todos os entrevistados, 6,07% disseram ir a esta localidade diariamente, 11,68% semanalmente, 16,36% mensalmente e 65,89% raramente. Na busca de produtos e serviços (**Figura 91**), o destaque ocorre nos gêneros alimentícios: quase 30% dos fluxos para consumo de serviços ocorrem em razão dos restaurantes e, dos fluxos de produtos, pelo menos 40% tem como destino às empresas que vendem produtos alimentícios ou bebidas.

Figura 91 - Ituiutaba (MG): Principais tipos de produtos e serviços procurados no Junqueira (2021)



Notas da figura: foram desconsideradas as respostas referentes às outras atividades ou às atividades não identificadas

Fonte: Pesquisa de Campo (2022)

Na área comercial “Avenida Napoleão Faissol - Trecho Sul” localizada na porção oeste da malha urbana da cidade (**Mapa 15**), a *centralidade*¹⁷³ tem com fundamento principal os fluxos que tem como origem os bairros limítrofes ou próximos.

Embora receba consumidores de bairros localizados na porção sul e sudeste de Ituiutaba (MG), nesses casos, o número de pessoas é inferior aos dos bairros instituídos ao norte e ao leste da cidade.

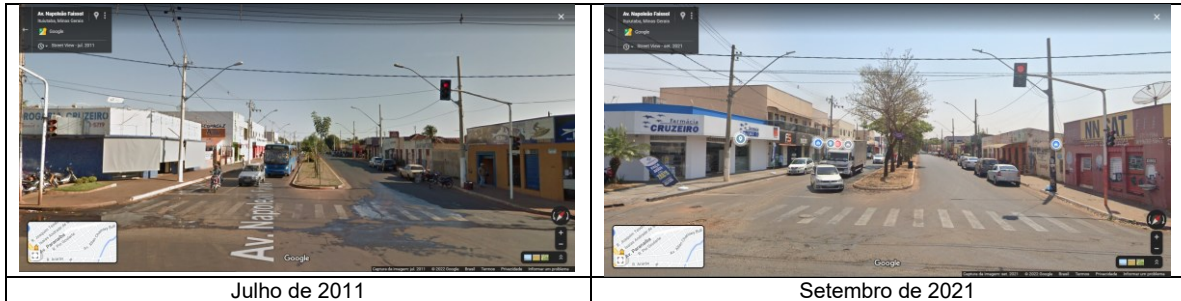
A frequência também é diversa, pois, considerando apenas as pessoas que disseram frequentar essa área diariamente, semanalmente, mensalmente ou raramente, os valores proporcionais foram os seguintes:

- diariamente 8,90%;
- semanalmente 19,49%;
- mensalmente 17,37%;
- e raramente 54,24%.

Essa área teve importantes mudanças estruturais, em especial, nos trechos entre as Ruas Joaquim Teodoro de Carvalho e Isaías Andrade de Souza, bem como entre as Ruas Antônio Pedro Guimarães e Desembargador Rui Gauthier de Vilhena. As figuras a seguir comprovam algumas mudanças estruturais vivenciadas por esta localidade:

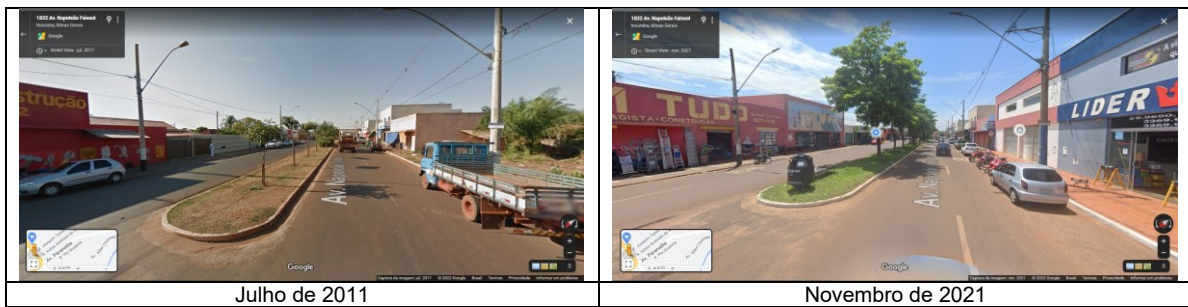
¹⁷³ Ver Mapa 46 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F

Figura 92 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Avenida Napoleão Faissol com Avenida 17 (2011 e 2021)



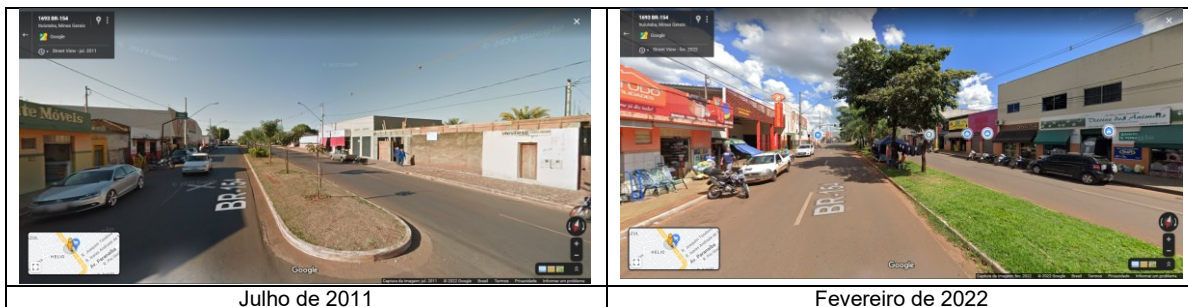
Fonte: Google Street View (2022)

Figura 93 - Ituiutaba (MG): Avenida Napoleão Faissol entre Ruas Joaquim Teodoro de Carvalho e Isaías Andrade de Souza (2011 e 2021)



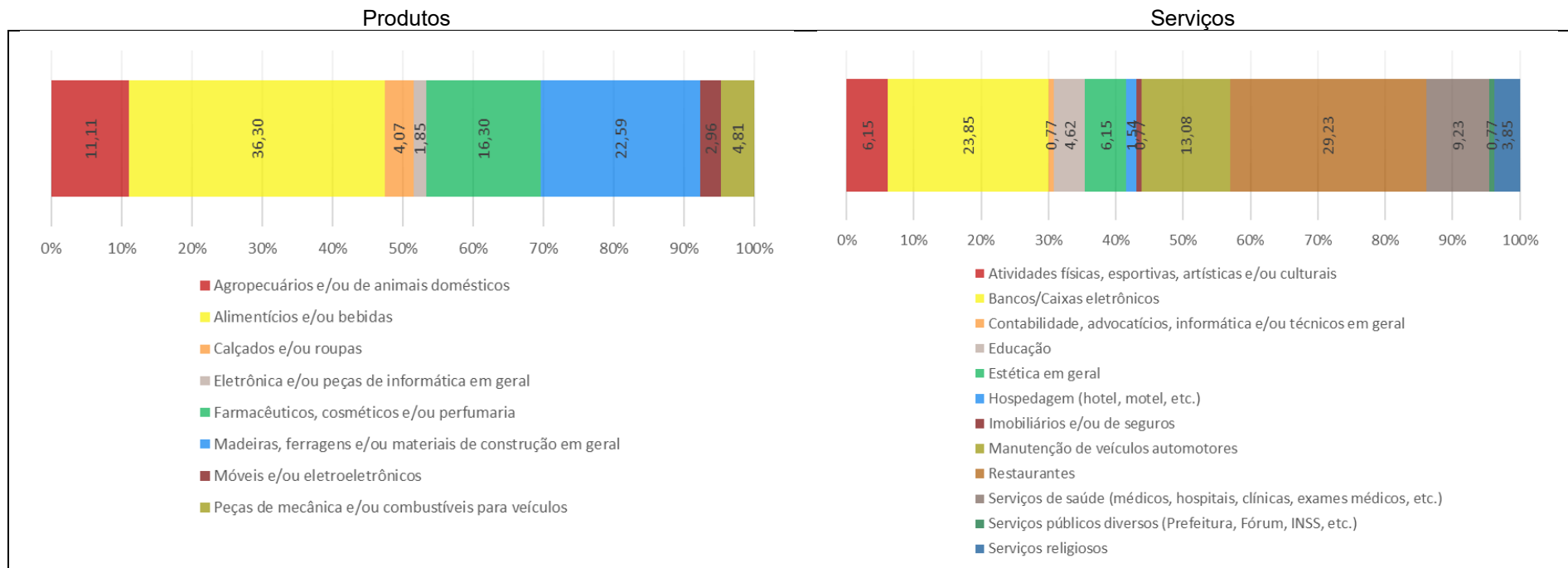
Fonte: Google Street View (2022)

Figura 94 - Ituiutaba (MG): Avenida Napoleão Faissol entre Ruas Antônio Pedro Guimarães e Desembargador Rui Gauthier de Vilhena (2011 e 2022)



Fonte: Google Street View (2022)

Figura 95 - Ituiutaba (MG): Principais tipos de produtos e serviços procurados na Avenida Napoleão Faissol - Trecho Sul (2021)



Notas da figura: foram desconsideradas as respostas referentes às outras atividades ou às atividades não identificadas

Fonte: Pesquisa de Campo (2022)

Dentre as estruturas de produção e consumo analisadas até agora, a "Avenida Napoleão Faissol - Trecho Sul" se diferencia por ter uma proporção maior, em comparação com as áreas anteriores, de procura de estabelecimentos que vendem produtos de madeiras, ferragens ou materiais de construção em geral, de prestadores de serviços de manutenção de veículos automotores - similar à Avenida 17 Trecho Oeste - e por uma baixa busca de lojas que vendem calçados ou roupas

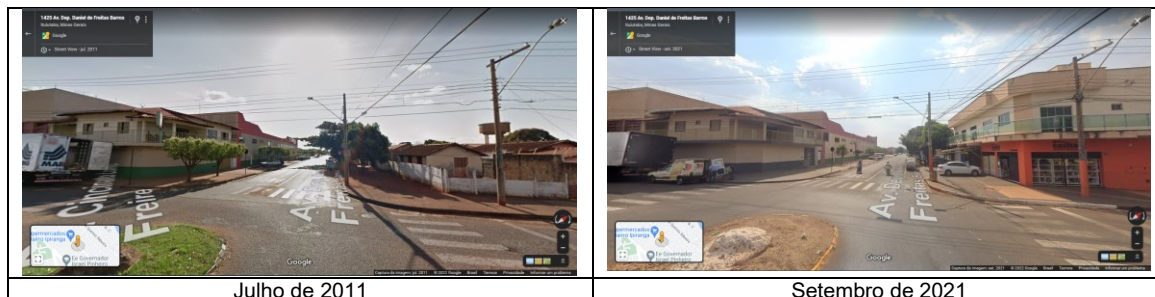
A área comercial "Avenida Deputado Daniel de Freitas Barros - Trecho Ipiranga" - embora esteja localizada ao nordeste da área urbana de Ituiutaba (MG) (**Mapa 15**), sua *centralidade*¹⁷⁴ não é determinada, majoritariamente, pelos fluxos advindos dos bairros de sua proximidade. Ela tem como periodicidade de fluxo os seguintes valores proporcionais, considerando apenas os entrevistados que disseram frequentar essa área:

- diariamente 8,56%;
- semanalmente 19,25%;
- mensalmente 12,30%;
- e raramente 59,89%.

As principais mudanças estruturais ocorreram em trechos como no cruzamento com a Rua Cincinato Lourenço Freire, Rua Maria José Fratari Araújo e Rua Duílio Palazzo. Nas **Figura 96**, **Figura 97** e **Figura 98** é possível constatar algumas dessas transformações.

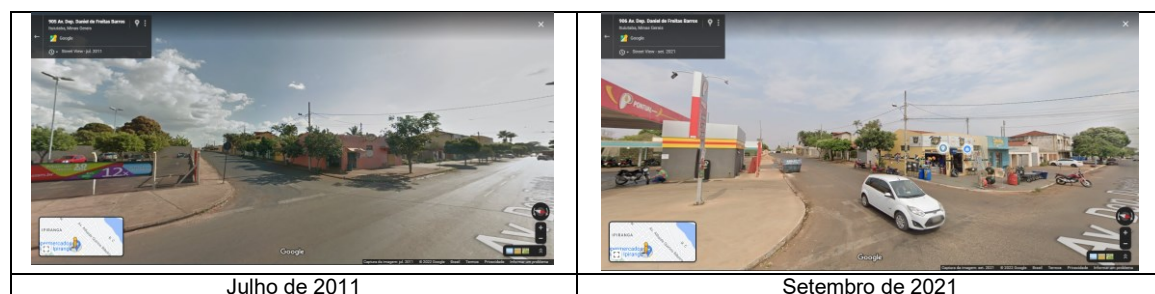
¹⁷⁴ Ver Mapa 48 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F

Figura 96 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Avenida Deputado Daniel de Freitas Barros com Rua Cincinato Lourenço Freire (2011 e 2021)



Fonte: Google Street View (2022)

Figura 97 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Avenida Deputado Daniel de Freitas Barros com Rua Maria José Fratari Araújo (2011 e 2021)



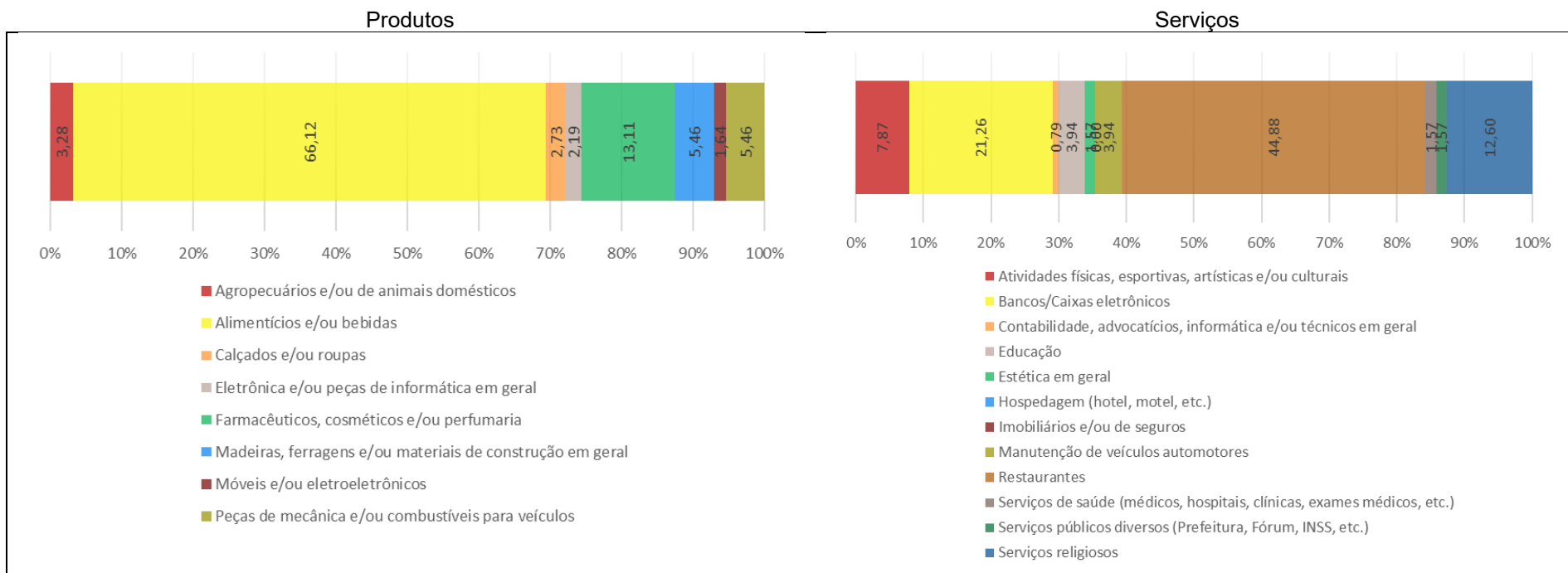
Fonte: Google Street View (2022)

Figura 98 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Avenida Deputado Daniel de Freitas Barros com Rua Duílio Palazzo (2011 e 2021)



Fonte: Google Street View (2022)

Figura 99 - Ituiutaba (MG): Principais tipos de produtos e serviços procurados na Avenida Deputado Daniel de Freitas Barros - Trecho Ipiranga (2021)



Notas da figura: foram desconsideradas as respostas referentes às outras atividades ou às atividades não identificadas

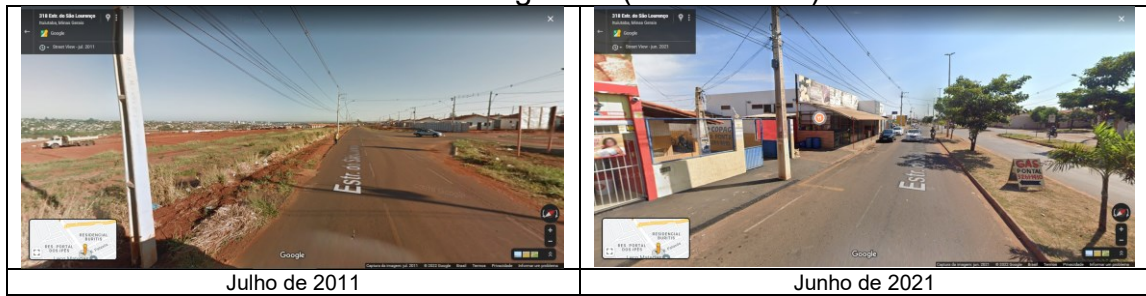
Fonte: Pesquisa de Campo (2022)

Na busca de produtos e serviços, essa área (**Figura 99**) tem valores proporcionais que indicam uma grande dependência dela para com as atividades alimentícias, sejam as relacionadas a venda de produtos ou na prestação de serviços, uma vez que: 66,12% dos produtos buscados são alimentícios e/ou bebidas; e 44,88% dos prestadores de serviços procurados são os que desempenham atividades de restaurantes. Ademais, nessa localidade existe uma baixa procura de produtos agropecuários, animais domésticos, móveis, eletroeletrônicos, eletrônicos ou de informática e calçados e roupas. Também, uma baixa procura de estabelecimentos de serviços de contabilidade, advocatícios, informática, técnicos e estética em geral.

A estrutura de produção e consumo “Avenida José Gouveia Franco - Trecho Portal dos Ipês” está localizada na porção sudeste da malha urbana de Ituiutaba (MG) (**Mapa 15**). Tem uma *centralidade*¹⁷⁵ sustentada pela atratividade exercida aos bairros próximos ou adjacentes, mas atrai também fluxo de pessoas de bairros um pouco mais distantes, sendo que alguns estão localizados na porção oeste da área urbana de Ituiutaba (MG). Do total dos fluxos mapeados - considerando apenas as respostas nas quais foram ditas que o entrevistado vai em algum nível de frequência a esta área -, 14,19% disseram frequentá-la diariamente, 13,51% semanalmente, 10,81% mensalmente e 61,49% raramente. É uma área que vivenciou profundas mudanças estruturais nos últimos dez anos, sobretudo à própria estruturação dela enquanto área comercial e a do seu entorno, como área residencial. As figuras a seguir permitem visualizar parte dessa estruturação que colaborou com a reestruturação da cidade.

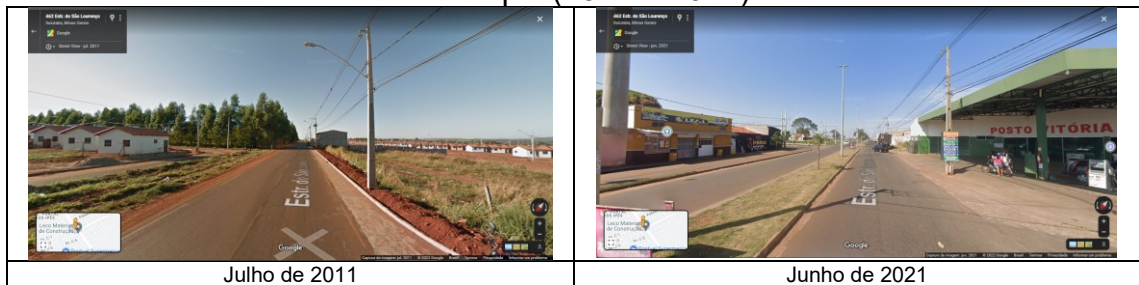
¹⁷⁵ Ver Mapa 49 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F

Figura 100 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Rua José Gouveia Franco com Avenida Potiguares (2011 e 2021)



Fonte: Google Street View (2022)

Figura 101 - Ituiutaba (MG): Rua José Gouveia Franco entre Avenida C-11 e Rua Tupis (2011 e 2021)



Fonte: Google Street View (2022)

Figura 102 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Rua José Gouveia Franco com Avenida Nair Ferrari Clemente (2011 e 2021)



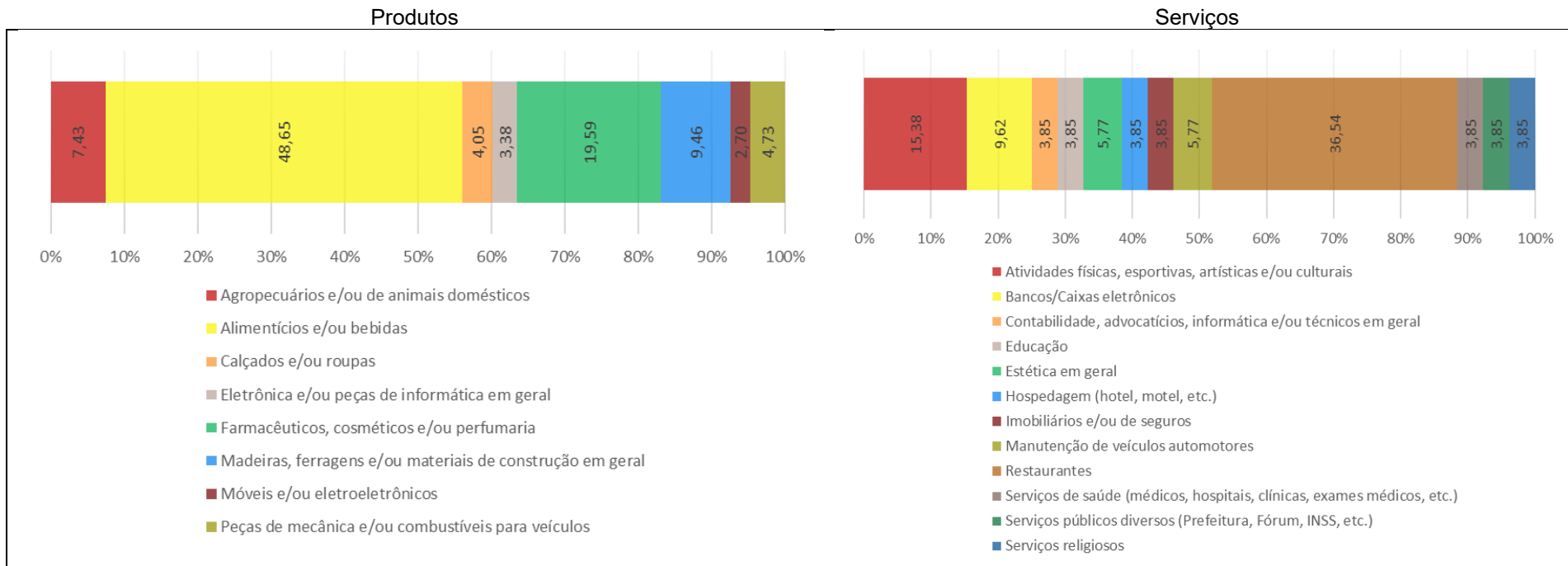
Fonte: Google Street View (2022)

Figura 103 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Rua José Gouveia Franco com “Estrada do Prata” (2011 e 2021)



Fonte: Google Street View (2022)

Figura 104 - Ituiutaba (MG): Principais tipos de produtos e serviços procurados na Avenida Jose Gouveia Franco - Trecho Portal dos Ipês (2021)



Notas da figura: foram desconsideradas as respostas referentes às outras atividades ou às atividades não identificadas

Fonte: Pesquisa de Campo (2022)

Nessa localidade, a principal busca de produtos ocorre em razão das *atividades econômicas urbanas* de alimentação e/ou bebidas (**Figura 104**), seguidos dos farmacêuticos, cosméticos e/ou perfumaria. A venda de bens utilizados na agropecuária e/ou de animais domésticos também tem importância, assim como os estabelecimentos voltados à venda de produtos para construção, madeiras ou similares.

Na prestação de serviços, embora tenha uma predominância na busca de empresas que prestam serviços de restaurantes e atividades físicas, esportivas, artísticas e/ou culturais, a procura de outros estabelecimentos tem valores proporcionais equiparados. Nesse sentido, pode-se afirmar que a estrutura de produção e consumo “Avenida José Gouveia Franco - Trecho Portal” possui uma proporcional diversidade de atividades de serviços.

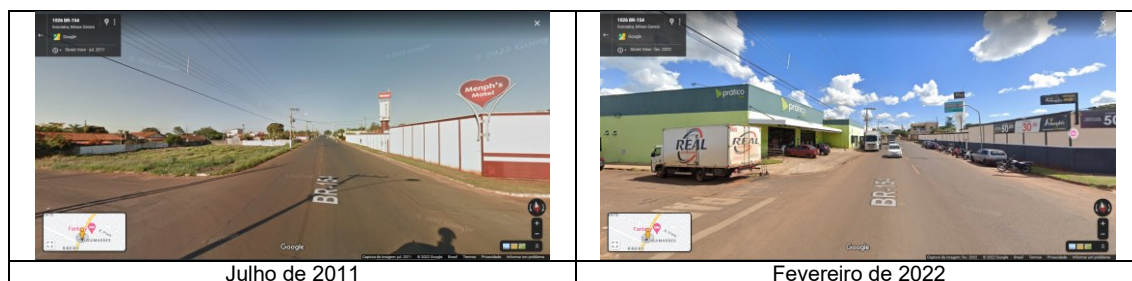
Outrossim, a área comercial “Avenida Jandiro Vilela de Freitas - Trecho Guimarães”, localizada à sudoeste da malha urbana de Ituiutaba (MG) (**Mapa 15**), tem como frequência de fluxo os seguintes valores proporcionais: diariamente 10,98%; semanalmente 14,63%; mensalmente 7,32%; e raramente 67,07%. Esses valores indicam que a maior parte do fluxo dessa localidade ocorre de forma esporádica, contudo, pelo menos 30% dos entrevistados frequentam essa área uma vez ao mês - no mínimo. É uma localidade que também passou por profundas mudanças estruturais nos últimos dez anos, sendo que algumas podem ser visualizadas nas figuras a seguir.

Figura 105 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Avenida Jandiro Vilela de Freitas com Rua Uberlândia (2011 e 2022)



Fonte: Google Street View (2022)

Figura 106 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Avenida Jandiro Vilela de Freitas com Rua Uberaba (2011 e 2022)



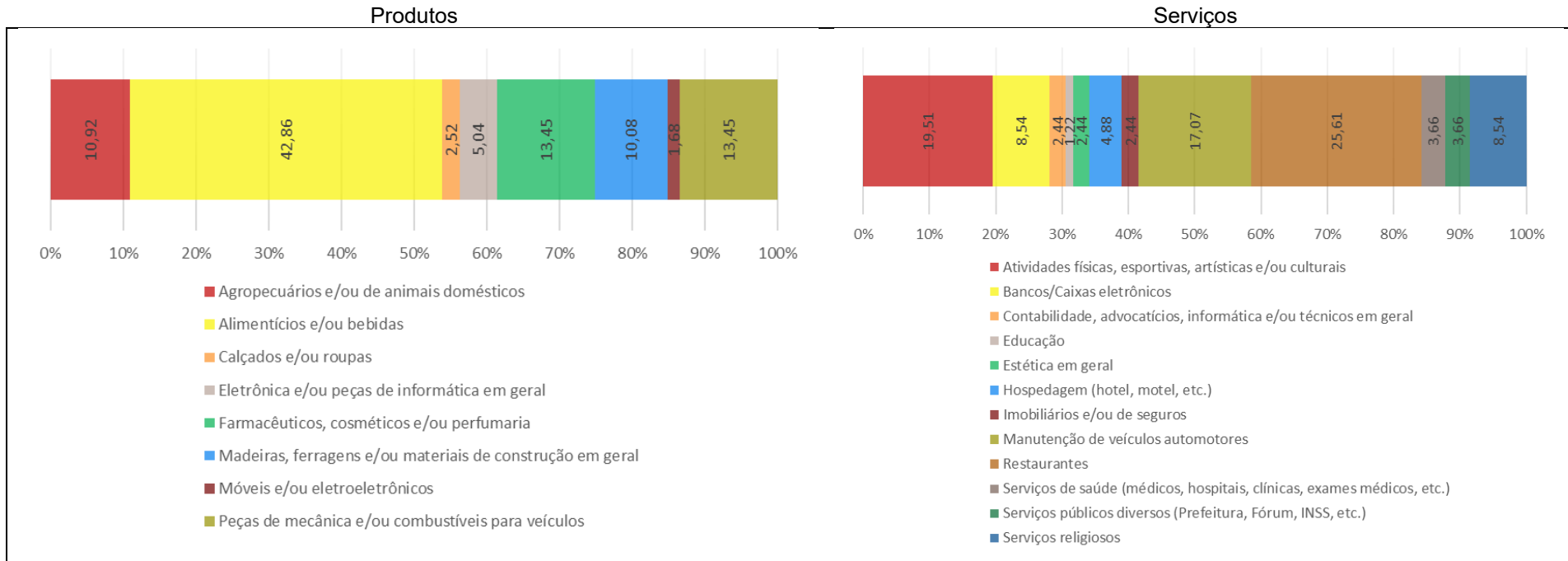
Fonte: Google Street View (2022)

Figura 107 - Ituiutaba (MG): Cruzamento Avenida Jandiro Vilela de Freitas com Rua Antônio Caetano Novais (2011 e 2022)



Fonte: Google Street View (2022)

Figura 108 - Ituiutaba (MG): Principais tipos de produtos e serviços procurados na Avenida Jandiro Vilela de Freitas - Trecho Guimarães (2021)



Notas da figura: foram desconsideradas as respostas referentes às outras atividades ou às atividades não identificadas

Fonte: Pesquisa de Campo (2022)

A *centralidade*¹⁷⁶ desta estrutura de produção e consumo respalda-se nos fluxos dos bairros próximos, tendo baixa atratividade de consumidores moradores de bairros localizados no extremo sul da cidade. Do mesmo modo, tem uma predominância na busca de estabelecimentos que vendem produtos alimentícios e/ou bebidas, mas com relativa importância das atividades econômicas urbanas de produtos agropecuários, animais domésticos, farmacêuticos e similares, materiais de construção, peças de mecânica e/ou combustível para veículos. Na prestação de serviços, o destaque ocorre para os restaurantes, atividades físicas, esportivas, artísticas e/ou culturais e manutenção de veículos automotores.

As estruturas de produção e consumo discutidas até então têm suas respectivas *centralidades* fundamentadas - com exceção do “Centro Tradicional” e da “Avenida 17 - Trecho Oeste” - em *atividades econômicas urbanas* voltadas a venda de produtos alimentícios, bebidas, ou prestação de serviços de restaurante. São, em essência, áreas que tem como estabelecimentos âncoras as que comercializam produtos ou prestam serviços, sobretudo, para a alimentação.

Essas atividades, em grande parte, são ofertadas por empresas supermercadistas que, embora vendam produtos diversos, têm como predominância a comercialização de gêneros alimentícios. Além disso, em muitos casos, elas atuam como lanchonetes e até mesmo restaurantes, seja na venda de comidas prontas ou pizzarias, por exemplo. São, portanto, empresas que, para o porte de Ituiutaba (MG), têm grande capacidade de alterar a estrutura urbana de modo a reestruturá-la. Além do mais, o ramo supermercadista tem protagonismo nas relações econômicas das cidades:

¹⁷⁶ Ver Mapa 50 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F

O abastecimento doméstico, por meio da aquisição de alimentos, produtos de limpeza e outros utensílios domésticos e pessoais, constitui-se em frente analítica, que consideramos importante para compreender a cidade contemporânea, pela frequência de deslocamentos que gera, pelas distâncias crescentes entre os locais de moradia e de consumo e pelo fato de que compreende todos os segmentos socioeconômicos de consumidores, ainda que de modo seletivo e estratificado. Por esta razão, o ramo supermercadista, que é parte do que se denomina como Setor Comercial de Autosserviço, foi eleito como importante para compreender as mudanças espaciais contemporâneas (SPOSITO e SOUSA, 2022, p.139).

Para Pintaudi (2014, p.150), as atividades desempenhadas pelos supermercados e similares, no âmbito de várias outras exercidas por agentes econômicos nas cidades, são as que mais possuem capacidade de trazer mutação ao modo de vida urbano na contemporaneidade, em razão, sobretudo, das mudanças que o ramo deste setor vem passando:

Mas as mudanças no setor não param, e vão se alterar os termos de concorrência entre redes [...]. Hoje, os consumidores vivem em meio a uma acirrada concorrência no setor. No entanto, não podemos nos esquecer de que as formas são limitadas, o que só faz aumentar a expansão desse modo de realização do consumo de produtos que já nem me atrevo mais a chamar de artigos de primeira necessidade.

As atividades supermercadistas¹⁷⁷ não variam apenas em porte estrutural - pequenos mercados ou mercearias, supermercados ou hipermercados - ou na sua localização. Vão além: elas dependem de uma rede de fornecedores, consumidores e relações intraurbanas e interurbanas diversificadas, que favorecem suas respectivas *centralidades*. Ademais,

As lojas da esfera supermercadista são o receptáculo das decisões externas tomadas nos centros administrativos e dos produtos remetidos a partir dos centros de distribuição e/ou diretamente de fornecedores, assumindo um papel subalterno perante as demais estruturas. O poder centralizado e emanado dos centros de administração é a base de grande parte das ações aplicadas nas lojas, fazendo com que a influência que exerçam sobre as populações dos locais que recebam a sua instalação seja

¹⁷⁷ Para entender a origem das atividades supermercadistas tanto no Brasil quanto em outras localidades, consultar o trabalho de Gomes (2022a)

um dado externo, com as ordens que executam sendo estranhas ao estabelecimento comercial e seu ponto de inserção no espaço, servindo basicamente como receptores e replicadores desse poder centralizado oriundo de instâncias longínquas. As lojas também são a face mais expressiva para o consumidor e o pesquisador, tanto por ser onde se firmam contatos diretos para a prática do consumo, quanto por serem os nós da atividade mais difundida e de maior influência na escala do espaço urbano (GOMES, 2022b, p.102).

Na estrutura urbana de Ituiutaba (MG) existem quatro mercados (**Figura 109**) de grande porte que advêm de capital externo: BAHAMAS MIX SHOPPING, localizado na Avenida Napoleão Faissol, Bairro Alvorada; BRETAS SUPERMERCADOS, localizado na Avenida 5, Bairro Centro; MART MINAS - ATACADO & VAREJO, localizado na avenida Minas Gerais, Bairro Gerson Baduy II; e o SUPER CENTER ABC, localizado na avenida Professor José Viêira de Mendonça, Bairro Alvorada.

Figura 109 - Ituiutaba (MG): Atividade supermercadista de capital externo (2022)



Fonte: Google Street View e Google Earth (2023)

Os quatro supermercados possuem *centralidades*¹⁷⁸ importantes para a estrutura urbana de Ituiutaba (MG). Mesmo o Super Center ABC tendo um número menor de fluxo em comparação ao Bahamas, Mart Minas e Bretas, ele também é capaz de atrair - mesmo que com um quantitativo menor - pessoas de vários bairros da cidade. Sobre as empresas supermercadistas de Ituiutaba (MG), salienta-se as considerações de Gois Neto (2022, p.21):

Primeiramente chamamos atenção para o fato de que os maiores estabelecimentos, considerando-se o número de *checkouts*, se referem a lojas implantadas em período mais recente e de capital externo ao município. São os casos do Mart Minas, Super Center ABC e Bahamas Mix.

Os hipermercados Bahamas e Mart Minas têm uma forte ligação com os bairros periféricos, principalmente os localizados nas adjacências Para Sposito (2010, p.207), os hipermercados são "[...] centros de atividades na maior parte do tempo fora do tecido urbano, mas que lhes são contextualmente integrados em função da localização estratégica desses equipamentos, próximos das infraestruturas de circulação que favorecem o acesso".

O hipermercado é considerado como uma grande loja de autosserviço que se caracteriza pela venda de produtos duráveis e não duráveis e que dispõe também de uma grande área de estacionamento. O hipermercado pode ou não fazer parte de um shopping center (SPOSITO, 2010, p.207).

Ademais, Sposito (2010, p.209) complementa: "Havendo interesses comerciais torna-se viável o [...] desenvolvimento de novas escalas de distribuição pela instalação de grandes centros comerciais e/ou hipermercados na periferia das cidades e em certos nós rodoviários." Todavia, mesmo que estas atividades de capital externo tenham certo protagonismo na geração de centralidade intraurbana e

¹⁷⁸ Ver Mapas 51, 52, 53 e 56 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F

até mesmo interurbana na RGI de Ituiutaba (MG), os estabelecimentos de capital local também assumem notabilidade na estrutura urbana de Ituiutaba (MG), como é o caso das redes Pontual e Ferreira (**Figura 110**).

Figura 110 - Ituiutaba (MG): Atividade supermercadista redes Ferreira Supermercados e Supermercados Pontual (2022)



Fonte: Google Street View e Google Earth (2023)

Em relação às *centralidades*¹⁷⁹ dessas redes de supermercados, elas têm as seguintes variações: o supermercado Ferreira da Avenida 31 atrai pessoas tanto de bairros próximos quanto dos mais afastados enquanto que o Ferreira do Junqueira prospecta, predominantemente, consumidores das proximidades; o Pontual do Ipiranga gera fluxo de pessoas tanto do entorno quanto dos bairros localizados ao sul da Avenida Deputado Daniel de Freitas Barros; o Pontual do Platina, do Junqueira e do Canaã, ao contrário do anterior, tem sua *centralidade* fundamentada em suas imediações. Nessa conjuntura,

A busca de conveniência tende a fortalecer as lojas de vizinhança, pois elas têm menores dimensões e estão mais pulverizadas no espaço urbano, o que lhes confere maior chance de estar localizadas próximo aos locais de moradia, trabalho e vias de deslocamento da clientela, beneficiando-a com a possibilidade de realizar compras com racionalização do fator tempo. Um elemento que expressa a crescente busca por supermercados de vizinhança é o aumento da importância das compras de emergência, de pequenas quantidades, em detrimento daquelas de reposição e, sobretudo, de abastecimento, nas quais se adquire uma maior quantidade de produtos (GOMES, 2022b, p.105).

De forma similar ao que ocorre com as redes Pontual, tanto o Prático.Com do bairro Guimarães quanto o do Portal dos Ipês têm *centralidades*¹⁸⁰ (**Figura 111**) que atendem, essencialmente, os consumidores que moram em sua vizinhança.

¹⁷⁹ Ver Mapas 54, 55, 57, 58, 59 e 60 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F

¹⁸⁰ Ver Mapas 61 e 62 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F

Figura 111 - Ituiutaba (MG): Atividade supermercadista redes Prático.Com e do Supra Supermercado (2022)



Fonte: Google Street View e Google Earth (2023)

Por outro lado, o Supra Supermercado localizado na área central de Ituiutaba (MG) *centraliza*¹⁸¹ fluxos de vários bairros da cidade, tanto os oriundos do bairro Centro ou de suas adjacências, quanto os de bairros mais afastados da área central.

As demais lojas presentes da cidade de Ituiutaba são de capital local, atuando tanto por meio de uma única loja (como é o caso do Supra Supermercados, que possui uma das maiores lojas da cidade) quando por meio de redes de lojas (como são os casos do Pontual Supermercados, Ferreira Supermercados e Prático Supermercados). Enquanto empresas como Supra, Pontual e Ferreira são mais antigas, atuando na cidade desde as décadas de 1970 e 1980, o Prático constitui-se em uma rede de atuação mais recente. O Pontual Supermercados se destaca por apresentar a rede com o maior número de lojas [...] (GOIS NETO, 2022, p.22).

As *atividades econômicas urbanas* desempenhadas pelos supermercados têm *centralidade* que impacta em toda a estrutura urbana. Elas se relacionam com o

¹⁸¹ Ver Mapa 63 do "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)", Apêndice F

sistema viário, com o fluxo de pessoas, veículos e de produtos que vão para os mercados. Nessa dinâmica, os bens comprados pelos consumidores e a própria circulação de informação e capital também atuam na configuração dessas *centralidades*.

Cada vez mais verifica-se que as empresas ligadas ao ramo de supermercados têm investido em diferentes ações, incluindo-se desde a implantação de novos equipamentos e tecnologias a diferentes estratégias de localização e formatos de loja. Além desse conjunto de ações implementado pelas empresas do ramo supermercadista, observa-se também modificações importantes no âmbito das práticas socioespaciais dos cidadãos que, de maneira geral, alteram seus hábitos perante fatores como dispersão territorial das cidades e o desenvolvimento de novas tecnologias de transporte e circulação de pessoas, mercadorias e informação. Nesse contexto, alteram-se, por exemplo, os percursos que os cidadãos realizam na cidade, bem como a frequência e a velocidade dos deslocamentos, ou seja, as formas de uso do tempo e do espaço. Frente às transformações em curso, é necessário considerar a diversificação e a segmentação das práticas socioespaciais frente às mudanças nos padrões de consumo que impõem modificações importantes na vida cotidiana da população (MIYAZAKI, 2022, p.270-271).

São atividades que têm a capacidade de reestruturar as cidades e a rede urbana, pois ao serem âncoras de áreas comerciais, atraem para elas protagonismo na *centralidade* urbana, majoritariamente nas cidades de porte médio como é o caso de Ituiutaba (MG). Elas impactam, em alguns casos, nas vizinhanças locais, mas em vários outros, em toda a estrutura intraurbana da cidade.

SÍNTESE DO CAPÍTULO

De modo geral, nas cidades de Gurinhatã (MG), Ipiaçu (MG) e Cachoeira Dourada (MG), as estruturas centrais são pouco dotadas de complexidade e, além disso, não têm especialidade suficiente para atender todas as necessidades de consumo da população. Essas estruturas, nesse contexto, têm a função de atender as demandas básicas dos cidadãos, sem possuir o mesmo qualitativo - e também

quantitativo - de *atividades econômicas urbanas* nos padrões de Santa Vitória (MG) e Capinópolis (MG).

Deste modo, as trocas que ocorrem entre as cidades da RGI de Ituiutaba (MG) demonstram que as *atividades econômicas urbanas*, principalmente, mas também as atividades que delas dependem, ao atuarem como forças de manutenção do capital, elas desempenham um papel de ligação entre as cidades. As *centralidades* urbanas, nesse percalço de concorrência e cooperação entre as cidades, sustentam o processo de *reestruturação urbana* que é movido, principalmente, pela polarização urbana de Ituiutaba (MG).

A produção do espaço urbano e das trocas e consumo são, corriqueiramente, resumidas à localização geográfica dos estabelecimentos. O espaço onde as trocas ocorrem, sejam ruas ou avenidas, praças ou distritos industriais, vias de trânsito rápido ou locais, induz na *estrutura urbana* uma teia de fluxos e conexões que ao se relacionarem com as estruturas, impulsionam ou subtraem a *centralidade*.

A localização espacial tem importância primordial. Contudo, os meios de transporte, a disponibilidade das informações, as relações nas cidades e entre as cidades também desempenham papel preponderante na geração de *centralidades*. São elementos da - e na - estrutura urbana que mantém as *centralidades*, pois são, ao mesmo tempo, *atividades econômicas urbanas* que atuam tanto na escala intraurbana quanto na interurbana.

A centralidade urbana da RGI de Ituiutaba (MG) é sustentada, principalmente, pelas atividades econômicas urbanas que têm como origem a cidade de Ituiutaba (MG). Ademais, mesmo que Capinópolis (MG) e Santa Vitória (MG) sejam

nós importantes, a primeira Ipiáçu (MG) e Cachoeira Dourada (MG) e a segunda para Gurinhatã (MG), é em Ituiutaba (MG) que a população converge para buscar os produtos e os serviços mais complexos e diversificados.

Em Cachoeira Dourada (MG) não existe uma localidade que tenha uma concentração maior de estabelecimentos, demonstrando que sua *centralidade* intraurbana não se especializa em um ponto específico da cidade. Aliás, se no setor censitário localizado ao centro da área urbana tem um número maior de atividades, esses valores não possibilitaram identificar - em trabalho de campo - uma rua, avenida ou área com números maiores de *atividades econômicas urbanas* como ocorre em Gurinhatã (MG) e Ipiáçu (MG) - que também são cidades pequenas.

Em Ituiutaba (MG), além da *centralidade* do “Centro Tradicional” - que inclusive se reestruturou após a década de 1990 -, foram estruturadas novas *centralidades* em áreas de produção e consumo. Nessas áreas, em umas apresentando mais e outras menos, existe uma diversidade de estabelecimentos que vendem produtos ou prestam serviços que atendem, em alguns casos os moradores das redondezas, em outros, consumidores de várias partes da cidade.

Essas novas *centralidades* são fundamentalmente baseadas nas atividades supermercadistas, pois essas últimas são, essencialmente, as estruturas principais das áreas de produção e consumo estudadas neste trabalho. Quando localizadas fora dessas áreas comerciais, como é o caso do Bahamas e Mart Minas, por exemplo, elas criam *centralidades* que reestruturam todo o entorno de suas instalações, seja pela instauração de novos fluxos ou pela manutenção dos existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conceitos de *reestruturação urbana* e *centralidade* foram discutidos no primeiro capítulo deste trabalho. Foi possível concluir que ambos os termos têm múltiplos entendimentos, contudo, em maior parte, eles convergem para a compreensão de um espaço urbano plural, com várias faces e estruturas urbanas. As centralidades, do ponto de vista teórico, tornar-se-iam o motor principal capaz de transformar o modo de vida nas cidades e na rede urbana, e por assim ser, a dinâmica principal para concernir com os estudos das *reestruturações urbanas* na contemporaneidade.

Foi possível averiguar que o processo de reestruturação produtiva na RGI de Ituiutaba (MG) fundamentou as bases da *reestruturação urbana* que iniciaria na última década do século XX. Essas transformações na estrutura produtiva dos anos 1970 e 1980, impulsionadas pela reestruturação produtiva do capital brasileiro, tornaram possível a consolidação em Ituiutaba (MG) de *atividades econômicas urbanas* para atender a economia rural.

Impulsionada pelas políticas neoliberais, na década de 1990 é iniciado o processo de *reestruturação urbana* da RGI de Ituiutaba (MG). Nesse período, as *atividades econômicas urbanas*, concentradas no centro principal de Ituiutaba (MG), dava ao polo tijucano um protagonismo regional, principalmente em razão do quantitativo de suas atividades comerciais. Após os anos de 2010 ocorre a consolidação da *reestruturação urbana*: esse processo, motivado - dentre vários fenômenos - pelo incentivo à educação técnica e superior, trouxe à estrutura urbana de Ituiutaba (MG) novas áreas com *centralidades* que impulsionaram não apenas a economia local, mas, sobretudo, a economia urbana da RGI de Ituiutaba (MG).

O "Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)" reforça e comprova a existência das múltiplas *atividades econômicas urbanas* existentes nas cidades de Ituiutaba (MG), Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiacu (MG) e Santa Vitória (MG) e das *centralidades* geradas - e em alguns casos impulsionadas - por essas atividades.

Os primeiros mapas do atlas demonstraram em cada cidade da RGI de Ituiutaba (MG) a espacialização intraurbana dos vários tipos de *atividades econômicas urbanas* estudadas nesta tese. Os pontos mapeados possibilitaram gerar um arcabouço de 22 classes de atividades de produção e consumo desenvolvidas dentro do perímetro urbano das cidades estudadas. O segundo grupo de mapas comprovou que as *centralidades* entre as cidades da RGI de Ituiutaba (MG) são diversificadas, com maior intensidade na cidade de Ituiutaba (MG), mas com relativa importância das cidades de Capinópolis (MG) e Santa Vitória (MG).

O último grupo de mapas comprovou que em Ituiutaba (MG) existem não menos que sete áreas de produção e consumo com *centralidades*, e dessas, pelo menos cinco correspondem às novas *centralidades* – com exceção do centro tradicional. Também demonstraram existir no mínimo treze atividades supermercadistas com *centralidades*, embora elas tenham variações em razão do porte do estabelecimento e de sua localização geográfica.

Este estudo não teve a pretensão de findar o assunto. Pelo contrário, as discussões apresentadas aqui possibilitaram compreender fenômenos e dinâmicas

importantes das *centralidades* e da *reestruturação urbana* da RGI de Ituiutaba (MG); mas além disso, permitiram instigar novas questões e problemáticas que necessitam de melhor investigação, como por exemplo:

- Existem outras áreas de estruturas de produção e consumo na cidade de Ituiutaba (MG)?
- Quais serão os impactos locais e urbano das atividades supermercadistas de Ituiutaba (MG) nos próximos anos?
- Nos próximos anos, quais *atividades econômicas urbanas* são necessárias existir na estrutura urbana de Capinópolis (MG) para que ela se torne a cidade referência para o consumo de produtos e serviços da população de Ipiacu (MG) e Cachoeira Dourada (MG)?
- Qual o papel das *atividades econômicas urbanas* de Santa Vitória (MG) para Gurinhatã (MG) e qual papel a primeira terá nos próximos anos frente aos distritos de Chaveslândia, Perdilândia e Flor de Minas?

A urgência em entender as cidades no período contemporâneo não permite esgotar este estudo. Espera-se que surjam trabalhos que tenham como foco a investigação dos espaços urbanos pela ótica da estrutura urbana e de suas *atividades econômicas urbanas*. A nosso ver, o desafio para as próximas pesquisas será este: entender as relações das - e nas - cidades sem a pretensão de fragmentar - espacialmente e historicamente - as dinâmicas das atividades de comércio, serviços e indústrias.

REFERÊNCIAS

AGROCERES. **Empresa**. Disponível em: <https://agroceres.com.br/empresa.aspx>. Acesso em: 13 jul. de 2021.

ALVES, Lidiane Aparecida. **Os processos socioespaciais da zona periférica do centro**: um estudo da área central de Uberlândia (MG). 2011. 310 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011a.

ALVES, Lidiane Aparecida. **Reestruturação urbana e criação de novas centralidades**: considerações sobre os Shopping Centers. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v.12, n.37, p.171-184, 2011b. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16395>. Acesso em: 28 mar. 2020. <https://doi.org/10.14393/RCG123716395>

ANDRADE, M. C. F. de.; SILVA, N. T. G. da. O comércio eletrônico (e-commerce): um estudo com consumidores. **Revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 7, n. 1, p.98-111. João Pessoa (PR), 2017. <https://doi.org/10.21714/2236-417X2017v7n1p98>

ANDREOZZI, Sylvio Luiz; ALVES, Priscilla. **A expansão da atividade industrial no município de Santa Vitória, estado de Minas Gerais, Brasil**. [ca. 2008] Disponível em: <http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaindustrial/15.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2021.

ARAÚJO, Flávia Aparecida Vieira de; SOARES, Beatriz Ribeiro. **RELAÇÃO CIDADE-CAMPO: desafios e perspectivas**. **CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária**, v.4, n.7, p.201-229, 2009. <https://doi.org/10.14393/RCT4711894>

AVERBUG, André. Abertura e integração comercial brasileira na década de 90. In: GIAMBIAGI, Fabio; MOREIRA, Maurício Mesquita (Org.). **A economia brasileira nos anos 90**. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 1999. p. 43-82. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/12695>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cotações e boletins**. 2022a. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>. Acesso em: 21 fev. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é Pix?** 2022b. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/pix>. Acesso em: 27 jul.2022.

BATISTA, H. F. **Centro, centralidade e cidade média**: o papel do comércio e serviços na reestruturação da cidade de Campos dos Goytacazes-RJ. 2018. 253 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de pós-graduação em Geografia – Instituto de Ciência da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes – RJ, 2018.

BATISTA, H. F.; LÍRIO, J. N. As transformações na estrutura da cidade no limiar do século XXI: análise das áreas de concentração de comércio e serviços em Campos dos Goytacazes. **Formação (Online)**, v. 27, n. 50, p. 109-148, 2020. Disponível em <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/6193/5604>. Acesso em: 06 maio de 2020. <https://doi.org/10.33081/formacao.v27i50.6193>

BEAUJEU-GARNIER, Jaqueline. **Geografia urbana**. 3. ed. Tradução de Raquel Soeiro de Brito. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

BENETTI, Maria D. **Reestruturação das indústrias de suprimentos agrícolas no Brasil, nos anos 90**: concentração e desnacionalização. Indicadores Econômicos FEE. v.30, n.1, p. 137-166. Porto Alegre (RS), 2002. Disponível em: <https://revistas.dee.sp.gov.br/index.php/indicadores/article/viewFile/1364/1729> Acesso em: 13 jul. 2021.

BERRY, Brian J. L. General Features of Urban Commercial Structure. In: **International Structure of the City – Readings on Space and Environment**. BOURNE, Larry (ed.). Toronto: Oxford University Press. 1968. p. 361-367.

BOMTEMPO, Denise Cristina. Dinâmicas territoriais e interações espaciais: a configuração do circuito espacial da produção da Nestlé S/A. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 34. Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Presidente Prudente. 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/1848>. Acesso em: 21 ago. 2021.

BRASIL. **Decreto Nº 99.350, de 27 de junho de 1990**. Cria o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) define sua estrutura básica e o Quadro Distributivo de Cargos e Funções do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores de suas Unidades Centrais e dá outras providências. 1990.

BRASIL. **Lei Nº 8.029, de 12 de abril de 1990**. Dispõe sobre a extinção e dissolução de entidades da administração Pública Federal, e dá outras providências. 1990.

BRASIL. Ministério da Economia. **Realização da Contagem da População 2016**, 2015. Disponível em: https://www.gov.br/economia/pt-br/arquivos/planejamento/arquivos-e-imagens/secretarias/arquivo/copy_of_imprensa/cartas-a-imprensa/realizacao-da-contagem-da-populacao-2016. Acesso em: 27 maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTA3>. Acesso em: 19 maio de 2022(a).

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. **Manual de Orientação - RAIS - Relação Anual de Informações Sociais Ano-Base 2021.** Brasília (DF), 2022(b). Disponível em: http://www.rais.gov.br/sitio/rais_ftp/ManualRAIS2021.pdf. Acesso em: 25 jul.2022.

BRENNER, Neil. Reestruturação, reescalonamento e a questão urbana. **Revista GEOUSP – espaço e tempo**, São Paulo, nº33, p.198-220, 2013. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74311/77954>. Acesso em: 23 mar. 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2013.74311>

BUENO, Paulo Henrique de Carvalho. Centralidade interurbana: uma abordagem conceitual. **Revista Equador (UFPI)**, Vol. 5, Nº 5, p.71 – 93, 2016. Disponível em <https://comunicata.ufpi.br/index.php/equador/article/view/5092/3219>. Acesso em: 28 abr. 2021. <https://doi.org/10.26694/equador.v5i5.5092>

BUZAI, G. B. Geografía y sistemas de información geográfica: Evolución teórico-metodológica hacia campos emergentes. **Revista Geográfica da América Central**, Costa Rica, v.2, nº48 (especial), p.15-67, 2012.

CARGIL. **Cargill em Resumo.** Disponível em: https://www.cargill.com.br/pt_BR/cargill-em-resumo. Acesso em: 13 jul. 2021.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e indústria.** São Paulo: Contexto, 1992.

CASTILLO, Ricardo. Dinâmicas recentes do setor sucroenergético no Brasil: competitividade regional para o bioma Cerrado. **GEOgraphia**. N. 35 (2015), V. 17, Dossiê Especial, 2016. Disponível em <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13730>. Acesso em: 11 mar. 2021. <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2015.v17i35.a13730>

CASTILLO, Ricardo. et al. Regiões do agronegócio, novas relações campo-cidade e reestruturação urbana. **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)**. p.265-288, v.12, n.18, especial GT Anpege 2016. Disponível em <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6406>. Acesso em: 16 mar. 2020. <https://doi.org/10.5418/RA2016.1218/0014>

CASTRO, Ana Célia. **Crescimento da Firma e Diversificação Produtiva: O Caso Agroceres.** Tese (Doutorado). Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas. Campinas (SP), 1988. Disponível em:

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285833/1/Castro_AnaCelia_D.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

CASTRO, Iná Elias de. O problema da escala. In: [org] CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CATUPIRY. **Sobre nós**. Disponível em: <https://www.catupiry.com.br/a-catupiry/>. Acesso em: 27 jul. 2021.

CLEPS, Geisa Daise Gumiero. **Estratégias de reprodução do capital e as novas espacialidades urbanas: o comércio de auto-serviço em Uberlândia (MG)**. 2005. 317 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2005. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/104335>. Acesso em: 03 jan. 2022.

CODEMGE - Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais. **Plano de ação: Distrito Industrial Ituiutaba**. Projeto de revitalização e modernização dos distritos industriais. 2016. Disponível em: <http://www.codemge.com.br/wp-content/uploads/2018/10/di-ituiutaba-plano-de-acao.pdf>. Acesso em: 04 out. 2021.

CORRÊA, Roberto L. **A urbanização nas áreas de cerrado: algumas notas**. Sociedade & Natureza, Uberlândia, v.7, n. 13/14, p. 147-150, jan./dez.1995. <https://doi.org/10.14393/SN-v7-1995-61127>

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço: um conceito-chave da Geografia**. In: [org] CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004. 94p.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Processo, Forma e Significado** – uma breve consideração. Instituto Histórico e Geográfico do Rigrande do Sul. Porto Alegre, 2009. p. 1-6.

CORRÊA, Roberto Lobato. Processos Espaciais e a Cidade. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, 41 (3): 100-110. 1979.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcs0.2000.68063>

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajетórias Geográficas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 302p.

CÔRTEZ, Carmem Dalva Cunha. **Ituiutaba Conta a Sua História**. 2. ed. EGIL: Ituiutaba, 2001. 158p.

COSTA, Húrbio Rodrigues de Oliveira. **O risco ambiental em uma cidade pequena**: análise da morfodinâmica atual e sua relação com as áreas de risco à enchentes, inundações e alagamentos na cidade de Capinópolis/MG. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba (MG), 2009.

COSTA, Walber Carrilho da. **As relações de trabalho na indústria de carnes**: um estudo de caso da mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2005. Disponível em: <https://leto.pucsp.br/bitstream/handle/4095/1/Tese%20Walber%20Costa.pdf>. Acesso em: 04 out. 2021.

CURI, Salomão Júnior. IORIO, Gustavo Soares. Reestruturação urbana em Ubá-MG: um estudo sobre a formação de uma nova centralidade urbana na zona oeste da cidade. **Revista Geográfica Acadêmica**. Boa Vista (RR), v.15, n.1, 2021. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/rga/article/view/7076>. Acesso em: 11 ago. 2021.

DATASUS. **Taxa de crescimento da população** – A.3. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/LivroIDB/2edrev/a03.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2021.

DEGRANDI, J. O.; SILVEIRA, R. L. L. da. O Conceito de Formação Socioespacial e sua Potencialidade Analítica e Metodológica para a Compreensão do Desenvolvimento. **V Seminário Internacional sobre Desenvolvimento regional**. Programa de Pós-Graduação Desenvolvimento Regional. CEPAL – 60 anos de Desenvolvimento na América Latina, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 2011. Disponível em: <https://www.unisc.br/site/sidr/2011/textos/98.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2022.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Taxa de crescimento da população** (Taxa média geométrica de crescimento anual da população - 2000 a 2010 - em %). Disponível em https://geo.dieese.org.br/supprof/indicadores/indicador_02.php. Acesso em: 03 mar. 2021.

DUTRA JÚNIOR, Nelio Paulo Sartini. Vulnerabilidade Socioambiental em Ituiutaba-MG. **Formação (Online)**, v. 3, n. 23, 2016.

ENGELS, Friedrich. **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra**. Tradução de Rosa Camargo Artigas, Reginaldo Forti. São Paulo: Global, 1985.

ENGELS, Friedrich. **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra**.; tradução de Analia C. Torres. Traduzido da versão francesa La Situation de la Classe

Laborieuse en Angletene ((E) Editions Sociales) e revisto com o auxílio da edição inglesa de 1892 (The Condition of the Working Class in England). Porto: Edições Afrontamento, 1975.

ENGELS, Friedrich. **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra.**; tradução de B. A. Schumann. Supervisão, apresentação e notas José Paulo Netto. São Paulo: Boitempo, 2010.

ENGELS, Friedrich. **Die Lage der Arbeitenden Klasse in England.** Library of the University of California, 1892.

EUFRASIO, Mario A. **Estrutura urbana e ecologia humana: a escola sociológica de Chicago (1915-1940).** 2. ed. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da FFLCH-USP/Editora 34, 2013.

FACMAIS - Faculdade Mais de Ituiutaba. Apresentação. Disponível em: <https://www.facmais.edu.br/ituiutaba/apresentacao/>. Acesso em: 05 out. 2021.

FERREIRA, Heloísa Mariz. **O centro preexistente e o centro principal nas cidades policêntricas: transformações e permanências em Marília, Presidente Prudente e São Carlos-SP.** 2018. 448 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2018. <https://doi.org/10.17127/got/2018.15.009>

FGV - Fundação Getúlio Vargas. **IGP.** Rio de Janeiro: FGV, 2021. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/estudos-e-pesquisas/indices-de-precos/igp>. Acesso em: 09 jul. 2021.

FGV - Fundação Getúlio Vargas. **INCC.** Rio de Janeiro: FGV, 2021. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/estudos-e-pesquisas/indices-de-precos/incc>. Acesso em: 09 jul. 2021.

FGV - Fundação Getúlio Vargas. **IPA.** Rio de Janeiro: FGV, 2021. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/estudos-e-pesquisas/indices-de-precos/ipa>. Acesso em: 09 jul. 2021.

FGV - Fundação Getúlio Vargas. **IPC.** Rio de Janeiro: FGV, 2021. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/estudos-e-pesquisas/indices-de-precos/ipc>. Acesso em: 09 jul. 2021.

FIELD, Andy. **Descobrendo a estatística usando o SPSS.** 2. ed. Tradução Lorí Viali. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FIELD, Andy. **Descobrendo a estatística usando o SPSS.** Tradução Lorí Viali. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOLHA. **Monsanto adquire a Agrocere**s. Reportagem Local. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi261126.htm>. Acesso em: 13 jul. 2021.

FRANÇA, Iara Soares de. **Aglomeraco urbana descontínua de Montes Claros/MG**: novas configuraes socioespaciais. 2012. 399 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - de Uberlândia Universidade Federal, Uberlândia, 2012.

FREITAS, Paulo Sérgio Rais e; SAMPAIO, Roberto Cury. **Sinopse do diagnóstico socio-econômico do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**. Uberlândia: UFU/Departamento de Economia, 1985.

GAMA, Mnica Aparecida Ferreira et al. Formao de Preços na Cooperativa Agropecuária CALU: o Dilema da Produo do Leite. **REPeC - Revista de Educao e Pesquisa em Contabilidade**. Brasília, v. 12, n. 1, art. 1, p. 6-21, jan./mar. 2018. Disponível em: <http://repec.org.br/repec/issue/view/93/18> Acesso em: 20 jul. 2021. <https://doi.org/10.17524/repec.v12i1.1574>

GARCIA, Alcimari Silva; PEREIRA, Ana Paula Camilo. Geografia do comércio: produo do espaço urbano e dinâmica comercial na cidade de Jardim/MS. **Geofronter**, Campo Grande, n. 3, v. 1, janeiro a junho de 2017, p. 1-15. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/article/view/1281/pereira1>. Acesso em: 23 set. 2022.

GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira; SILVA, Barbara-Christine Nentwig. **Quantificao em Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1981.

GOIS NETO, Celso de Azevedo. **O ramo supermercadista em Ituiutaba-MG: uma caracterizao e análise da localizao dos estabelecimentos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) do Curso de Geografia. Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: 2022.

GOLDFARB, Yamila. **Financeirizao, poder corporativo e expansão da soja no estabelecimento do regime alimentar corporativo no Brasil e Argentina**: o caso da Cargill. Tese (Doutorado). Departamento de ps-graduao em geografia humana, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo (SP), 2013. 203p.

GOMES, Hozana Carlos Batista. **Análise das condies ambientais do trecho de vazão reduzida da usina hidrelétrica de Cachoeira Dourada - MG**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) do Curso de Geografia. Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: 2019.

GOMES, Rita de Cássia da Conceio. Comércio e serviços no espaço urbano regional. **Revista Casa da Geografia de Sobral**, v.20, n.1, p.91-103. III SRCCC Seminário Regional Comercio, Consumo e Cultura nas cidades. Universidade Estadual Vale do Acara, 2017.

GOMES, Vinícius Biazotto. A origem do ramo supermercadista em diferentes localidades. In: MIYAZAKI, Vitor Koiti et al. [org]. **As lógicas econômicas e espaciais do ramo supermercadista**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2022a.

GOMES, Vinícius Biazotto. O ramo supermercadista brasileiro no período recente. In: MIYAZAKI, Vitor Koiti et al. [org]. **As lógicas econômicas e espaciais do ramo supermercadista**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2022b.

GUIMARÃES, Simone Koniski; CUNHA, Luiz Alexandre Gonçalves. A teoria dos dois circuitos da economia urbana de Milton Santos: subsídios para o estudo da economia urbana contemporânea. In: **Semana de Geografia da UEPG**, XXV, 2018. Ponta Grossa (PR): Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2018 Disponível em: https://siseve.apps.uepg.br/storage/xxvgeografia/27_Simone_Koniski_Guimar%C3%A3es-153636334742790.pdf. Acesso em: 27 jul. 2022.

HARRIS, C.; ULLMAN, E. The Nature of Cities. **Annals of the Academy of Political and Social Science**, 1945. p. 242:7-17.
<https://doi.org/10.1177/000271624524200103>

HARVEY, David. **17 contradições e o fim do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005. 252p.

HARVEY, David. **O Neoliberalismo: História e Implicações**. Tradução de Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo, Edições Loyola, 2008.

HIRATUKA, Célio. Estratégias comerciais das filiais brasileiras de empresas transnacionais no contexto de abertura econômica e concorrência global. **Revista de Economia contemporânea**. v.4, n.2, Rio de Janeiro: 2000. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/19629/11380>. Acesso em: 19 ago. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 1991**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto interno bruto dos municípios**: ano de referência 2010. Coordenação de Contas Nacionais. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97483.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-2020-censo4.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 02 mar. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Comissão Nacional de Classificação - CONCLA**. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/documentacao/cronologia/cnae-fiscal.html>. Acesso em: 09 fev. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Comissão Nacional de Classificação - CONCLA. **Outras atividades de serviços**. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?view=secao&tipo=cnae&versaosubclasse=10&versaoclasse=7&secao=S>. Acesso em: 29 jul. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da População**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9065-contagem-da-populacao.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 28 jan. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Comitê de Estatísticas Sociais**. Disponível em: <https://ces.ibge.gov.br/apresentacao/portarias/200-comite-de-estatisticas-sociais/base-de-dados/1147-contagem-da-populacao.html>. Acesso em: 27 maio 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Áreas territoriais**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?=&t=downloads>. Acesso em: 27 maio 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contas Nacionais número 39 - Produto Interno Bruno dos Municípios 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Deflator do Produto Interno Bruto**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?t=pib&vcodigo=scn54>. Acesso em: 09 jul. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/. Acesso em: 02 fev. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatística do Cadastro Central de Empresas 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=242726>. Acesso em: 25 out. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 25 out. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE 1996**. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=27156>. Acesso em: 25 out. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101833>. Acesso em: 25 out. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Demografia das empresas: 2013**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94575.pdf>. Acesso em: 1º ago. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da População**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 28 jan. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 02 fev.2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Inflação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>. Acesso em: 09 jul. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9258-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 09 jul. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Introdução à Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE versão 2.0**. Disponível em: https://concla.ibge.gov.br/images/concla/documentacao/CNAE20_Introducao.pdf. Acesso em: 27 fev. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 09 jul. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto - PIB**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: 09 jul. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **REGIC - Regiões de Influência das Cidades. O que é**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 07 jun. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **REGIC - Regiões de Influência das Cidades**. Resultados Definitivos 2018. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=downloads>. Acesso em: 13 out. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades: 2018**. IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática**: banco de tabelas estatísticas. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipp/brasil>. Acesso em: 1º fev. 2021.

IBGE. **Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas**. Rio de Janeiro (RJ): IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia, Departamento de Geografia. 1972. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=213622>. Acesso em: 21 ago. 2021.

IBGE. **REGIC - Regiões de influência das Cidades**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos->

geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?edicao=24591&t=o-que-e. Acesso em: 21 ago. 2021.

IPEADATA. **Dados estatísticos**. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/>. Acesso em: 28 jan. 2021.

IPEADATA. **O que é? Deflator implícito**. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2140:catid=28&Itemid=23. Acesso em: 09 jul. 2021.

IPEADATA. **Transformação de série - macroeconômico**. Disponível em: http://www.ipeadata.gov.br/iframe_transformacao.aspx?width=1474&height=701. Acesso em: 09 jul. 2021.

KAMPA, Alvaro Samuel; PORTUGAL, Evandro Pinto. **Mapeamento das coordenadas geográficas de escolas estaduais utilizando Web Crawler e Google Maps API em dispositivos móveis**. 2013. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa. 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/6431>. Acesso em: 19 jun. 2010.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. 178p.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 5 ed. São Paulo: Centauro Editora, 2008. 143p.

LEMOS, Vinícius. Calu terá que dobrar a captação de leite. **Diário de Uberlândia**, 27 de setembro de 2018. Disponível em: <https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/17584/calu-tera-que-dobrar-captacao-de-leite>. Acesso em: 20 set. 2021.

LOJKINE, Jean. **O estado capitalista e a questão urbana**. Tradução de Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

MARTINS, J. G. F; LEONE, R. J. G; LEONE, N. M. de C. P. Proposta de método para classificação do porte das empresas. **Revista Científica da Escola de Gestão e Negócios**. v.6, n.1, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/connexio/article/view/1679>. Acesso em: 1º ago. 2022.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 36.897**, de 24 de maio de 1995. Dispõe sobre a absorção de fundações públicas pela Universidade do Estado de Minas Gerais e dá outras providências. Texto original. Disponível em:

https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=DEC&num=36897&comp=&ano=1995&aba=js_textoOriginal. Acesso em: 28 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Receita Federal. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE. Apresentação.** Disponível em: <https://receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/cadastros/cadastro-nacional-de-pessoas-juridicas-cnpj/classificacao-nacional-de-atividades-economicas-2013-cnae/apresentacao>. Acesso em: 03 abr. 2021.

MIYAZAKI, Vitor Koiti. **Um estudo sobre o processo de aglomeração urbana:** Álvares Machado, Presidente Prudente e Regente Feijó. 2008. xi, 171 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/96699>. Acesso em: 09 mar. 2021.

MIYAZAKI, Vitor Koiti. **Estruturação da cidade e morfologia urbana:** um estudo sobre cidades de porte médio da rede urbana paulista. 2013. 305 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/105090>. Acesso em: 09 mar. 2021.

MIYAZAKI, Vitor Koiti. O ramo supermercadista nas cidades médias. In: MIYAZAKI, Vitor Koiti et al. [org]. **As lógicas econômicas e espaciais do ramo supermercadista.** Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2022.

MOREIRA, P. A.; OLIVEIRA, H. C. M. de. A área central da cidade de Ituiutaba/MG. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium**, Ituiutaba, v.9, n. 2, p.105-128, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/braziliangeojournal/article/view/50958>. Acesso em: 8 maio 2020.

MOURA, Lucas Cardoso de. Algumas considerações sobre a migração de nordestinos para o município de Ituiutaba nas décadas de 1950 a 1970. **Anais VII Semana de História do Pontal - Democracia, Direitos Humanos e Educação [Recurso Eletrônico].** 2020. Disponível em: http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/anais_da_semana_d_e_historia.pdf. Acesso em: 16 maio 2021.

MURADÁS, Wilson. **Região de influência da atividade industrial do Rio Grande do Sul por meio da análise da distribuição das unidades locais e assalariados externos.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Porto Alegre, 2004. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/96629/000446867.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 maio 2021.

MURPHY, Raymond; VANCE, James Jr. Delimiting the CBD: Readings in Urban Geography. In: KOHN, C; MAYER, R. (org.). **Chicago**: The University of Chicago Press, 1954, p. 418-446.

NEPOMUCENO, Airton Batista Costa Neto; MIYAZAKI, Vitor Koiti. Produção do espaço urbano e regularização fundiária: considerações a partir do estudo de Ituiutaba-MG. **Caminhos de Geografia**, v. 21, n. 75, p. 251-263, 2020. <https://doi.org/10.14393/RCG217552501>

NONNENBERG, Marcelo José Braga. Determinantes dos investimentos externos e impactos das empresas multinacionais no Brasil - as décadas de 1970 e 1990. **Texto para discussão** nº 969. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada: Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2902/1/TD_969.pdf. Acesso em: 15 ago. 2021.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. **Em busca de uma proposição metodológica para os estudos das cidades médias**: reflexões a partir de Uberlândia (MG). 2008. 365f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. **Urbanização e cidades**: análises da microrregião de Ituiutaba (MG). 2013. 431 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

OTERO, Estevam Vanale. **Reestruturação urbana em cidades médias paulistas**: a cidade como um negócio. 2016. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16139/tde-19122016-152727/en.php>. Acesso em: 08 abr. 2020.

PELISSON, Guilherme Valagna; PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Análise do perfil da demanda turística e suas incidências espaciais em Cachoeira Dourada (MG)**. UFU, Uberlândia 2013. <https://doi.org/10.14393/RCG144722929>

PEREIRA, C. S. S. **Centro, centralidade e cidade média: o papel do comércio e serviços na reestruturação da cidade de Juazeiro do Norte/CE**. 2014. 328 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente-SP, 2014. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/14/ms/claudio_pereira.pdf. Acesso em: 8 maio 2020.

PEROBELLI, Fernando Salgueiro; HADDAD, Eduardo Amaral. Padrões de comércio interestadual no Brasil, 1985 e 1997. *Revista de Economia Contemporânea*. v.10,

n.1, Rio de Janeiro: 2006. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/19973>. Acesso em: 19 ago. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1415-98482006000100003>

PINTAUDI, Silvana. A produção dos espaços comerciais e de consumo na contemporaneidade. In: OLIVEIRA, Floriano Godinho de et al. [org]. **Geografia urbana: ciência e ação política**. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

PLÁ, Juan Algorta. A inflação e o saldo comercial brasileiro: Considerações macroeconômicas para o período 1970-90. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 22, n.2, p. 199-216, 1994.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DOURADA. **Lei orgânica do Município de Cachoeira Dourada (MG) de 20 mar.** 1990. 1990. Câmara Municipal de Cachoeira Dourada (MG). Recebida por e-mail no dia 07 de outubro de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPINÓPOLIS. **Emenda à lei orgânica nº03, de 26 de dezembro de 2002.** 2002. Câmara Municipal de Capinópolis (MG). Disponível em: https://www.capinopolis.mg.leg.br/temp/07102021101936lei_organica_do_municipio.pdf. Acesso em: 07 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GURINHATÃ. **Lei orgânica do Município de Gurinhatã (MG) de 19 março de 1990.** 1990. Câmara Municipal de Gurinhatã (MG). Disponível em: <http://camaragurinhata.mg.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/LEI-ORG%C3%82NICA-DO-MUNIC%C3%8DPIO-DE-GURINHAT%C3%83.pdf>. Acesso em: 07 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIAÇU. **Lei orgânica do Município de Ipiaçu (MG) de 21 de março de 1990.** 1990. Câmara Municipal de Ipiaçu (MG). Disponível em: https://www.camaraipiacu.mg.gov.br/temp/07102021105017lei_organica_do_municipio.pdf. Acesso em: 07 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA. **2001 Centenário de Ituiutaba.** Secretaria de Educação e Cultura de Ituiutaba. Ituiutaba, 16 set. 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA. **Lei orgânica do Município de Ituiutaba (MG) de 21 de abril de 1990.** 1990. Câmara Municipal de Ituiutaba (MG). Disponível em: <https://www.ituiutaba.mg.gov.br/antigo/imgTxt/file/LEI%20ORGANICA.pdf>. Acesso em: 07 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA. **Perfil sócio-econômico.** Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços de Ituiutaba. 1994.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA VITÓRIA. **Lei orgânica do Município de Santa Vitória (MG) de 10 de dezembro de 1990**. 1990. Câmara Municipal de Santa Vitória (MG). Disponível em: <https://santavitoria.mg.gov.br/leis/lei-organica-municipio-santa-vitoria-mg.pdf>. Acesso em: 07 out. 2021.

PROUDFOOT, Malcolm J. City Retail Structure. In: **Readings in Urban Geography**. KOHN, C.; MAYER, R. (eds.). Chicago: The Chicago University Press, 1958. p. 395-398.

QUEIROZ, Arlei Teodoro de; MODESTO, Ricardo Veiga; SANTOS, Leonardo Portilho; SOUZA, Nadson Gomes de; BATISTA, Paulo Henrique. **A organização do espaço do Triângulo Mineiro: as relações campo-cidade nos municípios de Canápolis, Capinópolis, Cachoeira Dourada e Centralina**. 4ª Semana do Servidor e 5ª Semana Acadêmica. Universidade Federal de Uberlândia: 2008.

QGIS. **QGIS Geographic Information System**. Versão 3.18.1-Zürich. General Public License (GNU), 2022. Disponível em: <https://download.qgis.org/downloads/>. Acesso em: 05 jul. 2022.

RESENDE, Antônio José Calhau de. Autonomia municipal e lei orgânica. **Cadernos da escola do legislativo**. v.10, n.15, p. 7-42. Belo Horizonte: 2008. Disponível em: <https://cadernosdolegislativo.almg.gov.br/seer/index.php/cadernos-ele/article/view/250/0> Acesso em: 07 out. 2021.

RIBEIRO FILHO, Vitor. **A configuração da área central de Manaus e sua dinâmica recente**. 2004, 246 f. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

RIBEIRO, José Cadima; SANTOS, José Freitas. **Comércio e Crescimento Urbano: o caso de Braga**. Anais do V Encontro Nacional da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional. Faculdade de Economia de Coimbra, 1998.

RUA, João. Repensando a Geografia da População. **GEOUERJ**. n.1, 1997. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/21753>. Acesso em: 09 mar. 2021.

SALGUEIRO, Teresa Barata. Novos produtos imobiliários e reestruturação urbana. Repositório da Universidade de Lisboa Comunidades & Coleções Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) IGOT - Artigos em Revistas Nacionais. **Revista Finisterra**, Lisboa, n°29, p.79-101, 1994. Disponível em <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/38590>. Acesso em: 26 mar. 2020.

SANTANA, Carlos Ribeiro. O aprofundamento das relações do Brasil com os países do Oriente Médio durante os dois choques do petróleo da década de 1970: um

exemplo de ação pragmática. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 49, p. 157-177, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0034-73292006000200009>

SANTOS, A. M. S. P. Urbanização brasileira: um olhar sobre o papel das cidades médias na primeira década do século XXI. **Revista brasileira de estudos urbanos e regionais**, v.12, n.2, p.103-119, 2010. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/256>. Acesso em: 08 dez. 2021. <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2010v12n2p103>

SANTOS, Duílio Júlio Oliveira; ANDREANI JÚNIOR, Roberto. Análise da produtividade agropecuária do município de Gurinhatã-MG. **PAP Pesquisa Agropecuária Pernambucana**. v.23, n.1. RECIFE (PE): Instituto Agrônômico de Pernambuco (IPA), 2018. Disponível em: <https://pap.emnuvens.com.br/pap/article/view/185>. Acesso em: 20 jul. 2021. <https://doi.org/10.12661/pap.2018.002>

SANTOS, Janio. **A cidade poli(multi) nucleada**: a reestruturação do espaço urbano em Salvador. 2008. 402 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008a. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/105079>>. Acesso em: 1º abr. 2020.

SANTOS, Janio. Reestrutura urbana x reestruturação da cidade: o caso de Salvador. **Diez años de cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales, 1999-2008**. Actas del X Coloquio Internacional de Geocrítica, Universidad de Barcelona, 26-30 maio2008b. Disponível em <http://www.ub.edu/geocrit/-xcol/388.htm>. Acesso em: 1º abr. 2020.

SANTOS, Milton. **A cidade como centro de região - Definições e métodos de avaliação da centralidade**. Salvador (BA): Livraria Progresso Editora, 1959.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. A Revolução Tecnológica e o Território: Realidades e Perspectivas. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, AGB. v.26, n.1, p.83-93, 2005.

SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993. 157p.

SANTOS, Milton. Desenvolvimento econômico e urbanização em países subdesenvolvidos: os dois sistemas de fluxo da economia urbana e suas implicações espaciais. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 53. São Paulo, 1977. p.35-59.

SANTOS, Milton. **Estrutura, processo, função e forma como categorias do método geográfico.** (In) Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana.** 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008c.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado.** 5. ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SANTOS, Milton. **Por uma economia política da cidade:** o caso de São Paulo. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade:** ensaios. Petrópolis: Vozes, 1979.

SCHMITT, Peterson Ricardo Maier. **Aplicação web utilizando API Google Maps.** Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira 2013. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1718/1/MD_COADS_2012_2_06.pdf. Acesso em: 19 jun. 2020.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Sistema de Informações Mercadológicas Municipais** – Ituiutaba: diagnóstico municipal. Belo Horizonte (MG): SEBRAE-MG, 1995.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa.** 6 ed. Brasília (DF): DIEESE, 2013. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf. Acesso em: 1º ago. 2022.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. **Senac em Ituiutaba.** Disponível em: <https://www.mg.senac.br/Unidades/Paginas/ituiutaba.aspx>. Acesso em: 28 nov. 2021.

SEVÁ, Oswaldo. **Usinas hidrelétricas e termelétricas** - Roteiro experimental sobre as concepções e o modo de funcionamento e sobre algumas das consequências. Apostila. IX Semana de Engenharia Mecânica Unicamp. Organização: Motriz Empresa Jr e SAE Campinas, 2005. Disponível em http://www.fem.unicamp.br/~seva/972_apost_SEVA_uhe_ute.pdf. Acesso em: 31 maio 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. **GRS Ituiutaba**. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/component/gmg/page/200-grs-ituiutaba-sesmg>. Acesso em: 08 jun. 2022.

SILVA, Barbara-Christine NENTWIG. Métodos quantitativos aplicados em geografia: uma introdução. **Revista GEOGRAFIA**. V.3, n.6, 1978. Publicado em 24 mar. 2020(b). Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/14756>. Acesso em: 17 dez. 2021.

SILVA, Barbara-Christine NENTWIG. Regressão e correlação linear simples na Geografia. **Revista GEOGRAFIA**. V.4, n.8, 1979. Publicado em 24 mar. 2020(a). Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/14772>. Acesso em: 17 dez. 2021.

SILVA, William Ribeiro. A formação do centro principal de Londrina e o estudo da centralidade urbana. **Geografia (Londrina)**. v.12, n.2, 2003. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/6669>. Acesso em: 16 jun. 2020.

SILVA, Josué Graciliano da. Segredos da Estatística para Geografia. **Cadernos Geográficos**. Florianópolis, n.35, 128p, 2016. Disponível em: <https://cadernosgeograficos.ufsc.br/files/2016/12/Cadernos-Geografico-n-35-Segredos-da-Estat%C3%ADsitca-para-Geografia.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

SILVEIRA, Daiane de Lima Soares. A migração nordestina para o pontal mineiro (1950-1960) e as consequências para o processo educacional. **Anais [eletrônicos] do XXVII Simpósio Nacional de História**. Natal (RN), 2013. Disponível em http://snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364766813_ARQUIVO_SILVEIRA_D_L_S_A_MIGRACAO_NORDESTINA_PARA_O_PONTAL_MINEIRO_E_AS_CONSEQUENCIAS_PARA_O_PROCESSO_EDUCACIONAL.pdf. Acesso em: 17 maio 2021.

SILVEIRA, Maria Laura. **A natureza relacional dos circuitos da economia urbana**. In: OLIVEIRA, Floriano Godinho de et al. [org]. Geografia urbana: ciência e ação política. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

SILVEIRA, M. L. Modernização contemporânea e nova constituição dos circuitos da economia urbana. **Geosp – Espaço e Tempo (Online)**, v.19, n.2, p.246-262, ago. 2015. ISSN 2179-0892. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/102778/105613>. Acesso em: 1º set. 2022.

SINGER, Paul. **O Capitalismo**: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica. São Paulo: Moderna, 1987.

SOARES, Beatriz Ribeiro. **Habitação e produção do espaço em Uberlândia**. 1988. 290f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

SOARES, Beatriz Ribeiro. **Uberlândia: da cidade jardim ao portal do cerrado - imagens e representações do Triângulo Mineiro**. 1995. 366 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

SOJA, Edward. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1993.

SOUZA, Jéssica Silva. **Panorama da atividade supermercadista: um estudo a partir de Ituiutaba-MG**. 2015. 90f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura e Bacharelado em Geografia), Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2015.

SOUZA, Josimar dos Reis de. **Qualidade de Vida à luz do processo de Urbanização Contemporânea: análise a partir de indicadores municipais, intraurbanos e das relações estabelecidas na Região Geográfica Imediata de Araxá, MG**. 2020. 425 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/ufu.te.2020.755>. Acesso em: 15 mar. 2020. <https://doi.org/10.14393/ufu.te.2020.755>

SPOSITO, Elisei Savério. Reestruturação produtiva e reestruturação urbana no Estado de São Paulo. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. v.11, n.245, 2007(a). Disponível em <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-24569.htm>. Acesso em: 08 mar. 2020.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana. **II Encontro Nacional da ANPEGE**. Rio de Janeiro, 1997.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: SPOSITO, M.E.B. (org). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. Presidente Prudente: GASPERR/FCT/UNESP, 2001. p. 609-643.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 10ed. São Paulo: Contexto, 2000. 80p.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Multi(poli)centralidade urbana. In: SPOSITO, Eliseu S; NETO, J. L. **Uma Geografia em movimento**. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 199-228.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. **Revista de Geografia**, Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, n. 10, p.1-18, 1991.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Reestruturação urbana e segregação socioespacial no interior paulista. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, v.11, n.245, 2007**(b)**. Disponível em <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-24511.htm>. Acesso em: 24 fev. 2020.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOUSA, Guilherme Moreira de. Concentração econômica e expansão territorial: lógicas espaciais do ramo supermercadista. In: MIYAZAKI, Vitor Koiti et al. [org]. **As lógicas econômicas e espaciais do ramo supermercadista**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2022.

SPOSITO, M. E. B.; SPOSITO, E. S. Articulação entre múltiplas escalas geográficas: lógicas e estratégias espaciais de empresas. **Geosp – Espaço e Tempo (Online)**, v. 21, n. 2, p. 462-479, agosto. 2017. ISSN 2179-0892. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/131655>>. Acesso em: 25 set. 2022. <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geosp.2017.131655>

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE ITUIUTABA. **Lista de escolas**. Disponível em: <https://sreituiutaba.educacao.mg.gov.br/index.php/home/lista-de-escolas>. Acesso em: 08 jun. 2022.

TEIXEIRA, M. E S. **Efeitos da expansão do setor sucroenergético sobre a pecuária bovina** - uma avaliação na região de Ituiutaba/MG. 2020. 224 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de pós-graduação em Geografia - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2020.

TOLEDO, Marcio Roberto. **Circuitos espaciais da soja, da laranja e do cacau no Brasil**: uma nota sobre o papel da Cargill no uso corporativo do território brasileiro. Dissertação (Mestrado). Instituto de Geociências, UNICAMP. Campinas (SP), 2005.

TOURINHO, Andréa de Oliveira. Centro e centralidade: uma questão recente. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Geografia das metrópoles**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 277-300.

TOURINHO, Andréa de Oliveira. **Do Centro aos centros**: bases teórico-conceituais para estudo da centralidade em São Paulo. 2004. 438f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Centro de Pós-graduação, Estruturas Ambientais Urbanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

TOURINHO, Andréa de Oliveira. Do Centro às novas centralidades: uma trajetória de permanências terminológicas e rupturas conceituais. In: GITAHY, Maria Lúcia Caira; LIRA, José Tavares Correia de. Org. Arquiteses. v. 2. **Cidade: impasses e perspectivas**. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e

Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. 2007. p.11-28.

UEMG. Universidade do Estado de Minas Gerais. **Ituiutaba**. 21 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://www.uemg.br/unidades-2019/161-ituiutaba>. Acesso em: 28 nov. 2021.

VEIGA NETO, A. R. et al. A relação entre orientação para o mercado e comportamento inovador em micro e pequenas empresas do varejo alimentar. **Revista Científica da Escola de Gestão e Negócios**. v.4, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/connexio/article/view/758>. Acesso em: 1º ago. 2022.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 2001, 298p.

VILLAÇA, Flávio. **Reflexões sobre as cidades brasileiras**. São Paulo: Studio Nobel, 2012.

WHITACKER, A. M. **Reestruturação urbana em São José do Rio Preto-SP**. 2003. 238 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de pós-graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologias, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente-SP, 2003. Disponível em http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/03/03_arthur.pdf. Acesso em: 6 maio 2020.

ANEXOS

ANEXO 1 - Comprovantes de Inscrição e de Situação Cadastral de empresas consultadas no sítio da Receita Federal

15/07/2021

		REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NUMERO DE INSCRIÇÃO 04.594.805/0001-61 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 27/07/2001
NOME EMPRESARIAL AGROCERES GENETICA E NUTRICA0 ANIMAL LTDA			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****			PORTE DEMAIS
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 01.54-7-00 - Criação de suínos			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 72.10-0-00 - Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais 10.66-0-00 - Fabricação de alimentos para animais			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada			
LOGRADOURO R 1 JN	NÚMERO 1411	COMPLEMENTO SALA 1 PISO TERREO	
CEP 13.502-741	BAIRRO/DISTRITO JARDIM NOVO	MUNICÍPIO RIO CLARO	UF SP
ENDEREÇO ELETRÔNICO	TELEFONE (19) 3526-8500		
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005		
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****		

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia **15/07/2021** às **15:57:00** (data e hora de Brasília).

Página: **1/1**

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ:	04.594.805/0001-61
NOME EMPRESARIAL:	AGROCERES GENETICA E NUTRICA0 ANIMAL LTDA
CAPITAL SOCIAL:	R\$25.795.734,00 (Vinte e cinco milhões, setecentos e noventa e cinco mil e setecentos e trinta e quatro reais)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	AGROCERES MULTIMIX NUTRICA0 ANIMAL LTDA		
Qualificação:	22-Sócio		
Nome do Repres. Legal:	MARCELO ARAUJO RIBEIRAL	Qualif. Rep. Legal:	05-Administrador

Nome/Nome Empresarial:	GUILHERME VANETTI DE ARAUJO
Qualificação:	05-Administrador

Nome/Nome Empresarial:	VITOR VANETTI DE ARAUJO
Qualificação:	05-Administrador

Nome/Nome Empresarial:	MAURICIO NACIF DE FARIA
Qualificação:	05-Administrador

Nome/Nome Empresarial:	FERNANDO ANTONIO PEREIRA
Qualificação:	05-Administrador

Nome/Nome Empresarial:	MARCELO ARAUJO RIBEIRAL
Qualificação:	49-Sócio-Administrador

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o e-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.

Emitido no dia 15/07/2021 às 15:58 (data e hora de Brasília).

11/05/2021

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL			
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NUMERO DE INSCRIÇÃO 03.555.637/0001-32 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 09/12/1999	
NOME EMPRESARIAL BAGHETTI- PAES & CONFEITARIA EIRELI			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****		PORTE ME	
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 10.91-1-02 - Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 47.21-1-02 - Padaria e confeitaria com predominância de revenda 47.23-7-00 - Comércio varejista de bebidas 56.11-2-03 - Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares 56.20-1-02 - Serviços de alimentação para eventos e recepções - bufê			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 230-5 - Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (de Natureza Empresári			
LOGRADOURO AV SETE	NÚMERO 942	COMPLEMENTO *****	
CEP 38.300-152	BAIRRO/DISTRITO CENTRO	MUNICÍPIO ITUIUTABA	UF MG
ENDEREÇO ELETRÔNICO GERAL@BAGHETTI.COM.BR	TELEFONE (34) 3261-1770		
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005		
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****		

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia **11/05/2021** às **14:43:42** (data e hora de Brasília).

Página: 1/1



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA

NUMERO DE INSCRIÇÃO 21.310.891/0001-52 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 30/08/1966	
NOME EMPRESARIAL CANCELLA VEICULOS S/A			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****		PORTE DEMAIS	
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA PRINCIPAL 45.11-1-01 - Comércio a varejo de automóveis, camionetas e utilitários novos			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS SECUNDARIAS 68.10-2-01 - Compra e venda de imóveis próprios 68.10-2-02 - Aluguel de imóveis próprios			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 205-4 - Sociedade Anônima Fechada			
LOGRADOURO R VINTE	NUMERO 1234	COMPLEMENTO *****	
CEP 38.300-074	BAIRRO/DISTRITO CENTRO	MUNICÍPIO ITUIUTABA	UF MG
ENDEREÇO ELETRÔNICO BALDOINODESOUZA@YAHOO.COM.BR		TELEFONE (0034) 0268-1788	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia **06/05/2022** às **14:52:53** (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

15/07/2021

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL			
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 60.498.706/0052-05 FILIAL	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 12/07/1972	
NOME EMPRESARIAL CARGILL AGRICOLA S A			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****		PORTE DEMAIS	
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL *****			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 205-4 - Sociedade Anônima Fechada			
LOGRADOURO *****	NÚMERO *****	COMPLEMENTO *****	
CEP *****	BAIRRO/DISTRITO *****	MUNICÍPIO *****	UF *****
ENDEREÇO ELETRÔNICO		TELEFONE	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL BAIXADA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 27/08/1992	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL EXTINCAO P/ ENC LIQ VOLUNTARIA			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia **15/07/2021** às **15:20:40** (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

15/07/2021

CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA - CNPJ



MINISTÉRIO DA FAZENDA
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

CERTIDÃO DE BAIXA DE INSCRIÇÃO NO CNPJ

NÚMERO DO CNPJ
60.498.706/0052-05

DATA DA BAIXA
27/08/1992

DADOS DO CONTRIBUINTE

NOME EMPRESARIAL
CARGILL AGRICOLA S A

ENDEREÇO

LOGRADOURO ROD MG 181	NÚMERO KM 2	
COMPLEMENTO *****	BAIRRO OU DISTRITO CAFEZINHO	CEP 38.360-000
MUNICÍPIO CAPINOPOLIS	UF MG	TELEFONE

MOTIVO DE BAIXA

EXTINCAO P/ ENC LIQ VOLUNTARIA

Certifico a baixa da inscrição no CNPJ acima identificada, ressalvado aos órgãos convenientes o direito de cobrar quaisquer créditos tributários posteriormente apurados.

Emitida para os efeitos da Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitida às 16:08:08, horário de Brasília, do dia 15/07/2021 via Internet

UNIDADE CADASTRADORA: 0610902 - ITUIUTABA

15/07/2021

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 60.498.706/0001-57 MATRIZ		COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	
DATA DE ABERTURA 31/12/1965			
NOME EMPRESARIAL CARGILL AGRICOLA S A			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) SEDE ADMINISTRATIVA DA EMPRESA			PORTE DEMAIS
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 10.42-2-00 - Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 46.23-1-05 - Comércio atacadista de cacau 46.32-0-01 - Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados 10.65-1-03 - Fabricação de óleo de milho refinado 19.32-2-00 - Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool 46.84-2-99 - Comércio atacadista de outros produtos químicos e petroquímicos não especificados anteriormente 52.50-8-05 - Operador de transporte multimodal - OTM 46.83-4-00 - Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo 20.13-4-02 - Fabricação de adubos e fertilizantes, exceto organo-minerais 50.21-1-02 - Transporte por navegação interior de carga, intermunicipal, interestadual e internacional, exceto travessia 50.30-1-02 - Navegação de apoio portuário 52.31-1-02 - Atividades do Operador Portuário 37.01-1-00 - Gestão de redes de esgoto 82.99-7-99 - Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente 35.30-1-00 - Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado 71.20-1-00 - Testes e análises técnicas 20.93-2-00 - Fabricação de aditivos de uso industrial 46.23-1-08 - Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas com atividade de fracionamento e acondicionamento associada 52.11-7-99 - Depósitos de mercadorias para terceiros, exceto armazéns gerais e guarda-móveis 74.90-1-99 - Outras atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente 82.11-3-00 - Serviços combinados de escritório e apoio administrativo			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 205-4 - Sociedade Anônima Fechada			
LOGRADOURO AV DOUTOR CHUCRI ZAIDAN		NÚMERO 1240	COMPLEMENTO ANDAR 6 AO 9 TORRE DIAMOND
CEP 04.711-130	BAIRRO/DISTRITO VILA SAO FRANCISCO (ZONA SUL)	MUNICÍPIO SAO PAULO	UF SP
ENDEREÇO ELETRÔNICO CARLOS_COELHO@CARGILL.COM		TELEFONE (11) 5099-3311	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia 15/07/2021 às 15:24:35 (data e hora de Brasília).

Página: 1/2

1/2

15/07/2021

			
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL			
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 60.498.706/0001-57 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 31/12/1965	
NOME EMPRESARIAL CARGILL AGRICOLA S A			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 46.23-1-99 - Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas não especificadas anteriormente 46.23-1-03 - Comércio atacadista de algodão 10.99-6-99 - Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente 10.66-0-00 - Fabricação de alimentos para animais 21.10-6-00 - Fabricação de produtos farmoquímicos 20.99-1-99 - Fabricação de outros produtos químicos não especificados anteriormente 46.81-8-03 - Comércio atacadista de combustíveis de origem vegetal, exceto álcool carburante			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 205-4 - Sociedade Anônima Fechada			
LOGRADOURO AV DOUTOR CHUCRI ZAIDAN	NÚMERO 1240	COMPLEMENTO ANDAR 6 AO 9 TORRE DIAMOND	
CEP 04.711-130	BAIRRO/DISTRITO VILA SAO FRANCISCO (ZONA SUL)	MUNICÍPIO SAO PAULO	UF SP
ENDEREÇO ELETRÔNICO CARLOS_COELHO@CARGILL.COM	TELEFONE (11) 5099-3311		
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia **15/07/2021** às **15:24:35** (data e hora de Brasília).

Página: **2/2**

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ:	60.498.706/0001-57
NOME EMPRESARIAL:	CARGILL AGRICOLA S A
CAPITAL SOCIAL:	R\$2.507.589.755,11 (Dois bilhões, quinhentos e sete milhões, quinhentos e oitenta e nove mil e setecentos e cinquenta e cinco reais e onze centavos)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	LUIZ ANTONIO DOS SANTOS PRETTI
Qualificação:	16-Presidente

Nome/Nome Empresarial:	ANDREA WANDERLEY DOS ANJOS ROSATI
Qualificação:	10-Diretor

Nome/Nome Empresarial:	SOLANGE MARQUES FERREIRA
Qualificação:	10-Diretor

Nome/Nome Empresarial:	PAULO HUMBERTO ALVES DE SOUSA
Qualificação:	10-Diretor

Nome/Nome Empresarial:	LAERTE NOGUEIRA PORTO MORAES
Qualificação:	10-Diretor

Nome/Nome Empresarial:	AUGUSTO JOSE LEMOS
Qualificação:	10-Diretor

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o e-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.

Emitido no dia 15/07/2021 às 15:29 (data e hora de Brasília).

27/07/2021

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL		
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 22.193.296/0001-47 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 06/08/1986
NOME EMPRESARIAL CERAMICA CAPINOPOLIS LTDA		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) CERAMICA ROCHA	PORTE EPP	
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 23.42-7-02 - Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada		
LOGRADOURO R QUATRO	NÚMERO 470	COMPLEMENTO *****
CEP 38.360-000	BAIRRO/DISTRITO SETOR INDL E COML	MUNICÍPIO CAPINOPOLIS
UF MG		ENDEREÇO ELETRÔNICO
TELEFONE		ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia 27/07/2021 às 10:42:47 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

27/07/2021

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL		
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 22.184.485/0001-53 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 04/08/1986
NOME EMPRESARIAL CERAMICA DRUMMOND LTDA		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) CERAMICA DRUMMOND		PORTE EPP
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 23.42-7-02 - Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada		
LOGRADOURO ROD MGT 154	NÚMERO SN	COMPLEMENTO QUIL TRINTA E MEIO
CEP 38.360-000	BAIRRO/DISTRITO *****	MUNICÍPIO CAPINOPOLIS
UF MG		TELEFONE
ENDEREÇO ELETRÔNICO		
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 07/10/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia 27/07/2021 às 10:45:48 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ:	22.184.485/0001-53
NOME EMPRESARIAL:	CERAMICA DRUMMOND LTDA
CAPITAL SOCIAL:	R\$490.000,00 (Quatrocentos e noventa mil reais)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	FERNANDO COSTA ALMEIDA DRUMOND
Qualificação:	22-Sócio

Nome/Nome Empresarial:	THAYRINE FRANCO DRUMMOND
Qualificação:	49-Sócio-Administrador

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o e-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.

Emitido no dia 27/07/2021 às 10:46 (data e hora de Brasília).

27/07/2021

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL			
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NUMERO DE INSCRIÇÃO 18.153.213/0001-19 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 02/01/1980	
NOME EMPRESARIAL CERAMICA LARES EIRELI			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) CERAMICA LARES		PORTE EPP	
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 23.42-7-02 - Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 49.30-2-01 - Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal. 49.30-2-02 - Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 230-5 - Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (de Natureza Empresári			
LOGRADOURO AV RIO BRANCO	NÚMERO 566	COMPLEMENTO *****	
CEP 38.350-000	BAIRRO/DISTRITO CENTRO	MUNICÍPIO IPIACU	UF MG
ENDEREÇO ELETRÔNICO		TELEFONE (34) 3252-1080/ (34) 3252-1073	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia **27/07/2021** às **13:21:12** (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ:	18.153.213/0001-19
NOME EMPRESARIAL:	CERAMICA LARES EIRELI
CAPITAL SOCIAL:	R\$88.000,00 (Oitenta e oito mil reais)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	MANOEL GONCALVES DE ALMEIDA
Qualificação:	65-Titular Pessoa Física Residente ou Domiciliado no Brasil

Nome/Nome Empresarial:	WESLEI GOMES GONCALVES
Qualificação:	05-Administrador

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o e-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.

Emitido no dia 27/07/2021 às 13:21 (data e hora de Brasília).

27/07/2021

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL		
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 19.213.255/0001-60 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 27/05/1971
NOME EMPRESARIAL CERAMICA SANTA GLORIA LTDA		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) CERAMICA DRUMMOND II	PORTE ME	
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 23.42-7-02 - Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada		
LOGRADOURO AV CENTO TRES	NÚMERO 265	COMPLEMENTO *****
CEP 38.360-000	BAIRRO/DISTRITO CENTRO	MUNICÍPIO CAPINOPOLIS
UF MG		
ENDEREÇO ELETRÔNICO	TELEFONE	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 16/11/2002	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia **27/07/2021** às **10:48:38** (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ:	19.213.255/0001-60
NOME EMPRESARIAL:	CERAMICA SANTA GLORIA LTDA
CAPITAL SOCIAL:	R\$330.000,00 (Trezentos e trinta mil reais)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	VERA LUCIA ALMEIDA DRUMMOND
Qualificação:	49-Sócio-Administrador

Nome/Nome Empresarial:	RODRIGO DE OLIVEIRA CINTRA
Qualificação:	49-Sócio-Administrador

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o e-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.

Emitido no dia 27/07/2021 às 10:49 (data e hora de Brasília).

20/07/2021

		REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	
		CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA	
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 25.632.183/0006-01 FILIAL	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 26/04/1972
NOME EMPRESARIAL COOPERATIVA AGROPECUARIA LTDA DE UBERLANDIA			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) CALU			PORTE DEMAIS
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 10.52-0-00 - Fabricação de laticínios			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 46.31-1-00 - Comércio atacadista de leite e laticínios			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 214-3 - Cooperativa			
LOGRADOURO R MARQUES DA COSTA	NÚMERO 346	COMPLEMENTO *****	
CEP 38.310-000	BAIRRO/DISTRITO CENTRO	MUNICÍPIO GURINHATA	UF MG
ENDEREÇO ELETRÔNICO fiscal@calu.com.br		TELEFONE (34) 3264-1048/ (34) 3233-6046	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia **20/07/2021** às **09:19:54** (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

20/07/2021



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO 25.632.183/0001-99 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 15/09/1966
NOME EMPRESARIAL COOPERATIVA AGROPECUARIA LTDA DE UBERLANDIA		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) CALU		PORTE DEMAIS
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 10.52-0-00 - Fabricação de laticínios		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 10.51-1-00 - Preparação do leite 10.66-0-00 - Fabricação de alimentos para animais 46.23-1-09 - Comércio atacadista de alimentos para animais 46.31-1-00 - Comércio atacadista de leite e laticínios 46.44-3-02 - Comércio atacadista de medicamentos e drogas de uso veterinário 46.61-3-00 - Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças 46.83-4-00 - Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo 46.92-3-00 - Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários 47.11-3-02 - Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados 47.21-1-03 - Comércio varejista de laticínios e frios 47.23-7-00 - Comércio varejista de bebidas 47.29-6-01 - Tabacaria 47.29-6-99 - Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente 47.71-7-04 - Comércio varejista de medicamentos veterinários 47.81-4-00 - Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios 47.82-2-01 - Comércio varejista de calçados 47.89-0-99 - Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente 56.11-2-03 - Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares 74.90-1-04 - Atividades de intermediação e agenciamento de serviços e negócios em geral, exceto imobiliários		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 214-3 - Cooperativa		
LOGRADOURO R BELEM	NÚMERO 2	COMPLEMENTO *****
CEP 38.400-642	BAIRRO/DISTRITO BOM JESUS	MUNICÍPIO UBERLANDIA
UF MG		
ENDEREÇO ELETRÔNICO	TELEFONE	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia 20/07/2021 às 11:11:55 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ:	25.632.183/0001-99
NOME EMPRESARIAL:	COOPERATIVA AGROPECUARIA LTDA DE UBERLANDIA
CAPITAL SOCIAL:	R\$5.790.882,00 (Cinco milhões, setecentos e noventa mil e oitocentos e oitenta e dois reais)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	CENYLDES MOURA VIEIRA
Qualificação:	16-Presidente

Nome/Nome Empresarial:	HAMILTON WAGNER DE MORAES
Qualificação:	10-Diretor

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o e-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.

Emitido no dia 20/07/2021 às 11:15 (data e hora de Brasília).

28/07/2021

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL		
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 17.629.114/0001-06 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 29/11/1982
NOME EMPRESARIAL COVAL COOPERATIVA AGROPECUARIA VALE DA ALIMENTACAO LTDA		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) COVAL	PORTE DEMAIS	
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL *****		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 214-3 - Cooperativa		
LOGRADOURO *****	NÚMERO *****	COMPLEMENTO *****
CEP *****	BAIRRO/DISTRITO *****	MUNICÍPIO *****
UF *****		TELEFONE (34) 3251-2199/ (34) 9965-2805
ENDEREÇO ELETRÔNICO GISLEIDA.COVAL@NETSITE.COM.BR		
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL BAIXADA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 12/07/2016	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL EXTINCAO P/ ENC LIQ VOLUNTARIA		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia **28/07/2021** às **14:41:30** (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA - CNPJ



MINISTÉRIO DA FAZENDA
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

CERTIDÃO DE BAIXA DE INSCRIÇÃO NO CNPJ

NÚMERO DO CNPJ
17.629.114/0001-06

DATA DA BAIXA
12/07/2016

DADOS DO CONTRIBUINTE

NOME EMPRESARIAL
COVAL COOPERATIVA AGROPECUARIA VALE DA ALIMENTACAO LTDA

ENDEREÇO

LOGRADOURO ESTM FAZENDA INVERNADA		NÚMERO S/N
COMPLEMENTO *****	BAIRRO OU DISTRITO ZONA RURAL	CEP 38.320-000
MUNICÍPIO SANTA VITORIA	UF MG	TELEFONE (34) 3251-2199/ (34) 9965-2805

MOTIVO DE BAIXA

EXTINCAO P/ ENC LIQ VOLUNTARIA

Certifico a baixa da inscrição no CNPJ acima identificada, ressalvado aos órgãos convenientes o direito de cobrar quaisquer créditos tributários posteriormente apurados.

Emitida para os efeitos da Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitida às 14:40:28, horário de Brasília, do dia 28/07/2021 via Internet

UNIDADE CADASTRADORA: 0610902 - ITUIUTABA

- A baixa da inscrição não implica em atestado de inexistência de débitos tributários do contribuinte e não exime a responsabilidade tributária dos seus titulares, sócios e administradores de débitos porventura existentes.
- Para verificar a existência de débitos, efetue "Pesquisa de Situação Fiscal" do CNPJ, na página da Receita Federal do Brasil, pelo endereço: <http://www.receita.fazenda.gov.br>

31/05/2021

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL		
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 01.672.223/0001-68 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 29/01/1997
NOME EMPRESARIAL ENEL GREEN POWER CACHOEIRA DOURADA S.A		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) ENEL GREEN POWER		PORTE DEMAIS
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 35.11-5-01 - Geração de energia elétrica		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 35.13-1-00 - Comércio atacadista de energia elétrica		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 205-4 - Sociedade Anônima Fechada		
LOGRADOURO ROD GO-206 KM - 0	NÚMERO S/N	COMPLEMENTO *****
CEP 75.560-000	BAIRRO/DISTRITO ZONA RURAL	MUNICÍPIO CACHOEIRA DOURADA
UF GO		
ENDEREÇO ELETRÔNICO FISPRO@ENEL.COM	TELEFONE (21) 2716-1620	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia **31/05/2021** às **10:16:39** (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ:	01.672.223/0001-68
NOME EMPRESARIAL:	ENEL GREEN POWER CACHOEIRA DOURADA S.A
CAPITAL SOCIAL:	R\$64.339.835,85 (Sessenta e quatro milhões, trezentos e trinta e nove mil e oitocentos e trinta e cinco reais e oitenta e cinco centavos)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	JANAINA SAVINO VILELLA CARRO
Qualificação:	10-Diretor

Nome/Nome Empresarial:	ANNA PAULA HIOTTE PACHECO
Qualificação:	10-Diretor

Nome/Nome Empresarial:	JOSE NUNES DE ALMEIDA NETO
Qualificação:	10-Diretor

Nome/Nome Empresarial:	ANA CLAUDIA GONCALVES REBELLO
Qualificação:	10-Diretor

Nome/Nome Empresarial:	RAFFAELE ENRICO GRANDI
Qualificação:	10-Diretor

Nome/Nome Empresarial:	FABIO DESTEFANI CAMPOS
Qualificação:	10-Diretor

Nome/Nome Empresarial:	ALAIN ROSOLINO
Qualificação:	10-Diretor

Nome/Nome Empresarial:	ROBERTA BONOMI
Qualificação:	10-Diretor

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o e-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.

Emitido no dia 27/07/2021 às 14:22 (data e hora de Brasília).



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO 21.909.361/0001-25 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 18/03/1986
NOME EMPRESARIAL ESTEIO RURAL LTDA.		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) ESTEIO RURAL		PORTE DEMAIS
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 10.66-0-00 - Fabricação de alimentos para animais		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 46.19-2-00 - Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado 46.23-1-06 - Comércio atacadista de sementes, flores, plantas e gramas 46.83-4-00 - Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo 47.44-0-01 - Comércio varejista de ferragens e ferramentas 47.44-0-02 - Comércio varejista de madeira e artefatos 47.71-7-04 - Comércio varejista de medicamentos veterinários 47.89-0-04 - Comércio varejista de animais vivos e de artigos e alimentos para animais de estimação 49.30-2-02 - Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional 74.90-1-03 - Serviços de agronomia e de consultoria às atividades agrícolas e pecuárias 75.00-1-00 - Atividades veterinárias 96.09-2-08 - Higiene e embelezamento de animais domésticos		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada		
LOGRADOURO AV 17	NÚMERO 1770	COMPLEMENTO *****
CEP 38.300-132	BAIRRO/DISTRITO CENTRO	MUNICÍPIO ITUJUTABA
		UF MG
ENDEREÇO ELETRÔNICO		TELEFONE
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 18/10/2003	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia 23/08/2022 às 15:28:46 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 02.916.265/0117-90 FILIAL	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 04/03/2010
NOME EMPRESARIAL JBS S/A		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) FRIBOI		PORTE DEMAIS
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 10.11-2-01 - Frigorífico - abate de bovinos		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 10.13-9-01 - Fabricação de produtos de carne 10.13-9-02 - Preparação de subprodutos do abate		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 204-6 - Sociedade Anônima Aberta		
LOGRADOURO R PRINCIPAL	NÚMERO S/N *****	COMPLEMENTO *****
CEP 38.300-899	BAIRRO/DISTRITO VILA MISA	MUNICÍPIO ITUIUTABA
UF MG	ENDEREÇO ELETRÔNICO BONI@JBS.COM.BR	
TELEFONE (11) 3144-4080/ (11) 3144-4088		
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 04/03/2010	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		
DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****		

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia 25/05/2022 às 12:45:01 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

27/07/2021

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL		
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 61.087.367/0016-65 FILIAL	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 01/06/1973
NOME EMPRESARIAL LATICINIOS CATUPIRY LTDA		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****	PORTE DEMAIS	
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 10.52-0-00 - Fabricação de laticínios		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada		
LOGRADOURO R S PAULO	NÚMERO 1640	COMPLEMENTO *****
CEP 38.320-000	BAIRRO/DISTRITO CENTRO	MUNICÍPIO SANTA VITORIA
UF MG		
ENDEREÇO ELETRÔNICO	TELEFONE	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia 27/07/2021 às 15:53:05 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

27/07/2021

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL			
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 61.087.367/0001-89 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 01/06/1966	
NOME EMPRESARIAL LATICINIOS CATUPIRY LTDA			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****		PORTE DEMAIS	
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 46.31-1-00 - Comércio atacadista de leite e laticínios			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 47.21-1-03 - Comércio varejista de laticínios e frios 56.11-2-01 - Restaurantes e similares			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada			
LOGRADOURO AV RUDGE	NÚMERO 218	COMPLEMENTO SLJ	
CEP 01.134-000	BAIRRO/DISTRITO BOM RETIRO	MUNICÍPIO SAO PAULO	UF SP
ENDEREÇO ELETRÔNICO FISCAL@CATUPIRY.COM.BR		TELEFONE (11) 3199-5500	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia 27/07/2021 às 15:57:52 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ:	61.087.367/0001-89
NOME EMPRESARIAL:	LATICINIOS CATUPIRY LTDA
CAPITAL SOCIAL:	R\$6.000.000,00 (Seis milhões de reais)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	MARIO FEDERICCI
Qualificação:	49-Sócio-Administrador

Nome/Nome Empresarial:	PAULO CESAR MILANI GUIMARAES
Qualificação:	49-Sócio-Administrador

Nome/Nome Empresarial:	RENATO FEDERICCI
Qualificação:	22-Sócio

Nome/Nome Empresarial:	SILVIO FERNANDES FEDERICCI
Qualificação:	22-Sócio

Nome/Nome Empresarial:	FATIMA ARAUJO DE ALMEIDA
Qualificação:	49-Sócio-Administrador

Nome/Nome Empresarial:	ANTONIO CARLOS BUENO NESTAREZ
Qualificação:	49-Sócio-Administrador

Nome/Nome Empresarial:	HELIA MARIA ZUFFI GATTAZ
Qualificação:	49-Sócio-Administrador

Nome/Nome Empresarial:	MARGARIDA GONCALVES DE CARVALHO NESTAREZ
Qualificação:	22-Sócio

Nome/Nome Empresarial:	MARIA LUIZA GONCALVES DE CARVALHO
Qualificação:	22-Sócio

27/07/2021

Nome/Nome Empresarial: GRAZIANO VANNUCCI
Qualificação: 49-Sócio-Administrador

Nome/Nome Empresarial: LEO VANNUCCI
Qualificação: 22-Sócio

Nome/Nome Empresarial: MARIA ROSA VANNUCCI
Qualificação: 22-Sócio

Nome/Nome Empresarial: RAFAEL FEDERICO TELLES
Qualificação: 22-Sócio

Nome/Nome Empresarial: SILVIA ISABEL TELLES BARBONI
Qualificação: 22-Sócio

Nome/Nome Empresarial: MARIA LUCIA TELLES MANZANO
Qualificação: 22-Sócio

Nome/Nome Empresarial: LUIS ARNALDO TELLES
Qualificação: 22-Sócio

Nome/Nome Empresarial: ANDREA DE ALMEIDA AREAL
Qualificação: 22-Sócio

Nome/Nome Empresarial: ALEXANDRE DE ALMEIDA AREAL
Qualificação: 22-Sócio

Nome/Nome Empresarial: PAULO TADIELLO JUNIOR
Qualificação: 22-Sócio

Nome/Nome Empresarial: PATRICK TADIELLO
Qualificação: 22-Sócio

Nome/Nome Empresarial: CLEREDICE APARECIDA RIOTTO VANNUCCI
Qualificação: 22-Sócio

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o e-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.

Emitido no dia 27/07/2021 às 16:01 (data e hora de Brasília).

27/07/2021

3/3

11/05/2021

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL		
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 70.938.246/0001-94 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 24/02/1994
NOME EMPRESARIAL NATURIPAPA INDUSTRIA E COMERCIO LTDA		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****		PORTE ME
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 10.53-8-00 - Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada		
LOGRADOURO R 24	NÚMERO 1626	COMPLEMENTO *****
CEP 38.300-078	BAIRRO/DISTRITO CENTRO	MUNICÍPIO ITUIUTABA
	UF MG	
ENDEREÇO ELETRÔNICO	TELEFONE	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 09/10/2004	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia 11/05/2021 às 15:08:32 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 60.409.075/0049-05 FILIAL	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 05/11/2002
NOME EMPRESARIAL NESTLE BRASIL LTDA.			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****			PORTE DEMAIS
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 10.52-0-00 - Fabricação de laticínios			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 46.31-1-00 - Comércio atacadista de leite e laticínios 71.20-1-00 - Testes e análises técnicas			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada			
LOGRADOURO ROD BR 365	NÚMERO S/N S/N	COMPLEMENTO KM 755	
CEP 38.301-900	BAIRRO/DISTRITO PARANAIBA	MUNICÍPIO ITUIUTABA	UF MG
ENDEREÇO ELETRÔNICO ATENDIMENTO.FISCALIZACAO@BR.NESTLE.COM		TELEFONE (11) 5508-4400	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia 25/05/2022 às 13:13:07 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO 60.409.075/0001-52 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 29/08/1966
--	---	---------------------------------------

NOME EMPRESARIAL NESTLE BRASIL LTDA.
--

TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****	PORTE DEMAIS
---	------------------------

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 10.99-6-99 - Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 02.30-6-00 - Atividades de apoio à produção florestal 10.52-0-00 - Fabricação de laticínios 10.82-1-00 - Fabricação de produtos à base de café 10.96-1-00 - Fabricação de alimentos e pratos prontos (Dispensada *) 25.91-8-00 - Fabricação de embalagens metálicas 46.18-4-99 - Outros representantes comerciais e agentes do comércio especializado em produtos não especificados anteriormente (Dispensada *) 46.23-1-09 - Comércio atacadista de alimentos para animais 46.37-1-01 - Comércio atacadista de café torrado, moído e solúvel 46.39-7-01 - Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral 46.44-3-01 - Comércio atacadista de medicamentos e drogas de uso humano 46.46-0-01 - Comércio atacadista de cosméticos e produtos de perfumaria 46.49-4-08 - Comércio atacadista de produtos de higiene, limpeza e conservação domiciliar 46.49-4-09 - Comércio atacadista de produtos de higiene, limpeza e conservação domiciliar, com atividade de fracionamento e acondicionamento associada 46.49-4-99 - Comércio atacadista de outros equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente 46.91-5-00 - Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios 47.29-6-99 - Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente 64.63-8-00 - Outras sociedades de participação, exceto holdings 71.20-1-00 - Testes e análises técnicas (Dispensada *) 72.10-0-00 - Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais (Dispensada *) 73.11-4-00 - Agências de publicidade (Dispensada *)
--

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada

LOGRADOURO R DOUTOR RUBENS GOMES BUENO	NÚMERO 691	COMPLEMENTO EDIFÍCIO TORRE SIGMA 19 AO 28 ANDAR
--	----------------------	---

CEP 04.730-000	BAIRRO/DISTRITO VARZEA DE BAIXO	MUNICÍPIO SAO PAULO	UF SP
--------------------------	---	-------------------------------	-----------------

ENDEREÇO ELETRÔNICO ATENDIMENTO.FISCALIZACAO@BR.NESTLE.COM	TELEFONE (11) 5508-4400
--	-----------------------------------

ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****
--

SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005
------------------------------------	---

MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL

SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****
----------------------------	------------------------------------

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia 21/08/2021 às 18:34:41 (data e hora de Brasília).

Página: 1/2

21/08/2021

		REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NUMERO DE INSCRIÇÃO 60.409.075/000 1-52 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 29/08/1966	
NOME EMPRESARIAL NESTLE BRASIL LTDA.			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS SECUNDÁRIAS 73.19-0-03 - Marketing direto (Dispensada *) 77.39-0-99 - Aluguel de outras máquinas e equipamentos comerciais e industriais não especificados anteriormente, sem operador 82.11-3-00 - Serviços combinados de escritório e apoio administrativo (Dispensada *) 82.20-2-00 - Atividades de teatendimento (Dispensada *) 95.21-5-00 - Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico (Dispensada *)			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada			
LOGRADOURO R DOUTOR RUBENS GOMES BUENO	NÚMERO 691	COMPLEMENTO EDIFÍCIO TORRE SIGMA 19 AO 28 ANDAR	
CEP 04.730-000	BAIRRO/DISTRITO VARZEA DE BAIXO	MUNICÍPIO SAO PAULO	UF SP
ENDEREÇO ELETRÔNICO ATENDIMENTO.FISCALIZACAO@BR.NESTLE.COM		TELEFONE (11) 5508-4400	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

(*) A dispensa de alvarás e licenças é direito do empreendedor que atende aos requisitos constantes na Resolução CGSIM nº 51, de 11 de junho de 2019, ou da legislação própria encaminhada ao CGSIM pelos entes federativos, não tendo a Receita Federal qualquer responsabilidade quanto às atividades dispensadas.

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia **21/08/2021** às **18:34:41** (data e hora de Brasília).

Página: **2/2**

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ:	60.409.075/0001-52
NOME EMPRESARIAL:	NESTLE BRASIL LTDA.
CAPITAL SOCIAL:	R\$463.707.038,00 (Quatrocentos e sessenta e tres milhões, setecentos e sete mil e trinta e oito reais)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	NESTLE S.A	País de Origem:	SUÍÇA
Qualificação:	37-Sócio Pessoa Jurídica Domiciliado no Exterior	Qualif. Rep. Legal:	17-Procurador
Nome do Repres. Legal:	MIGUEL ANGEL DIAZ VARGAS		

Nome/Nome Empresarial:	SOCOPAL SOCIEDADE COMERCIAL DE CORRETAGEM DE SEGUROS E DE PARTICIPACOES LTDA	Qualif. Rep. Legal:	05-Administrador
Qualificação:	22-Sócio		
Nome do Repres. Legal:	MIGUEL ANGEL DIAZ VARGAS		

Nome/Nome Empresarial:	MARCELO MAIA DO NASCIMENTO
Qualificação:	05-Administrador

Nome/Nome Empresarial:	LUIS ANGEL GARCIA PRIETO
Qualificação:	05-Administrador

Nome/Nome Empresarial:	LIBERATO MILO
Qualificação:	05-Administrador

Nome/Nome Empresarial:	LUIZ MARCELO DE CARVALHO LIMA MELCHIOR
Qualificação:	05-Administrador

Nome/Nome Empresarial:	FRANK DIETER PFLAUMER JUNIOR
Qualificação:	05-Administrador

Nome/Nome Empresarial:	JOSUE DE LA MAZA BENIGNOS
Qualificação:	05-Administrador

Nome/Nome Empresarial:	ENRIQUE RUEDA NORIEGA
Qualificação:	05-Administrador

21/08/2021

Nome/Nome Empresarial: GUSTAVO CHIARINI BASTOS
Qualificação: 05-Administrador

Nome/Nome Empresarial: RUI PEDRO VARELA RAMOS
Qualificação: 05-Administrador

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o e-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.

Emitido no dia 21/08/2021 às 18:39 (data e hora de Brasília).

15/07/2021

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL			
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 56.783.681/0087-36 FILIAL	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 16/11/1970	
NOME EMPRESARIAL SEMENTES AGROCERES SA			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) AGROCERES		PORTE DEMAIS	
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL *****			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 204-6 - SOCIEDADE ANONIMA ABERTA			
LOGRADOURO *****	NÚMERO *****	COMPLEMENTO *****	
CEP *****	BAIRRO/DISTRITO *****	MUNICÍPIO *****	UF *****
ENDEREÇO ELETRÔNICO sergio.r.souza@monsanto.com		TELEFONE (34) 2631-588	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL BAIXADA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 01/01/2001	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL INCORPORACAO			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia **15/07/2021** às **16:00:40** (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

15/07/2021

CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA - CNPJ



MINISTÉRIO DA FAZENDA
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

CERTIDÃO DE BAIXA DE INSCRIÇÃO NO CNPJ

NÚMERO DO CNPJ
56.783.681/0087-36

DATA DA BAIXA
01/01/2001

DADOS DO CONTRIBUINTE

NOME EMPRESARIAL
SEMENTES AGROCERES SA

ENDEREÇO

LOGRADOURO ROD MG 181 - KM 02		NÚMERO S/N
COMPLEMENTO CASA 1	BAIRRO OU DISTRITO CAFEZINHO	CEP 38.360-000
MUNICÍPIO CAPINOPOLIS	UF MG	TELEFONE (34) 2631-588

MOTIVO DE BAIXA

INCORPORACAO

Certifico a baixa da inscrição no CNPJ acima identificada, ressalvado aos órgãos convenientes o direito de cobrar quaisquer créditos tributários posteriormente apurados.

Emitida para os efeitos da Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitida às 16:07:02, horário de Brasília, do dia 15/07/2021 via Internet

UNIDADE CADASTRADORA: 0610902 - ITUIUTABA



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO 33.041.260/1567-68 FILIAL	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 05/12/2014
---	---	--------------------------------

NOME EMPRESARIAL VIA S.A.

TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****	PORTE DEMAIS
---	-----------------

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 47.53-9-00 - Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo
--

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 46.19-2-00 - Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado 47.13-0-04 - Lojas de departamentos ou magazines, exceto lojas francas (Duty free) 47.23-7-00 - Comércio varejista de bebidas 47.29-6-99 - Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente 47.52-1-00 - Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação 47.61-0-01 - Comércio varejista de livros 47.61-0-03 - Comércio varejista de artigos de papelaria 47.72-5-00 - Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal 47.81-4-00 - Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios 47.89-0-05 - Comércio varejista de produtos saneantes domissanitários 47.89-0-99 - Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente 52.11-7-99 - Depósitos de mercadorias para terceiros, exceto armazéns gerais e guarda-móveis 52.12-5-00 - Carga e descarga 66.19-3-02 - Correspondentes de instituições financeiras 74.90-1-04 - Atividades de intermediação e agenciamento de serviços e negócios em geral, exceto imobiliários

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 204-6 - Sociedade Anônima Aberta

LOGRADOURO R VINTE E DOIS	NÚMERO 651	COMPLEMENTO *****
------------------------------	---------------	----------------------

CEP 38.300-076	BAIRRO/DISTRITO CENTRO	MUNICÍPIO ITUIUTABA	UF MG
-------------------	---------------------------	------------------------	----------

ENDEREÇO ELETRÔNICO SETORFISCAL.CSC@VIAVAREJO.COM.BR	TELEFONE (11) 4225-6555
---	----------------------------

ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****
--

SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 05/12/2014
-----------------------------	--

MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL

SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****
----------------------------	------------------------------------










Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia 06/05/2022 às 15:00:52 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

ANEXO 2 - Municípios pertencentes a GRS de Ituiutaba (MG) segundo sítio da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

06/11/2022 00:58 GRS Ituiutaba | Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

Menu Conteúdo Dúvidas Mapa do Sítio Fale conosco Acessibilidade Transparência RSS       Fonte:   

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE Cidadão Sobre Gestor Profissional Coronavírus

Início > Outros > GRS Ituiutaba

GRS Ituiutaba




10 de Junho de 2011, 11:44
Atualizado em 25 de Setembro de 2020, 9:37


GRS Ituiutaba


Rafael Mendes Ferreira Da Luz


Endereço: Rua Dezesseis, 223 - Centro - Cep: 38300-070 Telefone: (034) 2122-2700 E-mail: grs.itu@saude.mg.gov.br


Código	Nº Município	População
310980	1 Cachoeira Dourada	2.570
311110	2 Campina Verde	19.207
311180	3 Canápolis	11.760
311260	4 Capinópolis	15.903
311580	5 Centralina	10.536
312910	6 Guirinhata	6.294
313140	7 Ipiáçu	4.345
313420	8 Ituiutaba	96.122
315980	9 Santa Vitória	15.858
Total		182.595


  














SES - Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

Edifício Minas
Rodovia Papa João Paulo II
B.: Serra Verde, nº 4143 - BH / MG
CEP: 31630-900

Telefones de contato

<https://www.saude.mg.gov.br/component/gmg/page/200-grs-ituiutaba-sesmg> 1/1

APÊNDICE

APÊNDICE A – Tabela com testes de normalidade de unidades locais de comércio por município da RGI de Ituiutaba (MG), considerando o período de 2006 a 2019

Municípios	Kolmogorov-Smirnov			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Ituiutaba	,240	14	,028	,812	14	,007
Cachoeira Dourada	,260	14	,011	,858	14	,029
Capinópolis	,124	14	,200	,929	14	,294
Gurinhata	,150	14	,200	,941	14	,429
Ipiacu	,160	14	,200	,916	14	,189
Santa Vitória	,169	14	,200	,915	14	,186
Ituiutaba (log10)	,237	14	,031	,797	14	,005
Cachoeira Dourada (log10)	,233	14	,038	,884	14	,066
Capinópolis (log10)	,119	14	,200	,933	14	,337
Gurinhata (log10)	,137	14	,200	,940	14	,424
Ipiacu (log10)	,122	14	,200	,940	14	,417
Santa Vitória (log10)	,179	14	,200	,908	14	,147

APÊNDICE B – Tabela com testes de normalidade de unidades locais de serviços por município da RGI de Ituiutaba (MG), considerando o período de 2006 a 2019

Municípios	Kolmogorov-Smirnov			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Ituiutaba	,228	14	,047	,865	14	,036
Cachoeira Dourada	,242	14	,025	,920	14	,223
Capinópolis	,213	14	,086	,897	14	,103
Gurinhatã	,211	14	,092	,915	14	,184
Ipiaçu	,222	14	,060	,892	14	,085
Santa Vitória	,143	14	,200	,922	14	,238
Ituiutaba (log10)	,238	14	,031	,855	14	,026
Cachoeira Dourada (log10)	,216	14	,076	,945	14	,485
Capinópolis (log10)	,208	14	,103	,903	14	,124
Gurinhatã (log10)	,206	14	,109	,921	14	,226
Ipiaçu (log10)	,231	14	,042	,875	14	,049
Santa Vitória (log10)	,163	14	,200	,877	14	,052

APÊNDICE C – Tabela com testes de normalidade de unidades locais de indústria por município da RGI de Ituiutaba (MG), considerando o período de 2006 a 2019

Municípios	Kolmogorov-Smirnov			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Ituiutaba	,216	14	,077	,897	14	,101
Cachoeira Dourada	,209	14	,097	,911	14	,161
Capinópolis	,157	14	,200	,941	14	,436
Gurinhata	,119	14	,200	,984	14	,991
Ipiaçu	,229	14	,045	,946	14	,496
Santa Vitória	,203	14	,121	,897	14	,101
Ituiutaba (log10)	,205	14	,113	,906	14	,140
Cachoeira Dourada (log10)	,204	14	,119	,901	14	,118
Capinópolis (log10)	,159	14	,200	,951	14	,576
Gurinhata (log10)	,153	14	,200	,968	14	,849
Ipiaçu (log10)	,185	14	,200	,963	14	,770
Santa Vitória (log10)	,210	14	,095	,876	14	,050

APÊNDICE D – Tabela com teste de normalidade por seção da CNAE, nível Brasil, considerando o período de 2006 a 2019

Seção da CNAE	Kolmogorov-Smirnov			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
B Indústrias extrativas	0,171187	14	,200*	0,937255	14	0,384283
C Indústrias de transformação	0,139739	14	,200*	0,944246	14	0,475408
D Eletricidade e gás	0,126782	14	,200*	0,936871	14	0,3797
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	0,15251	14	,200*	0,954358	14	0,630173
F Construção	0,247004	14	0,020452	0,874884	14	0,049166
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	0,130764	14	,200*	0,947278	14	0,519301
H Transporte, armazenagem e correio	0,23402	14	0,036368	0,855087	14	0,026058
I Alojamento e alimentação	0,222505	14	0,058613	0,861193	14	0,031625
J Informação e comunicação	0,162314	14	,200*	0,949228	14	0,54878
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	0,132605	14	,200*	0,915209	14	0,187528
L Atividades imobiliárias	0,114274	14	,200*	0,946877	14	0,513348
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	0,096006	14	,200*	0,974515	14	0,9305
N Atividades administrativas e serviços complementares	0,176468	14	,200*	0,942518	14	0,45154
O Administração pública, defesa e seguridade social	0,23978	14	0,028311	0,854209	14	0,025347
P Educação	0,269306	14	0,006937	0,873297	14	0,046693
Q Saúde humana e serviços sociais	0,163202	14	,200*	0,919814	14	0,218547
R Artes, cultura, esporte e recreação	0,182669	14	,200*	0,94295	14	0,457422
S Outras atividades de serviços	0,127365	14	,200*	0,911793	14	0,167319
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,243663	14	0,023807	0,880618	14	0,059306

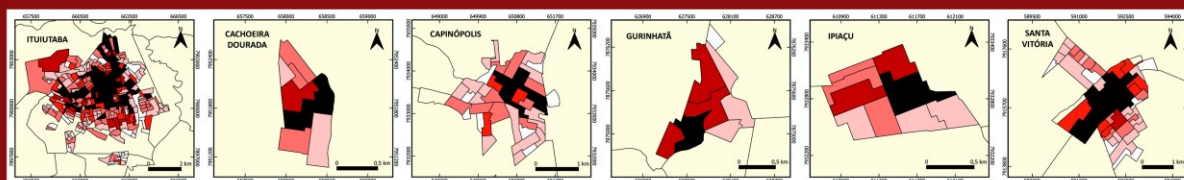
APÊNDICE E – Tabela com teste de correlação de Pearson por seção da CNAE, nível Brasil, considerando o período de 2006 a 2019

	B	C	D	E	G	I	J	K	L	M	N	Q	R	S	U
B	1,000	0,542	0,498	0,538	0,345	0,643	0,888	0,552	0,473	0,546	0,577	0,389	0,697	0,172	0,487
C	0,542	1,000	-0,268	-0,057	0,939	0,673	0,280	-0,256	-0,280	-0,176	-0,008	-0,387	0,156	0,779	0,215
D	0,498	-0,268	1,000	0,942	-0,529	0,432	0,731	0,986	0,986	0,984	0,930	0,980	0,878	-0,714	0,754
E	0,538	-0,057	0,942	1,000	-0,357	0,659	0,736	0,925	0,959	0,975	0,996	0,926	0,967	-0,607	0,895
G	0,345	0,939	-0,529	-0,357	1,000	0,418	0,071	-0,509	-0,557	-0,448	-0,318	-0,628	-0,140	0,937	-0,085
I	0,643	0,673	0,432	0,659	0,418	1,000	0,593	0,413	0,449	0,531	0,689	0,349	0,775	0,097	0,852
J	0,888	0,280	0,731	0,736	0,071	0,593	1,000	0,775	0,696	0,772	0,743	0,658	0,825	-0,099	0,575
K	0,552	-0,256	0,986	0,925	-0,509	0,413	0,775	1,000	0,980	0,984	0,913	0,977	0,877	-0,683	0,716
L	0,473	-0,280	0,986	0,959	-0,557	0,449	0,696	0,980	1,000	0,987	0,950	0,986	0,890	-0,752	0,774
M	0,546	-0,176	0,984	0,975	-0,448	0,531	0,772	0,984	0,987	1,000	0,965	0,975	0,935	-0,658	0,811
N	0,577	-0,008	0,930	0,996	-0,318	0,689	0,743	0,913	0,950	0,965	1,000	0,906	0,976	-0,574	0,903
Q	0,389	-0,387	0,980	0,926	-0,628	0,349	0,658	0,977	0,986	0,975	0,906	1,000	0,842	-0,790	0,713
R	0,697	0,156	0,878	0,967	-0,140	0,775	0,825	0,877	0,890	0,935	0,976	0,842	1,000	-0,406	0,902
S	0,172	0,779	-0,714	-0,607	0,937	0,097	-0,099	-0,683	-0,752	-0,658	-0,574	-0,790	-0,406	1,000	-0,400
U	0,487	0,215	0,754	0,895	-0,085	0,852	0,575	0,716	0,774	0,811	0,903	0,713	0,902	-0,400	1,000

APÊNDICE F - Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG)

ATLAS DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS URBANAS

REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE ITUIUTABA (MG)



NELIO PAULO SARTINI DUTRA JÚNIOR
HÉLIO CARLOS MIRANDA DE OLIVEIRA
BEATRIZ RIBEIRO SOARES

Uberlândia

2023

APRESENTAÇÃO

O Atlas das Atividades Econômicas Urbanas Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG) reúne um conjunto de mapas elaborados para a tese de doutorado de título Reestruturação urbana e centralidades: análise da Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG).

Ele conta com diversos mapas que foram gerados a partir de fontes primárias e secundárias, como por exemplo, formulários *online* aplicados à população pesquisada, estudos da REGIC (Regiões de Influência das Cidades) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dados de localização do Google (Plataforma Google Maps) e trabalhos de campo.

Esta coleção possui mais de 60 mapas que representam os diversos tipos de atividades econômicas de comércio, indústria e prestação de serviços, bem como o fluxo gerado por essas atividades entre as cidades estudadas e na cidade de Ituiutaba (MG).

LISTA DOS MAPAS

Mapa 1 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG): divisão regional por Regiões Geográficas Imediatas (2021).....	7
Mapa 2 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): cidades, municípios e distritos (2021).....	7
Mapa 3 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas por setor censitário (2022).....	8
Mapa 4 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de veículos automotores e motocicletas (2022).....	9
Mapa 5 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de supermercados e similares (2022).....	9
Mapa 6 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de produtos alimentícios, bebidas e fumo (2022).....	10
Mapa 7 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de construção e atividades relacionadas (2022).....	10
Mapa 8 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de eletrônicos, celulares e informática (2022).....	11
Mapa 9 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de artigos culturais, recreativos e esportivos (2022).....	11
Mapa 10 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de produtos para saúde e estética (2022).....	12
Mapa 11 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de vestuários, acessórios e similares (2022).....	12
Mapa 12 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de produtos e serviços para animais e plantas (2022).....	13
Mapa 13 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de móveis, eletrodomésticos e produtos relacionados (2022).....	13
Mapa 14 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de serviços de transporte e encomendas (2022).....	14
Mapa 15 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de alojamento (2022).....	14
Mapa 16 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de alimentação (2022).....	15
Mapa 17 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de serviços bancários, créditos e seguros.....	15
Mapa 18 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de gestão pública (2022).....	16
Mapa 19 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de educação (2022).....	16
Mapa 20 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de saúde humana (2022).....	17
Mapa 21 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de cultura, esporte e recreação (2022).....	17
Mapa 22 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de instituições religiosas ou filosóficas (2022).....	18

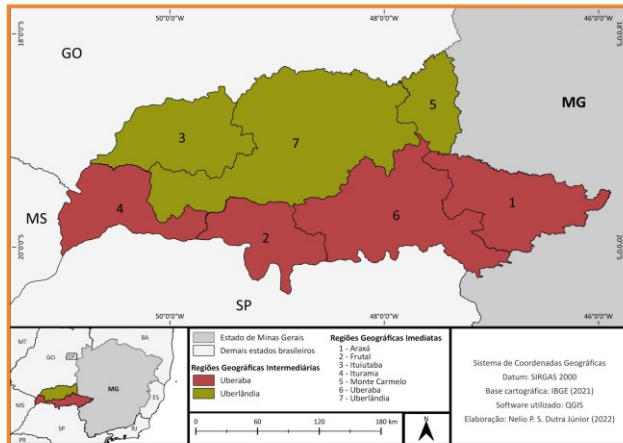
Mapa 23 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de estética e tratamento de beleza (2022).....	18
Mapa 24 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de combustíveis (2022).....	19
Mapa 25 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de produção ou consumo com baixa densidade de unidades (2022).....	19
Mapa 26 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): hierarquia e área de influência de Ituiutaba (MG).....	20
Mapa 27 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de compra de vestuário e calçados.....	21
Mapa 28 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de compra de móveis e eletroeletrônicos.....	22
Mapa 29 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de saúde de baixa e média complexidades.....	22
Mapa 30 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de saúde de alta complexidade.....	23
Mapa 31 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de ensino superior.....	23
Mapa 32 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de atividades culturais.....	24
Mapa 33 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de atividades esportivas.....	24
Mapa 34 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de aeroporto.....	25
Mapa 35 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de jornais.....	25
Mapa 36 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de transporte público rodoviário.....	26
Mapa 37 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de aquisição de insumos para a produção agropecuária.....	26
Mapa 38 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de aquisição de maquinários e implementos para a produção agropecuária.....	27
Mapa 39 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de assistência técnica para a produção agropecuária.....	27
Mapa 40 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de destino da produção agropecuária.....	28
Mapa 41 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de rede de televisão.....	29
Mapa 42 - Ituiutaba (MG): áreas com centralidades e principais atividades supermercadistas (2022).....	30
Mapa 43 - Ituiutaba (MG): limite dos bairros (2021).....	31
Mapa 44 - Ituiutaba (MG): centralidade do Centro Tradicional (2022).....	32
Mapa 45 - Ituiutaba (MG): centralidade da Avenida 17 - Trecho Oeste (2022).....	32
Mapa 46 - Ituiutaba (MG): centralidade da Avenida Napoleão Faissol - Trecho Sul (2022).....	32
Mapa 47 - Ituiutaba (MG): centralidade do Junqueira (2022).....	32

Mapa 48 - Ituiutaba (MG): centralidade da Avenida Deputado Daniel de Freitas Barros - Trecho Ipiranga (2022).....	33
Mapa 49 - Ituiutaba (MG): centralidade da Avenida Jose Gouveia Franco - Trecho Portal dos Ipês (2022).....	33
Mapa 50 - Ituiutaba (MG): centralidade da Avenida Jandiro Vilela de Freitas - Trecho Guimarães (2022).....	33
Mapa 51 - Ituiutaba (MG): centralidade do estabelecimento supermercadista Bahamas (2022).....	34
Mapa 52 - Ituiutaba (MG): centralidade do estabelecimento supermercadista Super Center ABC (2022).....	34
Mapa 53 - Ituiutaba (MG): centralidade do estabelecimento supermercadista Bretas (2022).....	34
Mapa 54 - Ituiutaba (MG): centralidade do estabelecimento supermercadista Ferreira da Avenida 31 (2022).....	34
Mapa 55 - Ituiutaba (MG): centralidade do estabelecimento supermercadista Ferreira do Junqueira (2022).....	35
Mapa 56 - Ituiutaba (MG): centralidade do estabelecimento supermercadista Mart Minas (2022).....	35
Mapa 57 - Ituiutaba (MG): centralidade do estabelecimento supermercadista Pontual do Canaã (2022).....	35
Mapa 58 - Ituiutaba (MG): centralidade do estabelecimento supermercadista Pontual do Ipiranga (2022).....	35
Mapa 59 - Ituiutaba (MG): centralidade do estabelecimento supermercadista Pontual do Platina (2022).....	36
Mapa 60 - Ituiutaba (MG): centralidade do estabelecimento supermercadista Pontual do Junqueira (2022).....	36
Mapa 61 - Ituiutaba (MG): centralidade do estabelecimento supermercadista do Prático.Com do Guimarães (2022).....	36
Mapa 62 - Ituiutaba (MG): centralidade do estabelecimento supermercadista do Prático.Com do Portal dos Ipês (2022).....	36
Mapa 63 - Ituiutaba (MG): centralidade do estabelecimento supermercadista Supra (2022).....	37

SUMÁRIO

1 - O QUE É A REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE ITUIUTABA (MG)?.....	7
2 - ATIVIDADES ECONÔMICAS URBANAS POR SETOR CENSITÁRIO.....	8
3 - CENTRALIDADE DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS URBANAS.....	20
4 - CENTRALIDADES INTRAURBANA DE ITUIUTABA (MG).....	30
CONSIDERAÇÕES.....	37
AGRADECIMENTO.....	37

1 - O QUE É A REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE ITUIUTABA (MG)?

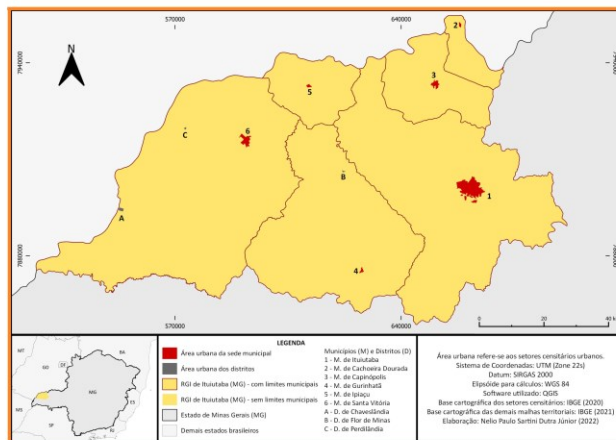


As Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas é uma nova divisão regional brasileira adotada pelo IBGE a partir de 2017, como uma proposta de revisão das unidades mesorregionais e microrregionais que eram utilizadas anteriormente. A Região Geográfica Imediata (RGI) de Ituiutaba (MG) faz parte da Região Geográfica (RG) Intermediária de Uberlândia (MG), conforme pode ser visto

no mapa ao lado.

Mapa 1 - Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG); divisão regional por Regiões Geográficas Imediatas (2021)

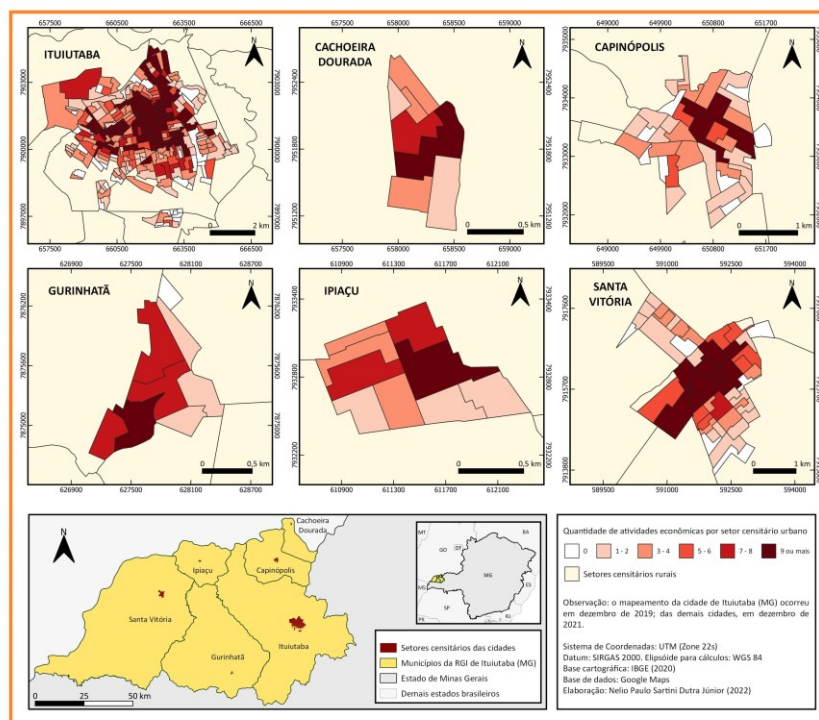
A RGI de Ituiutaba (MG) é constituída pelos municípios de Ituiutaba (MG), Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiacu (MG) e Santa Vitória (MG), além de possuir três distritos: Perdilandia e Chaveslândia que estão dentro do município de Santa Vitória (MG), e Flor de Minas que faz parte do município de Gurinhatã (MG).



Mapa 2 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG); cidades, municípios e distritos (2021)

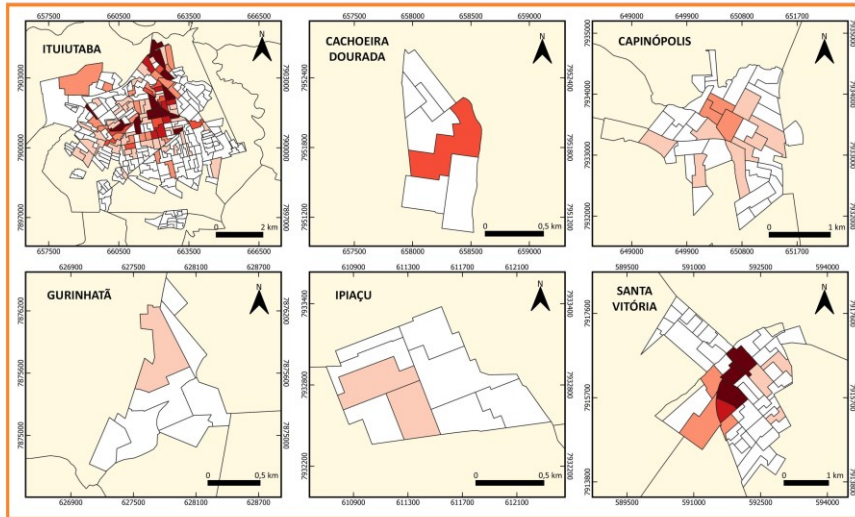
2 - ATIVIDADES ECONÔMICAS URBANAS POR SETOR CENSITÁRIO

As atividades econômicas urbanas são atividades econômicas desempenhadas por empresas ou por suas unidades locais (estabelecimentos) que têm o espaço intraurbano ou a rede urbana como fundamento de atuação. Correspondem a elementos (re) estruturadores dos espaços citadinos e regionais que se relacionam diretamente com outros elementos estruturais existentes nos espaços urbanos.

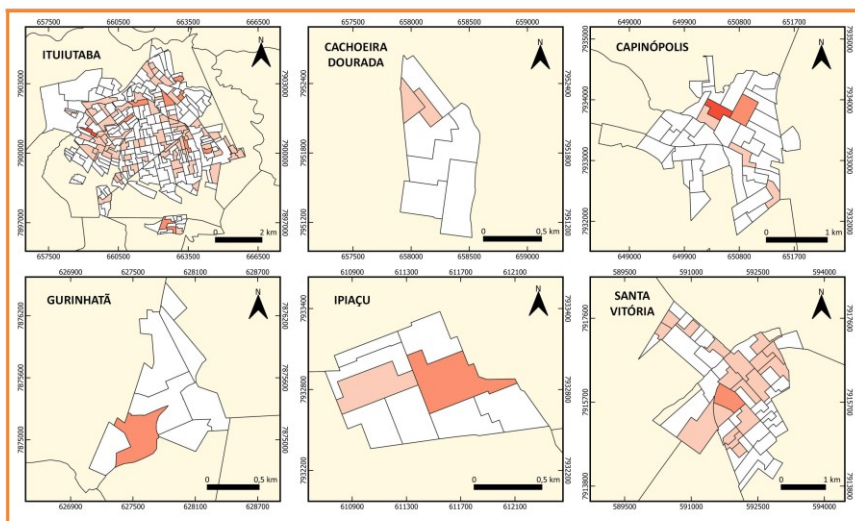


Mapa 3 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas por setor censitário (2022)

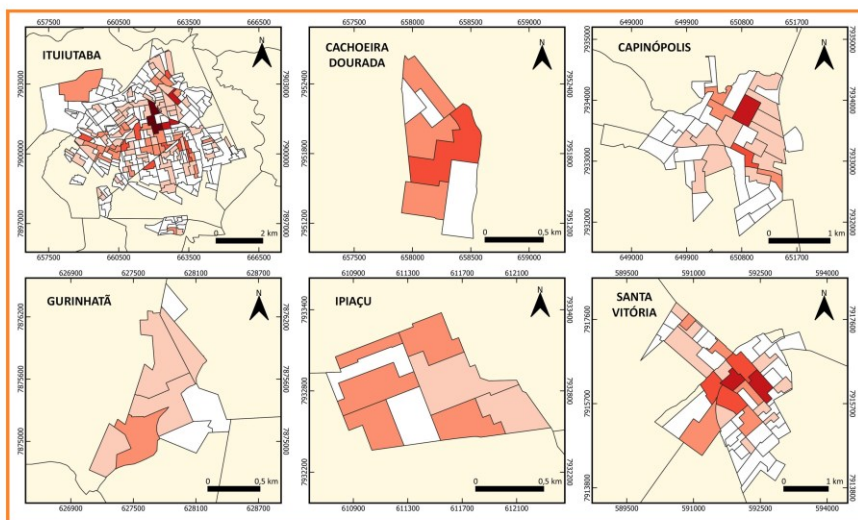
As atividades econômicas urbanas são unidades de produção que, quando não têm a sede da empresa ou uma unidade localizada na malha urbana, atuam diretamente na estrutura urbana. São, portanto, empresas ou unidades produtivas que possuem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, podendo ser estabelecimentos de comércio, serviços e até mesmo indústrias, desde que gerem centralidades capazes de se relacionar ou atuar na estrutura urbana.



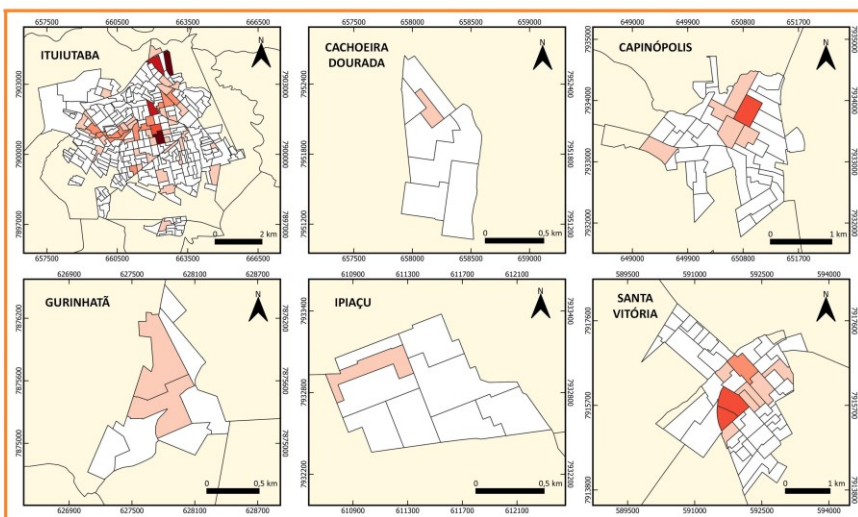
Mapa 4 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de veículos automotores e motocicletas (2022)



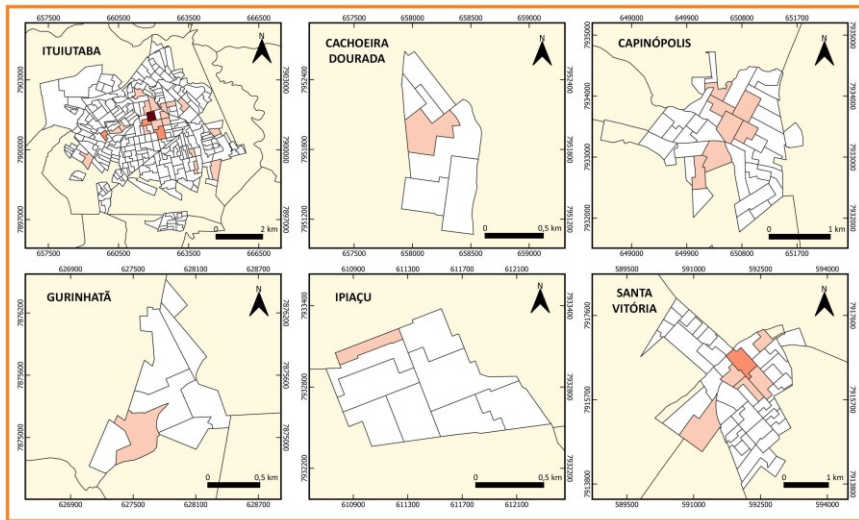
Mapa 5 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de supermercados e similares (2022)



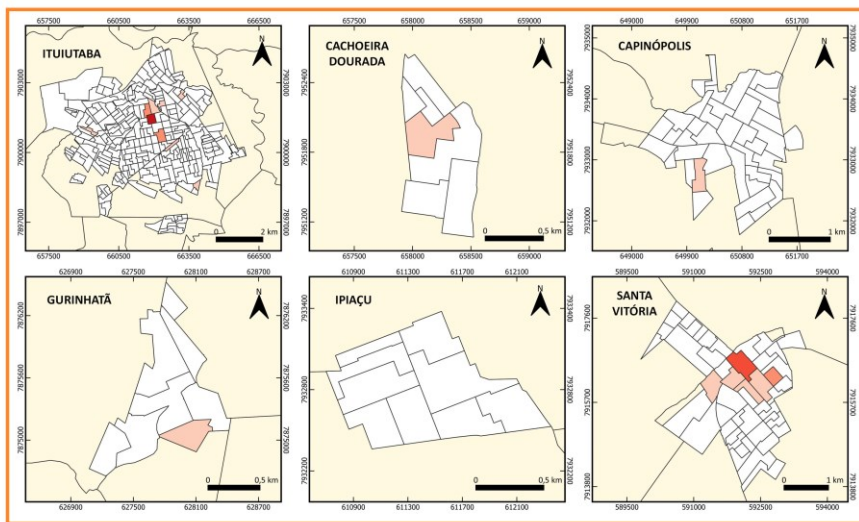
Mapa 6 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de produtos alimentícios, bebidas e fumo (2022)



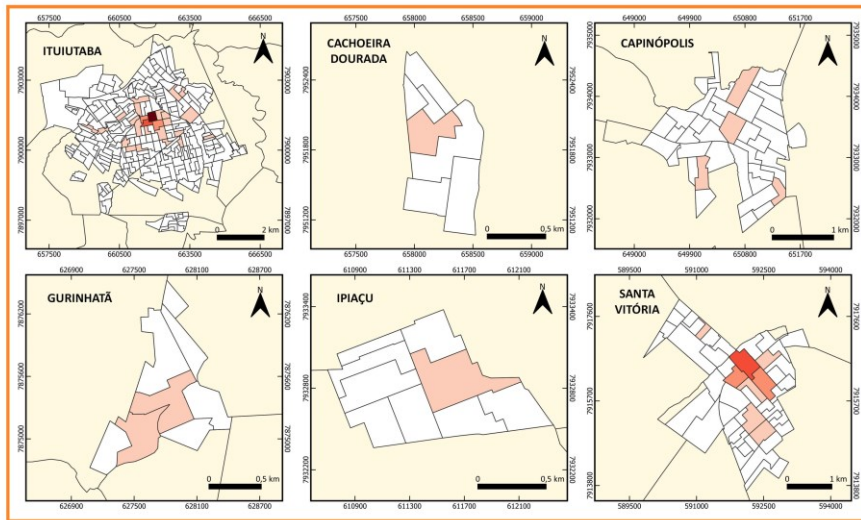
Mapa 7 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de construção e atividades relacionadas (2022)



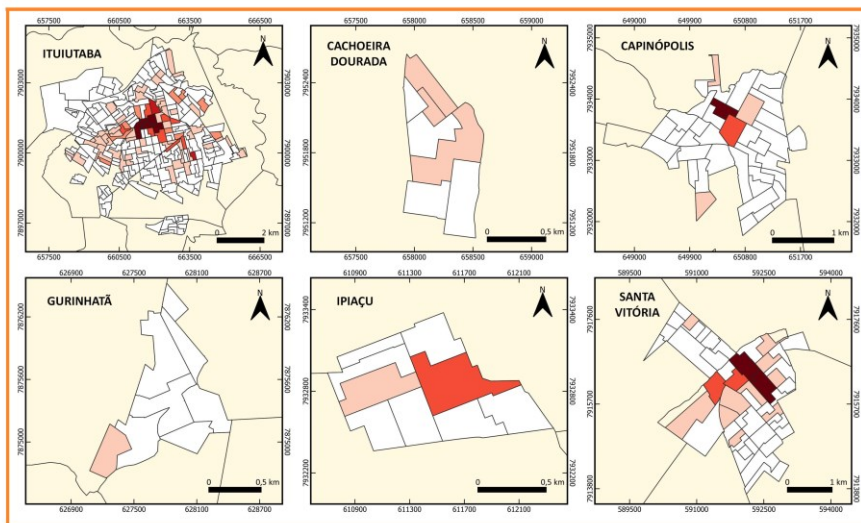
Mapa 8 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de eletrônicos, celulares e informática (2022)



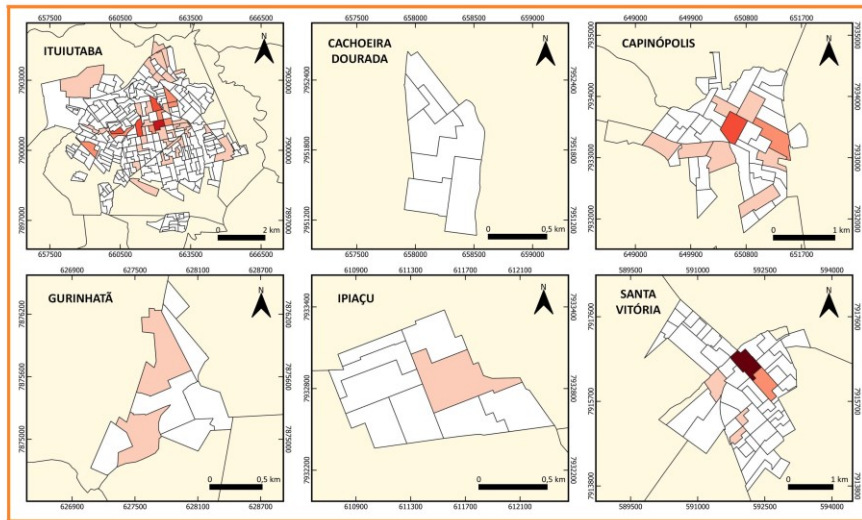
Mapa 9 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de artigos culturais, recreativos e esportivos (2022)



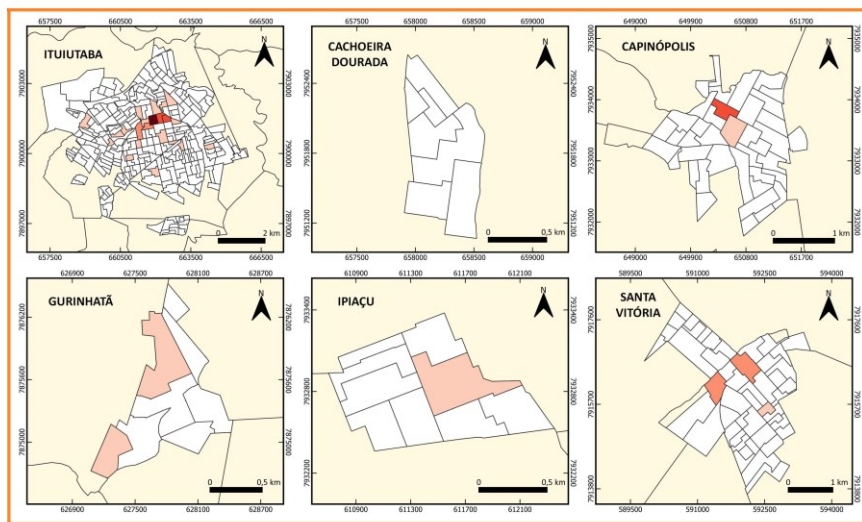
Mapa 10 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de produtos para saúde e estética (2022)



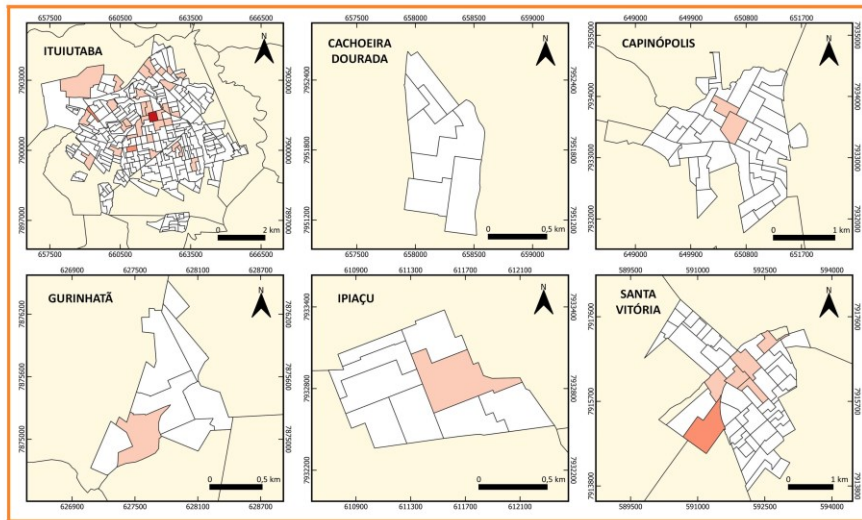
Mapa 11 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de vestuários, acessórios e similares (2022)



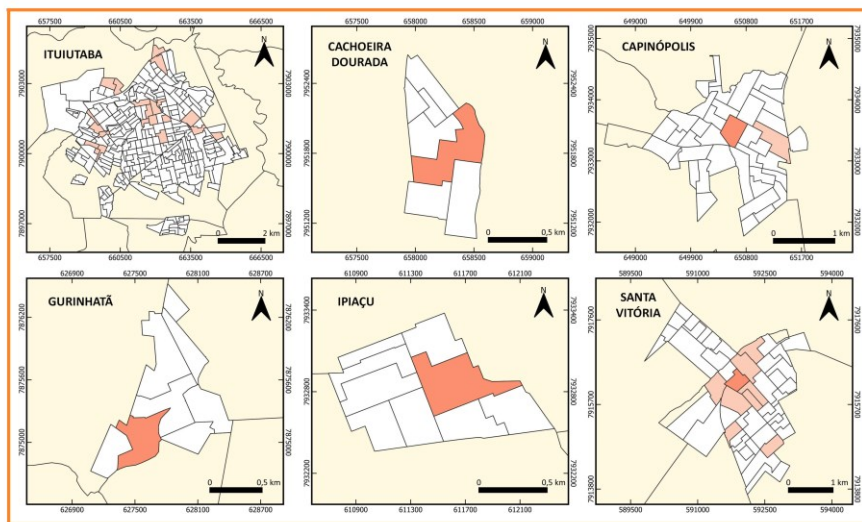
Mapa 12 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de produtos e serviços para animais e plantas (2022)



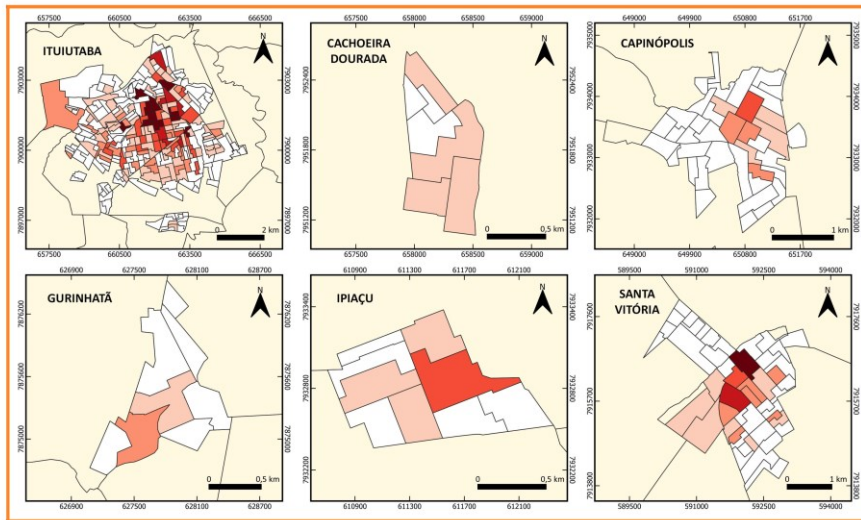
Mapa 13 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de móveis, eletrodomésticos e produtos relacionados (2022)



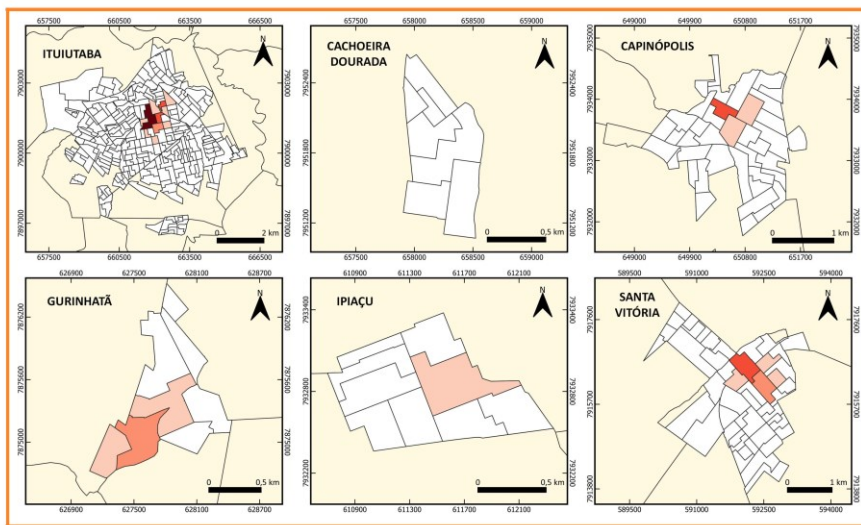
Mapa 14 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de serviços de transporte e encomendas (2022)



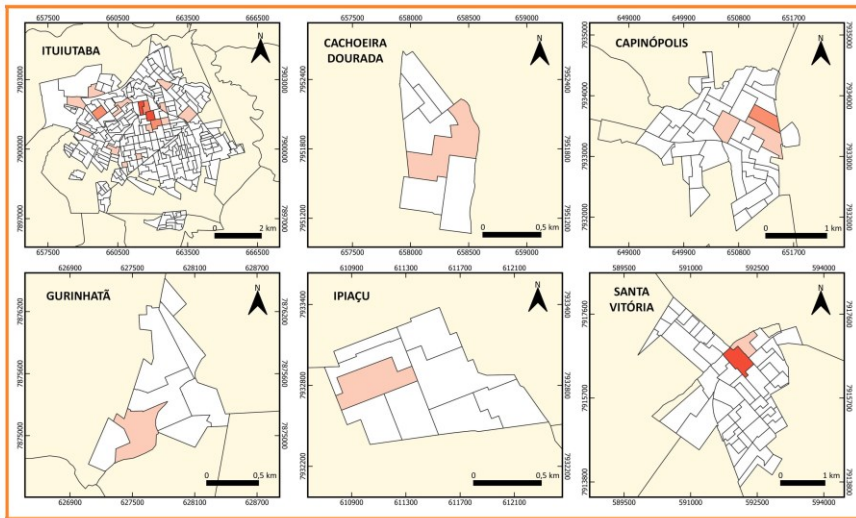
Mapa 15 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de alojamento (2022)



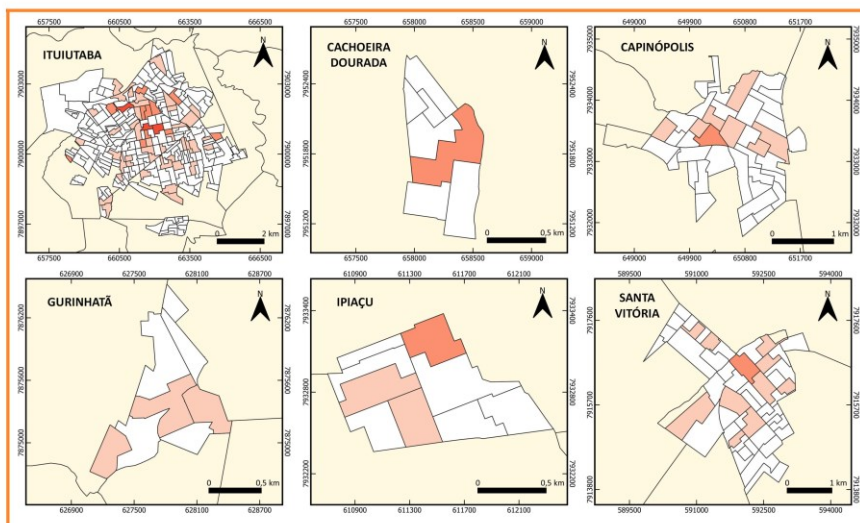
Mapa 16 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de alimentação (2022)



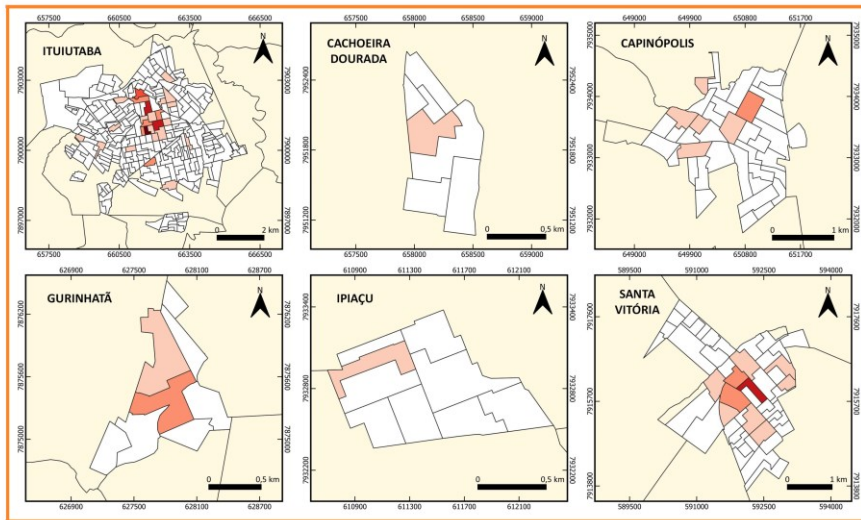
Mapa 17 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de serviços bancários, créditos e seguros



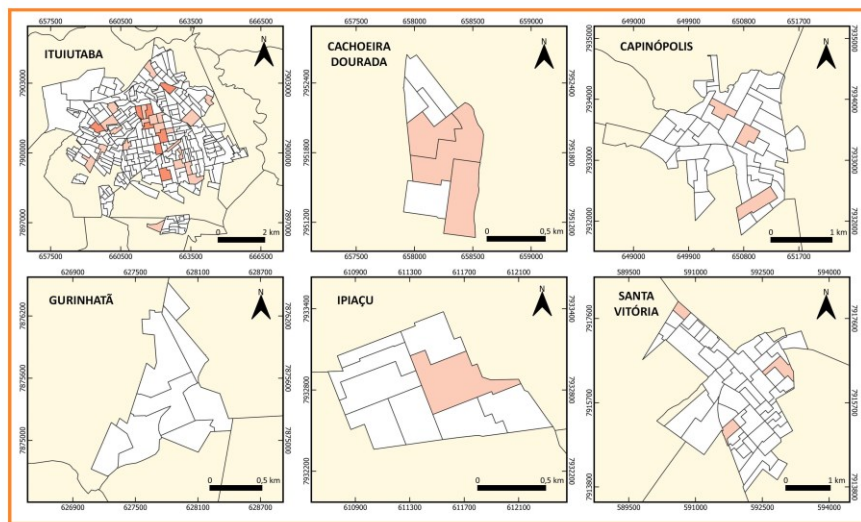
Mapa 18 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de gestão pública (2022)



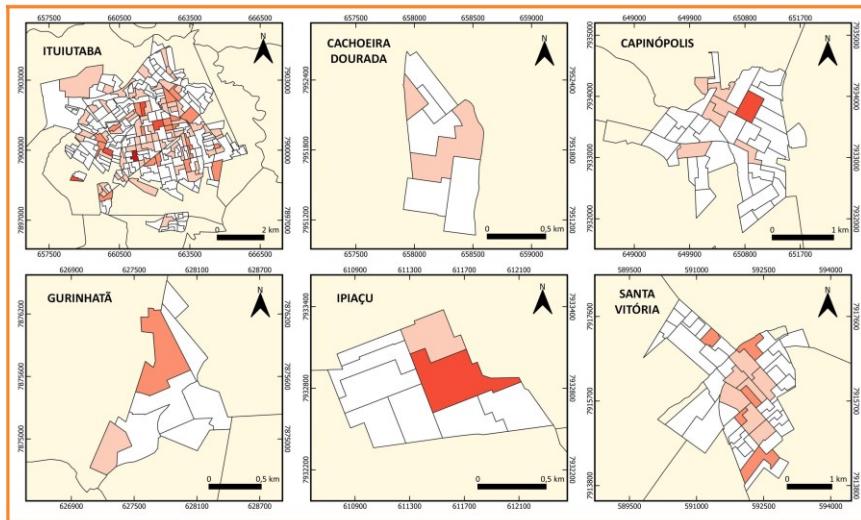
Mapa 19 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de educação (2022)



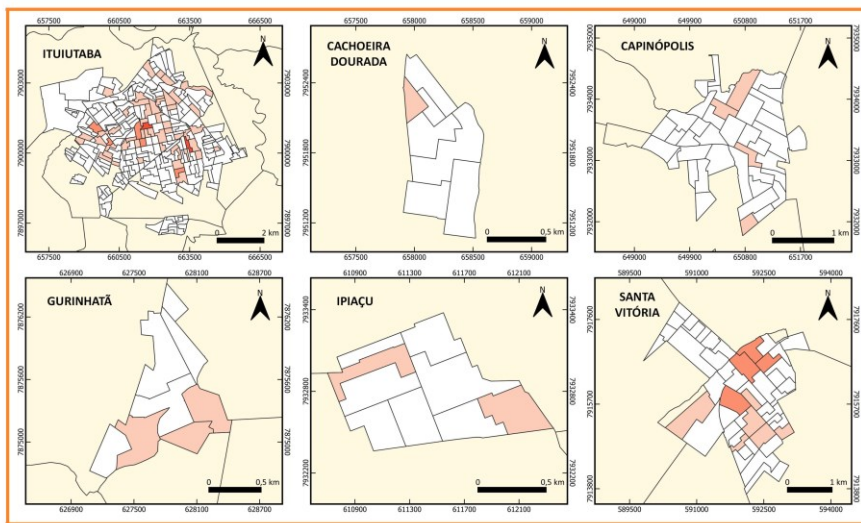
Mapa 20 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de saúde humana (2022)



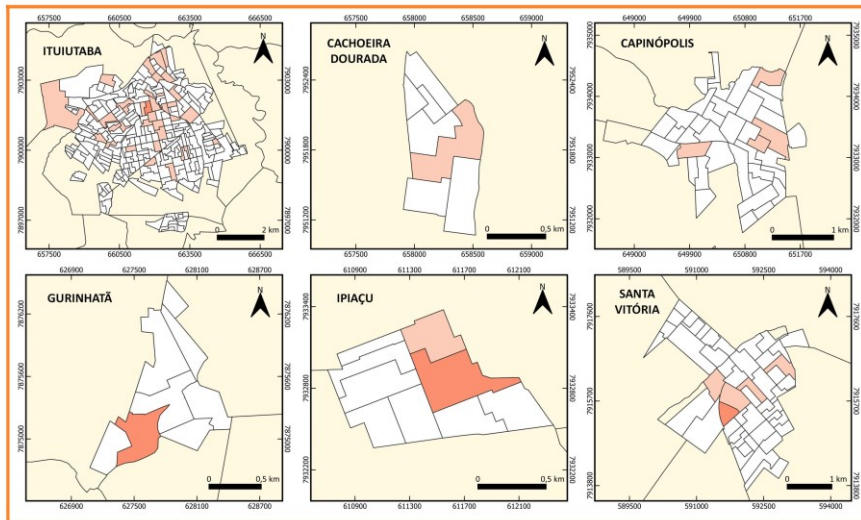
Mapa 21 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de cultura, esporte e recreação (2022)



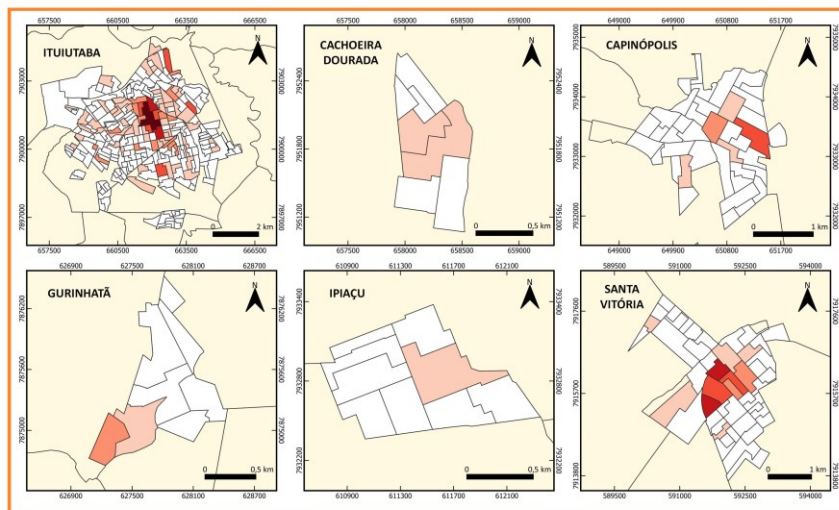
Mapa 22 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de instituições religiosas ou filosóficas (2022)



Mapa 23 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de estética e tratamento de beleza (2022)



Mapa 24 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de combustíveis (2022)



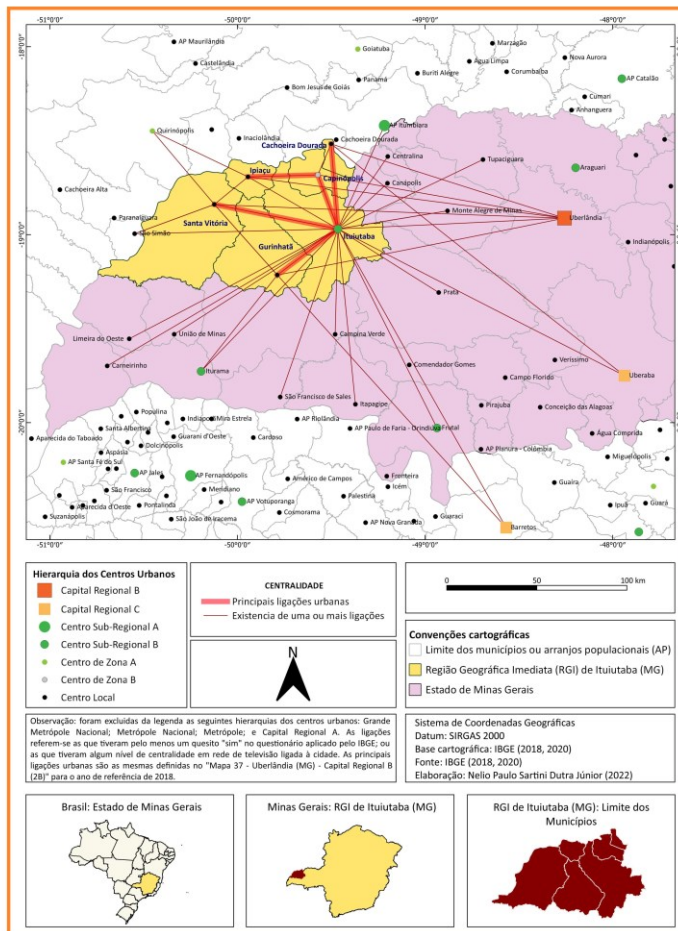
Mapa 25 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): atividades econômicas urbanas de produção ou consumo com baixa densidade de unidades (2022)

3 - CENTRALIDADE DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS URBANAS

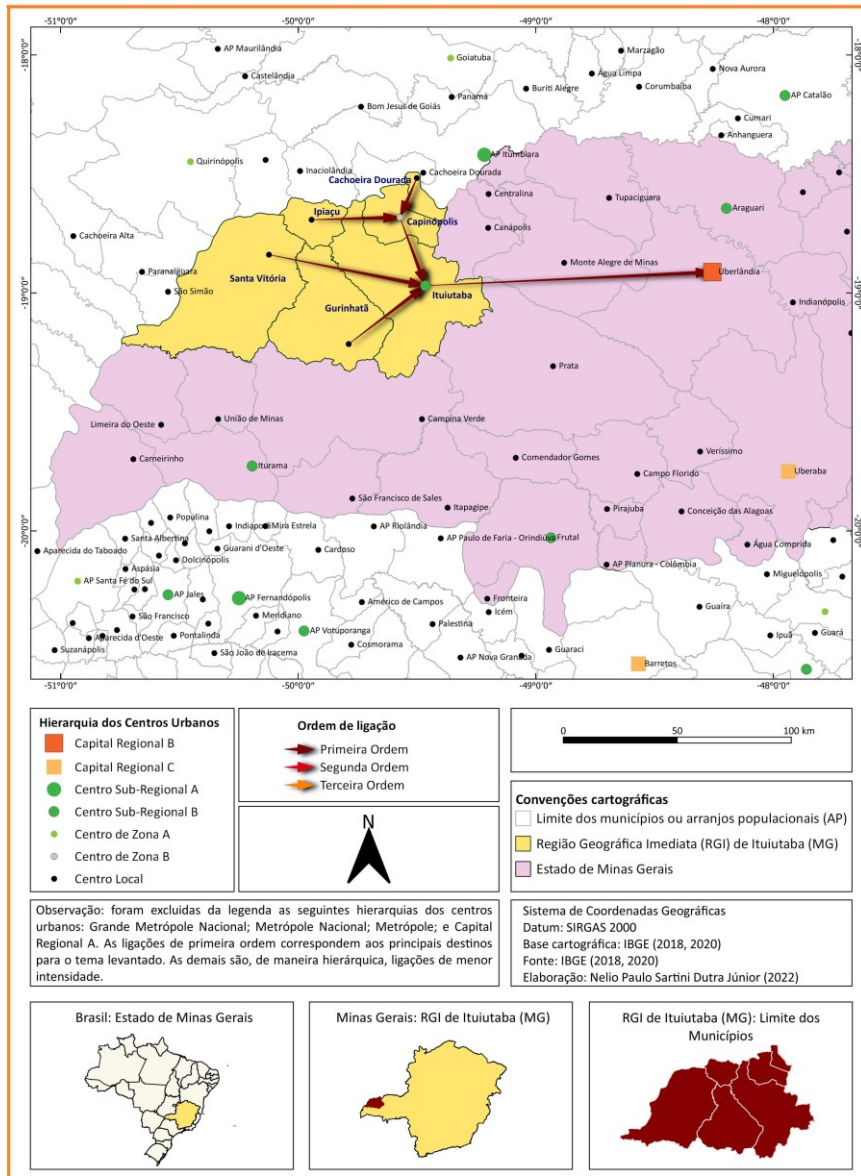
A centralidade tem a capacidade de alterar a estrutura urbana, por ser capaz de promover uma reorganização espacial ao se relacionar com os diversos agentes do espaço urbano. Ela está diretamente relacionada com a produção e reprodução dos fluxos do capital, das pessoas e da informação.

Na produção e reprodução do espaço urbano, as atividades econômicas urbanas são estruturas capazes de gerar e movimentar fluxos materiais - como por exemplo pessoas, veículos, produtos - e imateriais - capital, informação, comunicação. Esses fluxos, manifestados enquanto uma centralidade, embora não estejam fixados apenas no território das cidades, são dotados de movimentos os quais os tornam elementos essenciais, no contexto atual, para a modificação da estrutura urbana.

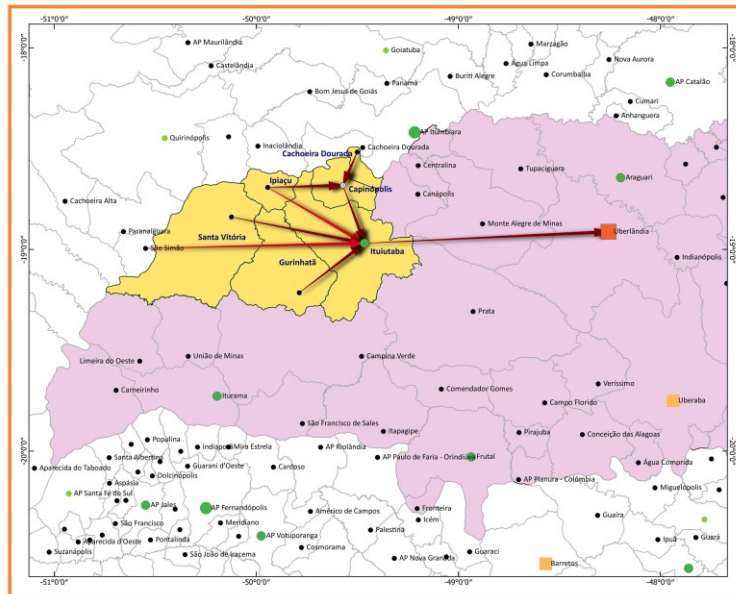
A cidade de Ituiutaba (MG) é um centro urbano é um que se enquadra na categoria de Centro Sub-Regional B (mapa a seguir), o qual tem em sua zona de influência, as outras cinco cidades pertencentes a RGI de Ituiutaba (MG). Dentre essas cidades, Capinópolis (MG) corresponde a categoria de Centro de Zona B e as demais - Cachoeira Dourada (MG), Gurinhatã (MG), Ipiacaçu (MG) e Santa Vitória (MG) - como Centro Local.



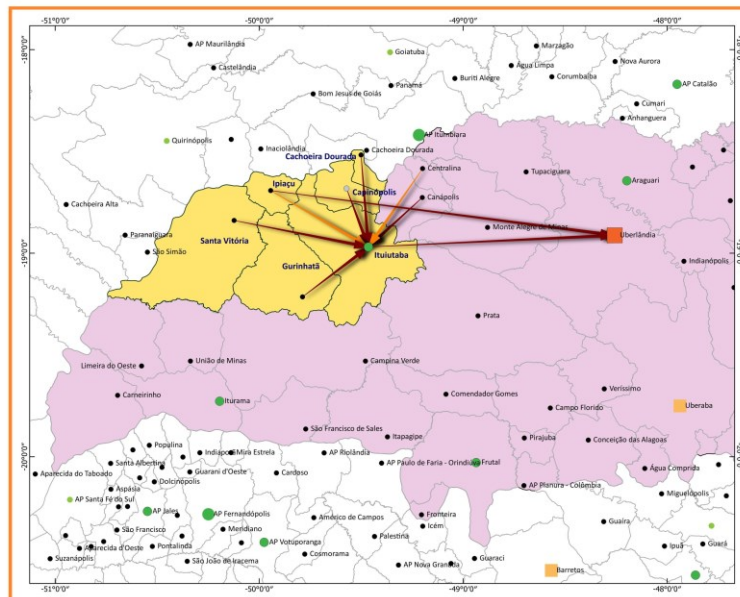
Mapa 26 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): hierarquia e área de influência de Ituiutaba (MG)



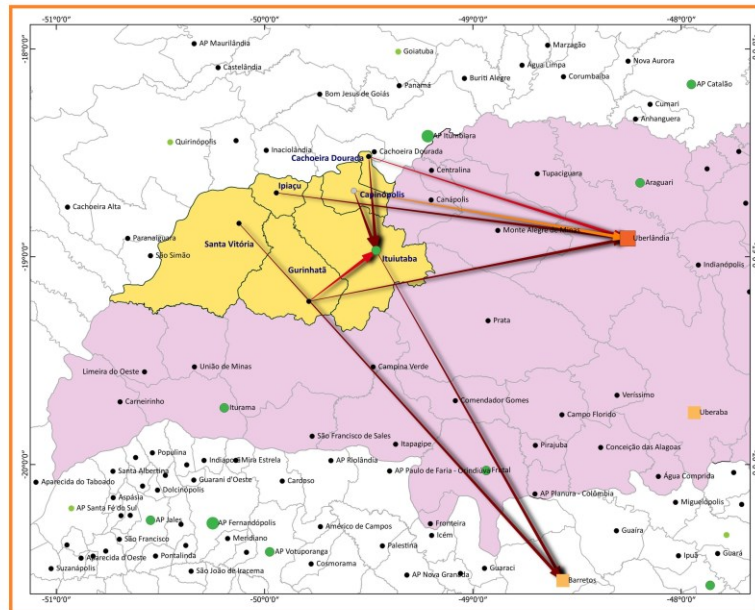
Mapa 27 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de compra de vestuário e calçados



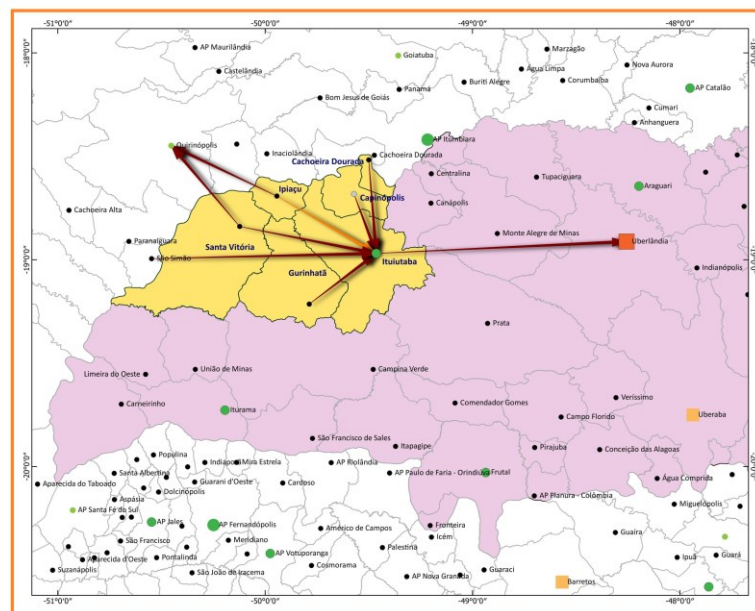
Mapa 28 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de compra de móveis e eletroeletrônicos



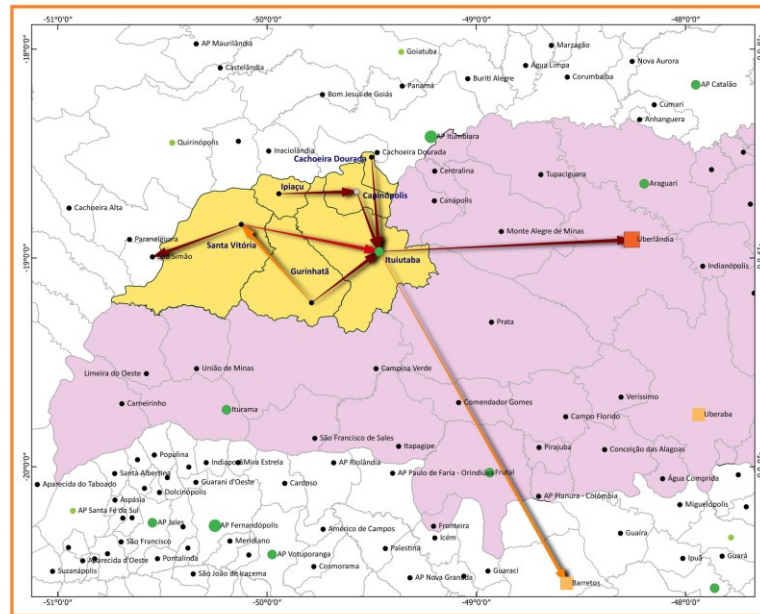
Mapa 29 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de saúde de baixa e média complexidades



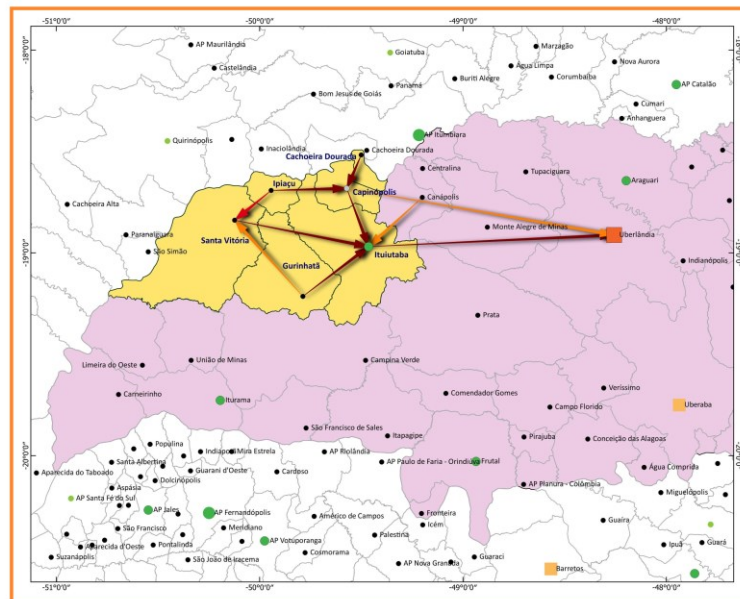
Mapa 30 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de saúde de alta complexidade



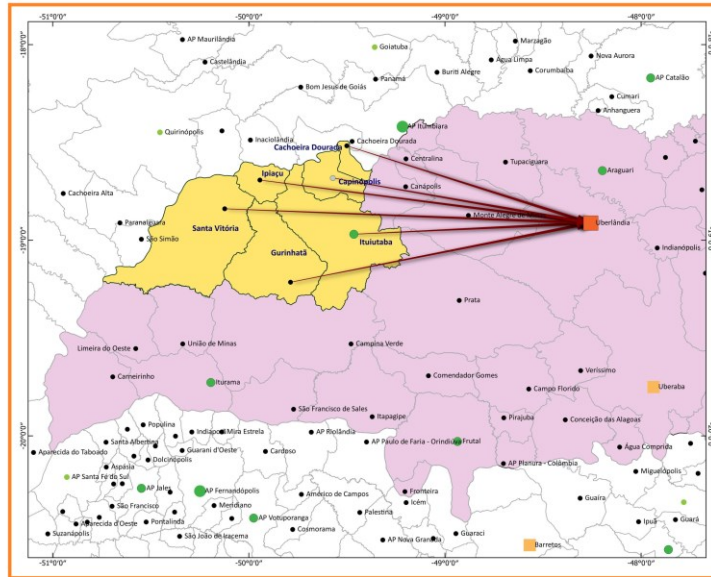
Mapa 31 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de ensino superior



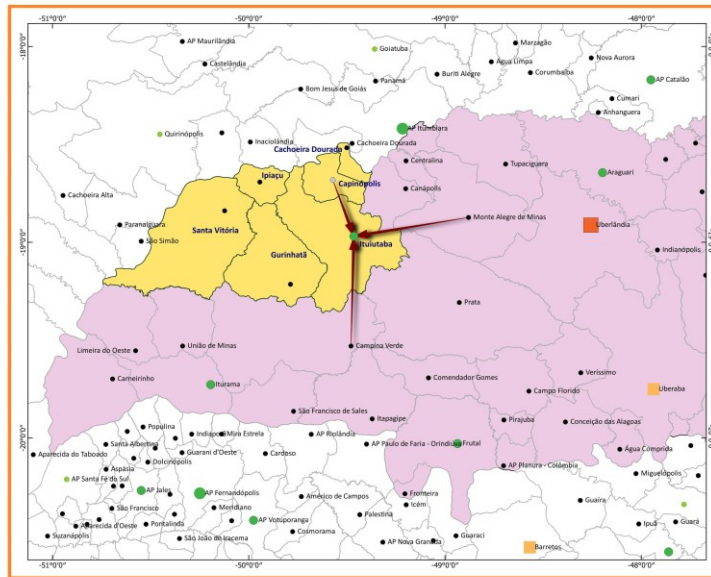
Mapa 32 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de atividades culturais



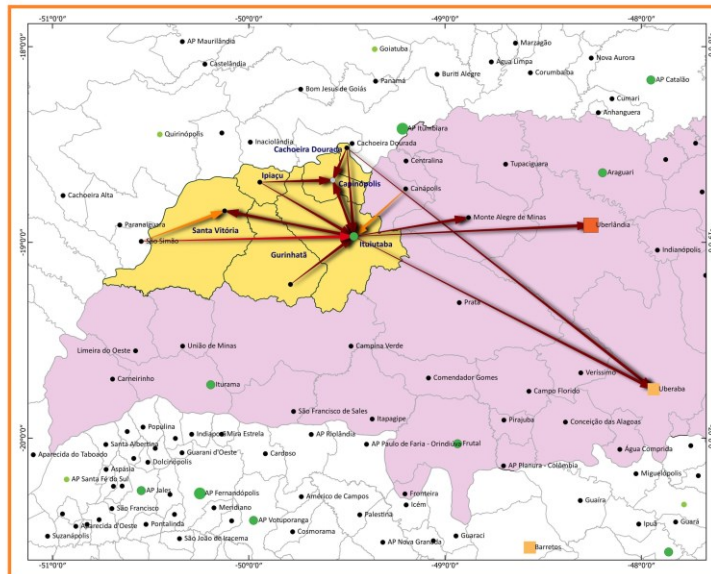
Mapa 33 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de atividades esportivas



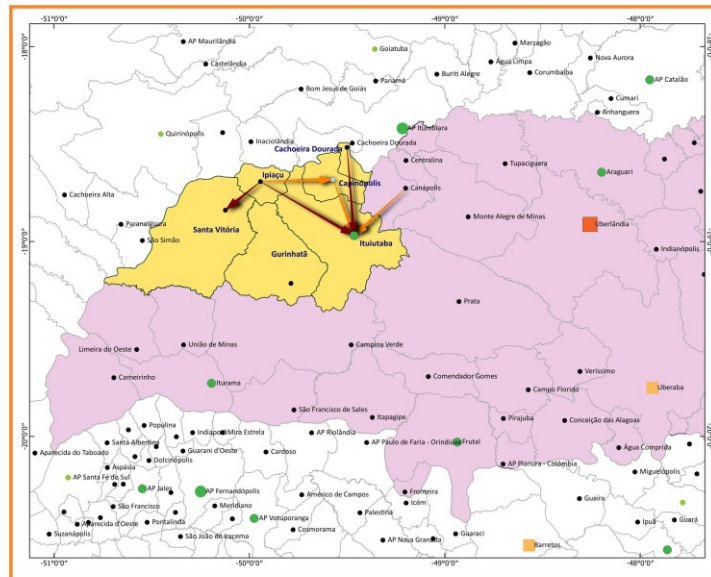
Mapa 34 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de aeroporto



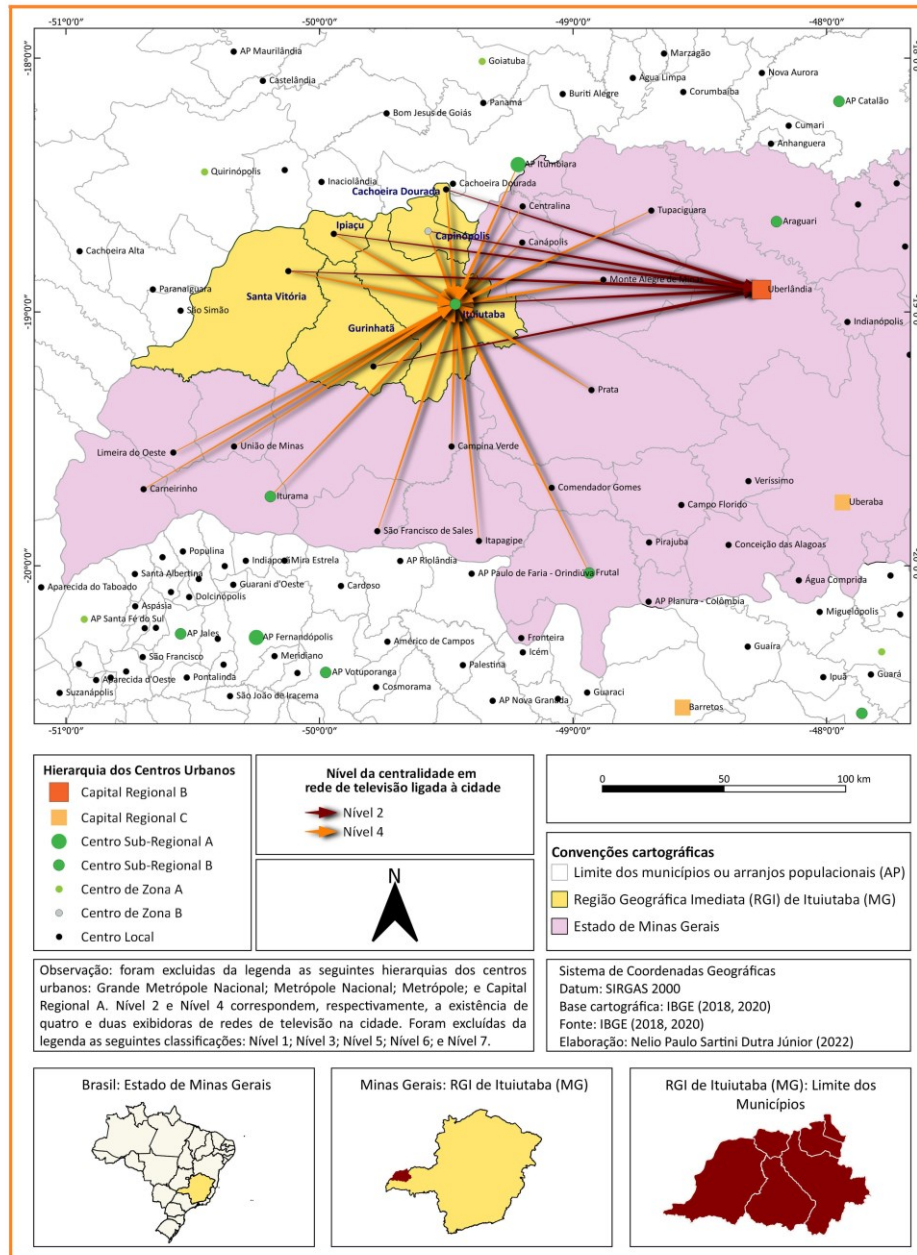
Mapa 35 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de jornais



Mapa 36 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de transporte público rodoviário



Mapa 37 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de aquisição de insumos para a produção agropecuária

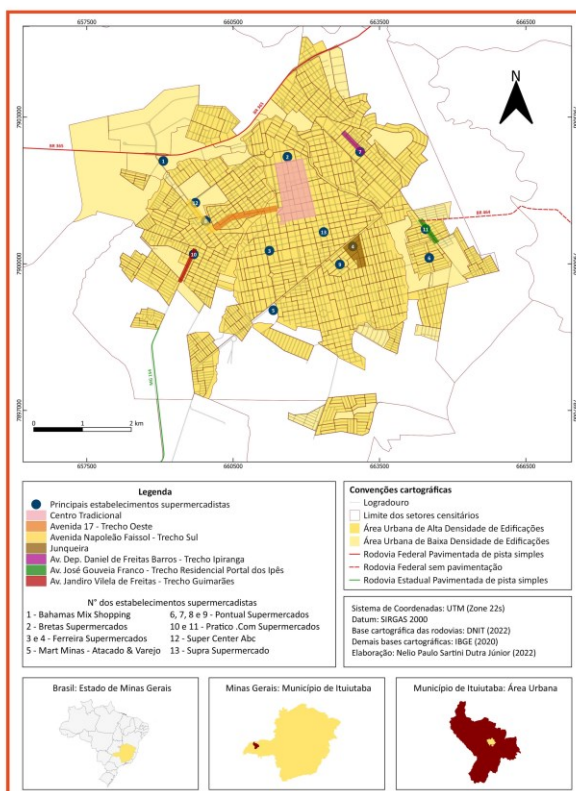


Mapa 41 - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG): centralidade urbana das atividades de rede de televisão

4 - CENTRALIDADES INTRAURBANA DE ITUIUTABA (MG)

A localização dos empreendimentos dos setores industrial, comercial e de serviços consome, produz e cria espaço consumível.

Isso ocorre principalmente nas cidades em razão das dinâmicas causadas pelas centralidades das atividades econômicas urbanas, bem como na reorganização dessas centralidades preexistentes, e na geração de outras novas centralidades.



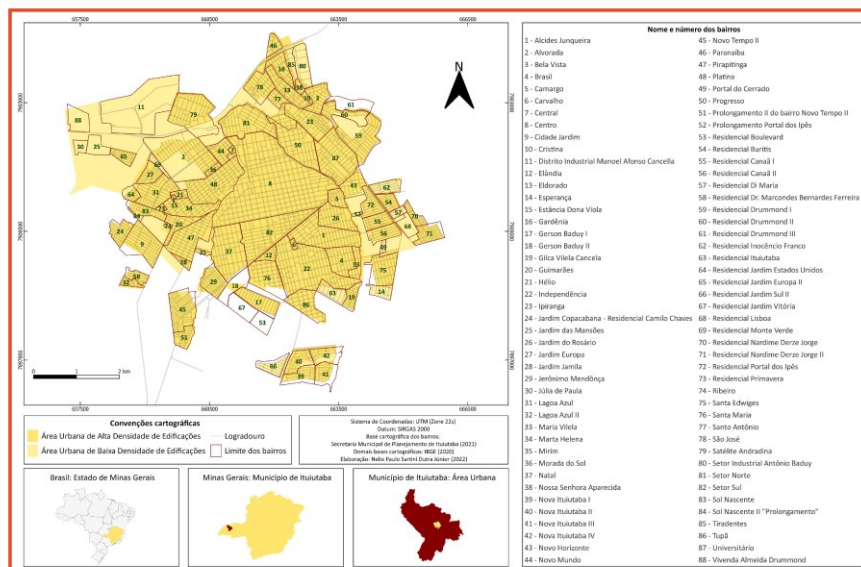
Nessa conjuntura, o processo de reestruturação urbana pode ser investigado por meio da análise das novas centralidades impelidas pelas atividades econômicas urbanas, isto é, do papel desempenhado pelas empresas de comércio, serviços e indústria nas relações de produção e consumo da cidade. Esse processo, atuante em escala urbana, é sensível às transformações macroeconômicas estruturais provocadas pelo modo de produção capitalista.

Em Ituiutaba (MG), as principais áreas com novas centralidades ou atividades supermercadistas são demonstradas no mapa ao lado.

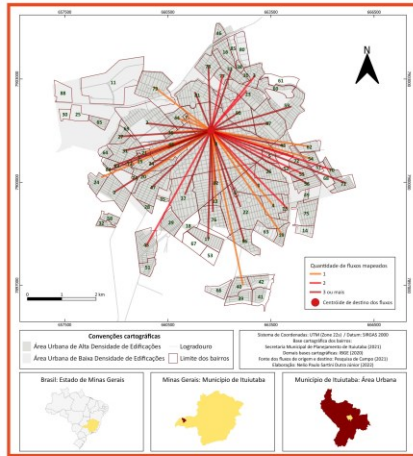
Mapa 42 - Ituiutaba (MG): áreas com centralidades e principais atividades supermercadistas (2022)

A atividade econômica é formada por um sistema interdependente das atividades sociais. Nesse contexto, a *estrutura urbana* se consolida por meio de uma relação estrutural entre as atividades econômicas de comércio, serviços e indústria, e as interações delas com a sociedade contemporânea. A *reestruturação urbana* pressupõe a existência do consumo em várias partes da *estrutura urbana* de modo a transformá-la em sua totalidade. Essa reorganização dos fluxos urbanos gera novas áreas com *centralidades* em áreas onde, anteriormente, não haviam atividades.

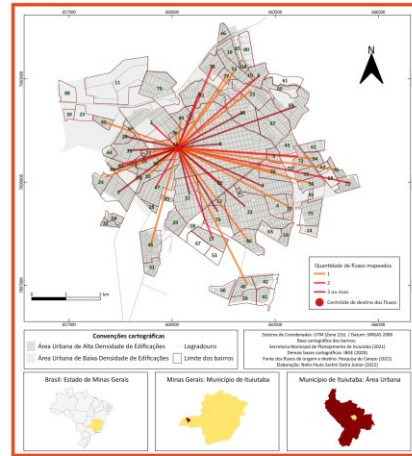
As novas áreas com centralidades, por sua vez, são espaços de produção e consumo que tem dinâmicas de dependência e complementariedade com os consumidores das proximidades de suas respectivas instalações, mas em muitos casos, essas relações se expandem além das comunidades locais. Isso quer dizer que o consumo no espaço urbano só pode ser apreendido pela sua interdependência à estrutura populacional e à aglomeração urbana, todavia, sem descartar as particularidades dos arranjos dos fluxos atuais.



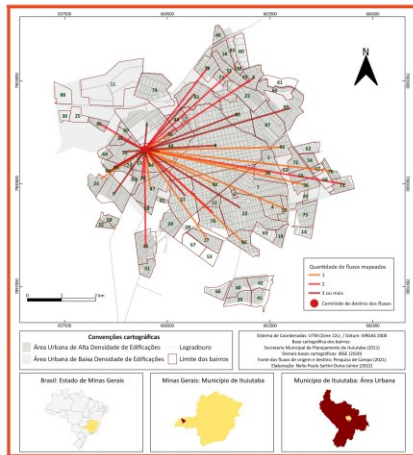
Mapa 43 - Ituiutaba (MG): limite dos bairros (2021)



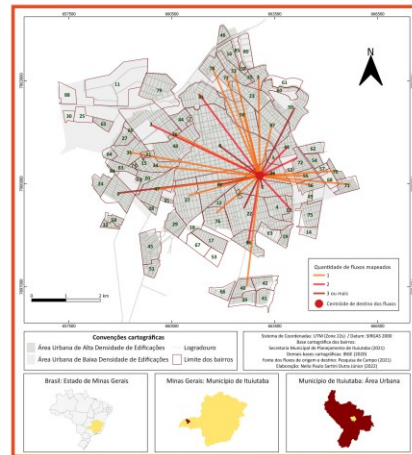
Mapa 44 - Ituiutaba (MG):
centralidade do Centro Tradicional
(2022)



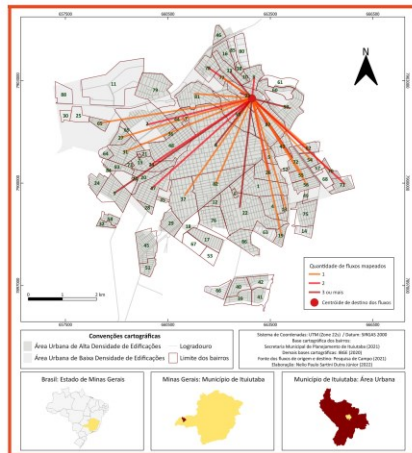
Mapa 45 - Ituiutaba (MG):
centralidade da Avenida 17 - Trecho
Oeste (2022)



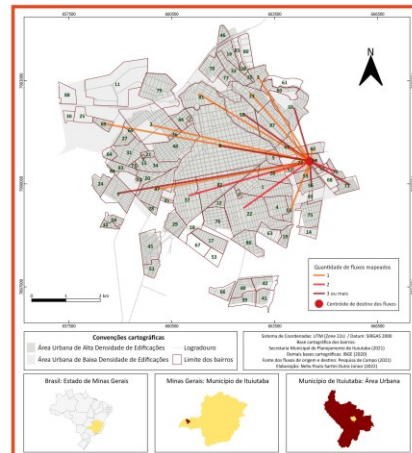
Mapa 46 - Ituiutaba (MG):
centralidade da Avenida Napoleão
Faissal - Trecho Sul (2022)



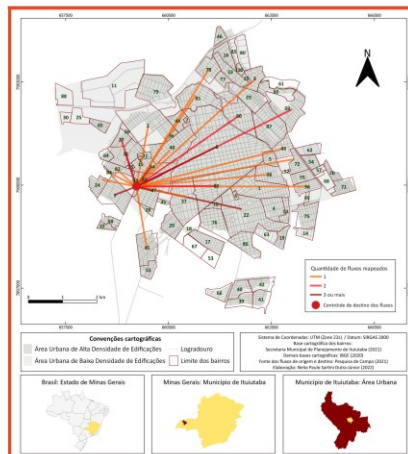
Mapa 47 - Ituiutaba (MG):
centralidade do Junqueira (2022)



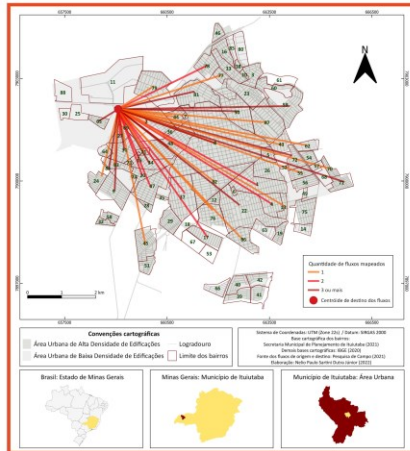
Mapa 48 - Ituiutaba (MG):
centralidade da Avenida Deputado
Daniel de Freitas Barros - Trecho
Ipiranga (2022)



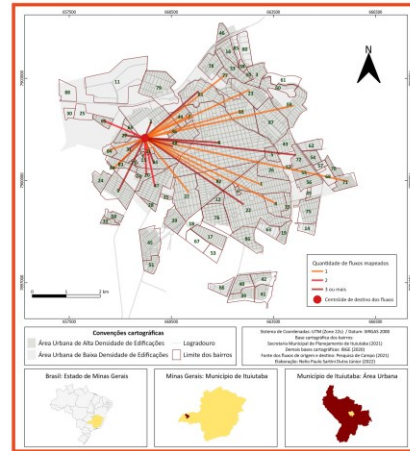
Mapa 49 - Ituiutaba (MG):
centralidade da Avenida Jose
Gouveia Franco - Trecho Portal dos
Ipês (2022)



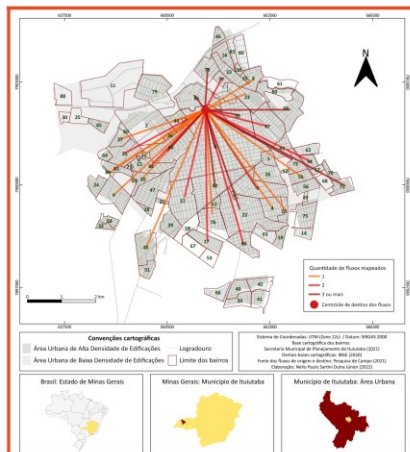
Mapa 50 - Ituiutaba (MG):
centralidade da Avenida Jandiro Vilela de Freitas -
Trecho Guimarães (2022)



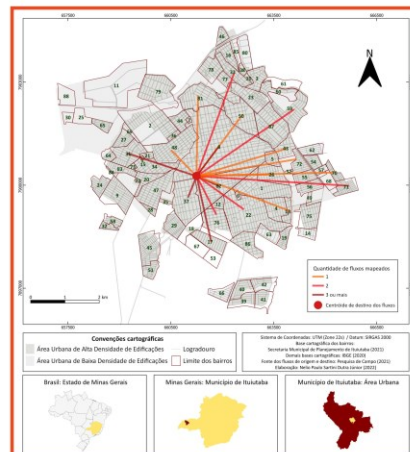
Mapa 51 - Ituiutaba (MG):
centralidade do estabelecimento
supermercadista Bahamas (2022)



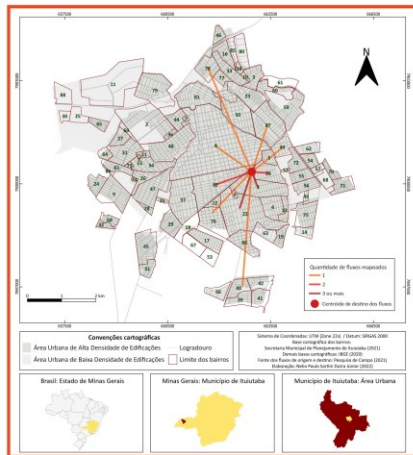
Mapa 52 - Ituiutaba (MG):
centralidade do estabelecimento
supermercadista Super Center ABC
(2022)



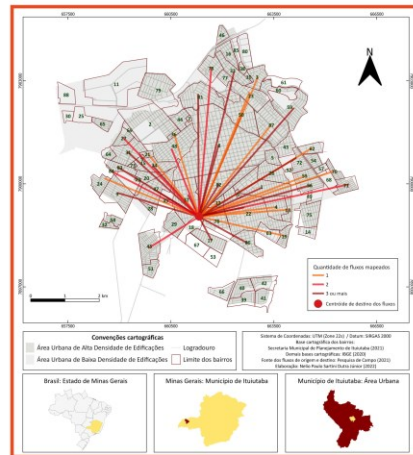
Mapa 53 - Ituiutaba (MG):
centralidade do estabelecimento
supermercadista Bretas (2022)



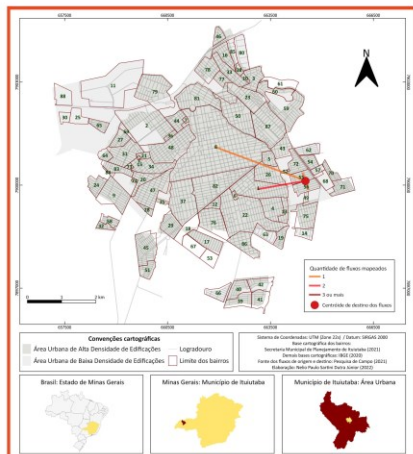
Mapa 54 - Ituiutaba (MG):
centralidade do estabelecimento
supermercadista Ferreira da Avenida
31 (2022)



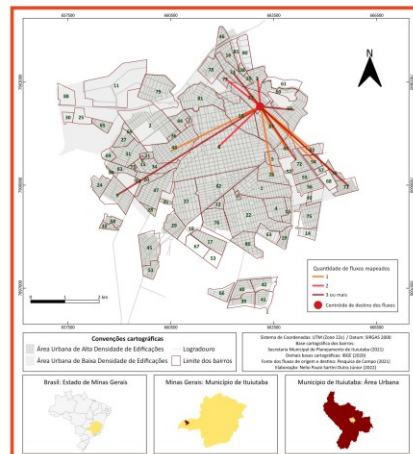
Mapa 55 - Ituiutaba (MG):
centralidade do estabelecimento
supermercadista Ferreira do
Junqueira (2022)



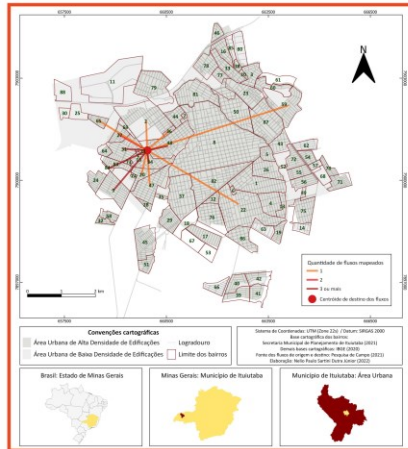
Mapa 56 - Ituiutaba (MG):
centralidade do estabelecimento
supermercadista Mart Minas (2022)



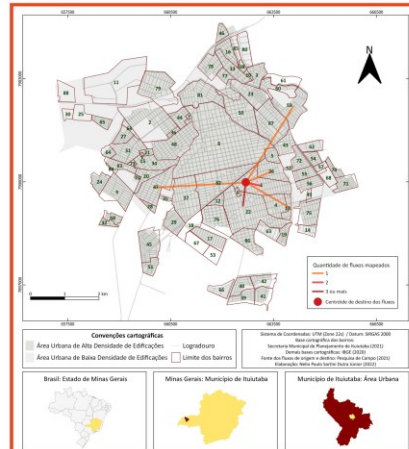
Mapa 57 - Ituiutaba (MG):
centralidade do estabelecimento
supermercadista Pontual do Canaã
(2022)



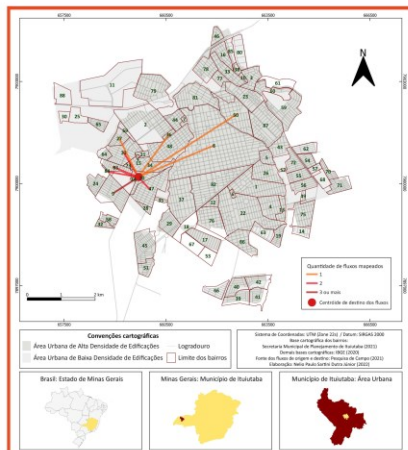
Mapa 58 - Ituiutaba (MG):
centralidade do estabelecimento
supermercadista Pontual do Ipiranga
(2022)



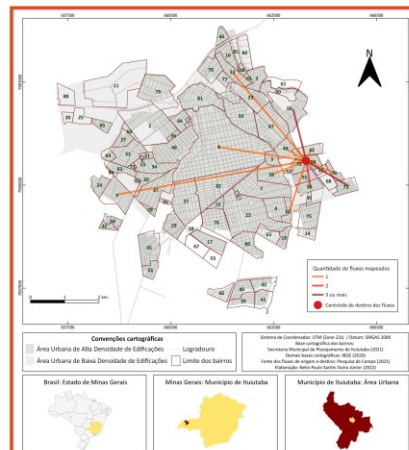
Mapa 59 - Ituiutaba (MG):
centralidade do estabelecimento
supermercadista Pontual da Platina
(2022)



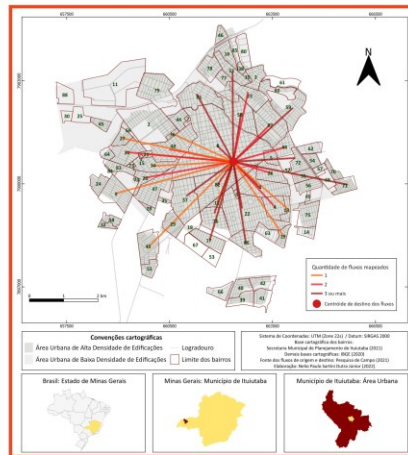
Mapa 60 - Ituiutaba (MG):
centralidade do estabelecimento
supermercadista Pontual do
Junqueira (2022)



Mapa 61 - Ituiutaba (MG):
centralidade do estabelecimento
supermercadista do Prático.Com do
Guimarães (2022)



Mapa 62 - Ituiutaba (MG):
centralidade do estabelecimento
supermercadista do Prático.Com do
Portal dos Ipês (2022)



Mapa 63 - Ituiutaba (MG): centralidade do estabelecimento supermercadista Supra (2022)

CONSIDERAÇÕES

Os 63 mapas apresentados nesse atlas permitem compreender, mesmo que incipientemente, as características econômicas e espaciais contemporâneas da RGI de Ituiutaba (MG).

Esta coleção demonstrou as diferentes espacializações das atividades econômicas urbanas, isto é, das atividades de indústria, comércio e serviços, nas cidades de Ituiutaba (MG), Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiacatu (MG) e Santa Vitória (MG).

Este é um estudo introdutório, que permite relacionar diferentes aspectos socioespaciais das cidades em estudo. São elementos da estrutura urbana que possibilitam compreender tanto a reestruturação urbana quanto as novas centralidades da RGI de Ituiutaba (MG).

AGRADECIMENTO

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) e ao IFTM Campus Ituiutaba (MG), pelo afastamento integral concedido ao servidor Nelio Paulo Sartini Dutra Júnior para dedicação aos estudos de doutorado em Geografia.

O Atlas das Atividades Econômicas Urbanas - Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG) reúne um conjunto de mapas elaborados para a tese de doutorado de título Reestruturação urbana e centralidades: análise da Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (MG).

Ele conta com diversos mapas que foram gerados a partir de fontes primárias e secundárias, como por exemplo, formulários online aplicados à população pesquisada, estudos da REGIC (Regiões de Influência das Cidades) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dados de localização do Google (Plataforma Google Maps) e trabalhos de campo.

Esta coleção possui mais de 60 mapas que representam os diversos tipos de atividades econômicas de comércio, indústria e prestação de serviços, bem como o fluxo gerado por essas atividades entre as cidades estudadas e na cidade de Ituiutaba (MG).



*"Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas,
eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar.*

Mesmo as críticas nos auxiliam muito."

Chico Xavier